

**JOÃO LUCAS MARTINS FOLGUEIRAL
LETÍCIA PEREIRA PETILE
MARCO VINICIUS TRINDADE ROPELLI
VICTÓRIA PEREIRA DOMINGOS
VINÍCIUS MARINI COIMBRA**

**MONSENHOR NAKAMURA: PRODUÇÃO DE UM
DOCUMENTÁRIO BIOGRÁFICO SOBRE O PRIMEIRO
MISSIONÁRIO CATÓLICO JAPONÊS NO BRASIL**

**JOÃO LUCAS MARTINS FOLGUEIRAL
LETÍCIA PEREIRA PETILE
MARCO VINICIUS TRINDADE ROPELLI
VICTÓRIA PEREIRA DOMINGOS
VINÍCIUS MARINI COIMBRA**

**MONSENHOR NAKAMURA: PRODUÇÃO DE UM
DOCUMENTÁRIO BIOGRÁFICO SOBRE O PRIMEIRO
MISSIONÁRIO CATÓLICO JAPONÊS NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão, apresentado à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, Curso de Jornalismo, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Orientadora:
Prof^a. Dr^a. Thaisa Sallum Bacco

**JOÃO LUCAS MARTINS FOLGUEIRAL
LETÍCIA PEREIRA PETILE
MARCO VINICIUS TRINDADE ROPELLI
VICTÓRIA PEREIRA DOMINGOS
VINÍCIUS MARINI COIMBRA**

**MONSENHOR NAKAMURA: PRODUÇÃO DE UM
DOCUMENTÁRIO BIOGRÁFICO SOBRE O PRIMEIRO
MISSIONÁRIO CATÓLICO JAPONÊS NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão, apresentado à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, Curso de Jornalismo, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Presidente Prudente, 22 de novembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Thaisa Sallum Bacco
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

Prof. Dr. Roberto Aparecido Mancuzo Silva Junior
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

Prof^a. Dr^a. Maria Luisa Hoffmann
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

DEDICATÓRIA

Dedicamos o presente trabalho a Francisco Haruo Hirata, que se dedicou por toda a vida para salvaguardar a memória de monsenhor Domingos Nakamura.

AGRADECIMENTOS

A nossa orientadora, jornalista e professora doutora Thaisa Sallum Bacco, pois através de seus ensinamentos, tornamo-nos jornalistas capazes de, com ética e responsabilidade, contribuir com a comunidade exercendo a “melhor profissão do mundo”.

Aos nossos familiares, que se fizeram sempre presentes durante a execução deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), compartilhando momentos de dificuldades e conquistas, colaborando para nosso crescimento pessoal e profissional, e nos apoiando incondicionalmente.

À Escola de Comunicação e Estratégias Digitais e a todos os professores que durante os quatro anos de curso nos doaram um pouco de seus conhecimentos, nos preparando integralmente para o sucesso de nossa jornada.

Às fontes, que nos despenderam tempo, paciência, atenção e profunda gentileza, construindo, conosco, os resultados positivos que neste TCC celebramos.

Aos colaboradores, que aceitaram nosso convite e se apropriaram do projeto como uma missão, dedicando-se de corpo e alma à realização do documentário Estrela da Manhã.

Enfim, a Deus, que nos inspirou neste trabalho assim como, no início do século XX, inspirou o padre Domingos Nakamura a realizar sua jornada heroica no interior do Brasil.

EPÍGRAFE

O cinema é um modo divino de contar a vida.

Federico Fellini

RESUMO

Monsenhor Nakamura: produção de um documentário biográfico sobre o primeiro missionário católico japonês no Brasil

Este estudo tem como objetivo geral documentar as atividades do primeiro padre japonês missionário católico no Brasil, monsenhor Domingos Chohachi Nakamura (1865-1940), com enfoque no período em que residiu na cidade de Álvares Machado (SP), de 1928 até a data de sua morte. O trabalho propõe a discussão conceitual e prática sobre a produção audiovisual documental biográfica e busca, a partir de bibliografia, entrevistas e acervo documental, apresentar de forma sistematizada informações sobre parte da trajetória de Nakamura, desde sua chegada ao Brasil até o processo de beatificação, instaurado em 2009, que, atualmente, tramita junto ao Vaticano. Para o desenvolvimento da peça prática, o grupo sugeriu a aplicação do estudo de caso, conjugado ao método biográfico, fundamentalmente durante o levantamento de fontes e informações. Ademais, foram utilizadas técnicas de pesquisa bibliográfica, análise documental e história oral. O resultado encontra-se no documentário “Estrela da Manhã”, lançado em 8 de novembro de 2021 e disponível no canal do YouTube da TV Facopp *Online*.

Palavras-chave: Monsenhor Nakamura. Álvares Machado. Imigração japonesa. Missionário católico. Documentário biográfico.

ABSTRACT

Monsignor Nakamura: production of a biographical documentary about the first japanese catholic missionary in Brazil

This study aims to document the activities of the first Japanese Catholic missionary priest in Brazil, Monsignor Domingos Chohachi Nakamura (1865-1940), focusing on the period in which he lived in the city of Álvares Machado (SP), from 1928 until his death. This work proposes a conceptual and practical discussion on documentary audiovisual production. It uses bibliography, interviews and documentary collection to present information about part of Nakamura's trajectory in a systematic way, from his arrival in Brazil to the beatification process which was established in 2009 and is currently being processed by the Vatican. For the development of the practical piece, the group suggested the application of case study evaluation combined with the biographical method, specifically during the survey of sources and information. Other techniques used were bibliographic research, document analysis, and the collection of oral history. The result can be found on the documentary "Estrela da Manhã" (Morning Star), released on november 8, 2021 and available on the TV Facopp *Online* YouTube channel.

Keywords: Monsignor Nakamura. Álvares Machado. Japanese immigration. Catholic missionary. Biographical documentary.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	MARCO TEÓRICO.....	12
2.1	A prática da documentação jornalística.....	12
2.2	Documentário biográfico.....	17
2.2.1	Do livro para as telas.....	19
2.3	O apóstolo dos imigrantes japoneses.....	22
3	RESULTADOS.....	29
4	DISCUSSÃO.....	32
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICES.....	38
	APÊNDICE A – ANÁLISE DE VIDEODOCUMENTÁRIOS	39
	APÊNDICE B – PESQUISA E ANÁLISE DOCUMENTAL.....	54
	APÊNDICE C – PROJETO EDITORIAL.....	95
	APÊNDICE D – PAUTAS DAS ENTREVISTAS.....	121
	APÊNDICE E – CRONOGRAMA DE EXTERNAS.....	147
	APÊNDICE F – RELATÓRIO DE IMAGENS.....	149
	APÊNDICE G – TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS.....	167
	APÊNDICE H – ROTEIRO.....	315
	ANEXOS.....	401
	ANEXO A - TERMOS DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM E SOM.....	402
	ANEXO B – CLIPPING.....	425

1 INTRODUÇÃO

No âmbito da prática jornalística, uma das formas possíveis de se contar histórias de vida é por meio do videodocumentário. Neste caso, o gênero ganha uma nomenclatura adicional e torna-se documentário biográfico.

Em detrimento aos livros de biografia, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) defende que o audiovisual possui destaque particular na sedução do espectador, ao unir som e imagem e, por conseguinte, atrair e suscitar emoções únicas. Com base nesta explanação, tem-se, portanto, o objetivo geral dos pesquisadores: documentar, por meio de um videodocumentário, as atividades do primeiro padre japonês a trabalhar como missionário católico no Brasil, monsenhor Domingos Chohachi Nakamura (1865-1940), especialmente no período em que residiu em Álvares Machado (1928 até sua morte).

A partir desse, elencam-se objetivos específicos que foram atingidos ao longo da produção do filme: identificar e analisar a importância histórica e cultural de uma das figuras religiosas missionárias mais atuantes do interior do Brasil; exercitar, no processo de elaboração da peça prática, os conteúdos de produção audiovisual desenvolvidos durante a graduação nas disciplinas correlatas; e promover ampla divulgação gratuita do documentário, a partir de sessões abertas ao público e disponibilização em sites de compartilhamento de vídeos.

Os resultados da exibição do filme, por suas vezes, são capazes de embasar a justificativa social da elaboração do produto audiovisual. Conforme Bill Nichols (2010), um documentário tem função e objetivo de defender uma causa, apresentar um argumento ou transmitir um ponto de vista. O mesmo autor (2010) afirma que, mais do que ativar uma percepção estética, tal formato ativa a consciência social do espectador.

Portanto, levar a público, por meio de um documentário, esta ação missionária itinerante, principalmente durante os 12 anos em que Nakamura residiu em Álvares Machado, cumpre a função de democratizar a história e missão apostólica de um homem cujo processo de beatificação é o único instaurado na Diocese de Presidente Prudente desde sua criação em 1960.

Ao meio acadêmico, esse trabalho contribui ao desenvolver a prática de um documentário biográfico, cujas características são específicas e merecem ser exploradas por meio da prática sugerida pelos pesquisadores. O estudo, assim sendo,

discute e sedimenta as especificidades das biografias audiovisuais com estudos e vivências de produção.

Sobre a escolha do tema, pesou o desejo de destacar um assunto que dá evidência à região oeste do Estado de São Paulo, e foi consenso a atribuição dessa característica ao monsenhor Nakamura. Já a escolha do documentário se deu por afinidade dos integrantes do grupo ao modelo e como oportunidade para desenvolverem habilidades e competências relacionadas à produção audiovisual, cujas teorias e práticas são apresentadas durante a graduação.

Para que o grupo atingisse os objetivos destacados, foi estabelecida a aplicação de métodos e técnicas. Como método, os pesquisadores definiram o estudo de caso, conceituado por Yin (2001, p. 92) como “[...] o estudo de eventos dentro de seus contextos na vida real”. O autor (2001) ressalta, ainda, que o método descrito é uma investigação empírica, baseada em vivências e observações, de um fenômeno contemporâneo em seu contexto no mundo histórico, principalmente quando não há um limite claro entre ambos.

A respeito do assunto, pode-se afirmar que os fenômenos contemporâneos que esse estudo investiga são o processo de beatificação de Nakamura, a admiração dedicada a ele e os relatos de milagres recebidos por sua intercessão, em cujo contexto está inserido o trabalho missionário do padre junto aos imigrantes e a aura de santidade descrita em diversos depoimentos recolhidos pelo Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura, instituição sediada em Álvares Machado, que se dedica à manutenção da memória sobre o padre japonês. A relação fenômeno e contexto, nesse caso, se apresenta respectivamente como consequência e causa.

Em relação à utilização prática do estudo de caso, definiu-se a conjugação dele com o método biográfico, cuja definição vai ao encontro dos objetivos dos pesquisadores, visto que, mais que organizar e democratizar a história de um homem, aspira-se investigar sua contribuição a uma comunidade. Conforme Goldenberg (2004, p. 36), “A utilização do método biográfico em ciências sociais vem, necessariamente, acompanhada de uma discussão mais ampla sobre a questão da singularidade de um indivíduo versus o contexto social e histórico em que está inserido”.

Ambos, estudo de caso e método biográfico, atendem, por conseguinte, as necessidades deste trabalho quanto ao levantamento de dados para o documentário. Gobbi (2005), inclusive, aponta as melhores fontes para a construção

de uma biografia. Ela destaca os documentos, as correspondências, os testemunhos orais, fotos e diários.

Sobre as técnicas de coleta de dados, a primeira utilizada pelos pesquisadores foi a pesquisa bibliográfica que, segundo Stumpf (2005), é o planejamento global inicial de um trabalho de pesquisa, condensando a identificação, localização e obtenção da bibliografia a respeito do assunto.

Também foi empregada na elaboração do produto audiovisual a análise documental, tendo em vista a disponibilidade de documentos dotados de informações relevantes sobre o objeto investigado.

Conforme explica a própria designação, a análise documental compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim. No caso da pesquisa científica é, ao mesmo tempo, método e técnica. [...]. Técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados, como a entrevista e o questionário. (MOREIRA, 2005, p. 271-272).

Por fim, foi imprescindível o domínio da história oral, que, conforme Pollak (1992, p. 201), utiliza entrevistas para reunir histórias de vida: “[...] o que se recolhe são memórias individuais, ou, se for o caso de entrevistas de grupo, memórias mais coletivas, e o problema aí é saber como interpretar esse material”.

A respeito da interpretação de memórias, Bosi (1994) propõe a análise da reconstrução do passado, o que é importante para os pesquisadores compreenderem que a memória não sobrevive intacta ao tempo. “Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se [...]” (BOSI, 1994, p. 55).

Durante a coleta de dados por meio da história oral, as entrevistas foram selecionadas com a colaboração dos responsáveis pelo Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura e dos representantes da causa de beatificação do missionário japonês. Uma segunda seleção de fontes se deu após a realização das pré-entrevistas. Neste momento, relacionado à produção do videodocumentário, as entrevistas existem como parte do processo de produção jornalístico.

Estando os objetivos, a justificativa e a metodologia apresentadas, convém aprofundar este estudo por meio dos referenciais teóricos sobre o gênero documentário e a respeito do objeto investigado.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 A prática da documentação jornalística

As definições de documentário são diversas, entretanto, muito semelhantes. Palavras como “realidade”, “fatos”, “mundo histórico” ou “mundo real”, estão presentes em parte significativa delas.

Uma das definições é oferecida por Luiz Carlos Lucena (2012, p. 13):

[...], o documentário, diferentemente da ficção, é a edição (ou não) de um conteúdo audiovisual captado por dispositivos variados e distintos (câmera, filmadora, celular), que reflete a perspectiva pessoal do realizador – ou seja, nem tudo é verdade no documentário –, envolvendo informações colhidas no mundo histórico, ambientações quase sempre realistas e personagens na maioria das vezes autodeterminantes (que falam de si ou desse mundo), roteiro final definido e não necessariamente com fins comerciais, com objetivo de atrair nossa atenção.

No texto de Lucena (2012), destacado acima, nota-se a frase “nem tudo é verdade no documentário”. A princípio, tal constatação parece distanciar a prática jornalística da prática documental. No entanto, é o aprofundamento da definição que revela o contrário.

Conforme Flávia Lima Rodrigues (2010), sendo os documentários obras pessoais de um realizador, há, sem exceções, o uso da subjetividade. A autora vai além ao afirmar que a subjetividade é intrínseca a qualquer enunciação ou articulação de linguagem, no que se inclui o jornalismo.

Outra definição se faz pertinente neste momento, visto que versa a respeito desta construção subjetiva do mundo real. Penafria (1999) ressalta que o documentário não é um espelho da realidade e justifica a sua afirmação no processo de construção e ressignificação do real, ao passo que se combinam e interligam imagens obtidas *in loco*, ou seja, no próprio local dos acontecimentos.

Sustentando a tese da subjetividade, Melo (2002) enfatiza a intencionalidade e politização na produção audiovisual ao afirmar que no documentário exige-se intervenção e posicionamento autoral do documentarista em relação ao modo como as imagens e sons se sucedem. “Ele pode opinar, tomar partido, se expor, deixando claro para o espectador qual o ponto de vista que defende.” (MELO, 2002, p. 29).

Por fim, deve-se enfatizar a característica que mais aproxima o cinema documental da prática jornalística: o compromisso com a informação.

Na essência, o DOCUMENTÁRIO é o resultado, é o formato definido, é a vontade de alguém em realizar uma obra videográfica ou cinematográfica aonde a visão pessoal do autor/realizador se procura legitimar com/no DOCUMENTO. Este, como objecto elaborado pelo homem, tem como fundamento servir de prova, testemunho, confirmação. (NAZARETH, 2010, p. 5, grifo do autor).

É importante, entretanto, para compreender o conceito em sua totalidade, que se conheça o contexto histórico do nascimento deste gênero fílmico. Em seu livro, “Como Fazer Documentários”, Lucena (2012) referencia os irmãos Lumière como os pioneiros da linguagem cinematográfica com aspecto documental, uma vez que as cenas do cotidiano foram os primeiros temas a serem retratados em produções de cinema.

Rodrigues (2010, p. 64) concorda ao afirmar que o cinema nasceu documental:

O filme documentário nasceu juntamente com os primórdios do cinema, no final do século passado, quando as imagens fotográficas em movimento registravam as atualidades em produções de cine-jornais e filmes institucionais, em registros de expedições, de acontecimentos históricos, atos oficiais, cerimônias públicas e privadas da elite, funcionamento de fazendas e fábricas, entre outras documentações.

Silvio Da-Rin (2004) complementa os autores citados anteriormente ao relatar que o nascimento do gênero documental também está associado a reconstituições de crimes sensacionalistas noticiados pela imprensa, depois se firmando com os filmes de viagens que foram sucesso no início do século XX por saciar a vontade dos espectadores em viajar, o que era pouco acessível na época. "Registros de fatos reais, ficções, encenações, e constituições formavam um amálgama indistinto, que saciava a fome do público por atualidades." (DA-RIN, 2004, p. 32).

Tendo em vista o suporte dado pelo passado histórico do documentário, Penafria (1999) descreve três princípios em que se assenta o documentarismo: o primeiro é o registro dos atores sociais e do mundo histórico *in loco*. O segundo é o uso de um ponto de vista, em outros termos, da subjetividade para apresentar a temática. O terceiro, “[...] tratar com criatividade o material recolhido *in loco*, podendo,

combiná-lo e recombiná-lo com outro material (por exemplo, legendas, outro tipo de imagens, etc.)”. (PENAFRIA, 1999, p. 3).

Somam-se aos princípios do documentário, características da documentação audiovisual contemporânea, cujo destaque dado pelos pesquisadores refere-se, especialmente, à eloquência do diálogo dos filmes com a comunidade. “Com raras exceções, portanto, não fazemos um documentário sozinho, tampouco apartado da urgência dos nossos dias – sem conexão com as alteridades que nos cercam e os dilemas de nosso tempo. Não se trata, pois, de obra auto referenciada”. (RODRIGUES, 2020, p. 6).

Rodrigues (2020) destaca, também, que o documentário contemporâneo revela uma complexidade de práticas fílmicas, conjugando diferentes procedimentos em uma única obra. Outra particularidade desses filmes é a redução do enfoque, ou seja, a adoção de um recorte atento à particularidade dos atores sociais, diferente de uma tendência anterior que pretendia abordar as grandes questões e dilemas da sociedade.

Com base nos princípios e características, deve-se, neste momento, analisar os aspectos da prática do documentário, desde a pré-produção, passando pela produção e tendo como fim a pós-produção.

Para Penafria (2001, p. 3), “A pré-produção é uma fase de preparação para as filmagens. Esta fase caracteriza-se por uma pesquisa e desenvolvimento do tema/assunto a tratar.” A autora (PENAFRIA, 2001, p. 4) completa ao frisar que “[...], a preparação facilita a tomada de decisões imediatas perante situações imprevistas”.

Ao iniciar a pré-produção do documentário, uma das primeiras obrigações da equipe é realizar uma ampla pesquisa, que engloba desde a pesquisa bibliográfica, até a análise documental. Syd Field (2001) ressalta que a pesquisa é essencial e significa reunir informação.

Soares (2007, p. 85) detalha o processo de pesquisa na pré-produção de um documentário:

[...] o documentarista deverá ler tudo aquilo que for possível, dentro dos limites de tempo disponíveis para a produção, referente ao assunto escolhido; fazer um exaustivo levantamento de material de arquivo, entre fotos, filmes e arquivos sonoros, buscando garantir permissão para uso no filme; fazer pré-entrevistas com todas as pessoas que possam estar envolvidas com o tema; além de visitar os locais de filmagem para se familiarizar com o espaço físico e com as pessoas que os habitam.

Conforme Soares (2007), as pré-entrevistas são o primeiro contato entre a equipe de documentaristas e as fontes de informação. Este procedimento é utilizado, de acordo com o autor, para fornecer novas informações ou aprofundar outras já coletadas na etapa de pesquisa. São úteis também para “[...] servir de teste para se avaliar os depoentes como possíveis personagens do filme no que tange ao comportamento de cada um diante da câmera (no caso de pré-entrevistas gravadas em vídeo) e a articulação verbal do entrevistado”. (SOARES, 2007, p. 87).

Ainda na etapa da pré-produção, Soares (2007) demonstra a importância de criar um fio condutor da produção. O autor afirma que o documentário possui um roteiro aberto, aguçando a capacidade criativa do filme. Ele explica que há um equívoco ao dizer que o gênero não necessita de uma preparação para a produção, logo se faz necessário a criação de um pré-roteiro. “Roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim.” (SOARES, 2007, p. 22).

Com essas demandas completas, inicia-se a produção, ou seja, a filmagem. “O momento das filmagens propriamente ditas é extremamente importante, não só porque é aqui que se estreita a relação documentarista-intervenientes, mas, também, porque o material recolhido é decisivo para o filme final.” (PENAFRIA, 2001, p. 4).

Na etapa da filmagem, tem-se, finalmente, o elemento audiovisual do processo de produção documental. O audiovisual é definido por Barbosa e Rabaça (1998, p. 56), como a “Qualidade de todo e qualquer meio que transmite mensagens através de som e imagem”.

Em relação à imagem das fontes durante as filmagens das entrevistas, Soares (2007, p. 138-139) propõe a variação de enquadramentos:

A variação de enquadramentos, entre plano médio, primeiro plano e close, é recurso recorrente em filmagens de entrevista. Normalmente a filmagem se inicia com um plano aberto: plano inteiro ou plano médio. Com o avançar da entrevista, principalmente em seus momentos mais delicados ou intimistas, é comum a adoção de planos mais próximos, fechando no rosto do entrevistado. Usualmente essa variação é feita pelo operador de câmera nos intervalos reservados para as perguntas do entrevistador. Essa estratégia, [...], busca explorar um efeito dramático propiciado pelos depoimentos. O máximo de exploração dramática na variação de enquadramentos, vem a ser a utilização do recurso do zoom in fechando na cara do entrevistado para realçar uma expressão emocionada, a zoom in combina a dramaticidade propiciada por um rápido efeito de aproximação com o realce da expressão facial que essa aproximação propicia na tela.

Ainda sobre o elemento visual, outro aspecto é relevante: a iluminação. Pisani (2015) afirma que, se bem executada, a iluminação permite que seja realizado aquilo que foi previsto no roteiro. Para isso, existem duas estratégias possíveis: o uso da luz natural (do sol) ou a luz artificial (de lâmpadas), com ou sem o auxílio de refletores e rebatedores.

Quando os aspectos técnicos, que garantem a qualidade do vídeo, estão sob o domínio dos realizadores, as imagens são capazes de fascinar e seduzir, como destaca Nazareth (2010). Mesmo assim, segundo o autor, a força produtiva e interpretativa do documentário está nas palavras. É por isso que as imagens, apesar de concretas, não sobrevivem sem a narrativa sonora.

Sobre o assunto, Martin (2005, p. 143) pontua que:

O som pode, [...], ser utilizado como contraponto ou contraste da imagem e, em cada uma destas rubricas, de maneira realista ou não-realista, o que dá imediatamente ao realizador [...], quatro modos possíveis de organização das relações imagem-som, em lugar da imagem única do filme mudo. Além disso, o som pode não corresponder apenas a uma fonte que aparece na tela, mas também, principalmente, estar fora de campo.

Em relação aos tipos de som que podem ser utilizados, destacam-se, segundo Teixeira (2004), a voz dos depoimentos (som direto) e os ruídos, normalmente síncronos e captados no processo de produção através de um microfone. Já a voz *over* (narração), e a trilha sonora, citadas por Teixeira (2004), são exemplos de som mais relacionados ao momento de pós-produção, como descreve Dancyger (2003). Há também, de acordo com Cruz (2011), o som obtido em arquivos, que junto das imagens do passado, é um recurso fundamental para a contextualização histórica e cultural do filme.

O fato de a narração e a música serem componentes da pós-produção tem relação com o controle que esta fase proporciona ao documentarista sob o próprio filme. “Aqui não importa mais o estilo do documentário, toda a montagem implica em um trabalho de roteirização que orienta a ordenação das seqüências, define o texto do filme dando forma final ao seu discurso.” (SOARES, 2007, p. 175).

Tendo em vista este controle do documentário descrito por Soares (2007), Cruz (2011, p. 49) aponta os procedimentos da produção que, finalmente, darão “asas” ao filme:

É na montagem que o documentário, de fato, se constrói. Essa é a fase em que o cineasta estrutura a narrativa, seleciona e prioriza as informações, faz a justaposição de imagens e sons, escolhe, corta, cola, edita, acrescenta, retira, dá textura, cor, organiza as cenas, escolhe as falas, define o ritmo, escolhe a música e o ruído, mixa som e imagem, decide e, a partir de sua condição de artista, dá asas e vida à sua obra de arte.

A etapa da montagem é tão importante para o filme documentário que contribui para aquilo que é o elemento determinante deste tipo de narrativa: o convencimento por meio da argumentação (NAZARETH, 2010).

2.2 Documentário biográfico

Quando se fala de biografia, é possível que parte considerável das pessoas associem a palavra a um livro. Este conceito pré-definido, no entanto, é rapidamente derrubado pela definição dada por Sérgio Vilas Boas (2002) “[...], biografia é a compilação de uma (ou várias) vida(s). Pode ser impressa em papel, mas outros meios, como o cinema, a televisão e o teatro podem acolhê-la bem.”

Nota-se, entretanto, uma diferença importante entre os livros de biografias de figuras notáveis e os filmes destinados à narrativa de vidas. Vilas Boas (2002, p. 70) em outra tentativa de conceituar a biografia chamou-a de “[...], um movimento de dar sentido ao passado por meio de uma reconstrução rica, documentada e mais ou menos preocupada com a linguagem”. A questão que resta, porém, é o teor desta reconstrução, que na literatura mais parece um “recriar”, e no cinema varia entre o “recriar” e o “recordar”.

Antes de prosseguir esta discussão, é conveniente que se definam duas modalidades cinematográficas que abrigam as narrativas biográficas. Para isso, toma-se como base a definição dada por Cruz (2011, p. 1, grifo do autor), na nota de referência da página: “*optou-se por utilizar a expressão ‘documentário biográfico’ para os filmes da tradição do documentário - [...] -, e ‘cinebiografia’ para os filmes de ficção que retratam personagens [notáveis do mundo histórico] [...].*”

Um exemplo quase didático desta relação entre realidade e ficção é o documentário *Jogo de Cena* (2006), dirigido por Eduardo Coutinho. O cineasta convida, por meio de um anúncio de jornal, mulheres que queiram relatar suas histórias para um filme. Após a realização de pré-entrevistas com aquelas que se apresentaram, seleção das melhores histórias e a gravação das entrevistas

definitivas, Coutinho contrata atrizes profissionais para interpretarem estes depoimentos frente às câmeras, nas mesmas circunstâncias das depoentes.

As mulheres que contam suas verdadeiras histórias recordam o próprio passado. As atrizes que as interpretam recriam o momento dos depoimentos dessas mulheres, e o fazem a partir da dramatização, que, devido às características da representação, jamais torna-se idêntica à realidade.

Deste modo, conclui-se que a cinebiografia utiliza de informações obtidas a partir de fontes pessoais e documentais para fazer com que o biografado (representado por um ator) reviva em momentos marcantes da própria vida. Da mesma maneira, a literatura recria o biografado na forma de um personagem baseado na realidade, mas interpretado por um realizador, no caso, o biógrafo.

Essa recriação dá-se por meio do discurso, definido por Vilas Boas (2002, p. 131) como “[...] o modo como o narrador dá a conhecer a história aos leitores, ou seja, o próprio texto que conta a história”. O autor ressalta que a escrita da história, portanto, torna-se uma verdade interpretada sobre o passado. “O texto biográfico representa, simula, interpreta, recria personagens a partir de fontes, de conteúdo estático e/ou dinâmico [...]” (VILAS BOAS, 2002, p. 166).

O documentário biográfico, por sua vez, como um gênero audiovisual (MELO, 2002), se distancia o mais que pode destas interpretações naturais das artes dramáticas, levando ao público a edição das informações apresentadas pelas mesmas fontes supracitadas. De qualquer forma, não consegue escapar das interpretações que os entrevistados, dotados de subjetividade, fazem do biografado enquanto em frente às lentes das câmeras. Vilas Boas (2002, p. 60-61) descreve bem esta relação ao afirmar que relatos orais escapam do controle da maioria dos biógrafos, pois:

Entrevistados com frequência alteram seus pensamentos e suas palavras conforme a idade e a conveniência; lembram e mentem conforme a necessidade e a época; consciente ou inconscientemente, reproduzem o que apenas ouviram como se tivessem testemunhado; tentam agradar ou desagradar dizendo o que acham que o biógrafo quer ouvir.

Ademais, muitos documentários recorrem a elementos dramáticos para a construção da narrativa, mas esses não são preponderantes à realidade, como explica Cruz (2011, p. 47):

O discurso do filme documentário caracteriza-se, fundamentalmente, por sustentar-se em ocorrências do real e, por isto, é considerado como um gênero que se ancora na representação da realidade. Apesar disso, muitos realizadores recorrem à encenação (dramatizações, reconstituições) como uma das múltiplas possibilidades de desenvolvimento da narrativa.

Sobre o assunto, Nazareth (2010) afirma que o documentário utiliza a mesma linguagem cinematográfica que os filmes de ficção e, por conta disso, tem que procurar estratégias de montagem que garantam a veracidade do argumento.

2.2.1 Do livro para as telas

Apesar de a biografia literária e o documentário biográfico apresentarem diferenças quanto à forma como lidam com as informações recolhidas com fontes, até certo ponto os métodos de ambos são muito semelhantes e estão próximos, inclusive, da prática jornalística.

A primeira situação destacada por Vilas Boas (2002) é relativa à liberdade para escolher quem biografar, bem como a importância dos “contratos autorais”, que são definitivos para abrir, fechar, limitar ou facilitar o acesso a arquivos e o trabalho interpretativo. Tal preocupação é necessária também à biografia audiovisual. O autor (VILAS BOAS, 2002, p. 48, grifo do autor) define quatro categorias de contratos:

- *biografias autorizadas*, escritas e publicadas com o aval e eventualmente com a cooperação do biografado e/ou de seus familiares e amigos;
- *independentes* (também conhecidas como *não-autorizadas*), em que o biógrafo investiga sem o consentimento formal do biografado ou de seus descendentes;
- *encomendadas* (por editores, familiares ou pelo próprio personagem central);
- *ditadas*, em que o biógrafo escreve uma autobiografia ou memórias em nome do personagem central, no papel de *ghostwriter*.

Em relação às fontes da biografia, o mesmo autor (VILAS BOAS, 2002) enfatiza que são idênticas às de um historiador ou de um jornalista investigativo. As fontes primárias são os documentos oficiais e não oficiais, como certidões de nascimento, casamento, óbito; certificados escolares e de propriedade; discursos em congressos e assembleias; atas de reuniões; informes médicos; textos de jornais e

revistas; documentários e filmes; autobiografias; diários; cartas; e livros que retratam a época do biografado.

Já as entrevistas, seus desdobramentos, limites e possibilidades, conforme Vilas Boas (2002, p. 61), são fontes secundárias. “Pesquisadores de praticamente todos os campos das Ciências Humanas trabalham a oralidade pela via da entrevista aberta, interativa, enriquecida de observação, diálogo, auto-elucidação etc.” Para ele, o encontro humano, a relação direta com as fontes secundárias é fundamental e se encaixa perfeitamente no projeto biográfico.

Apenas uma ressalva é feita pelo autor. Segundo Vilas Boas (2008), é necessária atenção a respeito da vivacidade no caso de biografias de mortos, recentes ou remotos. “A dificuldade de acesso a insights e percepções diretas do *self* do personagem aprisiona os biógrafos em ‘aspectos exteriores’: contextos históricos, culturais, descendência consanguínea [...], documentos oficiais e não oficiais, etc.” (VILAS BOAS, 2008, p. 142, grifo do autor).

A partir do ponto em que todas as informações estão coletadas, a biografia literária (também a cinebiografia) e o documentário biográfico começam a traçar caminhos distintos, mas ainda compartilham de algumas características. Convém apontar essas intersecções.

A primeira é o fato de que não se pode recompor a plenitude da vida de um indivíduo, seja pela escrita, como destaca Vilas Boas (2002), ou pelo audiovisual. “A biografia é o recorte de uma vida, não a vida.” (VILAS BOAS, 2002, p. 136).

A segunda característica que compartilham é a reconstrução minuciosa e embasada em informações documentadas da história real que se pretende contar (VILAS BOAS, 2002). Neste ponto, porém, as modalidades aprofundam os distanciamentos. Enquanto, de acordo com Vilas Boas (2002, p. 88), a biografia literária reconstrói, “[...] cenários, gesticulações, hábitos, maneiras, mobiliário, vestuário, decoração, estilos de viajar, comer, arrumar a casa; o modo de educar as crianças, tratar os empregados, os superiores; [...] observações, poses, modo de caminhar [...]”, trazendo o mundo histórico “de volta” através do discurso, mesmo que influenciado pela subjetividade, o documentário o faz por meio da edição de memórias.

Para Ecléa Bosi (1994), a memória é algo infinito, da qual se registra apenas um fragmento. A autora ressalta que a memória de uma pessoa depende do relacionamento com a família, classe social, igreja, profissão e afins.

Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, "desloca" estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora. (BOSI, 1994, p. 27).

A partir do momento da produção e pós-produção, o documentário biográfico passa a utilizar dos mesmos métodos e técnicas que os demais tipos e estilos e, portanto, das mesmas vantagens. Cruz (2011, p. 44) aponta os ganhos do audiovisual em detrimento ao livro de biografia:

Os depoimentos, no caso do documentário cinematográfico, ganham um destaque particular, com a força da imagem e da fala, em primeira pessoa, ora do próprio personagem biografado, vivo ou, se já falecido, por meio de cenas gravadas; ora de pessoas que fizeram parte de sua história ou que fazem uma análise crítica sobre sua vida e obra. Nesse aspecto, o cinema tem, na sua especificidade de unir som e imagem, a capacidade de levar ao público elementos adicionais, como a emoção, a ênfase nas palavras, o movimento dos olhos, a expressão da face, o movimento das mãos de quem dá seu testemunho, o lugar em que se encontra o depoente; a alma e o coração. A montagem pode conferir ritmo ao depoimento, entrecortá-lo com outras imagens, criar paralelos com outros depoimentos, documentos e imagens; mesclar som, música, silêncio; criar significados intrínsecos.

Em relação à montagem dos documentários biográficos, Cruz (2011) ressalta que o roteiro é escrito na fase de pós-produção, momento em que o cineasta tem à sua disposição a íntegra do material reunido com as fontes de informação. "[...], o roteiro tem como objetivo orientar a montagem. Ele é resultado de um trabalho de decupagem do material bruto de filmagem, das imagens de arquivo, da seleção das fotos e outros documentos." (CRUZ, 2011, p. 41-42).

Antes do fim do capítulo, tendo compreendido os elementos teóricos e práticos do documentário jornalístico e mais especificamente do tipo biográfico, convém destacar esta frase de Vilas Boas (2002, p. 165): "Por decorrer da experiência de viver, a biografia visa ao conhecimento das realidades humanas; ela pode - e deve - encantar, humanizar, iluminar, os valores essenciais e o sentido que cada um de nós atribuiu à vida." São estes elementos que fazem da narrativa biográfica, seja escrita, oral ou visual, uma aliada na luta contra o materialismo artificializado, ou seja, a "descoletivização" e o culto às aparências, nas quais a caricatura apaga o retrato espontâneo e as máscaras da persona encobrem o espírito (VILAS BOAS, 2002).

2.3 O apóstolo dos imigrantes japoneses

A imigração de japoneses para o Brasil é resultado da aposta de ambos países para a superação de crises internas. No caso do Japão, tratavam-se de dificuldades relacionadas ao êxodo rural da população, e aos problemas decorrentes das diversas guerras empreendidas pelo Estado militar. O país do oriente, com objetivo de superar essas crises, busca a expansão das indústrias e negócios a partir do início do século XX. Para tal, precisa de consumidores dos produtos manufaturados e fornecedores de matérias-primas. É neste contexto que os olhos da ilha se voltam para o Brasil, que tinha potencialidade para atender esta demanda (SAKURAI, 1995).

A nação sul-americana, por sua vez, sofria a escassez de mão de obra nas lavouras de café após a abolição da escravatura, em 1888. Os japoneses viriam, portanto, para trabalhar nessa monocultura (FUGITA, 2008).

Assim, Fugita (2008) pontua que, em 8 de junho de 1908, atracou, no porto de Santos, o navio Kasato Maru, com 781 tripulantes, os primeiros imigrantes japoneses a chegarem ao Brasil.

Na maioria das vezes, aquém à expectativa de rápida ascensão social, muitos japoneses conviveram com a pobreza enquanto instalados nas regiões interioranas, especialmente do Estado de São Paulo, seja nas lavouras de café ou em terras disponíveis para a exploração agrícola, normalmente próximas às vias férreas recém-abertas (SAKURAI, 1995).

Célia Sakurai (1995) escreve que a Borda do Planalto (região de Ribeirão Preto e Franca) foi o primeiro local em que os japoneses se fixaram. Depois formaram núcleos em Bauru, Lins, Birigui, Araçatuba e Cafelândia, cidades criadas com a chegada da ferrovia Noroeste do Brasil. Por fim, registrou-se outro polo de fixação crescente até meados da década de 1940: a Alta Sorocabana, compreendendo municípios como Assis, Presidente Prudente, Rancharia e Presidente Epitácio, locais onde se cultivava algodão.

Da primeira geração de imigrantes no Brasil, denominada Issei, chegaram 170 famílias católicas. De acordo com Onichi (2005), quase todas pertenciam à Diocese de Nagasaki. “Estes eram descendentes dos primeiros cristãos do Japão, evangelizados por São Francisco Xavier, que, em meados do século XVI, introduziu o cristianismo naquele país.” (FUGITA, 2008, p. 51).

Estas famílias cristãs passaram a se sentir desamparadas espiritualmente por conta da falta de comunicação com os sacerdotes brasileiros, pois, recém-chegadas do Japão, falavam apenas a língua nativa. É neste contexto que o primeiro bispo de Botucatu, Dom Lúcio Antunes de Souza, decide, em 1922, recorrer à Nunciatura Apostólica (missão diplomática do Vaticano no Brasil) e à Propaganda Fidei (Congregação para Evangelização dos Povos), em Roma, pleiteando a vinda de um padre japonês para guiar estas pessoas, que “encontravam-se como ovelhas sem pastor”. (ONICHI, 2005, p. 21).

Resende (2019) narra que o pedido enviado pelo bispo de Botucatu foi recebido por Dom Jean Claude Compaz, bispo de Nagasaki, que por sua vez, solicitou um ou dois sacerdotes para se tornarem missionários em terras brasileiras. Conforme Fugita (2008), nenhum sacerdote aceitou a missão. “Foi quando o Padre [Domingos Chohachi] Nakamura, [...], apresentou-se e comunicou ao Bispo que estava disposto a aceitar a incumbência de ir para o Brasil a fim de trabalhar com os imigrantes japoneses.” (FUGITA, 2008, p. 82-83). Nesta época, relata Onichi (2005), Nakamura já tinha uma idade relativamente avançada: 58 anos.

Antes de prosseguir, é importante que se saibam as origens desse missionário, que tornar-se-ia o primeiro padre japonês em território brasileiro e apóstolo dos imigrantes japoneses. Onichi (2005) revela que Monsenhor Domingos Nakamura nasceu em agosto de 1865, em Fukue, uma das ilhas do arquipélago de Goto, no sul do Japão.

Onichi (2005), Fugita (2008) e Resende (2019) afirmam que os pais de Domingos Nakamura eram descendentes dos primeiros cristãos do Japão. De acordo com Resende (2019), eles se refugiaram nas ilhas do sul, enquanto fugiam das perseguições religiosas. Neste local, os “cristãos escondidos”, alcunha pela qual ficaram conhecidos, viviam em profunda pobreza¹.

Aos 15 anos, em 1880, Nakamura já era órfão de pai e mãe. Depois das tragédias familiares, foi acolhido por um tio e no mesmo ano ingressou no seminário de Nagasaki (RESENDE, 2019). Ele foi ordenado padre aos 32 anos de idade². Após

¹ Entrevista concedida pelo missionário e ex-presidente da Panib, Frei Leonardo Shigueshi Matsuo. Mogi das Cruzes, julho de 2021.

² Entrevista concedida pelo pároco da Igreja São José de Álvares Machado, padre Jurandir Severino de Lima. Álvares Machado, julho de 2021.

a ordenação, passou a servir em missões na ilha de Amami Oshima, no Sul do Japão, local com grande presença de japoneses católicos (RESENDE, 2019).

Pelo grande carinho que a população de Amami Oshima tinha pelo padre Nakamura, sua partida, em janeiro de 1923, para Nagasaki, local onde receberia seu passaporte para viajar ao Brasil, gerou uma homenagem emocionada da população (ONICHI, 2005).

Finalmente, no dia 11 de junho de 1923, Nakamura embarcou no navio Yusen Kawachi Maru, e iniciou uma viagem de mais de dois meses até o Brasil (FUGITA, 2008). Onichi (2005) e Fugita (2008) apontam o dia 23 de agosto de 1923 como a data em que monsenhor Nakamura chegou ao porto de Santos, já com 59 anos de idade.

Monsenhor Domingos Nakamura seguiu imediatamente para a cidade do Rio de Janeiro, onde obteve o credenciamento para sua missão apostólica das mãos do Núncio Dom Enrico Gasparri (FUGITA, 2008). Uma semana depois da chegada ao Brasil, o padre japonês chegou à sede do bispado de Botucatu, onde foi recebido por Dom Lúcio Antunes de Souza³, que morreria pouco tempo depois, em 19 de outubro de 1923 (ONICHI, 2005). Resende (2019) enfatiza que a diocese apresentada pelo bispo tinha maiores dimensões que as do próprio Japão.

“Antes de iniciar o Ano Novo de 1.924, o recém chegado missionário iniciava uma longa viagem, visitando várias localidades onde se notava a presença de imigrantes cristãos.” (ONICHI, 2005, p. 54). Sobre essas viagens empreendidas durante 17 anos pelo padre japonês, registros mostram que Nakamura visitou 78 cidades, distritos ou colônias espalhadas no oeste de São Paulo, norte do Paraná, Sul de Minas Gerais e Leste do Mato Grosso⁴. “O Padre Nakamura não só deu assistência religiosa aos imigrantes japoneses que já eram cristãos quando vieram ao Brasil, como também catequizou e converteu milhares e milhares daqueles que ainda não eram cristãos.” (FUGITA, 2008, p. 83).

Até 1926, monsenhor Nakamura, após as viagens, sempre retornava a Botucatu para prestar contas ao bispo. Isso muda, conforme Resende (2019), com a criação da Diocese de Cafelândia, momento em que o padre transferiu sua

³ Entrevista concedida pelo arcebispo de Botucatu, Dom Maurício Grotto de Camargo. Botucatu, julho de 2021.

⁴ Entrevista concedida pelo vice-presidente do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura, Luiz Yukiti Saito. Álvares Machado, junho de 2021.

residência para o distrito de Salto Contínuo, “[...] onde havia um grande núcleo de imigrantes, formando uma verdadeira colônia japonesa”. (ONICHI, 2005, p. 57).

Já em 1928, quando é criada a Diocese de Assis, Nakamura, mais uma vez, trocou a sede de seu apostolado, fixando-se, em definitivo, na cidade de Álvares Machado (então distrito de Presidente Prudente), mais precisamente no sítio Guaiçara, onde residiam japoneses católicos, procedentes de Nagasaki e Fukuoka (ONICHI, 2005). De sua residência, o padre continuava a partir rumo às outras colônias japonesas, que necessitavam de auxílio espiritual⁵.

Quando chegava a estas comunidades espalhadas entre as matas e fazendas, o missionário seguia um protocolo rígido. Ficava em cada uma por três dias. No primeiro, realizava uma palestra. No segundo dia, dava aulas de catecismo, ensaio de cantos, realizava confissões e o sermão. No último dia de sua estadia, rezava missa para todas as comunidades da colônia e distribuía a comunhão aos fiéis⁶. Mesmo o padre falando mal a língua portuguesa, não só japoneses, mas colonos brasileiros, italianos, espanhóis e outros, costumavam participar de suas celebrações. Mesmo os japoneses budistas gostavam de ouvi-lo (RESENDE, 2019), muitos, inclusive, foram convertidos ao catolicismo pelo monsenhor.⁷

Pelo trabalho que realizava, o padre japonês foi, em pouco tempo, reconhecido. Em 1927, o padre Guido del Toro convidou-o para ser patrono de um colégio católico japonês que havia fundado na capital de São Paulo: a Escola São Francisco Xavier, ativa até os dias de hoje. Conforme descrito no Arquivo Secreto do Vaticano, mesmo ligado ao colégio, convencionou-se que Nakamura seguisse em suas missões pelo interior do país (VISINTAINER, 2019).

O sítio Guaiçara, em Álvares Machado, escolhido pelo monsenhor Nakamura como residência e sede de seu apostolado, já possuía, desde 1927, como explica Onichi (2005), uma comunidade religiosa que se reunia ao redor da família Ide, cujo patriarca era Isotaro. Ele quem cedeu, após a chegada do missionário, um terreno para a construção da capela Guaiçara e, ao lado, uma casa rústica para servir

⁵ Entrevista concedida pelo autor do livro “Histórias do cotidiano missionário de monsenhor Domingos Chohachi Nakamura”, Benjamin Teodoro de Resende. Presidente Prudente, julho de 2021.

⁶ Entrevista concedida pelo presidente do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura, Francisco Haruo Hirata. Álvares Machado, junho de 2021.

⁷ Entrevista concedida pelo neto de Sussumo Anzai, Augusto Anzai. Presidente Prudente, julho de 2021.

de Salão Paroquial e casa do monsenhor Nakamura. A capela, destaca Resende (2019), foi construída em mutirão e inaugurada na Festa da Nossa Senhora da Assunção de 1929, em 15 de agosto.

Esta não foi a única igreja que o padre construiu, com auxílio da comunidade. Resende (2019) cita, também, edificações em Salto Contínuo, Gonzaga, e Bastos, além de pequenas capelas onde houvessem comunidades japonesas.

Em mais um reconhecimento ao trabalho de evangelização, já em seus últimos anos de vida, em julho de 1938, monsenhor Domingos Nakamura viajou à cidade de São Paulo para receber a condecoração “Ordem de São Gregório, o Grande”, concedida pelo Papa Pio XI e entregue pelo Almirante Shinjiro Yamamoto, militar japonês que visitou o mundo católico, como diplomata, a pedido do Papa⁸. A cerimônia de entrega aconteceu no palácio Episcopal de São Paulo. A medalha dá honra a quem presta relevantes serviços à causa da Igreja Católica (ONICHI, 2019).

Depois da entrega da medalha, em três de agosto de 1938, Yamamoto viajou de trem por 800 quilômetros, junto do monsenhor Nakamura, para Álvares Machado, com objetivo de conhecer o local onde o padre japonês residia. Concluiu que o padre vivia em extrema pobreza (ONICHI, 2005). Até para ir da Estação Ferroviária de Álvares Machado à sua casa no Guaiçara, o padre precisava da colaboração dos fiéis. A partir de 1938, quem deu caronas a cavalo para Nakamura foi Baptista Lustre, que, convivendo do com o missionário, carregou profunda admiração e devoção por toda a vida⁹.

Antes descrito pelos depoentes como alto e robusto, até pelo fato de sempre carregar duas pesadas malas durante as viagens, em 1939, o monsenhor já não possuía a mesma energia. Estava cansado, corcunda e com pés inchados. Em 1940, as forças se foram por completo (RESENDE, 2019). Em certa manhã de fevereiro, durante a celebração da missa, desmaiou. Aquela foi a última celebração realizada por Nakamura (ONICHI, 2005).

Com seu estado se agravando cada vez mais, o padre japonês teve oportunidade de se despedir de seus fiéis, que se revezavam para cuidar e dar conforto a ele. Depois de 42 anos de sacerdócio e 17 anos de atividade missionária

⁸ Entrevista concedida pelo ex-presidente da Panib, padre João Batista Isao Aoki. Tóquio, julho de 2021.

⁹ Entrevista concedida pela filha de Baptista Lustre, Ofélia Therezinha Lustre Michelini e pela esposa, Yolanda Mondini Lustre. Álvares Machado, junho de 2021.

no Brasil, o monsenhor Domingos Chohachi Nakamura morreu, às 16h, em 14 de março de 1940 (ONICHI, 2005) vítima de uremia, aterosclerose e nefrite crônica, conforme o atestado de óbito.

Logo após o falecimento do padre, pessoas de várias localidades e diversas religiões uniram-se para homenageá-lo. O velório de Nakamura foi o maior acontecimento da época em Álvares Machado (ONICHI, 2005). Até as crianças foram liberadas das aulas no Grupo Escolar de Álvares Machado para comparecer ao funeral¹⁰. As exéquias do missionário foram feitas pelo pároco da Paróquia São Sebastião, atual catedral de Presidente Prudente, monsenhor José Maria Martinez Sarrion, representando o bispo de Assis, Dom Antônio José dos Santos¹¹.

Sobre seu enterro, escolheram o cemitério de Álvares Machado, em detrimento do cemitério japonês da cidade, pois, de acordo com o subprefeito à época, o médico Oscar Figueiredo Silva, a morte do monsenhor não era uma perda só dos japoneses, mas de toda comunidade local (RESENDE, 2019).

Desde a morte do padre seu legado permanece vivo na memória dos japoneses¹². Conforme Resende (2019), seu túmulo é visitado, anualmente, no segundo domingo do mês de março, data definida pela comunidade para comemorar o aniversário de morte do monsenhor. Na ocasião, devotos de Nakamura pedem e agradecem às graças concedidas. Um desses milagres é a gravidez supostamente impossível de Elaine Aparecida Veiga Silva¹³, caso corroborado pelos médicos ginecologista Wilson Jaccoud¹⁴ e urologista Silvio Roberto Felipe Bueno¹⁵.

Outra realização inspirada na devoção ao padre japonês é o Círculo Católico Estrela da Manhã (CCEM)¹⁶, descrito pelo próprio fundador, Pedro Onichi (2005), como a primeira associação católica destinada à evangelização dos jovens nipo-brasileiros. O nome do Círculo foi decidido pela nova comunidade com base na

¹⁰ Entrevista concedida pela filha de Maria Sanches, Emília Sanches do Carmo. Álvares Machado, junho de 2021.

¹¹ Entrevista concedida pelo presidente do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura, Francisco Haruo Hirata. Álvares Machado, fevereiro de 2021.

¹² Entrevista concedida pelo presidente da Associação Cultural Nipo-brasileira da Alta Sorocabana, Toshio Koketsu. Presidente Prudente, julho de 2021.

¹³ Entrevista concedida pela devota ao monsenhor Nakamura, Elaine Aparecida Veiga Silva. Álvares Machado, junho de 2021.

¹⁴ Entrevista concedida pelo médico ginecologista, Wilson Jaccoud. Presidente Prudente, julho de 2021.

¹⁵ Entrevista concedida pelo médico urologista, Silvio Roberto Felipe Bueno. Presidente Prudente, julho de 2021.

¹⁶ Entrevista concedida pela presidente do CCEM de Marília, Sueli Leico Maehata Kodama. Marília, julho de 2021.

oração à Nossa Senhora Estrela da Manhã, padroeira do Japão, por quem monsenhor Nakamura tinha profunda devoção. Atualmente, o movimento está espalhado por todo Estado de São Paulo e tem núcleos em Estados adjacentes. (RESENDE, 2019).

Por fim, destaca-se a ação do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura, obra do engenheiro Odilo Iamashita¹⁷, inaugurado em 17 de março de 1991 (RESENDE, 2019). e localizado junto à Paróquia São José de Álvares Machado (FUGITA, 2008). Conforme Resende (2019), o Centro de Pesquisas contribuiu para a abertura do processo de beatificação do padre, por meio dos documentos, fotografias e artefatos pesquisados e salvaguardados em seu arquivo.

Com o objetivo de instaurar processo de beatificação e canonização do Monsenhor Nakamura, foi constituída a Comissão Especial de Pesquisas e Documentações do Monsenhor Domingos Nakamura, com sede em Álvares Machado, com total apoio do Bispo da Diocese de Presidente Prudente. Em 6 de agosto de 2002, a Pastoral Nipo-Brasileira nomeou o Padre Rubens Miraglia Zani, como Postulador da Causa de Beatificação do Monsenhor Domingos Nakamura. (FUGITA, 2008, p. 84).

O processo foi oficialmente aberto na diocese de Presidente Prudente, em março de 2009, durante o congresso anual da Panib (Pastoral Nipo-brasileira). Atualmente, a postulação da causa de beatificação do monsenhor Nakamura, junto à Congregação dos Santos e Beatos da Comissão Pontifícia do Vaticano, está sob responsabilidade de Dom Ettore Capra. Tal mudança foi necessária, de acordo com o presidente do Memorial e Museu Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura, Francisco Haruo Hirata¹⁸, pela necessidade de o postulador residir em Roma durante a fase em que o processo tramita no Vaticano, o que ocorre desde 2017.

Até o presente momento, o processo segue sob análise da Congregação Para a Causa dos Santos e Beatos. Para que o processo avance, aguarda-se, primeiro, a complementação do Inquérito Diocesano com novos documentos, a realização de um Inquérito no Vaticano e, enfim, a confirmação de um milagre autêntico atribuído ao padre Nakamura¹⁹, ou seja, uma graça alcançada que a ciência não seja capaz de explicar.

¹⁷ Entrevista concedida pelo engenheiro civil, Odilo Iamashita. Álvares Machado, junho de 2021.

¹⁸ Entrevista concedida pelo presidente do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura, Francisco Haruo Hirata. Álvares Machado, fevereiro de 2021.

¹⁹ Entrevista concedida postulador da causa de beatificação do monsenhor Nakamura, Dom Ettore Capra. Roma, agosto de 2021.

3 RESULTADOS

Em decorrência da pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19, o processo de produção deste TCC e da resultante peça prática (documentário), desde as reuniões de planejamento, pesquisa e, especialmente, a gravação de externas (sonoras, imagens de cobertura e reconstituições), foi afetado.

Portanto, o uso da tecnologia foi indispensável para a efetividade da comunicação entre os pesquisadores e as fontes de informação. Além disso, todas as etapas de produção foram executadas obedecendo aos protocolos de prevenção ao vírus determinados pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Apresentada a mais importante variável externa para a realização deste trabalho, cabe destacar, de maneira sintética, o caminho que levou à obtenção dos resultados que estão sendo demonstrados.

O primeiro passo para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, após a escolha do tema, foi a familiarização com gênero documental, momento em que os pesquisadores assistiram e analisaram 14 videodocumentários (Apêndice A) de relevância regional, nacional e mundial, ao mesmo tempo que se aprofundaram nos estudos de referenciais teóricos do produto audiovisual.

Em outra frente, foi realizada a pesquisa e análise documental (Apêndice B) sobre a vida e obra da figura histórica a ser biografada, Domingos Nakamura, por meio de bibliografias, arquivos históricos fotográficos e documentais e coleta de pré-entrevistas a partir da história oral. Nesta etapa, as primeiras parcerias foram firmadas: colaboradores fluentes em latim e italiano, realizaram traduções de documentos históricos relacionados ao missionário japonês e de uma pré-entrevista, aplicada ao postulador da Causa de Beatificação do monsenhor Nakamura: Dom Ettore Capra.

Tendo sido reunidas, com auxílio do acervo do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura e do Processo de Beatificação, informações sobre o personagem em questão, os pesquisadores estruturaram uma breve biografia de monsenhor Nakamura, o pré-roteiro e o projeto editorial (Apêndice C), com as informações que ansiavam transmitir no documentário.

Dentre 30 pré-entrevistas realizadas, 22 fontes foram selecionadas para gravações de sonoras e assinaram ao Termo de Cessão de Uso de Imagem e Som (Anexo A). As filmagens de entrevistas seguiram mesmo *modus operandi*: Primeiro, elaboração do pautas com roteiro de perguntas (Apêndice D) a partir do conteúdo

recolhido durante a pré-produção. Em seguida, para organizar as gravações, foi construído um cronograma de externas (Apêndice E) com datas, horários e locais das entrevistas. Com dois dias de antecedência, as entrevistas eram confirmadas e posteriormente gravadas com duas câmeras fixas em planos distintos, como forma de promover a variação de enquadramentos; uso de microfone de lapela na fonte e no entrevistador (som direto) e luz ambiente (natural e artificial). Além das gravações das entrevistas, foram captadas imagens e sons destinados a ilustrar falas de entrevistados, adicionar informação visual, clipes, e reconstituir momentos do passado (com colaboração de um ator amador). Neste quesito, parcerias para produção de imagens aéreas e um *time lapse* contribuíram para um resultado satisfatório.

As gravações foram realizadas nas cidades de Álvares Machado, Bastos, Botucatu, Marília, Presidente Prudente, Promissão, Quatá e Santa Cruz do Rio Pardo, no Estado de São Paulo, entre os dias 23 de junho e 7 de agosto de 2021.

Nesta etapa, outros parceiros colaboraram para o resultado obtido, gravando entrevistas em locais distantes, desde a cidade de Mogi das Cruzes (SP) até outros países: Itália e Japão.

Durante as filmagens, que resultaram em mais de 600 *gigabytes* de conteúdo, o que equivale a 22 horas brutas de gravação devidamente organizadas em relatórios de imagens (Apêndice F), iniciaram-se as transcrições das entrevistas (Apêndice G), primeira etapa da pós-produção, em 12 de julho de 2021, as quais foram divididas de forma igualitária, por tempo de duração, entre os cinco integrantes do grupo de trabalho. Este processo tem como objetivo a seleção de trechos para a composição do roteiro, que guia toda a montagem, edição e finalização do audiovisual.

Com a estruturação do roteiro, foram confirmadas necessidades antevistas no projeto editorial do documentário: a narração de textos históricos e de textos elaborados pelo roteirista, como forma de tornar o filme mais coeso e coerente. As narrações foram gravadas por colaboradores no laboratório de radiojornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste.

Por fim, antes da montagem do filme, foi realizado pelos pesquisadores o tratamento de fotografias reunidas durante a etapa de pesquisa e análise documental, o que resultou na melhora da qualidade das imagens, no que se refere à cor, textura, definição, conservação e afins.

Na montagem do documentário, os acadêmicos, tendo finalmente a totalidade e o controle sobre o material recolhido, o estruturaram com base no roteiro,

mas com liberdades de corte e readequação da posição de sonoras e imagens, garantindo uma edição com macro e microtemas desconstruídos, o que proporcionou maior dinâmica e fluidez ao videodocumentário.

Entre os dias 8 de agosto e 5 de novembro de 2021, foram editadas 12 versões do documentário, para que os pesquisadores chegassem à definitiva, com videografismos, trilha sonora original, ilustrações e finalização (mixagem de áudio e colorização), realizados por parceiros. O longa-metragem foi finalizado com cerca de duas horas de duração. O roteiro está disponível para acesso no Apêndice H

Para a divulgação da peça prática, durante a pós-produção, foi criado um perfil para o documentário no Instagram, chamado “Documentário Estrela da Manhã”, onde eram compartilhadas curiosidades sobre monsenhor Nakamura e o processo de produção do filme. Simultaneamente, foi planejada a cerimônia de estreia do documentário, que ocorreu no dia 8 de novembro de 2021, às 19h30, no Teatro Cesar Cava, localizado no Campus 1 da Unoeste, em Presidente Prudente.

Na ocasião, estiveram presentes prestigiando o lançamento cerca de 150 pessoas, entre as quais, entrevistados, familiares, docentes da Unoeste, amigos, imprensa e representantes do clero, dentre eles, o bispo da Diocese de Presidente Prudente, Dom Benedito Gonçalves dos Santos, que discursou após a exibição.

Além dele, também fizeram o uso da palavra a coordenadora da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, Larissa Crepaldi Trindade, o presidente do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura, Francisco Hirata, o padre da Paróquia São José de Álvares Machado, Jurandir Lima, e a entrevistada Aline Redivo. Todos agradeceram a participação e celebraram o trabalho exposto.

No ambiente *online*, o “Estrela da Manhã” estreou também às 19h30, pelo canal do *YouTube* da TV Facopp *Online*²⁰, acumulando até o final do evento presencial, às 22h30, cerca de 50 visualizações. Com duas semanas de estreia, o filme superou 3,2 mil acessos orgânicos, com 178 *likes* (100%) e 24 comentários.

Tal repercussão se deve, na visão dos pesquisadores, a dois fatores: a divulgação realizada pelos documentaristas e colaboradores, e a cobertura de diversos veículos de imprensa que divulgaram e/ou se fizeram presentes na primeira exibição pública do filme. Um clipping com a cobertura da imprensa até o dia 19 de novembro de 2021 encontra-se disponível no Anexo B.

²⁰ O documentário “Estrela da Manhã” está disponível no link: <https://youtu.be/EBrwxSW0IFM>

4 DISCUSSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso alcançou seu objetivo de, por meio de um filme biográfico, documentar a vida e obra do primeiro padre missionário japonês católico no Brasil, Domingos Chohachi Nakamura.

Com a análise da importância histórica e cultural desse sacerdote e de sua missão apostólica, o alcance deste projeto, na visão dos pesquisadores, atinge patamares maiores, que, antes de sua conclusão, não chegaram a ser descritos: o filme contribui para a discussão acerca da formação histórica da sociedade no interior de São Paulo (a partir da ótica da contribuição dos imigrantes japoneses e da religião) e também para a Igreja Católica, ao proporcionar a disseminação desta jornada heroica, tendo em vista a capacidade inerente ao produto audiovisual de democratizar informações antes retidas na memória de um grupo seletivo.

Ademais, é imprescindível destacar que tais contribuições não residiram somente na organização e capacidade de disseminação de informações conhecidas por tais nichos, mas, fundamentalmente, na descoberta, por meio do uso das técnicas de apuração jornalística, de informações relevantes na história do missionário, que não constavam em nenhuma das documentações previamente analisadas pelos autores, entre as quais se incluem os livros biográficos publicados.

Entre essas informações, cabe destacar a história do jovem imigrante, morador do sítio Guaiçara, Tetsuno Suke Takaki, que foi acolhido pelo padre Nakamura depois de sofrer maus-tratos da tia²¹, e o relato de um milagre (ainda não catalogado) por intercessão do monsenhor, descrito por Aline Juliana Redivo²² e pelo médico cardiologista José Carlos Bosso²³.

As importantes conquistas, evidentemente, guardam consigo algumas dificuldades. Na execução do filme “Estrela da Manhã”, a equipe notou a complexidade em contatar fontes distantes e pouco acessíveis, como aquelas que vivem no exterior (Itália e Japão), a dificuldade para entregar demandas em curto prazo, empecilhos causados pela pandemia do novo coronavírus e problemas com a

²¹ Entrevista concedida pelo filho de Tetsuno Suke Takaki, Pedro Takaki. Santa Cruz do Rio Pardo, julho de 2021.

²² Entrevista concedida pela devota ao monsenhor Nakamura, Aline Juliana Redivo. Presidente Prudente, julho de 2021.

²³ Entrevista concedida pelo médico cardiologista, José Carlos Bosso. Presidente Prudente, agosto de 2021.

parte técnica e operacional, especialmente no domínio da câmera e capacidade de processamento da ilha de edição e HD externo.

Todas as dificuldades, entretanto, foram convertidas em aprendizados indispensáveis à formação dos pesquisadores como jornalistas, visto que a equipe foi capaz de achar soluções que proporcionaram a finalização da peça prática deste TCC.

Sobre a aplicação prática da intersecção entre documentação jornalística e biografia, o grupo acredita que cumpriu um papel relevante ao desenvolver esse conhecimento a partir do cruzamento das teorias. No produto resultante deste estudo, ficou evidenciada a construção da realidade do biografado, monsenhor Nakamura, com a organização das memórias dos atores sociais. As reconstituições, por suas vezes, apesar de “darem vida” ao personagem, por meio de um roteiro baseado em fatos reais e através do trabalho de um ator (de ficção), tem caráter poético (NICHOLS, 2010) e não é preponderante (CRUZ, 2011) na construção do discurso.

Anterior a isso, no entanto, é imprescindível destacar a importância da parceria daqueles que respondem pela preservação da memória de monsenhor Nakamura. Em se tratando, pois, de uma biografia autorizada de um personagem que faleceu há mais de 80 anos, a produção, em todas suas etapas, foi facilitada por acessos irrestritos a documentos, fotografias, artefatos e colaboração direta das fontes, detentoras da memória.

Esta relação cordial com as fontes do filme “Estrela da Manhã”, concluem os pesquisadores, preconiza, do início ao fim, um ambiente favorável à realização do Trabalho de Conclusão de Curso e do documentário biográfico, cujas necessidades, como o cumprimento de um prazo irrevogável, dependem de ideia e planejamento exequíveis, nas quais não residam imprevistos incapacitantes.

Com a primeira exibição pública do filme, foram recebidos *feedbacks* de colaboradores e público geral, normalmente agradecidos pela escolha do tema e impressionados quanto às técnicas de apuração jornalística empregadas nas etapas de produção. Além disso, o padre João Batista Aoki (diretamente de Tóquio), reiterou uma proposta para legendar o filme em japonês e divulgá-lo em território nipônico. Também, o vice-postulador do Processo de Beatificação, padre Leandro César Martins, confirmou que o filme será anexado no Processo de Beatificação como elemento de perícia histórica e deverá ser, portanto, traduzido para o italiano.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Gustavo; RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de comunicação**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4214438/mod_resource/content/1/BOSI%2C%20E.%20Mem%C3%B3ria%20e%20sociedade.%20Introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em 10 fev. 2021.

CRUZ, Grasiela Aparecida da. **A construção biográfica no documentário cinematográfico**: uma análise de “Nelson Freire”, “Vinícius” e “Cartola - Música para os olhos”. 2011. 112 f. Dissertação de Mestrado em artes - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/JSSS-8LHFXQ/1/disserta_o_graziela. Acesso em 29. jan. 2021.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: história, teoria e prática. Tradução de Maria Angélica Marques Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/79495281/tecnicas-de-edicao-para-cinema-e-video-historia-teoria-e-pratica-ken-dancyger>. Acesso em: 01 de fev. 2021.

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido**: tradição e transformação no documentário. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. 14. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/247033/mod_resource/content/1/Syd%20Field.pdf. Acesso em: 14. jan. 2021.

FUGITA, Tetuo. **A Imigração Japonesa e a Evangelização dos Nipo-brasileiros**. São Paulo: Scortecci, 2008.

GOBBI, Maria Cristina. Método Biográfico. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 84-97. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/324471000/DUARTE-BARROS-Metodos-e-Tecnicas-de-Pesquisa-Em-Comunicacao>. Acesso em 17 out. 2020.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. Disponível em <https://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>. Acesso em 18 out. 2020.

JOGO de Cena. Diretor. Eduardo Coutinho. Brasil: Matizar e VideoFilmes, 2006.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção.** São Paulo: Summus, 2012. Disponível em <https://www.passeidireto.com/arquivo/60472926/livro-como-fazer-documentarios-luiz-carlos-lucena>. Acesso em 19 out. 2020.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica.** Lisboa: Dinalivro, 2005. Disponível em: <http://home.fa.utl.pt/~cfg/Anima%E7%E3o%20e%20Cinema/Realiza%E7%E3o%20Cinematogr%E1fica/MARTIN,%20Marcel%20-%20A%20linguagem%20cinematogr%E1fica.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2021.

MELO, Cristina Vieira Teixeira. **O documentário como gênero audiovisual.** 2002. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168/14059>. Acesso em: 22 dez. 2020.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e técnica. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/324471000/DUARTE-BARROS-Metodos-e-Tecnicas-de-Pesquisa-Em-Comunicacao>. Acesso em 17 out. 2020.

NAZARETH, Adriano. **Documento. Documentário...** (O gênero a partir de uma ideia). 2010. 218 f. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55041/2/tesemestadrianonazareth000123499.pdf>. Acesso em 21. jan. 2021.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2010. Disponível em: <https://cadernoselivros.files.wordpress.com/2016/08/nichols-b-introduc3a7c3a3o-ao-documentc3a1rio.pdf> . Acesso em: 07 de set. de 2020.

ONICHI, Pedro. **Domingos Chohachi Nakamura: O apóstolo dos imigrantes japoneses.** Marília: Gráfica Fragata Ltda, 2005.

PENAFRIA, Manuela. **Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo.** 1999. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-perspectivas-documentarismo.pdf>. Acesso em: 27. jan. 2021.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário.** 2001. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf> . Acesso em: 27.jan. 2021.

PISANI, Marília Mello. **Iluminação e áudio.** Produção de vídeo, UFABC, p.29-35, mai. 2015. Disponível em: https://netel.ufabc.edu.br/cursos-internos/producao-de-video/wp-content/uploads/2015/05/03_IlluminacaoEAudio.pdf. Acesso em: 09 jan. 2021.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212. 1992. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202021.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

RESENDE, Benjamin Teodoro de. **Histórias do Cotidiano Missionário de mosenhor Domingos Chohachi Nakamura**. 2. ed. Presidente Prudente: Rd. do Autor, 2019.

RODRIGUES, Flávia Lima. Uma breve história sobre o cinema documentário brasileiro. **CES Revista**, Juiz de Fora, v. 24, n. 1, p. 61-73. 2010. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/cesRevista/article/view/664/522>. Acesso em: 09 fev. 2021.

RODRIGUES, Laercio. Notas sobre o documentário contemporâneo. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 27, p. 1-13, jan.-dez. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/35896/26277>. Acesso em: 22 maio 2021.

SAKURAI, Célia. Primeiros polos da imigração japonesa no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n. 27, p. 32-45, set./nov. 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28168/29979>. Acesso em 19 set. 2020.

SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção a pós-produção**. 2007. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/285156>. Acesso em: 09 fev. 2021.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 51-61. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/324471000/DUARTE-BARROS-Metodos-e-Tecnicas-de-Pesquisa-Em-Comunicacao>. Acesso em 17 out. 2020.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil**. São Paulo: Summus, 2004. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/1xec81> . Acesso em 10 fev. 2021.

TOIDA, Helena Hisako. Imperador Meiji, sua época e seus poemas. **Estudos Japoneses**, São Paulo, v. 5, p. 17-28, 1985. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ej/article/download/142786/137718>. Acesso em: 25 abr. 2021.

VILAS-BOAS, Sérgio. **Biografias e biógrafos: jornalismo sobre personagens**. São Paulo: Summus, 2002.

VILAS-BOAS, Sérgio. **Biografismo: reflexões sobre as escritas da vida**. São Paulo: Unesp, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/book/481115930/Biografismo-reflexoes-sobre-as-escritas-da-vida>. Acesso em 17 de fev. 2021.

VISINTAINER, Paulo José Ferreira. **A solicitude pastoral de Pio XI pelo Brasil (1922-1939):** da Visita Apostólica às dioceses à reorganização dos seminários. 2019. Tese (doutorado) - Facultas historiae ac bonorum culturalium Ecclesiae, Pontificia Universitas Gregoriana., Roma, IT, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e método. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em:
https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf. Acesso em: 04 jan. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ANÁLISE DE VIDEODOCUMENTÁRIOS

1. EL PEPE : UMA VIDA SUPREMA (2018) / EMIR KUSTURICA							
Neste documentário intimista, o ex-presidente do Uruguai José "Pepe" Mujica fala sobre lições aprendidas na prisão, ideais e visão do futuro./ NETFLIX							
CONTEÚDO				LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA			
ARGUMENTO	CONSTRUÇÃO NARRATIVA			ÁUDIO	VÍDEO		
Esse documentário defende o legado de Pepe Mujica bem como sua visão de mundo (construção do presente e expectativa de futuro) que são produtos de uma vida dedicada ao povo.	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/VÍDEO	Som direto (destaque para o som ambiente); Trilha sonora (destaque para o tango); Som de arquivo (destaque para a época da ditadura uruguaia) Narração;	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
	O processo de escolha das fontes (que colaboram no tom intimista e pessoal do documentário) e o uso de documentos (imagens e áudios relacionados ao passado de Mujica).	As entrevistas funcionam como história oral de pessoas que conviveram e admiram o objeto do documentário, caracterizam o tom subjetivo do filme e são parciais por consequência.	O resultado da montagem é simplista, com apego aos aspectos cotidianos com o mínimo de manipulação possível. O uso da trilha sonora e do som ambiente contribuem para isso.		Cenários não montados; Câmera na mão; Planos bastante alternados (detalhe, close, médio, geral) Ângulo predominantemente normal.	Cor natural com leves destaques para tons frios (referências à bandeira do Uruguai e ao fusca de Mujica).	Legendas.
ANÁLISE COLETIVA: A partir desse documentário devemos trazer para o nosso experiências como o aspecto cotidiano (filmar a chegada dos entrevistados, acontecimentos corriqueiros) e trazer essa subjetividade poética que o documentário traz. (Lembrarmos-nos de que um documentário sobre o Monsenhor Nakamura é também sobre a sociedade em que ele esteve inserido).							

2. APARECIDA: A SANTA DO POVO (2017) / TEREZINHA ALMEIDA							
A produção conta, a partir do "olhar" da santa, as histórias de fé e devoção de gente simples e das romarias que vão ao encontro da imagem em Aparecida do Norte. / G1							
CONTEÚDO				LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA			
ARGUMENTO	CONSTRUÇÃO NARRATIVA			ÁUDIO	VÍDEO		
Nos 300 anos da aparição de Nossa Senhora Aparecida, o documentário busca atestar a importância da santa a partir da devoção de pessoas de vários locais do país que vão homenageá-la.	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/VÍDEO	Narração em primeira pessoa (Nossa Senhora Aparecida); Som direto; Trilha Sonora (Clássica e tradicional brasileira).	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
	Seleção de personagens peregrinos, e devotos, imagens de arquivos.	Entrevistas curtas (fala-povo) intercaladas com entrevistas aprofundadas (história oral), com falas que evocam o sentimentalismo religioso.	Muitas características televisivas, com bastantes imagens de cobertura "produzidas", uso constante de narração (que se assemelham aos offs do jornalismo televisivo. A trilha colabora como elemento enfático nos momentos de emoção. Transições entre cenas bem executadas.		Planos variados (Geral, médio, close e poucos detalhes); Imagens muito estabilizada com movimentos lentos de câmera; Ângulos predominantemente normais.	Cores naturais, alguns momentos puxando para o dourado. Uso de vinheta sutil em algumas sequências.	GC, vinheta de abertura e encerramento do programa, animação no título.
ANÁLISE COLETIVA: Pretendemos nos inspirar nesse documentário para a reconstituição de um fato histórico, algum uso de narração e inspiração do GC dos entrevistados.							

3. JUPYRA (2013) / PAULO SEREGUETTI

Uma mulher. Extraordinária. Ativa. Dinâmica. Corajosa. Bandeirante. Única. Jupyra Cunha Marcondes: permanece viva entre nós? Enquanto o pai desbravava a mata e fundava cidades no sertão oeste paulista, Jupyra ocupava-se em escrever radionovelas, ensaiar e dirigir peças teatrais, organizar eventos culturais luxuosos, fundar o conservatório de artes dramáticas e música. O videodocumentário Jupyra é um convite a conhecer a atuação desta mulher, que deixou marcas e mudou o cenário cultural de Presidente Prudente. Histórias contadas por meio de depoimentos de amigos, familiares, jornalistas e autoridades culturais. Fragmentos históricos que se juntaram para criar o esboço biográfico de Jupyra Cunha Marcondes. / TV FACOPP ONLINE

CONTEÚDO				LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA			
ARGUMENTO	CONSTRUÇÃO NARRATIVA			ÁUDIO	VÍDEO		
	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/VÍDEO		FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
O convite a conhecer a atuação de uma mulher que deixou marcas e mudou o cenário cultural de Presidente Prudente. Defende seu legado a partir da sua construção pessoal e profissional.	Os depoimentos baseiam-se no seu círculo de conhecimento, amigos, parentes, jornalistas, alunos e afins. Documentos em imagens, áudios e recortes de jornais.	As entrevistas se baseiam na história oral de pessoas que conheceram e conviveram com a Jupyra.	Uso mínimo de imagens de cobertura. Montagem simples e divide o conteúdo em temas, e os trechos das entrevistas são utilizados de forma dinâmica, pois se completam. Uso de fade in e fade out para preto nas transições.	Som direto; Narrações (somente em leitura de documentos); Som de arquivo (Discurso da Jupyra) Trilha Sonora (músicas clássicas).	Planos variados e equivocados (Especialmente gerais e médios com raros closes); Existe uma variação de ângulos (normal, plongée e contra plongée que são claramente não intencionais); Câmera estável porque não há movimentos.	Cor natural.	GC, base videográfica, vinheta de abertura e de crédito, arte para divisão entre os temas.
ANÁLISE COLETIVA: Com a arte de divisão entre os temas nos inspiramos em manter um elemento de ligação entre as unidades do filme.							

4. EIS ME AQUI (2016) / THAISA BACCO, ROBERTO MANCUZO JUNIOR

Chega a soar como um mistério a razão pela qual milhares de vidas decidem viver em nome de Jesus Cristo, seguindo um exemplo de total aniquilação de si próprio e renúncia de toda uma glória humana. Porque não se trata de uma mera decisão, alimentada por um momento qualquer de espiritualidade, mas um salto em um espaço vazio com apenas uma única certeza: a aceitação da cruz em nome da salvação dos homens. O mistério, então, acaba aqui. Em Presidente Prudente, as paredes e corredores dos prédios do Seminário Diocesano Nossa Senhora Mãe da Igreja são testemunhas, há 50 anos, da transformação de vidas de jovens que conseguiram ouvir o chamado de Deus: a vocação. "Eis-me aqui!" para viver o sacerdócio religioso ou social. Este videodocumentário, produzido pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) em parceria com o Seminário Diocesano de Presidente Prudente abre as portas deste lugar tão valioso para a Igreja e destila em depoimentos, após um ano e quatro meses de pesquisa, o que foi cada momento especial de um jubileu de ouro tão aguardado. A contribuição esperada vai além da tradicional fixação de memória de um espaço tão importante para a cidade e a região. A riqueza deste audiovisual está no exemplo que dele se sobressai. Somos todos chamados a escolher um caminho em Cristo, mas alguns decidem mais: doam a própria vida por Ele. /YOUTUBE

CONTEÚDO				LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA			
ARGUMENTO	CONSTRUÇÃO NARRATIVA			ÁUDIO	VÍDEO		
	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/VÍDEO		FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Celebrar o aniversário do Seminário Diocesano por meio de um resgate de sua história e análise de presente e futuro, que por consequência demonstram sua importância na vida de tantas pessoas.	A apuração se baseia em depoimentos de pessoas cujas vidas estão relacionadas ao seminário (critério de seleção de fontes) e a busca por documentos audiovisuais, fotográficos e textuais.	As fontes são compostas por clérigos, seminaristas, ex-seminaristas, funcionários e voluntários. São entrevistas aprofundadas que transitam entre as memórias e as impressões dos depoentes. Há alguns depoimentos curtos de figuras relevantes.	Montagem dinâmica, com falas curtas que interagem com ilustrações. Em boa parte do tempo, os depoimentos são cobertos com imagens de arquivo e cobertura. A música católica endossa o tom harmônico e divino do documentário.	Som direto Som de arquivo Trilha sonora (músicas católicas)	Os planos são predominantemente médios, closes e detalhes; Ângulos predominantemente normais, com variância rara entre plongée e contra-plongée. Segue a regra dos terços.	O documentário é tonalizado para cores quentes, principalmente nas cenas de aberturas e nas transições temáticas.	Há uso de videografismo nos GCs, vinhetas, animação na abertura, bases videográficas e transições temáticas. Recurso de moldura tripla, esteticamente equivocado.
ANÁLISE COLETIVA: O que o documentário pode trazer de positivo para a nossa produção é o apreço pela montagem do cenário, sempre com elementos de significação do tema.							

5. PARA FRANCISCO: UM HOMEM DE PALAVRA (2018) / WIM WENDERES							
O Papa Francisco embarca em uma jornada para apresentar seu trabalho de reforma e responder às questões globais, desde sua profunda preocupação com a desigualdade social até seu envolvimento em questões ambientais, justiça social e apelos de paz./ NETFLIX							
CONTEÚDO				LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA			
ARGUMENTO	CONSTRUÇÃO NARRATIVA			ÁUDIO	VÍDEO		
	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/VÍDEO		FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Demonstrar que Francisco é o homem certo para o mundo de hoje, a partir de suas ideias e a comunhão delas com os ensinamentos de São Francisco de Assis.	Acompanhar o papa nas rotinas diárias dos seus afazeres (especialmente viagens), recolher depoimentos do Papa, realização de pesquisa documental (imagens do passado e presente do Papa) e pesquisa bibliográfica (vida e obra de São Francisco de Assis)	Várias entrevistas em profundidade com o Papa Francisco, e depoimento rápido de uma freira.	A montagem equilibrada e dinâmica, variando entre imagens de arquivo, reconstituições, sonoras cobertas e descobertas. Trilha sonora evoca o lado popular do pontífice, com música de Mercedes Sosa, uma das cantoras mais politicamente engajadas da Argentina.	Som direto; Som de arquivo; Trilha sonora; Narração.	Planos variados com predominância com closes e detalhes nas entrevistas e planos gerais nas imagens de cobertura; Nas entrevistas os ângulos são normais, nas imagens de cobertura os ângulos variam.	Imagens de reconstituição colorizadas para preto e branco e no restante das cenas há bastante contraste.	Não há.
ANÁLISE COLETIVA: Pretendemos usar como inspiração para as reconstituições do nosso documentário, para o estilo de narração, para o trabalho com cores e a ausência de videografismo.							

6. THEODORICO: IMPERADOR DO SERTÃO (1978) / EDUARDO COUTINHO

Este documentário é produzido a partir de um alerta do cartunista Henfil à equipe da Rede Globo de Televisão, para que fosse documentada a história de um dos últimos coronéis nordestinos ainda vivo que era tio de um amigo seu, o engenheiro Fernando Bezerra e que ele pôde conhecer pessoalmente, e ver a influência que o mesmo tinha no interior do Rio Grande do Norte e que, mesmo com 75 anos de idade, ainda exercia o domínio completo de suas terras e das pessoas que o cercava, tendo uma fazenda com seu próprio "modus vivendi", aos quais seus moradores estavam todos submetidos. / YouTube

CONTEÚDO				LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA			
ARGUMENTO	CONSTRUÇÃO NARRATIVA			ÁUDIO	VÍDEO		
O documentário, a partir da despreensão, busca demonstrar que em pleno século XX, regiões do nordeste ainda viviam sob domínio de coronéis.	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/VÍDEO	Som direto e trilha sonora.	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
	O coronel, na verdade, é o guia da apuração. Apresenta o documentarista aos personagens da fazenda, a colegas da política e aos documentos fotográficos de suas viagens.	A entrevista basal é com Theodorico, e tem como principal enfoque o estilo de vida que se dá na localidade. Este estilo de vida, aparentemente servil, entretanto, é apresentado pela manipulação do próprio coronel, que acaba fazendo o papel de entrevistador de seus funcionários. Outras entrevistas são guiadas por Coutinho, como de alguns funcionários e amigos do major, estes, na presença do major.	Gravação de entrevistas com bastante imagens de cobertura. Músicas tradicionais nordestinas enfatizam o tom sertanejo. Um aspecto interessante da direção é que por vezes, durante a entrevista, a câmera sai do objeto e transita em imagens aos arredores, que de alguma forma, corroboram com o que está sendo dito.		Closes, planos gerais e americanos que se alternam em uma câmera em constante movimento de aproximação e distanciamento. Uso de zoom in e zoom out. Ângulos variados e pouco específicos, devido a movimentação das câmeras.	Cor natural.	GC simples.
ANÁLISE COLETIVA: Trazer ao documentário o conceito da câmera em movimento que busque elementos do espaço e gravar a voz do entrevistador com a possibilidade de retirar na edição final.							

7. FIDEL CASTRO: O HOMEM MAIS VIGIADO DO MUNDO							
Este programa especial mostra, através de entrevistas exclusivas, os detalhes de um dos personagens políticos mais controversos do mundo. Agentes infiltrados e espiões contam suas histórias e revelam informações inéditas sobre a vida do ditador cubano Fidel Castro. / YouTube							
CONTEÚDO				LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA			
ARGUMENTO	CONSTRUÇÃO NARRATIVA			ÁUDIO	VÍDEO		
O documentário defende a importância das forças de espionagem na manutenção de Fidel Castro no poder de Cuba.	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/VÍDEO	Som direto, trilha sonora, narração e som de arquivo.	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
	Ex-espiões de três grupos (cubanos, americanos e russos) que se envolveram com o ditador além de imagens de arquivo.	Exploração da história oral dos espiões desde os momentos da revolução até o fim do governo de Castro. Mesmo que para isso seja necessário, vez ou outra, remeter até à sua infância.	Relatos são constantemente exemplificados com reconstituições e/ou cobertos por imagens de arquivo. A trilha sutil, se assemelha aos filmes de espionagem e dá esse tom ao documentário. A montagem cronológica da história é eficiente.		Câmera estática nas entrevistas (planos médios e close); câmera em movimento nas reconstituições. Ângulos normais.	Tons acinzentados e amarronzados.	Vinheta, GCs e mapas.
ANÁLISE COLETIVA: Reconstituições serão úteis no nosso filme, com o uso de luz artificial. O elemento de ligação que procuramos pode ser mapas com itinerários do Monsenhor Nakamura.							

8. COUNTDOWN TO DEATH: PABLO ESCOBAR (2017) / SANTIAGO DIAZ E PABLO MARTIN FARINA

Com entrevistas raras, imagens e escutas clandestinas, o documentário reconstrói os últimos nove anos de Pablo Escobar, o chefe do narcotráfico da Colômbia./ NETFLIX

CONTEÚDO				LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA			
ARGUMENTO	CONSTRUÇÃO NARRATIVA			ÁUDIO	VÍDEO		
	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/VÍDEO		FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Remontar os últimos nove anos da trajetória de Escobar através de uma contagem regressiva que culmina no dia de sua morte.	Arquivos (imagens e áudios) de Pablo Escobar e políticos colombianos da época, recortes de jornais e entrevistas com personalidades que tiveram envolvimento com o narcotraficante, como parentes, políticos, amigos e forças policiais.	As entrevistas são aprofundadas e remontam a mesma história a partir de pontos de vistas diversos. Algumas entrevistas são de arquivo e inseridas no corte final, e outras utilizam personagens cuja identidade é preservada.	Neste filme o videografismo é o elo das partes do documentário (até por isso, é separado em capítulos). A montagem é bastante dinâmica, direta e moderna seguindo essa premissa. O fato de ser uma contagem regressiva até o dia da morte de Escobar, faz do filme um material completamente cronológico.	Som direto, som de arquivo e trilha sonora.	Plano médio, close. Ângulos predominantemente normais.	Cor natural.	GC, animações, bases videográficas, vinhetas.
<p>ANÁLISE COLETIVA: Algo que engrandeceria a estética do nosso documentário são as animações em fotografias. Devemos estudar como são feitas e a viabilidade para o nosso projeto.</p>							

9. ELENA (2012) / PETRA COSTA

Ao viajar para Nova York, Elena segue o sonho de se tornar atriz de cinema e deixa no Brasil uma infância vivida na clandestinidade, devido à ditadura militar implantada no país, e também a irmã mais nova, Petra, de apenas sete anos. Duas décadas depois, Petra, já atriz, embarca para Nova York atrás da irmã. Em sua busca, Petra apenas tem algumas pistas, como cartas, diários e filmes caseiros. Ela acaba percorrendo os passos da irmã até encontrá-la em um lugar inesperado. / NETFLIX

CONTEÚDO				LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA			
ARGUMENTO	CONSTRUÇÃO NARRATIVA			ÁUDIO	VÍDEO		
	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/VÍDEO		FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Desabafo da própria diretora ao falar do suicídio de sua própria irmã.	Petra Costa conversa com a mãe, com o último amigo que falou com Elena, e com as próprias memórias e sentimentos a respeito do caso do suicídio de sua irmã. Além disso, se debruça em arquivos familiares e notícias de jornal que enfatizavam o trabalho de Elena.	As duas únicas entrevistas que compõem o filme são carregadas de emoção, rápidas e introspectivas. Colaboram, principalmente, na reconstituição dos fatos que ocorreram no dia do suicídio. O fio condutor do filme é, na verdade, o texto-depoimento poético da diretora, não as entrevistas.	A maior parte do documentário é narrada com imagens de arquivo ou produzidas cobrindo. A busca de um passado imagético que desaparece conforme o estado de espírito do objeto (Elena) e o texto sob medida fazem do filme uma poesia visual, que conta, também com trilha melancólica, de suspense e até de valor afetivo, além de cenas esteticamente ricas e metafóricas.	Som direto, som de arquivo, narração e trilha sonora.	Ângulos e planos indefinidos devido a movimentação de câmera que está sempre nas mãos.	Cores azuladas e acinzentadas.	Não há.
ANÁLISE COLETIVA: O documentário pode ter uma narrativa poética, utilizar uma das câmeras na mão e ter sensibilidade na filmagem de documentos e afins.							

10. SANTO FORTE (1999) / EDUARDO COUTINHO							
Uma abordagem sobre as formas de apropriação das religiões praticadas no Brasil. Acompanhe uma investigação do cotidiano popular por meio das experiências de moradores da favela Vila Parque da Cidade, no estado do Rio de Janeiro. / YOUTUBE							
CONTEÚDO				LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA			
ARGUMENTO	CONSTRUÇÃO NARRATIVA			ÁUDIO	VÍDEO		
	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/VÍDEO		FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Defende o sincretismo religioso como formador de uma identidade e comunitária, comum devido à formação cultural do Brasil. O último frame do filme demonstra toda a intenção da obra.	Coutinho conta com ajuda de uma moradora para entrar em uma comunidade do Rio de Janeiro e conversar com pessoas com experiências religiosas durante a visita de João Paulo II ao Brasil. Não há uma busca por arquivos ou qualquer embasamento histórico. É a história dos anônimos. Deve-se destacar o pagamento da entrevista pela equipe do programa.	A equipe acaba se relacionando amistosamente com os entrevistados, o que garante entrevistas aprofundadas, dinâmicas, autênticas e em certo ponto invasivas.	Com poucas imagens de cobertura, o documentário busca envolver o espectador com a figura de cada personagem. Quando usa cobertura, procura demonstrar o vazio dos locais onde os espíritos se revelam e as imagens que os fiéis conservam em seus altares. Outro detalhe que é usado para demonstrar a relação da equipe com os entrevistados é, justamente, mostrar os documentaristas e sugerir até relações fraternais e financeiras entre eles. Por fim, destaca-se o uso do som direto, com músicas cantadas pelos entrevistados, para simular a trilha sonora.	Som direto. Destaque para as músicas cantadas pelos entrevistados, que funcionam como uma pseudo trilha.	Planos médios, primeiros planos e closes são predominantes nas entrevistas. Já nas imagens de cobertura, tendem a ser gerais ou detalhes, mas é difícil precisar pela câmera manuseada. Ângulos predominantemente normais.	Tonalidade avermelhada, especialmente nas imagens em locais como quarto, altar, boate, etc.	GC.
ANÁLISE COLETIVA: Pretendemos nos inspirar nos movimentos de câmera com precisão e elegância utilizados no documentário. Enfim, os planos são harmoniosos.							

11. ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS - OS 120 ANOS DE JAPÃO E BRASIL (2015) / LINEI LOPES

O longa é conduzido a partir da vida e da obra de dois ilustres japoneses que imigraram para o Brasil atrás de dias melhores: Haruo Ohara e Tomie Ohtake. Haruo foi um desbravador que com muita luta e sacrifício conquistou suas próprias terras e deixou para seus filhos o legado da educação, possibilitando a todos o diploma de nível superior. Fotógrafo, ele registrou as mudanças ocorridas em sua família e as transformações vivenciadas pela comunidade japonesa. Tomie Ohtake foi uma grande artista plástica, uma japonesa que se naturalizou brasileira e conquistou espaço, fama e prestígio entre os artistas e a população do país, sendo considerada a "dama das artes plásticas brasileira". / TV BRASIL

CONTEÚDO				LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA			
ARGUMENTO	CONSTRUÇÃO NARRATIVA			ÁUDIO	VÍDEO		
	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/VÍDEO		FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMOS
Destacar a importância da imigração japonesa para o Brasil com ênfase a dois resultados inspiradores deste sincretismo cultural: Tomie Otake e Haruo Ohara, que funcionam como figuras alegóricas.	Os aspectos relacionados à imigração e à situação do Japão pré-guerra são identificados em documentos históricos, recortes de jornais e memórias resgatadas dos personagens e entrevistas com especialistas. Da mesma forma, resgate de memórias documentadas em forma de texto ou imagem e entrevistas com especialistas e familiares dos personagens reconstróem a trajetória alegórica de Tomie e Haruo.	Com familiares e especialistas, nota-se entrevistas aprofundadas, em contraste com alguns entrevistados no estilo fala-povo, mais sucinto e subjetivo, especialmente quando se refere a uma artista popular como Ohtake.	A narração é o fio condutor da história, apresentando contexto, personagens, fontes e afins, até por isso, as imagens de cobertura são inúmeras e justificáveis, visto que os objetos são artistas visuais, no entanto, por vezes, as imagens são repetitivas. Em relação às entrevistas, nota-se dinâmica em falas breves, devido a uma edição que valoriza a fonte entrevistada como confirmação segura das informações apresentadas em narrações.	Trilha sonora, som de arquivo, som direto e narração.	Planos médios e closes são predominantes nas entrevistas, já nas imagens de coberturas são comuns os planos gerais. Ângulo predominantemente normal, e alguns contra plongées com intenção clara de enquadrar entrevistados e as obras gigantes de Tomie Ohtake.	Cores naturais.	GC e algumas entradas de imagens com movimento e efeitos.
ANÁLISE COLETIVA: Talvez o estilo fala povo possa ser utilizado em nosso documentário. Demonstra a verdade sobre o nível de popularidade do postulante à beato e santo da igreja católica.							

12. A HISTÓRIA DE DEUS - SÉRIE DOCUMENTAL (2016) / DIRETOR							
O apresentador Morgan Freeman explora o papel da religião na história, como nossas crenças nos conectam e possíveis respostas para algumas dúvidas do ser humano. - Netflix							
CONTEÚDO				LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA			
ARGUMENTO	CONSTRUÇÃO NARRATIVA			ÁUDIO	VÍDEO		
O intuito da série é demonstrar a conexão a possíveis e diferentes respostas para diversas perguntas do ser humano.	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/VÍDEO	Som direto, narração e trilha sonora.	FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
	A série busca informações com especialistas de diferentes crenças e religiões, além de pessoas que tiveram experiências com a fé e análise de alguns documentos.	Entrevistas em profundidade e guiadas pelo protagonista Morgan Freeman. A entrevista ocorre como se fosse um diálogo, entre o ator e o entrevistado.	Reconstituições ilustram as narrativas dos entrevistados. Muitas falas são cobertas por imagens grandiosas de locais e ações, a maioria em movimento. As introduções e observações de Morgan Freeman guiam e relacionam as narrativas.		Planos médios e americanos são predominantes nas entrevistas. Imagens de cobertura em planos gerais. Ângulos predominantemente normais, com algumas variações de imagens de cobertura.	Cores saturadas, com bastante contraste.	Abertura (animação com as fontes), animações em reconstituições e afins.
ANÁLISE COLETIVA: As reconstituições históricas podem servir como modelo para o nosso documentário.							

13. O APÓSTOLO DO SERTÃO (2008) / LAÉRCIO FILHO

O Apóstolo do Sertão” registra, através de depoimentos de familiares, ex-funcionários e populares que conviveram com o Dr. Ferreira, como era popularmente conhecido, um pouco da vida e dos feitos de um dos maiores empreendedores do Sertão paraibano. Nascido em New York - EUA, Dr. José Rodrigues Ferreira chegou ao Sertão do Ceará, em 1915 e à região de Sousa em 1932. Ao se tornar proprietário da Fazenda Acauã, instalou inúmeros dos seus experimentos no campo da agricultura, da pecuária e da indústria. Foi também um homem de prestígio político e se destacou pelo profundo conhecimento da Doutrina Espírita. / Curtadoc

CONTEÚDO				LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA			
ARGUMENTO	CONSTRUÇÃO NARRATIVA			ÁUDIO	VÍDEO		
	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/VÍDEO		FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Registrar a memória de pessoas que conviveram com José Rodrigues Ferreira e, assim, definir sua contribuição para a região.	Análise de fotos, documentos e entrevistas com pessoas que conviveram com José Rodrigues Ferreira.	Entrevistas em profundidade com parentes, amigos, funcionários e conhecidos do objeto. Todas engrandecem a personalidade, como se fosse uma homenagem.	A montagem é bastante conservadora, com pontos de encaixe da trilha sonora em momentos de "respiro", destaque para as sequências de observação das recordações trazidas pelas fotos em que fontes interagem entre si.	Som direto e trilha sonora.	Planos médios e americanos e alguns closes. Uso constante da regra dos terços. Ângulos predominantemente normais.	Cores naturais.	GCs, uso de máscara sombreada que dá foco em uma das pessoas de determinada fotografia.
ANÁLISE COLETIVA: Podemos utilizar como inspiração a postura de observação da câmera em uma das cenas do filme.							

14. DI-GLAUBER / GLAUBER ROCHA

Após ouvir no rádio uma notícia sobre a morte de Di Cavalcanti, o cineasta Glauber Rocha reuniu uma pequena equipe de filmagem para registrar o velório e o enterro do pintor, realizados respectivamente no saguão do Museu de Arte Moderna e cemitério São João Batista, ambos no Rio de Janeiro. / Youtube

CONTEÚDO				LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA			
ARGUMENTO	CONSTRUÇÃO NARRATIVA			ÁUDIO	VÍDEO		
	APURAÇÃO	ENTREVISTAS	RELAÇÃO ÁUDIO/VÍDEO		FOTOGRAFIA	COLORIZAÇÃO	VIDEOGRAFISMO
Uma homenagem poética de Glauber ao amigo falecido Di Cavalcante e ao mesmo tempo, uma defesa do legado artístico do pintor.	Há um trabalho de estudo acerca da obra de Di Cavalcante, alguns recortes de jornais relacionados ao próprio evento da morte do pintor, a narração de um poema de Vinicius de Moraes dedicado ao falecido e, principalmente, a memória de Glauber Rocha.	Não há entrevistas, mas um depoimento na forma de narração dado pelo próprio diretor, que envolve desde o passado, até decisão de gravar o filme e o processo de produção em si.	As imagens são colocadas freneticamente na tela, junto a uma narração carregada de energia e trilhas que se sobrepõem de forma acentuada à voz. Todos os elementos deste filme se relacionam e se completam de forma pujante.	Narração, trilha sonora, sons de arquivo	As imagens são colocadas freneticamente na tela, junto a uma narração carregada de energia e trilhas que se sobrepõem de forma acentuada à voz. Todos os elementos deste filme se relacionam e se completam de forma pujante. Ângulos variam de normais: obras de Di Cavalcanti; e plongée: filmagem do corpo no caixão ou sendo enterrado; e contra plongée; em situações inversas, do ponto de vista do caixão para quem o observa.	Cores naturais.	Legendas.
ANÁLISE COLETIVA: Por ser tão vanguardista e disruptivo, o filme que pretendemos fazer pouco pode beber desta fonte. Entretanto, inspiremo-nos em sua poesia para que nosso filme seja lembrado.							

APÊNDICE B – PESQUISA E ANÁLISE DOCUMENTAL

1 DOCUMENTOS

Nº	NOME	DATA	AUTORIA	DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO
1	Carta introdutória	12/08/2002	Padre Rubens Miraglia Zani	Uma carta destinada ao bispo de Presidente Prudente, Dom José Maria Libório Camino Saracho, sobre o início do processo de canonização	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
2	Documento de nomeação do postulador, Padre Rubens Miraglia Zani	06/08/2002	Padre Alécio Broering	Carta da PANIB nomeando o Padre Rubens Miraglia Zani como postulador da causa de canonização	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
3	Carta de Dom José Maria Libório Camino Saracho	Autenticada em 09/08/2002	Dom José Maria Libório Camino Saracho	Carta do bispo de Presidente Prudente ao prefeito da Congregação para as causas dos santos	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
4	Assinatura dos bispos da Província de Botucatu	13/08/2002	-	Atestado de conhecimento sobre a canonização do Monsenhor	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
5	Atestado Nihil Obstat	22/11/2006	Josephus Card. Saraiva Martins e Arcebispo Eduardo Nowak	Atestado de Nihil Obstat, ou seja, sem informações contrárias à fé	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
6	Decreto de introdução da causa e constituição do tribunal e dos peritos	10/03/2009	Dom Benedito Gonçalves dos Santos	Este decreto autoriza a instauração de um tribunal e nomeia peritos para a investigação da canonização	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
7	Ata de sessão	15/03/2009	Dom Benedito e padres	Esta ata contém a assinatura de diversos sacerdotes, e do Bispo de Presidente Prudente, Dom Maurício. Esta ata confere a abertura de causa de santidade	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano

8	Depoimento Batista Lustre	30/07/2009	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	Este depoimento em formato de entrevista, contém todas as falas decupadas com conhecimento de Batista Lustre sobre Monsenhor Nakamura	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
9	Depoimento de Ângelo Banki	03/09/2009	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	As mesmas perguntas feitas para Batista Ilustre, são feitas para Ângelo Banki	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
10	Depoimento de Nobuiuki Ide.	22/10/2009	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	Mesmas perguntas usadas, com um adendo no final sobre a fama de santidade que o monsenhor já tinha mesmo em vida	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
11	Depoimento de Margarida Hojo	26/10/2009 às 13:30	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	A testemunha Margarida Hojo conheceu pessoalmente o Mons. Domingos Nakamura e recebeu dele a catequese de iniciação cristã. A mesma relata que o padre visitava casas em precariedade e colônias japonesas para celebrar missas, encontrar doentes e ensinar o catecismo	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
12	Depoimento de Palmyra Aoki Tomue	04/11/2009 às 13:30	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	Palmyra Aoki Tomue conheceu pessoalmente o monsenhor Nakamura, que se empenhava na catequese de iniciação, ele atendeu sua confissão e fez sua primeira eucaristia	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
13	Depoimento de Losa Yoquina	17/11/2009 às 13:30	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	Losa Yoquina nasceu em Álvares Machado, foi batizada e realizou a primeira comunhão a partir dos ensinamentos do padre Nakamura	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
14	Depoimento de Yoshino Shintate	03/12/2009 às 14:00.	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	Yoshino Shintate conheceu pessoalmente o Monsenhor Nakamura e foi ele que celebrou seu casamento e batizou seu primeiro filho	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
15	Depoimento de Amélia Ferruzzi Negri	10/12/2009 às 14:00	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	Amélia Ferruzzi Negri conheceu pessoalmente na infância o Monsenhor Domingos Nakamura	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
16	Depoimento de Ana Hirata	15/12/2009 às 14:00	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	Ana Hirata conheceu pessoalmente o Monsenhor Domingos Nakamura, pois sua casa	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano

				ficava perto de onde ele morava em Álvares Machado	
17	Depoimento de Julia Ide Aoki	08/04/2010 às 13h30	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	A depoente afirma que viveu até os 12 anos próxima ao padre Nakamura e relata aspectos de sua vida como missionário	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
18	Depoimento de Irma Brunholo Brazoli	15/04/2010 às 13h30	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	Irma narra o que lembra do padre até a morte dele, quando ela tinha 6 anos, e a aura de santidade que se seguiu até os dias do depoimento	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
19	Depoimento de Pedro Onichi	03/11/2011 às 13h30	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	Pedro Onichi descreve a pesquisa que realizou para escrever a biografia de Nakamura e relata as passagens mais importantes da vida do missionário	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
20	Avaliação dos depoimentos do processo de beatificação do Monsenhor Domingos Chohachi Nakamura	26/03/2015	Monsenhor Miguel Valdrighi	O promotor julga verazes os depoimentos prestados ao Tribunal	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
21	Sobre as origens do padre Nakamura	12/05/2000	Arquidiocese de Nagasaki	O Arcebispo de Nagasaki reitera dados sobre o monsenhor Nakamura no Japão	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
22	Carta sobre os documentos de Botucatu	4/11/1986	Arcebispo de Botucatu Dom Vicente Zioni	Relata que está enviando xerox de todos os documentos achados nos arquivos da diocese	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
23	Manuscrito de bispos do interior	18/08/1926; 1/09/1926;	Dom Alberto José Gonçalves (Bispo de Ribeirão Preto);	Autorizam os trabalhos missionários de Nakamura por mais um ano nas dioceses	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano

		18/09/1926 e 2/11/1926	sujeito indeterminado; representante da Diocese de São Carlos e Arcebispo de Botucatu Dom Carlos Duarte Costa		
24	Manuscrito de Monsenhor Nakamura arquivado pelo bispo de Botucatu	2/05/1926	Monsenhor Nakamura e Dom Carlos Duarte Costa	Nakamura descreve os sacramentos realizados no início do ano de 1926	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
25	Autorização para o Monsenhor usar altar portátil	Rio de Janeiro, 7/10/1923	Nunciatura Apostólica no Brasil	Nunciatura Apostólica no Brasil orienta e autoriza o Monsenhor Domingos Nakamura a utilizar altares portáteis em locais onde não haja igreja	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
26	Tentativa de dar passe livre ao Monsenhor nos trens de São Paulo	5/11/1926	Embaixada Imperial do Japão no Brasil	Descreve correspondências entre representantes do Japão e da Diocese de Botucatu sobre o passe livre para o padre japonês	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
27	Autorização para continuidade da missão em 1926	19/01/1926	Diocese de Botucatu	Autoriza a permanência do trabalho missionário de Monsenhor Domingos Nakamura até 31 de janeiro de 1927	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
28	Autorização para ouvir confissões durante 1926	19/01/1926	Diocese de Botucatu	Autoriza que o padre Domingos Chohachi Nakamura ouça confissões de homens e mulheres, exceto as freiras e outras pessoas consagradas por voto ao serviço de Deus	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
29	Autorização para binar aos domingos e dias de festa de preceito em 1926	19/01/1926	Diocese de Botucatu	Autoriza que o padre Domingos Chohachi Nakamura a binar (conforme o Dicionário Oxford, fazer duas missas no mesmo dia)	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
30	Documento em Latim 1	20/01/1926	Diocese de Botucatu	O bispo de Botucatu, autoriza Nakamura e dá orientações sobre realização de sacramentos e rituais da igreja, enquanto missionário no Brasil	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano

31	Documento em Latim 2	01/1927	Diocese de Botucatu	O bispo de Botucatu, autoriza Nakamura e dá orientações sobre realização de sacramentos e rituais da igreja, enquanto missionário no Brasil	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
32	Documento em Latim 3	02/02/1928	Diocese de Botucatu	O bispo de Botucatu, autoriza Nakamura e dá orientações sobre realização de sacramentos e rituais da igreja, enquanto missionário no Brasil	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
33	Carta do frei Virgílio Nagel	8 ou 9/09/1940	Diocese de Botucatu	O substituto do padre Nakamura pede autorização para realizar missões na Diocese de Botucatu	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
34	Autorização para o padre Nakamura rezar missas em 1929	7/01/1929	Diocese de Botucatu	O bispado de Botucatu autoriza que o padre Domingos Chohachi Nakamura reze missas na diocese e auxilie os párocos	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
35	Autorização para ouvir confissões durante 1929	7/01/1929	Diocese de Botucatu	Autoriza que o padre Domingos Chohachi Nakamura ouça confissões de homens e mulheres, exceto as freiras e outras pessoas consagradas por voto ao serviço de Deus	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
36	Autorização para binar aos domingos e dias de festa de preceito em 1936	19/01/1936	Diocese de Botucatu	Autoriza que o padre Domingos Chohachi Nakamura a binar (conforme o Dicionário Oxford, fazer duas missas no mesmo dia)	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
37	Autorização para ouvir confissões durante 1936	22/01/1936	Diocese de Botucatu	Autoriza que o padre Domingos Chohachi Nakamura ouça confissões de homens e mulheres, exceto as freiras e outras pessoas consagradas por voto ao serviço de Deus	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
38	Autorização para ouvir confissões durante 1937 ou 8	22/01/1937 ou 6	Diocese de Botucatu	Autoriza a permanência do trabalho missionário de Monsenhor Domingos Nakamura até 31 de janeiro de 1937 ou 8	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
39	Atestado de concessão de faculdade para binar	26/01/1933	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de binar	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano

40	Atestado de concessão de faculdade para binar	26/01/1934	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de binar	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
41	Atestado de concessão de faculdade para binar	22/01/1935	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de binar	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
42	Atestado de concessão de faculdade para binar	07/01/1929	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de binar	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
43	Atestado de concessão de faculdade para celebrar	26/01/1934	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de celebrar	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
44	Atestado de concessão de faculdade para celebrar	22/01/1935	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de celebrar	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
45	Atestado de concessão de faculdade para celebrar	22/01/1936	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de celebrar	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
46	Atestado de concessão de faculdade para celebrar	07/01/1931	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de celebrar	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
47	Atestado de concessão de faculdade para celebrar	26/01/1933	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de celebrar	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
48	Atestado de concessão de faculdade para ouvir confissões	26/01/1934	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de ouvir confissões	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
49	Atestado de concessão de faculdade para ouvir confissões	22/01/1935	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de ouvir confissões	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano

50	Atestado de concessão de faculdade para ouvir confissões	22/01/1936	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de ouvir confissões	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
51	Atestado de concessão de faculdade para ouvir confissões	19/01/1933	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de ouvir confissões	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
52	Atestado de concessão de faculdade para pregar	19/01/1933	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de realizar pregações	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
53	Atestado de concessão de faculdade para pregar	26/01/1934	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de realizar pregações	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
54	Atestado de concessão de faculdade para pregar	22/01/1935	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de realizar pregações	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
55	Atestado de concessão de faculdade para pregar	07/01/1929	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de realizar pregações	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
56	Atestado de concessão de Padre confessor	19/01/1929	Diocese de Botucatu	Documento com validade de um ano, que dá ao Monsenhor Nakamura direito de ouvir confissões	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
57	Depoimento de Idalina Peratelli Ferruci	Não identificado	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Neste depoimento Idalina conta sobre sua relação e a relação das famílias de outras colônias com o Monsenhor Nakamura	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
58	Depoimento Amélia Ferrussi Nedri	16/10/1996	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Neste depoimento Amélia conta suas lembranças sobre o Pe. Domingos Nakamura e relata sua importância	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano.

59	Depoimento Irma Brunholo Brazoli	14/10/1996	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Neste depoimento Irma, além de lembrar seus momentos com Monsenhor Nakamura, relata uma experiência pessoal	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
60	Depoimento Maria Campione Correia	14/10/1996	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Neste depoimento há uma descrição de como o Pe. celebrava missas e visitava a comunidade	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
61	Depoimento Durvalina Francisca da Silva	02/10/1996	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Neste depoimento Durvalina conta sobre momentos vividos com o Monsenhor e relembra sua morte.	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
62	Depoimento Maria Fujiko Ide Hirata	17/10/1996	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Neste depoimento Maria relata como conheceu o Padre Nakamura e lembra como foram seus últimos dias	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
63	Depoimento Agostinho Correia	14/10/1996	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Neste depoimento Agostinho descreve traços da personalidade do Monsenhor e também sua rotina e moradia.	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
64	Depoimento Baptista Lustre	26/09/1996	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Neste depoimento além de relatar suas vivências e amizade com o monsenhor, ele também relata um milagre vivido	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano.
65	Depoimento Antonio Aoki	24/09/1996	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Neste Depoimento, Antonio Aoki conta sobre a importância do padre para a comunidade e relata a gratidão de todos, também fala da construção da capela	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
66	Depoimento João Aoke	24/09/1996	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Neste depoimento, João aoke relata um episódio em que passou o Natal com Monsenhor Nakamura	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
67	Depoimento Zenji Hirata	08/10/1996	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Neste depoimento, há relatos de quando conheceu o Pe, das celebrações das missas, da construção da capela, dos últimos dias do monsenhor e um episódio em que o padre se deparou com ladrões na estrada	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano

68	Depoimento de Saburo Yamanaka	03/12/1996	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	O depoimento do agricultor ressaltou o tamanho respeito que o monsenhor Nakamura tinha pelas pessoas ao seu redor, e citou o sr. Yoshida, a primeira nikkei, chamada Perquis Koscki, o plano da vinda do monsenhor Domingos Chohachi Nakamura ao Brasil, uma condecoração feita ao monsenhor e a escolha do cemitério, para o enterro do padre japonês	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
69	Depoimento de Mitiko Zoriki Chida	15/12/1996	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Cita a ida do monsenhor Nakamura ao hotel da família para repousar uma noite, destacando a gentileza e arrumação do padre japonês	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
70	Depoimento de Margarida Rojo	-	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	No depoimento, relata que fez sua primeira comunhão com o padre Nakamura, além de citar o jovem cozinheiro do padre, Takaki, e as palavras finais do cozinheiro ao padre japonês	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
71	Depoimento de Takeo Kimura	19/01/1997	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	No depoimento, o médico destaca o carinho que o monsenhor Nakamura tinha por todos, além do batismo da irmã, realizado pelo padre japonês	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
72	Depoimento de Gabriel Ide	20/10/1997	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	O avô de Gabriel foi responsável por doar um terreno para a construção de uma capela e residência do padre	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
73	Maria Fujiko Ide Hirata	17/10/1996	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Conheceu o monsenhor Nakamura ainda com 10 ou 11 anos. Sempre frequentava as missas no sítio Guaíçara, comandadas pelo padre japonês	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
74	Ryoichi Deguchi	-	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Padre Nakamura fez uma atividade religiosa na fazenda onde Deguchi morava com a família - fazenda Barbosa	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano

75	João Chimpei Ide	31/12/1999	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Relata que seu batismo foi realizado pelo monsenhor Nakamura, destacando a simplicidade e amor ao próximo do padre citado	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
76	Ana Shimura	-	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Tinha contato nas atividades religiosas com o monsenhor Nakamura. Ouvia histórias da boca do padre japonês. Destaca também a pessoa boníssima que o monsenhor aparentava ser	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
77	Depoimentos registrados no 2º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Presidente Prudente	04/05/1999	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Nome, cidade e registro dos indivíduos	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
78	Número de batizados realizados pelo Pe. Domingos Nakamura	27/11/1986	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Ano e número de batismos de brasileiros e japoneses	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
79	Levantamento de batismos efetuados	26/11/1986	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Batismo, por ano, nas cidades onde o monsenhor Domingos Nakamura passou	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
80	Processo de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Mons. Domingos Chohachi Nakamura	10/05/2016	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	Documento de beatificação	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
81	Declaração de ausência de culto	10/05/2016	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	Declaração do Monsenhor Expedito Pereira Cavalcante, juntamente com o promotor e o notário atuário, afirmando a inspeção do túmulo do servo de Deus, além de visitas onde o monsenhor Nakamura morou e morreu	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
82	Alvará de exumação do Pe. Nakamura	-	Poder Judiciário de São Paulo	Alvará judicial de exumação do Pe. Nakamura	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
83	Nomeação do perito médico	10/12/2010	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	Processo de perito médico ao Pe. Nakamura	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano

84	Ata de exumação	15/12/2010	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	Documento de exumação do corpo do monsenhor Nakamura	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
85	Relatório de necropsia.	15/12/2010	Dr. Luis Roberto Scarabelli	Relatório de necropsia do Monsenhor Domingos Chohachi Nakamura	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
86	Nomeação de copista	10/05/2016	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	Nomeação de copista ao Monsenhor Nakamura	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
87	Abaixo assinado - Monsenhor Nakamura	25/05/2016	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	Abaixo-assinado para o processo sobre a vida e as virtudes do Servo de Deus Mons. Domingos Chohachi Nakamura	Coletânea de documentos enviados ao Vaticano
88	Ata da Assembléia Geral Extraordinária para alteração do Estatuto do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	29/09/2017 às 20h	Geni Hirata	Associados aprovam a nova redação do Estatuto do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Arquivo Pessoal Família Hirata
89	Estatuto do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	29/09/2017	Francisco Haruo Hirata e Geni Hirata	Explica e descreve as finalidades e atividades do Centro de Pesquisas	Arquivo Pessoal Família Hirata
90	Atestado de prestação de depoimento	-	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Documento que comprova a realização de entrevista para acervo do Centro de Pesquisas	Arquivo Pessoal Família Hirata
91	Convite 26° Congresso PANIB	27/01/2012	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Chama os associados para a comemoração dos 72 anos de falecimento do padre Nakamura em Álvares Machado	Arquivo Pessoal Família Hirata
92	Convite 30° Congresso PANIB	30/12/2015	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Chama os associados para a comemoração dos 76 anos de falecimento do padre Nakamura em Álvares Machado	Arquivo Pessoal Família Hirata
93	Convite 31° Congresso PANIB	26/10/2016	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Chama os associados para a comemoração dos 77 anos de falecimento do padre Nakamura em Álvares Machado	Arquivo Pessoal Família Hirata

94	Pedido para exumação à Prefeitura de Álvares Machado.	20/08/2008	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura - Francisco Hirata.	Documento do Centro de Pesquisas solicitando a Prefeitura de Álvares Machado para abrir a cova de Nakamura e exuma-la.	Arquivo Pessoal Família Hirata
95	E-mail do padre Rubens Miraglia Zani para o padre Jurandir Severino de Lima	-	Padre Rubens Miraglia Zani	Padre Rubens sugere ao bispo de Presidente Prudente nomes para compor o Tribunal de beatificação do monsenhor Nakamura	Arquivo Pessoal Família Hirata
96	Ata da sessão de abertura do processo	2008	Bispo de Presidente Prudente, Dom José Maria Libório Saracho	Nomeia o padre Jurandir Severino de Lima como notário da sessão de abertura	Arquivo Pessoal Família Hirata
97	Modelo de Convocação para depoimento para o Tribunal da Mitra Diocesana	2008	Mitra Diocesana de Presidente Prudente	Demonstra como deve ser redigido e entregue a convocação para o testemunho diante do Tribunal	Arquivo Pessoal Família Hirata
98	Pedido de Nihil Obstat	06/09/2002	Bispo de Presidente Prudente, Dom José Maria Libório Saracho	Pede à Congregação para a Causa dos Santos e Beatos que informe se há obstáculos quanto à instalação do processo de beatificação do padre Nakamura	Arquivo Pessoal Família Hirata
99	Oração para Monsenhor Nakamura	08/04/2004	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	A prece foi composta por membros do Centro de Pesquisas e aprovada pelo bispo de Presidente Prudente	Arquivo Pessoal Família Hirata
100	Lista de pagamentos para a beatificação	01/06/2016	Congregação para a Causa dos Santos e Beatos	A Congregação dos Santos e Beatos informa os valores envolvidos no processo de beatificação	Arquivo Pessoal Família Hirata
101	Beatificação do Monsenhor Nakamura segue em fase de tradução	12/05/2012	O Imparcial	Afirma que o processo de beatificação está em fase de tradução em Bauru	Arquivo pessoal Família Hirata

102	Homenagem em Machado	18/03/2001	Oeste Notícias	Nota no Jornal de Presidente Prudente destaca o Congresso da Panib nos 61 anos de falecimento do monsenhor Nakamura. Reitera a participação dos padres Miki Hasegawa e Sérgio Bonini	Arquivo pessoal Família Hirata
103	Nikkeis de Álvares Machado lutam pela beatificação de missionário japonês.	5-11 de abril de 2001	Jornal Nipo-Brasileiro	A reportagem relata os esforços da comunidade japonesa de Álvares Machado para a instalação do processo de beatificação do missionário japonês Domingos Nakamura. Também faz breve resumo de sua vida e de suas missões no Brasil	Arquivo pessoal Família Hirata
104	Cinquentenário do falecimento do monsenhor Domingos Nakamura	janeiro de 1990	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Traz foto da inauguração da pedra fundamental, texto sobre o cinquentenário da morte do monsenhor e projeto da fachada do museu	Arquivo pessoal Família Hirata
105	Cartolina com contribuintes da Capela Guaiçara	-	Associação São José	Contém centenas de nomes e quantias doados para a reconstrução em alvenaria da capela Guaiçara	Arquivo pessoal Família Hirata
106	Documentos de doação para construção do Centro de Pesquisas	-	Comunidade Japonesa	Contém centenas de nomes e quantias doados para a construção do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	Arquivo pessoal Família Hirata
107	As missões Franciscanas	1923	Firmin Lachapelle	Amigo de Nakamura, era padre fala sobre a partida do missionário para o Brasil, no início do ano de 1923. Destaca, também, a história de vida do missionário e a comoção popular dos que o viram partir no porto	Arquivo pessoal Família Hirata
108	As missões franciscanas 2	Por volta de 1927	M. J. Reynaud	Um padre narra as dificuldades inerentes às missões apostólicas no Brasil, destacando a atuação de Domingos Nakamura. Também revela detalhes de cartas trocadas pelos dois, nas quais, entre outras coisas,	Arquivo pessoal Família Hirata

				Nakamura se demonstra contente pela fundação do Colégio São Francisco Xavier, em São Paulo	
109	IMG_2489	1991	Dom Seiti Shirayanague	Carta escrita pelo arcebispo de Tóquio sobre a inauguração do Memorial do Monsenhor Nakamura	Museu do Monsenhor Nakamura em Álvares Machado
110	IMG_2491	1991	Monsenhor Christophe Pierre	Carta do Núncio Apostólico sobre um convite para comparecer ao Memorial do Monsenhor Nakamura	Museu do Monsenhor Nakamura em Álvares Machado
111	IMG_2503	25/04/1933	Padre Paulo Yamanake	Correspondência do Padre Paulo Yamanake em resposta ao Monsenhor Nakamura	Museu do Monsenhor Nakamura em Álvares Machado
112	IMG_2507	-	Padre Chohati Hamagucti.	Correspondência escrita ao Monsenhor Nakamura logo após a ordenação do Padre Chohati, em Roma	Museu do Monsenhor Nakamura em Álvares Machado
113	IMG_2509	04/02/1927	Padre Tatsuno Suke Nagata	Carta do Padre Tatsuno, na época, era da paróquia de tamatsukuri em Osaka	Museu do Monsenhor Nakamura em Álvares Machado
114	IMG_2510	30/03/1933	Padre Paulo Yamanake.	Cartão postal enviado pelo Padre Paulo Yamanake de Koube ao Monsenhor Nakamura	Museu do Monsenhor Nakamura em Álvares Machado
115	IMG_2513	-	Cardeal Satowaki	Carta escrita pelo Cardeal Satowaki ao Monsenhor, que na época era Padre em Nagasaki	Museu do Monsenhor Nakamura em Álvares Machado
116	IMG_2514	20/02/1924	Padre Zenji Hirata	Carta do Padre Zenji Hirata, de Nagasaki, para o Monsenhor Nakamura, que estava em Botucatu	Museu do Monsenhor Nakamura em Álvares Machado
117	IMG_2533	08/03/1984	Assinado pelo escrivão João Fernando Ascencio.	Certidão de óbito do Monsenhor Nakamura. Na certidão, confirma sua morte por Arteriosclerose	Museu do Monsenhor Nakamura em Álvares Machado

118	IMG_2596	25/04/1933	Padre Paulo Yamanake	Carta do Padre Paulo Yamanake de Koube ao Monsenhor Nakamura	Museu do Monsenhor Nakamura em Álvares Machado
119	IMG_2601	-	Padre Matsusmita.	Correspondência do Padre Matsusmita	Museu do Monsenhor Nakamura em Álvares Machado
120	IMG_2679	1939	Não identificada.	Jornal de Nagasaki que conta sobre o recebimento de uma medalha do Papa Pio XI ao Monsenhor Nakamura	Museu do Monsenhor Nakamura em Álvares Machado
121	Reportagem "Monsenhor Domingos Nakamura"	16/03/1940	Correspondente de A Voz do Povo, em Álvares Machado.	A reportagem traz detalhes da ocasião da morte do padre Domingos Nakamura. Traça um breve histórico do falecido e fala do sepultamento, onde se fizeram presentes autoridades, crianças do Grupo Escolar, colônos japoneses e outras pessoas	Museu e Arquivo Histórico Prefeito Antonio Sandoval Netto - Presidente Prudente
169	Reportagem TV Fronteira	1/07/2003	TV Fronteira	Baptista Lustre conta o milagre recebido como graça do monsenhor Nakamura	Arquivo TV Fronteira
170	Vídeo Monsenhor Nakamura, apóstolo dos imigrantes japoneses	12/03/2008	Rede Vida	No vídeo, o repórter (Altino Correia) conta brevemente a história do padre Nakamura, mostrando a visita do arcebispo de Nagasaki, Dom Takami, à Álvares Machado.	DVD.
122	Exames Cristiano Barbosa.	17/05/2013	Laboratório Marlene Spir	Exames demonstram as condições ruins dos espermatozoides de Cristiano	Arquivo pessoal família Veiga Barbosa.
123	Exames de gravidez	29/01/2014	Laboratório Marlene Spir	Exame realizado por Elaine para a confirmação de sua primeira gestação	Arquivo pessoal família Veiga Barbosa.
124	Exames Clotilde	2019	Instituto do Coração de Presidente Prudente e IMC de Presidente Prudente	Documentos que demonstram os procedimentos realizados por Clotilde para deter sua fibrilação atrial	Arquivo pessoal família Redivo

2 FOTOGRAFIAS E ARTEFATOS

Nº	NOME	DATA	AUTORIA	DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO
1	Comissão provisória do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura	06/1986	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Em julho de 1986, a comissão provisória do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura, composta por 10 membros, visitam a cidade de Marília (SP), trajados com vestes formais e carregando uma câmera fotográfica. Domingos Noshita (de terno preto) trabalhou na mesma paróquia que o padre Nakamura	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
2	Tetsuno Takaki	-	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Foto do cozinheiro e sacristão do padre, identificado também como um filho adotivo do monsenhor, Tetsuno Suke Takaki, enquanto ainda era colono no Guaiçara	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
3	Construção do Museu em memória ao Monsenhor Nakamura	19/04/1989	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Em cerimônia, o prefeito municipal Luiz Antônio Lustre e o bispo diocesano de Presidente Prudente, Dom Antônio Agostinho Marochi declaram início da obra que daria origem ao Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura, ao lado da Paróquia São José, em Álvares Machado (SP)	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
4	Funeral do Monsenhor Nakamura	14/03/1940	Conforme Francisco Hirata, não identificada. Foi doada ao museu por Tetsuo Takaki. o filho dele também não conhece a procedência da autoria	Padre Domingos Nakamura no seu repouso final, velado na capela Guaiçara, aos 75 anos. Atrás dele observa-se o altar onde costumava celebrar suas missas a comunidade que ali residiam. Nota-se também um furo em seu sapato, transparecendo a extrema pobreza que vivia	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura

5	Residência oficial do padre Domingos Nakamura	1944	João Hirata	Casa residencial do padre Nakamura no Bairro Guaiçara (Álvares Machado), construída em 1930 e demolida em 1955, devido às más condições ocasionadas pela ação do tempo. A fotografia foi registrada por João Hirata em 1944 e doada ao Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura por Satomi Hirata, em 04/04/1995. Foi ampliada pelo Foto Imperial em 18/05/1995	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
6	Padre Nakamura com os franciscanos de Kagoshima	03/1923	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Padre Nakamura trajava sua batina ao lado de 10 adultos e duas crianças franciscanas, em Kagoshima (região do extremo sul do Japão), antes de sua partida para o Brasil, em 1923	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
7	Fotografia de rosto do Padre Nakamura	1938	Komatsu	Retrato feito pelo fotógrafo Komatsu, amigo do monsenhor, de Presidente Prudente. É uma das fotografias mais conhecidas do rosto do Monsenhor Nakamura	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
8	Árvore plantada pelo padre no Japão	1923	Conforme Francisco Hirata, não identificada.	Árvore (Maki No-ki), segundo os arquivos no museu do monsenhor em Álvares Machado, foi plantada pelo padre Nakamura no Japão (cidade não identificada), antes de vir para o Brasil, deixada como lembrança ao povo. Esta informação está na legenda da foto, mas nenhuma fonte é capaz de detalhar a história	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
9	Lembranças da terra natal	-	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Fotos tiradas em Fukue, uma das ilhas do arquipélago de Goto, no sul do Japão, onde o Monsenhor Nakamura nasceu. As imagens mostram árvores nativas da região, bem como três pessoas (não identificadas) em frente a uma casa bem humilde de madeira	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
10	Cemitério no Japão	-	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Foto tirada de um cemitério japonês, no Japão (provavelmente em Nagasaki). Mostra túmulos semelhantes aos de famílias orientais do cemitério municipal de Álvares Machado.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura

				Inclusive, ao lado esquerdo observamos o monumento em homenagem ao padre Nakamura	
11	Monumento no cemitério cristão	-	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Monumento em homenagem ao Monsenhor Domingos Nakamura no cemitério cristão de Nagasaki, no Japão	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
12	Cemitério Cristão de Nagasaki	-	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Vista geral do cemitério cristão na terra natal do padre Nakamura, em Nagasaki no Japão	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
13	Quadro doado por Maria Hirata Ide	26/04/1991	I. Kanada	Quadro doado por Maria Hirata Ide ao Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura, no ano de 1991. O quadro feito por Kanada junta uma imagem do padre ao lado de uma pessoa desconhecida até então	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
14	Fundação do Colégio São Francisco Xavier	-	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Fundação do colégio São Francisco Xavier, em São Paulo capital, onde o padre Nakamura foi um dos colaboradores, incentivando a entrada de japoneses colonos do interior do Estado	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
15	Residência do padre Nakamura em Nagasaki	-	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Antiga residência do Padre Nakamura em Nagasaki, no Japão. Na foto, aparecem duas mulheres, um homem e um bebê (não identificados)	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
16	Bairro no Japão onde nasceu Monsenhor Nakamura	-	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Bairro onde nasceu o padre Nakamura, na ilha de Goto, cidade de Fukue, no Japão. O local possui aparência de um vilarejo rodeado pela natureza	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
17	Padre Nakamura recebendo a "Medalha de Benemérito"	02/08/1938	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Em frente sua casa no sítio Guaiçara e utilizando a tradicional batina, Monsenhor Nakamura recebe a "Medalha de Benemérito", pela primeira vez concedida a um japonês pelo Papa Pio XI (conforme consta na legenda da fotografia no museu), e trazida pelo Almirante Shinjiro Yamamoto, segundo os registros no museu do monsenhor em Álvares Machado	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura

18	Foto de perfil do Monsenhor Nakamura	-	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Padre Nakamura retratado de perfil, por fotografia desconhecido, trajando sua clássica batina	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
19	Igreja de Dozaki	-	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Igreja Dozaki onde o monsenhor Nakamura foi batizado e passou a sua juventude; ilha de Fukue no estado de Nagasaki	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
20	Padre Nakamura na colônia "Vai-Bem"	23/07/1937	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Padre Domingos Nakamura, missionário dos primeiros imigrantes japoneses no Brasil, na colônia "Vai-Bem", em Santo Anastácio (SP)	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
21	Inauguração da Capela Guaiçara	1929	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Padre Nakamura com sua comunidade que vieram prestigiar a inauguração da Capela Guaiçara, na época ainda de madeira	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
22	Padre Miki na capela Guaiçara	06/09/1983	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Padre Paulo Miki Hasegawa, missionário já falecido e entusiasta da história do padre Nakamura, com acompanhantes na atual Capela Guaiçara (já reformada)	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
23	Padre Nakamura e comunidade	02/08/1938	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Padre Nakamura com o Almirante Yamamoto e sua comunidade na capela do Bairro Guaiçara	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
24	Comitiva do Bairro Guaiçara	1938	-Conforme Francisco Hirata, não identificada	Comitiva do Bairro Guaiçara para receber o Almirante Yamamoto em Álvares Machado	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
25	Romaria da PANIB	08/1986	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Romaria da PANIB (imagem de Nossa Senhora) para Aparecida do Norte	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
26	Frei Virgílio	-	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Frei Virgílio Nagel sucedeu padre Nakamura e assistiu os católicos do Bairro Guaiçara, em Álvares Machado, de 1942 a 1945	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
27	Padre Nakamura e seus catequizandos.	-	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Padre Nakamura junto à comunidade, durante uma cerimônia de primeira comunhão	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura

28	Homem desconhecido	-	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Retrato de um homem com aparência religiosa, pois usa batina e terço no pescoço, encontrado no Museu do Monsenhor Nakamura em Álvares Machado, mas sem etiqueta de identificação. Até os representantes do museu não sabem de quem se trata	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
29	Miki e Saito no túmulo do padre Nakamura	-	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Padre Miki e senhor Saito em frente ao túmulo onde repousa o padre Nakamura, no Cemitério Municipal de Álvares Machado	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
30	Padre Sérgio e padre Miki	11/03/2001	Conforme Francisco Hirata, não identificada	61º aniversário de falecimento do Monsenhor Domingos Nakamura. Padre Sérgio e padre Miki (diretor espiritual da Panib)	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
31	Homilia do padre Miki	11/03/2001 às 11:30	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Missa do 61º aniversário de morte do Monsenhor Nakamura, onde o padre Miki fez a homilia do evangelho	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
32	Missa do padre Aoki	31/01/2005	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Celebração de missa feita pelo padre João Batista Aoki, na Capela Guaíçara	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
33	Congresso dos fiéis	11/03/2001	Conforme Francisco Hirata, não identificada	61º aniversário de falecimento do Monsenhor Domingos Nakamura. Dia do congresso dos fiéis na Paróquia São José, em Álvares Machado	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
34	61ª Celebração de morte do Monsenhor Nakamura	11/03/2001	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Fiéis celebram o 61º aniversário de falecimento do Monsenhor Domingos Nakamura, na Paróquia São José, em Álvares Machado. Observa-se o grande número de pessoas com traços orientais presentes	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
35	Fiéis em frente ao memorial do Monsenhor Nakamura	11/03/2001	Conforme Francisco Hirata, não identificada	Congresso dos fiéis em frente ao memorial do Monsenhor Domingos Nakamura, após a celebração do 61º aniversário de falecimento do padre	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura

36	Pastoral nipo-brasileira de Lins	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Por meio de fotos, textos, e mapas, esse quadro mostra um pouco do início da pastoral nipo-brasileira na região de Lins, as igrejas fundadas, e a importância geográfica dessa instalação no interior de São Paulo	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
37	Personagens importantes da PANIB	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com 12 fotos diferentes com personagens e momentos importantes da história da PANIB, entre eles eventos como o primeiro congresso da PANIB, SEINENKAI, peregrinações à Aparecida, despedidas e visitas. Há fotos do Frei Martinho, Pe Aoki e Bispo Dante	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
38	Círculo Católico "Estrela da Manhã"	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com 16 fotos retratando o início do CCEM, da primeira concentração nacional em 1957, da segunda em 1960, e da quarta em 1963. Além disso há uma série de fotos de atividades culturais, artísticas, esportivas, filantrópicas e religiosas realizadas pelo centro no começo	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
39	Pastoral nipo-brasileira Presidente Bernardes	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com 7 fotos sobre a comunidade em Presidente Bernardes, e uma carta datilografada. As fotos retratam a igreja matriz de Bernardes, Aparecida do Norte, eventos esportivos e religiosos e romaria	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
40	Comemoração da imigração japonesa em Marília	12/06/1999	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com 5 fotos da missa na Catedral da Diocese de Marília em comemoração à imigração japonesa	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
41	Festa do Padroeiro 1999	03/12/1999	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com 5 fotos da comemoração de 450 anos no início da evangelização de São Francisco Xavier no Japão. Em Bastos, cuja paróquia é dedicada ao santo	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
42	Formação da comunidade católica em Bastos	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com 9 fotos que registram a presença do monsenhor Nakamura em Bastos e a formação daquela comunidade católica. Nessas fotos ele aparece acompanhado da comunidade e dos fiéis	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura

43	PANIB Bauru	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com fotos e escritos com um pouco da história da Pastoral Nipo-brasileira em Bauru, SP. Há fotos de eventos realizados, visitas a Aparecida do Norte	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
44	CCEM Bauru	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com registros escritos e fotos sobre o Círculo Católico Estrela da Manhã em Bauru, com fotos de eventos, e ata de reunião	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
45	Imigração japonesa em Londrina	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com fotos registrando momentos históricos após a chegada da colônia japonesa em Londrina, PR. Há imagens de missas e eventos religiosos realizados pela comunidade	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
46	Missão nipo-brasileira em Maringá início 1958	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com fotos registrando momentos históricos após a chegada da colônia japonesa em Maringá, PR. Há imagens de missas, eventos religiosos realizados pela comunidade, fotos da Catedral e de personagens importantes	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
47	40º aniversário do CCEM de Presidente Prudente	13/06/1993	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com fotos da comemoração realizada no 40º aniversário do Círculo Católico Estrela da Manhã de Presidente Prudente (1953-1993)	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
48	40º aniversário do CCEM de Presidente Prudente	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com fotos da comemoração realizada no 40º aniversário do Círculo Católico Estrela da Manhã de Presidente Prudente, da caminhada, da sede do CCEM e de uma matéria do Imparcial sobre a comemoração	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
49	CCEM Presidente Prudente	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com 3 fotos que compõem a história do CCEM de Presidente Prudente. Uma foto mostra os participantes sentados, outra os fundadores e em outra a freira irmã Rafaela	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
50	Monsenhor Domingos Nakamura	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Foto de meio corpo do monsenhor olhando para a frente, de batina	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura

51	60º aniversário da chegada do Monsenhor Nakamura ao Brasil	15/11/1983	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com fotos da comemoração do aniversário da chegada do Monsenhor ao Brasil e dos 10 anos do CCEM de Álvares Machado. As fotos mostram também a missa em comemoração, um retrato do Monsenhor quando chegou do Japão (datado em 01/11/23) e foto da paróquia	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
52	Lançamento da Pedra Fundamental para construção do centro de pesquisa Monsenhor Nakamura	19/04/1989	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Fotos da pedra, do terreno do centro de pesquisa e início às construções, desenvolvimento da obra e reuniões dos envolvidos	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
53	Inauguração do Museu Monsenhor Nakamura	17/03/1991	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Fotos da cerimônia, da missa abençoando o local, das pessoas visitando e da obra concluída	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
54	Inauguração do Busto do Monsenhor Nakamura	14/03/1993	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro da cerimônia de inauguração do Busto na data de aniversário de 53 anos da morte do Monsenhor. Nas fotos há padres abençoando, visitantes posando com o busto e registros de missa	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
55	Imigração japonesa em Marília	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com 8 fotos e um texto contando sobre a contribuição da imigração japonesa para o crescimento da cidade. As fotos registram a comunidade nipo-brasileira católica em missas e eventos no século passado	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
56	Início da imigração japonesa no interior	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com 7 fotos antigas mostrando capelas e trabalhadores japoneses quando vieram para o Brasil	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
57	CCEM Marília	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com fotos e texto com um breve histórico sobre o início da comunidade na cidade de Marília. As fotos registram japoneses reunidos em uma capela e em salão de festa	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura

58	Padre Kanazawa	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com fotos e textos sobre o Pe Kanazawa, registrando-o com a comunidade, crianças, celebrações, igreja onde foi vigário e um texto contando brevemente sua biografia. Apesar de ajudar na evangelização dos japoneses do interior após a morte do monsenhor Nakamura, não tem relação direta com sua biografia	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
59	Imigração japonesa em Araçatuba	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com fotos do desenvolvimento da comunidade nipo-brasileira católica em Araçatuba, registrando a Igreja Matriz, Padres, celebrações, congressos e algumas personagens importantes	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
60	Imigração japonesa em Araçatuba 2	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com fotos do desenvolvimento da comunidade nipo-brasileira católica em Araçatuba, com textos, trechos de jornais, fotos da cidade e da comunidade	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
61	Nossa Senhora Estrela da Manhã	-	-	Imagem, em madeira, de Nossa Senhora Estrela da Manhã, que pertenceu ao Monsenhor	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
62	CCEM Tupã	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida.	Quadro com 7 fotos que registram missas e celebrações promovidas pelo Círculo Católico Estrela da Manhã em Tupã, como visitas de Bispos, quermesses, encontro de jovens e crismas. Além disso, há uma foto da cidade na época que o CCEM iniciou lá, e um texto breve sobre a cidade e as famílias japonesas lá	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
63	Comunidade nipo-brasileira em Dracena	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro descrevendo brevemente a cidade, com fotos de vista aérea e brasão e um texto sobre. Além disso, há registros de comunidade japonesa na cidade, e padres da igreja matriz	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
64	Construção do Museu e Centro de Pesquisa Monsenhor Nakamura	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com 4 fotos mostrando a pedra fundamental do museu, etapas da construção e o	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura

				prefeito municipal Luiz Antônio Lustre junto da pedra	
65	Isotaro Ide	02/08/1938	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Retrato do sr. Isotaro Ide, doador do terreno onde está localizada a capela do bairro Guaíçara em Álvares Machado	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
66	Casa Paroquial do Pe. Nakamura	02/08/1938	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Foto do Monsenhor Nakamura ao lado do Isotaro Ide na frente da casa paroquial construída de alvenaria no bairro Guaíçara	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
67	Desenho da Capela Guaíçara	19/03/1991	Jocame (artista machadense)	Desenho (arte) feito da Capela vista de fora na época em que foi construída em madeira. A obra é do artista machadense, chamado Jocame.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
68	Capela Guaíçara em 1983	06/09/1983	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Foto da capela Guaíçara após reforma, com Pe. Miki e acompanhantes em 1983	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
69	Inauguração da Capela Guaíçara em 1929	1929	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Quadro com duas fotos da comunidade e do monsenhor em frente à capela recém construída em madeira	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
70	Figueira centenária	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Foto do Hirata e acompanhante na frente da Figueira centenária no sítio Guaíçara	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
71	Capela Guaíçara	Depois de 1983.	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Hirata, padre Agostinho Nagayama e outros japoneses (moradores das imediações) na capela Guaíçara	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
72	Congresso Nipo-brasileiro	09/03/2008	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Foto do altar durante uma missa em homenagem ao Monsenhor Nakamura, no Congresso Anual da Panib. Estão o bispo José Libório, o padre Jurandir, o padre Rubens e alguns padres japoneses que participam da Panib. Tendo em vista que é o altar da igreja de Álvares Machado antes da reforma, supõe-se que a data da fotografia seja nos primeiros anos deste milênio	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"

73	Congresso Nipo-brasileiro	09/03/2008	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Salão Paroquial de Álvares Machado com muitas pessoas assistindo à celebração em homenagem ao padre Nakamura, durante o Congresso da Panib	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
74	Reunião	12/03/2008	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Reunião de leigos e padre (entre os quais João Batista Aoki), com o Bispo de Nagasaki, durante visita deste ao Brasil, com intuito de conhecer o local onde foi sede do apostolado de monsenhor Nakamura	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
75	Celebração	10/03/2008	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Visita do bispo de Nagasaki. Acompanhado do gestor da igreja Dozaki, do padre Rubens, padre Aoki, Hirata e outros japoneses de Álvares Machado, a comitiva visita o Kaikan.	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
76	Bispo rezando missa em Álvares Machado	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Na foto há o Bispo Dom Benedito, coroinhas e membros da comunidade japoneses e o padre Jurandir, durante uma missa do Congresso Panib	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
77	Visita à capela Guaíçara	10/03/2008	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	No Brasil, o bispo de Nagasaki visita a capela Guaíçara, acompanhado pelo padre Noshita, Família Hirata e Família Ide	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
78	Cabo Hirata e padre no cemitério	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Foto do Cabo Hirata e um padre Noshita, na frente do cemitério onde está sepultado o Monsenhor Nakamura, como parte da visita oficial da comitiva do bispo de Nagasaki	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
79	Capela Guaíçara no 68º aniversário de falecimento do Monsenhor Nakamura	09/03/2008	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Dom Tokami Mitsuaki (arcebispo de Nagasaki), Pe. Domingos Nooshita, Sergio Tonoke e esposa, Domingos Ide e esposa, Hirata e Geni dentro da Capela Guaíçara, em frente ao altar, na ocasião da visita do bispo à terra onde viveu o padre Nakamura	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
80	Congresso Nipo-brasileiro	09/03/2008	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Cabo Hirata, Pedro Onichi, padre Jurandir, Domingos Ide, padre Rubens ao entorno do bispo	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"

				de Nagasaki e do padre Noshita, durante visita deles ao Brasil	
81	Congresso Nipo-brasileiro	09/03/2008	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Padre Aoki falando no microfone para a comunidade em frente ao túmulo do Monsenhor Domingos Nakamura em evento durante a visita do bispo de Nagasaki à Alvares Machado. Aparecem, também, Noshita e Hirata	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
82	Foto com o busto do Monsenhor Nakamura		Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Cabo Hirata e acompanhantes dentro do Museu Monsenhor Nakamura, ao lado do Busto do Pe.	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
83	Congresso Nipo-brasileiro	10/03/2008	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Padres sentados e ao redor membros da PANIB posando para a foto no congresso Nipo-Brasileiro de 2008. Ao fundo o cenário japonês	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
84	Missa do congresso Nipo-brasileiro	09/03/2008	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Igreja cheia de fiéis nipo-brasileiros no congresso Nipo-Brasileiro de 2008	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
85	Congresso Nipo-brasileiro	09/03/2008	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Rua com fiéis nipo-brasileiros reunidos no Congresso nipo-brasileiro de 2008	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
86	Padres no Congresso Nipo-brasileiro	09/03/2008	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	8 padres em pé na frente da igreja: Jurandir, bispo José Maria, padre Rubens, Agostinho Nagayama, Aoki e outros que pertencem à Panib. Estão celebrando a missa do Congresso Panib de 2008)	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
87	Bispo na igreja de Álvares Machado	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Bispo Benedito posando para a foto no altar ao lado do padre Rubens, Agostinho Nagayama, Jurandir e outros representantes da Panib	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
88	Mulheres nipo-brasileiras lendo	-	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	5 mulheres vestidas com trajes típicos japoneses durante missa do Congresso nipo-brasileiro. Uma delas é Geni Hirata Elas estão cantando cânticos japoneses	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"

89	Missa com o bispo de Nagasaki	09/03/2008	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Bispo de Nagasaki, Dom Takami, discursa durante missa que ocorreu durante sua viagem à Álvares Machado	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
90	Congresso Nipo-brasileiro	10/03/2008	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Padres sentados e ao redor membros da PANIB posando para a foto no congresso nipo-brasileiro em 2008. Ao fundo o cenário japonês	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
91	Nipo-brasileiros reunidos	09/03/2008	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Foto de 5 descendentes de japoneses sentados em uma mesa, entre eles uma freira, no congresso Nipo-Brasileiro de 2008	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
92	Dom Maurício falando na missa	09/03/2003	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Início de missa no dia do Congresso da Panib. Aniversário de 63 anos do falecimento do Monsenhor Nakamura	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
93	Dom Maurício	09/03/2003	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Início de missa no dia do Congresso da Panib. Aniversário de 63 anos falecimento do Monsenhor Nakamura	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
94	Cabo Hirata e Dom Maurício	09/03/2003	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Cabo Hirata apresentando Dom Maurício no congresso da Panib	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
95	Procissão da entrada	09/03/2003	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Cabo Hirata e outros membros entrando na missa do congresso da Panib em Álvares Machado	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
96	Padre Sérgio	09/03/2003	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Pároco da cidade de Álvares Machado proclamando o evangelho na missa do congresso da Panib	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
97	Dom Maurício	09/03/2003	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Início de missa no dia do Congresso da Panib. Aniversário de 63 anos do falecimento do Monsenhor Nakamura	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
98	Padre Aoki	09/03/2003	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Presidente da Panib na missa fazendo explanação da vida do Monsenhor Nakamura	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"

99	Congresso Nipo-brasileiro	10/03/2008	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Vista de cima da igreja em Álvares Machado cheia de fiéis na missa do congresso	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
100	Membros do Vaticano envolvidos na beatificação	08/03/2020	Conforme Hirata, autoria é desconhecida	Dom Ettore Capra (postulador do processo de beatificação), Monsenhor Pappalardo (chanceler da Congregação para a Causa dos Santos e Beatos) e Pe. Leandro, de Assis (vice-postulador)	Álbum de fotos "biografia de Monsenhor Domingos Nakamura"
101	Oração em frente ao túmulo de Monsenhor Nakamura	15/12/2010	Conforme Francisco Hirata, não identificada.	Várias pessoas oram em frente ao túmulo de Monsenhor Nakamura antes da exumação do mesmo. Entre elas, está Francisco Hirata, presidente do centro de pesquisas, Rubens Zani, postulador à época, e João Batista Aoki, tradutor	Arquivo pessoal Família Hirata
102	Abertura do túmulo do monsenhor Nakamura	15/12/2010	Conforme Francisco Hirata, não identificada.	Há a parte do corpo de um coveiro, a enxada utilizada e a abertura do túmulo, por onde foram retirados os restos mortais do padre durante a exumação	Arquivo pessoal Família Hirata
103	Caixa com os restos mortais	15/12/2010	Conforme Francisco Hirata, não identificada.	Segurando a caixa com os ossos de Monsenhor Domingos Nakamura está o padre João Batista Aoki. Ao lado esquerdo estão o postulador Rubens Zani, o senhor Domingos Ide e o coveiro. Do lado direito estão o presidente do Centro de Pesquisas Francisco Hirata e outro nipônico segurando as alças do caixão. Todos estão em frente à capela do cemitério municipal de Álvares Machado	Arquivo pessoal Família Hirata
104	Exumação dos ossos de Nakamura	15/12/2010	Conforme Francisco Hirata, não identificada.	Sobre uma mesa de concreto está uma bandeja com os ossos do padre Nakamura, destacando-se o crânio e o fêmur, enquanto Rubens Zani os analisa em uma bacia. Francisco Hirata observa	Arquivo pessoal Família Hirata

105	Abertura da cova de Nakamura	15/12/2010	Conforme Francisco Hirata, não identificada.	Ao centro está o túmulo de Monsenhor Domingos Nakamura, onde trabalha um coveiro enquanto outro observa Atrás do túmulo, posando para fotos, pode-se ver o padre Jurandir Severino de Lima, Rubens Zani, Domingos Ide, João Batista Aoki, Benjamin Rezende, Francisco Hirata e sua esposa Geni Hirata	Arquivo pessoal Família Hirata
106	Abertura da cova de Nakamura, outro ângulo	15/12/2010	Conforme Francisco Hirata, não identificada.	À direita está o túmulo de Monsenhor Domingos Nakamura, onde trabalha um coveiro. Atrás do túmulo, posando para fotos, pode-se ver o padre Jurandir Severino de Lima, Rubens Zani, Domingos Ide, João Batista Aoki, Benjamin Resende	Arquivo pessoal Família Hirata
107	Rosário de monsenhor Nakamura	15/12/2010	Conforme Francisco Hirata, não identificada.	Em frente ao túmulo aberto, a mão do padre Jurandir segura um grande rosário com a figura de Jesus crucificado, está deteriorada por ter sido enterrada junto do padre japonês	Arquivo pessoal Família Hirata
108	Close do crânio do monsenhor		Conforme Francisco Hirata, não identificada.	Nota-se, dentro de uma bandeja, os ossos do monsenhor Nakamura, com enfoque no crânio do mesmo, amarelado pela sujeira de terra	Arquivo pessoal Família Hirata
109	Abertura do processo de beatificação do monsenhor Nakamura	08/03/2009	Ivone Lima	No Kaikan (sede da Associação Nipo-Brasileira) de Álvares Machado, ocorre a abertura da fase diocesana do processo de beatificação do padre japonês. Na foto, vê-se o bispo de Presidente Prudente Dom Benedito sentado ao lado do padre João Batista Aoki. Em pé discursando está o então postulador Rubens Zani. Ao fundo, nota-se uma fotografia de Nakamura	Arquivo Ivone Lima

110	Abertura do processo de beatificação do monsenhor Nakamura 2	08/03/2009	Ivone Lima	No Kaikan (sede da Associação Nipo-Brasileira) de Álvares Machado, ocorre a abertura da fase diocesana do processo de beatificação do padre japonês. Na foto, vê-se o bispo de Presidente Prudente Dom Benedito em pé e discursando ao lado do padre João Batista Aoki, sentado. Também em pé está o então postulador Rubens Zani. Ao fundo, nota-se uma fotografia de Nakamura	Arquivo Ivone Lima
111	Abertura do processo de beatificação do monsenhor Nakamura 2	08/03/2009	Ivone Lima	Na Kaikan, durante a abertura da fase diocesana do processo de beatificação do padre Nakamura, vê-se em pé e discursando o padre Jurandir, enquanto sentados ao lado estão o bispo de Presidente Prudente Dom Benedito, o padre João Batista Aoki e o monsenhor Rubens Zani. Ao fundo, nota-se uma fotografia do padre Nakamura	Arquivo Ivone Lima
112	Assinatura de decreto diocesano que abre o processo de beatificação	08/03/2009	Ivone Lima	Dom Benedito se inclina em direção à mesa para assinar um decreto que institui o início da fase diocesana do processo de beatificação de monsenhor Nakamura	Arquivo Ivone Lima
113	Assinatura de decreto diocesano que abre o processo de beatificação 2	08/03/2009	Ivone Lima	Dom Benedito se inclina em direção à mesa para assinar um decreto que institui o início da fase diocesana do processo de beatificação de monsenhor Nakamura. Observa-o o padre Jurandir, João Batista Aoki e Rubens Zani	Arquivo Ivone Lima
114	Rubens Zani assina documento	08/03/2009	Ivone Lima	Observado pelo bispo Dom Benedito e padre Jurandir, Rubens assina o documento que o torna oficialmente postulador da causa de beatificação do Monsenhor Nakamura	Arquivo Ivone Lima
115	Pedro Onichi assina documento	08/03/2009	Ivone Lima	Observado pelo bispo Dom Benedito e padre Jurandir, Rubens Zani e Aoki, Pedro Onichi assina o documento que o torna oficialmente perito histórico da causa de beatificação do Monsenhor Nakamura	Arquivo Ivone Lima

116	João Batista Aoki assina documento	08/03/2009	Ivone Lima	Observado pelo bispo Dom Benedito e padre Jurandir, Rubens Zani e Pedro Onichi, João Batista Aoki assina o documento que o torna oficialmente tradutor da causa de beatificação do Monsenhor Nakamura	Arquivo Ivone Lima
117	Foto pós assinaturas	08/03/2009	Ivone Lima	Posam para foto da direita para a esquerda: Francisco Hirata, Hugo Yokoyama, Pedro Onichi, Diácono Evandro, padre Jurandir, bispo Dom Benedito, padre João Batista Aoki, Rubens Zani e duas senhoras. Com eles, a foto do monsenhor Nakamura, em frente a figura de Nossa Senhora Estrela da Manhã	Arquivo Ivone Lima
118	Missa: padres vestidos com a batina	08/03/2009	Ivone Lima	Da esquerda para a direita: diácono Evandro, padre Jurandir, bispo Dom Benedito, padre João Batista Aoki e Monsenhor Rubens Zani. Todos trajados para celebração	Arquivo Ivone Lima
119	Comunidade da Panib (Pastoral Nipo-brasileira) assiste a missa depois do início oficial do processo de beatificação do padre Nakamura.	08/03/2009	Ivone Lima	Vê-se em plano geral, dezenas de pessoas, em sua maioria japoneses, em um salão enfeitado com origamis, onde é realizada oficialmente a posse dos participantes do Tribunal de Beatificação. À frente nota-se a presença de Francisco Hirata e Alberto Yukio	Arquivo Ivone Lima
120	Sequência de três fotos dos nipônicos da Panib	08/03/2009	Ivone Lima	Junto do bispo Dom Benedito, do padre Jurandir, Rubens, Aoki e diácono Evandro, japoneses de várias regiões são fotografados	Arquivo Ivone Lima
121	Monsenhor Expedito assina Documento	08/03/2009	Ivone Lima	Monsenhor Expedito Pereira Cavalcante assina o documento que o oficializa como juiz do Tribunal da causa de beatificação do monsenhor Nakamura. Jurandir observa	Arquivo Ivone Lima
122	Almoço japonês no Kaikam	08/03/2009	Ivone Lima	Há um longo aparador com fatura de pratos típicos japoneses. Em volta, estão descendentes japoneses. O almoço ocorre após a missa durante o 9º Congresso Panib	Arquivo Ivone Lima

123	Oração diante da refeição	08/03/2009	Ivone Lima	Dom Benedito, padre Jurandir e diácono Evandro conduzem a oração em frente ao aparador. A comunidade ora em volta	Arquivo Ivone Lima
124	Comunidade serve-se das comidas	08/03/2009	Ivone Lima	Os descendentes de japoneses se servem da variedade de comidas nativas. Também se servem os religiosos presentes. O almoço ocorre após a missa durante o 9º Congresso Panib	Arquivo Ivone Lima
125	Comunidade come as comidas	08/03/2009	Ivone Lima	Sentados à mesa estão os representantes da comunidade japonesa e os religiosos se fartando das comidas típicas do Japão. O almoço ocorre após a missa durante o 9º Congresso Panib	Arquivo Ivone Lima
126	Representantes da causa de beatificação reunidos	08/03/2009	Ivone Lima	Após o almoço, posam para a fotografia, da direita para a esquerda: Francisco Hirata, Pedro Onichi, Rubens Zani. Hugo Yokoyama e João Batista Aoki. O almoço ocorre após a missa durante o 9º Congresso Panib	Arquivo Ivone Lima
127	Padre Jurandir discursa no Congresso Panib	13/03/2011	Ivone Lima	Padre Jurandir Lima discursa na Kaikan durante o Congresso da Panib, em homenagem à morte de Domingos Nakamura. Nota-se próximo a ele, Francisco Hirata, Hugo Yokoyama e Cecília Katsutani	Arquivo Ivone Lima
128	Hirata discursa no Congresso Panib	13/03/2011	Ivone Lima	Francisco Hirata discursa na Kaikan durante o Congresso da Panib. Nota-se próximo a ele, padre Jurandir Lima, Hugo Yokoyama e Cecília Katsutani	Arquivo Ivone Lima
129	Presentes no Congresso Panib rezam a oração de monsenhor Nakamura	13/03/2011	Ivone Lima	Com o folheto de oração para o monsenhor Nakamura em mãos, japoneses como Pedro Onichi, Hugo Yokoyama, Domingos Ide e Francisco Hirata rezam para o padre japonês. Jurandir faz o mesmo	Arquivo Ivone Lima
130	Hirata discursa no Congresso Panib	13/03/2011	Ivone Lima	Pedro Onichi discursa na Kaikan durante o Congresso da Panib. Nota-se próximo a ele, padre Jurandir Lima	Arquivo Ivone Lima

131	Padre Jurandir apresenta o processo de beatificação do monsenhor	13/03/2011	Ivone Lima	Jurandir segura um livro de capa dura em que está parte do processo de beatificação do monsenhor Nakamura, concluída até aquele momento. Nota-se ao lado dele, a presença de Pedro Onichi. Todos estão no Kaikan durante o Congresso Panib	Arquivo Ivone Lima
132	Entrada da igreja para a missa	13/03/2011	Ivone Lima	Descendentes arrumam, na porta da igreja São José de Álvares Machado, um cartaz do monsenhor Domingos Nakamura. Estão de trajes típicos, entre eles, Francisco Hirata Atrás pode-se notar a presença do bispo Dom Benedito. Todos participam de missa durante o Congresso Panib em 2011, no segundo domingo de março	Arquivo Ivone Lima
133	Altar da igreja	13/03/2011	Ivone Lima	No púlpito está o padre Jurandir orando. Vê-se distante, sob a cruz da matriz São José de Álvares Machado o bispo Dom Benedito. Todos participam de missa durante o Congresso Panib em 2011, no segundo domingo de março	Arquivo Ivone Lima
134	Hirata fala no púlpito	13/03/2011	Ivone Lima	Hirata, vestido com trajes japoneses, fala diante da igreja São José, ao lado de um cartaz dedicado ao padre Nakamura. Todos participam de missa durante o Congresso Panib em 2011, no segundo domingo de março	Arquivo Ivone Lima
135	Comunidade japonesa reunida	13/03/2011	Ivone Lima	Toda a comunidade da Panib reúne-se para uma foto nos degraus do altar da Matriz São José de Álvares Machado. Todos participam de missa durante o Congresso Panib em 2011, no segundo domingo de março	Arquivo Ivone Lima
136	Confraternização após a missa	13/03/2011	Ivone Lima	O bispo Benedito, padre Jurandir, Alberto Yukio são observados em frente a uma mesa com comidas típicas japonesas enquanto almoçam no Kaikam. Todos participam de missa durante o Congresso Panib em 2011, no segundo domingo de março	Arquivo Ivone Lima

137	Entrada do clero e descendentes japoneses na igreja São José	10/03/2013	Ivone Lima	Descendentes japoneses com trajes típicos entram na igreja seguidos de sacerdotes: padre Rubens, Jurandir e bispo Dom Benedito. Todos participam de missa durante o Congresso Panib em 2013, no segundo domingo de março	Arquivo Ivone Lima
138	Celebração da missa.	10/03/2013	Ivone Lima	Bispo Dom Benedito, padre Jurandir, Rubens Zani presidem a missa. Todos participam de missa durante o Congresso Panib em 2013, no segundo domingo de março	Arquivo Ivone Lima
139	Comunidade Panib posa para fotografia	10/03/2013	Ivone Lima	Toda a comunidade da Panib reúne-se para uma foto nos degraus do altar da Matriz São José de Álvares Machado	Arquivo Ivone Lima
140	Shinjiro Yamamoto no Vaticano.	1933	Conforme Hirata, autoria não identificada	Nota-se na foto a presença do Almirante Shinjiro Yamamoto fardado, cercado de homens não identificados (conforme diversas fontes consultadas)	Arquivo Museu/ Digitalizações
140	Shinjiro Yamamoto na embaixada japonesa em São Paulo.	1938	Conforme Hirata, autoria não identificada	Yamamoto, durante visita à São Paulo, com objetivo de entregar a medalha São Gregório, o Grande ao monsenhor Domingos Nakamura, posa para foto com os servidores da embaixada japonesa	Arquivo Museu/ Digitalizações
141	Shinjiro entrega a medalha à monsenhor Nakamura.	1938	Conforme Hirata, autoria não identificada	Vê-se na foto monsenhor Domingos Nakamura ao lado de Shinjiro Yamamoto, enquanto aguarda a entrega da medalha. Eles estão cercados por religiosos, não identificados por nossas fontes	Arquivo Museu/ Digitalizações
142	Shinjiro Yamamoto na embaixada japonesa em São Paulo 2	1938	Conforme Hirata, autoria não identificada	Yamamoto, durante visita à São Paulo, com objetivo de entregar a medalha São Gregório, o Grande ao monsenhor Domingos Nakamura, posa para foto com os servidores da embaixada japonesa. Parte dos homens estão sentados (inclusive, Yamamoto) e parte está de pé	Arquivo Museu/ Digitalizações

143	Velório do padre Nakamura	15/03/1940	Conforme Hirata, autoria não identificada	Em frente à primeira capela dedicada à São José, em Álvares Machado, está reunida a comunidade em torno do caixão de monsenhor Domingos Nakamura. Nota-se com facilidade duas figuras importantes: Isotaro Ide segurando o caixão e o monsenhor Sarrion	Arquivo Museu/ Digitalizações
144	Paróquia de Amami Oshima, onde Nakamura foi pároco.	1914	Conforme Hirata, autoria não identificada	Na foto, pode-se notar a comunidade de Amami Oshima em frente a uma igreja. A qualidade da foto é bastante baixa, visto que foi tirada em 1914, mas registra a paróquia administrada por Nakamura durante sua missão em Oshima	Arquivo Museu/ Digitalizações
145	Shinjiro visita o núncio apostólico	1938	Conforme Hirata, autoria não identificada	Acompanhado do embaixador do Japão no Brasil, Sawada, Shinjiro Yamamoto visita o núncio apostólico no Brasil, Dom Aloisi Masella, durante viagem destinada a entregar a medalha São Gregório, o Grande, para Nakamura	Arquivo Museu/ Digitalizações
146	Papa Pio XI	-	Conforme Hirata, autoria não identificada	Pio XI foi o Papa que condecorou Domingos Chohachi Nakamura com a medalha de São Gregório	Arquivo Museu/ Digitalizações
147	Seminários de Nagasaki.	-	Conforme Hirata, autoria não identificada	Figura mostra alguns padres franciscanos, gestores do seminário de Nagasaki e as imagens do seminário antigo e seminário novo de Nagasaki	Arquivo Museu/ Digitalizações
148	Elaine e sua mãe	-	Selfie	Elaine Veiga está abraçada com sua mãe, Lucília Alcantud, durante uma festa de aniversário infantil	Arquivo pessoal Elaine
149	Elaine primeira gestação	2014	-	Elaine, com a barriga aparente, com o esposo, Cristiano Barbosa	Arquivo pessoal Elaine
150	Elaine segunda gestação	2016	-	Elaine grávida, ao lado do primeiro filho, João Gabriel.	Arquivo pessoal Elaine
151	Elaine parto	2014	-	Momento em que Elaine encontra, pela primeira vez o filho, João Gabriel	Arquivo pessoal Elaine

152	Elaine e monsenhor	2015	-	Diante de um cartaz com o rosto do padre Nakamura, Elaine é fotografada com o primeiro filho	Arquivo pessoal Elaine
153	Família completa	2019	Selfie	Elaine com os dois filhos e marido. Todos estão sorridentes	Arquivo pessoal Elaine
154	Família Takaki	Década de 1940	Conforme Pedro Takaki, não identificada	Tetsuno Takaki, a esposa, filhos e alguns vizinhos durante a construção de sua pequena casa em Nova Pátria	Arquivo Família Takaki
155	Takaki idoso	Década de 1980	Conforme Pedro Takaki, não identificada	Tetsuno Takaki, já no fim de sua vida, posando para a foto que estaria no seu "santinho" de morte	Arquivo Família Takaki
156	Maria Sanches 1	Década de 80	-	Mãe de Ninica, posa para fotografia	Arquivo família Sanches
157	Maria Sanches 2	Década de 90	-	Mãe de Ninica, posa para fotografia	Arquivo família Sanches
158	Baptista, Carlinhos e Yolanda	Década de 90	-	Ao lado do pai e da mãe, Carlinhos é fotografado durante o aniversário de 32 anos.	Arquivo família Lustre
159	Carlinhos 1 e 2	Década de 90	-	Filho de Baptista Lustre posa para foto durante seu aniversário	Arquivo família Lustre
160	Baptista e Carlinhos	Década de 2000	-	Baptista abraça Carlinhos enquanto ele assopra a vela em seu aniversário de 42 anos	Arquivo família Lustre
161	Escola São Francisco Xavier	Década de 1930	Conforme a assessoria de comunicação da Escola, não identificada	Visão geral do prédio nos primórdios do Colégio	Arquivo Colégio São Francisco Xavier
162	Padre Guido del Toro	1958	Conforme a assessoria de comunicação da Escola, não identificada	Retrato do fundador do Colégio, Guido del Toro	Arquivo Colégio São Francisco Xavier

163	Del Toro entre os estudantes	Década de 1950	Conforme a assessoria de comunicação da Escola, não identificada	Del Toro caminha pelo Colégio e interage com as crianças japonesas	Arquivo Colégio São Francisco Xavier
164	Yamamoto visita o Colégio	1938	Conforme a assessoria de comunicação da Escola, não identificada	Nakamura, Del Toro e outros padres recebem o almirante Yamamoto no Colégio São Francisco Xavier	Arquivo Colégio São Francisco Xavier
165	Pátio do Colégio	Década de 1940	Conforme a assessoria de comunicação da Escola, não identificada	Jovens japoneses brincam diante do pátio da Escola	Arquivo Colégio São Francisco Xavier
166	Escola nos dias de hoje	2021	Assessoria de comunicação do colégio.	Vista aérea do Colégio São Francisco Xavier	Vista aérea do Colégio São Francisco Xavier
167	Aline e sua mãe	2020	Selfie	Aline ao lado da mãe Clotilde Redivo	Arquivo família Redivo
168	Clotilde e família	2018	-	Clotilde ao lado do marido e das netas	Arquivo família Redivo
169	Monsenhor Sarrion	Década de 30	Conforme o Museu, autoria não identificada.	Retrato do monsenhor José Maria Sarrion	Museu e Arquivo Histórico Municipal "Prefeito Antônio Sandoval Netto"
170	Altar	-	-	Altar da época onde monsenhor Domingos Nakamura realizava suas missas e orações.	Capela Guaíçara.
171	Confessionário	-	-	Confessionário da época, onde o padre japonês ajudava os fiéis a "confessar", prática comum dentro da igreja católica.	Capela Guaíçara.
172	Crucifixo	-	-	Crucifixo de Jesus Cristo, com pintura recente, porém pertencente à época do monsenhor Domingos Nakamura.	Capela Guaíçara.

173	Castiçais	-	-	Castiçais usados na capela Guaiçara, no tempo onde o monsenhor Nakamura fazia suas missas.	Capela Guaiçara.
174	Objeto - nossa senhora aparecida	-	-	Objeto representando a Nossa Senhora Aparecida, pertencente à época do monsenhor Nakamura. Nota-se o ótimo estado de preservação do material, mesmo após várias décadas.	Capela Guaiçara.
175	Livro de evangelho	-	-	Livro do evangelho, escrito todo em latim, da época do monsenhor Domingos Nakamura. O objeto aparenta estar muito desgastado, pelo fato do padre japonês utilizar em todas as missas.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
176	Confecção de madeira - nossa senhora estrela da manhã	-	-	Objeto de madeira, com Nossa Senhora Estrela da Manhã como a figura central, confeccionado no Japão a pedido do almirante Yamamoto. Objeto dedicado ao monsenhor Nakamura.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
177	Busto - monsenhor Nakamura	-	-	Busto da figura do Monsenhor Nakamura, confeccionado em São Paulo a pedido do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura, avaliado em 5 mil dólares. Quem financiou o objeto foi o então arcebispo de Nagasaki, Dom Kaname Shimamoto.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
178	Quadros - via sacra	-	-	Quadros da Via Sacra, com figuras de Jesus Cristo, com origem francesa, que pertenciam ao monsenhor Nakamura. Um detalhe curioso é que 3 dos artefatos foram roubados.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
179	Trilho sino	-	-	Objeto (trilho de trem) funcionava como o sino da capela Guaiçara, da época do monsenhor Domingos Nakamura.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
180	Bacia para uso doméstico	-	-	Bacia onde Monsenhor Nakamura tomava banho, lavava roupa. Era destinada para fins domésticos.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
181	Mesa	-	-	Mesa, com aspecto antigo, pertencia ao monsenhor Domingos Nakamura.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
182	Cruz que ficava em cima da capela	-	-	Cruz, com aspecto bem desgastado, que ficava no topo da capela Guaiçara.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
183	Cadeira	-	-	Cadeira, com aspecto bem desgastado, pertencente ao monsenhor Nakamura.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
184	Sacrário	-	-	Sacrário que ficava na capela Guaiçara, da época do padre Nakamura.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura

185	Armário	-	-	Armário onde eram guardados os livros de leitura das missas ocorridas na capela Guaiçara, da época do Padre Nakamura.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
186	Castiçais	-	-	Castiçais da época do padre Nakamura.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
187	Vasos	-	-	Vasos, bem preservados, da época do padre Nakamura.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
188	relógio	-	-	Relógio com aspecto bem antigo, pertencente ao padre japonês.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
189	Faca e concha	-	-	Objetos domésticos utilizados pelo monsenhor Nakamura, muito bem preservados.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
190	Xícara	-	-	Objeto doméstico pertencente ao padre Nakamura, bem preservado.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
191	Açucareiro	-	-	Objeto que acompanha as xícaras, da época do padre Nakamura.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura
192	Cruz	-	-	Objeto religioso bem antigo, pertencente ao monsenhor Nakamura. Era usada durante as procissões.	Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura

APÊNDICE C - PROJETO EDITORIAL

SUMÁRIO

1	PROPOSTA.....	97
2	SINOPSE.....	98
3	PÚBLICO-ALVO.....	99
4	ELEIÇÃO E DESCRIÇÃO DOS OBJETOS.....	100
5	ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM.....	105
6	PROJETO VIDEOGRÁFICO.....	107
6.1	Logotipo.....	108
6.2	Vinheta.....	109
6.3	Tarjas para creditar entrevistados.....	110
6.4	Mapas.....	111
6.5	Destaques.....	114
7	EQUIPE DE TRABALHO.....	115
8	EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS.....	116
9	ORÇAMENTO.....	117
10	CRONOGRAMA.....	118
11	LISTA DE FONTES.....	119

1 PROPOSTA

O documentário “Estrela da Manhã” desenvolvido como peça prática do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) “Monsenhor Nakamura: produção de um documentário biográfico sobre o primeiro missionário católico japonês no Brasil” abordará parte da vida e obra do primeiro padre japonês a trabalhar junto aos imigrantes nipônicos em solo brasileiro, o missionário apostólico monsenhor Domingos Chohachi Nakamura (1865-1940). O objetivo é retratar a importância de sua contribuição missionária junto da colônia japonesa por meio de reconstituições de momentos históricos, declarações de fontes e documentos de arquivo que registram o trabalho realizado pelo padre, com enfoque entre os anos de 1928 e 1940, nos quais ficou instalado na cidade de Álvares Machado (SP), precisamente no sítio Guaiçara, local de onde partia para realizar missões no interior de São Paulo, Sul de Minas Gerais, Norte do Paraná e Mato Grosso do Sul.

Como forma de documentação histórica, o conteúdo trará entrevistas com pessoas que conheçam a trajetória de Domingos Nakamura pelo legado familiar, de membros do clero (ligados ao processo de beatificação de Nakamura), de fiéis e devotos com graças recebidas, escritores, e pesquisadores com conhecimento sobre o tema abordado.

2 SINOPSE

Uma jornada heroica entre a terra do sol nascente e o país tropical. A fé foi o único combustível que levou monsenhor Domingos Chohachi Nakamura a aceitar a missão de desbravar os rincões do interior do Brasil em busca das almas cristãs dos imigrantes japoneses que padeciam como ovelhas sem pastor.

O missionário, fruto de um lar católico constituído em meio à perseguição aos cristãos no Japão, viu, em terras brasileiras, a pobreza, o trabalho e as dificuldades de seu povo. Não se abateu. De 1923 até sua morte, em 1940, fez da evangelização seu escudo e, assim, tornou-se retrato de santidade.

Em Álvares Machado, cidade onde o padre morou a partir de 1928, até os dias de hoje é lembrado, seja nomeando ruas, estradas, por meio do museu em sua homenagem, ou até pelos supostos milagres que ocorreram por sua intercessão. Estes, inclusive, são alguns dos motivos que levaram ao processo de beatificação do monsenhor Nakamura.

Santo na boca do povo, o missionário apóstolo dos imigrantes japoneses, pode tornar-se o primeiro japonês não mártir canonizado pela Igreja Católica.

3 PÚBLICO-ALVO

A produção audiovisual é destinada a todas as pessoas interessadas em uma história heroica acerca do trabalho missionário de monsenhor Domingos Chohachi Nakamura nos rincões do interior do Brasil, onde quer que houvesse uma família de japoneses necessitando de condução religiosa.

Há um foco indiscutível, no entanto, em grupos de interesse mais pronunciados, como o público católico, já que Nakamura pode tornar-se beato e até santo da Igreja Católica Apostólica Romana, a depender do andamento do Processo de Beatificação, e da comunidade nipo-brasileira, muito ligada à memória do padre japonês por meio do Centro de Memória e da Panib que, anualmente, realiza seus congressos na cidade de Álvares Machado.

4 ELEIÇÃO E DESCRIÇÃO DOS OBJETOS

- **Fontes:**

Pessoas que conviveram com monsenhor Nakamura: Espera-se deste grupo de fontes informações acerca da personalidade, rotina, aspectos físicos e histórias pessoais do padre Nakamura. Nota-se, entretanto, que pela morte dele ter ocorrido há 82 anos, a maioria das pessoas que o conheceram ou faleceram ou se encontram em condições ruins de saúde.

Familiares de pessoas que conviveram com monsenhor Nakamura: Tendo em vista a dificuldade de encontrar pessoas que conheceram o padre e que ainda estejam vivas e lúcidas, os documentaristas acreditam que os familiares terão condições de relatar, ao menos, as histórias mais importantes dos entes falecidos acerca de Nakamura, até porque a história oral tem por característica ser passada de geração em geração.

Especialistas: Os pesquisadores configuram um importante grupo de fontes que possam garantir informações ricas ao documentário. Sejam historiadores interessados na trajetória do primeiro padre japonês em território brasileiro (que, inclusive, escreveram livros sobre o objeto) ou, ainda, nipo-brasileiros católicos que admiram o trabalho do padre e preservam sua memória à frente do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura.

Sacerdotes: Diversos padres se dividiram em funções para compor o Tribunal para a causa de Beatificação do monsenhor Domingos Nakamura na fase diocesana. Todos eles ouviram muitas histórias acerca do trabalho missionário do padre japonês pela boca de pessoas que o conheceram em vida, e têm condições técnicas de explicar com propriedade as burocracias do processo de beatificação, que, atualmente, é analisado pela Congregação para a Causa dos Santos e Beatos do Vaticano. Outros sacerdotes são aqueles que fazem ou fizeram parte da Panib (Pastoral Nipo-brasileira) e podem demonstrar a importância do trabalho missionário para a perpetuação da fé cristã na colônia japonesa.

Fiéis que relatam milagres: Como base do processo de beatificação, há uma série de relatos de milagres cuja intercessão é atribuída a monsenhor Nakamura. Essas pessoas creem profundamente na santidade do padre japonês e podem reforçar a aura de santidade do objeto.

Médicos: Em relação aos milagres que serão relatados no documentário, espera-se obter depoimentos de médicos que acompanharam os casos de forma a atestar ou não a incapacidade da ciência em explicar os eventos de cura por intercessão do padre japonês.

Vaticano: Os pesquisadores mantêm diálogos com fontes do Vaticano, sejam ligadas à condução do processo de beatificação de Nakamura (postulador), ou à Congregação responsável por julgar o pedido.

Nagasaki: Também é desenvolvido o contato com fontes na diocese de Nagasaki, que podem colaborar prestando informações acerca do museu dedicado ao padre Nakamura na cidade japonesa e realizar uma ponte entre a equipe de pesquisadores e o próprio bispo de Nagasaki, que colaboraria prestando um depoimento acerca da relevância do padre para aquela diocese e para o trabalho de evangelização de japoneses.

Budistas: Um dos detalhes que chamam atenção sobre a memória do padre japonês é o respeito que inspirou e inspira em pessoas de quaisquer religiões, especialmente entre os japoneses budistas. Para tal testemunho, é importante que seja relacionada entre as fontes um budista, preferencialmente alguém que tenha influência nessa comunidade religiosa.

- **Ambientes:**

Sítio Guaíçara: região rural de Álvares Machado, há pouco mais de cinco quilômetros da cidade. Local onde monsenhor Nakamura residiu durante os últimos 12 anos de sua vida, evangelizando colônias japonesas das redondezas. Lá, possuía residência própria, que foi demolida em 1955.

Capela Guaíçara: pequena capela construída em 1929 com a ajuda do padre Nakamura no sítio Guaíçara, onde ele realizava suas celebrações com a comunidade, ensinava o catecismo e também foi velado em 1940.

Casa de Isotaro Ide: Isotaro era dono e pioneiro no sítio Guaíçara; sua casa era conhecida como um centro religioso, pois era onde os fiéis se reuniam para rezar, antes da construção da capela Guaíçara. Também serviu de moradia para o monsenhor Nakamura, que dormia, fazia suas refeições e rezava na residência.

Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura: construção com arquitetura japonesa localizada na praça da Paróquia São José, em Álvares Machado. Possui grande parte

do acervo com documentos e artefatos que tiveram ligação com a história do padre japonês. Atualmente, o presidente do museu é o machadense Francisco Hirata.

Museu em Nagasaki: pertencente à paróquia de Dozaki, no Japão. O museu expõe no Estado natal do monsenhor Nakamura alguns artefatos como a “Medalha de Benemérito”, pela primeira vez concedida a um japonês pelo Papa Pio XI. Além de objetos como terços e dentes, retirados do túmulo do monsenhor no Cemitério Municipal de Álvares Machado, quando foi aberto para o processo de beatificação.

Estrada com o nome do monsenhor Nakamura: estrada que dá acesso ao Sítio Guaiçara, percorrida frequentemente por Domingos Nakamura quando ia ou chegava de suas visitas às colônias locais. Recebeu esse nome em homenagem ao padre japonês.

Rua com o nome do monsenhor Nakamura: há em Álvares Machado uma importante via dedicada ao padre japonês. Ela, no entanto, não tem relação histórica com Nakamura.

Cemitério Municipal de Álvares Machado: local onde monsenhor Domingos Nakamura encontra-se sepultado, em túmulo de mármore preto, com uma oração em caracteres japoneses grafada.

Cemitério Japonês: único cemitério japonês da América Latina, lá o padre não foi enterrado a pedido do prefeito de Álvares Machado, que disse que colocaria seu jazigo no local mais valorizado do cemitério municipal. Foi vendo filmes neste local, que o engenheiro Odilo Iamashita se inspirou para construir o museu com a arquitetura japonesa.

Estação Ferroviária de Álvares Machado: local de onde partia e chegava de trem o monsenhor Domingos Nakamura. De lá, era levado a cavalo ao sítio Guaiçara.

Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Presidente Prudente: localizada na Vila Marcondes, foi lá que o Baptista Lustre rezou para obter a cura de seu filho e onde viu subir aos céus uma luz azul que deu a ele certeza da intercessão.

Paróquia São José de Álvares Machado: nesta igreja, a comunidade católica de Álvares Machado professa sua fé. Neste mesmo lugar, em uma capela inda em madeira, foram realizadas as exéquias do padre Nakamura.

Cruz de Bastos: guardada no ambiente do museu da cidade de Bastos-SP, a cruz foi construída e colocada na cidade por incentivo do padre Nakamura durante suas visitas.

Réplica da capela de Bastos: na década de 1930, a igreja foi construída com colaboração do padre Nakamura, que lá rezou algumas missas. A capela original não existe mais, mas uma réplica foi construída pela Paróquia São Francisco Xavier para guardar artefatos históricos, inclusive uma túnica que pertenceu ao padre.

Igreja Cristo Rei dos 26 Mártires: igreja dedicada aos 26 santos japoneses, localizada na cidade de Promissão-SP, precisamente na colônia japonesa Gonzaga. Antes dessa, no mesmo lugar foi construída uma capela de madeira com ajuda do padre Nakamura que visitava o local periodicamente. Gonzaga foi, inclusive, a primeira colônia visitada pelo padre quando iniciou suas missões no Brasil, conforme pré-entrevista com Pedro Onichi.

Botucatu: primeira cidade que Nakamura residiu ao vir para o Brasil. As edificações históricas preservadas pertencentes à arquidiocese Sant'Ana remontam os tempos em que Nakamura vivia no local.

Salto Contínuo: sítio localizado na cidade de Birigui, onde havia colônia de japoneses e o segundo local onde Nakamura fixou residência ao vir para o Brasil. O padre morou no local entre 1926 e 1928.

- **Arquivos**

Fotos: Estão expostas no Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura. Algumas ilustram Fukue, no arquipélago de Goto, e província de Nagasaki, respectivamente, onde nasceu e foi ordenado padre. Em Álvares Machado, o monsenhor aparece com a comunidade das colônias no Sítio Guaíçara, e algumas outras. Há também registros de outras pessoas como o cozinheiro do padre, o anfitrião Isotaro Ide e o Almirante Shinjiro Yamamoto. Além disso, há registros recentes de membros da Panib, do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura, do Tribunal do Processo de Beatificação e do Círculo Católico Estrela da Manhã (Ccem).

TV Fronteira: Na TV Fronteira, afiliada Rede Globo de Presidente Prudente, há três arquivos referentes ao monsenhor Nakamura, sendo duas reportagens sobre seu processo de beatificação, e uma sobre a romaria de fiéis que ocorre todo dia 14 de março, em visita ao túmulo do padre.

TV Rede Vida: Já na Rede Vida, encontra-se uma reportagem realizada pelo repórter Altino Correia na ocasião da visita do arcebispo de Nagasaki Dom Joseph Mitsuaki Takami a Álvares Machado.

Documentos do Centro de Pesquisas: No Centro de Pesquisas, encontram-se disponíveis cartas recebidas pelo monsenhor escritas por sacerdotes japoneses, certidão de óbito, atas de sessões, pedido de exumação, estatuto, e reportagens de jornais antigos.

Livro de documentos enviados ao Vaticano: Neste Livro, encontram-se documentos assinados de bispos e do arcebispo da província de Botucatu, documentos de nomeação de postulador, decretos de introdução e instauração do Tribunal de beatificação, depoimentos de pessoas que conheceram o padre Nakamura, documentos de exumação de seus restos mortais e outros. Todos foram solicitações da Congregação Para a Causa dos Santos e Beatos do Vaticano para o prosseguimento do processo de beatificação.

Jornais: Publicações nos jornais O Imparcial (Presidente Prudente), A Voz do Povo (Presidente Prudente) e Jornal Nipo-Brasileiro, referentes ao monsenhor Domingos Nakamura ou à comunidade nipo-brasileira local.

5 ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM

- **Proposta Geral:** a base central do documentário se constitui de entrevistas. Para isso, a equipe irá ao encontro de cada fonte que possa contribuir positivamente com relatos que envolvam o personagem em foco. A depender do tipo de conteúdo (relatos orais ou demonstrações de objetos, locais), será escolhida uma modalidade de coleta de informações. Para construção do discurso, também serão utilizadas estratégias como o uso de imagens de arquivo, reconstituições, narrações e videografismos. Com as estratégias descritas, anseia-se construir um documentário poético, com ênfase em “associações visuais, qualidades tonais ou rítmicas, passagens descritivas e organização formal” (NICHOLS, 2010, p. 62) e expositivo pois “ênfatiza o comentário verbal e uma lógica argumentativa” (NICHOLS, 2010, p. 62).
- **Cenário:** a pretensão é trazer os entrevistados que tenham algum título religioso para ambientes que ilustrem essa função, por exemplo, em frente à igreja, sacrário, altar. Quanto aos depoimentos de fiéis que receberam milagres ou fontes com idade avançada que se dedicam à manutenção da memória do padre japonês, a escolha será o local relacionado com Nakamura, como o sítio Guaiçara (capela, casa do Isotaro Ide), jazigo do padre, todos locais arejados, sem expor a fonte aos riscos da pandemia ocasionada pela Covid-19, presente durante as gravações.
- **Reconstituição:** com o auxílio de um ator que possua porte e aparência semelhantes à de Domingos Nakamura, a ideia é reconstituir momentos específicos da trajetória do padre japonês, utilizando locais onde convivia em Álvares Machado, como o sítio Guaiçara, capela e a antiga casa de Isotaro Ide. Garantindo um aspecto visual que difira o passado do presente, o grupo pretende utilizar para as reconstituições a fotografia em preto e branco, com ênfase nos contrastes de luz e sombras.
- **Narração:** pretende-se utilizar narração para efetuar a coesão entre diferentes microtemas discutidos na peça audiovisual.
- **Trilha-sonora:** será de caráter autoral, com composição de Anderson Chizzolini, responsável por produzir uma trilha instrumental que relacione sons da cultura oriental e brasileira.

- **Arquivo:** fotos serão usadas para ilustrar trechos de depoimentos das fontes e comprovar suas veracidades. Arquivos documentais virão de forma a elucidar questões relacionadas aos protocolos e burocracias do padre no Brasil. Os depoimentos de pessoas que conviveram com Nakamura, recolhidos pela comissão do Centro de Pesquisas e Tribunal para a causa de beatificação, por suas vezes, virão de forma a colaborar na confirmação de informações citadas em depoimentos e como instrumento para a elaboração de reconstituições e elaboração de perguntas.
- **Videografismo:** além de identificar as fontes com GCs, pretende-se um logotipo para o documentário, animações curtas que apontem no mapa as peregrinações de Nakamura e destaques em documentos históricos.

6 PROJETO VIDEOGRÁFICO

Sobre o objeto deste documentário, monsenhor Domingos Chohachi Nakamura, uma frase que o resume precisamente está no título deste TCC: “o primeiro missionário católico japonês no Brasil”.

As palavras missionário, católico, japonês e Brasil, são, portanto, as primeiras referências para o esboço deste projeto videográfico. A partir destas, buscou-se elementos e cores que façam referência ao objeto e suas especificidades, e que, por conseguinte, criem uma harmonia e um discurso estético agradável e convincente à estratégia de abordagem descrita no item anterior.

Entre diversos estudos e protótipos, definiu-se a estrela como elemento simbólico do filme, visto que a locução adjetiva “Estrela da Manhã” foi escolhida pelos realizadores como título do documentário.

Sobre o título, são diversas as justificativas. A primeira é a profunda devoção do padre Nakamura à Nossa Senhora Estrela da Manhã, padroeira do Japão. A segunda é o fato de que o Círculo Católico que nasceu sob a égide da inspiração no monsenhor, também carrega o nome da santa. A terceira justificativa relaciona-se à cultura popular quanto a esse astro, que por vezes é chamado de “d’alva”.

A estrela da manhã, na realidade, é o planeta Vênus, o último ponto de luz dos céus a desaparecer ao nascer do sol. Esta característica faz um importante paralelo metafórico com a resistência, a força de manter-se nos céus mesmo enquanto o sol ofusca. Nakamura encontrou muitas dificuldades no Brasil, mas, mesmo idoso, resistiu bravamente e prosseguiu sua missão.

Outro aspecto da estrela da manhã é que, pela tradição do povo, ela anuncia o início do dia, o fim da escuridão, e mais uma vez, no campo metafórico, esta é uma característica que se pode atribuir ao padre japonês, que veio do Japão para pôr fim à escuridão espiritual que pairava sobre os imigrantes.

Em relação às cores, definiu-se três primárias, cujas intersecções (Figura 1) dão origem a outras duas. Vermelho, Rosa, Branco, Cinza e Preto.

O vermelho faz referência ao Japão (terra do sol nascente), visto que está estampado em sua bandeira. Por ser uma cor quente, também se refere ao calor e sol escaldante do Brasil, citado sempre como uma das grandes dificuldades do monsenhor na execução de suas missões.

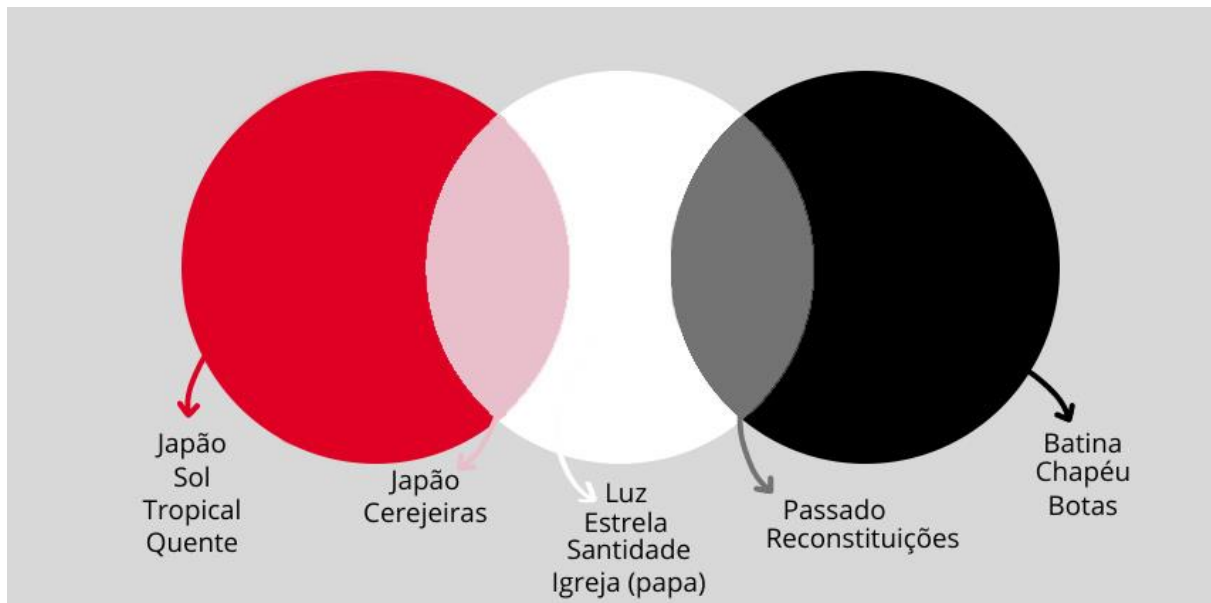
O Rosa (Vermelho + Branco) está associado a um dos principais símbolos do Japão, as flores das cerejeiras, que significam na cultura asiática amor, esperança e renovação, todas qualidades que permearam a vida e obra do padre japonês.

O Branco, além de significar paz, também é a união de todas as cores e, portanto, é a verdadeira cor da luz das estrelas. Também está associada à Igreja Católica Apostólica Romana, como componente das cores litúrgicas, e, no imaginário popular, está sempre ligada ao papa.

O cinza (Branco + Preto) enfatiza o aspecto antigo do objeto documentado e colabora na construção estética criando associações visuais como as reconstituições que serão em preto e branco.

Por fim, o preto faz referência direta ao missionário, conhecido por vestir sempre batina preta e ocasionalmente um chapéu e botas da mesma cor.

Figura 1 - Diagrama de cores



Fonte: Os autores

6.1 Logotipo

O logotipo do documentário é o título escrito na fonte Golden Hopes, que é cursiva dando aspecto elegante e clássico. As cores utilizadas na logo são o branco e o vermelho, presentes na paleta de cores oficial do filme, o branco é a cor dominante e o sombreado é feito em vermelho.

Figura 1 - Logotipo

*Estrela
da Manhã*

Fonte: Greysson Suzuki

6.2 Vinheta

Definiu-se que a vinheta do documentário contará com o logotipo em tela de maneira elegante, com letras cursivas sendo escritas pelo movimento da animação. Com o título inteiro em cena, aparece no canto superior direito a estrela que representa a estrela da manhã.

Figura 1 - Frame da vinheta (1)



Fonte: Greysson Suzuki

Figura 2 - Frame da vinheta (2)



Fonte: Greysson Suzuki

Figura 3 - Frame da vinheta (3)

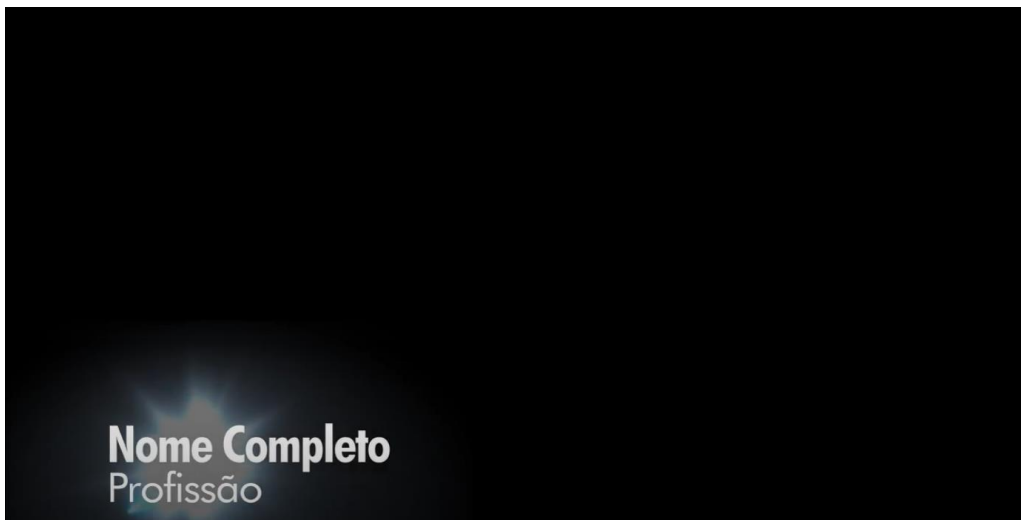


Fonte: Greysson Suzuki

6.3 Tarjas para creditar entrevistados

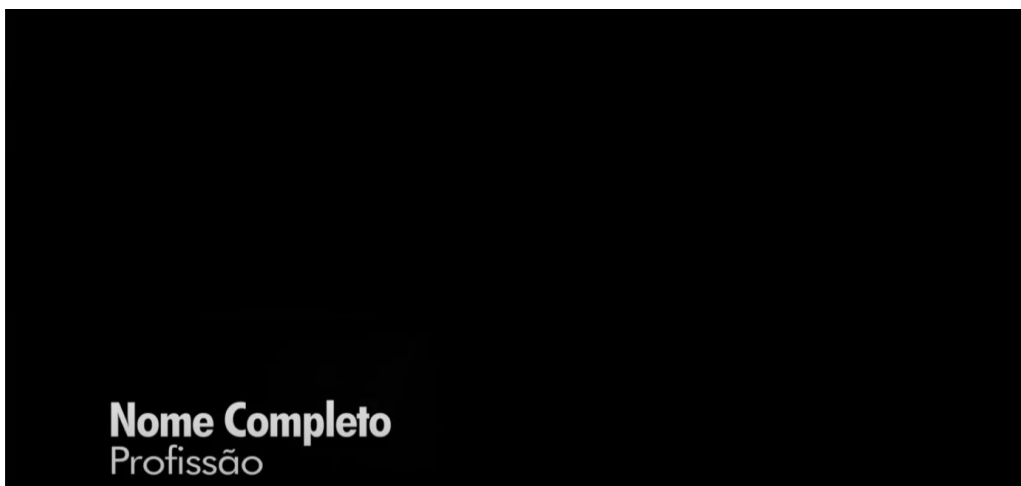
As tarjas destinadas para identificar nome e função dos entrevistados também utilizam a referência da estrela da manhã, que aparece suavemente pela tela revelando o nome dos entrevistados na fonte Futura Condensed Bold, com a descrição do entrevistado na fonte Futura Condensed Regular. Ambos são destacados, como se vê na Figura 6, por uma sombra que cerca parte das letras.

Figura 6 - Frame da tarja para creditar entrevistados (1)



Fonte: Greysson Suzuki

Figura 7 - Frame da tarja para creditar entrevistados (2)



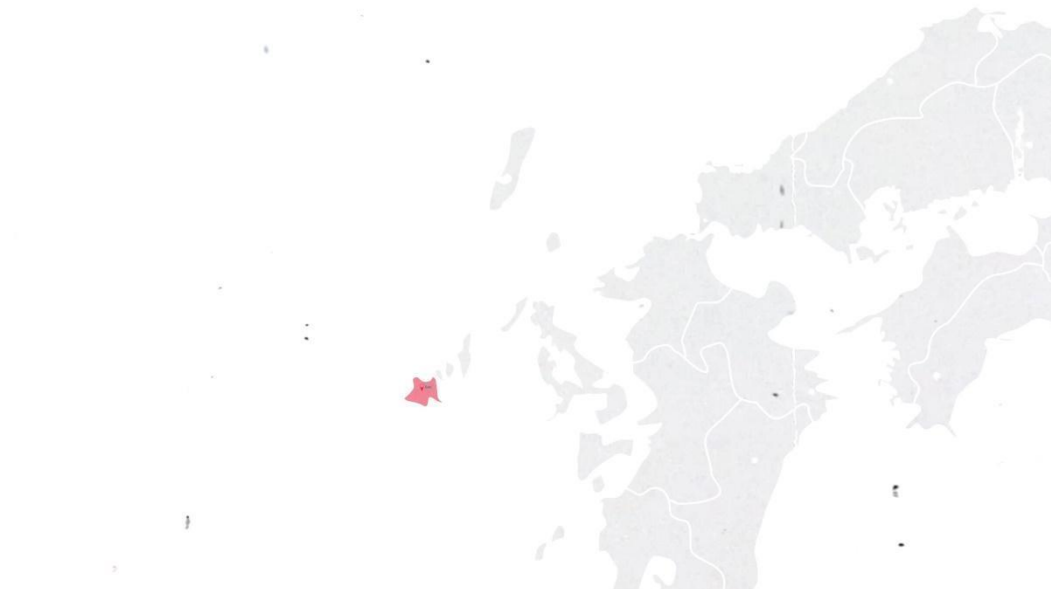
Fonte: Greysson Suzuki

6.4 Mapas

Os mapas, realizados com as cores definidas na paleta demonstrada acima, são animados com aproximações e distanciamentos, além de caminhos traçados que ilustram as viagens e paradas do padre Nakamura durante as missões.

Esses videografismos anseiam ilustrar as falas de entrevistados que se relacionam à locais, e conseqüentemente, situar os espectadores do filme.

Figura 8 – Frame da ilha de Goto antes da localização



Fonte: Greysson Suzuki

Figura 9 – Frame da ilha de Goto com localização



Fonte: Greysson Suzuki

Figura 10 – Frame do mapa animado dos locais onde Nakamura morou (Bilac)



Fonte: Greysson Suzuki

Figura 10 – Frame do mapa animado dos locais onde Nakamura morou (Álvares Machado)

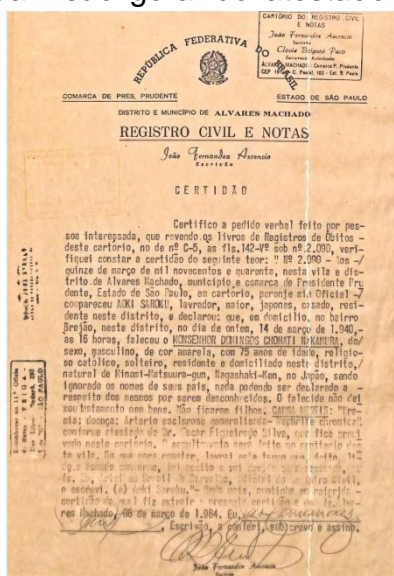


Fonte: Greysson Suzuki

6.5 Destaques

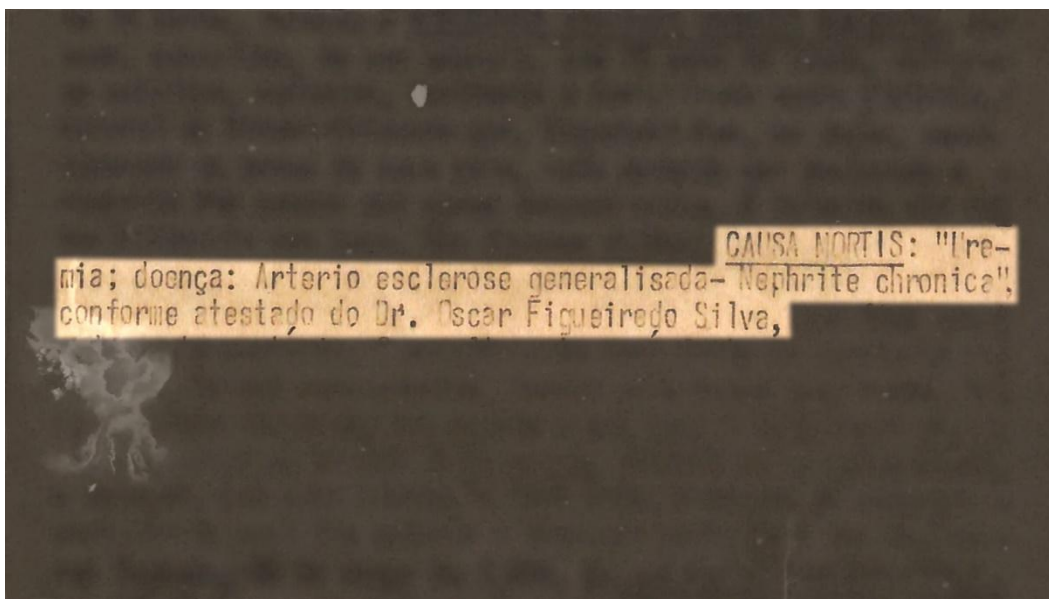
São utilizados documentos históricos para corroborar as falas das fontes. A animação videográfica destes documentos auxilia na compreensão visual dos elementos textuais contidos nos mesmos, como demonstram as figuras abaixo.

Figura 11 – Frame da visão geral do atestado de óbito do monsenhor Nakamura



Fonte: Greysson Suzuki

Figura 12 – Frame do trecho destacado no atestado de óbito do monsenhor Nakamura



Fonte: Greysson Suzuki

7 EQUIPE DE TRABALHO

Roteiro, direção e edição: Marco Vinicius Ropelli

Assistente de direção e diretora de arte: Victória Domingos

Diretor de fotografia: João Lucas Martins

Diretora de produção: Letícia Petile

Pesquisa: João Lucas Martins, Letícia Petile, Marco Vinicius Ropelli, Victória Domingos e Vinícius Coimbra

Produtores: Letícia Petile, Vinícius Coimbra e Victória Domingos

Repórteres: Letícia Petile e Vinícius Coimbra

Imagens: Felipe Yoshio Toriumi, Irmã Maria Fernanda Bongianino, FSC, João Lucas Martins, Marco Vinicius Ropelli, Nobuo Yamaguchi

Trilha sonora original: Anderson Chizzolini

Imagens aéreas, pós-produtor e finalizador: Fabio Figueirinha

Time Lapse: Paulo Miguel

Videografista: Greysson Suzuki

Ilustrações: Maurício Saraiva

Narrações: Adriano Batista e Carlos Almeida

Ator: Alberto Yukio Nakada

Traduções: Ariel Pontes, Irmã Maria Bernadete Rossoni, FSC, João Paulo Alves dos Santos, Paulo De Oliveira Araújo

Supervisão geral: Thaisa Sallum Bacco

8 EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS

<i>Descrição do item</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Origem do equipamento</i>
Câmera Canon T7-i com objetivas 18-55mm e 55-250mm	1	Marco Vinicius Ropelli
Câmera fotográfica (Canon 80-D) com objetiva 18-135mm	1	Laboratório de Fotografia da Escola de Comunicação
Filmadora Osmo Mobile com objetiva 23mm	1	João Lucas Martins
Tripés para câmeras fotográficas	2	Laboratório de Fotografia da Escola de Comunicação e Marco Vinicius Ropelli
Lapela Boya BY-M1	2	Marco Vinicius Ropelli e João Lucas Martins
Gravador Digital Voz Sony Icd Px240 2gb	1	Laboratório de rádio da Escola de Comunicação
Ilha de edição	2	Marco Vinicius Ropelli e Fabio Figueirinha

9 ORÇAMENTO

<i>Descrição do item</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Valor total</i>	<i>Origem do recurso</i>
Trilha sonora	1	R\$600,00	Recursos Próprios
Viagens	2	R\$1.200,00	Recursos Próprios
Videografismo	1	R\$150,00	Recursos Próprios
Ilustrações	8	R\$150,00	Recursos Próprios
HD externo	1	R\$280,00	Recursos Próprios
Conta Google Drive	1	R\$150,00	Recursos Próprios
Impressões em geral	Convites, impressão do projeto, scanner de documentos	R\$1.000,00	Recursos Próprios
	TOTAL: R\$5.800,00 (disponível)	R\$ 3.530,00	

10 CRONOGRAMA

	PERÍODO DE DURAÇÃO	ATIVIDADES PREVISTAS
Pré-produção	Janeiro a junho	1) Pesquisa bibliográfica 2) Análise documental 3) Pré-entrevistas 4) Definição de locação e equipamentos 5) Cronograma de externa/agendamentos 6) Tratamento
Produção	Junho a setembro	1) Elaboração dos roteiros de perguntas 2) Confirmação do cronograma de externas 3) Filmagens
Pós-produção	Agosto a outubro.	1) Transcrições de entrevistas 2) Digitalização de fotografias e documentos 3) Tratamento de fotografias 4) Edição de imagens 5) Edição de som/trilha sonora 6) Colorização 7) Finalização
Lançamento	Novembro	ESTREIA PÚBLICA

11 LISTA DE FONTES

	NOME	DESCRIÇÃO	CONTATO(S)
1	Aline Juliana Redivo	Aline é devota de monsenhor Nakamura, pois, em um momento de desespero, conseguiu uma graça pela interseção do padre japonês. Sua mãe possui cardiopatia e, estando muito mal de saúde, recebeu um milagre não catalogado do monsenhor Nakamura.	(XX) XXXX-XXXX
2	Augusto Anzai	Seus avós moraram na colônia Vai-Bem, em Santo Anastácio, tendo convivido com o monsenhor Nakamura durante suas visitas. Eles eram budistas e foram convertidos ao catolicismo por intermédio do padre. Este foi o primeiro passo da religião católica na família Anzai.	(XX) XXXX-XXXX
3	Benjamin Teodoro de Resende	Historiador de Presidente Prudente. Autor do livro “Histórias do Cotidiano Missionário de Monsenhor Domingos Chohachi Nakamura”. Ele fala a respeito da vida do padre japonês a partir da pesquisa que realizou para a elaboração da obra.	(XX) XXXX-XXXX
4	Francisco Haruo Hirata	Presidente do Museu e Memorial Centro de Pesquisas Monsenhor Domingos Chohachi Nakamura.	(XX) XXXX-XXXX
5	Elaine Aparecida Veiga Silva	Ela e sua família receberam um dos milagres catalogados do monsenhor Nakamura: conseguiu a graça de gerar um filho, mesmo com sérios problemas de fertilidade.	(XX) XXXX-XXXX
6	Emília Sanches	Conta os testemunhos de sua falecida mãe, sobre a bondade do padre Nakamura e sobre o dia de seu sepultamento.	
7	Dom Ettore Capra	Postulador da causa de beatificação do monsenhor Nakamura no Vaticano.	+XX XXX XXX XXXX
8	Dom Maurício Grotto de Camargo	Atual Arcebispo de Botucatu e ex-pároco da paróquia São José de Álvares Machado. Foi responsável, junto da comunidade, pelos primeiros passos nos trabalhos de preservação da memória do padre japonês.	(XX) XXXX-XXXX
9	Frei Leonardo Shigueshi Matsuo	Frei na paróquia de São Maximiliano Kolbe, em Mogi Mirim. Nascido na Ilha de Goto, mesma terra natal de Domingos Nakamura, veio para o Brasil em 1963 já conhecendo a história do primeiro apóstolo dos imigrantes japoneses. Foi presidente e vice da Panib, durante esse período, ajudou na tradução de uma entrevista feita pelo padre Noshita, vindo de Nagasaki para colaborar no processo de beatificação do monsenhor.	(XX) XXXX-XXXX
10	Luiz Yukiti Saito	Vice-presidente do Centro de Pesquisas monsenhor Nakamura.	(XX) XXXX-XXXX

11	José Carlos Bosso	Médico que testemunhou a cura da mãe de Aline Redivo, por intercessão do monsenhor Nakamura.	(XX) XXXX-XXXX
12	Odilo Iamashita	Engenheiro responsável pela obra do Centro de Pesquisas, no estilo japonês.	(XX) XXXX-XXXX
13	Ofélia Therezinha Lustre Michelini	Filha do senhor Baptista Lustre, que faleceu há cerca de dois anos. Ela testemunha sobre a proximidade entre Baptista e o padre japonês, bem como a respeito de um milagre que seu irmão caçula recebeu supostamente por intercessão de Nakamura.	(XX) XXXX-XXXX
14	Padre João Batista Isao Aoki	Padre japonês, residiu no Brasil por 33 anos, mas atualmente vive em Tóquio. Foi presidente da Panib e, ao lado de Paulo Miki Hasegawa, foram responsáveis pela primeira fase do processo de beatificação: a apuração de documentos que comprovam a trajetória missionária do monsenhor Domingos Nakamura.	+XX XX XXXX-XXXX
15	Padre Jurandir Lima	Pároco da paróquia São José de Álvares Machado, e um dos responsáveis pelo processo de beatificação, atuando como notário.	(XX) XXXX-XXXX
16	Padre Leandro César Martins	Vice-postulador da causa de beatificação do Padre Nakamura. Ele faz curso de postulador no Vaticano, pode ser um canal do grupo com a Congregação dos Santos e Beatos.	(XX) XXXX-XXXX
17	Pedro Takaki	Filho do cozinheiro e sacristão do monsenhor Nakamura, Tetsuno Suke Takaki, conta a respeito da relação íntima entre o pai e o padre japonês.	(XX) XXXX-XXXX
18	Silvio Roberto Felipe Bueno	Médico urologista responsável pelo tratamento de Cristiano Barboza, marido da Elaine. Ele, bastante religioso, acredita que, apesar dos bons resultados do tratamento, a gestação da Elaine seja uma graça de Deus, um milagre.	(XX) XXXX-XXXX
19	Sueli Leico Maehata Kodama	Presidente do CCEM (Círculo Católico Estrela da Manhã) de Marília. Conta os primórdios e objetivos da instituição religiosa.	(XX) XXXX-XXXX
20	Toshio Koketsu	Presidente da Associação Cultural Nipo Brasileira da Alta Sorocabana e diretor da Associação Cultural, Agrícola e Esportiva de Presidente Prudente (ACAE). Toshio testemunha sobre a admiração que Nakamura inspira em japoneses de todas as religiões.	(XX) XXXX-XXXX
21	Wilson Jaccoud	Médico ginecologista da Elaine. Fala sobre os problemas e dificuldade que ela tinha para gerar uma criança e da experiência milagrosa que viveu junto da paciente.	(XX) XXXX-XXXX
22	Yolanda Mondini Lustre	Esposa do senhor Baptista Lustre, que faleceu há cerca de dois anos. Ela testemunha sobre a proximidade entre Baptista e o padre japonês, bem como a respeito de um milagre que seu filho caçula recebeu, supostamente por intercessão de Nakamura.	(XX) XXXX-XXXX

APÊNDICE D – PAUTAS DAS ENTREVISTAS

1 RETRANCA: ALINE JULIANA REDIVO

PROPOSTA: A MÃE DE ALINE POSSUI CARDIOPATIA E, SEGUNDO A FILHA, MESMO ESTANDO MUITO MAL DE SAÚDE, RECEBEU UM MILAGRE NÃO CATALOGADO DO MONSENHOR NAKAMURA. PARA ALINE, TODOS OS MÉDICOS QUE ATENDERAM À MÃE NÃO CONSEGUIRAM “CURAR” A PACIENTE. POR ISSO, ABORDAREMOS COM ELA A QUESTÃO DA CURA “INEXPLICÁVEL” DA MÃE, SUA FÉ NO MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA E SUA OUTRA VISÃO APÓS OS ACONTECIMENTOS RECENTES.

ROTEIRO:

DIA: 14/07/2021

HORÁRIO: 9H

LOCAL: RUA PAULO MARQUES, 430 - PRESIDENTE PRUDENTE/SP

PERGUNTAS:

1. NOME COMPLETO, IDADE E PROFISSÃO.
2. NOS APRESENTE SUA MÃE, FALE SOBRE ELA.
3. GOSTARIA QUE VOCÊ RELATASSE O QUE HOVE COM SUA MÃE, QUANDO ACONTECEU E COMO FOI.
4. QUANDO E COMO OCORREU O INÍCIO DESTES INCIDENTES, ALINE?
5. EU GOSTARIA QUE VOCÊ RELATASSE COMO E QUANDO CONHECEU O MONSENHOR NAKAMURA.
6. COMO FOI ESSA INTERCESSÃO DO MONSENHOR PARA A CURA DELA. VOCÊ ATRIBUI A CURA DE SUA MÃE À INTERCESSÃO DO MONSENHOR? O QUE LEVA VOCÊ A ACREDITAR QUE FOI ELE QUEM INTERVIU POR SUA MÃE?
7. QUAIS SÃO AS EXPLICAÇÕES DOS MÉDICOS SOBRE O OCORRIDO?
8. RELATE PARA MIM COMO FOI O DIA DA ÚLTIMA CIRURGIA, FEITA PELA SUA MÃE.
9. ANTES DESSES ACONTECIMENTOS COM SUA MÃE, VOCÊ NÃO ERA UMA PESSOA RELIGIOSA. O QUE MUDOU, APÓS O OCORRIDO?
10. HOJE EM DIA, QUAIS ORAÇÕES E AGRADECIMENTOS VOCÊ FAZ AO PADRE JAPONÊS?
11. O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA?
12. O QUE O MONSENHOR REPRESENTA NA SUA VIDA E DE SEUS FAMILIARES?
13. ALGUMA INFORMAÇÃO A ACRESCENTAR?
14. PEDIR PARA REZAR A ORAÇÃO DO MONSENHOR.

2 RETRANCA: AUGUSTO ANZAI

PROPOSTA: OS AVÓS DE AUGUSTO ANZAI MORARAM NA COLÔNIA VAI-BEM, EM SANTO ANASTÁCIO, TENDO CONVIVIDO COM O MONSENHOR NAKAMURA DURANTE SUAS VISITAS. ELES SE CONVERTERAM AO CATOLICISMO POR INTERMÉDIO DO PADRE. POR ISSO, VAMOS PERGUNTAR A ELE COMO FOI ESSA INFLUÊNCIA DO PADRE EM SUA FAMÍLIA E COMO FOI ESTE PROCESSO DE CONVERSÃO A RELIGIÃO CATÓLICA, GRAÇAS AO MONSENHOR.

ROTEIRO:

DIA: 14/07/2021

HORÁRIO: 18H

LOCAL: RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 703, APTO 142 - PRESIDENTE PRUDENTE/SP

PERGUNTAS:

1. NOME COMPLETO, IDADE E PROFISSÃO.
2. FALE UM POUCO DA HISTÓRIA DE SUA FAMÍLIA, DA VINDA DELES DO JAPÃO E DA FIXAÇÃO NO BRASIL.
3. COMO ERA A COLÔNIA QUE SEUS AVÓS MORAVAM?
4. QUAL A RELAÇÃO QUE O PADRE NAKAMURA TEVE COM SEUS AVÓS?
5. COMO SEUS AVÓS SE CONVERTERAM À RELIGIÃO CATÓLICA?
6. O QUE REPRESENTA A FIGURA DO MONSENHOR NAKAMURA PARA SUA FAMÍLIA?
7. O QUE O SENHOR PENSA SOBRE O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA?
8. DEIXO ESTE ESPAÇO AGORA PARA AS SUAS CONSIDERAÇÕES FINAIS.

3 RETRANCA: BENJAMIN TEODORO DE RESENDE

PROPOSTA: PELO FATO DE BENJAMIN RESENDE SER HISTORIADOR DE PRESIDENTE PRUDENTE E AUTOR DE UM LIVRO SOBRE O MONSENHOR NAKAMURA, ALÉM DE CONHECER PESSOAS QUE CHEGARAM A CONHECER O PADRE JAPONÊS, PERGUNTAREMOS A ELE QUESTÕES LIGADAS À APURAÇÃO QUE ELE FEZ PARA ESCREVER O LIVRO, ALÉM DE DEPOIMENTOS QUE COMPROVEM MUITOS DOS FEITOS DO MONSENHOR.

ROTEIRO:

DIA: 06/07/2021

HORÁRIO: 16H

LOCAL: RUA VICTOR VALÉRIO, 126 - CENTRAL PARK - PRESIDENTE PRUDENTE/SP

PERGUNTAS:

1. NOME COMPLETO, IDADE E PROFISSÃO.
2. FALE UM POUCO DA SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL COMO HISTORIADOR.
3. QUEM FOI DOMINGOS CHOCHACHI NAKAMURA?
4. FALE SOBRE AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO MONSENHOR, DE ACORDO COM OS DEPOIMENTOS QUE O SENHOR LEU, OUVIU E ESTUDOU (ALTO, FORTE, NÃO MUITO MAGRO E DE APARÊNCIA SAUDÁVEL).
5. FALE SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DO MONSENHOR NAKAMURA (EDUCADO, AFÁVEL, INCANSÁVEL E GENTIL).
6. QUAL ERA A RELAÇÃO DELE COM AS CRIANÇAS?
7. FALE SOBRE AS MALAS QUE O PADRE CARREGAVA.
8. O PADRE SEMPRE USAVA A BATINA, UM PAR DE SANDÁLIAS E VEZ OU OUTRA UM CHAPÉU. COMENTE SOBRE OS HÁBITOS DE VESTIMENTAS DELE.
9. O SENHOR, NA PRÉ-ENTREVISTA, DESTACOU A HUMILDADE E POBREZA DO PADRE NAKAMURA. FALE-NOS SOBRE ISSO.
10. FALE SOBRE O IDEAL DO MONSENHOR NAKAMURA DE SER UM SACERDOTE EVANGELIZADOR.
11. FALE-NOS SOBRE A INFÂNCIA DO PADRE NAKAMURA.
12. COMO O MONSENHOR NAKAMURA INGRESSOU NA VIDA RELIGIOSA?
13. QUANDO E POR QUE O MONSENHOR NAKAMURA VEIO PARA O BRASIL?
14. EU REPEREI NA OBRA DO SENHOR QUE, UM DOS OBJETIVOS DO MONSENHOR TER VINDO PARA O BRASIL ERA COM INTUITO DE EVANGELIZAR. COMO O SENHOR ENXERGA ESTA QUESTÃO DA EVANGELIZAÇÃO DO MONSENHOR AQUI NO BRASIL?
15. POR QUAIS LUGARES ELE PASSOU E MOROU NOS ANOS DE MISSÃO?
16. QUANDO E COMO FALECEU O MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA?
17. QUAL FOI O MOTIVO DO MONSENHOR NÃO TER SIDO ENTERRADO NO CEMITÉRIO JAPONÊS DE ÁLVARES MACHADO?
18. O SENHOR NOS CONTOU QUE DEU AULAS EM ÁLVARES MACHADO NA DÉCADA DE 1950. FALE O QUE O SENHOR OUVIA, NESSAS OCASIÕES, SOBRE O PADRE JAPONÊS.
19. CONTE UM POUCO SOBRE A SUA PARTICIPAÇÃO NO CÍRCULO CATÓLICO ESTRELA DA MANHÃ.
20. PODE NOS CONTAR COMO FOI A FUNDAÇÃO DO CÍRCULO CATÓLICO ESTRELA DA MANHÃ E FALAR DO MOTIVO PELO QUAL A CRIAÇÃO DO GRUPO É CONSIDERADA UM MILAGRE?
21. O CCEM TEM UMA LIGAÇÃO COM O MONSENHOR NAKAMURA DE ALGUMA MANEIRA? FALE SOBRE ISSO.
22. DE QUE FORMA OS FUNDADORES DO CCEM FORAM INSPIRADOS PELA HISTÓRIA MISSIONÁRIA E HERÓICA DO MONSENHOR NAKAMURA?
23. BENJAMIN, COMO E QUANDO SURTIU A IDEIA DE ESCREVER UM LIVRO SOBRE O MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA?
24. O QUE O SENHOR PRETENDIA COM O LANÇAMENTO DESTA OBRA, ESPECIFICAMENTE?
25. GOSTARIA QUE O SENHOR FALASSE DO MILAGRE QUE SEU FILHO RECEBEU POR INTERCESSÃO DO PADRE NAKAMURA.
26. GOSTARIA QUE O SENHOR FALASSE DO MILAGRE QUE SEU FILHO RECEBEU POR INTERCESSÃO DO PADRE NAKAMURA.

27. O SENHOR CITOUCOMO UM MILAGRE, O ENCONTRO QUE O SENHOR TEVE COM UMA MULHER DE 100 ANOS. CONTE-NOS ESSA HISTÓRIA.
28. O SENHOR COMENTOU, TAMBÉM, ACERCA DE UMA GRAÇA OBTIDA DEPOIS DE UM ACIDENTE DOMÉSTICO. CONTE-NOS ESSA HISTÓRIA, POR GENTILEZA.
29. POR QUE FOI INSTAURADO UM PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA?
30. QUAL É A IMPORTÂNCIA DESTE PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO PARA O MONSENHOR NAKAMURA? (IGREJA, COMUNIDADE JAPONESA, LOCAL...)
31. O QUE REPRESENTA O MONSENHOR NAKAMURA PARA A REGIÃO DE ÁLVARES MACHADO E PRESIDENTE PRUDENTE?
32. O QUE O MONSENHOR NAKAMURA SIGNIFICA NA SUA VIDA?
33. DEIXO ESTE ESPAÇO AGORA PARA AS SUAS CONSIDERAÇÕES FINAIS.

4 RETRANCA: DOM ETTORE CAPRA

PROPOSTA: ESSA ENTREVISTA COM O POSTULADOR DA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA, IRÁ ABORDAR O PROCESSO QUE ESTÁ EM ANDAMENTO NO VATICANO, BEM COMO, TRAZER OBSERVAÇÕES SOBRE O QUE É SER UM BEATO, OU UM SANTO.

ROTEIRO:

DIA: 20/09/2021

HORÁRIO: 10H

LOCAL: GOOGLE MEET

PERGUNTAS:

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. O SENHOR É POSTULADOR DE ALGUNS PROCESSOS DE BEATIFICAÇÃO. QUAIS CREDENCIAIS SÃO NECESSÁRIAS PARA ASSUMIR ESSAS CAUSAS?
3. EXPLIQUE QUAL O PAPEL DO SENHOR NO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA.
4. POR QUE FOI INSTAURADO ESSE PROCESSO?
5. COMO O SENHOR FOI INTITULADO POSTULADOR DESSE PROCESSO?
6. QUAL SUA VISÃO SOBRE O PROCESSO?
7. EXPLIQUE-NOS COMO FUNCIONAM OS TRÂMITES DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO
8. QUAL A SITUAÇÃO ATUAL DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA?
9. SOUBEMOS QUE O PROCESSO PRECISOU RETORNAR PARA A DIOCESE DE PRESIDENTE PRUDENTE. FALE SOBRE QUAIS ERAM OS PROBLEMAS DO PROCESSO E COMO RESOLVÊ-LOS.
10. QUAIS SERÃO OS PRÓXIMOS PASSOS DO PROCESSO?
11. O QUE O SENHOR ESPERA DA CONCLUSÃO DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO PADRE NAKAMURA?
12. EXPLIQUE A DIFERENÇA ENTRE O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO E SANTIFICAÇÃO.
13. O MONSENHOR NAKAMURA JÁ É CONSIDERADO SERVO DE DEUS, O QUE ISSO QUER DIZER?
14. O QUE SIGNIFICA SER UM BEATO DA IGREJA CATÓLICA?
15. O QUE SIGNIFICA SER SANTO DA IGREJA CATÓLICA?
16. QUAL A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DO TRABALHO MISSIONÁRIO DO MONSENHOR?
17. QUAL A IMPORTÂNCIA PARA A IGREJA CATÓLICA TER E RECONHECER UM SANTO MISSIONÁRIO JAPONÊS?
18. TEM MAIS ALGO QUE O SENHOR QUEIRA FALAR QUE NÃO FOI PERGUNTADO?

5 RETRANCA: DOM MAURÍCIO GROTTO DE CAMARGO

PROPOSTA: DOM MAURÍCIO É ARCEBISPO DA PROVÍNCIA DE BOTUCATU. SUA PRIMEIRA PARÓQUIA, ENTRETANTO, FOI A DE ÁLVARES MACHADO. ELE ESTEVE PRESENTE QUANDO, NA DÉCADA DE 1980, INICIARAM-SE OS TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA DO PADRE NAKAMURA. AGORA, ELE PARTICIPA DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO PADRE NAKAMURA COMO AUTORIDADE MÁXIMA DA IGREJA CATÓLICA NO OESTE PAULISTA.

ROTEIRO:

DATA: 10/07/2021

LOCAL: SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO DE BOTUCATU.

HORÁRIO: 10H

PERGUNTAS:

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. PARA INICIAR A ENTREVISTA, GOSTARÍAMOS QUE O SENHOR SE APRESENTASSE, DESTACANDO SUA ATUAÇÃO NA IGREJA CATÓLICA, DESDE A FORMAÇÃO SACERDOTAL ATÉ TORNAR-SE ARCEBISPO DE BOTUCATU.
3. A PRIMEIRA PARÓQUIA ADMINISTRADA PELO SENHOR, FOI A SÃO JOSÉ, DE ÁLVARES MACHADO, NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1980. COINCIDENTEMENTE, NESTA MESMA ÉPOCA, ERAM INICIADOS TRABALHOS DE MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA DO PADRE NAKAMURA. FALE DESTE PERÍODO DA VIDA DO SENHOR E SOBRE O PRIMEIRO CONTATO COM A HISTÓRIA DO PADRE NAKAMURA.
4. NOS ANOS EM QUE O SENHOR FOI PÁROCO EM ÁLVARES MACHADO, FRANCISCO HIRATA NOS RELATOU, QUE HOVE UM GRANDE ENCONTRO DA PASTORAL NIPO-BRASILEIRA, CELEBRANDO A DATA EM QUE O PADRE NAKAMURA NASCEU PARA CRISTO, A DATA DE FALECIMENTO DELE, EM 14 DE MARÇO. O QUE O SENHOR RECORDA DESTA OCASIÃO.
5. O MUSEU DO CENTRO DE PESQUISAS MONSENHOR NAKAMURA, SÓ SERIA EDIFICADO EM 1989. MESMO ASSIM, DESDE O INÍCIO DA DÉCADA DE 1980, O IDEAL DE ESTRUTURAR ESTE CENTRO JÁ ERA AVENTADO, ESPECIALMENTE PELO ENTUSIASMO DE SACERDOTES JAPONESES COMO O PADRE MIKI HASEGAWA E JOÃO BATISTA AOKI. O SENHOR PARTICIPOU, DE ALGUMA FORMA, DESSE PROCESSO DE IDEALIZAÇÃO? DE QUAL FORMA?
6. NA ENTREVISTA QUE O SENHOR NOS CONCEDEU POR E-MAIL, O SENHOR DESTACOU A CORAGEM E A DEVOÇÃO AO EVANGELHO DO MONSENHOR NAKAMURA. FALE-NOS, PORTANTO, DOS ELEMENTOS QUE MAIS TE IMPACTAM NA HISTÓRIA DESTE MISSIONÁRIO.
7. DEPOIS DE CONHECER O PADRE NAKAMURA, POR INTERMÉDIO DA FAMÍLIA HIRATA, O SENHOR LEVOU CONSIGO LIÇÕES DO MISSIONÁRIO? QUAIS?
8. CERCA DE 4 DÉCADAS DEPOIS DE SUA PASSAGEM POR ÁLVARES MACHADO, O SENHOR SERVE COMO ARCEBISPO DE BOTUCATU, DIOCESE RESPONSÁVEL PELO CHAMAMENTO DE UM MISSIONÁRIO JAPONÊS AO BRASIL EM 1922. DESSA FORMA, GOSTARIA QUE NOS CONTASSE A RESPEITO DA NECESSIDADE CONSTATADA PELO BISPO DOM LÚCIO DE SOLICITAR À PROPAGANDA FIDEI UM PADRE JAPONÊS.'
9. DANDO GANCHO À QUESTÃO DOS IMIGRANTES JAPONESES, NA ENTREVISTA CONCEDIDA POR E-MAIL, O SENHOR FALOU DE UMA COINCIDÊNCIA HISTÓRICA QUE ENVOLVE A DIOCESE DE BOTUCATU E A IMIGRAÇÃO. COMENTE ISSO CONOSCO.
10. NA PRÉ-ENTREVISTA, O SENHOR DESCREVEU A FORMA COMO FOI RECEBIDO O PEDIDO PARA A VINDA DE UM PADRE DA DIOCESE DE NAGASAKI E A DISPOSIÇÃO DE NAKAMURA EM ACEITAR O CHAMAMENTO. CONTE ESSA HISTÓRIA PARA NÓS.
11. AO CHEGAR AO BRASIL, O PADRE NAKAMURA VISITOU O NÚNCIO APOSTÓLICO NO RIO DE JANEIRO E DEPOIS APRESENTOU-SE AO BISPO EM BOTUCATU, RESOLVENDO AS QUESTÕES BUROCRÁTICAS DE SUAS MISSÕES. FALE-NOS SOBRE ESSE PERÍODO DA VINDA DO PADRE E DA NECESSIDADE DE SE ENCONTRAR COM ESSAS AUTORIDADES.
12. NA PRÉ ENTREVISTA, O SENHOR DISSE QUE DOM LÚCIO MORREU LOGO DEPOIS DA CHEGADA DO PADRE, COM CONSCIÊNCIA DO DEVER CUMPRIDO. CONTEXTUALIZE E NOS EXPLIQUE ESSE FATO.

13. DEPOIS DE CERCA DE 30 DIAS EM BOTUCATU, O PADRE NAKAMURA COMEÇOU SUAS MISSÕES APOSTÓLICAS. HÁ RELATOS QUE A PRIMEIRA COLÔNIA QUE ELE VISITOU FOI GONZAGA, NA CIDADE DE PROMISSÃO. CONTE-NOS SOBRE COMO ERAM, QUAL A IMPORTÂNCIA E QUAIS OS OBJETIVOS DAS MISSÕES REALIZADAS PELO PADRE JAPONÊS.
14. EM RELAÇÃO À RESIDÊNCIA FIXA DO PADRE, PARA ONDE ELE VOLTAVA DEPOIS DOS LONGOS CAMINHOS NAS MATAS DO OESTE DE SÃO PAULO, CITAM 3: A PRÓPRIA CIDADE DE BOTUCATU, NO INÍCIO, DEPOIS SALTO CONTÍNUO, NA DIOCESE DE CAFELÂNDIA, E POR FIM, NO BAIRRO BREJÃO, SÍTIO GUAÍÇARA, LOCALIZADO NA CIDADE DE ÁLVARES MACHADO. AS MUDANÇAS DO PADRE ESTÃO RELACIONADAS À CRIAÇÃO DAS DIOCESES DE CAFELÂNDIA E ASSIS. COMENTE ISSO.
15. EXISTEM DOCUMENTOS DA IGREJA CATÓLICA QUE DEMONSTRAM QUE O PADRE NAKAMURA PRECISAVA ANUALMENTE DA AUTORIZAÇÃO DA IGREJA PARA CONTINUAR O TRABALHO MISSIONÁRIO NAS DIOCESES QUE ATUAVA, PARA REALIZAR OS SACRAMENTOS DA IGREJA E ATÉ PARA BINAR AOS DOMINGOS. COMENTE O ASSUNTO, POR GENTILEZA.
16. OS CONTEMPORÂNEOS DO PADRE NAKAMURA REVELAM QUE ELE VESTIA SEMPRE A BATINA PRETA. AO MESMO TEMPO, DOCUMENTOS DA ARQUIDIOCESE DE BOTUCATU DEMONSTRAM QUE ERA UMA REGRA DA IGREJA QUE ELE USASSE SEMPRE ESSAS VESTES. FALE-NOS SOBRE ESSA QUESTÃO E O MOTIVO DE NÃO SER MAIS ASSIM NOS DIAS DE HOJE.
17. OUTROS DOCUMENTOS DEMONSTRAM QUE O MONSENHOR NAKAMURA CONTAVA UM A UM OS BATIZADOS QUE REALIZAVA DURANTE AS MISSÕES. ESTES NÚMEROS, POR SUAS VEZES, ERAM PUBLICADOS EM JORNAIS DA DIOCESE. QUAL A IMPORTÂNCIA DESSA CONTAGEM.
18. HÁ DOCUMENTOS DA DIOCESE QUE DEMONSTRAM, TAMBÉM, O EMPENHO DA IGREJA EM TENTAR ISENTAR O PADRE NAKAMURA DOS PAGAMENTOS DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO. ESTE FATO COLABORA, AINDA, NA CONSTATAÇÃO DA HUMILDADE COMPLETA DO MONSENHOR E DO RITMO DE TRABALHO INTENSO NOS RINCÕES DO PAÍS. COMENTE ESSAS QUESTÕES.
19. O PADRE NAKAMURA ASSINAVA COM A SIGLA MAP, OU SEJA, MISSIONÁRIO APOSTÓLICO. POR GENTILEZA, FALE-NOS DESSA FUNÇÃO E DA IMPORTÂNCIA DELA NA IGREJA CATÓLICA.
20. NAKAMURA É TAMBÉM MONSENHOR. NOS EXPLIQUE O QUE É O TÍTULO DE MONSENHOR.
21. VAMOS FALAR, AGORA, DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA. O SENHOR É ARCEBISPO DE BOTUCATU DESDE 2009, MESMO ANO EM QUE FOI INICIADO OFICIALMENTE O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO PADRE. QUAL A RELAÇÃO DO SENHOR COM ESTE PROCESSO, DESDE O INÍCIO ATÉ OS DIAS DE HOJE?
22. CONTE-NOS DO DOCUMENTO ASSINADO PELOS BISPOS DA PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE BOTUCATU APOIANDO O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO.
23. NOS EXPLIQUE A DIFERENÇA DE SANTO E BEATO PARA A IGREJA CATÓLICA.
24. ATUALMENTE, O PADRE NAKAMURA É RECONHECIDO COMO SERVO DE DEUS. O QUE ISSO QUER DIZER?
25. COMO ARCEBISPO, QUAIS AS EXPECTATIVAS DO SENHOR QUANTO AO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO PADRE NAKAMURA?
26. QUAL A IMPORTÂNCIA DE A IGREJA RECONHECER COMO BEATO OU SANTO UM MISSIONÁRIO APOSTÓLICO JAPONÊS QUE ATUOU NO INTERIOR DE NOSSO PAÍS?
27. DEIXAMOS ESSE ESPAÇO LIVRE PARA SUAS CONSIDERAÇÕES FINAIS.

6 RETRANCA: ELAINE APARECIDA VEIGA SILVA

PROPOSTA: COMPONENTE DO MICROTEMA “MILAGRES”, ELAINE IRÁ COLABORAR COM O FILME AO RELATAR A GRAÇA RECEBIDA POR INTERCESSÃO DO PADRE NAKAMURA. MAIS QUE ISSO, ELA E SUA FAMÍLIA REPRESENTAM PESSOAS QUE MANTÊM DEVOÇÃO À NAKAMURA, TENDO-O COMO SANTO ANTES MESMO DE COMPLETAREM O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO.

ROTEIRO:

DIA: 23/06/2021

HORÁRIO: 15H

LOCAL: CEMITÉRIO MUNICIPAL DE ÁLVARES MACHADO

PERGUNTAS:

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. ANTES DE FALARMOS DO MILAGRE, CONTE-NOS DA SUA RELAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA.
3. CONTE, COM RIQUEZA DE DETALHES, O MILAGRE QUE VOCÊ RECEBEU POR INTERCESSÃO DE MONSENHOR NAKAMURA.
4. SUA MÃE QUEM TE INCENTIVOU A FAZER A NOVENA PARA O MONSENHOR NAKAMURA. FALE-NOS SOBRE ISSO.
5. VOCÊ TESTEMUNHOU ESSE MILAGRE PARA A COMUNIDADE. CONTE-NOS ESSE ACONTECIMENTO.
6. VOCÊ E SUA FAMÍLIA TÊM FÉ EM MONSENHOR NAKAMURA E O CONSIDERAM UM SANTO. FALE DESSA RELAÇÃO DE DEVOÇÃO QUE VOCÊS MANTÊM COM O PADRE.
7. O QUE VOCÊ PENSA SOBRE O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DE NAKAMURA?
8. O QUE VOCÊ ESPERA DA CONCLUSÃO DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA?
9. SABEMOS QUE VOCÊ FAZ QUESTÃO DE COMPARTILHAR COM AS PESSOAS SUA DEVOÇÃO PARA QUE ELAS BUSQUEM E ALCANÇEM GRAÇAS COMO VOCÊ. FALE A RESPEITO DISSO.
10. VOCÊ E SUA FAMÍLIA CONTINUAM ORANDO AO MONSENHOR NAKAMURA MESMO DEPOIS DO MILAGRE RECEBIDO. COMO SÃO ESSAS ORAÇÕES?
11. VOCÊ RELATOU QUE, AINDA HOJE, VISITA O TÚMULO DO MONSENHOR. FALE-NOS SOBRE ISSO.
12. QUAL A IMPORTÂNCIA DO PADRE NAKAMURA NA SUA VIDA?
13. TEM ALGO QUE EU NÃO PERGUNTEI E VOCÊ GOSTARIA DE FALAR?
14. PEDIR PARA LER A ORAÇÃO DO PADRE NAKAMURA.

7 RETRANCA: EMÍLIA SANCHES DO CARMO

PROPOSTA: EMÍLIA (NINICA) RELATA A HISTÓRIA QUE SUA MÃE CONTAVA SOBRE A DATA DO FALECIMENTO DO MONSENHOR NAKAMURA, OCASIÃO EM QUE AS CRIANÇAS FORAM LIBERADAS DA ESCOLA PARA ACOMPANHAR O CORTEJO.

ROTEIRO:

DATA: 25/06/2021

HORÁRIO: 15H

LOCAL: RUA ITÁLIA, 180 - JARDIM RAI DO SOL - ÁLVARES MACHADO/SP

PERGUNTAS:

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. QUAL A RELIGIÃO DA SENHORA?
3. A SENHORA APRENDEU A SEGUIR O CATOLICISMO POR INFLUÊNCIA DA SUA MÃE?
4. FALE SOBRE SUA MÃE, NOME DELA, HÁ QUANTO TEMPO FALECEU, COMO ERA...
5. CONTE-NOS O QUE SUA MÃE FALAVA SOBRE O DIA DO VELÓRIO DO MONSENHOR NAKAMURA.
6. ALÉM DA OCASIÃO DO VELÓRIO, O QUE MAIS SUA MÃE COMENTAVA SOBRE O MONSENHOR NAKAMURA.
7. O QUE VOCÊ ACHA DO PADRE NAKAMURA PODER SE TORNAR SANTO DA IGREJA CATÓLICA?
8. TEM ALGO QUE EU NÃO TE PERGUNTEI, MAS QUE A SENHORA QUEIRA FALAR?

8 RETRANCA: FRANCISCO HARUO HIRATA

PROPOSTA: HIRATA DEDICOU PARTE SIGNIFICATIVA DE SUA VIDA À MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA SOBRE O MONSENHOR NAKAMURA, POR ISSO, PARTICIPA DE DIVERSOS MICROTEMAS: HISTÓRIA, MUSEU, MILAGRES, BEATIFICAÇÃO. DESSA FORMA, ELE COLABORA À ESTRUTURA DO FILME, ESTANDO PRESENTE COMO DEPOENTE EM MOMENTOS DIVERSOS E CHAVES DO DOCUMENTÁRIO.

ROTEIRO:

DIA: 27/06/2021

HORÁRIO: 13H30MIN

LOCAL: SÍTIO GUAÍÇARA - ÁLVARES MACHADO/SP

PERGUNTAS:

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. QUANDO E ONDE NASCEU O MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA?
3. COMO FOI A INFÂNCIA DO MONSENHOR?
4. COMO ELE INGRESSOU NA VIDA RELIGIOSA?
5. QUANDO E POR QUE O MONSENHOR NAKAMURA VEIO PARA O BRASIL?
6. O PADRE, ASSIM QUE CHEGOU, VISITOU O NÚNCIO APOSTÓLICO NO RIO DE JANEIRO, DEPOIS SEGUIU PARA BOTUCATU PARA SE APRESENTAR AO BISPO DOM LÚCIO. CONTE ESSA HISTÓRIA PARA NÓS.
7. QUE TIPO DE TRABALHO ELE REALIZAVA JUNTO AOS IMIGRANTES JAPONESES DO BRASIL?
8. POR QUAIS LUGARES ELE PASSOU E MOROU NOS ANOS DE MISSÃO?
9. QUAL ERA O PROTOCOLO QUE MONSENHOR SEGUIA A CADA VISITA ÀS COMUNIDADES DE IMIGRANTES?
10. O MONSENHOR NAKAMURA, ALÉM DE GUIAR OS JAPONESES CATÓLICOS QUE VIERAM DO JAPÃO, TAMBÉM FOI RESPONSÁVEL PELA CONVERSÃO DE JAPONESES BUDISTAS AO CATOLICISMO. FALE-NOS DA INFLUÊNCIA DO MONSENHOR NESSAS CONVERSÕES.
11. QUANDO E POR QUE O PADRE NAKAMURA SE FIXOU EM ÁLVARES MACHADO?
12. FALE-NOS SOBRE O SÍTIO GUAÍÇARA E O PROPRIETÁRIO ISOTARO IDE.
13. COMO ERA A RELAÇÃO DELE COM AS FAMÍLIAS DO BAIRRO GUAÍÇARA?
14. O QUE ERA A ASSOCIAÇÃO SÃO JOSÉ?
15. COMO FOI A CONSTRUÇÃO DA CAPELA GUAÍÇARA?
16. FALE SOBRE TETSUO TAKAKI, SACRISTÃO E COZINHEIRO DO PADRE.
17. SEUS FAMILIARES CONVIVERAM COM O MONSENHOR, NO MESMO BAIRRO RURAL. FALE DA RELAÇÃO DA SUA FAMÍLIA COM O PADRE.
18. SUA MÃE CONTAVA SEMPRE A HISTÓRIA DE QUE O PADRE ERA RESPEITOSO. CONTE-NOS ESSA HISTÓRIA.
19. CONTE-NOS A HISTÓRIA DA SERPENTE ENROLADA NAS MALAS DO PADRE NAKAMURA.
20. O PADRE TINHA DIFICULDADES EM SE LOCOMOVER A CAVALO. FALE-NOS SOBRE ISSO.
21. HÁ UMA HISTÓRIA DE QUE O PADRE QUASE FOI ROUBADO DURANTE UMA VIAGEM. PODE CONTÁ-LA?
22. CONTE-NOS DA RELAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA COM AS CRIANÇAS.
23. FALE-NOS SOBRE AS AULAS DE CATECISMO MINISTRADAS PELO PADRE E DAS MÚSICAS QUE ELE CANTAVA COM AS CRIANÇAS.
24. FALE-NOS DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO PADRE NAKAMURA.
25. O PADRE NAKAMURA ESTAVA VESTIDO SEMPRE COM A BATINA. FALE-NOS SOBRE OS HÁBITOS DE VESTIMENTA DO PADRE.
26. COMENTE SOBRE A HUMILDADE E POBREZA DO MONSENHOR.
27. O QUE O MONSENHOR NAKAMURA GOSTAVA DE COMER?
28. DEPOIMENTOS RELATAM QUE NAKAMURA TINHA CERTA DIFICULDADE COM A LÍNGUA PORTUGUESA. CONTE-NOS A RESPEITO DISSO.
29. QUAL A RELAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA COM A ESCOLA SÃO FRANCISCO XAVIER, EM SÃO PAULO?

30. POR QUE O MONSENHOR NAKAMURA RECEBEU A MEDALHA SÃO GREGÓRIO O GRANDE?
31. QUANDO E ONDE ACONTECEU A ENTREGA DA MEDALHA AO MONSENHOR?
32. FALE SOBRE O ALMIRANTE SHINJIRO YAMAMOTO?
33. CONTE-NOS DA VISITA DO ALMIRANTE AO SÍTIO GUAÍÇARA.
34. COMO FORAM OS ÚLTIMOS ANOS DO MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA?
35. FALE SOBRE O DIA EM QUE O PADRE PASSOU MAL DURANTE UMA CELEBRAÇÃO.
36. QUANDO E COMO FALECEU O MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA?
37. CONTE-NOS SOBRE O ENTERRO DO PADRE E O PORQUÊ DELE TER SIDO ENTERRADO NO CEMITÉRIO DO MUNICÍPIO.
38. FALE SOBRE A PROFECIA QUE O BISPO DE ASSIS FEZ NO SEPULTAMENTO DO PADRE NAKAMURA.
39. COMENTE A RESPEITO DO FREI VIRGÍLIO NAGEL, QUE SUBSTITUIU O PADRE NAKAMURA DEPOIS DO FALECIMENTO.
40. QUANDO SURTIU A IDEIA DE CRIAR UM CENTRO DE PESQUISAS SOBRE O PADRE JAPONÊS?
41. QUAL A IMPORTÂNCIA DO PADRE MIKI HASEGAWA NESSA HISTÓRIA?
42. QUAIS ATIVIDADES O CENTRO DESEMPENHA DESDE A SUA FUNDAÇÃO?
43. COMO SURTIU A IDEIA DA CONSTRUÇÃO DO MUSEU?
44. QUE TIPO DE ARTEFATOS ESTÃO GUARDADOS NO MUSEU?
45. SABEMOS QUE ALGUNS QUADROS FRANCESES DA VIA-SACRA QUE FAZEM PARTE DO ACERVO DO MUSEU, FORAM ROUBADOS QUANDO AINDA ESTAVAM NA CAPELA DO SÍTIO GUAÍÇARA. FALE-NOS DISSO.
46. QUAL A SUA FUNÇÃO NO CENTRO DE PESQUISAS?
47. VAMOS FALAR SOBRE OS MILAGRES ATRIBUÍDOS AO PADRE. CONTE-NOS SOBRE O MILAGRE RELATADO PELO BATISTA LUSTRE.
48. CONTE-NOS SOBRE O MILAGRE DA ELAINE VEIGA E CRISTIANO BARBOZA.
49. QUAL A IMPORTÂNCIA DESSES MILAGRES?
50. POR QUE FOI ABERTO O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO?
51. POR QUE O MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA DEVE SE TORNAR BEATO OU SANTO?
52. TODO 14 DE MARÇO, HÁ A CELEBRAÇÃO NA DATA DA MORTE DO MONSENHOR, COMO É O EVENTO?
53. HÁ EM ÁLVARES MACHADO PESSOAS QUE, COM FÉ NO PADRE NAKAMURA, FAZEM ORAÇÕES EM SEU JAZIGO, LEVAM VELAS, FAZEM NOVENAS. COMENTE A RESPEITO DESSA DEVOÇÃO AO PADRE NAKAMURA.
54. QUAL A IMPORTÂNCIA DO MONSENHOR EM SUA VIDA?
55. TEM ALGO QUE EU NÃO TE PERGUNTEI, MAS QUE VOCÊ QUEIRA FALAR? ALGUMA HISTÓRIA...
56. PEDIR PARA ELE LER A ORAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA.
57. PEDIR PARA O HIRATA APRESENTAR AS DEPENDÊNCIAS DO SÍTIO GUAÍÇARA: IGREJA, LOCAL ONDE MORAVA O PADRE NAKAMURA, LOCAL ONDE FICAVA O BAMBUZAL, ONDE FICAVAM AS CASAS HABITADAS PELOS COLONOS, A CASA DE ISOTARO IDE E A FIGUEIRA DA ÉPOCA DO MONSENHOR.

9 RETRANCA: FREI LEONARDO SHIGUESHI MATSUO

PROPOSTA: O FREI DA DIOCESE DE SÃO MAXIMILIANO KOLBE É A ÚNICA FONTE DO DOCUMENTÁRIO NASCIDA E CRIADA NA TERRA NATAL DO MONSENHOR, COM ISSO, ELE PODE DAR DETALHES SIMBÓLICOS SOBRE A CULTURA, SOCIEDADE E HISTÓRIA DA TERRA JAPONESA VIVIDA NAQUELA ÉPOCA. ALÉM DISSO, O MESMO TAMBÉM ESTEVE PRESENTE NA PRIMEIRA FASE DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO, JÁ NO BRASIL.

ROTEIRO:

DIA:25/07/21

HORÁRIO: 9H30

LOCAL: GOOGLE MEET

PERGUNTAS:

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. QUANDO E POR QUE O SENHOR VEIO PARA O BRASIL?
3. DESDE QUANDO O SENHOR ESTÁ NA PARÓQUIA DE SÃO MAXIMILIANO KOLBE?
4. O SENHOR É NASCIDO NA ILHA DE GOTO, HÁ 25KM DA CIDADE NATAL DO MONSENHOR NAKAMURA. CONTE-NOS UM POUCO DE COMO ERA A ILHA DE GOTO NO PASSADO.
5. COMO ERA A ARQUITETURA DA ILHA DE GOTO ANTIGAMENTE?
6. COMO É O CLIMA DA ILHA DE GOTO?
7. CONTE-NOS A HISTÓRIA DO CATOLICISMO NO JAPÃO.
8. CONTE-NOS O QUE SABE SOBRE A HISTÓRIA DAS PESSOAS QUE SE REFUGIARAM NA ILHA DE GOTO.
9. O POVO DE GOTO CONHECE A HISTÓRIA DO MONSENHOR NAKAMURA. O QUE ELES FALAM SOBRE O PADRE?
10. ATUALMENTE, QUAL A RELAÇÃO DO POVO JAPONÊS COM O MONSENHOR NAKAMURA?
11. QUAL A DIFERENÇA ENTRE VIVER NO JAPÃO (MAIS PRECISAMENTE EM GOTO) E NO BRASIL?
12. TENDO EM VISTA ESSAS DIFERENÇAS, NA ÉPOCA EM QUE O MONSENHOR VEIO AO BRASIL, COMO VOCÊ ACREDITA QUE FOI ESSA ADAPTAÇÃO CULTURAL?
13. VISTO QUE O SENHOR MANTÉM CONTATO COM PESSOAS QUE AINDA RESIDEM EM GOTO, DIGA COMO ESTÁ A ILHA NOS DIAS ATUAIS.
14. QUANDO E COMO FOI SEU PRIMEIRO CONTATO COM A HISTÓRIA DE VIDA DO MONSENHOR NAKAMURA?
15. SOBRE O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR; QUAL FOI A SUA PARTICIPAÇÃO NESSA PRIMEIRA ETAPA DE DOCUMENTAÇÃO?
16. QUANTO À REUNIÃO CONDUZIDA PELO PADRE NOSHITA, QUE VEIO AO BRASIL AJUDAR NA APURAÇÃO DA PRIMEIRA FASE DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA E O SENHOR ESTEVE PRESENTE. CONTE-NOS SOBRE ESSE DIA, QUANDO, COMO E ONDE FOI.
17. O QUE ESSA POSSÍVEL BEATIFICAÇÃO REPRESENTARÁ AOS POVOS CRISTÃOS NIPO-BRASILEIROS?
18. O QUE É A PANIB?
19. QUAL É A FUNÇÃO DESSA PASTORAL?
20. COMO FOI SERVIR COMO PRESIDENTE DA PANIB?
21. QUAL A IMPORTÂNCIA DO MONSENHOR NAKAMURA PARA A PANIB E A COMUNIDADE NIPO-BRASILEIRA?
22. ALGO A ACRESCENTAR?

10 RETRANCA: JOSÉ CARLOS BOSSO

PROPOSTA: MÉDICO DE CLOTILDE REDIVO, DR. BOSSO É CAPAZ DE, COM O OLHAR DE CIENTISTA, FALAR CIENTIFICAMENTE O QUE OCORREU COM A MÃE DE ALINE.

ROTEIRO:

DIA: 06/08/2021

HORÁRIO: 15H

LOCAL: AV. 11 DE MAIO, 1701 - JARDIM CAIÇARA, PRES. PRUDENTE - SP

PERGUNTAS:

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. QUAL ERA A REAL SITUAÇÃO DA PACIENTE CLOTILDE REDIVO QUANDO PROCUROU SEU ATENDIMENTO?
3. DEPOIS DA PRIMEIRA ABLAÇÃO, O QUADRO DE SAÚDE DA PACIENTE EVOLUIU NEGATIVAMENTE. O QUE OCORREU?
4. QUAIS FORAM OS PROCEDIMENTOS MÉDICOS PARA ATENUAR O PROBLEMA?
5. DESCREVA OS REAIS SINTOMAS DA PACIENTE?
6. O QUE A PACIENTE SENTIA? ELA RELATAVA MUITAS DORES?
7. VOCÊ DEVE TER TESTEMUNHADO A AGONIA DA FAMÍLIA COM OS PROBLEMAS DE SAÚDE DA CLOTILDE. FALE SOBRE ESTE MOMENTO.
8. COMO A PACIENTE SE ENCONTRAVA ANTES DO ÚLTIMO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO REALIZADO?
9. COMO MÉDICO, COMO O SENHOR ENXERGA A MELHORA EXPONENCIAL DA PACIENTE APÓS A ÚLTIMA CIRURGIA DA CLOTILDE? FALE SOBRE A MELHORA DELA.
10. COMO MÉDICO, COMO O SENHOR ENXERGA ESSA RELAÇÃO ENTRE CIÊNCIA E FÉ?
11. TEM ALGO A ACRESCENTAR? FIQUE À VONTADE.

11 RETRANCA: LUIZ YUKITI SAITO

PROPOSTA: NESTA ENTREVISTA, FALAMOS COM O SENHOR LUIZ SAITO, QUE É VICE-PRESIDENTE DO MUSEU DO MONSENHOR NAKAMURA, E TAMBÉM ESTÁ AUXILIANDO NO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO.

ROTEIRO:

DATA: 26/06/2021

HORÁRIO: 9H

LOCAL: MUSEU PADRE MONSENHOR NAKAMURA - R. VICENTE DIAS GARCÍA, ÁLVARES MACHADO/SP

PERGUNTAS:

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. O SENHOR É CATÓLICO E INFLUENCIOU SEUS PAIS A SEGUIREM ESSA RELIGIÃO. FALE UM POUCO SOBRE ISSO.
3. QUEM FOI MONSENHOR DOMINGOS CHOCHACHI NAKAMURA?
4. COMO CONHECEU A HISTÓRIA DO MONSENHOR?
5. O QUE O PADRE NAKAMURA REPRESENTA PARA VOCÊ?
6. FALE-NOS COM DETALHES SOBRE A HISTÓRIA DA COBRA ENROLADA NAS MALAS DO PADRE NAKAMURA.
7. CONTE-NOS SOBRE AS ROUPAS DO MONSENHOR E O MOMENTO EM QUE ELE AS LAVAVA.
8. VOCÊ É DEVOTO AO MONSENHOR NAKAMURA, CONTE-NOS O PORQUÊ.
9. CONTE-NOS SOBRE O MILAGRE QUE ENVOLVE SEU PROBLEMA DO CORAÇÃO E A FESTA DAS NAÇÕES DA IGREJA NOSSA SRA. DO CARMO.
10. FALE SOBRE A GRAÇA RECEBIDA NA CONSTRUÇÃO DA CAPELA SÃO LUIZ GONZAGA.
11. QUAL SUA ATUAÇÃO NO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO?
12. COMO É PARA O SENHOR ESTAR ENVOLVIDO NESTE PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO?
13. COMO E QUANDO FOI O INÍCIO DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO?
14. QUAL O ANDAMENTO DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO HOJE EM DIA?
15. O QUE ESPERA DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO?
16. O QUE SENTE AO SABER DA POSSIBILIDADE DE UM PADRE DA NOSSA REGIÃO PODER VIRAR BEATO?
17. O QUE É O CCEM?
18. COMO SE TORNOU UM MEMBRO DO CÍRCULO CATÓLICO?
19. O CCEM AJUDOU OU AJUDA DE ALGUMA FORMA NO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO? DE QUAL FORMA?
20. QUAL SEU ENVOLVIMENTO COM O MUSEU MONSENHOR NAKAMURA?
21. O QUE HÁ NO ACERVO DO MUSEU?
22. QUAL A IMPORTÂNCIA DO MONSENHOR NAKAMURA NA SUA VIDA?
23. ALGO A ACRESCENTAR PARA O DOCUMENTÁRIO?
24. PEDIR PARA LER A ORAÇÃO DO MONSENHOR.

12 RETRANCA: ODILO IAMASHITA

PROPOSTA: ODILO FOI O ENGENHEIRO RESPONSÁVEL PELA CONSTRUÇÃO DO MUSEU E MEMORIAL DO PADRE NAKAMURA. DENTRO DO MICROTEMA MUSEU, PORTANTO, ELA COLABORA AO FILME DANDO DETALHES DO PROCESSO DE IDEALIZAÇÃO E EDIFICAÇÃO DA OBRA EM ESTILO JAPONÊS QUE É DESTAQUE ARQUITETÔNICO EM ÁLVARES MACHADO.

ROTEIRO:

DIA: 26/06/2021

HORÁRIO: 14H

LOCAL: MUSEU PADRE MONSENHOR NAKAMURA - R. VICENTE GARCÍA, ÁLVARES MACHADO/SP

PERGUNTAS:

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. QUAL SUA RELAÇÃO COM O MUSEU MONSENHOR NAKAMURA?
3. QUANDO E COMO FOI FEITO O CONVITE PARA O SENHOR REALIZAR A ENGENHARIA DA OBRA?
4. EM QUE VOCÊ SE INSPIROU PARA CONSTRUIR ESSA OBRA EM ESTILO JAPONÊS?
5. FALE UM POUCO DE COMO FOI A CONSTRUÇÃO DO MUSEU? OS MATERIAIS USADOS, AS IDEIAS...
6. QUANTO TEMPO DEMOROU A OBRA DO MUSEU?
7. COMO FOI O PAGAMENTO DOS SEUS HONORÁRIOS?
8. O MUSEU É UMA OBRA DA QUAL VOCÊ SE ORGULHA? FALE-NOS SOBRE ISSO.
9. ANTES DA CONSTRUÇÃO DO MUSEU, O QUE VOCÊ CONHECIA A RESPEITO DO MONSENHOR NAKAMURA?
10. QUAL SEU SENTIMENTO POR FAZER PARTE DA HISTÓRIA, ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DO MUSEU, DE UM HOMEM QUE PODE SE TORNAR SANTO?
11. VOCÊ ACREDITA QUE O MONSENHOR NAKAMURA É UM SANTO? POR QUÊ?
12. TEM ALGO QUE VOCÊ GOSTARIA DE FALAR E QUE NÃO FOI PERGUNTADO?
13. LEVAR A PLANTA DO MUSEU PARA QUE O ODILO DEMONSTRE AS IDEIAS APLICADAS NA OBRA.

13 RETRANCA: OFÉLIA THEREZINHA LUSTRE MICHELINI E YOLANDA MONDINI LUSTRE

PROPOSTA: BATISTA LUSTRE, JÁ FALECIDO, CONHECEU O PADRE NAKAMURA E MANTEVE UMA RELAÇÃO MUITO PRÓXIMA COM ELE. A FILHA OFÉLIA E A ESPOSA YOLANDA CONTAM, PORTANTO, AS MEMÓRIAS SOBRE O PADRE DEIXADAS POR BATISTA E RELATAM, AINDA, O MILAGRE QUE A FAMÍLIA VIVENCIOU POR INTERCESSÃO DO PADRE. DESTA FORMA, COLABORAM NOS MICROTEMAS HISTÓRIA, MILAGRES E DEVOÇÃO.

ROTEIRO:

DIA: 28/06/2021

HORÁRIO: 15H

LOCAL: RUA PORTUGAL, 50 - RAI DO SOL - ÁLVARES MACHADO/SP

PERGUNTAS:

SEMPRE COMEÇAR COM A DONA YOLANDA E PEDIR PARA A OFÉLIA CONTA A MESMA HISTÓRIA OU COMPLEMENTAR.

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. O BATISTA PARTICIPOU DA CONGREGAÇÃO MARIANA. FALE-NOS SOBRE ISSO.
3. NA SUA FAMÍLIA, QUEM CONHECEU O MONSENHOR NAKAMURA?
4. COMO O BATISTA CONHECEU O PADRE?
5. CONTE-NOS DAS CARONAS QUE O BATISTA DAVA AO PADRE.
6. PARA QUAIS LUGARES BATISTA LEVAVA O PADRE?
7. SABEMOS QUE EXISTEM ALGUMAS HISTÓRIAS ENGRAÇADAS DE NAKAMURA MONTADO NO CAVALO. O QUE O BATISTA CONTOU A VOCÊS SOBRE ESSES PERCURSOS?
8. DE ACORDO COM O BATISTA, COMO ERA O MONSENHOR NAKAMURA?
9. NA HISTÓRIA DA FAMÍLIA DE VOCÊS TEM A SITUAÇÃO DO CARLINHOS, QUE POSSUÍA ALGUNS PROBLEMAS DE SAÚDE. FALE-NOS SOBRE ISSO.
10. CONTE-NOS SOBRE O MILAGRE QUE O BATISTA RECEBEU PARA O CARLINHOS.
11. FALE-NOS DA MELHORA DE CARLINHOS DEPOIS DO MILAGRE.
12. POR QUE O BATISTA ACREDITOU QUE O MONSENHOR NAKAMURA PODERIA INTERCEDER PELO CARLINHOS?
13. DE QUE MANEIRA O BATISTA MANTEVE A DEVOÇÃO AO PADRE NAKAMURA ATÉ O FIM DA VIDA?
14. CONTE-NOS SOBRE AS VISITAS QUE A FAMÍLIA FAZIA AO TÚMULO DO PADRE NAKAMURA.
15. SABEMOS QUE O BATISTA CONSIDERAVA O MONSENHOR UM SANTO. FALE-NOS SOBRE ISSO.
16. A FAMÍLIA INTEIRA, ESPOSA E FILHOS, HERDARAM ESSA FÉ AO MONSENHOR. NOS DIAS DE HOJE, COMO AS SENHORAS FAZEM PARA MANTER O CONTATO DE FÉ COM O PADRE NAKAMURA?
17. VOCÊS ACREDITAM QUE O MONSENHOR NAKAMURA É UM HOMEM SANTO. POR QUÊ POSSUEM ESSA CRENÇA?
18. QUAL A EXPECTATIVA DE VOCÊS EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO?
19. TEM ALGO QUE EU NÃO PERGUNTEI, MAS QUE VOCÊS GOSTARIAM DE FALAR?
20. PEDIR PARA FAZER A ORAÇÃO PARA O MONSENHOR NAKAMURA.

14 RETRANCA: PADRE JOÃO BATISTA ISAO AOKI

PROPOSTA: PADRE AOKI FOI A PONTE ENTRE O BRASIL E O JAPÃO PARA A APURAÇÃO DOS DADOS PRESENTES LÁ E QUE VIRIAM A SER USADOS NO DOCUMENTÁRIO. COM ISSO, ELE COLABORA COM DEPOIMENTOS SOBRE SUA PASSAGEM PELA PANIB, PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO, IMIGRAÇÃO JAPONESA, EXUMAÇÃO DO CORPO, MUSEU DESTINADO AO MONSENHOR EM NAGASAKI E A INFLUÊNCIA DE DOMINGOS NAKAMURA EM TERRAS JAPONESAS.

ROTEIRO:

DIA: 15/07/2021

HORÁRIO: 21H

LOCAL: ZOOM

PERGUNTAS:

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. PORQUE O SENHOR VEIO TRABALHAR NO BRASIL?
3. QUEM FOI O MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA?
4. QUANDO E COMO FOI SEU PRIMEIRO CONTATO COM A HISTÓRIA DE VIDA DO MONSENHOR NAKAMURA?
5. VOCÊ CHEGOU A TER CONTATO COM PESSOAS DE ÁLVARES MACHADO QUE CONHECERAM PESSOALMENTE O MONSENHOR. O QUE ELES FALAVAM SOBRE ELE?
6. O SENHOR PARTICIPOU DE CELEBRAÇÕES NA CAPELA GUAÍÇARA EM HOMENAGEM AO PADRE NAKAMURA. COMO FOI A EXPERIÊNCIA?
7. CONTE-NOS COMO SURTIU A IDEIA E TAMBÉM O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO MUSEU MEMORIAL PARA O MONSENHOR NAKAMURA EM ÁLVARES MACHADO.
8. FALE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PADRE MIKI NESSA HISTÓRIA.
9. O QUE É A PANIB?
10. QUAL É A FUNÇÃO DESSA PASTORAL?
11. COMO FOI SERVIR COMO PRESIDENTE DA PANIB?
12. COMO FOI A SUA PARTICIPAÇÃO NA PRIMEIRA FASE DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR?
13. EXPLIQUE COMO ERA FORMADA A COMISSÃO DESSA PRIMEIRA ETAPA DO PROCESSO.
14. QUAIS ERAM OS PARTICIPANTES E COMO SE ORGANIZAVAM PARA ESSA APURAÇÃO DE DOCUMENTOS?
15. O QUE A BEATIFICAÇÃO REPRESENTARÁ AOS CRISTÃOS NIPO-BRASILEIROS?
16. O SENHOR ESTEVE PRESENTE NA EXUMAÇÃO DO CORPO DO MONSENHOR NAKAMURA EM ÁLVARES MACHADO. CONTE-NOS UM POUCO SOBRE AQUELE DIA, OS DETALHES QUE SE LEMBRA.
17. AINDA SOBRE A EXUMAÇÃO, COMO FUNCIONOU ESSE PROCESSO APÓS A RETIRADA DOS OSSOS E OBJETOS QUE ESTAVAM DENTRO DO CAIXÃO? PARA ONDE FORAM LEVADOS E COM QUAL INTUITO?
18. QUANTO AO MUSEU DA DIOCESE DE DOZAKI, EM NAGASAKI, FALE UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DELE.
19. QUAIS OS OBJETOS RELACIONADOS AO MONSENHOR EXPOSTOS NO MUSEU?
20. QUEM É O RESPONSÁVEL POR ESSE MUSEU ATUALMENTE?
21. ATUALMENTE, QUAL A RELAÇÃO DE FÉ DOS JAPONESES COM O MONSENHOR NAKAMURA?
22. QUANTO AO CRISTIANISMO NO JAPÃO, COMO ERA NO PASSADO E COMO É NOS DIAS ATUAIS?
23. FALE UM POUCO SOBRE O MARTÍRIO DOS CATÓLICOS JAPONESES NO SÉCULO 16.
24. CASO O MONSENHOR SE TORNE SANTO, ELE SERÁ O PRIMEIRO SANTO NÃO-MÁRTIRE NO JAPÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DISSO PARA A IGREJA CATÓLICA JAPONESA?
25. FIQUE À VONTADE PARA SUAS CONSIDERAÇÕES FINAIS.

15 RETRANCA: PADRE JURANDIR SEVERINO DE LIMA

PROPOSTA: JURANDIR É PÁROCO DA IGREJA SÃO JOSÉ DE ÁLVARES MACHADO E PARTICIPOU DA ELABORAÇÃO DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO. SENDO ASSIM, É CAPAZ DE COLABORAR NOS MICROTEMAS DEVOÇÃO E BEATIFICAÇÃO, ALÉM DE CONHECER RAZOAVELMENTE A HISTÓRIA, VISTO QUE OUVIU E COLETOU MUITOS DEPOIMENTOS.

ROTEIRO:

DIA: 30/06/2021

HORÁRIO: 15H

LOCAL: PARÓQUIA SÃO JOSÉ – R. VICENTE DIAS GARCIA, CENTRO, ÁLVARES MACHADO.

PERGUNTAS:

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. APRESENTE-SE DESTACANDO SUA ATUAÇÃO NA PARÓQUIA DESTA COMUNIDADE.
3. QUEM FOI O MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA?
4. FALE SOBRE O TRABALHO MISSIONÁRIO DO PADRE NAKAMURA.
5. ALÉM DE PRESTAR ASSISTÊNCIA RELIGIOSA AOS CATÓLICOS, O PADRE TAMBÉM REALIZOU CONVERSÕES. FALE-NOS SOBRE O ASSUNTO.
6. COMO O SENHOR AVALIA ESSE PROCESSO EVANGELIZATÓRIO E A RELAÇÃO DELE COM A CULTURA?
7. EXISTEM DOCUMENTOS DA IGREJA CATÓLICA QUE DEMONSTRAM QUE O PADRE NAKAMURA PRECISAVA ANUALMENTE DA AUTORIZAÇÃO DA IGREJA PARA CONTINUAR O TRABALHO MISSIONÁRIO NAS DIOCESES QUE ATUAVA E PARA REALIZAR OS SACRAMENTOS DA IGREJA. COMENTE O ASSUNTO, POR GENTILEZA.
8. OS CONTEMPORÂNEOS DO PADRE NAKAMURA REVELAM QUE ELE VESTIA SEMPRE A BATINA PRETA. AO MESMO TEMPO, DOCUMENTOS DA ARQUIDIOCESE DE BOTUCATU DEMONSTRAM QUE ESTA ERA UMA REGRA DA IGREJA QUE ELE USASSE SEMPRE ESSAS VESTES. FALE-NOS SOBRE ESSA QUESTÃO E O MOTIVO DE NÃO SER MAIS ASSIM NOS DIAS DE HOJE.
9. OUTROS DOCUMENTOS DEMONSTRAM QUE O MONSENHOR NAKAMURA CONTAVA UM A UM OS BATIZADOS QUE REALIZAVA DURANTE AS MISSÕES. COMO PADRE, DE QUE FORMA O SENHOR ENXERGA ESSE EXEMPLO DE DEDICAÇÃO?
10. O MONSENHOR NAKAMURA ESTÁ SEPULTADO NO CEMITÉRIO DE ÁLVARES MACHADO. COMO DEFINIRAM O LOCAL DO ENTERRO?
11. CONTE-NOS SOBRE O ENTERRO DO MONSENHOR.
12. OS ALUNOS DA ESCOLA DA CIDADE FORAM LIBERADOS PARA ACOMPANHAREM O SEPULTAMENTO DO PADRE NAKAMURA. FALE SOBRE ISSO.
13. O QUE O MONSENHOR NAKAMURA REPRESENTA PARA A COMUNIDADE NIPO-BRASILEIRA?
14. O QUE O MONSENHOR NAKAMURA REPRESENTA PARA A COMUNIDADE MACHADENSE E REGIONAL?
15. MUITOS FALAM DA AURA DE SANTIDADE QUE O PADRE EXALAVA DURANTE A VIDA. O QUE SENHOR ENTENDE POR AURA DE SANTIDADE?
16. FALE-NOS DAS PARTICULARIDADES DO MONSENHOR QUE O TORNEM UM RELIGIOSO QUE JUSTIFIQUE SEU PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO.
17. APÓS A MORTE DO PADRE NAKAMURA, A COMUNIDADE NIPO-BRASILEIRA PASSOU A CELEBRAR A MEMÓRIA DO MONSENHOR NO SEGUNDO DOMINGO DE MARÇO. COMO SÃO ESSAS CELEBRAÇÕES?
18. FALE-NOS DO MILAGRE RELATADO PELO SENHOR BATISTA LUSTRE.
19. CONTE-NOS SOBRE A GRAÇA ALCANÇADA PELA ELAINE VEIGA E CRISTIANO BARBOZA.
20. COMENTE A RESPEITO DA DEVOÇÃO DA COMUNIDADE MACHADENSE AO PADRE NAKAMURA.
21. SOBRE O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO, COMO COMEÇOU?
22. FALE-NOS DA FUNÇÃO DO SENHOR NO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA
23. QUAIS E COMO SÃO AS ETAPAS DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO?
24. QUAL A SITUAÇÃO ATUAL DA BEATIFICAÇÃO PADRE NAKAMURA NOS DIAS DE HOJE?

25. QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA PARA A SOCIEDADE LOCAL?
26. O QUE SIGNIFICA PARA UMA COMUNIDADE COMO A DE ÁLVARES MACHADO TER UM BEATO, UM SANTO, QUE ESTEJA PRESENTE NA MEMÓRIA DO POVO?
27. SE NAKAMURA SE TORNAR SANTO, SERÁ O PRIMEIRO SANTO JAPONÊS NÃO MÁRTIR. QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE GESTO DA IGREJA CATÓLICA, CASO SE CONCRETIZE?
28. QUAIS SÃO AS SUAS EXPECTATIVAS SOBRE A CONCLUSÃO DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO?
29. TEM ALGO QUE EU NÃO TENHA PERGUNTADO, MAS QUE O SENHOR CONSIDERE RELEVANTE EM RELAÇÃO MONSENHOR?

16 RETRANCA: PADRE LEANDRO CÉSAR MARTINS

PROPOSTA: ESSA ENTREVISTA VAI ABORDAR O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA, ESPECIALMENTE NA FASE DIOCESANA, VISTO QUE, COMO VICE-POSTULADOR, LEANDRO ACOMPANHA O ANDAMENTO DO PROCESSO NO BRASIL.

ROTEIRO:

DIA:24/07/2021

HORÁRIO:14H

LOCAL: IGREJA MATRIZ DE QUATÁ

PERGUNTAS:

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. O SENHOR PRECISOU SE ESPECIALIZAR PARA ASSUMIR A VICE- POSTULAÇÃO DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA. FALE-NOS SOBRE ISSO.
3. EXPLIQUE QUAL É OU QUAL SERÁ O PAPEL DO SENHOR NO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA.
4. COMO E POR QUE O SENHOR FOI ESCOLHIDO VICE-POSTULADOR?
5. SOBRE OS PROCESSOS EM GERAL, POR QUE SE INSTAURA UM PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO?
6. CONTE-NOS COMO FUNCIONA, QUAIS SÃO AS ETAPAS, DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO.
7. QUAL A IMPORTÂNCIA DOS MILAGRES NA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO E COMO ELES SÃO APROVADOS PELA IGREJA CATÓLICA?
8. COMO ESTÁ O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA?
9. O MONSENHOR NAKAMURA JÁ É CONSIDERADO UM SERVO DE DEUS, O QUE ISSO QUER DIZER?
10. QUAL A PARTICIPAÇÃO DA PANIB NO PROCESSO?
11. SOUBEMOS QUE O PROCESSO PRECISOU RETORNAR PARA A FASE DIOCESANA. EXPLIQUE OS MOTIVOS.
12. QUAIS SERÃO OS PRÓXIMOS PASSOS DO PROCESSO?
13. O QUE O SENHOR ESPERA DA CONCLUSÃO DO PROCESSO?
14. O SENHOR JÁ CONHECIA A HISTÓRIA DO MONSENHOR ANTES DE SE TORNAR VICE-POSTULADOR DA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO?
15. QUAL A SUA VISÃO SOBRE O APÓSTOLO DOS IMIGRANTES?
16. QUAL SERÁ A IMPORTÂNCIA PARA OS NIPO-BRASILEIROS E MORADORES DA NOSSA REGIÃO SE A CONCLUSÃO DESSE PROCESSO TERMINAR COM A BEATIFICAÇÃO OU A SANTIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA?
17. TEM MAIS ALGO QUE O SENHOR QUEIRA FALAR QUE NÃO FOI PERGUNTADO?

17 RETRANCA: PEDRO TAKAKI

PROPOSTA: PEDRO É FILHO DE TETSUO TAKAKI, O SACRISTÃO E COZINHEIRO DO PADRE. LEMBRA BEM DE RELATOS QUE O PAI FAZIA SOBRE O PADRE NAKAMURA. RELATA A RELAÇÃO DE AMBOS, TAL QUAL A DE PAI E FILHO.

ROTEIRO:

DATA: 09/07/2021

HORÁRIO: 9H

LOCAL: AV. CORONEL JOÃO CASTANHO DE ALMEIDA, 576 - BAIRRO VILA OITENTA - SANTA CRUZ DO RIO PARDO/SP

PERGUNTAS:

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. CONTE-NOS A HISTÓRIA DE SEU PAI, DO NASCIMENTO, ATÉ A VINDA AO BRASIL.
3. SEU PAI VEIO DO JAPÃO CATÓLICO, OU FOI CONVERTIDO EM TERRAS BRASILEIRAS?
4. FALE DA RELAÇÃO DO SEU PAI COM A TIA COM QUEM MORAVA NO BRASIL.
5. FALE-NOS COMO SEU PAI CONHECEU O MONSENHOR NAKAMURA E COMO PASSOU A VIVER JUNTO COM O PADRE.
6. MUITOS DIZEM QUE SEU PAI ERA COZINHEIRO E SACRISTÃO DO PADRE NAKAMURA. CONTE-NOS COMO ERA A RELAÇÃO ENTRE OS DOIS NO SÍTIO GUAÍÇARA.
7. O SENHOR TETSUO CONSIDERAVA O PADRE NAKAMURA UM PAI. FALE-NOS SOBRE ISSO.
8. O SENHOR NOS CONTOU, NA PRIMEIRA CONVERSA, QUE SEU PAI TINHA UMA FOTO DO PADRE NAKAMURA SENDO VELADO. CONTE-NOS SOBRE ESSA FOTO E O QUE SEU PAI RELATAVA SOBRE A MORTE DO PADRE NAKAMURA.
9. SEU PAI, CONFORME NOS CONTOU, TROUXE O HÁBITO DE GOSTAR MUITO DE PEIXE DA ADOLESCÊNCIA, QUANDO VIVIA COM O PADRE NAKAMURA. COMENTE SOBRE O QUE O PADRE NAKAMURA GOSTAVA DE COMER, DE ACORDO COM OS RELATOS DE SEU PAI.
10. SOBRE O PADRE NAKAMURA, É COMUM OUVIR RELATOS DE VIAGENS LONGAS E CANSATIVAS QUE ELE PERCORRIA A PÉ, A CAVALO OU DE TREM. O QUE SEU PAI COMENTAVA A RESPEITO DESSAS MISSÕES?
11. O SENHOR CONTOU QUE ATÉ O FIM DA VIDA, SEU PAI COSTUMAVA FALAR SOBRE O PADRE NAKAMURA. FALE, POR GENTILEZA, SOBRE ISSO.
12. FALE SOBRE O ANO E AS CIRCUNSTÂNCIAS DA MORTE DO SEU PAI.
13. CONTE-NOS A HISTÓRIA DO RELÓGIO QUE SEU PAI GANHOU DO MONSENHOR NAKAMURA.
14. QUAL A RELAÇÃO DA FAMÍLIA TAKAKI, NOS DIAS DE HOJE, COM O MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA?
15. SE O SENHOR TETSUO CONSIDERAVA O PADRE NAKAMURA COMO UM PAI, O SENHOR O CONSIDERA COMO AVÔ? POR QUÊ?
16. ATUALMENTE ESTÁ OCORRENDO O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO PADRE NAKAMURA, QUE PODE TORNÁ-LO BEATO OU SANTO DA IGREJA CATÓLICA. O QUE O SENHOR PENSA DISSO?
17. O SENHOR LEMBRA DE ALGUMA HISTÓRIA IMPORTANTE QUE EU NÃO TENHA PERGUNTADO?

18 RETRANCA: SILVIO BUENO

PROPOSTA: MÉDICO DO CRISTIANO BARBOSA, ESPOSO DA ELAINE, SILVIO COLABORA COM O FILME AO AFIRMAR QUE O CASO DA ELAINE É UM MILAGRE. DESSA FORMA, ENTRA NO MICROTEMA MILAGRES.

ROTEIRO:

DIA: 19/07/2021

HORÁRIO: 15H

LOCAL: R. JOSÉ BONGIOVANI, 1420 - JARDIM ESPLANADA, PRES. PRUDENTE – SP

PERGUNTAS:

1. QUAL ERA A REAL SITUAÇÃO DO PACIENTE CRISTIANO BARBOSA QUANDO ELE PROCUROU SEU ATENDIMENTO?
2. QUAIS FORAM OS PROCEDIMENTOS MÉDICOS PARA ATENUAR O PROBLEMA?
3. QUAIS EFEITOS ESSES PROCEDIMENTOS SURTIRAM NO PACIENTE?
4. TENDO EM VISTA A DIFICULDADE DO FATOR FERMININO E MASCULINO, QUAIS ERAM AS POSSIBILIDADES REAIS DA ELAINE (ESPOSA) ENGRAVIDAR?
5. EXPLIQUE-NOS SOBRE COMO A CIÊNCIA TRATA AS POSSIBILIDADES DE GRAVIDEZ NESSE TIPO DE TRATAMENTO.
6. COMO O SENHOR AVALIA O FATOS DE QUE A ELAINE ENGRAVIDOU APENAS 3 MESES DEPOIS DA SEGUNDA CIRURGIA DE VARICOCELE DE CRISTIANO?
7. NA OPINIÃO DO SENHOR, QUAL É A RELAÇÃO DA HISTÓRIA DA PACIENTE ELAINE COM A INTERCESSÃO DO MONSENHOR. O SENHOR AFIRMOU NA PRÉ-ENTREVISTA QUE É UM MILAGRE. QUAL É A OPINIÃO DO SENHOR E POR QUÊ?
8. COMO MÉDICO, DE QUE FORMA O SENHOR ENXERGA ESSA DUALIDADE DA CIÊNCIA E DA FÉ?
9. A HISTÓRIA DA ELAINE E DO CRISTIANO É MUITO INTERESSANTE. OS DIAS QUE ELA REALIZOU A NOVENA EM FRENTE AO TÚMULO DO MONSENHOR BATEM COM A DATA DA GRAVIDEZ. O QUE O SENHOR PENSA A RESPEITO DISSO?
10. COMO É PARA O SENHOR TER PASSADO PELAS SUAS MÃOS ALGO QUE HOJE SE DISCUTE COMO UM POSSÍVEL MILAGRE?
11. O SENHOR JÁ CONHECIA O MONSENHOR NAKAMURA ANTES DESSE EPISÓDIO? O QUE ACHA DELE?
12. O SENHOR ACREDITA QUE O PADRE NAKAMURA É UM HOMEM SANTO? POR QUÊ?
13. TEM ALGO A ACRESCENTAR? FIQUE À VONTADE.

19 RETRANCA: SUELI LEIKO KODAMA

PROPOSTA: SUELI É PRESIDENTE DO CCEM DE MARÍLIA, POSSUI BASTANTE CONTATO COM PEDRO ONISHI E É BASTANTE DEVOTA DO MONSENHOR. ELA JÁ RELATOU MILAGRES QUE DIZ SER DE INTERCESSÃO DELE. VAMOS ENTREVISTÁ-LA A FIM DE SABER MAIS SOBRE SUA DEVOÇÃO E A ATUAÇÃO DO CCEM.

ROTEIRO:

DATA: 24/07/2021

HORÁRIO: 9H

LOCAL: SEDE DO CÍRCULO CATÓLICO ESTRELA DA MANHÃ – MARÍLIA - SP.

PERGUNTAS:

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. COMO A SENHORA CONHECEU E PASSOU A FREQUENTAR O CCEM?
3. O QUE É O CCEM? COMO NASCEU?
4. QUAL A IMPORTANCIA DO CCEM PARA A COMUNIDADE CATÓLICA?
5. COMO A SENHORA SE TORNOU PRESIDENTE DO CCEM DE MARÍLIA?
6. QUAL A RELAÇÃO DO CCEM COM O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA?
7. O QUE A SENHORA ESPERA PARA O FUTURO DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO?
8. O FUNDADOR DO CCEM, PEDRO ONISHI, FALA QUE O CÍRCULO FOI INSPIRADO NA AÇÃO MISSIONÁRIA DO PADRE NAKAMURA. QUAL A RELAÇÃO NOS DIAS DE HOJE ENTRE OS MEMBROS DO CCEM E O MONSENHOR?
9. QUAL A RELEVANCIA DO MONSENHOR NAKAMURA DENTRO DO CCEM?
10. A SENHORA É DEVOTA AO MONSENHOR NAKAMURA, FALE SOBRE ISSO.
11. COMO A SENHORA CONHECEU A HISTÓRIA DO MONSENHOR?
12. A SENHORA ESTEVE EM ALGUNS ENCONTROS DO CCEM EM ÁLVARES MACHADO. COMO ERAM ESSES ENCONTROS?
13. FALE SOBRE O MILAGRE DA SENHORA DE CAMPINAS QUE TINHA CÂNCER CEREBRAL.
14. FALE QUEM É O SENHOR TOSHIO E O MILAGRE QUE ELE RECEBEU.
15. COMO SÃO AS ORAÇÕES QUE A SENHORA FAZ AO MONSENHOR?
16. QUAIS ENSINAMENTOS DO MONSENHOR A SENHORA LEVA COM VOCÊ?
17. ALGO A ACRESCENTAR AO DOCUMENTÁRIO?
18. PEDIR PARA LER A ORAÇÃO DO MONSENHOR.

20 RETRANCA: TOSHIO KOKETSU

PROPOSTA: TOSHIO É UM JAPONÊS MUITO INFLUENTE NA COMUNIDADE NIPÔNICA REGIONAL, FAZENDO PARTE DA PRESIDÊNCIA DA ACAE, UMA ASSOCIAÇÃO JAPONESA DE PRESIDENTE PRUDENTE. VAMOS ENTREVISTÁ-LO A FIM DE ENTENDER UM POUCO SOBRE A IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO MONSENHOR NAKAMURA EM MEIO AOS ORIENTAIS NO OESTE PAULISTA. TOSHIO NÃO TEM UMA RELIGIÃO DEFINIDA, FREQUENTA TUDO, INCLUSIVE MISSAS (RARAMENTE).

ROTEIRO:

DATA: 15/07/2021

HORÁRIO: 9H

LOCAL: PRAÇA DAS CEREJEIRAS - PRESIDENTE PRUDENTE - SP.

PERGUNTAS:

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. CONTE-NOS A HISTÓRIA DA FAMÍLIA DO SENHOR, EM RELAÇÃO À IMIGRAÇÃO E AS TRADIÇÕES RELIGIOSAS QUE TROUXERAM DO JAPÃO.
3. O SENHOR DIZ QUE É BATIZADO NA RELIGIÃO CATÓLICA, MAS TEM RAÍZES BUDISTAS. FALE SOBRE SUA RELAÇÃO COM A RELIGIÃO.
4. COMO O SENHOR CONHECEU A HISTÓRIA DO MONSENHOR NAKAMURA?
5. O SENHOR DESTACOU NA PRÉ-ENTREVISTA A ABDICAÇÃO DE NAKAMURA À VIDA QUE ELE TINHA NO JAPÃO. POR QUE ISSO MAIS TE CHAMOU ATENÇÃO?
6. OUTRO PONTO QUE O SENHOR DESTACOU FOI O CARISMA DO MONSENHOR. COMENTE ESSE ASSUNTO.
7. QUAL A IMPORTÂNCIA DO MONSENHOR NAKAMURA NA CONSTRUÇÃO DA COMUNIDADE JAPONESA NO OESTE PAULISTA?
8. O SENHOR, COMO JAPONÊS, NOS CONFIDENCIOU QUE ADMIRA A VIDA E OBRA DO MONSENHOR. POR QUÊ?
9. EM SE CONCLUINDO O PROCESSO DE CANONIZAÇÃO DO PADRE NAKAMURA, ELE SE TORNARÁ O PRIMEIRO SANTO JAPONÊS DESDE OS CATÓLICOS MARTIRIZADOS NO SUL DO JAPÃO. COMO O SENHOR AVALIA O IMPACTO DISSO PARA OS NIPO-BRASILEIROS?
10. MUITOS JAPONESES BUDISTAS ADMIRAM O PADRE NAKAMURA. FALE-NOS SOBRE ISSO.
11. TAMBÉM EXISTEM REGISTROS DE CONVERSÕES DE JAPONESES BUDISTAS AO CATOLICISMO POR INTERMÉDIO DO PADRE NAKAMURA. FALE-NOS SOBRE O ASSUNTO.
12. NA PRÉ-ENTREVISTA, O SENHOR AFIRMOU QUE QUASE TODOS OS JAPONESES CONHECEM O PADRE NAKAMURA. COMENTE ESSA AFIRMAÇÃO.
13. O SENHOR É PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL NIPO-BRASILEIRA DA ALTA SOROCABANA. O QUE É E A QUE SE DEDICA ESSA ASSOCIAÇÃO.
14. O SENHOR É VICE-PRESIDENTE DA ACAE. O QUE É E A QUE SE DEDICA A ACAE.
15. ESSAS ASSOCIAÇÕES, DE ALGUMA FORMA, COLABORAM PARA A MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA A RESPEITO DO PADRE NAKAMURA?
16. O SENHOR JULGA NECESSÁRIO MANTER A HISTÓRIA DO MONSENHOR VIVA EM MEIO AOS JAPONESES? POR QUÊ?
17. TEM ALGO A ACRESCENTAR?

21 RETRANCA: WILSON JACCOUD

PROPOSTA: MÉDICO DA ELAINE, JACCOUD É CAPAZ DE, COM O OLHAR DE CIENTISTA, TESTEMUNHAR SUA FÉ DE QUE UM MILAGRE TENHA OCORRIDO COM A PACIENTE. DESSA FORMA, COLABORA COM O FILME NO MICROTEMA MILAGRE.

ROTEIRO:

DIA: 15/07/2021

HORÁRIO: 15H

LOCAL: AV. MATHIAS MENDES CARDOSO, 460 - CENTRAL PARK RESIDENCE, PRES. PRUDENTE - SP

PERGUNTAS:

1. NOME, IDADE E PROFISSÃO.
2. QUAL ERA A REAL SITUAÇÃO DA PACIENTE ELAINE QUANDO ELA PROCUROU SEU ATENDIMENTO?
3. QUAIS FORAM OS PROCEDIMENTOS MÉDICOS PARA ATENUAR O PROBLEMA?
4. AS AÇÕES MÉDICAS SURTIRAM EFEITO?
5. TENDO EM VISTA A DIFICULDADE DO FATOR FEMININO E MASCULINO, QUAIS ERAM AS POSSIBILIDADES REAIS DA ELAINE ENGRAVIDAR?
6. EXPLIQUE-NOS SOBRE COMO A CIÊNCIA TRATA AS POSSIBILIDADES DE GRAVIDEZ NESSE TIPO DE TRATAMENTO.
7. COMO O SENHOR AVALIA O FATO DE A GRAVIDEZ DA ELAINE TER OCORRIDO DE FORMA NATURAL?
8. NA OPINIÃO DO SENHOR, QUAL É A RELAÇÃO DA HISTÓRIA DA PACIENTE ELAINE COM A INTERCESSÃO DO MONSENHOR. O SENHOR AFIRMOU NA PRÉ-ENTREVISTA QUE É UM MILAGRE. QUAL É A OPINIÃO DO SENHOR E POR QUÊ?
9. COMO MÉDICO, COMO O SENHOR ENXERGA ESSA DUALIDADE DA CIÊNCIA E DA FÉ?
10. A HISTÓRIA DA ELAINE É MUITO INTERESSANTE. OS DIAS QUE ELA REALIZOU A NOVENA EM FRENTE AO TÚMULO DO MONSENHOR BATEM COM A DATA DA GRAVIDÊZ. O QUE O SENHOR PENSA A RESPEITO DISSO?
11. O SENHOR CONTOU QUE SOUBE DA HISTÓRIA DO MILAGRE DEPOIS QUE A ELAINE TE MANDOU UMA MENSAGEM EMOCIONANTE. CONTE ESSE FATO.
12. COMO FOI CONHECER ESSE MISSIONÁRIO ATRAVÉS DO RELATO DE UMA PACIENTE?
13. COMO É PARA O SENHOR TER PASSADO PELAS SUAS MÃOS ALGO QUE HOJE SE DISCUTE COMO UM POSSÍVEL MILAGRE?
14. O SENHOR ACREDITA QUE O PADRE NAKAMURA É UM HOMEM SANTO? POR QUÊ?
15. TEM ALGO A ACRESCENTAR? FIQUE À VONTADE.

APÊNDICE E – CRONOGRAMA DE EXTERNAS

	ENTREVISTADO	LOCAL	DATA
1	Elaine Aparecida Veiga Silva	Cemitério de Machado	23/06/21 – 15h
2	Emília Sanches do Carmo	Rua Itália, 180 - Jardim Raio do Sol - Álvares Machado/SP	25/06/21 – 15h
3	Luiz Yukiti Saito	Museu Padre Monsenhor Nakamura - R. Vicente Dias García, Álvares Machado/SP	26/06/21 – 9h
4	Odilo Iamashita	Museu Padre Monsenhor Nakamura - R. Vicente García, Álvares Machado/SP	26/06/21 – 14h
5	Francisco Haruo Hirata	Sítio Guaíçara - Álvares Machado/SP	27/06/21 - 13h30
6	Yolanda Mondini Lustre e Ofélia Therezinha Lustre Michelini	Rua Portugal, 50 - Raio do Sol - Álvares Machado/SP	28/06/21 – 15h
7	Padre Jurandir Severino de Lima	Paróquia São José - R. Vicente García, 85 - Centro, Álvares Machado/SP	30/06/21 – 15h
8	Benjamin Teodoro de Resende	Rua Victor Valério, 126 - Central Park - Presidente Prudente/SP	06/07/21 – 16h
9	Pedro Takaki	Av. Coronel João Castanho de Almeida, 576 - Bairro Vila Oitenta - Santa Cruz do Rio Pardo/SP	09/07/21 – 9h
10	Dom Mauricio Grotto de Camargo	Seminário Diocesano de Botucatu - R. Dr. Costa Leite, 648 - Vila Nelo Cariola, Botucatu/SP	10/07/21 - 10h
11	Aline Juliana Redivo	Rua Paulo Marques, 430 - Presidente Prudente/SP	14/07/21 – 9h
12	Augusto Anzai	Rua Barão do Rio Branco, 703, apto 142 - Presidente Prudente/SP	14/07/21 - 18h
13	Toshio Koketsu	Av Manoel Goulart, 661 - Presidente Prudente/SP	15/07/21 - 9h
14	Wilson Jaccoud	Av. Mathias Mendes Cardoso, 460 - Central Park Residence, Pres. Prudente/SP	15/07/21 – 15h
15	Padre João Batista Isao Aoki	Entrevista online	15/07/21 - 21h
16	Silvio Roberto Felipe Bueno	R. José Bongiovani, 1420 - Jardim Esplanada, Pres. Prudente/SP	19/07/21 - 16h
17	Sueli Leico Maehata Kodama	R. Araraquara, 95 - Centro, Marília/SP	24/07/21 - 9h
18	Padre Leandro Cesar Martins	Avenida Rui Barbosa, 337, Quatá/SP	24/07/21 - 15h
19	Frei Leonardo Shigueshi Matsuo	Entrevista online	25/07/21 - 10h
20	José Carlos Bosso	Av. 11 de Maio, 1701 - Jardim Caiçara, Pres. Prudente/SP	06/08/21 - 15h
21	Dom Ettore Capra	Entrevista online	20/09/21 - 10h

APÊNDICE F – RELATÓRIO DE IMAGENS

TC	NOME DO ARQUIVO	DESCRIÇÃO
00'35''	ANTIGO PALÁCIO EPISCOPAL (1)	PANORÂMICA EM PLANO GERAL, MOSTRANDO A FACHADA DO PALÁCIO EPISCOPAL, HOJE, ATUAL SEMINÁRIO E RESIDÊNCIA DO ARCEBISPADO DE BOTUCATU.
00'19''	ANTIGO PALÁCIO EPISCOPAL (2)	TRAVELLING, SAINDO DAS CALÇADAS DE BOTUCATU ATÉ A FACHADA DO PALÁCIO EPISCOPAL DE BOTUCATU.
00'12''	ANTIGO PALÁCIO EPISCOPAL (3)	TRAVELLING, SAINDO DAS GRADES DO PORTÃO E ENTRANDO MOSTRANDO A FACHADA DO PALÁCIO EPISCOPAL.
00'13''	ANTIGO PALÁCIO EPISCOPAL (4)	PLANO ABERTO, ESTÁTICO, MOSTRANDO A FACHADA DO PALÁCIO EPISCOPAL.
00'19''	ANTIGO PALÁCIO EPISCOPAL (5)	PLANO ABERTO, ESTÁTICO, MOSTRANDO A FACHADA DO PALÁCIO EPISCOPAL.
00'11''	ANTIGO PALÁCIO EPISCOPAL (6)	TILT, PLANO ABERTO, MOSTRANDO A FACHADA DO PALÁCIO EPISCOPAL.
00'14''	ANTIGO PALÁCIO EPISCOPAL (7)	PLANO ABERTO, ESTÁTICO, MOSTRANDO A FACHADA DO PALÁCIO EPISCOPAL.
00'17''	ANTIGO PALÁCIO EPISCOPAL (8)	PANORÂMICA EM PLANO ABERTO, MOSTRANDO A FACHADA DO PALÁCIO EPISCOPAL.
00'06''	ANTIGO PALÁCIO EPISCOPAL (9)	PANORÂMICA EM PLANO ABERTO, MOSTRANDO A FACHADA DO PALÁCIO EPISCOPAL.
00'18''	ANTIGO PALÁCIO EPISCOPAL (10)	PANORÂMICA EM PLANO ABERTO, MOSTRANDO A FACHADA DO PALÁCIO EPISCOPAL.
00'14''	ANTIGO PALÁCIO EPISCOPAL (11)	PLANO ABERTO, ESTÁTICO, MOSTRANDO A FACHADA DO PALÁCIO EPISCOPAL.
00'12''	ANTIGO PALÁCIO EPISCOPAL (12)	PLANO ABERTO, COM MOVIMENTO DE PANORÂMICA, SAINDO DO ARBUSTO E REVELANDO A FACHADA DO PALÁCIO EPISCOPAL.
00'10''	ANTIGO PALÁCIO EPISCOPAL (13)	PLANO ABERTO, COM MOVIMENTO DE PANORÂMICA, SAINDO DO ARBUSTO E REVELANDO A FACHADA DO PALÁCIO EPISCOPAL.
00'44''	ANTIGO SEMINÁRIO (1)	PANORÂMICA EM PLANO ABERTO, PEGANDO TODA A FACHADA DO ANTIGO SEMINÁRIO DE BOTUCATU.
00'15''	ANTIGO SEMINÁRIO (2)	PLANO ABERTO, ESTÁTICO, MOSTRANDO PARTE DA FACHADA E LATERAL DO ANTIGO SEMINÁRIO DE BOTUCATU.
00'10''	ANTIGO SEMINÁRIO (3)	PLANO ABERTO, ESTÁTICO, MOSTRANDO PARTE DA FACHADA E LATERAL DO ANTIGO SEMINÁRIO DE BOTUCATU.
00'19''	ANTIGO SEMINÁRIO (4)	PANORÂMICA FOCADA NAS GRADES DOS PORTÕES DO ANTIGO SEMINÁRIO, COM DESFOQUE NO

		PRÉDIO. NO FIM DO CLIPE O FOCO SAI DAS GRADES E VAI PRA FACHADA DO PRÉDIO.
00'19"	ANTIGO SEMINÁRIO (5)	IMAGEM ESTÁTICA MOSTRANDO AS GRADES DO SEMINÁRIO EM DESFOQUE E O PRÉDIO EM CONTRA-PLANO.
00'11"	ANTIGO SEMINÁRIO.MP4	IMAGEM ESTÁTICA COM FOCO NAS GRADES E DEPOIS COM FOCO NO PRÉDIO. FOCO SELETIVO.
00'39"	BISPOS.MP4	PANORÂMICA NO INTERIOR DO PALÁCIO EPISCOPAL, MOSTRANDO AS FOTOS DE TODOS OS BISPOS E ARCEBISPOS QUE JÁ PASSARAM PELA ARQUIDIOCESE.
00'17"	CATEDRAL FRONTAL (1)	IMAGEM EM CONTRA-PLANO, TILT, MOSTRANDO A TORRE DA CATEDRAL DE BOTUCATU E SAINDO PARA O JARDIM.
00'37"	CATEDRAL FRONTAL (2)	IMAGEM EM CONTRA-PLANO, PANORÂMICA, MOSTRANDO TODA A FACHADA DA CATEDRAL DE BOTUCATU.
00'07"	CATEDRAL FRONTAL (3)	IMAGEM ESTÁTICA, DA FACHADA DA CATEDRAL DE BOTUCATU.
00'14"	CATEDRAL FRONTAL (4)	TILT EM PLANO GERAL, MOSTRANDO A FACHADA DA CATEDRAL.
00'39"	CATEDRAL FRONTAL (5)	PANORÂMICA EM PLANO ABERTO, MOSTRANDO A FACHADA DA CATEDRAL DE LONGE.
00'14"	CATEDRAL FRONTAL (6)	PLANO GERAL, ESTÁTICO, MOSTRANDO A CATEDRAL DE BOTUCATU.
00'19"	CATEDRAL FRONTAL (7)	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO GERAL, MOSTRANDO A CATEDRAL DE BOTUCATU NA LATERAL DO VÍDEO.
00'35"	CATEDRAL FRONTAL (8)	TRAVELLING, SAINDO DA CATEDRAL EM PLANO GERAL E APROXIMANDO.
00'33"	CATEDRAL FRONTAL (9)	TRAVELLING, AFASTANDO A CÂMERA DA CATEDRAL E MOSTRANDO ELA POR INTEIRO. O CLIPE ACABA COM UMA IMAGEM GERAL DO CENTRO HISTÓRICO DE BOTUCATU.
00'12"	CATEDRAL FRONTAL (10)	IMAGEM ESTÁTICA, MOSTRANDO A CATEDRAL DE BOTUCATU POR INTEIRO.
00'10"	CATEDRAL FRONTAL (11)	IMAGEM ESTÁTICA, MOSTRANDO A CATEDRAL DE BOTUCATU POR INTEIRO.
00'09"	CATEDRAL FRONTAL (12)	IMAGEM ESTÁTICA, MOSTRANDO A CATEDRAL DE BOTUCATU POR INTEIRO. IMAGEM COM EFEITO DA CÂMERA, QUE CRIOU UMA VINHETA BRANCA NAS LATERAIS.
00'14"	CATEDRAL FRONTAL (13)	IMAGEM ESTÁTICA, MOSTRANDO A CATEDRAL DE BOTUCATU POR INTEIRO, E UM GALHO DE ÁRVORE NA LATERAL.

00'10"	CATEDRAL FRONTAL (14)	IMAGEM ESTÁTICA, MOSTRANDO A CATEDRAL DE BOTUCATU POR INTEIRO.
00'10"	CATEDRAL LATERAL (1)	IMAGEM ESTÁTICA, MOSTRANDO A LATERAL DA CATEDRAL DE BOTUCATU.
00'15"	CATEDRAL LATERAL (2)	IMAGEM ESTÁTICA, MOSTRANDO A LATERAL DA CATEDRAL DE BOTUCATU.
00'13"	DOM LÚCIO QUADRO.MP4	IMAGEM EM PANORÂMICA DO QUADRO DE DOM LÚCIO, BISPO QUE TROUXE MONSENHOR NAKAMURA AO BRASIL.
00'13"	ESTÁTUA DOM LÚCIO (1)	IMAGEM EM TILT, MOSTRANDO A ESTÁTUA DE DOM LÚCIO, SAINDO DA SUA BATINA E INDO ATÉ O ROSTO.
00'14"	ESTÁTUA DOM LÚCIO (2)	IMAGEM EM TRAVELLING, MOSTRANDO O ROSTO DE DOM LÚCIO E ABRINDO A IMAGEM EM PLANO MÉDIO.
00'11"	ESTÁTUA DOM LÚCIO (3)	IMAGEM ESTÁTICA MOSTRANDO A ESTÁTUA DE DOM LÚCIO POR INTEIRO DE LONGE. A IMAGEM TEM FLORES NA COMPOSIÇÃO
00'10"	ESTÁTUA DOM LÚCIO (4)	IMAGEM ESTÁTICA MOSTRANDO A ESTÁTUA DE DOM LÚCIO POR INTEIRO DE LONGE. A IMAGEM TEM FLORES NA COMPOSIÇÃO
00'15"	PAN PALÁCIO EPISCOPAL.MP4	PANORÂMICA SAINDO DA RUA COSTA LEITE E TERMINANDO COM A IMAGEM DO SEMINÁRIO POR COMPLETO NA COMPOSIÇÃO.
00'10"	CABRA EM GONZAGA (1)	IMAGEM ESTÁTICA DE UMA CABRA COMENDO GRAMA EM FRENTE A IGREJA DE PROMISSÃO.
00'24"	CABRA EM GONZAGA (2)	IMAGEM ESTÁTICA DE UMA CABRA COMENDO GRAMA EM FRENTE A IGREJA DE PROMISSÃO.
00'15"	DATA DE FUNDAÇÃO	IMAGEM ESTÁTICA DA DATA DE FUNDAÇÃO DA IGREJA EM PROMISSÃO. ANO DE 1935.
00'05"	DJI_0501	IMAGEM ESTÁTICA DA IGREJA DE PROMISSÃO.
00'40"	DJI_0503	TRAVELLING DA FACHADA DA IGREJA EM PROMISSÃO.
00'22"	DJI_0504	PANORÂMICA NO INTERIOR DA IGREJA DE PROMISSÃO.
00'41"	DJI_0505	TRAVELLING NO INTERIOR DA IGREJA EM PROMISSÃO.
00'42"	DJI_0506	TRAVELLING EM CONTRA-PLANO MOSTRANDO O INTERIOR DA IGREJA DE PROMISSÃO.
00'40"	DJI_0507	TRAVELLING EM PLANO GERAL PASSEANDO PELOS BANCOS DA IGREJA DE PROMISSÃO.

00'15''	DJI_0508	TILT MOSTRANDO A IMAGEM DE JESUS PARA O ALTAR DA IGREJA DE PROMISSÃO.
00'20''	DJI_0509	TILT DA FACHADA DA IGREJA DE PROMISSÃO, SAINDO DA TORRE DO SINO.
00'24''	DJI_0510	PANORÂMICA MOSTRANDO A FACHADA DA IGREJA DE PROMISSÃO.
00'25''	DJI_0511	PANORÂMICA MOSTRANDO A FACHADA DA IGREJA DE PROMISSÃO.
00'29''	IGREJA CRISTO REI EM CONTRA-LUZ	IMAGEM DA IGREJA DE PROMISSÃO EM CONTRA-LUZ, PLANO ABERTO E ESTÁTICA.
00'11''	IGREJA CRISTO REI FRONTAL (1)	IMAGEM DA IGREJA DE PROMISSÃO EM PLANO ABERTO, MOSTRANDO A FACHADA.
00'19''	IGREJA CRISTO REI FRONTAL (2)	IMAGEM ESTÁTICA MOSTRANDO A TORRE E O TETO DA IGREJA DE PROMISSÃO.
00'18''	IGREJA CRISTO REI FRONTAL (3)	IMAGEM EM TILT, SAINDO DA TORRE INDO PARA A IGREJA. (CASEIRO APARECE NESSA IMG)
00'39''	IGREJA CRISTO REI FRONTAL (4)	IMAGEM EM TILT, SAINDO DA TORRE PARA AS PORTAS DA IGREJA.
00'20''	IGREJA CRISTO REI FRONTAL (5)	IMAGEM ABERTA DA IGREJA DE PROMISSÃO, MOSTRANDO TODA A FACHADA.
00'17''	IGREJA CRISTO REI FRONTAL (6)	IMAGEM EM TILT, SAINDO DA TORRE E INDO PARA AS PORTAS DA IGREJA DE PROMISSÃO.
00'18''	IGREJA CRISTO REI FRONTAL (7)	IMAGEM PANORÂMICA MOSTRANDO A TORRE DA IGREJA DE PROMISSÃO.
00'17''	IGREJA CRISTO REI FRONTAL (8)	IMAGEM EM PANORÂMICA MOSTRANDO A TORRE DA IGREJA DE PROMISSÃO.
00'12''	IGREJA CRISTO REI FRONTAL (9)	IMAGEM ESTÁTICA, MOSTRANDO A TORRE DA IGREJA DE PROMISSÃO.
00'19''	IGREJA CRISTO REI FRONTAL (10)	IMAGEM EM TILT, DA FACHADA DA IGREJA DE PROMISSÃO, SAINDO DA TORRE ATÉ AS PORTAS.
00'22''	SINO TOCANDO (2)	IMAGEM ESTÁTICA DO SINO TOCANDO NA TORRE DA IGREJA DE PROMISSÃO.
00'18''	SINO TOCANDO (3)	IMAGEM ESTÁTICA DO SINO TOCANDO NA TORRE DA IGREJA DE PROMISSÃO.
00'20''	SINO TOCANDO IGREJA EXTERNA	IMAGEM ESTÁTICA DA IGREJA DE PROMISSÃO, COM SOBE SOM DO SINO TOCANDO.
00'22''	SINO TOCANDO IGREJA EXTERNA (2)	IMAGEM ESTÁTICA FECHADO NA TORRE DA IGREJA DE PROMISSÃO, COM SOBE SOM DO SINO TOCANDO.

00'28"	SINO TOCANDO IGREJA INTERNA	IMAGEM INTERNA DA TORRE DA IGREJA DE PROMISSÃO, MOSTRANDO O TETO DA TORRE E A CORDA DO SINO.
00'42"	DJI_0512	IMAGEM EM TRAVELLING, SE APROXIMANDO DA IGREJA DE BASTOS.
00'18"	DJI_0513	IMAGEM EM TRAVELLING DENTRO DA IGREJA DE BASTOS, CAMINHANDO ATÉ O ALTAR.
00'15"	DJI_0514	IMAGEM PANORÂMICA DO ALTAR DA IGREJA DE BASTOS.
00'19"	DJI_0515	IMAGEM PANORÂMICA EXTERNA DA IGREJA DE BASTOS.
00'17"	DJI_0516	IMAGEM PANORÂMICA EXTERNA DA IGREJA DE BASTOS.
00'20"	DJI_0517	TILT NA IGREJA DE BASTOS, SAINDO DA TORRE ATÉ AS PORTAS DA IGREJA.
00'15"	DJI_0518	PANORÂMICA NO ESPAÇO ABERTO DO MUSEU DE BASTOS, MOSTRANDO O JARDIM JAPONÊS.
00'16"	DJI_0519	IMAGEM EM TRAVELLING MOSTRANDO O JARDIM JAPONÊS NO MUSEU DE BASTOS.
00'23"	DJI_0520	IMAGEM EM TRAVELLING MOSTRANDO O JARDIM JAPONÊS NO MUSEU DE BASTOS.
00'24"	DJI_0521	IMAGEM EM TRAVELLING MOSTRANDO O JARDIM JAPONÊS NO MUSEU DE BASTOS.
00'23"	DJI_0522	IMAGEM EM TRAVELLING MOSTRANDO O JARDIM JAPONÊS NO MUSEU DE BASTOS.
00'16"	DJI_0523	IMAGEM EM TRAVELLING MOSTRANDO O JARDIM JAPONÊS NO MUSEU DE BASTOS.
00'16"	DJI_0524	IMAGEM EM TRAVELLING MOSTRANDO O JARDIM JAPONÊS NO MUSEU DE BASTOS.
00'15"	DJI_0525	IMAGEM EM TRAVELLING MOSTRANDO O JARDIM JAPONÊS NO MUSEU DE BASTOS.
00'19"	MVI_3846	IMAGEM ESTÁTICA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.
00'12"	MVI_3847	IMAGEM ESTÁTICA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.
00'13"	MVI_3848	IMAGEM EM MOVIMENTO DE TRAVELLING DE SÃO FRANCISCO XAVIER.
00'16"	MVI_3849	IMAGEM EM TILT MOSTRANDO A TÚNICA BRANCA USADA POR MONSENHOR NAKAMURA.
00'35"	MVI_3850	IMAGEM EM TILT MOSTRANDO A TÚNICA BRANCA USADA POR MONSENHOR NAKAMURA.

00'26"	MVI_3851	IMAGEM MOSTRANDO ALGUNS PARAMENTOS RELIGIOSOS QUE ESTÃO DISPOSTOS NA IGREJA DE BASTOS.
00'20"	MVI_3852	IMAGEM ESTÁTICA MOSTRANDO PARAMENTOS RELIGIOSOS NA IGREJA DE BASTOS COM A TÚNICA DO MONSENHOR NAKAMURA NO CENTRO.
00'15"	MVI_3853	IMAGEM ESTÁTICA FECHADA MOSTRANDO A TÚNICA USADA POR PADRE NAKAMURA.
00'19"	MVI_3854	IMAGEM ESTÁTICA FECHADA MOSTRANDO A TÚNICA USADA POR PADRE NAKAMURA E UMA CASULA ROMANA.
00'15"	MVI_3855	IMAGEM ESTÁTICA FECHADA MOSTRANDO A TÚNICA USADA POR PADRE NAKAMURA E UMA CASULA ROMANA.
00'17"	MVI_3856	IMAGEM ESTÁTICA DE UMA FOTO DO PADRE NAKAMURA QUE ESTÁ NA IGREJA DE BASTOS.
00'19"	MVI_3857	IMAGEM ESTÁTICA DE UMA FOTO DO PADRE NAKAMURA QUE ESTÁ NA IGREJA DE BASTOS.
00'13"	MVI_3858	IMAGEM ESTÁTICA DE UM PEQUENO SINO NA IGREJA DE BASTOS.
00'13"	MVI_3859	IMAGEM ESTÁTICA DE UM PEQUENO SINO NA IGREJA DE BASTOS COM SOBE-SOM DO SINO TOCANDO.
00'12"	MVI_3861	IMAGEM ESTÁTICA MOSTRANDO O ALTAR E ALGUNS OBJETOS RELIGIOSOS NA IGREJA DE BASTOS.
00'15"	MVI_3862	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO GERAL MOSTRANDO TODA A IGREJA DE BASTOS, QUE HOJE É UM MUSEU.
00'18"	MVI_3863	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO GERAL MOSTRANDO TODA A IGREJA DE BASTOS, QUE HOJE É UM MUSEU.
00'13"	MVI_3864	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO MÉDIO MOSTRANDO AS FOTOS NA IGREJA DE BASTOS.
00'20"	MVI_3865	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO MÉDIO MOSTRANDO AS FOTOS NA IGREJA DE BASTOS.
00'24"	MVI_3866	PANORÂMICA MOSTRANDO FOTOS E UMA VISÃO GERAL DA IGREJA DE BASTOS.
00'17"	MVI_3867	PANORÂMICA MOSTRANDO FOTOS E UMA VISÃO GERAL DA IGREJA DE BASTOS.
00'20"	MVI_3868	IMAGEM ESTÁTICA DO ALTAR DA ANTIGA IGREJA DE BASTOS.

00'15''	MVI_3869	IMAGEM ESTÁTICA DO ALTAR DA ANTIGA IGREJA DE BASTOS.
00'19''	MVI_3870	IMAGEM ESTÁTICA DO ALTAR DA ANTIGA IGREJA DE BASTOS DE LATERAL.
00'12''	FLOR E FOTOGRAFIA MONSENHOR	IMAGEM ESTÁTICA FECHADA COM FOCO SELETIVO, SAINDO DE UMA FLOR E INDO PARA UMA FOTOGRAFIA DO MONSENHOR, NO CEMITÉRIO DE ÁLVARES MACHADO.
00'19''	FLOR	IMAGEM ESTÁTICA FECHADA DE FLORES NO CEMITÉRIO DE ÁLVARES MACHADO.
00'19''	FOTOGRAFIA MONSENHOR (1)	FOCO SELETIVO NA FOTOGRAFIA NO TÚMULO DO MONSENHOR.
00'26''	FOTOGRAFIA MONSENHOR (2)	FOCO SELETIVO NA FOTOGRAFIA NO TÚMULO DO MONSENHOR.
00'21''	JESUS	IMAGEM ESTÁTICA PARADA NUMA IMAGEM DE JESUS CRISTO NO CEMITÉRIO DE ÁLVARES MACHADO.
00'23''	LÁPIDE DE ISOTARO IDE	IMAGEM FECHADA NA LÁPIDE DO ISOTARO IDE, O VELHO IDE, QUE NÃO ERA TÃO VELHO ASSIM.
00'29''	LÁPIDE MONSENHOR	IMAGEM FECHADA NA LÁPIDE DO MONSENHOR NAKAMURA.
00'15''	TÚMULO DE NAKAMURA (1)	IMAGEM ABERTA, MOSTRANDO O TÚMULO DO MONSENHOR AO CENTRO, EM MEIO A VÁRIOS OUTROS TÚMULOS NO CEMITÉRIO DE ÁLVARES MACHADO.
00'19''	TÚMULO DE NAKAMURA (2)	IMAGEM FECHADA NO TÚMULO DO MONSENHOR NAKAMURA.
00'14''	BILHETERIA (1)	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO MÉDIO, MOSTRANDO A CABINE DA BILHETERIA.
00'20''	BILHETERIA (2)	IMAGEM ESTÁTICA, EM PLANO MÉDIO, MOSTRANDO A BILHETERIA DE LATERAL.
00'10''	BILHETERIA (3)	IMAGEM ESTÁTICA, EM PLANO FECHADO, MOSTRANDO APENAS O LOCAL POR ONDE PASSAVA OS BILHETES.
00'19''	BILHETERIA (4)	IMAGEM ESTÁTICA, EM PLANO FECHADO, MOSTRANDO APENAS O LOCAL POR ONDE PASSAVA OS BILHETES.
00'06''	CONTRA-LUZ ESTAÇÃO (1)	IMAGEM ESTÁTICA, FECHADA NO TOPO DA ESTAÇÃO DE ÁLVARES MACHADO, EM CONTRA-LUZ.
00'19''	CONTRA-LUZ ESTAÇÃO (2)	IMAGEM ESTÁTICA, FECHADA NO TOPO DA ESTAÇÃO DE ÁLVARES MACHADO, EM CONTRA-LUZ.

00'24''	ESTAÇÃO PLANO ABERTO (1)	IMAGEM ESTÁTICA, EM PLANO ABERTO, MOSTRANDO A ESTAÇÃO DE TREM POR INTEIRO, DE LONGE.
00'10''	ESTAÇÃO PLANO ABERTO (2)	IMAGEM ESTÁTICA, EM PLANO ABERTO, MOSTRANDO A ESTAÇÃO DE TREM POR INTEIRO, DE LONGE.
00'25''	ESTAÇÃO PLANO ABERTO (3)	IMAGEM ESTÁTICA, EM PLANO ABERTO, MOSTRANDO A ESTAÇÃO DE TREM POR INTEIRO, DE LONGE. OS TRILHOS DO TREM TAMBÉM APARECEM.
00'24''	ESTAÇÃO PLANO ABERTO (4)	IMAGEM ESTÁTICA, EM PLANO ABERTO, MOSTRANDO A ESTAÇÃO DE TREM POR INTEIRO, DE LONGE. OS TRILHOS DO TREM TAMBÉM APARECEM.
00'19''	FACHADA ESTAÇÃO	IMAGEM ESTÁTICA, EM PLANO ABERTO, MOSTRANDO A FACHADA DA ESTAÇÃO DE TREM DE ÁLVARES MACHADO.
00'25''	FUNDOS ESTAÇÃO	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO ABERTO, MOSTRANDO A PARTE DOS FUNDOS DA ESTAÇÃO.
00'55''	DJI_0458	TRAVELLING EM PLANO ABERTO DO TRILHO DO TREM.
00'04	DJI_0459	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO ABERTO DA ESTRADA DE TERRA.
00'49''	DJI_0460	TRAVELLING DA ESTRADA DE TERRA DE ÁLVARES MACHADO, FEITO EM CIMA DO CARRO.
00'21''	DJI_0461	TRAVELLING DA ESTRADA DE TERRA DE ÁLVARES MACHADO, FEITO EM CIMA DO CARRO.
01'20''	DJI_0462	TRAVELLING DA ESTRADA DE TERRA DE ÁLVARES MACHADO, FEITO EM CIMA DO CARRO.
01'58''	DJI_0463	TRAVELLING DA ESTRADA DE TERRA DE ÁLVARES MACHADO, FEITO EM CIMA DO CARRO.
00'58''	DJI_0464	TRAVELLING DA ESTRADA DO SÍTIO GUAÍÇARA DE ÁLVARES MACHADO, FEITO EM CIMA DO CARRO.
00'21''	DJI_0465	IMAGEM ESTÁTICA ABERTA DA IGREJA DO SÍTIO GUAÍÇARA COM UMA VACA EM PRIMEIRO PLANO.
00'44''	DJI_0466	TRAVELLING DA PORTEIRA ATÉ A IGREJA DO SÍTIO GUAÍÇARA EM PLANO ABERTO.
00'25''	DJI_0467	IMAGEM EM TRAVELLING PANORÂMICA, MOSTRANDO A IGREJA DO SÍTIO GUAÍÇARA EM PLANO ABERTO.
00'15''	DJI_0468	IMAGEM TILT DA IGREJA DO SÍTIO GUAÍÇARA, SAINDO DA COPA DAS ÁRVORES.

00'19"	DJI_0469	IMAGEM EM TRAVELLING, SAINDO DO PLANO ABERTO, INDO ATÉ A PLACA DE INAUGURAÇÃO DA CAPELA.
00'40"	DJI_0470	TRAVELLING FEITO EM CIMA DO CARRO DA ESTRADA DO SÍTIO GUAÍÇARA.
00'19"	DJI_0471	TRAVELLING EM PLANO ABERTO, MOSTRANDO A CASA DO ISOTARO IDE.
00'11"	DJI_0472	IMAGEM ESTÁTICA MOSTRANDO A CHAMINÉ DA CASA DO ISOTARO IDE COM UM IPÊ ROSA EM SEGUNDO PLANO.
00'21"	DJI_0473	TILT SAINDO DAS CHAMINÉS DA CASA DO ISOTARO PARA BAIXO, EM PLANO ABERTO.
00'47"	DJI_0474	TILT E TRAVELLING PELA CASA DO ISOTARO IDE.
00'21"	DJI_0475	TRAVELLING ENTRANDO NA CASA DO ISOTARO IDE.
00'13"	DJI_0477	IMAGEM EM PLANO ABERTO MOSTRANDO A FIGUEIRA CENTENÁRIA AO LADO DA CASA DO ISOTARO IDE.
00'15"	DJI_0478	IMAGEM TILT EM PLANO ABERTO MOSTRANDO A COPA DA FIGUEIRA.
00'32"	DJI_0479	PANORÂMICA MOSTRANDO A COPA DA FIGUEIRA.
00'12"	ENTRADA GUAÍÇARA (1)	IMAGEM EM PANORÂMICA SAINDO DA PORTEIRA DO SÍTIO GUAÍÇARA PARA A PLACA DA ESTRADA MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA.
00'17"	ENTRADA GUAÍÇARA (2)	IMAGEM EM PANORÂMICA SAINDO DA PORTEIRA DO SÍTIO GUAÍÇARA PARA A PLACA DA ESTRADA MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA.
00'20"	PLACA GUAÍÇARA	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO FECHADO DA PLACA DA ESTRADA MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA.
00'27"	ROTATÓRIA ISOTARO IDE (1)	IMAGEM EM PLANO FECHADO, RESPEITANDO A REGRA DOS TERÇOS, FECHADO NA PLACA DA ROTATÓRIA ISOTARO IDE.
00'15"	ROTATÓRIA ISOTARO IDE (2)	IMAGEM EM PLANO FECHADO, RESPEITANDO A REGRA DOS TERÇOS, FECHADO NA PLACA DA ROTATÓRIA ISOTARO IDE.
00'12"	ROTATÓRIA ISOTARO IDE (3)	PANORÂMICA SAINDO DA ROTATÓRIA ISOTARO IDE PARA A ESTRADA DO GUAÍÇARA.
00'17"	ROTATÓRIA ISOTARO IDE (4)	PANORÂMICA SAINDO DA ROTATÓRIA ISOTARO IDE PARA A ESTRADA DO GUAÍÇARA.
00'15"	ALTAR	IMAGEM ESTÁTICA DO PRESBITÉRIO DA IGREJA NOSSA SENHORA APARECIDA DE PRUDENTE.
00'16"	ANJO	IMAGEM FECHADA DO ANJO NA IGREJA DE NOSSA SENHORA APARECIDA.

00'11"	DJI_0480	PLANO GERAL DA IGREJA NOSSA SENHORA APARECIDA.
00'11"	DJI_0481	TILT DA IGREJA DE NOSSA SENHORA APARECIDA EM PLANO GERAL.
00'28"	DJI_0482	TRAVELLING PANORÂMICO EM PLANO GERAL, MOSTRANDO A FACHADA DA IGREJA NOSSA SENHORA APARECIDA.
01'02"	DJI_0483	IMAGEM EM PLANO ABERTO DE TRÊS IDOSOS ENTRANDO NA IGREJA NOSSA SENHORA APARECIDA.
00'16"	IGREJA EXTERNA (1)	IMAGEM EM PLANO ABERTO, CONTRA-PLANO, MOSTRANDO AS TORRES DA IGREJA.
00'09"	IGREJA EXTERNA (2)	IMAGEM EM TILT MOSTRANDO A FACHADA DA IGREJA.
00'11"	IGREJA EXTERNA (3)	IMAGEM EM TILT MOSTRANDO A FACHADA DA IGREJA.
00'25"	IGREJA EXTERNA (4)	PLANO ABERTO, ESTÁTICO, MOSTRANDO A FACHADA DA IGREJA.
00'24"	IGREJA EXTERNA (5)	IMAGEM ESTÁTICA MOSTRANDO APENAS A TORRE DA IGREJA.
00'24"	IGREJA EXTERNA (6)	PLANO ABERTO, ESTÁTICO, MOSTRANDO A FACHADA DA IGREJA.
00'20"	IGREJA INTERNA (1)	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO ABERTO DO INTERIOR DA IGREJA.
00'19"	IGREJA INTERNA (2)	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO ABERTO DO INTERIOR DA IGREJA.
00'19"	IGREJA INTERNA (3)	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO ABERTO DO INTERIOR DA IGREJA.
00'15"	JARDIM DE FLORES (1)	IMAGEM ESTÁTICA MOSTRANDO FLORES NO JARDIM DA IGREJA NOSSA SENHORA APARECIDA.
00'10"	JARDIM DE FLORES (2)	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO ABERTO DO INTERIOR DA IGREJA.
00'08"	JARDIM DE FLORES (3)	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO ABERTO DO INTERIOR DA IGREJA.
00'16"	JARDIM DE FLORES (4)	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO ABERTO DO INTERIOR DA IGREJA, COM FOCO SELETIVO.
00'16"	JARDIM DE FLORES (5)	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO ABERTO DO INTERIOR DA IGREJA COM FOCO SELETIVO.
00'19"	JESUS NA CRUZ	IMAGEM FECHADA EM CLOSE NO CRUCIFIXO NO INTERIOR DA IGREJA.

00'12"	NOSSA SENHORA APARECIDA DA FACHADA	IMAGEM FECHADA DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA, QUE ESTÁ NA PARTE EXTERNA DA IGREJA.
00'20"	NOSSA SENHORA APARECIDA	IMAGEM ESTÁTICA DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA NO INTERIOR DA IGREJA.
00'15"	ROSA DO JARDIM	IMAGEM EM FOCO SELETIVO EM CLOSE DE UMA ROSA NO JARDIM DA IGREJA.
00'20"	TILT ALTAR (1)	IMAGEM EM TILT SAINDO DO ALTAR E INDO ATÉ O TETO DA IGREJA.
00'35"	TILT ALTAR (2)	IMAGEM EM TILT SAINDO DO ALTAR E INDO ATÉ O TETO DA IGREJA.
00'15"	TILT ALTAR (3)	IMAGEM FECHADA DE NOSSA SENHORA APARECIDA NO ALTAR.
00'22"	TILT ALTAR (4)	IMAGEM EM TILT SAINDO DO ALTAR E INDO ATÉ O TETO DA IGREJA.
00'25"	TILT ALTAR (5)	IMAGEM EM TILT SAINDO DO ALTAR E INDO ATÉ O TETO DA IGREJA.
00'21"	IGREJA INTERNA (1)	IMAGEM EM PLANO ABERTO DA IGREJA DE SÃO JOSÉ DE ÁLVARES MACHADO.
00'18"	IGREJA INTERNA (2)	IMAGEM EM PLANO ABERTO DA IGREJA DE SÃO JOSÉ DE ÁLVARES MACHADO.
00'19"	IGREJA INTERNA (3)	IMAGEM EM PLANO ABERTO DA IGREJA DE SÃO JOSÉ DE ÁLVARES MACHADO DO ALTO DO MEZANINO.
00'10"	SÃO JOSÉ	IMAGEM EM CLOSE NO ROSTO DE SÃO JOSÉ.
00'17"	TORRE DA IGREJA	IMAGEM ESTÁTICA EM CONTRA-PLANO DA TORRE DA IGREJA DE SÃO JOSÉ DE ÁLVARES MACHADO.
00'25"	MVI 3577	IMAGEM ESTÁTICA DE MOVIMENTO DO CADERNO DE ASSINATURAS NO CENTRO DE PESQUISAS MONSENHOR NAKAMURA.
00'20"	MVI 3576	IMAGEM ESTÁTICA DE MOVIMENTO DO CADERNO DE ASSINATURAS NO CENTRO DE PESQUISAS MONSENHOR NAKAMURA.
00'14"	MVI 3575	IMAGEM EM PLANO MÉDIO DE UM PEDAÇO DA VIA SACRA DA ÉPOCA DO MONSENHOR NAKAMURA.
00'15"	MVI 3574	IMAGEM EM PLANO MÉDIO DE UM PEDAÇO DA VIA SACRA DA ÉPOCA DO MONSENHOR NAKAMURA.
00'13"	MVI 3573	IMAGEM EM PLANO MÉDIO DE UM PEDAÇO DA VIA SACRA DA ÉPOCA DO MONSENHOR NAKAMURA.
00'23"	MVI 3572	IMAGEM EM PLANO MÉDIO DE UM PEDAÇO DA VIA SACRA DA ÉPOCA DO MONSENHOR NAKAMURA.

00'10"	MVI 3571	IMAGEM EM PLANO FECHADO DE UM CADERNO ANTIGO.
00'12"	MVI 3570	IMAGEM EM PLANO FECHADO DE UM CADERNO ANTIGO.
00'10"	MVI 3557	IMAGEM ESTÁTICA EM PLANO FECHADO DE UM CRUCIFIXO NO CENTRO DE PESQUISAS MONSENHOR NAKAMURA.
00'09"	MVI 3552	IMAGEM ESTÁTICA DE UM CRUCIFIXO USADO NA ÉPOCA DO MONSENHOR NAKAMURA.
00'16"	MVI 3543	IMAGEM FECHADA DAS ALÇAS DO CAIXÃO DO MONSENHOR NAKAMURA.
00'17"	MVI 3540	IMAGEM FECHADA DE UMA SINETA NO CENTRO DE PESQUISAS MONSENHOR NAKAMURA.
00'21"	MVI 3539	IMAGEM FECHADA DO RELÓGIO DE MESA ANTIGO.
00'16"	MVI 3529	IMAGEM FECHADA DE UMA SINETA NO CENTRO DE PESQUISAS MONSENHOR NAKAMURA
00'20"	DJI 0428	IMAGEM EM TRAVELLING EM PLANO ABERTO DOS BANCOS DO MUSEU DO MONSENHOR NAKAMURA.
00'13"	DJI 0416	IMAGEM EM TILT EM PLANO GERAL MOSTRANDO O MUSEU EM PLANO ABERTO.
00'18"	DJI 0403	IMAGEM EM TILT, PLANO ABERTO, DA IGREJA SÃO JOSÉ DE ÁLVARES MACHADO.
00'20"	DJI 0395	IMAGEM EM TRAVELLING, PLANO ABERTO DO CENTRO DE PESQUISAS MONSENHOR NAKAMURA.
00'17"	TRILHOS	IMAGEM FECHADA DOS TRILHOS DO TREM EM ÁLVARES MACHADO.
00'16"	TRILHOS (2)	IMAGEM FECHADA DOS TRILHOS DO TREM EM ÁLVARES MACHADO.
00'13"	TRILHOS (3)	IMAGEM FECHADA DOS TRILHOS DO TREM EM ÁLVARES MACHADO.
00'10"	TRILHOS (4)	IMAGEM FECHADA DOS TRILHOS DO TREM EM ÁLVARES MACHADO.
00'17"	TRILHOS E ESTRADA	IMAGEM FECHADA DOS TRILHOS DO TREM E ESTRADA DE TERRA AO FUNDO EM ÁLVARES MACHADO.
00'18"	TRILHOS E ESTRADA (2)	IMAGEM FECHADA DOS TRILHOS DO TREM E ESTRADA DE TERRA AO FUNDO EM ÁLVARES MACHADO.
00'06"	DRONE MUSEU	TRAVELLING DA PRAÇA DA IGREJA SÃO JOSÉ
00'22"	DRONE MUSEU (2)	TILT DO MUSEU MONSENHOR NAKAMURA EM ÁLVARES MACHADO

00'37"	DRONE MUSEU (3)	PANORÂMICA DO MUSEU MONSENHOR NAKAMURA EM ÁLVARES MACHADO.
00'21"	DRONE MUSEU (4)	PANORÂMICA DO MUSEU MONSENHOR NAKAMURA EM ÁLVARES MACHADO.
00'41"	DRONE MUSEU (5)	PANORÂMICA DO MUSEU MONSENHOR NAKAMURA EM ÁLVARES MACHADO.
00'18"	DRONE MUSEU (6)	TILT DO MUSEU MONSENHOR NAKAMURA EM ÁLVARES MACHADO.
00'12"	DRONE MUSEU (7)	IMAGEM EM PLANO ABERTO ESTÁTICA DO MUSEU MONSENHOR NAKAMURA EM ÁLVARES MACHADO.
00'16"	DRONE ESTRADAS	IMAGEM EM TRAVELLING ENTRANDO NA ESTRADA MONSENHOR NAKAMURA
01'23"	DRONE ESTRADAS (2)	IMAGEM EM TRAVELLING, PLANO ABERTO, DISTANTE, DE TODA A ESTRADA MONSENHOR NAKAMURA.
00'57"	DRONE ESTRADAS (3)	IMAGEM EM TRAVELLING, PLANO ABERTO, DISTANTE, DE TODA A ESTRADA MONSENHOR NAKAMURA.
00'56"	DRONE ESTRADAS (4)	IMAGEM EM TRAVELLING, PLANO ABERTO, DISTANTE, DE TODA A ESTRADA MONSENHOR NAKAMURA.
00'30"	DRONE ESTRADAS (5)	IMAGEM EM TRAVELLING, PLANO ABERTO, DISTANTE, DE TODA A ESTRADA MONSENHOR NAKAMURA.
00'26"	DRONE ESTRADAS (6)	IMAGEM EM TRAVELLING, PLANO ABERTO, DE UMA VICINAL EM ÁLVARES MACHADO.
00'30"	DRONE ESTRADAS (7)	IMAGEM EM TRAVELLING, PLANO ABERTO, DE UMA VICINAL EM ÁLVARES MACHADO.
00'26"	DRONE ESTRADAS (8)	IMAGEM EM PLANO ABERTO DE UMA ESTRADA RURAL DE ÁLVARES MACHADO.
00'34"	DRONE CEMITÉRIO	IMAGEM EM PLANO GERAL DO CEMITÉRIO DE ÁLVARES MACHADO.
01'35"	DRONE CAPELA GUAÍÇARA	IMAGEM EM PLANO ABERTO DA CAPELA GUAÍÇARA.
00'33"	DRONE CAPELA GUAÍÇARA (2)	IMAGEM EM PLANO ABERTO DA CAPELA GUAÍÇARA.
00'41"	DRONE CAPELA GUAÍÇARA (3)	IMAGEM EM PLANO ABERTO DA CAPELA GUAÍÇARA.
01'22"	DRONE ÁLVARES MACHADO	IMAGEM EM PLANO GERAL DA CIDADE DE ÁLVARES MACHADO.
01'07"	DRONE ÁLVARES MACHADO (2)	IMAGEM EM PLANO GERAL DA IGREJA SÃO JOSÉ COM A CIDADE DE ÁLVARES MACHADO.

00'32"	DRONE ÁLVARES MACHADO (3)	IMAGEM EM PLANO GERAL DA IGREJA SÃO JOSÉ COM A CIDADE DE ÁLVARES MACHADO.
00'38"	DRONE ÁLVARES MACHADO (4)	IMAGEM EM PLANO GERAL DA CIDADE DE ÁLVARES MACHADO.
01'22"	DRONE ÁLVARES MACHADO (5)	IMAGEM EM PLANO GERAL DA IGREJA SÃO JOSÉ COM A CIDADE DE ÁLVARES MACHADO.
82'32"	BENJAMIN RESENDE PLANO CLOSE (1 - 8)	IMAGEM FIXA EM PLANO PRÓXIMO E ÂNGULO NORMAL DO ENTREVISTADO BENJAMIN RESENDE. COM ILUMINAÇÃO NATURAL E MOSTRANDO AO FUNDO, O QUINTAL DA CASA DO ENTREVISTADO.
82'32"	BENJAMIN RESENDE PLANO MÉDIO (1 - 6)	IMAGEM FIXA EM PLANO MÉDIO E LEVE CONTRA-PLONGÉE DO ENTREVISTADO BENJAMIN RESENDE. COM ILUMINAÇÃO NATURAL, MOSTRANDO O QUINTAL DE SUA CASA.
37'12"	SILVIO BUENO CLOSE (1-8)	IMAGEM FIXA EM PLANO PRÓXIMO E ÂNGULO NORMAL DO ENTREVISTADO SILVIO BUENO. COM ILUMINAÇÃO NATURAL E FUNDO NEUTRO.
37'12"	SILVIO BUENO PLANO ABERTO (1-4)	IMAGEM FIXA EM PLANO ABERTO E ÂNGULO NORMAL DO ENTREVISTADO SILVIO BUENO. COM ILUMINAÇÃO NATURAL E FUNDO NEUTRO.
57'12"	OFÉLIA E YOLANDA CLOSE (1-7)	PLANO CLOSE DAS ENTREVISTADAS, COM FUNDO LEVEMENTE DESFOCADO.
57'12"	OFÉLIA E YOLANDA PLANO ABERTO (7)	IMAGEM FIXA, BEM ABERTA, DE AMBAS AS ENTREVISTADAS, PEGANDO O SOFÁ E ALMOFADAS NO MESMO CENÁRIO.
54'10"	LEANDRO CLOSE (1-6)	PLANO FECHADO DO ENTREVISTADO, COM DESFOQUE DE FUNDO.
54'10"	LEANDRO PLANO AMERICANO (4)	IMAGEM FIXA, MOSTRANDO O ENTREVISTADO DA CINTURA PARA CIMA, COM O ALTAR DA IGREJA ATRÁS.
28'55"	WILSON JACCOUD PLANO MÉDIO (1-3)	PLANO MÉDIO DO ENTREVISTADO, COM QUADROS E FLORES AO FUNDO.
28'55"	WILSON JACCOUD CONTRA PLONGÉE (7)	IMAGEM FIXA DE UM CONTRA PLONGÉE DO ENTREVISTADO, COM UM QUADRO LATERAL E PARTE DE OUTRO NA PAREDE DESTACANDO O AMBIENTE.
152'14"	HIRATA PLANO PRÓXIMO (1 - 14)	IMAGEM FIXA EM PLANO PRÓXIMO E ÂNGULO NORMAL DO ENTREVISTADO FRANCISCO HIRATA. COM ILUMINAÇÃO NATURAL E MOSTRANDO AO FUNDO, COM ALGUM DESFOQUE, A ENTRADA DA CAPELA GUAÍÇARA.
152'14"	HIRATA PLANO MÉDIO (1 - 15)	IMAGEM FIXA EM PLANO MÉDIO E LEVE CONTRA-PLONGÉE DO ENTREVISTADO FRANCISCO HIRATA. COM ILUMINAÇÃO NATURAL, MOSTRANDO AO FUNDO PARTE SUBSTANCIAL DA CAPELA GUAÍÇARA.

02'39"	HIRATA DETALHES (1 - 4)	IMAGEM EM MOVIMENTO, EM PLANO PRÓXIMO, ACOMPANHANDO OS MOVIMENTOS DE MÃO DO ENTREVISTADO. COM ILUMINAÇÃO NATURAL.
59'40"	TAKAKI CLOSE (1- 6)	IMAGEM FIXA EM PLANO PRÓXIMO E ÂNGULO NORMAL DO ENTREVISTADO PEDRO TAKAKI. COM ILUMINAÇÃO NATURAL E FUNDO NEUTRO.
59'40	TAKAKI PLANO AMERICANO (5)	IMAGEM FIXA EM PLANO AMERICANO E ÂNGULO NORMAL DO ENTREVISTADO PEDRO TAKAKI. COM ILUMINAÇÃO NATURAL, MOSTRANDO AO FUNDO O MURO E PORTÃO DE SUA RESIDÊNCIA.
59'40	ROSTO TAKAKI	CLOSE ESTÁTICO NO ROSTO DO ENTREVISTADO, EM ÂNGULO NORMAL E POSIÇÃO FRONTAL E SIMETRICA.
91'18"	FREI LEONARDO PLANO PRÓXIMO (1-15)	IMAGEM FIXA EM PLANO PRÓXIMO E ÂNGULO NORMAL DO ENTREVISTADO LEONARDO MATSUO. COM ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL E MOSTRANDO, AO FUNDO, COM ALGUM DESFOQUE, O PÚLPITO DO ALTAR.
91'18	FREI LEONARDO PLANO MÉDIO (1-12)	IMAGEM FIXA EM PLANO MÉDIA E ÂNGULO NORMAL DO ENTREVISTADO LEONARDO MATSUO. COM ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL, MOSTRANDO AO FUNDO O ALTAR DA IGREJA SÃO MAXIMILIANO KOLBE, DE MOGI DAS CRUZES.
53'06"	ALINE REDIVO CLOSE (1 - 6)	IMAGEM FIXA EM CLOSE-UP E ÂNGULO NORMAL DA ENTREVISTADA ALINE REDIVO, COM FUNDO NEUTRO DA PAREDE BRANCA.
53'06"	ALINE REDIVO PLANO MÉDIO (1 - 4)	IMAGEM FIXA EM PLANO MÉDIO E ÂNGULO NORMAL, COM FUNDO NEUTRO DA PAREDE BRANCA.
00'55"	VELAS DETALHE (1 - 2)	IMAGENS DETALHE MOSTRANDO VELAS, ÁGUA BENTA E A ORAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA NA ESTANTE DO CONSULTÓRIO DE ALINE.
29'34"	ELAINE VEIGA PLANO PRÓXIMO (1- 2)	IMAGEM FIXA EM PLANO PRÓXIMO E ÂNGULO NORMAL DA ENTREVISTADA ELAINE VEIGA. COM ILUMINAÇÃO NATURAL E AO FUNDO O TÚMULO DE MONSENHOR NAKAMURA.
29'34"	ELAINE PLANO GERAL (1 - 3)	IMAGEM COM LEVE DESFOQUE, FIXA EM PLANO GERAL E ÂNGULO CONTRA PLONGÉE. ILUMINAÇÃO NATURAL, MOSTRANDO AO FUNDO A CRUZ E O TÚMULO DE MONSENHOR NAKAMURA.
00'10"	ROSTO ELAINE (1)	CLOSE ESTÁTICO NO ROSTO DA ENTREVISTADA, EM ÂNGULO NORMAL E POSIÇÃO FRONTAL E SIMETRICA.
87'42"	DOM MAURÍCIO PLANO PRÓXIMO (1 - 17)	IMAGEM EM PLANO PRÓXIMO, COM ÂNGULO NORMAL. AO FUNDO, PARTE DO ALTAR DA CAPELA DO SEMINÁRIO DE BOTUCATU.

82'42"	DOM MAURÍCIO PLANO GERAL (1 - 7)	IMAGEM EM PLANO GERAL, COM ÂNGULO NORMAL. AO FUNDO, A CAPELA DO SEMINÁRIO DE BOTUCATU.
11'10"	NINICA CLOSE (1-2)	PLANO FECHADO DA ENTREVISTADA, COM DESFOQUE DE FUNDO.
11'10"	NINICA PRIMEIRO PLANO (1 - 3)	IMAGEM FIXA, MOSTRANDO O ENTREVISTADO DO PEITO PARA CIMA, COM O FUNDO DESFOCADO.
01'35"	NINICA DETALHES (1 - 2)	PLANO DESTAQUE NAS MÃOS DA ENTREVISTADA SEGURANDO UMA FOOTGRAFIA.
00'30"	ROSTO NINICA (1 - 2)	CLOSE ESTÁTICO NO ROSTO DA ENTREVISTADA, EM ÂNGULO NORMAL E POSIÇÃO FRONTAL E SIMETRICA.
86'03"	SUELI PLANO ABERTO (1 - 7)	PLANO ABERTO DO ENTREVISTADO, COM ÂNGULO NORMAL. AO FUNDO, O ALTAR DA CAPELA NA SEDE DO CÍCULO CATÓLICO ESTRELA DA MANHÃ DE MARÍLIA.
86'03"	SUELI PLANO PRÓXIMO (1 - 10)	IMAGEM FIXA EM PLANO PRÓXIMO, COM ÂNGULO NORMAL. AO FUNDO, UMA VELA ACESA SOBRE O ALTAR DA CAPELA.
43'28"	TOSHIO PLANO PRÓXIMO (1-6)	IMAGEM EM PLANO FECHADO, ESTÁTICA DO ROSTO DO ENTREVISTADO
43'28"	TOSHIO PLANO MÉDIO (1-3)	IMAGEM EM PLANO AMERICANO, ABERTO, MOSTRANDO O ENTREVISTADO E O AMBIENTE.
93'08"	JURANDIR PLANO PRÓXIMO (1-10)	IMAGEM EM PLANO FECHADO, ESTÁTICA DO ROSTO DO ENTREVISTADO
93'08"	JURANDIR PLANO GERAL (1-7)	IMAGEM EM PLANO AMERICANO, ABERTO, MOSTRANDO O ENTREVISTADO E O AMBIENTE.
29'19"	BOSSO CLOSE (1-3)	IMAGEM EM PLANO FECHADO, ESTÁTICA DO ROSTO DO ENTREVISTADO
29'19"	BOSSO PLANO ABERTO (1-3)	IMAGEM EM PLANO AMERICANO, ABERTO, MOSTRANDO O ENTREVISTADO E O AMBIENTE.
05'57"	MVI_1392	IMAGEM EM PLANO MÉDIO, MOSTRANDO O DOM ETTORE CAPRA E UM CENÁRIO DE FUNDO.
35'03"	ODILO PLANO PRÓXIMO (1-3)	IMAGEM EM PLANO FECHADO, ESTÁTICA DO ROSTO DO ENTREVISTADO
35'03"	ODILO PLANO MÉDIO (1-3)	IMAGEM EM PLANO AMERICANO, ABERTO, MOSTRANDO O ENTREVISTADO E O AMBIENTE.
91'12"	JOÃO BATISTA AOKI.MOV	IMAGEM EM PLANO MÉDIO, MOSTRANDO O ENTREVISTADO DA CINTURA PRA CIMA, E UM POUCO DO AMBIENTE.
45'38"	AUGUSTO ANZAI PLANO ABERTO (1-4)	IMAGEM EM PLANO AMERICANO, ABERTO, MOSTRANDO O ENTREVISTADO E O AMBIENTE.

45'38"	AUGUSTO ANZAI CLOSE (1-11)	IMAGEM EM PLANO FECHADO, ESTÁTICA DO ROSTO DO ENTREVISTADO
50'07"	PLANO PRÓXIMO SAITO (1-7)	IMAGEM EM PLANO FECHADO, ESTÁTICA DO ROSTO DO ENTREVISTADO
50'07"	PLANO ABERTO SAITO (1-4)	IMAGEM EM PLANO AMERICANO, ABERTO, MOSTRANDO O ENTREVISTADO E O AMBIENTE.

APÊNDICE G – TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

1 Retranca/Nome do Entrevistado: Aline Juliana Redivo

Data da gravação: 14/07/21

Repórter: Letícia Petile

Cinegrafista: Marco Vinicius Ropelli

Transcrição: Letícia Petile

Nome Arquivo: MVI_3712.MOV

Nome completo, idade e profissão.

0'11" - 0'22"

Eu sou Aline Juliana Redivo, eu tenho 39 anos, sou professora, sou psicopedagoga e neuropsicopedagoga.

Eu queria que você apresentasse a sua mãe e falasse um pouco sobre ela, quem é ela?

0'30" - 0'58"

Bom, eu vou apresentar a minha mãe, ela é a Clotilde Lopes Garcia Redivo, hoje ela tem 65 anos, ela mora em Flora Rica, sempre morou em Flora Rica, não é na cidade, é no sítio. Minha mãe é a minha vida.

Eu gostaria que você contasse o que houve com a sua mãe, como foi, quando aconteceu, com a riqueza de detalhes que você se lembra.

2'11" - 4'35"

A minha mãe sempre foi uma mulher muito ativa, e há um tempo ela começou a se sentir muito cansada. Era muito cansaço, desmotivada e sempre reclamava quando ela fazia um outro serviço que exige um pouco mais de esforço no sítio, ela dizia que estava muito cansada, era um cansaço que ela preferia até se deitar. E foi indo, ela reclamava de palpitação "Ai meu coração tá acelerado, meu coração tá acelerado", e nós achávamos que era pelo esforço físico, nunca pensávamos que poderia ser um problema. Ela reclamava bastante disso, até que marcou-se um cardiologista para ver, e sempre fazia exame de sangue, uma coisa ou outra, e sempre tranquilos os exames, todos normais. Até que uma vez, antes, na pré-consulta que faz aqueles eletrocardiogramas, deu uma alteração. Aí, o cardiologista comunicou e falou "olha, nós vamos ter que investigar isso aqui". E ela "Eu sinto muita aceleração, muita palpitação, meu coração dispara demais", E ela muito assim, preocupada com tudo isso. Até que, foi investigando, investigando, e chegou num determinado período que nós começamos a buscar outros profissionais. Porque um amigo falava "eu fui em tal médico, ele é melhor", e a gente começou a buscar outros profissionais para ouvir uma segunda opinião, uma segunda, uma terceira, e assim foi. Até que um dos cardiologistas que ela foi sugeriu uma ablação, porque foi aumentando as crises.

5'44" - 10'28"

E um desses cardiologistas que nós fomos ele sugeriu uma ablação, que é um exame que faz, e ele é um pouquinho mais invasivo. Só que aqui em Prudente não são os profissionais daqui que fazem essa ablação, são profissionais que vêm de fora, de São José do Rio Preto. Eles vieram, e nesse dia foram cinco pessoas que fizeram esse exame, e a minha mãe foi a penúltima. Assim que ela entrou, é um exame, um procedimento como se fosse um cateterismo, ele é feito uma incisão e sobe como se fosse um aparelho até chegar no coração para descobrir qual é o problema, qual é o ponto do coração que tem arritmia, que causa essa arritmia. Aí, nesse momento, ela entrou para fazer esse exame e o profissional saiu e comunicou a gente que na verdade ela não tinha arritmia, que o tratamento que vinha sendo feito para arritmia não ia surtir efeito, porque ela não tinha arritmia, ela tinha fibrilação, e por isso que as crises dela eram muito intensas. Sugeriu que fosse para São José do Rio Preto, porque aqui não faz essa ablação complexa, aqui faz a comum, que é para arritmia e em São José do Rio Preto faz a complexa. Então, nós mudamos todo o caminho, do que fazíamos aqui, mudou tudo, fomos para Rio Preto e lá começou toda a investigação novamente, baterias de exames, rotinas de consultas, até que foi feita a primeira ablação complexa; sem resultado. Depois de 30 dias dessa primeira ablação complexa ela teve novas crises, e aí foram se intensificando as crises, uma, duas, três por semana, às vezes bem recorrente, hoje, amanhã, depois de amanhã, e foram crises muito acentuadas. Até que nós voltamos para Rio Preto, teve que passar por um período de cicatrização, para só então depois fazer uma nova ablação complexa. Durante esse período, que foram alguns meses, nós cuidando e medicação. São atendimentos paliativos que vinham para a Santa Casa aqui de Prudente, por ela ser de outra cidade, o recurso mais próximo era aqui em Prudente. E aí, vinha para a Santa Casa em crise

e fazia a estabilização com o médico plantonista que estava ali, o cardio plantonista, ou chamava algum da UTI coronária, e aí fazia a estabilização dela, ficava tudo bem, às vezes ficava um dia, dois, internadinha e depois voltava para casa. Aí tinha nova crise e voltava para Prudente de novo, isso foi durante um ano, até a segunda ablação complexa, também sem nenhum resultado, só que essa teve um espaço maior até voltar novamente as crises. E na terceira, para ocorrer a terceira ablação, que foi a crise pior que ela teve, nós pensávamos que ia perder a minha mãe. Nós precisamos da intercorrência de uma ambulância, durante o trajeto que dá mais ou menos uns 35 minutos, de lá até aqui em Prudente, teve que ter a interferência da médica e da enfermeira durante o percurso, porque foi muito sério. E eu estava no trabalho, aí a minha irmã me ligou desesperada “agora nós vamos perder a mãe”, e aí foi onde, na dor, porque diz o ditado “Você procura Deus por amor ou na dor”. Foi nessa hora que eu me desesperei também e acabei procurando por Monsenhor Nakamura.

Você comentou dessas crises, quais eram os sintomas além do cansaço que ela tinha com essa doença?

10'49" - 12'05"

Era a batadeira que ela reclamava, vou usar até a palavra dela, batia tanto a aceleração do coração dela era tanta que chegava a 170 bpm e de repente caía para 60 bpm, então, nessa queda ela desmaiava, perdia sentidos, ela reclamava até depois da crise, tipo de tardezinha ou a noite ela falava “Gente, esse osso do meu peito tá doendo de tanto que meu coração bateu”, ela reclamava de dor até, do tanto que ele batia. Às vezes acontecia de madrugada, 4 horas da manhã, ela acordava e falava para o meu pai “Nossa, o meu coração já tá dando os trancos”, e meu pai comenta que eram tão fortes as batidas do coração que chacoalhava a cama, é o termo que meu pai e eles usam, era muito forte.

MVI_3713.MOV (Continuação)

0'00 - 0'44"

Não é que ele pulsava, ele fibrilava, é como se ele tremesse, ele não pulsava, ele não batia. Aí o médico explicava para a gente que nessa pulsação que o coração faz, ele entrava em contradição, porque precisa ser alternado, e o dela fazia ao mesmo tempo e fibrilava. Então é assim, um termo muito simples para explicar, e os sintomas dela eram esses, o coração disparado.

Eu queria que você falasse quando teve início esses sintomas, em questão de data.

1'07" - 1'51"

Fica bem difícil datar o início, vamos dizer que há uns quatro anos, de quando ela começou a reclamar das “batadeiras”, que ela dizia que eram batadeiras. Então, quando tudo se intensificou, foi de uns três anos para cá, que nós ficamos nessa corrida de busca e há um ano ela está estabilizada.

Comente sobre a fisiologia do coração da sua mãe, o que ele tem de diferente?

2'51" - 4'44"

Durante essas idas a São José do Rio Preto, nas baterias de exames que foram feitos, um deles aparece muito a fisiologia, o formato do coração da minha mãe, que ele é anormal, ele não é um coração como o nosso, ele tem uma má formação, o coração dela. Nós usamos o termo que ele parece uma batata doce, um tubérculo, porque ele não é como a gente sabe, o formatinho do coração, o dela é como se fosse atravessado, eu diria. Ao invés das artérias serem todas grudadinhas, elas são como se fossem abertas, é bem diferente. Nesse exame fica muito nítido essa má-formação. Durante essas ablações complexas que foram feitas, os médicos comentavam quando saiam do centro cirúrgico “O coração dela é muito diferente, nós nunca pegamos algo tão diferente quanto o dela”. Então é uma coisa que vai ficar para os nossos novos formandos em medicina que virão aí, novos cardiologistas que vão se deparar com essas situações de pegar as malformações.

Eu gostaria que você relatasse quando e como conheceu o Monsenhor Nakamura.

5'10" - 9'00"

Monsenhor Nakamura chegou para mim através de um relato de uma amiga que eu trabalhei junto alguns anos, e depois cada uma foi para um serviço, nos separamos e depois de um tempo nos reencontramos em um Instituto de Radiologia, ela estava gravidíssima e durante o nosso encontro ali no instituto eu falei “Nossa que linda você grávida, que bom você conseguiu engravidar”, porque era

um sonho e ela relatou que foi graças a Monsenhor Nakamura. Eu já tinha ouvido falar porque trabalho em Álvares Machado há 18 anos e já sabia da história de Monsenhor Nakamura tudo, mas não tinha conhecimento de algo assim como foi relatado por essa amiga, aí ela: “Foi graças ao Monsenhor Nakamura, é o meu milagre” e aquilo ficou comigo. Na última crise que minha mãe teve que foi muito intensa, a minha irmã me ligou desesperada, eu estava no trabalho e não podia atender, pois quando eu retornei a ligação, ela chorando desesperada, dizendo que íamos perder a nossa mãe, eu estava em Álvares Machado e sai do serviço na mesma hora e fui ao cemitério no jazigo de Monsenhor Nakamura. Lá, eu me debrucei, me ajoelhei lá, eu orei, eu clamei, eu rezei, eu conversei, eu briguei com Deus, pedi, eu fiz de tudo para que Monsenhor intercedesse pela minha mãe. Eu acredito que ele intercedeu. Porque depois disso tudo nós tivemos outra a ablação, que foi a última. E foi nesse momento dessa última ablação, que eu entreguei mesmo para que Monsenhor Nakamura intercedesse por ela. Quando o médico saiu do centro cirúrgico, ele veio até nós e disse assim: “Olha, depois que nós fizemos o procedimento, a gente induz o paciente a ter uma crise e ela não teve, não sei o que aconteceu, nós fizemos de tudo e ela não teve a crise”. Na hora, só estávamos eu, minha irmã, meu irmão e meu pai, eu peguei na mão da minha irmã e falei “foi Monsenhor Nakamura, ele fez o nosso milagre”, e eu tenho certeza que foi aí, porque esperávamos que fosse a última cirurgia, a última ablação, e foi. Com a intercessão de Monsenhor Nakamura.

9'14" - 11'25"

Nessa última ablação, a gente lá naquele lugar frio, tanta gente esperando, uns chorando porquê chegou e falou que morreu na mesa, a gente naquela agonia, naquele desespero esperando, quando ele chegou, ele falou e ainda brincou “Ô espanhola teimosa”, ele ainda usou esse termo, porque a gente induziu a ablação e ela não teve a crise, ela precisava ter essa crise e ela não teve, e aí eu só juntei no braço da minha irmã e eu falei para ela assim “Foi Monsenhor Nakamura”. Porque na hora que eu estava lá conversando com o monsenhor, eu liguei para a minha irmã e falei “Eu tô aqui, clamando, orando e pedindo para Monsenhor Nakamura para que ele faça um milagre na nossa mãe”, e ela “E eu tô aqui, na porta da Santa Casa, que não me deixam entrar, e a mãe está lá dentro, eu não sei o que está acontecendo”. Eu tentava acalmar a minha irmã e ela desesperada. Por isso que eu falo que a gente procura Deus e eu procurei nessa hora Monsenhor Nakamura, foi na hora da dor. Infelizmente, não foi por amor, foi na hora da dor. E eu fui atendida, porque naquele dia eu não perdi a minha mãe e depois de 15 dias, porque precisa de toda uma burocracia do plano de saúde para poder liberar essas ablações, essas cirurgias, exames, consultas e tudo. Depois de 15 dias as crises foram amenas, não foi tão forte quanto essa, nós tivemos a última cirurgia e tudo se resolveu.

Conta para gente desde esse último momento, dessa última cirurgia da sua mãe, dali pra frente como tem sido a saúde dela, como esse milagre se concretiza dia a dia.

11'55" - 12'07"

Depois dessa última ablação nós ficamos em São José do Rio Preto ainda mais três dias, para recuperação dela mesmo, por orientação médica.

MVI_3714.MOV (Continuação)

0'02" - 2'34"

Ela é um pouquinho longa, de lá até Flora Rica, onde meus pais moram. Nós viemos, igual a orientação que o médico deu, uma hora nós parávamos no posto, ela andava um pouquinho, depois voltava e estendia a viagem mais um pouco. Até que chegamos em casa, continuamos no repouso certinho e minha mãe aos poucos, foi voltando à sua rotina normal. Hoje, mesmo na recuperação, ela falava assim: "Nossa, eu tenho a impressão que parece que vai me dar outra crise", mas era insegurança, era o medo. E nós falávamos “Espera ter, se tiver outra crise a gente corre”. E os próprios médicos falaram lá em São José do Rio Preto que tem pacientes que precisam fazer até sete intervenções, eles tem casos, relatos clínicos. E nós durante as esperas para as consultas, casos de cinco, seis, sete ablações. Então, falavam “Fez uma, mas não deu resultado. Fez duas, mas não deu resultado. Só foi dar resultado na terceira?”, foi! Graças a Monsenhor Nakamura. Porque poderia ter uma quarta, uma quinta, uma sexta. Então, é comum que isso aconteça, mas nós não queríamos que isso acontecesse. E ela ficava na recuperação “Aí, parece que vai me dar outra crise”, ela colocava a mãozinha assim. “Calma mãe, vamos esperar, se tiver outra crise a gente vai correr atrás novamente”. E não teve, até hoje. E ela está bem, como eu já relatei no início, ela mora no sítio, então ela cuida dos afazeres domésticos, ajuda meu pai, lá eles trabalham com pecuária.

2'49" - 3'19"

E hoje, ela continua ali no sítio, nos seus afazeres domésticos, cuidando das suas coisinhas, ela gosta muito de plantas, ela gosta muito de flores, horta e é muito ativa, ela voltou para a sua rotina normal e não tem tido nem reclamado de palpitação, nada.

Depois desse ocorrido você contou para sua mãe que teve essa conversa com Monsenhor Nakamura? Ela acredita que tenha a ver com essa cura dela?

3'41" - 4'57"

Logo nessa crise intensa que ela teve, nós nos reencontramos, estivemos juntas muito tempo e eu comentei com ela que eu tinha feito essa conversa com Monsenhor Nakamura e que eu acreditava que ela tinha sido curada, que ela ia passar por essa ablação e que tudo ia se resolver. Ela acredita muito nesse milagre de Monsenhor Nakamura e muitas vezes, quando a gente passa por alguma situação difícil, ela sempre fala "Vamos rezar para Monsenhor Nakamura, que ele vai nos dar força, ele vai ajudar e vai interceder por esse problema". Então assim, ela sabe, ela conhece a história de Monsenhor Nakamura, eu adquiri os livros que tem lá em Álvares Machado sobre Monsenhor Nakamura. Ela sabe toda a história e acredita muito, ela tem muita fé também em Monsenhor Nakamura.

O que te faz acreditar que foi ele quem intercedeu pela sua mãe naquele momento?

5'20" - 6'01"

O que me leva a acreditar que foi uma intercessão que Monsenhor Nakamura pelo problema da minha mãe, eu não sei, eu só pedi para ele, não sei se minha irmã pediu para alguém ou recorreu a alguma ajuda. Eu pedi para o senhor Nakamura e só foi para ele.

Talvez essa pergunta possa ser reformulada da seguinte forma: você pediu para Monsenhor Nakamura porque ouviu esse relato do milagre da Elaine, imagino que você tenha pensado que ele pudesse fazer o mesmo por você. Automaticamente, você parece ter pensado que ele é um santo, apesar da igreja ainda não o reconhecer como Santo. Como é essa relação em ter pedido para um homem que está em processo de beatificação. Você acreditou que ele era um santo na hora que pediu?

6'56" - 8'32"

Na minha concepção de desespero, de estar ali tão perto de Monsenhor Nakamura, eu acredito que tenha sido o meu desespero, a minha lembrança pelo relato de uma amiga que teve uma felicidade de receber algo tão grandioso, que eu só pensei em Monsenhor Nakamura. E, todas as vezes que eu tô em Machado, eu só penso em Monsenhor Nakamura, eu penso, eu tô ali do lado, eu trabalho muito próximo ao cemitério e sempre que eu tô ali eu tô pedindo para Monsenhor estar comigo, para ele interceder pelo meu trabalho e eu eu acredito muito, eu confio muito sabe, no poder da oração, eu eu acho que foi esse acreditar da minha amiga também né, isso ficou muito preso em mim e passou tantos anos, o bebê dela que naquela época estava no forquinho, hoje ele já deve ter uns 10 anos. E isso ficou em mim, eu acredito muito.

Nesse momento que você saiu da escola e foi para o túmulo do Monsenhor Nakamura, você já sabia onde era ou ficou procurando?

8'44" - 11'02"

Eu saí da escola, do serviço e fui muito apavorada, entrei no cemitério e o primeiro homem que eu encontrei eu perguntei, eu acredito que seja o trabalhador ali do cemitério e eu perguntei onde que ficava, aí ele só pontou ali do lado "Chega no cruzeiro e vira" e apontou, e eu fui, nem cheguei a ir como ele tinha dito e eu já encontrei. Ali, foi uma entrega, acho que tão simples, como uma pessoa que precisava, que no desespero, no medo, eu não sei dizer. Eu acredito que tenha sido o medo de perder a minha mãe e eu só pensava nele, que ele podia fazer isso por mim, porque é interceder pelos médicos, é fazer o que a ciência não pode, porque nós não sabíamos o que poderia acontecer, uma demora de atendimento. E nós tivemos assim, uma coisa de que tudo aconteceu no tempo que tinha que acontecer, a gente fala assim: tudo aconteceu no tempo que tinha que acontecer, porque depois vieram gravidez, morte de um, doença do outro e a gente pensava "Nossa já pensou, isso tudo acontecendo e se nós tivéssemos ainda que correr com a mãe né, olha mãe, graças a Deus a senhora tá bem" e ela "Meu Deus, eu tô curada, eu estou curada". Então, tudo aconteceu certinho, como tinha que acontecer, na hora que tinha que acontecer.

Sobre os médicos, quais eram as explicações deles sobre esse ocorrido milagroso?

11'16" - 12'17"

Os médicos que atenderam a minha mãe em São José do Rio Preto, como eles já tinham dito no início que poderiam vir várias intervenções, que poderia à primeira dar certo não, então era assim, era uma incógnita, nós estávamos indo para fazer uma ablação, mas não sabíamos se aquela ia dar o resultado esperado. Então, nós conversávamos muito com os médicos, aguardávamos por respostas científicas e eles nos davam assim: "Olha, precisa fazer a ablação para a gente ter um resultado".

MVI_3715.MOV (Continuação)

0'12" - 0'45"

Durante as consultas que tínhamos, os médicos sempre diziam que poderia ser estagnado o problema em uma intervenção ou que pudesse ser repetido em uma, duas, três outras intervenções, porque o caso dela era inexplicável, principalmente pela má formação pela tem, então nós fizemos e tivemos o resultado.

De alguma maneira, algum médico se surpreende pelo fato dela estar há um ano bem, sem nada, mesmo tendo essa má formação?

1'16" - 3'15"

Depois de tudo isso estar estabilizado, nós não voltamos nesse último ano para Rio Preto, só tem o acompanhamento aqui a cada 6 meses para prescrição de medicamento, porque ela é querendo ou não é uma cardiopata, então ela precisa tomar medicação para controlar a pressão e um que é para circulação. A rotina dela para médico é só para prescrição médica, para prescrição de receita, fazer o exame de rotina, fazer um eletro. O médico lá de São José não tem acompanhado mais, é só para um caso mesmo de necessidade, e o que acompanha ela aqui fala que tá tudo bem. Durante todo esse período eles acreditam que a cirurgia tenha dado resultado. Os médicos acreditam que foi a cirurgia última cirurgia que deu resultado. Por isso que eu acho difícil sabe, parece que eles não acreditam que seja algo como se fosse um milagre, pela fala do próprio médico, então eu acho muito difícil.

Antes desses acontecimentos com a sua mãe você não era uma pessoa muito religiosa, o que mudou depois disso?

3'42" - 5'31"

Eu sempre fui uma pessoa muito crítica com a questão da religião, sempre me questionei demais, sempre fui muito exigente, vamos dizer. Então, eu curiosa, sempre li muito a respeito de religiões. Nunca fui fervorosa de ir a igreja, de participar e ser participante, praticante, não. Nasci, me criei na igreja católica, fiz catequese, mas nunca fui muito religiosa e, eu percebi que na hora do meu desespero eu busquei e eu tive o resultado. E a partir desse dia, eu nunca mais abandonei e hoje eu sou praticante, frequente, tenho a minha igreja aqui de contribuição, de participação, quero ser mais, inclusive, quero me dedicar ainda mais, participar mesmo do setor de liturgia, daquilo que a igreja precisar. Eu me encontrei depois desse episódio, desse desespero, eu me encontrei. Por isso que eu repito aquela frase: se não é por amor é pela dor.

Você foi criada na igreja católica, mas não era fervorosa e hoje se dedica mais à religião do que antes desse episódio. O Monsenhor Nakamura por definição do que ele fazia era um Missionário, ele vinha aqui para evangelizar e cuidar de alguns católicos e também vieram do Japão para o Brasil. Seguindo essa analogia ele evangelizou você também?

6'20" - 6'44"

Diante disso tudo a impressão que eu tenho é que Monsenhor Nakamura me evangelizou, assim como ele fazia na época com os cristãos, ele, depois de todo esse tempo, ele conseguiu me evangelizar, foi através dele.

Quais são as orações e agradecimentos que você faz para o Monsenhor Nakamura?

7'08" - 9'19"

Eu todos os dias eu não tenho hábito de às 3 horas da manhã fazer as minhas orações, eu não faço quando eu levanto e também não faço quando eu deito, as minhas orações são as 3 horas da manhã. São orações espontâneas, em todas elas Monsenhor Nakamura está. Eu eu agradeço, eu peço a proteção, eu peço a intercessão e acredito que assim como muitas pessoas usam nossa senhora, santo não sei o que, cada um tem o seu devocionário e eu creio muito em Monsenhor Nakamura, então eu peço todos os dias às 3 da manhã. Já é um hábito que eu tenho há uns três anos que eu faço essa oração, eu já acordo certinho 3 horas da manhã, às vezes 2:50, às 3:30, mas é sempre esse horário, eu tenho esse hábito agora e eu eu acredito que a minha conexão ali é mais livre, porque é um momento que eu não tô com o peso, com a carga do dia a dia, daquele dia que você passou ou preocupada ou nervosa ou feliz por algo que tem acontecido, então aquilo tudo já estabilizou e eu penso que às 3 horas da manhã é o momento que eu consigo trazer aquilo que passou e o que eu espero do novo dia. Então, às três da manhã o horário que eu me conecto com Monsenhor Nakamura e peço proteção dele, a intercessão, todos os dias.

Vamos entrar agora no processo de beatificação do Monsenhor. O que você pensa sobre essa causa?

9'30" - 10'17"

O processo de beatificação de Monsenhor Nakamura precisa ser trabalhado, todas as pessoas precisam conhecer Monsenhor Nakamura, precisamos divulgar, Monsenhor Nakamura precisa ser conhecido e reconhecido como Santo e no meu caso foi o santo das causas impossíveis e urgentes. Então, eu acredito que a beatificação dele é necessária para que seja evangelizado muitas outras pessoas, que outras pessoas busquem por Monsenhor Nakamura também.

Você e sua família então o consideram um santo?

10'20" - 10'28"

Nós consideramos Monsenhor Nakamura um santo, eu e a minha família.

E o que ele representa na sua vida e de seus familiares?

10'38" - 11'29"

Desde quando eu conheci a história de Monsenhor Nakamura e que eu tive o relato de uma pessoa que tinha tido como um milagre, Monsenhor Nakamura diariamente faz parte da nossa vida, em agradecimento, pedidos diários de intercessão, de proteção, de ajuda, para que olhe pelas pessoas, pelos necessitados. Então, Monsenhor Nakamura hoje faz parte da nossa família, em oração.

Tem algo que a gente não perguntou e você queira acrescentar?

11'53" - 12'22"

Eu queria que todas as pessoas tivessem a oportunidade de conhecer a história, de ler, nós temos livros de Monsenhor Nakamura, que conhecesse a história de vida dele e o quão foi importante esse homem durante todo o seu processo de evangelização.

MVI_3716.MOV (Continuação)

3'22" - 4'07"

Eu vou fazer agora a oração do devocional de Monsenhor Nakamura.

Ó Deus que na vossa infinita misericórdia concedestes inúmeras graças ao vosso servo Domingos Nakamura que como pastor e missionário itinerante por amor ao próximo e ao evangelho percorreu longas distâncias e centenas de localidades pela conversão e salvação das almas suscitai-nos o desejamos de imitá-lo no seu exemplo de humildade, pobreza e trabalho, aumentai em nós a fé, esperança e a caridade e concedei-nos a graça que ardentemente desejamos. Por Cristo Nosso Senhor, amém.

4'28" - 4'50"

Eu vou fazer um pedido, que vocês tenham muito sucesso, que Monsenhor abençoe vocês e que vocês se realizem, tenham muito sucesso e que Deus e Monsenhor Nakamura esteja sempre presente, que não seja só um trabalho de TCC.

2 Retranca/Nome do Entrevistado: AUGUSTO ANZAI

Data da gravação: 14/07/2021

Repórter: Vinícius Coimbra

Cinegrafista: João Lucas Martins e Marco Ropelli

Transcrição: João Lucas Martins

Nome Arquivo: ANZAI

Nome, idade e profissão.

01'35"-01'47"

Meu nome é Augusto Anzai, nascido em Presidente Prudente, profissão cirurgião dentista aposentado há sete anos.

Pode nos contar sobre a história de sua família e da fixação deles no Brasil?

01'58"-03'17"

A minha família, meus avós, vieram do Japão, da província de Fukushima, em 1918. Embarcaram no navio Brasil Maru, se não me engano, em 1918, em Kolbe, e aportou no porto de Santos. De lá, eles foram para a cidade de São Manuel, ficaram três anos e foram pra Santo Anastácio, onde se fixaram por um bom tempo, até 1947. Em 1947, se mudaram para Presidente Prudente, no perímetro urbano, e em 1948 eu nasci em Prudente.

CLIFE 2

Como era a colônia que seus parentes moraram?

00'06" -01'40"

Quando aportaram no Brasil, eles vieram em grupos. Não lembro de quantas famílias, mas eles se reuniam em um vilarejo e cada vilarejo tinha uma denominação pra poder se localizar. No caso, quando eles vieram pra Santo Anastácio, eles ficaram um bom tempo na colônia Vai Bem, onde montaram uma escolinha japonesa, depois a escolinha brasileira e com a vinda do monsenhor Nakamura, ele catequizou as famílias do bairro e construíram uma capela, uma igreja católica e todos foram batizados.

CLIFE 3

Qual a relação do monsenhor com seus avós?

00'02" -00'26"

É, teve uma aproximação bem próxima devido a missão que o monsenhor Nakamura veio fazer aqui na região e todos da colônia se simpatizaram com o monsenhor.

CLIFE 4

5 - O que o senhor lembra do que se falava do monsenhor?

00'22" 01'50"

Meu avô se chamava Sussumo Anzai, ele veio do Japão ainda garoto e trabalhou na lavoura de café, e foi crescendo dentro da comunidade e na fase adulta, com 18 ou 20 anos, ele se casou com minha avó. Eles vieram e se conheceram no mesmo navio, e se casaram em Anastácio. Logo o monsenhor Nakamura veio e ele teve um bom relacionamento com meu avô, pela simpatia do monsenhor Nakamura e ele já tinha aquela ideia que o ser humano deve ter a parte espiritual. Quando vieram, a maioria era budista, e desde aquela época já se ouvia falar da predominância da igreja católica, então minha família inteira foi batizada na igreja católica.

Pode nos contar sobre a sua história com seu avô?

02'07" -03'39"

Meu avô faleceu em 1956, eu tinha mais ou menos oito anos de idade, ele faleceu em dezembro de 56. E como ele tinha uma educação oriental, uma educação bem rígida, todos tinham que trabalhar para dar o conforto da família, então meus pais trabalhavam na lavoura, para ter o sustento e participar da comunidade. Na época meu avô já dizia a gente não vive sozinho, a gente vive em comunidade, um tem que ajudar o outro. O que você quer, você precisa passar para os semelhantes. A gente não esquece dos ensinamentos que meu avô deixou um legado para nossa família, como todos da colônia.

CLIQUE 5

O senhor acha que o monsenhor fez parte desses ensinamentos que seu avô passou para a comunidade?

00'02" - 00'40"

Ah sim, perfeitamente, isso é muito importante, pois nossa religião católica, eu que sempre participo das comunidades de Presidente Prudente, eu sempre fui batizado aqui na Catedral, fui crismado no colégio Cristo Rei, participei do encontro de jovens, de casais, do ECC, e é muito importante esse contato com a parte espiritual. Esse legado de sempre ter Deus no coração foi deixado pelo meu avô.

CLIQUE 6

Como seus avós se converteram para o catolicismo?

00'25" -01'10"

Bom, eles vieram do Japão quando criança então eles tinham pouca orientação budista dos pais deles. Então pouco conviveu com o budismo e quando fixou-se em Santo Anastácio, veio o monsenhor. Ele se sentiu mais próximo da igreja católica, e por isso até hoje todos nós somos da religião católica.

CLIQUE 7

Como eram as missões do monsenhor nas colônias?

00'35" - 02'15"

Eu não sei bem os detalhes, mas ele ia com muita frequência visitar as comunidades aqui da alta sorocabana, não só de Machado, Bernardes, Venceslau, Epitácio, até Prudente mesmo ele visitava e em toda cidade, tinha a parte urbana e a parte rural, e cada parte rural tinha naquela época uma escolinha japonesa, tinha escolinhas de bairros com muitas escolinhas e muitos bairros. Machado mesmo tinha 10 bairros e nesses bairros os filhos dos imigrantes iam para essas escolinhas estudar japonês, e os adultos mais orientados iam dar aula de língua japonesa nessas escolinhas, e depois com o desenvolvimento foi falando o nosso português, mas na época era só escola de japonês.

CLIQUE 8

O que o monsenhor Nakamura representa para sua família?

00'05" - 00'50"

O monsenhor Nakamura foi o passo inicial da religião católica para nossa família. Desde os meus avós, meus pais, nós, meus filhos, meus netos, todos são batizados. Eu sou da terceira geração, a minha família da quarta geração, e meu neto da quinta geração, e todos nós somos católicos batizados.

Porque o senhor considera importante ter uma família cristã católica?

00'57" - 02'50"

A parte espiritual é muito importante. Deus está no coração de cada um, e ele é um só, independe de religião, seja católica, budista, evangélico, protestante, enfim, toda religião é Deus no coração e o objetivo é um só. Mas como a gente já foi orientado desde os nossos avós, nós seguimos a religião católica e frequentamos sempre que podemos. Eu pelo menos tenho mais informação da religião católica. Das outras religiões a gente ouve falar, de como é, da filosofia e tudo mais, mas cada um tem a sua, e nós temos a igreja católica como formação.

Porque foi passando de geração em geração a história do monsenhor em sua família?

03'02" -04'28"

Porque foi o primeiro passo que ele nos orientou, e tivemos informações sobre Deus, sobre a religião católica e tudo mais. Esse é um legado que meus avós passaram para meus pais, meus pais para mim e a mim para meus filhos, e os meus netos também absorvem bem. Sempre falamos que devemos estar em oração, em momentos felizes e de tristeza, sempre lembrar de nosso Deus todo poderoso.

O senhor acredita que esse trabalho missionário é heroico?

04'35" - 10'24"

Ele sempre foi uma pessoa carismática, porque ele visitava as famílias, comunidades, e escolas japonesas onde as famílias se reuniam, e nesse momento o padre Nakamura orientava e fazia seu trabalho missionário. Outro detalhe importante é que a tradição japonesa é milenar, vem de gerações e gerações e os japoneses dão muito valor na família, principalmente nos filhos. Hoje perdeu-se um pouco, mas antigamente o filho mais velho herdava toda orientação, tanto na parte cultural, como na formação e também na hierarquia. Antigamente tinha muitos filhos, meus avós não lembro, mas meu pai era em nove irmãos, já eu sou em cinco irmãos e eu tenho um casal de filhos e minha filha só tem um filho, então foi diminuindo. E antigamente o filho mais velho herdava toda formação em termos de cultura, legado e tudo mais. Meus avós por exemplo vieram da lavoura, meus pais nasceram na lavoura em Santo Anastácio e veio pra Prudente, no perímetro urbano, montou uma indústria de balas e tudo que tinha no sítio, veio pra cá. Tudo onde eu nasci, eu tenho guardado, ferramentas desde o tempo dos meus avós, então como sou filho mais velho fui herdando os costumes. Minha mãe faleceu há cinco anos atrás, mas minha mãe comia bastante comida oriental, eles moraram no fim da vida em casa, e antigamente herdava isso. Hoje já não, então não sei se será herdado pelos meus filhos. Não sei o futuro dele, até hoje é solteiro, tem 40 anos, vamos ver. Até a minha geração, eu tenho tudo. É um legado milenar, que vem desde o Japão de seguir a tradição dos pais. Tenho cinco irmãos e até hoje todos me respeitam.

CLIQUE 9

O que o senhor acha do fato do monsenhor Nakamura ajudar os japoneses a se estabelecerem aqui?

01'03" -02'32"

Tem muita importância porque eu lembro, principalmente meu avô Sussumo, que quando chegou no bairro Vai Bem em Anastácio tinha muitos espanhóis, e o relacionamento era difícil pois tudo era diferente. Na época era tudo mata virgem, então eles tinham que desmatar. Eu lembro que cortavam as matas com serrotes enormes para plantar café, desde o sol amanhecer até o entardecer, trabalhavam direto, não só homens, como mulheres também. Eles ficavam o dia inteiro na roça, trabalhando, plantando café, milho, algodão. Tudo pra sobrevivência deles, né.

E o monsenhor Nakamura entra como nessa história?

02'41"-04'20"

Ele ia mais no final de semana, pra levar a palavra de Deus e compartilhava o final de semana no descanso. Aí ele ficava o dia todo, almoçava, jantava na comunidade e depois retornava a sua residência. Ele conviveu muito na colônia. Eu não me lembro onde está, mas tenho uma foto do monsenhor na colônia. Ele tirava foto em todas as regiões que ele passava. Ele era muito querido por todos.

O que o senhor pensa sobre o processo de beatificação?

04'26"-05'12"

Esse trabalho está sendo realizado pela comunidade de Álvares Machado e eu tenho informação através do senhor Hirata que o processo está bem adiantado, já tem uns 10 anos né, e eu acho que é louvável, merecido pois trabalhou muito em vida terrena para a comunidade nipo brasileira.

O que o senhor pensa quando vê que seus familiares podem ter sido convertidos por um santo?

05'22"-06'03"

Realmente desde aquela época o meu avô já veio e já tinha uma mente mais aberta e sempre priorizou a parte da religião, e por isso virou católico. Até hoje todos nós oramos, meditamos na palavra de Deus. Isso é importante.

É um orgulho para o senhor?

06'17"-07'00"

Sem dúvida. Como a gente teve exemplos do trabalho que ele desenvolveu, e que fica gravado em todos nós. As futuras gerações já não têm muitas informações, mas eu tive esse privilégio de conhecer meu avô, e lembro das mensagens que monsenhor Nakamura passava pra nós.

CLIQUE 10

Considerações finais?

00'12"-04'30"

Olha, desde que você pediu informações sobre monsenhor Nakamura, tudo o que eu tinha pra falar, eu gostaria de transmitir para as futuras gerações. Me aprofundei no catolicismo e participei de comunidades como o CCEM, e desde criança, desde a formação em 50 ou 60, um tio meu foi membro fundador do CCEM. Nós éramos dirigidos pela ordem das irmãs beneditinas, aqui no colégio Cristo Rei. Todo sábado nós tínhamos reuniões e uma vez ao mês tínhamos uma formação com um padre, e todo domingo missa às 6h na Catedral. A gente já foi tendo essa formação católica, do CCEM, com os Congregados Marianos, na época que era matriz de São Sebastião. Então nós tivemos uma formação sólida com monsenhor Nakamura, meus avós, meus pais e meus tios, reforçando também com o trabalho do CCEM, onde nós fizemos bastante batizados. Me lembro que em 70, logo após minha formatura voltei pra Prudente e voltei a participar do CCEM, onde fui presidente por seis anos, levando essa formação nos bairros de Prudente.

CLIQUE 11

O CCEM foca nas colônias japonesas?

00'30"-03'40"

Sim, pois tinha muitos adultos que ainda não tinham religião, não eram batizados. Então procuramos as famílias e chamávamos para se tornarem católicos. Um dos objetivos era fortalecer as colônias japonesas. O CCEM existe até hoje no colégio Cristo Rei, a matriz foi aqui, e hoje está no Brasil inteiro e nossos fundadores estão em Marília.

O senhor acha que isso é inspiração divina do monsenhor Nakamura, em continuar este projeto de evangelização?

04'05" -08'28"

Eu creio que sim, porque desde a minha formação de criança eu já participava do movimento católico. Graças a benção que recebemos, somos iluminados. Me lembro da fisionomia dele pela foto que tínhamos na família, uma foto oval, que tínhamos na colônia. Foi essa inspiração dele, que nos faz continuar essa evangelização.

E participo até hoje, mesmo estando um pouco afastado por hora. Adotamos uma creche no Parque Alexandrina, ou no Watal Ishibashi, não lembro. Mas chama Casa São José, e é o CCEM que trabalha pra manter aquela casa.

3 Retranca/Nome do Entrevistado: BENJAMIN TEODORO DE RESENDE

Data da gravação: 06/07/2021

Repórter: Vinícius Coimbra

Cinegrafista: João Lucas Martins e Marco Ropelli

Transcrição: Vinícius Coimbra

Nome Arquivo: BENJAMIN CLOSE (1)

Nome completo, idade e profissão.

00'42" - 01'43"

Meu nome é Benjamin Teodoro de Rezende, nasci em Lavras, Minas Gerais e com 18 anos eu vim para Presidente Prudente, quando Presidente Prudente não era nada, em 1940. Estudei no IE Fernando Costa, depois de terminado o estudo naquele período clássico, que é o colegial de hoje, fui para São Paulo com alguns colegas e fizemos Direito na São Francisco. Depois disso aí, eu trabalhava como advogado da Matarazzo, ia muito para Ourinhos, e em Ourinhos acabei fazendo o curso de Letras em Jacarezinho, aí foi praticamente minha vida toda estudantil, em Lavras um pouquinho e, depois, Presidente Prudente e depois São Paulo.

Fale um pouco da sua trajetória profissional como historiador.

01'52" - 03'28"

Olha, eu não me reputo um Historiador, eu me reputo um contador de crônicas que é o que eu faço dentro da história de Presidente Prudente. Isso, eu comecei, praticamente em 1992, depois de aposentado. Eu não tinha o que fazer, aí um colega meu que era jornalista em São Paulo veio para Prudente, aí ele 'mas tem o Benjamin aqui, ele conhece bastante de história e tal' e aí ele me incentivou a escrever no Imparcial toda semana uma crônica a respeito de Presidente Prudente. Eu comecei em 1992, publico meu primeiro livro, primeiras crônicas, depois, em 1996 acabei escrevendo mais um livro de crônicas, todas elas chamadas Raízes Prudentinas, em 1912* (*imagino que ele quis dizer 2012*) eu escrevi um outro livro, também de crônicas, e em 1917*, *não, em 2017*, completando 100 anos da cidade de Presidente Prudente, eu fiz um livro Raízes Prudentinas Centenárias. Nesse Intercâmbio de escrever acabei fazendo o livro do Monsenhor e depois peguei o gosto, escrevendo algumas crônicas, alguns contos e algumas poesias.

Quem foi Domingos Chohachi Nakamura?

03'37" - 06'40"

Domingos Chohachi Nakamura Nakamura. Olha, eu não o conheci, ele faleceu em 1940 e em 1953 ... 54, eu fui dar algumas aulas de Latim em Álvares Machado porque a professora estava grávida e não tinha quem desse. Eu, aluno do 3º ano do colegial, fui dar essas aulas, e aqueles alunos que eu tinha lá eram todos alunos do Brejão. E aí eles sempre comentavam de um padre japonês que havia falecido e eu nunca me toquei por isso. Quando foi agora em 1914* (*imagino que ele quis dizer 2014*) que houve essa reunião do Círculo Católico aqui em Prudente no segundo domingo do mês de março, em Álvares Machado, para comemorar a morte do Monsenhor. E nesse interregno, o seu Luiz Saito tinha me dado um livro do Pedro Onishi sobre o Monsenhor Nakamura. Eu peguei esse livro e falei para o Luiz "oh, seu Luiz, o Pedro foi meu colega", aí eu historiei o nosso encontro com Pedro Onichi em 1953, que o Pedro Onichi era tímido, era descendente de japoneses e dizia não sabia português e pediu para eu corrigir o estatuto que dava uma organização de jovens católicos que ele ia fazer, aí ele fundou o Círculo Católico Estrela da Manhã e foi praticamente o que eu sabia de Álvares Machado. Nesse encontro em Álvares Machado, o Pedro Onichi foi depois de 50 e poucos anos a gente se encontra, aí o Pedro ficou contente, eu fiquei contente, e no final o Pedro me disse, 'olha, eu vou mandar um presente para você' e mandou 30 depoimento do Monsenhor Nakamura, que eu aí fui lendo e relendo, anotando e tirando que era essencial, o que não era, e acabei fazendo esse livrinho do Monsenhor que depois o postulador Doutor Rubens disse 'não, esse livro tá muito, muito intelectual, é bom a gente... precisamos fazer um livro espiritual'. Eu tinha feito um livro do Monsenhor, a pedido do postulador, que ele encaixasse dentro do livro todo o percurso do Monsenhor religioso, então, praticamente, o livro tem duas partes, uma parte histórica dos depoimentos e uma parte religiosa que foi o Monsenhor em Álvares Machado no Brejão e pelas andanças que ele fazia por aí.

Para o senhor, Benjamin Rezende, se o senhor pudesse descrever quem foi o Monsenhor Nakamura, o que o senhor diria sobre ele?

06'53" - 07'58"

Olha a gente vai notando, escrevendo, e à medida que a gente vai escrevendo a gente forma uma maneira de enxergar o Monsenhor Nakamura e, pelas andanças dele, pela pobreza, pela humildade, era um homem alto, robusto, magnânimo, cheio de espiritualidade. Para ele não tinha tempo ruim, então, na minha concepção, eu o considero como um verdadeiro missionário de Cristo, que, como São Pedro, São Paulo, no início eles iam a pé para tudo quanto era lugar para divulgar o Cristo, o Monsenhor fez esta mesma coisa em todas essas andanças dele ou por onde ele passou pelas dioceses. O trabalho dele foi divulgar o catolicismo, divulgar Cristo.

Como era o Monsenhor fisicamente?

08'10" - 09'40"

Fisicamente ele era alto e robusto, de uma compleição forte e, talvez por essa maneira forte dele ser, é que ele fazia as andanças a pé, viajando por todo lugar, carregando nas costas todo o trabalho dele para rezar missas, fazer a divulgação do Cristo. Eu o considero robusto, firme, resoluto, porque ele chegou aqui no Brasil com 58 anos de idade, então 58, 59, 60 até 68 ele praticamente já não era mais moço, então essa idade dele, de 58 até a morte dele, mostra que ele foi realmente robusto, forte e de uma força sem par, ele era ímpar, e andava por todos esses lugares rezando missas. Onde houvesse um japonês, vindo do Japão, pelo menos de Nagasaki, e ele sabia que estava por aí, no meio do mato, ele ia procurar, não era duas, três pessoas, mas onde houvesse um japonês católico, lá estava o Monsenhor fazendo a sua divulgação a sua evangelização.

Para o senhor, como era a personalidade do Monsenhor Nakamura?

09'58" - 11'25"

Bom, falando sobre a personalidade do Monsenhor Nakamura, primeiro a gente tem que ressaltar que ele era uma pessoa muito culta. Além do japonês, ele sabia falar muito bem o francês, porque ele estudou numa escola no Japão de padres franceses e veio para o Brasil. Ele era uma pessoa acima de tudo magnânima. O que quer dizer magnânima? Acessível a todas as pessoas. Dedicado às pessoas. Todas as pessoas tinham um valor enorme, porque ele não enxergava a pessoa, mas enxergava a alma da pessoa e com as crianças ele era todo festivo, todo alegre, todo paternal. Ele viajava e achava que tinha que trazer balas, que tinha que trazer medalhinhas para as crianças e, as crianças, se agarravam nele como se fossem filhos. Ele dava aquela assistência que, realmente, o Cristo disse "Deixai vir a mim as crianças" e ele a mesma coisa. Adulava as crianças para fazer com que elas fizessem o catecismo, ensinava a rezar, ensinava até a cantar. "Não, eu não sei cantar muito bem", mas ele ensinava a cantar. Essa, eu acho que era a personalidade dele.

Eu queria que você falasse sobre as malas que o Monsenhor Nakamura carregava e o que há de relato sobre isso?

11'36" - 12'34"

Ele tinha duas malas grandes que ele colocava nas costas, na frente e atrás no ombro, o que que ele levava, ele levava todos os instrumentos para rezar missas, então aquelas vestes religiosas, a alba, a estola, todos instrumentos para rezar missa ele encaixava em uma mala. Na outra mala ele encaixava as coisas dele, roupas dele, a batina, mais uma roupa íntima e mais nada.

Nome Arquivo: BENJAMIN CLOSE (2)

Eu queria que o senhor comentasse agora sobre os hábitos de vestimenta do Monsenhor Nakamura. Como ele se vestia?

00'18" - 01'51"

Olhando também na época, porque o Monsenhor foi se adaptando a realidade do Brasil e do Estado de São Paulo e por onde ele passou que foi Botucatu depois foi Cafelândia e finalmente Ele veio para Álvares Machado e foi para o Brejão onde tinha os japoneses que cultivavam café e tudo isso aí. Primeiro, como velho Padre católico, antes do Concílio Ecumênico de 1964, todos os padres eram obrigados a usar batina. E a batina dele já era gasta, porque ele não tinha dinheiro para fazer uma batina e as roupas dele, calças, camisas, roupa íntima, era uns amigos dele de Machado que substituíam, que davam para ele, porque ele era de uma pobreza extrema, ele não tinha vaidade de

nada. Então, essas eram as roupas que ele usava e, principalmente, a batina que era o sinal de ele ser padre e, aonde ele ia, em qualquer lugar naquele tempo, ele usava a batina, uma batina estragada, mas era a batina dele, era o trabalho, vamos dizer, documento dele servir como religioso ao povo onde ele ia.

Eu gostaria que você me falasse sobre a pobreza e a humildade do Monsenhor Nakamura.

02'05" - 04'29"

Primeiro a pobreza. Por onde ele passou, Diocese de Botucatu, depois de Cafelândia, ele não tinha salário, e as espórtulas que ele ganhava, ele fazia com que isso fosse para suas viagens. Quantas vezes ele não tinha dinheiro para viajar, a mesma coisa quando ele estava na estação, as pessoas o ajudavam a pagar a passagem para ele viajar para Prudente, para Machado ou para Cafelândia, porque ele era de uma extrema pobreza, ele não tinha nenhum tostão no bolso dele, quando ele levava, ele levava estritamente para o pagamento das viagens. A comida que as pessoas davam para ele, ele não precisava comprar nada de comida para ele. Essa extrema pobreza fazia dele aquele apóstolo que o Cristo desejou, como São Paulo, Pedro, São João, São Timóteo... andava sozinho, não precisa levar nada, nem a roupa do corpo, nem nada, que foi uma frase do Cristo, você será recebido por ser meu apóstolo e, assim, era a pobreza do Monsenhor Nakamura. Consequentemente estava a humildade, ele era humilde para com todos, tinha uma palavra doce para todas as pessoas, que era uma palavra religiosa, uma palavra como se ele fosse o Cristo dizendo para as pessoas que era preciso ser humilde, pobre, caridoso, ele confessava isso aos outros. Ele enxergava isso também em quem? Os Imigrantes Japoneses, que vieram para cá numa pobreza muito grande e iam trabalhar nos cafezais e os senhores fazendeiros não pagavam absolutamente nada, e eles até precisavam fugir da fazenda comprar um pedaço de terra no mato. Então essa pobreza e essa humildade estavam inspirados no Monsenhor Nakamura.

Eu queria que o senhor falasse agora sobre o ideal do Monsenhor Nakamura de ser evangelizador.

04'40" - 06'30"

O Monsenhor Nakamura, como padre, e estava o trabalho dele que ele veio especificamente para o Brasil porque para o Bispo de Botucatu os padres comentavam que os japoneses iam assistir missa e não entendiam nada e que realmente precisavam de um padre japonês que entendesse os seus conterrâneos. O Bispo na época de Botucatu pediu dois padres, e o Bispo de Nagasaki sucedeu ao Nakamura porque foi o que apareceu, então, Padre Nakamura veio já com essa ideia de evangelizar os imigrantes japoneses que estavam aqui no Brasil. À medida que ele ia militando as pessoas, ele tinha um método de trabalho. Então, esse método dele, ele chegava, dava palestra dele, depois ele ia fazer as confissões num dia, no outro dia ele celebrava a missa, então era praticamente três dias que ele ficava num determinado lugar. Primeiro conhecendo a turma, explicando porque ele estava no Brasil, o que é que ele fazia para depois fazer a confissão, rezar, cantar ensinar, depois a missa e depois um almoço de despedida numa pobreza muito grande, mas que ele usava desse método, esse método era constante na vida dele para que ele agradasse aquelas pessoas e aqueles japoneses agradassem a ele através de uma unidade católica, que iam visitá-los, e que iam olhá-los com aspecto da pobreza, da humildade do trabalho.

O que o senhor pode dizer sobre a infância do Monsenhor Nakamura?

06'42" - 09',47"

O padre Nakamura veio para o Brasil em 1923 e ficou 12 anos praticamente em Botucatu dando assistência, na época, ao redor. Depois, quando criou a diocese de Cafelândia, ele foi para Cafelândia, aí ele ficou num arraialzinho onde existiam japoneses, Rio Comprido, e depois, quando criou a diocese de Assis em 1928, ele veio para ficar em Álvares Machado. Esse caminhar dele por esses lugares por onde ele ia, isso atesta quem era o Monsenhor Nakamura, a religiosidade de um padre que sabia rezar e tinha na mente o seu aspecto, ao seu desiderato de evangelizar e com isso, ele ia tomando parte de toda a estrutura que tinham os japoneses numa pobreza, todos eles que vieram para o Brasil em 1908 e começaram a trabalhar nos cafezais das fazendas, os fazendeiros não queriam pagar como se fossem escravos e, cada um ia para um lugar e para o outro, iam comprando terras no meio do mato, como aqui em Machado quando foi feito o Brejão, depois em Santo Anastácio, em outros bairros no Norte do Paraná, ou mesmo no sul de São Paulo. Então esses lugares eram todos pobres. Primeiro, locomoção, muito difícil, a única coisa praticamente que existia era o trem da Sorocabana para fazer

essas viagens e, quando muito, alguém que tinha um forteco, como dizia na época, para transportar mercadoria, que ele, às vezes, se aproveitava, mas nem isso. Ele preferia andar a pé do que dar trabalho para as pessoas o conduzir de um lugar para o outro, ele até ele aproveitava apenas os trens, por exemplo, quando ele ia para cidades vizinhas ele chegava em Rancharia e fazia o entroncamento para ir para Paulista, principalmente para cidade de Bastos ele aproveitava o caminhão de tora ou de outros caminhões com pessoas que tinham que ir ele aproveitava essas condições para estar nesses lugares mais longe mas quando esses lugares eram perto ele ia pé, era o sinal de pobreza, de trabalho, de luta e de evangelização.

10'15" - 11'47"

A gente sabe pelas leituras dos livros que o padre Nakamura ficou órfão de pai e mãe muito cedo e foi morar com um tio. O que o senhor pode contar sobre esse período da infância do padre Nakamura?

O padre Nakamura nasceu num lugarejo do sul do Japão numa ilha. Principalmente ele ficou na ilha de Goto, e o pai era pescador e a mãe dona de casa. Numa pescaria o pai morreu em alto mar, ele era pequeno, ainda ficou a mãe e a irmã. A mãe casou-se, depois de um certo tempo, ela morre, morre também a irmã com mais ou menos uns 15 ou 16 anos, que era a mesma idade que o Monsenhor tinha, então, praticamente, a família toda dele foi desmontada, desmanchada por este destino que Deus deu para ele e ele foi morar com um tio. Esse tio, com o tempo depois, perguntou o que ele queria fazer e ele "eu quero ir para o seminário" aí ele foi para Nagasaki fazer o seminário. Mas uma infância modesta, simples também humilde e o pior é que ele ficou sem a família, seu pai, sem mãe, sem a irmã, e apenas um tio, desfeito tudo isso aí, ele foi para o seminário.

Como que o Monsenhor Nakamura ingressou na vida religiosa?

11'52" - 12'40"

Então, com 15 anos ele foi para o seminário e no seminário ele foi fazendo os cursos como se fosse aqui no Brasil o primário, depois o colegial, depois a filosofia, até a teologia. Então, ele ficou todo esse tempo em Nagasaki e a vida dele não é muito conhecida porque com a devastação que houve na Segunda Guerra acabou com todas aquelas ilhas, Nagasaki. Demoliu tudo. Restam poucos trabalhos, poucos inscritos dessa época, mas o que se sabe.... **(CONTINUA)**

Nome Arquivo: BENJAMIN CLOSE (3)

00'00" - 00'58"

... é que ele fez o seminário com os Marianistas, que era uma ordem religiosa francesa que estava no Japão e, praticamente, ele sem família, sem nada, ficou estritamente dedicado a aprender a esses anos de estudos para o sacerdócio, seja ele colegial seja ele... estudou muito a cultura nossa, a francesa, greco-romana, que era a base dos Marianitas. E, com isso, quando ordenou-se sacerdote, ele tinha o perfil de um padre culto, religioso, que o Bispo, naquela época, mandou para uma das ilhas lá do Sul do Japão para ele fazer a evangelização.

Quando e por que o Monsenhor Nakamura veio para o Brasil, qual era o propósito dele?

01'07" - 03'50"

É que o Bispo de Botucatu pediu ao bispo de Nagasaki dois padres para dar assistência aos japoneses e o bispo colocou isso à disposição para os padres que quisessem vir de lá para cá, e o Bispo de Nagasaki disse: "você vai para o Brasil, você não é moço mais, mas lá é uma terra estranha, lá é uma terra difícil e, com isso, você vai dar uma assistência aos japoneses católicos que foram para o Brasil e que não conhecem a língua portuguesa e que vão assistir missas sem ter explicação do que era ou não era, só da maneira como eles viviam no Japão", porque o catolicismo no Japão, quando foi praticamente 1606, o rei ou imperador do acabou com o que Francisco Xavier fez no Japão e as famílias católicas migraram todas para o sul, para essa ilhas, fugindo da perseguição e quando foi em mais ou menos 1806, mais ou menos duzentos e tantos anos depois, quando os padres chegaram lá, eles encontraram aqueles japoneses e tinham aquela cultura do catolicismo através dos padres da época e que eles continuavam rezando, fazendo as suas orações, então, esse instrumento do padre Nakamura ter vindo para o Brasil, ele já tinha uma base do que era o catolicismo perseguido, de um catolicismo restrito as Ilhas, quando ele veio para o Brasil, de repente, ele encontrou uma imensidão de terra, uma imensidão de lugares, onde os japoneses estavam todos espalhados e ele aí começou a fazer a

evangelização dele, mediante o Bispo de Botucatu, recebeu uma orientação de ficar primeiramente em Botucatu, quando criou a diocese de Cafelândia aí ele mesmo pediu para ir para Cafelândia onde havia um núcleo maior de japoneses.

Assim como ele pediu para ir para Cafelândia devido o número de japoneses, o mesmo aconteceu quando ele veio para Álvares Machado? Ele também pediu para vir para Machado por conta do número de japoneses?

04'09" - 06'14"

Qual a vinda do padre Nakamura para o Brejão, Álvares Machado. Primeiro, com a criação da diocese o bispo se desliga de uma e vai para outra diocese e, conseqüentemente, ele forma uma nova maneira de ter os seus postulados aqui, as suas paróquias, e tudo mais e com o padre Nakamura ele saiu de Botucatu porque ele ficava em Botucatu onde não existia praticamente dentro de Botucatu um núcleo de japoneses, era mais na antiga Mogiana, na Paulista, então, ele pediu para ir para Cafelândia, porque lá tem um núcleo muito grande de japoneses que era Bilac, hoje Bilac, outras cidades vizinhas pequenas, onde existiam muitos japoneses que cuidavam do café. Então, ele foi para lá, quando Monsenhor Nakamura estava lá, em Cafelândia, chegou um morador daqui de Prudente e disse para ele "o senhor poderia ir para o núcleo nosso, que nós estamos começando, tem um núcleo de japoneses, onde fica o Brejão. Um japonês que comprou uma fazenda com 5.000 alqueires loteou para os japoneses e tudo isso aí e não tem ninguém lá" aí o padre Nakamura veio para cá e, explicando o porquê de Brejão, é porque os japoneses que fizeram loteamento, foi para incutir na cabeça dos japoneses Imigrantes que era uma terra onde podia se plantar arroz, mas não tinha assim nada de brejo. Eles vieram para aqui e a primeira coisa que eles fizeram foi plantar café.

Nome Arquivo: BENJAMIN CLOSE (4)

Provavelmente o primeiro lugar que o padre visitou nas missões após chegar no Brasil, em Botucatu, foi Gonzaga, uma região de Promissão. O senhor confirma isso? o que o senhor sabe se isso é verdade?

00'28" - 01'54"

Promissão ficou na diocese de Cafelândia, e todos os componentes japoneses que ficavam ali naquele redor eles pediram um padre, então eles pediram um padre primeiro para o Bispo de Botucatu e o Bispo de Botucatu, como a diocese era muito grande, eles resolveram criar a de Cafelândia e na Diocese de Cafelândia tinha Promissão, tinha Bilac, tinham nomes japoneses da época, e o lugar onde eles quiseram que o Monsenhor ficasse foi onde existe uma colônia grande de japoneses e principalmente havia muitas criança lá e eles pediram para o Monsenhor ensinar para esses japoneses e também ensinar para essas crianças lá a religião, então foi um momento em que, vamos dizer, o Monsenhor foi, ao mesmo tempo, padre, professor, educador de todas aquelas crianças que estavam ali na diocese inteira de Cafelândia.

Por quais lugares o Monsenhor Nakamura passou e morou durante os anos de missão?

02'08" - 04'14"

Olha, ele chegou ao Brasil em 1923 e foi direto para diocese de Botucatu, passou em Botucatu 23, 24 e começo de 25, em 26 ele foi para Cafelândia, em Cafelândia ele ficou 26, 27 e começo de 28, aí ele veio para Álvares Machado, para o Brejão, então foram essas as andanças fixas dele, porque, independente disso, ele viajou muito para o Norte do Paraná, também para o sul de Minas, viajou muitas vezes para São Paulo, onde haviam muitos japoneses, principalmente em Santos, ele ficava em Santos uma temporada, depois em São Paulo, na Congregação dos sacerdotes Jesuítas, e ele perambulava e ,perambulando por esses lugares, a única coisa que ele levava era uma valise pequena com as roupas dele, estritamente nesses lugares onde houvesse japoneses mais católicos. Quando ele viajava para o Sertão, para o mato, aí ele levava os instrumentos necessários para rezar missa, dar confissão, comunhão. Santos foi uma cidade onde o monsenhor ficou bastante, viajava bastante, visitava bastante tempo, e São Paulo em São Paulo, ele recebeu um título do Papa Gregório, e o ministro da marinha veio até para o Brasil e ele entregou em São Paulo, pessoalmente, ao monsenhor o título dado pelo Papa Leon 23.

Quando e como o Monsenhor Nakamura faleceu?

04'27" - 07'57"

O Monsenhor Nakamura, no ano de 1927, 28, ele já não estava bem, as pernas dele estavam inchadas, ele já não estava conseguindo andar muito e quando foi no finzinho de 1927 ele ficou doente e já não podia viajar, mas ele ficava praticamente...

(INTERRUPÇÃO PARA CORRIGIR O ENTREVISTADO), isso, 1937. Bem lembrado. **(O ENTREVISTADO RETOMA A FALA COM A CORREÇÃO EM 05'08")** - quando o Monsenhor veio para Álvares Machado em 1928 e ele ficou praticamente 12 anos no Brejão. Em 1937 ele já estava com o físico fraco e ficava doente e a turma queria que ele consultasse o médico, mas ele "não, o médico é Deus, não sei o que". Quando chegou em 1938, 1939 até 1940, a dificuldade de ele andar era muito grande, em 1940 ele ficou doente no Brejão e o prefeito e os amigos dele queriam que ele consultasse o médico aqui em Prudente, mas ele "não, eu estou bem" e foi ficando lá. Praticamente em janeiro e fevereiro de 1940 eles queriam trazer ele para Santa Casa de Prudente, mas ele não quis vir, ele dizia que o bom médico era Deus e acabou ele morrendo no Brejão em 1940. Foi um processo difícil, pois é, acabou ficando entrevado e as mulheres é que davam assistência para ele lavar o corpo, enxugar a testa que ele marejava de água e dar uma assistência de limpeza, de higiene, porque ele já não tinha mais condições de fazê-lo e quando chegou em 1940 ele faleceu. E aí começou o momento difícil entre os japoneses e os brasileiros, principalmente. O prefeito de Álvares Machado "onde nós vamos enterrar o monsenhor?" Aí começou uma disputa. Os japoneses disseram "não, tem que ser no Cemitério dos Japoneses". O cemitério dos japoneses foi feito praticamente em 1920, tá completando 100 anos agora e foram enterrados lá mais ou menos uns 700 japoneses. Eles queriam enterrá-lo lá e o Prefeito disse "não, o monsenhor é padre de brasileiros e padre de japoneses, então nós vamos enterrá-lo aqui". O prefeito ofereceu um túmulo para o monsenhor, aí os japoneses concordaram e ele foi enterrado em Álvares Machado.

Quando o Senhor deu aulas em Álvares Machado em 1950, o que o senhor ouvia dos alunos a respeito do padre japonês nessa época?

08'18" - 11'16"

Primeiramente, os japoneses são muito fechados. Para tirar alguma coisa deles era muito difícil. Hoje não, vocês não conheceram os japoneses que vieram, eles tinham cisma dos brasileiros, principalmente no período da Guerra, em que houve muita perseguição aos japoneses e os japoneses ficaram assim, num dilema, enterra, não enterra, e o prefeito concedeu isso para ele e eu me lembro, isso aí foi em 1940 a morte dele, em 1953 houve uma professora de latim que estava gestante e ela precisou tirar licença, eram os três últimos meses do ano, aí foram oferecer para nós alunos do curso clássico se nós poderíamos dar aula de latim e substituir. Aí o pessoal "O Benjamin vai, o Benjamin vai", aí eu fui lá, com principalmente a turma da quarta série ginásial que eles tinham mais vivência, eu perguntava como que era a vida deles, onde eles moravam, aí eles diziam que moravam no Brejão, aí eu dizia "mas vocês moram no brejo?" aí eles "não, é um lugar onde os japoneses têm a sua colônia e cada um tem o seu sítio, coisa de café e tudo isso aí" aí eu dizia "mas então fala quem cuidava lá da igreja de vocês" aí eles "era o padre Nakamura" aí eles falavam bem do padre Nakamura pelo seguinte, "ah, nós fizemos nossa primeira comunhão com o padre Nakamura, nós estudamos, nós fomos batizados pelo padre Nakamura, nós tivemos aula de religião com o padre Nakamura, mas aí eu disse "Nossa, esse Padre então era fantástico, era amigo de vocês".

Aí eles diziam "ele era cuidadoso, ele cuidava das crianças, ele cuidava não só do aspecto de trabalho da turma, mas também do aspecto espiritual de todos nós e queria que nós estudássemos que o futuro deles no Brasil seria o estudo". Então, esse contato que eu tive com os alunos de Álvares Machado, em 1953, foi muito bom para mim, porque serviu assim de experiência, porque quando eu li o livro do Pedro Onishi eu disse "nossa, mas eu já conheci esse padre e não sabia da história da vida dele", para mim foi muito bom, e senhor Luiz Saito, eu não sei se vocês já entrevistaram, ele fala que o meu encontro com ele que me concedeu o livro do Pedro Onishi foi obra do Monsenhor Nakamura.

Senhor Benjamin, eu queria saber agora sobre a sua participação no Círculo Católico Estrela do Amanhã.

00'56" - 4'47" - 05'30"

Primeiro, a participação, é até esquisito falar, porque em 1953 eu ia para missa e naquele tempo havia missa das 7 horas, das 8 horas, que era de todos os congregados Marianos e filhos de Maria. Os filhos de Maria de um lado, congregados do outro. Era tudo separado, tudo certinho, e eu ia para lá, eu não era congregado Mariano e o Pedro era, e o Pedro por a gente estudar no IE Fernando Costa, eu fazer

o Clássico e ele fazia o científico, ele conversava, comprimenta e tal e um dia ele ficou atrás de mim na missa, ele ficava perto de mim, eu o perguntei, " Pedro, o que que você está querendo?"

E ele disse "eu tô fazendo um trabalho para unir todos os jovens japoneses na igreja católica, então estou fazendo um estatuto disso aí e esse estatuto eu não sei corrigir", aí ele me deu para eu corrigir, eu corriji e aí ele e mais dois colegas dele fundaram o Círculo Católico Estrela da Manhã, isso em 1953, já em 1954 a gente se encontrava, batia papo, 1955 eu fui para São Paulo fazer Direito e ele foi para Bauru fazer Direito lá. Lá em São Paulo, eu fui morar na Casa do Estudante, lá tinha um japonês que foi morar comigo, Mário Osassa, que tinha estudado para Padre com os franciscanos, e aí ele me convidou "vamos lá, é todo sábado à tarde, tem reunião do Círculo Católico" aí eu brinquei "mas o Círculo Católico foi fundado em Prudente", e ele disse "não, nós temos a sessão aqui". Aí, eu fui acompanhando O Mário Osassa nessas reuniões do Círculo Católico Estrela da Manhã lá em São Paulo que era até de um padre japonês que cuidava disso tudo, portanto, quando foi em 1956, eu vim para Prudente, parei um ano de estudar, aí a madre do Cristo Rei, que estava dando assessoramento aos japoneses, ela dizia "mas e o Benjamin, chama ele para vir para cá, bate um papo" aí eu fui entrosando. Depois eu fiquei praticamente desligado do Círculo Católico quando fui para São Paulo 1957, aí o Mário Osassa foi morar numa colônia japonesa em São Paulo. Quando eu voltei para Prudente, eu ia pro círculo, batia um papo e tal, mas não tinha o mesmo interesse, e também não era para mim, era para os japoneses. Quando foi ao encontro com o seu Luiz em 2014, ele disse assim "nossa, mas você foi colega do Pedro, o Pedro foi fundador do Círculo Católico". Aí ele começou a me levar para o Círculo Católico de Prudente, de Machado, Rancharia, depois, principalmente, Marília, porque o Pedro mora em Marília. Vocês entrevistaram Pedro ou não? **(INTERRUPÇÃO)**

VOLTA EM 4'53" - porque o Pedro ele tinha um defeito de criança que ele andava mancando ele era Magrinho sempre Magrinho então a última vez em que estivemos juntos antes da pandemia, lá em Marília, então ele disse ah eu já tô cansado já não tava aguentando mais então a esposa dele disse Nós já estamos prendendo o Pedro em casa para ele não fazer mais as atividades, porque ele não tem mais condição então talvez seja por isso que ele não recebeu vocês ele era muito franzino.

(INTERRUPÇÃO PARA BEBER ÁGUA)

07'23" - 10'45"

A amizade muito grande minha era com o seu Luiz Saito, da oficina dele, eu ia lá bater papo com ele porque Saito foi meu aluno aqui em Prudente quando dei aula no Sarrion substituindo meu irmão, então eu dei aula para ele e nós ficamos amigos. E ele morava no mesmo bairro que eu, que era na Vila Maristela. Com isso, o seu Luiz Saito foi me levando para todas as reuniões do Círculo Católico e o seu Hirata em todos os movimentos de prestígio, de propaganda do Monsenhor Nakamura, então foi um período muito bom porque eu me entrosei no Círculo Católico e ainda tenho para comigo...

Eu gostaria que o senhor falasse como um jovem naquela época em 1950, Por que que o Pedro Onichi sentiu a necessidade de fazer essa reunião de japoneses em torno de um círculo católico?

11'25" - 11'55"

O Pedro era muito católico e a família dele Católica de japoneses, então ele sentia na obrigação de os Jovens filhos dos Japoneses nascerem católicos também e como seria esse negócio? Congregar só os jovens. Aí, aí ele, mais uma moça e mais um outro rapaz se reuniram e fizeram o Círculo Católico, aí o Bispo Dom Antônio de Assis. **(CONTINUA)**

Nome Arquivo: BENJAMIN CLOSE (6)

00'00" - 01'44"

Assessoria de uma Madre do Cristo Rei, esta Madre que deu toda assistência, e eles começaram a se reunir até 53/54 no Cristo Rei, então os amigos japoneses diziam "Vamos lá para o Círculo, vamos lá para o Círculo" e eu acho que foi um milagre muito grande a criação do Círculo Católico porque depois o Pedro foi para Bauru e em Bauru ele encontrou um bispo que deu toda assistência para divulgação do Círculo Católico e o Círculo Católico se espalhou por todo esse Norte do Paraná, São Paulo, Mato Grosso, tanto é que quando reúne aqui no segundo domingo do mês de março em memória do Monsenhor, vem os dirigentes do Círculo aqui, os dirigentes do Mato Grosso, Norte do Paraná, porque, principalmente, em Maringá ficou um centro bem católico, bem religioso do Círculo católico Estrela da Manhã, melhor do que Prudente.

O senhor sente que tem uma ligação com o Monsenhor Nakamura de alguma forma?

01'25" - 03'29"

Olha, eu acho que eu escrevi esse livro com a mão do Monsenhor. Eu acho que ele me guiou para escrever do jeito que eu escrevi esse livro, porque, racionalmente, eu não escreveria esse livro daquele jeito. Eu escrevi o livro, talvez, mais técnico e mesmo assim o postulador de Bauru, Doutor Rubens, que um padre, disse “não, você escreveu muito intelectual, nós precisamos de uma coisa simples e tal”. Eu acho que o Monsenhor me guiou para a escrever o livro, e depois eu pensei assim ‘poxa, eu não deveria ter escrito no livro todo o encaminhamento do batismo, crisma, essas coisas todas, isso deveria ser um livro a parte’. Aí, eu, me baseando no pessoal que se reúne no segundo domingo do mês, aqui em Álvares Machado, eu senti a necessidade de fazer um livro pequeno, que os japoneses pegassem e ficasse mais fácil para ler, aí eu fiz esse livro devocional, e pus o nome do Pedro, porque o Pedro foi o mentor de tudo, então eu fiz, não foi sugestão nenhuma, eu apenas fiz isso e foi muito bom, porque esse livro serviu para toda vez que havia um encontro no segundo domingo do mês de março, todos os japoneses gostavam do livro, porque foi um livro simples, até mais difícil de eu fazer, porque se vocês pegaram o livro, ele está dividido em três capítulos, três parágrafos, em cada página. Então eu fui fazendo uma síntese de tudo.

Eu queria saber de que forma os fundadores do CCEM foram inspirados pela história do Monsenhor Nakamura?

04'07" - 05'10"

Olha, eu acho que eles sabiam da história, o Pedro, a moça e o Makiama, eles sabiam da história do Monsenhor mas era um momento ainda em que eles não tinham influência do Monsenhor quando fundaram o círculo católico e os padres da região e os dois bispos, parece que de Bauru e de Marília, eles começaram a incentivar a criação dos Círculos Católicos, então nesse aspecto, tanto o Pedro quanto eu achamos que tem a mão do Monsenhor Nakamura pra fazer todo esse trabalho de divulgação, de criação, que não é nada fácil né.

O senhor enxerga nessa expansão do CCEM um milagre do Monsenhor Nakamura?

05'30" - 06'18"

Olha, de 1940 para 1953, são 13 anos. Que praticamente a fundação do Círculo foi toda a vontade do Monsenhor Nakamura, era evangelização ,principalmente, de crianças e jovens, porque os idosos já tinha uma formação difícil, então era criar uma nova mentalidade entre as crianças e os jovens e, nesse sentido, com a criação do Círculo Católico Estrela da Manhã, estava fazendo praticamente a vontade do Monsenhor Nakamura, por isso que nós achamos que foi a mão do Monsenhor, que foi um milagre do Monsenhor, e essa expansão tão rápida do Círculo Católico Estrela da Manhã.

Como foi a sua experiência ao escrever o livro sobre o padre Monsenhor Nakamura?

07'31" - 08'46"

Primeiro, eu achava que eu era incompetente para fazer esse livro, porque, infelizmente, nós não temos nada da infância da história do Nakamura no Japão, então nós temos uma história só do Brasil, e eu achava que era uma lacuna fazer um livro só com a história aqui do Monsenhor sem o Japão, isso aí me intrigava muito, mas, um dia, eu pensei assim “se não tem história de lá, ele tem história aqui, e história dele aqui é bonita de evangelização, foi aqui na velhice dele”, então me propus a fazer um trabalho pegando cada depoimento, tira uma parte, outra, procurando não fazer um livro técnico, um livro científico, mais largado, baseado no depoimento, que também era simples, isso aí é que me fez fazer um livro, não sei, diferente, mas eu acho que com a mão do Nakamura, “não escreve desse jeito, faça desse jeito”.

O que o senhor pretendia com o lançamento dessa obra? Qual o objetivo do lançamento do livro?

09'00" - 09'44"

O meu objetivo era entregar para os japoneses, principalmente, para o senhor Luiz, o senhor Hirata e o Pedro, um livro do Monsenhor. Meu objetivo era esse, entregar uma obra do Monsenhor. Eu não tinha outra maneira de pensar, mandaram eu fazer um livro, eu fiz o livro, como fazer o livro, de que jeito que

eu devo fazer? A vontade é sua, escreva do jeito que você achar melhor, e aí saiu esse livro, que eu acho que ele tem falhas que ele poderia ser de outro jeito, mas foi o livro que eu, na época, pude fazer.

Eu queria que o senhor falasse agora sobre o caso do filho do Senhor que teria recebido uma intercessão do Monsenhor Nakamura. O que o senhor pode falar sobre esse caso?

10'01" - 11'54"

Quando eu tinha 48 anos, eu tive um problema de saúde que foi a inflamação do trigêmeo, que responde na cabeça, no maxilar e na mandíbula. E me dava choque, eu sofri durante sete anos choque na cabeça, que era a inflamação do trigêmeo, mas ninguém sabia que doença que era, até que um dia eu descobri um médico em São José do Rio Preto, que ele tinha vindo da Europa, e tinha aprendido a fazer essa cirurgia, ele fez essa cirurgia e eu me curei, e eu fiquei com aquilo na cabeça. Quando foi há poucos anos atrás, uns oito anos, meu filho começou a sentir uma dor de cabeça terrível, terrível, terrível e ele trabalhava na IBM, aí ele fui consultar um médico em São Paulo e ele disse "você tem um tumor na cabeça e precisamos tirar o quanto antes, senão ele vai expandir". E aí, o meu filho nem me consultou, porque eu morava aqui e meu filho morava em Campinas, ele imediatamente já foi para o hospital, foi operado e tirou, realmente, o tumor todinho que estava na cabeça. Eu acho que, para mim, isso foi um milagre, porque conversando com outros médicos, eles disseram que quando dá na cabeça ou a pessoa fica abobada ou a pessoa morre.

Nome Arquivo: BENJAMIN CLOSE (7)

00'00" - 00'16"

É raro esse tumor na cabeça, então eu acho que foi um milagre, por isso que eu escrevi no livro, para mim foi um milagre e, principalmente, para minha mulher quando era viva, "foi um milagre! Vamos rezar para o Monsenhor Nakamura."

Sobre essa história, porque o Senhor e a sua esposa na época imaginavam ser um milagre do padre?

00'27" - 01'10"

Porque nós estávamos totalmente envolvidos escrevendo o livro e nós querendo divulgar o Monsenhor, rezar para o monsenhor, pedir as bênçãos para beatificação dele, então eu acho que a gente tinha um propósito de vivenciar a vida do Monsenhor Nakamura na nossa vida, porque ele entrou na nossa vida, e quando meu filho sofreu disso eu disse "Vamos rezar pro Monsenhor Nakamura, eu estou ajudando ele, ele vai me ajudar". Eu pensei assim numa troca que não deveria ser troca né.

O senhor também comentou sobre uma bênção recebida após um acidente doméstico. Eu queria que o senhor contasse essa história.

01'34" - 03'26"

Olha, eu estava na Bahia, na casa da minha filha, e a minha filha estava construindo e todas as portas de madeira ela encostou e estava vindo uma chuva e gotejando. Então, eu peguei um plástico para cobrir, na hora que eu fui pôr em cima, todas as portas vieram por cima de mim e eu caí de costas e por um palmo eu teria batido com a cabeça na coluna e eu bati com esse ombro no degrau que tinha lá e eu desmaiei, simplesmente eu desmaiei, aí quando eu vejo, a minha filha com meu netinho estava me olhando e eu falei assim, 'nossa eu acordei, eu não morri' (risos).

Porque eu desmaiei, eu não vi. Eu fiquei com sequelas muito grandes, tanto na omoplata, quanto na parte de baixo, onde cai, que até hoje eu sinto. Nossa, eu acho que foi um milagre eu não ter batido com a cabeça na coluna, porque mais ou menos um palmo se eu tivesse virado um pouquinho, vamos dizer, o desvio foi para bater a omoplata, por mais um pouquinho eu teria batido a cabeça, então eu acho que tenho dado muito trabalho para o meu anjo da guarda. Eu sofri acidente em São Paulo, acidente em Brasília de carro, aqui no Sucão, e não morri, né. Houve sequelas, arrebentou todo o carro, mas eu acho que eu tenho uma missão para fazer e eu acho que essa missão era escrever.

O senhor também citou como milagre um encontro com uma mulher de 100 anos. Eu queria que o senhor contasse essa história também?

03'40" - 04'38"

Olha, eu não conheço muito a história, mas foi numa reunião do Círculo Católico Estrela da Manhã em Marília que tinha uma senhora servindo devagarzinho e tal e as pessoas falaram “ela tem 100 anos”. Aí eu fui bater um papo com ela, ela era japonesa, aí ela me falou o seguinte. “Olha eu ajudo tanto o Círculo nas festas, a preparar as festas e tudo isso aqui, porque eu sinto que o círculo me dá uma força muito grande” e ela praticamente tinha quase 25 anos 26 quando ela se tornou católica e ela me falou assim “depois que eu virei católica, depois que eu comecei a frequentar o círculo, a minha vida se tornou outra e, agora, mesmo idosa, ajudando no círculos, nas festas nas reuniões e tudo isso aqui para mim é uma graça do Monsenhor”.

Quando foi instaurado um processo de beatificação para o Monsenhor Nakamura?

04'53" - 06'37"

Esse processo eu nem fiquei sabendo quando os padres instauraram. Eles instauraram porque todo mundo de Álvares Machado e daqui os japoneses, diziam “esse padre é santo, nós temos que venerar esse padre, porque ele foi muito bom para colônia japonesa, o início da colônia japonesa, japoneses que vieram do Japão, ele deu toda uma assistência, numa pobreza, numa miserabilidade muito grande, numa humildade, despojamento de tudo e focado na Igreja Católica Apostólica Romana”. Apesar de ser uma pessoa culta, estudiosa, ele tinha esse amor imenso a evangelização, então eu acho - eu não posso falar porque foram os padres que iniciaram, eu só tomei parte disso depois quando o Luiz me deu o livro do Monsenhor - mas ele já tinha iniciado o processo de beatificação, mas conversando com o primeiro postulador, o Doutor Rubens de Bauru, eu perguntei para ele ‘o senhor, como postulador, acha que realmente a gente consegue a beatificação do Monsenhor?’ ele disse “Sem dúvida nenhuma! Esse foi um santo. Para ele, nada, tudo para os outros, ele entregou integralmente a mensagem do Cristo, então esse é um verdadeiro Santo.”

Qual é a importância desse processo de beatificação para o Monsenhor Nakamura?

06'48" - 07'16"

Para o Monsenhor, ele já está no céu, eu acho que não tem efeito nenhum para ele, mas para os católicos japoneses, para a colônia japonesa, vai ser de uma riqueza muito grande, de eles terem no Brasil um padre japonês Santo. Eu acho que vai motivar muitos descendentes de japoneses a voltar à Igreja Católica.

O que o Monsenhor Nakamura representa para a região de Álvares Machado e Presidente Prudente?

07'31" - 08'26"

Em termos religiosos, que o que nós podemos falar, ele representa uma luz dentro do catolicismo da diocese de Presidente Prudente, e isso eu tenho falado nos encontros que eu tenho com o bispo Dom Benedito, ‘olha, ele é uma luz para todos os padres da diocese, ele é um exemplo para muitos padres, ele é um exemplo de evangelização, é um exemplo de pessoa, é um exemplo de vida, os padres tem que cultivar isso aí, isso é importante para igreja católica, é importantíssimo para a diocese de Presidente Prudente’. Porque os padres tem que mirar em alguém e mirando o Monsenhor Nakamura é a melhor coisa que se pode, fazer, evangelização, pobreza, trabalho, isso aí é importante.

O que o Monsenhor Nakamura representa na sua vida?

8'38" - 9'16"

Hoje é o meu companheiro. Quando você escreve um livro, ou mesmo qualquer biografia de alguém, você penetra na vida dessa pessoa, essa pessoa fica fazendo parte de você, você sabe todos os nichos que ela viveu, que ela trabalhou, que ela se fez, então você participa de tudo isso para escrever um livro. Para escrever o livro, eu participei de toda a vida do Monsenhor e hoje eu considero o meu companheiro.

O senhor imaginou, em algum momento da sua vida, que o senhor escreveria um livro biográfico?

09'38" - 10'34"

Não, porque minha primeira formação jurídica, então eu tinha vontade de escrever um livro sobre um professor meu, lá da São Francisco, que era poeta, que era filósofo, eu até tinha feito alguns dados

para escrever esse livro, depois o filho dele escreveu o livro. Ele também foi juiz, promotor, então o filho escreveu, eu falei assim 'você me tomou a biografia que eu queria escrever', e ele disse "não, mas eu consultei muito você, lembra que eu telefonei para você do meu pai, disso daquilo, então você é co-partícipe desse livro". Eu nunca pensei em escrever um livro assim, nem escrever um conto, uma poesia, uma história, eu nunca pensei nisso, depois que aposentei não tinha o que fazer, aí virou regra na minha vida.

O que o senhor pensa a respeito de ter escrito um livro sobre alguém que pode se tornar santo?

10'59" - 11'53"

Olha, primeiro, escrever um livro não é fácil, e eu já fui convidado para escrever a biografia do professor Agripino, mas eu acho muito complexo a vida dele, eu já fiz meu livro, uma resenha do que ele fez, mas o professor Agripino é uma figura que você contesta de um lado e agrada do outro, e do lado de cá ele é Deus e do e do lado de lá ele é o diabo, então a experiência de escrever um livro, nesse sentido, deve ser agradabilíssima, pelo menos eu acho, mas eu não tenho coragem de escrever, eu tô com 88 anos, eu tô com pé na cova, como os outros dizem, então eu vou escrever poesia, vou escrever contos, vou ser mais... **(CONTINUA)**

Nome Arquivo: BENJAMIN CLOSE (8)

00'00" - 01'57"

Mas ao mesmo tempo, é que vocês não leram, mas os meus livros Raízes Prudentinas, eu faço sempre uma crônica sobre uma determinada pessoa é um, vamos dizer, uma resenha para um livro, portanto, estou deixando para quem mais tarde quiser escrever, vai procurar nos meus livros e vai encontrar essa resenha. É uma crônica que é resenha porque eu coloco os pontos fundamentais e isso aí, quando você pega um livro e quer fazer uma resenha é só os tópicos essenciais, então eu faço na minha crônica um tema essencial, tanto é que eu estou fazendo agora. Em 1992 foi o meu primeiro livro que eu escrevi sobre raízes prudentinas, assim, bem, mas não é do meu gosto, porque eu estava em 1992 em Brasília trabalhando quando o diretor do Senac me ligou pra pegar as minhas crônicas e falou "vamos fazer um livro" que realmente ele patrocinou, o Senac patrocinou esse livro, mas mas não coloquei fotografia, não fiz nada, não dava para fazer porque estava em Brasília, a moça de São Paulo que ia me entrevistando ela fez do jeito dela então eu estou refazendo esse livro, mantendo o livro direitinho, mas com fotografias, com parágrafos, mais bem escrito e tudo isso aí que são historinhas de prudente, as primeiras historinhas básicas de uma cidade.

O que o senhor considera de mais importante no Monsenhor Nakamura?

02'35" - 03'01"

Olhando o Monsenhor Nakamura agora, vendo todo o trabalho dele, a coisa mais importante dele foi a evangelização dos imigrantes japoneses, com muito respeito a todos esses imigrantes, através da sua pobreza, da sua humildade e da sua maneira de ser.

O senhor acha que ele é um homem Santo?

03'04" - 03'54"

Eu acho. Ser santo, na melhor acepção da palavra, usando bem a característica da igreja Católica Apostólica Romana, todos nós deveríamos ser santos, todos nós. Um se dedica inteiramente à vida de Cristo, que é o Deus nosso e aquele que veio evangelizar, que andou e pregou e seguiu os passos realmente de Cristo. Isto é ser santo com humildade, com obediência às coisas e, acima de tudo, dando às pessoas conforto espiritual neste mundo material em que nós estamos vivendo.

O senhor tem alguma consideração final, algo que gostaria de falar que não foi lhe perguntado?

04'12" - 04'48"

Olha, o algo que eu tenho que perguntar é que eu estou me sentindo muito à de vocês patrocinarem um trabalho desse de graduação, que é um livro que vocês estão reescrevendo do Monsenhor Nakamura, isso, para mim, é muito importante porque vocês vieram no momento oportuno que o momento da beatificação do Monsenhor e dar essa assistência, de dar essa colaboração.

6 Retranca/Nome do Entrevistado: DOM ETTORE CAPRA

Data da gravação: 20/09/21

Repórter: Vinícius Coimbra

Cinegrafista: Irmã Fernanda Bongianino, F.S.C.

Transcrição/Tradução: Irmã Maria Bernadete Rossoni, F.S.C.

Nome Arquivo: ETTORE CAPRA

As fases de um processo de beatificação de um Servo de Deus se dividem basicamente em três: Inquérito diocesano que compreende a coleta dos vários documentos e testemunhos sobre a vida, as virtudes e a fama de santidade do Servo de Deus, que em seguida confluem em um dossiê que é enviado a Roma para o estudo da heroicidade das virtudes pelos historiadores e teólogos.

O Servo de Deus, do qual estamos falando, Monsenhor Nakamura, concluiu a primeira fase diocesana e foram enviados os documentos para Roma.

Roma, neste momento, pediu um inquérito supletivo da fase diocesana. Depois disso, faremos o Positio, isto è: um estudo sistemático das virtudes teológicas, cardeais e virtudes “anexas”, isto è: de todas aquelas virtudes particulares de acordo com o estado de vida, neste caso do sacerdote diocesano, missionário, e a fama de santidade. Uma vez concluída esta fase, se os cardeais e bispos retiverem oportuno, será declarado venerável.

Para a beatificação e sucessiva canonização existem outras duas passagens, ou seja, o estudo de um primeiro milagre que foi obtido pelo Servo de Deus a partir do dia de sua morte, e o estudo de um segundo milagre obtido depois da beatificação. Para dizer que o esforço de buscas/pesquisas sobre a santidade vem aprovado por um fato extraordinário, poderíamos dizer de uma assinatura/firma do céu. Isto é, quanto se refere aos processos em geral.

O Servo de Deus recebe este título a partir do momento no qual a Igreja se expressa pela primeira vez sobre uma possível introdução da causa e, então, com a abertura do processo diocesano já goza do título de Servo de Deus. Existe então, uma primeira avaliação onde o Bispo diocesano (primeiro juiz) pede, diz a normativa, “o parecer favorável da conferência episcopal regional e dos bispos mais próximos e o Nulla Osta [liberação] da Sé Apostólica”, a qual controla normalmente os arquivos e os documentos que estão em posse da Sé Apostólica, sobretudo o Santo Ofício, a Congregação dos Bispos e Religiosos, a Congregação para o Clero que não haja dossier os motivos que impeçam a causa. Tendo já obtido o Nulla Osta, no caso do nosso Servo de Deus, portanto esperamos poder continuar não apenas se concluirá esta fase diocesana de completamento da instrutoria, a chegada dos documentos em Roma, o estudo e a elaboração da positio e a seguir a avaliação por censores, historiadores primeiros, dos teólogos, de modo específico na avaliação das virtudes heroicas, e, depois, dos cardeais e bispos para chegar à decisão final do Papa.

Um último ponto que podemos dizer é o que significa heroicidade das virtudes: significa possuir/ter exercitado as virtudes em um grau superior à média dos bons por um período cômputo de tempo que a Igreja estabelece, não de modo peremptório mas prudencial, por 10 anos, nos últimos 10 anos de vida do Servo de Deus, que tenham sido vividos com aquele zelo paixão e caridade que faz uma vida virtuosa em uma maneira superior à média dos bons, e portanto de modo exemplar, feliz e de qualquer maneira fácil, no sentido que o hábito ao bem faça em modo seja desejado, ágil, o que significa que seja livre das dificuldades, mas cumprido com aquele modo natural que provem de um exercício prolongado e constante da virtude.

5 Retranca/Nome do Entrevistado: DOM MAURÍCIO GROTTO DE CAMARGO**Data da gravação:** 10/07/21**Repórter:** Vinícius Coimbra**Cinegrafista:** João Lucas Martins**Transcrição:** Letícia Petile**Nome Arquivo:** Dom Maurício Plano Próximo (1)**Nome completo e profissão.**

0'33" — 1'18"

Meu nome é Maurício Grotto de Camargo. Sou religioso, sempre quis ser padre, desde criança. Entrei no seminário cedo, Presidente Prudente em 1969, fui ordenado padre em abril de 1981 e bispo da Igreja Católica Apostólica Romana, fui nomeado pelo Papa São João Paulo II no ano 2000, e ordenado também no ano 2000, em 30 de julho, aliás, daqui uns dias eu completo 22 anos de episcopado.

A primeira paróquia administrada pelo senhor, foi a São José, de Álvares Machado, no início da década de 1980. Coincidentemente, nesta mesma época, eram iniciados trabalhos de manutenção da memória do padre Nakamura. Fale deste período da vida do senhor e sobre o primeiro contato com a história do padre Nakamura.

1'43" — 7'48"

Meu primeiro ano de padre, em 1981, foi ainda na cidade de Presidente Prudente na Paróquia Santa Rita de Cássia, como Vigário Paroquial do Padre Miguel Valdrighi e fiquei um ano como vigário, portanto, ano todo de 1981, no início de 1982, o Bispo me destinou para Álvares Machado e lá eu permaneci como administrador Paroquial até o fim do ano de 1986. Bem, de fato e eu até chegar a Álvares Machado, na Paróquia São José, eu não conhecia a Pastoral nipo-brasileira, não conhecia a história do querido Monsenhor Domingos Nakamura, mas lá chegando, obviamente uma comunidade nipônica bastante numerosa e por sinal, muitos deles participavam ativamente como é o caso do Francisco Hirata e sua esposa Geni, a Luísa, que era coordenadora paroquial da pastoral nipo-brasileira e do Círculo Católico Estrela da Manhã. Então, por meio dessas pessoas é que eu comecei a ouvir falar do Monsenhor Domingos Nakamura e aí, descobri que Álvares Machado tinha sido a sede Paroquial de Monsenhor Domingos Nakamura. Era a partir de Álvares Machado que ele circulava por uma vasta região, todo Sudoeste Paulista, Norte do Paraná e também o leste do Mato Grosso, ali nas barrancas do Paranazão com Presidente Epitácio. Então, a sede da paróquia ficava ali no Guaiçara, aliás, a paróquia também tinha uma capela lá, deve ter até hoje. E que ele se encontrava inclusive sepultado lá no Cemitério municipal, E de fato o sepulcro, o túmulo é muito visitado por nipônicos católicos de toda a região. Na época então, eu percebi, ouvi deles mesmos do pessoal, alguns deles conheceram pessoalmente o Monsenhor Domingos Nakamura, os mais velhos obviamente, eram crianças, mas conheceram, eles falavam então não ainda de uma beatificação, mas de prestar homenagem de reunir acervo de criar um museu e nessas perspectivas, então, surgiu a ideia de criar, além de reunir o maior número possível de bens, não eram muitos, mas diretamente vinculados a pessoa do padre Domingos Nakamura, a ideia começou no meu tempo, ainda lá o processo, o projeto da obra na praça da igreja, do lado da Matriz São José e depois que eu saí de Álvares Machado ele simplesmente com apoio do padre seguinte, padre Sérgio Bonini esse projeto foi então executado. O mês de julho, seria novembro para nós aqui no Brasil, o mês de novembro é o mês de Finados, logo no início celebramos os mortos, os finados, até mesmo quem não tem fé né, virou quase que um dia de fazer memória dos antepassados, dos falecidos. O que para nós é finados em novembro, para os japoneses, independente dos católicos, ou seja, é um costume dos Japoneses conforme a sua cultura, sua religião, celebrar Finados no mês de julho, o shokonsai. Tem um cemitério, o único cemitério estritamente nipônico, japonês da América Latina toda, não é só do Brasil, se encontra lá, na zona rural de Álvares Machado e, shokonsai é portanto, todo ano realizado lá naquele cemitério. Eu enquanto estive como padre em Álvares Machado, todo mês de julho eu fiz questão de ir lá e participar desse Finados nipônico né, bom acho que tô indo longe demais.

Dom Maurício Plano Próximo (3)

Nos anos em que o senhor foi pároco em Álvares Machado, Francisco Hirata nos relatou, que houve um grande encontro da Pastoral Nipo-Brasileira, celebrando a data em que o padre Nakamura nasceu para cristo, a data de falecimento dele, em 14 de março. O que o senhor recorda desta ocasião.

0'13" — 3'17"

Eu me recordo principalmente do carinho e do amor com que as pessoas se referiam ao padre Domingos Nakamura, me chamou muita atenção o fato dele ter marcado as pessoas, ele marcou as pessoas na mente, no coração, na alma, umas mais, outras menos, e as pessoas quase todas tinham alguma história, algum relato e o que havia marcado o coração, a alma dessas pessoas, era sobretudo de um lado a sabedoria, a ciência do Padre Domingos Nakamura, a paciência, mas do outro lado a humildade, a simplicidade, basta lembrar que ele carregava, porque naquela época o transporte era a cavalo, a jumento, a estrada de ferro não ia para muitos lugares, havia muitos lugares que ele deveria visitar o seu trabalho missionário, poucos lugares a eram cobertos pelas ferrovias né, de tal forma que ele carregava as malas, mesmo quando elas não estavam sobre o lombo dos animais, quando tinha que carregar a pé era ele que carregava, era ele que lavava a própria roupa, essas histórias são todas que os pessoal conta né, era ele que lavava própria roupa, tomava banho nos rios, nos riachos e queimava lata para fazer a própria comida. Então, o que ficou dessa para mim na memória dessa comemoração foi justamente Isso, que essa figura, esse Missionário já se apresentava para mim como alguém muito maior do que um simples missionário, do que um simples Padre, muito maior, já se percebia então nós participantes desta missa em que homenageamos seu nascimento para a glória, já se apresentava, se manifestava, embora, eu não te falasse claramente por certo receio ou desconhecimento, mas já se manifestava que se tratava de um homem Santo.

O Museu do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura, só seria edificado em 1989. Mesmo assim, desde o início da década de 1980, o ideal de estruturar este Centro já era aventado, especialmente pelo entusiasmo de sacerdotes japoneses como o padre Miki Hasegawa e João Batista Aoki. O senhor participou, de alguma forma, desse processo de idealização? De qual forma?

Dom Maurício Plano Próximo (4)

0'09" — 4'06"

Porque quem coordenava, quem dava assistência espiritual sistemática à pastoral nipo-brasileira e alguns movimentos da Estrela da Manhã, eram esses padres japoneses. Não filho de japonês, padres japoneses Missionários da Congregação dos Maristas, então, eles iam a Álvares Machado, primeiro um, depois o outro né, primeiro o padre Paulo Miki Hasegawa, foi com ele, portanto, que aquelas ideias que eu relatei agora pouco, de ir reunindo acervo e ir criando um museu, obviamente foram tratadas justamente quando ele vinha e tinha tinha reunião, me convidava para reunião, eu participava. Muito disso não era assunto da reunião, muitas vezes esse assunto surgia quase que informalmente né, porque tinha o antes, durante e depois nesses encontros, nessas visitas. Padre Paulo Miki Hasegawa conheci profundamente, conheci melhor ainda o Padre João Batista Aoki, grande amigo, grande irmão e de fato, juntos alimentamos essas ideias de pouco a pouco, ouvindo sempre o povo, porque afinal de contas, essas ideias surgiram mesmo das pessoas que conheceram pessoalmente o monsenhor Domingos Nakamura, os mais velhos, porque esses padres aí também tinham vindo recentemente no Japão e não sei se lá por serem japoneses já tivessem algum conhecimento dele ou não. Então, ouvindo as bases, ouvindo as pessoas que participavam da pastoral nipo-brasileira e do Círculo Católico Estrela da Manhã, ouvindo sobretudo os mais velhos, é que foi surgindo primeiro a ideia do museu, e depois nós, os padres tanto japoneses quanto eu, e os outros padres da região toda, fomos percebendo que o povo considerava, esse povo nipônico, japoneses filho de japonês, nissei e sansei, eles já consideravam o Monsenhor Domingos Nakamura como um santo, um homem de Deus completamente cheio de graça, cheio de virtudes que extrapola as virtudes simplesmente humanas, então, a medida que nós estamos tomando consciência de que essa fama de santidade já estava enraizada, sobretudo nesse meio específico nipônico, então, é que surgiu aí a ideia também de um processo de beatificação e canonização.

Na entrevista que o senhor nos concedeu por e-mail, o senhor destacou a coragem e a devoção ao evangelho do monsenhor Nakamura. Fale-nos, portanto, dos elementos que mais te impactam na história deste missionário.

4'21" — 12'10"

Não conhecia a história dele, o primeiro grande impacto foi saber que se tratava de um padre já idoso, então, quando me deparei com esse fato, o primeiro Bispo aqui de Botucatu, Dom Lúcio Antunes de Souza, temos uma estátua dele aqui no nosso jardim né, o primeiro Bispo de Botucatu, ao tomar

conhecimento da presença, não só de muitos japoneses no território da diocese de Botucatu, mas sobretudo de famílias já católicas, que vieram do Japão já batizados, católicos, praticantes. Então, ele tomou a iniciativa de escrever para Nagasaki e pedir um padre, para atender espiritualmente e não deixar esse povo na mão, ainda mais com as dificuldades inerentes, comunicação, língua e adaptação nas novas terras. Então, o Bispo de Nagasaki apresentou, leu a carta para o seu presbitério e pediu “A carta está pedindo um padre, quem gostaria de partir para essa missão, de assumir essa missão?”, no primeiro momento ninguém se apresentou, então, aí é que se percebe né, esperava-se um padre mais jovem talvez, mas ninguém se apresentou. No segundo momento, como o bispo insistia, padre Domingos Nakamura se levanta, com aproximadamente 50 anos de idade e já há 26 anos de padre, e diz “Se eu ainda servir, eu vou” isso é o primeiro grande fato que marcou da vida dele, na história dele, já tá logo aí. Naquela época, quando tomei conhecimento da história e ainda hoje eu me coloco no lugar dele, eu não sei se eu levantaria não, com 50 anos, 26 anos de padre, para encarar uma missão do outro lado do mundo, tudo diferente, eu me colocando no lugar dele aí você começa a perceber o sinal de santidade, ele se levantou, falou “Se eu ainda servir, eu vou” e veio. Isso que é o mais importante, se levantou, foi aceito, largo tudo segundo os relatos do pessoal que o conheceu pessoalmente, tudo que ele tinha, ele deixou lá, destinou aos pobres ou para a própria igreja e veio livre e disposto a mergulhar de corpo e alma na missão e dar a vida para atender, socorrer, espiritualmente as famílias japonesas, sobretudo as católicas. Esse foi o primeiro grande ponto, depois, o segundo grande ponto foi justamente quando você começa ouvir os relatos das pessoas, das várias comunidades dessa enorme região. Então, você fica pensando, meu Deus, fazia isso tudo a pé, a cavalo, é uma região tão grande e ele sempre com amor, com paciência, mas com grande capacidade de convencer as pessoas, pela sabedoria, mas também pelo testemunho de vida. E isso não foi um ano ou dois, foi de 1923 até o seu falecimento, em 1940, quer dizer praticamente 17 anos, então, o que me chama atenção é justamente, porque você olha mesmo naquela época a maioria dos padres, nenhum tinha que percorrer um território tão grande, com tanto desapego, passando muitas vezes fome, frio ou excesso de calor e sem as comodidades que um padre normal tem, mesmo numa cidade, naquela época um padre tinha comodidades, a casa paroquial, empregados, cozinheiros, faxineira, etc, então, esses dois pontos e eu faço questão de destacar, o primeiro é responder a um chamado depois de 50 anos de idade, com 26 de padre, um chamado desse porte, então, na cabeça dele esse chamado só podia ser divino, de Deus, e ele não podia deixar de atender. O segundo ponto é essa perseverança e estabilidade. Então, não é que ele chegasse depois de uma viagem difícil, chegasse de mau humor com a comunidade, era sempre um homem de Deus, chegava sereno, nunca reclamava de não ter isso, de não ter aquilo, nada, sempre voltado para as pessoas, e aí é bom destacar que é claro que ele se celebrava batizado, fazia casamento, ele fazia catequese, ele celebrava a eucaristia, então, a primeira intenção dele era com as famílias católicas, mas nem por isto a atenção dele se restringe a eles, mesmo porque para nós cristãos, qualquer missionário ainda hoje, mais que nunca, sabe disso, a nossa atenção nunca pode ser estritamente voltada só para quem é católico, como se fosse do meu grupo o resto não me interessa, não. Para nós, para a igreja católica, para todo missionário católico sempre o que interessa é a vida e a dignidade humana, a igreja não existe para si mesmo.

Dom Maurício Plano Próximo (5)

0’00” — 4’42”

Em outras palavras, onde houver uma comunidade, ela deve ser luz, deve ser sal, fermento e o que significa isso? Significa que ela deve ser, digamos assim, percebida pelas demais comunidades de outras igrejas, de outras religiões ou de religião nenhuma, a comunidade católica deve ser percebida pelas virtudes de respeito à vida, à dignidade humana, de Justiça, de fraternidade. Então, quer dizer que o monsenhor Domingos Nakamura e as comunidades nipônicas, apesar de todas as dificuldades, elas estavam abertas, tanto o Monsenhor, quanto as comunidades que ele assistia, elas estavam abertas também para os outros irmãos japoneses não católicos, por que as dificuldades eram muito grandes e aí, quando veio a guerra então, só que aí monsenhor Domingos já havia falecido, mas o trabalho que ele fez, ele floresceu e continua produzindo frutos até hoje. O que eu tinha começado a falar é que, quando veio a guerra de 1939 a 1945, Segunda Guerra Mundial, os japoneses que já tinham muitas dificuldades por causa do clima diferente, língua diferente, tudo diferente, cultura diferente, prometeram uma coisa e chegando aqui encontraram outra, então, eles tiveram dificuldade portanto de ir procurar autonomia, procurar por terra barata para comprar, para poder pôr em prática, inclusive, o conhecimento que eles tinham de agricultura que era infinitamente superior à da maioria dos brasileiros na época, a contribuição nipônica para agricultura no Brasil valeria a pena até fazer um estudo. Então, aquilo que monsenhor Domingos Nakamura semeou, em termos de Reino de Deus, de evangelho e que marcou profundamente as comunidades nipônicas, foi florescendo, em outras palavras, os

católicos nipônicos nunca se fecharam e sobretudo quando veio a guerra, que além daquelas dificuldades todas, surgiu a dificuldade da perseguição, porque o japonês e os alemães sofreram também aqui no Brasil, obviamente, não precisa nem ficar explicando muito a razão, a razão é que eles não eram aliados, então, acho que já deixei claro sobre dois pontos que me marcaram muito, porque ainda hoje em dia, com todo conforto que nós temos, olha eu vou dizer, vou ser sincero aqui, não é graças a Deus a maioria dos padres não, mas a maioria dos padres é fiel, e dedicado, mas tem um bom grupo de padres que apesar de todo o conforto que existe hoje, o povo procura esse padre na paróquia e não acha, ele não tá na secretaria, ele não tá na casa paroquial, ele não tá em comunidade nenhuma, e o padre, em determinados momentos, sobretudo de missas, aí o padre tá lá, então, só para dizer, é uma crítica interna, que eu tô fazendo para a própria igreja, para comparar. Então, ainda hoje todo conforto que nós temos, com toda facilidade, seja comunicação, de deslocamento, de mobilidade, com tudo que nós temos de facilidade, é difícil achar um padre que esteja totalmente voltado para o povo e que o povo encontre quando procura.

Dom Maurício Plano Próximo (6)

Depois de conhecer o padre Nakamura, por intermédio da família Hirata, o senhor levou consigo lições do missionário? Quais?

0'12" — 2'28"

Eu tinha 23 anos de idade quando fui ordenado padre e, portanto, comecei em Álvares Machado com 24 anos de idade. Foi quando eu conheci a história de Monsenhor Nakamura, Padre Domingos Nakamura e depois Monsenhor, quando eu o conheci, ele já tinha o título, portanto. Então, eu estava bem no início da minha vida presbiteral, ministerial, pastoral e já estava cheio de ideais a respeito do Reino de Deus, da igreja, da vida da igreja e da missão da igreja e, portanto, eu como Presbítero dessa mesma igreja a serviço do reino estava cheio de ideais e o que aconteceu foi que eu encontrava em outros Mártires Santos da nossa América Latina, do Brasil, em Domingos Nakamura eu encontrei uma confirmação desses ideais, ou seja, um reforço muito bom, quebrando muito grande. Aí, a medida que eu fui conhecendo as comunidades nipônicas na Pastoral Nipo-Brasileira, o Círculo Católico Estrela da Manhã, esse reforço da vida história do Monsenhor Domingos Nakamura foi se solidificando, em outras palavras, era possível ver aí, no meu tempo já, tantos anos depois do seu falecimento, os frutos da missão desse homem, então, isso de fato, eu tenho trazido comigo até hoje.

Dom Maurício Plano Próximo (7)

Você tem algo a dizer a respeito da Propaganda Fidei em relação a vinda do padre Nakamura?

0'06" — 3'10"

Eu acho que isso é muito comum na igreja, ainda mais quando é de conferência episcopal para outra, de um país para o outro. Então, necessariamente, a igreja ela tem quase todos os países do mundo, ainda hoje, ela tem um embaixador, tanto para a própria igreja, quanto para o Estado. É o núncio apostólico. Cada país tem um núncio apostólico, o que é isso? Núncio apostólico é um legado do Papa, um legado pontifício. E o que faz esse núncio apostólico? É para o Estado, por exemplo, perante o Estado japonês, ele é embaixador, perante o Estado brasileiro, ele é embaixador, até hoje, aliás, em Brasília, porque o Brasil nasceu católico né, o núncio apostólico é o primeiro, é o embaixador dos embaixadores. É o decano dos embaixadores, perante o Estado, o núncio é embaixador. Perante a igreja, perante os católicos, o núncio é o Papa, é legado pontifício, representam oficialmente um santo padre. Então, é muito comum, ainda hoje, sempre foi, e quando se trata de relações entre países, mesmo que o motivo seja só estritamente eclesial é comum fazer passar por esses canais, inclusive Roma, porque todos os dicastérios, para quem não entende muito de igreja, quando você vai à Brasília têm o planalto dos ministérios, cada ministério tem um ministro, alguém que está a frente. Então, alguém que está a frente da educação, saúde e assim vai. Em Roma não é diferente, só que nós não chamamos de ministérios, nós chamamos de sagradas congregações, dicastérios. Mas, cada um cuida de uma área importante, tem a área missionária, a vida dos Bispos, a área dos quadros, a da liturgia, da educação, e assim vai.

Dom Maurício Plano Próximo (8)

Dando gancho à questão dos imigrantes japoneses, na entrevista concedida por e-mail, o senhor falou de uma coincidência histórica que envolve a diocese de Botucatu e a imigração. Comente isso conosco.

0'13" — 10'48"

O primeiro navio a aportar em Santos, no Brasil, portanto, vindo do Japão, um navio de imigrantes. Vocês sabem a diferença né? Emigrantes é quem está saindo do Brasil e indo para outros países, imigrantes são os que estão vindo para o Brasil e migrantes, simplesmente, sem E, são todos aqueles que estão em mobilidade, mudando de região. Então, tem a migração interna, dentro de um país, o Brasil por exemplo, um país continental, temos migrações internas e históricas. O primeiro navio de imigrantes japoneses a aportar em Santos, o Kasato Maru, chegou em 1908, justamente em 18 de junho. Em 7 de julho, do mesmo mês, do mesmo ano, até essa data, só tinha um bispo responsável por todo o Estado de São Paulo, uma parte do Paraná e uma parte de Minas, que, portanto, era então uma diocese só. Então, no dia 7 de junho, São Paulo capital foi elevada à arquidiocese e foram criadas cinco dioceses sufragâneas, quer dizer, vinculadas a essa nova província eclesiástica. Então, a sede de uma província eclesiástica, e isso existe até hoje, é uma igreja particular que vai receber o nome de arquidiocese. "Arqui" quer dizer original, primeira, mãe ou pai. São Paulo então é elevada a arquidiocese, quer dizer que foi criada uma província eclesiástica. Província significa uma comunhão de igrejas particulares, encabeçada pela arquidiocese. Então, foram criadas cinco novas igrejas particulares, cinco novas dioceses no Estado de São Paulo, em 1908, com a mesma bula pontifícia, na mesma data, portanto, foram criadas Campinas, Ribeirão Preto, São Carlos, Taubaté e Botucatu. Então, todas elas fazem aniversário na mesma data e no mesmo ano, com isso o centenário já foi em 2008, um ano antes de eu chegar aqui.

Quando os japoneses foram convidados a vir para o Brasil, porque a situação lá estava muito difícil, muita gente para pouca terra e aqui muita terra para pouca gente. Então, o que foi anunciado é "Tem bastante agricultura lá, tem bastante café". Então, se você olhar o mapa do Estado de São Paulo, vai ver que das cinco dioceses criadas, quatro estão do lado norte do Rio Tietê, em outras palavras, o desenvolvimento estava na região norte do Estado de São Paulo, então Campinas, Ribeirão Preto, São Carlos e Taubaté eram a região do café, mais povoada e melhor cultivada. Os japoneses vieram quase especificamente para trabalhar no café. Mas aí, de um lado a dificuldade de integração cultural da parte dos imigrantes japoneses e do outro as dificuldades econômicas, porque a produção do café começou a entrar em crise. Para baixo do Tietê, havia uma diocese só, Botucatu. Então, quer dizer que em 1908, a diocese de Botucatu era quase só mato, era uma região que ainda estava sendo aberta. Botucatu ia da divisa de Itanhém para baixo, ou seja, do Atlântico para o Paranapanema, do Tietê a divisa com o Paranapanema, tudo isso era Botucatu. E, quando os japoneses encontraram dificuldades para trabalhar nas fazendas de café, etc, eles começaram a procurar alternativas, nessa migração interna, muitos japoneses optaram por não ter vocação à agricultura, foram para a grande São Paulo, mas uma boa parte que tinha vocação para a agricultura, procurou as terras mais baratas a onde a região estava sendo aberta, foi assim que vieram para o lado de Botucatu. Essa é a coincidência, depois chega o segundo navio em 1910, só dois anos depois, e foram chegando outras levas, aí essa região já foi sendo diretamente procurada. Portanto, em 1908, com a criação de Botucatu e das outras quatro dioceses do Estado, tem início a imigração japonesa, mas é bom lembrar que já na década de 20 essa parte de Botucatu, ligada ao litoral, foi criada a diocese de Sorocaba. O fato é que Monsenhor Nakamura chega apenas em 1923, em 1924 já é criada a de Sorocaba, 1926 a diocese de Cafelândia, que depois a sede é transferida para Lins, em 1928 é criada a diocese de Assis e, a partir daí a região toda que antes era Prudente e Assis, então hoje é Assis. Então, Álvares Machado deixou de pertencer a Botucatu em 1928, pertencendo à diocese de Assis e, portanto, estando na região de Assis, como Prudente e Machado, o bispo era de Assis. Se o Monsenhor Nakamura saísse dessa região para o lado de Bastos ou Lins, aí a diocese já era de Lins, em 1926, antes até de Assis. Então, a relação do Monsenhor Nakamura com a diocese de Botucatu foi só umbilical, quer dizer, o processo de fazer o pedido, depois a acolhida dele aqui, etc. Com pouco tempo, porque ele chegou em 1923 e começou a trabalhar logo em seguida, então, a referência dele quando ele tinha que ter alguma questão a resolver com o bispo, era com o de Cafelândia ou Assis e se fosse para o lado do Paraná aí já era com outro bispo, se fosse para o lado do Mato Grosso já era outro também.

Dom Maurício Plano Próximo (9)

Ao chegar ao Brasil, o padre Nakamura visitou o núncio apostólico no Rio de Janeiro e depois apresentou-se ao bispo em Botucatu, resolvendo as questões burocráticas de suas missões.

Fale-nos sobre esse período da vinda do padre e da necessidade de se encontrar com essas autoridades.

0'41" — 1'31"

Ele foi ao núncio porque tinha que entrar no Brasil legalmente, então a questão civil e legalmente também intereclesial. Ele chega no Brasil, ainda hoje é assim, qualquer um chega aqui na minha porta e diz "Eu sou padre japonês", "Eu sou padre alemão", espera aí, cadê a documentação que eu vou saber que é padre? São credenciais né, ele tinha que passar no núncio e ainda bem que naquela época não era em Brasília porque se não ia demorar mais ainda.

Na pré-entrevista, o senhor disse que Dom Lúcio morreu logo depois da chegada do padre, com consciência do dever cumprido. Contextualize e nos explique esse fato.

1'48" — 6'26"

O padre Domingos Nakamura veio não para uma paróquia geográfica, não para uma diocese geográfica, por isso ele teve que passar no núncio também, o trabalho dele extrapolava uma diocese, uma paróquia, a gente chama isso de pessoal, até hoje tem, eu mesmo tenho um padre trabalhando na Alemanha, e ele não tem uma paróquia geográfica, qual é a paróquia dele? Quem falar português, pertence à paróquia dele, naquela diocese x. No tempo do monsenhor, era quem for japonês e só fala japonês. Então, justamente, não dependia de um bispo, porque extrapolava todo o sudoeste do Estado de São Paulo, uma parte do Paraná e outra do Mato Grosso, é aí que entra a credencial do núncio apostólico, esse padre é para atendimento dos de língua japonesa. Então, ele chegou aqui em Botucatu, já com essas credenciais, não era novidade, porque o próprio bispo de Botucatu era quem tinha solicitado esse auxílio missionário do Japão, da diocese de Nagasaki. É óbvio que, embora ele já estivesse bastante enfermo, Dom Lúcio Antunes de Souza, o primeiro bispo de Botucatu, em 30 de agosto de 1923, vindo, portanto, do Rio de Janeiro e passando por São Paulo, se apresentou a Dom Lúcio Antunes. Meus relatos são sucintos, mas eu fico imaginando e me coloco no lugar daquele primeiro bispo, a alegria dele deve ter até levantado, estava ruim de saúde, mas deve ter ficado bom e melhorado pelo menos temporariamente, parece que foi o que aconteceu. Nesse sentido então, eu digo que ele já se encontrava enfermo e pode morrer em paz, digamos assim, com essa alegria de ter conseguido realizar, portanto, um sonho, que era compreensível naquela época que tudo demorasse mais. Em agosto, se apresenta Domingos Nakamura, se eu não estiver errado ele ficou por cerca de um mês aqui na cidade, nesse um mês deve ter se encontrado mais de uma vez com o bispo, mas como ele estava enfermo, também não era tão simples, depois, logo em seguida, ele já deve ter pego a estrada de ferro, que já passava aqui e deve ter seguido rumo ao oeste. 30 de agosto foi a data documentada do primeiro encontro entre Monsenhor Nakamura, que na época era só padre Nakamura e Dom Lúcio, que veio a falecer em outubro, então quer dizer, dois meses depois, mas faleceu pelo menos em relação a esse projeto, faleceu feliz.

Dom Maurício Plano Próximo (10)

Hoje em dia, ainda se faz necessário um padre sair de um país e ir para outro para atender a necessidade de um povo? Quanto a esse processo, por exemplo o monsenhor não falava o português, hoje há algum preparo para que o padre fale a língua nativa do país?

0'20" — 1'32"

Hoje, não tem comparação, nós temos instrumentos, escolas, meios de comunicação, tudo hoje é mais fácil, mas qualquer padre brasileiro que vá em missão para fora do Brasil, antes ele vai fazer um curso aqui em uma escola própria da igreja em Brasília, própria para missionários. Aliás, mesmo internamente, um padre aqui do Sul vai trabalhar na Amazônia, primeiro ele faz o curso para estudar a cultura para onde ele vai, aí, se for em outro país, além desse curso, ele vai justamente estudar a língua, vai aprender a língua, sem dúvida hoje é tudo melhor equipado, o apoio e a logística para um padre é fantástico, muito grande.

Dom Maurício Plano Próximo (11)

0'00" — 0'06"

Naquela época não, era tudo muito mais difícil.

Existem documentos da igreja católica que demonstram que o padre Nakamura precisava anualmente da autorização da igreja para continuar o trabalho missionário nas dioceses que atuava, para realizar os sacramentos da igreja e até para binar aos domingos. Comente o assunto, por gentileza.

0'25" — 2'57"

Se ele viesse visitar alguma comunidade aqui em Botucatu, então, automaticamente ele deveria comunicar o bispo local. Se era Assis, então a partir de 1928, cinco anos depois da chegada dele, Assis já tinha bispo. Três anos depois da chegada dele, Cafelândia já tinha bispo, naquela região noroeste da estrada de ferro. Eu acredito que a relação dele, do padre Domingos, era mais frequente com bispos de Assis, Lins e não sei bem qual diocese existia para o lado do Mato Grosso na época e para o lado do Paraná, porque era claro que eram poucas dioceses. Mas, para isso ele não precisava pessoalmente se apresentar ao bispo, ele podia fazer um ofício solicitando, aliás, era recomendado que fosse por escrito, até hoje ainda é por escrito, dispensa de algum impedimento para matrimônio, só o bispo que pode autorizar essa dispensa, então, isso tem que ser feito por escrito. E assim, para binar naquela época também era muito complicado, até o Vaticano Segundo, que teve em 1965, só tinha uma missa no domingo com o padre, que era domingo de manhã, não podia ser depois do almoço e todo mundo, inclusive o padre, tinha que ficar 24 horas em jejum para poder comungar nessa missa. Então, é compreensível sim, que Monsenhor Domingos Nakamura tenha feito algumas solicitações ou autorizações especiais que só o bispo poderia dar, justamente para por exemplo, poder realizar duas missas no domingo em comunidades diferentes.

Dom Maurício Plano Próximo (12)

Os contemporâneos do padre Nakamura revelam que ele vestia sempre a batina preta. Ao mesmo tempo, documentos da arquidiocese de Botucatu demonstram que era uma regra da igreja que ele usasse sempre essas vestes. Fale-nos sobre essa questão e o motivo de não ser mais assim nos dias de hoje.

0'22 — 2'17"

É verdade, naquela época, até o Vaticano Segundo, 1962-1965, todo traje normal de um padre era a batina preta. De um bispo, a batina preta, mas filetada, com aqueles cordões e detalhes roxos ou lilás, já de um cardeal é vermelho. A partir do Vaticano Segundo, então, dada a evolução dos costumes do mundo todo, a igreja não proibiu o uso da batina, continua até hoje recomendando o uso da batina preta, mas autorizou aqueles padres que não quisessem usar a batina preta, que usasse pelo menos o que eu estou usando aqui, o clergyman, uma identificação específica. Assim como você tem um médico com a roupa toda branca, um militar com seu uniforme, então, que um padre seja facilmente identificado como ministro, como pessoa consagrada.

Dom Maurício Plano Próximo (13)

Outros documentos demonstram que o monsenhor Nakamura contava um a um os batizados que realizava durante as missões. Estes números, por suas vezes, eram publicados em jornais da diocese. Qual a importância dessa contagem.

0'14" — 3'04"

Não é mera contagem, é registro. Toda paróquia, ainda hoje, não pequena comunidade, paróquia tem que ter um livro de batizado e matrimônio, todo e qualquer batizado que for feito naquela paróquia tem que ser registrado no livro em duas cópias, duas vias, porque quando preencher um livro, uma das duas cópias fica na paróquia e a outra vai para a cúria diocesana, a mesma coisa com o matrimônio e óbitos. Aliás, naquele tempo do Monsenhor Nakamura, praticamente não tinha cartório, a igreja fazia quase tudo, as paróquias funcionavam como cartório, até as terras e propriedades eram todas registradas na paróquia. Só depois com a proclamação da república que foram sendo criados os cartórios, etc. O que Monsenhor Domingos Nakamura fazia, é que como a paróquia dele era pessoal, quer dizer, aonde tem japonês, ali está a paróquia dele, então, ele tinha que registrar no livro dele, porque não era bem uma paróquia geograficamente falando, mas ele tinha que separar os que pertencesse a diocese de Lins, precisava mandar os registros dele para o bispo de Lins, dos que pertenciam a região de Assis, ele precisava mandar ao bispo de Assis, e assim, ainda hoje tudo isso é feito, então, todo batizado é registrado na paróquia e por ano, no fim de cada ano, todas as paróquias tem que mandar o número de casamento e batismos que foram feitos para registro de estatística.

Dom Maurício Plano Próximo (14)

Há documentos da diocese que demonstram, também, o empenho da igreja em tentar isentar o padre Nakamura dos pagamentos de transporte ferroviário. Este fato colabora, ainda, na constatação da humildade completa do monsenhor e do ritmo de trabalho intenso nos rincões do país. Comente essas questões.

0'20" — 2'27"

É impressionante então que de fato, ele andava muito, não descansava, não tinha folga semanal. Quanto ao pedido de isenção, isso era até comum na época, ainda hoje, só que não para qualquer um, os cardeais brasileiros poderiam viajar por conta do estado brasileiro, por exemplo, cardeal de São Paulo vai a Roma, poderia ser por conta do estado brasileiro, é um tipo de regalia, de privilégio, só que já faz muito tempo que os cardeais brasileiros não se utilizam desse privilégio. Mas, naquela época em que, por exemplo, Domingos Nakamura com que recurso os japoneses estavam se instalando, eram pobres, estavam se firmando financeiramente, e ele não tinha uma paróquia que pudesse dar aquele suporte. Então, tinha as dioceses, que eram novas e foram nascendo nessa época, se estruturando. Com certeza, eu acredito que a estrada de ferro tenha dado esse privilégio para ele, até porque era uma pessoa, um padre, não ia pesar na economia da estrada de ferro.

Dom Maurício Plano Próximo (15)

Nakamura é também monsenhor. Nos explique o que é o título de Monsenhor.

0'14" — 6'00"

É um título, a primeira coisa está no próprio termo, então a hierarquia da igreja, possui apenas três graus. São sete sacramentos que a igreja possui, os da iniciação: batismo, crisma e eucaristia, iniciação à vida cristã, quer dizer que todo cristão iniciado ele é batizado, crismado e participando da eucaristia. Depois vem o sacramento de estado de vida, matrimônio e o sacramento da ordem. Depois o sacramento de cura, unção dos enfermos e penitência. O sacramento da ordem possui três graus, diácono, presbítero e bispo. Essa é a hierarquia da igreja católica, desde o tempo dos apóstolos, até hoje. “E o Papa?”, é o bispo de Roma, e por ser o bispo de Roma, quando Jesus instituiu Pedro como o primeiro dos apóstolos, não quer dizer que ele era mais apóstolo que os outros, é que Jesus acrescentou e colocou nos ombros dele uma tarefa, que passou a ser chamado de múnus petrino, Jesus falou “Você é responsável pela comunhão dos apóstolos, você não é mais apóstolo que os outros, mas você tem uma tarefa a mais”. Quem é o Papa? Quem for eleito o bispo de Roma, é o papa, mas por que chama Papa? Porque quem for eleito o bispo de Roma, possui o múnus petrino. Que múnus é esse? Múnus é missão, serviço, de cuidar da unidade da igreja, comunhão entre todos os bispos. Então o bispo de Roma não é mais bispo que o de Botucatu e São Paulo. Pois bem, a hierarquia da igreja é diácono, presbítero e bispo, existem títulos de reconhecimento, mais do que de ofício. Embora, muitas vezes o título também esteja ligado a um ofício, mas veja bem, uma coisa é ser diácono, padre ou bispo, outra coisa são os ofícios, que são muitos. Nem todo padre é pároco, ser pároco é um ofício, é possível estar a frente de uma paróquia sem ser padre ou diácono. Então, são três graus e isso que importa. Agora, os padres que se destacam na santidade, na virtuosidade, no serviço, na dedicação, no empenho, na vida, no ministério, eles podem receber um título de estímulo, para eles e para os outros padres também. Então, o título de monsenhor é dado, e o próprio bispo que pede, porque monsenhor significa “capelão do santo padre”, é um título, porque ele não vai trabalhar como capelão lá. Quando os bispos da época, que deve ter sido mais de um, não sei exatamente qual foi o bispo que fez o pedido para que fosse dado ao padre Nakamura o título de monsenhor, é preciso que um bispo faça esse pedido para Roma, para o Papa, ainda mais que é um título emitido por lá. Em outras palavras, isso significa que um reconhecimento por parte dos bispos da área de trabalho e missão do padre Domingos, os bispos também ficaram admirados com a santidade desse homem de Deus, a ponto de pedir a Roma, que conferiram o título de Monsenhor ao padre Domingos Nakamura, reconhecimento da santidade dele.

Dom Maurício Plano Próximo (16)

Vamos falar, agora, do processo de beatificação do monsenhor Nakamura. O senhor é arcebispo de Botucatu desde 2009, mesmo ano em que foi iniciado oficialmente o processo de beatificação do padre. Qual a relação do senhor com este processo, desde o início até os dias de hoje?

0'15" — 10'17"

A mesma relação do bispo de Bauru, a mesma relação do bispo de Prudente, porque o arcebispo não é mais bispo que os outros bispos, a mesma coisa que vale para o Papa, vale para o arcebispo. O arcebispo de São Paulo, por exemplo, ele é cardeal, nem por isso ele é mais bispo que os bispos da província dele. “Mas então porque ele é arcebispo?”, ele tem esse nome, porque como arcebispo a função não é que ele manda no outro bispo, como muita gente pensa, que a hierarquia da igreja é simples padre, padre que é mais do que simples, monsenhor, padre que é mais do que padre, bispo que é mais do que bispo, arcebispo, e não é assim. Já expliquei, diácono, presbítero e bispo, “Mas e arcebispo?”, em uma província eclesiástica a função dele é a mesma do Papa, com a pequena grande diferença de que a responsabilidade do Papa é pelo mundo todo. Enquanto a responsabilidade de zelar pela comunhão da igreja, no caso dos arcebispos é reduzida à província. Eu não mando nada fora de Botucatu, pelo fato de ser arcebispo eu não tenho autoridade nenhuma em Bauru, Marília, Prudente, Assis, lá tem bispo? Então ele é a autoridade lá. “Mas por que o senhor é arcebispo?”, porque eu preciso cuidar desses outros irmãos no sentido da comunhão da igreja, fazer o meio de campo, se houver algum problema eu devo ser o primeiro a ajudar a resolver, mas isso não quer dizer que eu mande no bispo, eu não mando nada em bispo nenhum. Se houver alguma dificuldade e essa dificuldade tiver que ser comunicada à nunciatura, eu é que devo fazer essa comunicação. Quanto à questão da beatificação, tem que ver qual foi a diocese que abriu o processo, que protocolou esse pedido em Roma, ela que é a responsável. “Mas o arcebispo não pode fazer nada?”, pode, nós fizemos o que estava ao nosso alcance, em uma reunião com os bispos das províncias, que é comum, eu faço de dois em dois meses, aí a gente conversa e analisa, alguém apresenta alguma coisa, mas sempre cada bispo é soberano na própria diocese. Em uma das reuniões, em 2002, eu não era arcebispo, nem bispo, eu era coadjutor de Assis, o bispo de Assis ainda era Dom Antônio de Souza, que por sinal está vivo. Foi apresentado na reunião, pelo arcebispo da época, a proposta da gente assinar, endossar o pedido de beatificação, e foi o que nós fizemos, o mesmo fez a conferência nacional dos bispos do Japão, eles fizeram lá uma carta de aprovação, de concordância, é claro que isso é só uma pequena parte do processo em Roma. O processo de beatificação, ele vai ter uma série de documentos, por exemplo, a aprovação do bispo que fez o pedido, embora ele seja o primeiro responsável, pois foi ele que protocolou, mas se tem a aprovação de outros bispos ou até uma conferência inteira, isso tem um peso maior. Mas, tem as outras partes que são até mais importantes que a aprovação dos bispos, que é a aprovação do povo. E mais importante ainda que a aprovação dos bispos e do povo, é a aprovação de Deus. “Deus também tem que dar a aprovação para uma beatificação, ou posteriormente uma canonização?”, sim senhor, Deus também tem que dar a sua aprovação, e ele assina. “Qual é a assinatura de Deus?”, ou seja, a aprovação dada por Deus com a assinatura dele é um milagre. E o que é um milagre? é o que não tem explicação. Era certeza que a pessoa estava doente, tem documento disso e de repente, de forma completa, imediata, aquela pessoa não tem mais aquela doença, aquela enfermidade, e isso também é atestado cientificamente. Comprovou? pronto, tá aí a assinatura de Deus. Então, para beatificar, entre muitas coisas, também precisa da assinatura de Deus, um milagre para beatificar e outro milagre para a canonização. A diferença entre beatificação e canonização também é muito importante divulgar porque poucos católicos sabem. O beato já é santo, mas só para aquele país, aquela região. Já o que é canonizado, ele é santo, pode ser venerado e celebrado no mundo todo. Então, é claro que para nós aqui, a beatificação do Monsenhor Domingos Nakamura já significa para nós que ele é santo. “Como é que Deus vai assinar esse milagre?”, ele só vai realizar o milagre se houver um pedido, alguém que pede a Deus um milagre pela intercessão do Monsenhor Nakamura, e esse pedido tem que ser feito exclusivamente pela intercessão de monsenhor Domingos Nakamura. Vamos ser mais claros, eu estou doente, gravemente enfermo, aí eu peço a Deus, Jesus Cristo e espírito santo: “Eu peço esse milagre pela intercessão de Nossa Senhora Aparecida, pela intercessão de Irmã Dulce, pela intercessão de Madre Paulina”, pronto, mesmo que eu obtenha esse milagre, já não vai servir para a canonização e beatificação, porque a pessoa pediu pela intercessão não exclusiva de Irmã Dulce, juntou tudo, aí já não serve, tem que ser exclusivamente pela intercessão de Monsenhor Domingos Nakamura. Eu gostaria que todo mundo percebesse o que é importante em um processo, claro, cada um tem o seu trabalho, o postulador é o responsável por reunir toda a documentação, de ver se todas as exigências estão sendo cumpridas, documentais, etc. Mas o importante mesmo no processo de beatificação é a devoção popular, em outras palavras, o que nós podemos e devemos fazer? Nós bispos, a pastoral nipo-brasileira, a diocese de Nagasaki no Japão, nós podemos divulgar a história para que as pessoas conheçam, apoiar as devoções, instruir as pessoas a como fazer a intercessão, a como pedir, porque pode ter tudo lá, mas se faltar a assinatura de Deus.

Dom Maurício Plano Próximo (16)

0'04" — 0'28"

Não há nada demais que um bispo ou um cardeal possa fazer em um processo de beatificação, nem que eu fosse cardeal, por isso eu fiz questão de frisar o que é mais importante, que é a aprovação de Deus.

Atualmente, o padre Nakamura é reconhecido como Servo de Deus. O que isso quer dizer?

0'43" — 5'05"

Significa bastante, que o pedido encaminhado à Sagrada Congregação para o Culto dos Santos, acompanhado de um dossiê, portanto um conjunto de documentos, aí é claro, já tem a história dele, os documentos básicos, inclusive, aquelas assinaturas que eu falei, dos bispos da província, da conferência episcopal japonesa. Então, o pedido encaminhado para protocolar o pedido de beatificação, "Nós queremos que seja aberta uma causa de beatificação desse senhor, com base nesses documentos". Então, aí é feito o protocolo e aquilo vai para uma comissão dentro da Sagrada Congregação, que se fosse no Brasil chamaria de Ministério da Congregação para o Culto dos Santos. Aí cai nessa comissão, eles estudam, analisam e dão um parecer, "Olha, existe grande probabilidade dessa pessoa de fato ser beatificada". Aí, esse parecer vai para a reunião da congregação e normalmente quem preside uma congregação é um cardeal, aí você vê que cardeal não é só título, ele é um assessor direto, não só do santo padre, mas de toda igreja, porque a igreja precisa funcionar, mas quem vai fazer? É um serviço de responsabilidade. Então, Servo de Deus significa que o pedido de beatificação, caiu lá, foi protocolado, entrou em uma comissão, a comissão leu, gostou, achou que tem fundamento sólido, apresentou um parecer positivo, foi para a reunião do prefeito da congregação e aí então foi dada a decisão "Vamos abrir o processo de beatificação", então, a partir desse instante a pessoa é considerada Servo de Deus, ou Serva. Isso quer dizer que a história é sólida, os documentos são sólidos, e isso também significa que já há devoção e fama de santidade. Declarar Servo de Deus significa justamente isso, "Padre Domingos Nakamura é Servo de Deus", o que a igreja está dizendo para aquele povo que já tem o Monsenhor Nakamura como santo? Está dizendo: pode difundir a devoção oficialmente, pode imprimir orações, resumos da história, da vida e pode começar a fazer as intercessões, que é justamente para chegar na assinatura de Deus.

Como arcebispo, quais as expectativas do senhor quanto ao processo de beatificação do padre Nakamura? Além disso, qual a importância da igreja reconhecer como beato ou santo um missionário apostólico japonês que atuou no interior de nosso país? Também deixamos esse espaço livre para suas considerações finais.

5'55" — 9'15"

Não é possível fazer esse tipo de previsão, por exemplo, "Eu prevejo que, em uma década...", não é possível. Por exemplo, José de Anchieta, primeiro grande missionário do Brasil, inclusive, ganhou o título de apóstolo do Brasil. Ele foi beatificado, primeiro levou muito tempo, tá bom que eram outros tempos, mas ele só foi canonizado agora, recentemente, ficou a vida inteira como beato, então, não dá para dizer. Uma coisa eu já disse e repito, o tempo vai ser mais longo ou mais curto, o que pode encurtar o tempo para a beatificação dele é o aumento da devoção no meio do povo, mas isso não se faz simplesmente com decretos, ordens, é quase impossível, isso se faz justamente com base nos testemunhos. Sabe o contágio? Acho que dá para entender melhor, nós estamos vivendo tempos de pandemia, então, na medida que um pai japonês ou filho de japonês que conheceu Domingos Nakamura, que ele transmita isso para os filhos, a pastoral nipo-brasileira pode e deve fazer muita coisa no sentido de divulgá-lo aos meios de comunicação, mas mesmo assim, o que pega mesmo é o contágio, de pessoa para pessoa. Então, eu não sei, o mais importante nem é que demore ou deixe de demorar, mas sim que não seja pragmatista, que haja uma naturalidade. Agora, o mundo hoje está muito transformado, globalizado, paganizado, então, o que está dificultando os mesmos problemas que dificultam os pais a transmitir a fé católica e cristã aos filhos, dificulta também os japoneses de transmitirem não só a fé católica.

6 Retranca/Nome do Entrevistado: ELAINE APARECIDA VEIGA SILVA

Data da gravação: 23/06/21

Repórter: Vinícius Coimbra

Cinegrafista: João Lucas Martins

Transcrição: Letícia Petile

Nome Arquivo: Elaine Plano Próximo

Nome completo, idade e profissão.

0'24" – 0'30"

O meu nome é Elaine Aparecida Veiga, eu tenho 37 anos e sou professora de educação infantil.

Eu gostaria que você contasse a sua relação com a religião católica.

0'55" – 1'21"

Desde pequena, a minha mãe foi conduzindo-me, meus irmãos e toda a família para a igreja, então participamos da missa nos finais de semana, fizemos a catequese, fizemos os sacramentos dentro da igreja que tem para fazer, o catecismo, primeira comunhão, Crisma e sempre participei também da igreja católica.

Conte com riqueza de detalhes sobre o milagre que você recebeu pela intercessão de Monsenhor Nakamura.

1'31" – 3'12"

Fazia 7 anos já que eu e meu esposo tentávamos ter filhos, e tanto eu como ele, os dois tinham problemas com fertilidade, eu com endometriose e ele com a varicocele. Então, ele tinha um espermograma muito ruim, uma qualidade muito ruim para conseguir engravidar naturalmente. Ele já havia feito duas cirurgias sem muito sucesso, eu também já havia feito cirurgia, já tinha feito fertilização em vitro e não havia conseguido engravidar. Até que, a minha mãe falou "Filha vamos fazer uma novena para Monsenhor Nakamura, porque ele está passando por processo de beatificação, eu acredito que ele possa te ajudar". Então, nós iniciamos a novena no dia 6 de janeiro de 2014 e viemos aqui todos os dias para fazer essa novena. Eu retirei a oração do Monsenhor no site da Paróquia São José e viemos aqui todos os dias e fizemos a novena. Começamos no dia 6 de janeiro de 2014 e no final do mês eu percebendo que a minha menstruação estava atrasada, fiz o exame e tive a notícia que eu estava grávida. Depois de bastante tempo tentando, lutando, tratamento e ter essa notícia assim, para mim foi maravilhoso.

Foi sua mãe que te incentivou a fazer essa novena para o Monsenhor Nakamura. Eu gostaria que você falasse um pouco sobre isso.

3'25" – 4'15"

Há muito tempo atrás ela teve um problema no sangue, um reumatismo, quando ela ainda era jovem. Ela vivia muito doente, muito inchada, com bastante hematomas e não tinha forças para sair da cama. A minha tia, irmã dela, veio com ela fazer a novela aqui naquele tempo e elas conseguiram a graça também que a minha mãe ela depois da novena ela ficou curada. Ela, lembrando desse fato que aconteceu na vida dela muito tempo atrás, me chamou para estar vindo aqui fazer a novena e nós viemos, com fé de que ele estaria nos ouvindo, e foi assim que aconteceu.

Você testemunhou esse milagre intercedido pelo Monsenhor Nakamura para a comunidade. Conte-nos um pouco sobre esse acontecimento.

4'25" – 5'46"

Então, logo após eu saber que estava grávida do João, eu fui contar para o padre, como tá passando por processo de beatificação e o meu caso e do meu esposo era muito difícil mesmo de conseguir engravidar, pela circunstância da fertilização, que era muito ruim, eu fui contar para o padre do acontecido, que eu havia feito a novena aí que eu havia engravidado no período estava fazendo a novena. Então, diante disso, o padre solicitou que meu esposo fizesse alguns exames, para estar encaminhando para pessoa responsável pelo processo de beatificação dele. Foi assim então, que nós fizemos os exames e foi encaminhado a Botucatu e logo após o nascimento do João, quando ele já estava com três meses, nós demos um testemunho na igreja, onde o padre Jurandir nos chamou para

testemunhar na missa de Natal, foi aí que nós temos o primeiro testemunho dessa graça alcançada para a comunidade.

Gostaria que você falasse sobre a sua relação de devoção e de sua família com o Monsenhor Nakamura.

9'06" – 9'52"

Para mim, ele foi o canal da Graça de Deus, foi a luz do fim do túnel. Porque, a gente já não tinha mais perspectiva de que iria conseguir ter filho, embora o desejo ainda fosse muito grande e, diante dessa circunstância, desta grande graça recebida, nós temos uma grande devoção, uma grande admiração e acreditamos sim que foi ele que intercedeu para que essa graça acontecesse. Então, eu tenho sentimento de gratidão muito grande, porque eu creio que ele intercedeu por nós, por mim, por minha mãe, por minha família e eu só tenho que agradecer, neste momento.

O que você leva em conta para definir que isso foi um milagre do Monsenhor Nakamura e não uma pequena chance científica de você ter engravidado? É a fé? Qual é o motivo para você acreditar tanto nesse milagre?

10'11" – 11'10"

Olha, eu passei sete anos esperando mês a mês para que eu engravidasse, tentando mesmo, todos os meses. Então, isso é muito desgastante. Fiz vários tratamentos, tomei muita medicação, fiz até fertilização in vitro e meu esposo também. Então, eu acredito que foi sim a intercessão do Monsenhor Nakamura, pelo fato de que eu fiz tudo o que podia ser feito humanamente para tentar engravidar eu não consegui e no período em que eu vim fazer a novena e eu pedi com fé e esperei, e recebi a resposta do meu pedido, que eu estava grávida, no período que eu estava fazendo a novena, eu engravidei. Então, para mim, eu não tenho dúvida de que foi a intercessão de Monsenhor Nakamura.

Eu gostaria que você falasse sobre o processo de beatificação do Monsenhor. O que você pensa a respeito?

11'18" – 12'01"

Então, já é um processo bem longo que vem vindo aí, inclusive, o Hirata ele tá muito a par desse processo do que eu né. Eu penso em contribuir com esse fato, com essa história para a beatificação do Monsenhor Nakamura. Embora, a igreja é muito cautelosa em dar o título de Beato a uma pessoa que já se foi, ela está fazendo certo, está tomando os passos que precisam ser dados, mas diante disso, para mim, já não tem dúvida de que ele está junto de Deus e que ele tenha esse poder de interceder por nós.

Você faz questão de compartilhar com as pessoas a sua devolução, para que elas alcancem a graça assim como você alcançou. Eu gostaria que você falasse a respeito disso.

12'14" – 13'12"

Na verdade, foi pelo que aconteceu com a minha mãe, pelo que aconteceu comigo, que a gente dá testemunho, para que outras pessoas também sejam agraciados, para que alcance de Deus pela intercessão de quem já está perto dele, no caso do Monsenhor Nakamura, para estarem também alcançando graças para suas vidas, muitas vezes nós humanamente, o que nós podemos fazer, fazemos né, a parte se está com algum problema de saúde, procurar um médico, procurar recursos humanos, mas quando isso já não é tão suficiente a fé ela pode fazer aquilo que nós não temos forças para fazer humanamente. Então, eu dou testemunho para que as pessoas também recebam esta graça, como eu recebi.

Você e sua família ainda continuam orando pelo Monsenhor Nakamura mesmo depois do Milagre concedido, como são essas orações?

13'20" – 14'07"

Na verdade, quando eu vim fazer a oração aqui, quando eu vim fazer a novena, eu disse para ele que se eu alcançasse a graça eu ia rezar o terço todos os dias, porque, para mim, rezar um terço era algo muito difícil e foi assim que eu fiz, então, todos os dias eu rezo o terço agradecendo a Deus pela graça alcançada, que é a vida dos meus filhos, e rezo pela beatificação do Monsenhor. Tem a missa também que é feita anualmente pela colônia japonesa, pela alma de Monsenhor, pela beatificação dele, é isso.

Você relatou para a gente que até hoje ainda visita o túmulo do Monsenhor. Fale um pouco sobre isso.

14'12" – 14'44"

Sim, todas as vezes que eu que eu venho aqui no cemitério, seja para visitar um ente querido ou até mesmo num velório, eu venho até aqui ao túmulo do Monsenhor, faço a minha oração, não deixo de agradecer, que para mim, é como se eu tivesse conhecido o Monsenhor Nakamura, como se conhece uma pessoa e tem admiração, então, sempre eu venho aqui para agradecer também.

Qual é a importância do Monsenhor Nakamura na sua vida?

14'50" – 15'51"

Na minha vida ele foi a porta a porta que se abriu. Então, é como um amigo, às vezes você precisa de um amigo para fazer algo e ninguém mais pode fazer, só que aquela pessoa, e Monsenhor Nakamura para mim, foi esse amigo, então, algo assim que era impossível para gente, algo que que tava matando a gente por dentro, em oração, Deus nos concedeu essa graça por intercessão do Monsenhor Nakamura. Então, eu tenho muita admiração, muito agradecimento a fazer para ele sempre. Ele para mim, eu vejo como alguém vivo ainda, alguém não está mais aqui, está do lado, do lado de Deus, mas para mim, ele continua vivo ainda.

Eu quero que você comente um pouco mais da coincidência das datas entre a novena e a gravidez.

16'26" – 12'07"

Eu comecei a fazer a novela no dia 6 de janeiro de 2014. Fiz a novena os nove dias, e quando foi no final do mês de janeiro de 2014, eu percebi que minha menstruação estava atrasada, foi aí então que falei assim "Será, né?" eu meio que fiquei impactada assim, nossa, será que deu certo? Porque foram tanto tempo, e aí eu fiz o exame e deu positivo. Sim, eu estava grávida.

Você tentou engravidar por 7 anos, como foi a sensação em saber que realmente estava grávida? Você comemorou muito com o seu marido?

17'22" – 18'29"

Foi uma grande alegria, eu não havia dito para ele que eu tinha feito o teste de gravidez. E aí, eu falei assim para ele "Vamos lá em Prudente, que eu tenho que comprar alguma coisa, não lembro o que que eu tinha dito para ele", aí a gente veio, eu já tinha feito teste pela manhã e eu ia só retirar o resultado. E aí, então, nós estacionamos o carro do lado do laboratório, eu entrei, peguei o resultado do exame, entrei no carro e falei para ele "Você sabe o que é isso aqui? É um teste de gravidez" ele falou "Outro?", aí eu peguei e falei "Sim, outro" aí ele falou "Então, vamos abrir, né", aí eu peguei e ficou aquele drama, eu abro, não você abre, aí eu abri e estava lá: reagente. Nossa, foi uma alegria só, parecia que só tinha eu e ele ali naquela rua. Gritamos e só via o carro chacoalhando, foi muito gostoso, foi inacreditável, a gente chorava, a gente ria e aí dali mesmo a gente já ligou para toda a família para dar a notícia.

Elaine Plano Próximo (2). Continuação.

0'00" – 0'20"

Todo mundo ficou muito feliz, né. A minha mãe então, nem se fala, disse "Elaine, foi uma confirmação de tudo que a gente já esperava". Mas foi muito, muito, muito gostoso, muito bom, a melhor notícia da minha vida.

Na hora que você viu o resultado positivo, passou pela sua cabeça o Monsenhor Nakamura?

0'25" – 0'44"

Com certeza, eu pensava o tempo todo, a hora que eu peguei aquele "Monsenhor, me ajude agora", e o João Gabriel já estava ali. Foi uma notícia maravilhosa, a notícia que a minha vida toda eu sonhava e esperava.

Eu estive com o doutor Wilson Jaccoud e ele disse que quando você contou para ele a história da sua gravidez, essa questão de milagre, ele se arrepiou inteiro, porque é muito cristão. Fala

para gente, você contou essa história para os médicos e poderia me dizer qual foi a reação deles?

1'18" – 3'24"

Então, eu não tinha dito para eles logo no início da gravidez que eu havia feito essa novena, falei recentemente. Nós procuramos o Doutor Sílvio Bueno quando meu filho João Gabriel estava com alguns meses, para refazer os exames do meu esposo. Ele fez os exames, não estava assim, um espermograma satisfatório e o doutor falou assim "Olha, foi mesmo uma grande graça que vocês alcançaram, foi mesmo uma grande graça ter essa criança, porque os exames estavam mostrando ali que ainda havia uma grande dificuldade". E, para o doutor Wilson eu falei não faz muito tempo. Eu tive o João, aí eu fui fazer o preventivo de um ano depois que eu havia ganhado o João, na verdade fui fazer com um ano e três meses, o preventivo se faz um ano depois do nascimento da criança. Aí, o doutor Wilson falou assim "Elaine, eu acho que você tá grávida", aí eu: "Imagina doutor, meu esposo tem um espermograma tão ruim e foi tão difícil para ter o João", ele falou assim: "Eu vou pedir um teste de gravidez para você, você vai trazer aqui, mas eu acredito que você está grávida", e aí eu fiquei com aquele teste na bolsa, para mim não, isso não podia estar acontecendo, porque os exames mostram toda a infertilidade, já foi tão difícil ter o João e, aí depois de uma semana que o doutor tinha me passado o pedido do exame de sangue do segundo filho eu fui fazer e tava ali já, de três meses, já tinha bracinho, perninha, cabecinha, já estava perfeitinho ali dentro.

Essa sua segunda gestação, você também considera um milagre? Visto que, depois de sete anos, teve duas gestações quase próximas. Você acredita que está tudo dentro dessa grande bondade do Monsenhor?

3'36" – 4'42"

Eu acredito que sim, porque o João Gabriel é uma criança especial e o Luiz Antônio, no começo eu não tinha entendido, porque não veio um e depois o outro veio? Mas hoje eu entendo que ele foi sim enviado por Deus, ele é uma criança que parece que é o irmão mais velho do outro, ele me ajuda muito como o irmão mais velho, ajuda a cuidar. "Mãe, o João tira o chinelo", vai lá e coloca o chinelo no João. "Mãe, o João fez xixi", vai lá e sobe a calça do João. "Mãe, o João quer passear de carrinho", vai lá e dá uma volta com o João. Então, eu acredito sim, mesmo porque os exames ainda mostravam que ainda havia as mesmas dificuldades, ainda havia as mesmas questões de infertilidade, então, eu acredito sim que foi mais uma graça e foi mais uma bênção, porque as circunstâncias, a situação ali de infertilidade era a mesma.

Hoje, você olha para o seu ambiente familiar e vê que tem uma família completa. No sentido de ter você, seu esposo e seus dois filhos e tudo isso aconteceu depois dessa sua novena, desse milagre. O que eu quero perguntar para você é o seguinte: se você olhar uma foto de família, com vocês quatro, eu quero saber o que se passa na sua cabeça quando você pensa que tudo isso aconteceu com você.

5'16" – 5'53"

Eu penso que Deus não coloca um sonho no coração de uma pessoa, para não cumprir. Então, meu sonho era ser mãe, então, quando eu olho hoje, uma foto e vejo eu, meu esposo e meus dois filhos, como meu filho fala "A nossa família é melhor coisa do mundo mamãe", eu digo "Sim filho, a nossa família é a melhor coisa do mundo", então, eu sinto muita gratidão a Deus, porque ele fez o impossível na minha vida, pela intercessão de Monsenhor Nakamura.

Antes de você fazer a novena e sua mãe te incentivar, a relação que você tinha com o padre Nakamura era de conhecer só quem era?

6'04" – 6'51"

Sim, eu conhecia porque no dia de finados a gente sempre vem aqui visitar os familiares e a entrada era ali ainda né, então, a minha mãe passava aqui com a gente e mostrava "Esse é o padre Monsenhor Nakamura". Então, no Dia de Finados sempre tem bastante movimento aqui, principalmente da colônia japonesa e é um túmulo que chama atenção, principalmente nesse dia. Então, a minha mãe sempre mostrou para a gente, passava aqui, fazia o nome do pai, rezava um Pai Nosso e Ave Maria, mas é porque aqui tá enterrado o corpo do padre, então, a gente sempre teve esse respeito.

Você me disse que quando passa aqui sente que precisava visitar um amigo.

6'58" – 7'33"

Sim, às vezes eu venho com outra pessoa, como minha cunhada por exemplo, ou a minha irmã. Então, a gente passa aí, às vezes elas não querem parar aqui porque fica muito tempo né, então eu falo "Oi padre, tô aqui viu! Benção". Eu sempre que passo aqui, tenho que conversar com ele, mesmo sabendo que ele não está aqui né, que ele está junto de Deus, que continua vivo, mas é como se fosse uma pessoa da família, como se fosse um ente querido para mim.

A gente perguntou sobre a sua relação com a religião, mas esquecemos do seu marido, não sei se ele já era uma pessoa com muita fé antes do milagre, mas quando você foi fazer a novena você contou para ele? Ele estava com bastante esperança assim como você e sua mãe ou ele ficou surpreso depois com o resultado?

7'57" – 8'44"

Não, na verdade eu não falei para ele que eu tava vindo aqui, fazer a novena né. Tanto é que, até no dia que eu fiz o teste eu não havia falado para ele, porque já tinha sido tantas expectativas então eu resolvi guardar para mim. Mas ele sim é uma pessoa religiosa, ele acredita muito em Deus, ele tem muita fé em Deus, ele ficou super surpreso também quando eu disse que havia feito a novena. Acreditou e acredita que sim, foi a intercessão de Monsenhor Nakamura por nós, que nos deu essa a graça, os nossos filhos.

Antes da gente terminar eu gostaria que você lesse a oração do Monsenhor Nakamura para a gente.

9'22" – 10'59"

Oração:

Ó Deus que na vossa infinita misericórdia concedestes inúmeras graças ao vosso servo Domingos Nakamura que como pastor e missionário itinerante por amor ao próximo e ao evangelho percorreu longas distâncias e centenas de localidades pela conversão e salvação das almas suscitai-nós o desejo de imitá-lo no seu exemplo de humildade, pobreza e trabalho, aumentai em nós a fé, esperança e a caridade e concedei-nos a graça que ardentemente desejamos.

Aí, nesse momento eu fazia o meu pedido, e fazia a oração Pai Nosso, Ave Maria e Glória.

Pai Nosso que estais no céu, santificado seja o vosso nome.

Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje.

Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

Ave Maria, cheia de graça.

Bendita sois vós entre as mulheres.

Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

7 Retranca/Nome do Entrevistado: EMÍLIA SANCHES DO CARMO

Data da gravação: 25/06/21

Repórter: Vinícius Coimbra

Cinegrafista: João Lucas Martins

Transcrição: Letícia Petile

Nome Arquivo: MVI_3520.MP4

Nome completo, idade e profissão.

0'25" – 0'32"

Meu nome é Emília Sanches do Carmo, tenho 70 anos e sou aposentada.

A senhora aprendeu a seguir o catolicismo por influência da sua mãe?

0'45" – 0'54"

Sempre a gente foi católico na nossa família, então não é que eu vá todo dia na igreja, mas de vez em quando eu vou sim.

E foi a mãe da senhora que te influenciou a ser uma pessoa católica?

0'58" – 1'01"

Sim. Minha mãe era bem católica.

Fale então um pouquinho da sua mãe, eu quero saber o nome dela, há quanto tempo ela faleceu, como ela era. Quero que fale com o máximo de detalhes possíveis sobre a mãe da senhora.

1'14" – 1'31"

A minha mãe era Maria Chaves Sanches, ela morreu com 68 anos. Ela era católica e ia na igreja bastante vezes.

E como era a personalidade dela, e você pudesse definir a sua mãe.

1'37" – 1'47"

Eu achava a minha mãe uma pessoa muito inteligente, ela não teve aquele estudo que deveria ter, mas eu a achava bem inteligente.

Eu queria que a senhora contasse com riqueza de detalhes o que a sua mãe falava sobre o velório do Monsenhor Nakamura, como foi esse dia?

1'57" – 2'27"

Ela falava que sempre via ele na rua e ele dava bala para as crianças, ele era bem apegado às crianças. E aí, ela estudava lá no grupão, que hoje é outro nome a escola. E no dia do velório dele a escola a dispensou e os outros alunos para irem no enterro. Ela falava isso sempre.

Além dessa história sobre o velório, tem mais algum fato que a mãe da senhora contava sobre o Monsenhor Nakamura?

2'43" – 2'57"

O que eu lembro que ela contava era isso, que ele era uma pessoa muito apegada às crianças, e que ele era assim bem apegado mesmo às crianças.

Eu queria que a senhora contasse com detalhes o que a sua mãe falou para você sobre o dia do velório do Monsenhor Nakamura.

4'44 – 5'03"

Ela sempre falava que no dia do velório a escola dispensou ela e os alunos para poderem ir no enterro, e ela foi ao enterro. Minha mãe sempre tinha um carinho muito grande quando falava dele, viu.

A senhora tinha falado uma questão das malas, o que foi isso?

5'06" – 5'18"

Ah, então as malas ele andava para rua assim e quando ele encontrava as crianças ele entregava bala para elas. A minha mãe contava isso.

Quando o pessoal começou a fazer entrevista com quem já tinha conhecido o Monsenhor, a sua mãe deu um depoimento para o Hirata. Ela contou essa história neste depoimento também?

5'36" – 5'52"

Esse depoimento é tudo verdadeiro que ela contou na época para o Hirata, isso até eu vi na presença, quando ele estava lá perguntando, ela disse tudo isso então eu estou confirmando que tudo isso é verdade.

Eu queria saber o que a senhora acha da ideia do padre Nakamura poder se tornar um santo. Ele está em processo de beatificação agora na igreja católica, prestes a se tornar um santo, o que isso significa para você?

6'22" – 6'36"

Para mim significa muito porque ele era daqui né, ele dava muita atenção para o povo. Então, eu acho que é uma coisa boa que ele ficasse Santo.

Pensando nessa questão, imagina só, a sua mãe foi no velório do Monsenhor Nakamura, e ele pode se tornar um santo, então a sua mãe foi no velório de um santo. O que a senhora acha disso?

6'55 – 7'10"

Eu acho isso uma coisa muito boa, né, porque você já pensou, a minha mãe participar do velório de uma pessoa que virou Santo. É uma coisa muito boa, né. Eu acho que é um privilégio para nós, para minha família e para todos.

Conte mais uma vez sobre a história do dia do velório do Monsenhor Nakamura.

8'36" – 8'55"

A minha mãe contava sobre o velório do Nakamura, que ela estava estudando e a escola os dispensou, os alunos, para ir no velório, no enterro.

MVI_3521.MP4

Dona Ninica, quem está nessa foto?

0'21" – 0'32"

Aqui é a minha irmã mais nova, aqui sou eu, aqui meu pai, minha mãe, a minha irmã e o meu irmão.

Agora eu quero que a senhora fale o nome de cada um.

0'41" – 0'58"

Minha irmã Aparecida, eu Emília Sanches, meu pai Valdomiro, minha mãe Maria Chaves Sanches, minha irmã Elizabete Sanches e meu irmão Francisco Sanches.

Agora mostra essa foto para a câmera e diz que essa é sua mãe e ela que conta a história do Monsenhor Nakamura.

1'04" – 1'12"

Essa aqui é a minha mãe, ela que contava a história do Nakamura.

MVI_3522.MP4

0'01" – 0'15"

Aqui é a minha mãe, ela que contava as histórias de que ela participou do velório, ela e os amigos dela de escola. E esse aqui é o meu pai Valdomiro Sanches.

8 Retranca/Nome do Entrevistado: FRANCISCO HARUO HIRATA

Data da gravação: 27/06/21

Repórter: Vinicius Coimbra

Cinegrafista: João Lucas Martins

Transcrição: Marco Vinicius Ropelli

Nome Arquivo: HIRATA CLOSE

Qual o seu nome, idade e profissão?

1' 50" - 2' 16"

Meu nome é Francisco Haruo Hirata. Vou fazer 82 anos. Nasci no dia primeiro de agosto de 1939. Nasci aqui, no bairro Brejão, e aqui cresci, vivi a minha infância, a minha adolescência, a minha mocidade até os 22 anos. Depois, resolvi entrar na polícia e fui para São Paulo.

Quando e onde nasceu o monsenhor Domingos Chohachi Nakamura?

2' 26" - 4' 58"

O monsenhor Domingos Nakamura nasceu no Japão, Fukue, numa ilha chamada Goto, onde eram cinco ilhas pequenas, lá ele nasceu naquela ilha.

Aos três anos de idade, perdeu o pai em alto mar. O pai dele era pescador e foi colhido no alto mar pela tempestade, faleceu e nunca mais ficaram sabendo da vida dele. Ele ficou órfão do pai e, alguns anos depois, a mãe dele também faleceu e praticamente ele ficou órfão do pai e da mãe.

Aos 15 anos, ele entrou para o seminário, se não me falha a memória, foi em 1870 ele entrou no seminário e formou-se padre em 17 de fevereiro de 1897.

Depois, em seguida a sua formatura, ao ser ordenado sacerdote, foi designado pelo bispo de Nagasaki, naquela época já existia, e foi mandado para um lugar chamado Amami Oshima, uma ilha pequena, e lá ele permaneceu 26 anos pastoreando o povo japonês, evangelizando aquele povo, nessa ilha pequena de Goto, no Japão, Nagasaki.

Depois de tantos anos, 26 anos de trabalho praticamente lá, foi convidado pelo governo do Brasil, do Japão, e também pela nunciatura de Roma, nunciatura apostólica do Brasil, para vir para o Brasil se possível, alguém que quisesse vir para o Brasil para evangelizar as famílias japonesas católicas existentes aqui no Brasil, praticamente oeste de São Paulo pra cá, de Botucatu pra cá, lá na estrada de ferro Central do Brasil para o lado do Rio de Janeiro, havia algumas famílias. Para evangelizar exatamente essas pessoas foi procurado um sacerdote japonês que pudesse dispor pra vir pra cá.

Quando o monsenhor Nakamura nasceu?

5' 02" - 5' 11"

Ele nasceu no dia 22 de agosto de 1865, lá nesse mesmo lugar em Nagasaki, no Fukue.

Explique detalhadamente como foi a infância do monsenhor Nakamura?

5' 30" - 6' 13"

A infância do monsenhor Nakamura, praticamente ele teve uma infância regular como as demais, né, crianças, com uma exceção, sem pai e sem mãe. Não tenho muito conhecimento como ele cresceu na sua infância, mas foi adotado por um tio, irmão da mãe ou do pai, se eu não me engano. Ele ficou até os 15 anos lá na pequena ilha, estudando como as outras crianças estudam, fazendo o primário, fazendo o secundário. Até os 15 anos ele permaneceu nessa família com os tios.

Como o padre Nakamura ingressou na vida religiosa?

6' 18" - 7' 36"

Bom, ele pertencia, na verdade, ele foi pedido ao monsenhor Nakamura, como jovem pequeno, mocinho, adolescente pertencia a uma família dos mártires, porque em Nagasaki surgiu centenas, milhares de mártires por causa da perseguição do governo imperial no início da evangelização. Na evangelização eles acolheram os franceses e os espanhóis. Depois, surgiu uma perseguição pela inveja dos budistas, pastores budistas que falaram que: "esse pessoal só vem aqui para explorar, vender o Japão, pra estragar a unidade do Japão, japoneses etc..."

Então, houve uma perseguição terrível e a partir desta data é lógico que o pessoal começou a trabalhar, seguir a religião escondidos, como deram o nome futuramente de cristãos escondidos. Foi assim mais ou menos no início da vida do monsenhor Nakamura.

Quando e porque o monsenhor Nakamura veio para o Brasil.

7' 44" - 10' 17"

Bom, essa é uma pergunta muito importante, por que ele veio?

Porque aqui no Brasil já existia centenas de japoneses vindos do Japão, católicos, cristãos e o bispo Dom Lúcio lá de Botucatu percebeu que vinham bastante japoneses na missa de manhã cedo lá na catedral de Botucatu, lá na igreja de Botucatu e ficavam ajoelhados bem lá no fundinho, porque não sabiam conversar nada. Participavam da missa, quando terminava a missa iam embora.

O bispo percebeu isso e reuniu o conselho da paróquia lá, e resolveram conversar com o núncio apostólico e chamar, convidar um padre japonês, um ou dois padres japoneses para dar assistência aos japoneses e aos filhos de japoneses que estavam praticamente isolados sem a evangelização, sem nada. Apenas eles participavam da missa, de alguma atividade religiosa, mas não tinha conversa, nem nada, terminava a missa e iam embora.

Daí surgiu o pedido para o Japão de um padre ou dois, para que viessem para o Brasil para evangelizar esses japoneses que estavam sem praticamente pastor nato que pudesse falar a língua própria dos japoneses, que eles conheciam.

Isso ocorreu depois de 1920, porque o padre foi convidado para vir pra cá em 1922, 1923, por aí. Então em 1923, o bispo percebeu isso, que havia já muitos japoneses e nenhum deles tinha esse acesso à igreja católica apostólica romana. Por exemplo, lá em Botucatu, Guaratinguetá, aqui para o lado de Álvares Machado, Prudente, Lins, Catanduva, Bilac e outros lugares aí que eles precisavam. Então foi convidado um ou dois padres, foi mandado um documento fazendo um pedido extra para o governo japonês e para a nunciatura do Japão.

O padre Nakamura veio para o Brasil com o intuito de evangelizar?

10' 24" - 12' 38"

Exatamente. O padre Nakamura, Domingos Nakamura, veio exatamente para evangelizar o povo japonês, especialmente, mas não era só japoneses, porque tinha brasileiros, tinha espanhóis, tinha holandeses também aqui. Todos eles foram ajudados também na evangelização e na celebração. Então, ele veio exatamente para isso mesmo, sabendo das dificuldades que ia encontrar.

Ele veio aqui com muito amor e carinho. Quando ele foi chamado para vir pra cá, foram convidados não sei quantos padres existia, talvez existisse 30, 40 padres naquele tempo, 1918, 1920, 20 e poucos, talvez existisse 40, 50 padres, não sei, não foi aventado isso. Mas ele, na primeira leva, na primeira chamada, convite, não apareceu ninguém, isso se eu não me engano foi em 1921 para o começo de 22, não apareceu ninguém.

Depois teve reiteração de novos pedidos novamente, aí apareceu um velhinho lá no fundo. Apareceu o monsenhor Domingos Nakamura. Ele falou: "Olha, eu já sou velho, já estou com quase 60 anos, (ele tinha 58, 59 anos) se eu servir, estou à disposição para ir para o Brasil."

Imediatamente já foi acolhido o pedido dele, e o bispo falou: "Então, já vamos preparar seus documentos" e já começaram a preparar os documentos. Já no final de 22, começo de 23, ainda estavam festejando o aniversário, porque o japonês festeja o aniversário do ano novo, um mês, a festa pra eles é um mês. Estavam festejando ainda e o padre Nakamura começou a providenciar o passaporte, os documentos, colocar em ordem o trabalho da igreja, os batismos, casamentos, essas coisas todas que tem uma formalidade legal, ele preparou para estar preparado.

Que tipo de trabalho o monsenhor Nakamura realizava junto aos imigrantes japoneses aqui no Brasil?

12' 47" - 14' 47"

Bom, uma pergunta muito importante. Missão fundamental, missão mais importante do padre Nakamura era evangelizar, dar assistência religiosa aos japoneses e aos brasileiros também, dar essa assistência, acompanhar, trabalhar com a catequese e evangelizar, atualizar esse pessoal na evangelização, dar uma sequência aquilo que praticamente no Japão eles ouviam, ouviam essas catequese, nas missas, nas homilias, nas pregações dos padres. Então a missão principal dele foi

continuar dando ânimo, coragem, incentivo, força para que a maioria não perdesse a fé, porque aqui já havia encontrado uma situação completamente diferente lá do Japão.

Por que? Lá no Japão o pessoal estava acostumado, meio de comunicação mais razoável, aqui não tinha nada, né? Aqui era só mato, fazenda, bichos, animais, tudo isso dificultou muito as pessoas. Linguagem, comida, clima, temperatura, tudo isso preocupou muitos japoneses em poder adquirir um pedaço de terra, de comida, de buscar material para sobreviver, para subsistência, então encontraram muitas dificuldades realmente nessa região.

O motivo principal foi a evangelização, estar junto com as colônias, iluminar as pessoas e dar a palavra que pudesse ajudá-lo a trabalhar, continuar vivendo no Brasil, né?

O padre Nakamura assim que chegou ao Brasil visitou o núncio apostólico no Rio de Janeiro, depois seguiu para Botucatu para se apresentar ao bispo Dom Lúcio. Conte essa história para nós.

15' 08" - 16' 22"

Olha o padre Nakamura provavelmente levou dois meses mais ou menos, porque naquele tempo levavam dois, dois meses e meio.

Ele desembarcou em Santos, se eu não me engano no dia 23 de agosto de 1923. A nunciatura, naquele tempo, só tinha no Rio de Janeiro, ele foi pra lá se apresentar para nunciatura para receber a carta de anuência do núncio apostólico como missionário japonês para toda colônia japonesa do oeste paulista, em São Paulo, de Botucatu pra cá onde os japoneses existissem.

O núncio apostólico deu a anuência, deu carta branca para que ele pudesse atuar em nome da igreja católica, em nome da diocese de Botucatu pertencendo praticamente para os japoneses, todos os japoneses da região, do Brasil, aqueles que já estiveram no Brasil, para acompanhar essa evangelização. Então foi mais ou menos isso aí a missão do padre Nakamura que foi muito importante com certeza.

Por quais lugares o monsenhor Nakamura passou e morou nos anos de missão aqui no Brasil?

16' 32" - 20' 04"

Bom, logo no começo, se não me falha a memória ele veio aqui praticamente primeiro procurando o Ide, o seu Ide era conhecido lá no Japão. Talvez tivesse lá em Gonzaga, lá em Lins, Catanduva, Bilac, alguns lugares lá. Aqui não tinha capela, não tinha nada ainda, 1922, 23, não tinha capela, não tinha nada, mas o Ide era conhecido e acolhia lá naquela casa.

Ele veio aqui, mas a missão dele, ele ficava uma semana aqui, três dias, depois ia para o lado de Lins, Botucatu, São Manuel, Bauru, ele andou tudo por aí, Bilac.

Todos esses lugares tinham colônias japonesas, então lá ele ficava dois, três, quatro dias.

O sistema de catequese dele era, chegar numa sexta feira, acolher as pessoas, reunir as pessoas. No sábado, dava catequese, orientava sobre o batismo, sobre crisma, sobre matrimônio, sobre confissão e dava aquela palestra, e a noite também continuava, e no domingo ele rezava a missa, reunião em grupos, porque talvez tivesse 10, 15 famílias em cada lugar desses, reunia as famílias, os casais e lá celebrava a missa, depois almoçava junto com o povo, juntava tudo lá, rezava, dava orientação.

Ele pousava lá, depois no outro dia ele pegava o trem, ou a cavalo, ou carroça, ou arrastador, e assim ele ia para outra parte em viagem missionária.

Assim foi o início da evangelização dele. Sofreu muito, porque não tinha estradas, não tinha comida, não tinha transporte, tudo, tudo, tudo precaríssimo, e não era questão de dois quilômetros, um quilômetro não.

Ele ia da cidade de Machado, ele ia, quando o seu Batista não trazia, não arrumava cavalo, antes quando o Batista era criança ainda, ele vinha a pé, descia de trem aí em Machado, aí vinha com duas malas na mão e vinha quatro, cinco quilômetros, tinha lugares que ele caminhava 10, 15 quilômetros. Então, você a dificuldade que esse homem enfrentou nos meios, né? Intempérie, chuva, frio, calor, de tudo.

A noite perdendo muitas vezes horários, perdendo o norte, não sabia para onde ele estava indo, aí dormia no meio do mato mesmo.

Essa foi a graça, a dificuldade que o monsenhor alcançou, tudo permitido por Deus né? Isso, ele já tinha mais de 60 anos.

Quais lugares o monsenhor Nakamura morou?

20' 10" - 21' 14"

Bom, ele morou lá para o lado de Lins, uns tempos, no começo da sua evangelização, vinha pra cá. Depois, foi formada uma diocese lá em Catanduva, desculpa, cometi uma gafe aqui. Cafelândia que teve a diocese, desmembrou de Botucatu e fundou a diocese lá em Cafelândia. Então, lá ele ficava, provavelmente ele ficava na casa do bispo, né? Geralmente, os padres que vêm de viagem e não tem onde ficar, normalmente o bispo oferece a casa dele, para partilhar com ele o sofrimento, tudo aqui que tem passado. Isso lá em Cafelândia.

E ele também vinha aqui, e aqui ele pousava lá no Ide, porque lá tinha um quartinho especial para o padre Nakamura, Domingos Nakamura

Qual protocolo o monsenhor Nakamura seguia a cada visita?

21' 22" - 22' 18"

Bom, o protocolo que ele seguia, eu já disse um pouco no início. Ele celebrava, reunia com o povo, depois dava catequese, orientava, instruía o pessoal. Isso na sexta feira a noite, no sábado dava sequência, contava bastante, assim, a história, a passagem do evangelho, de tudo aquilo que ele tinha experimentado nessa missão, nesses lugares e no domingo ele celebrava a eucaristia, onde reunia, como não tinha capela, igreja praticamente em lugar nenhum, era tudo no mato, né? Reunia nas casas, maior um pouquinho, no terreiro e lá celebrava a eucaristia, e assim ele continuava a sua missão.

O monsenhor Nakamura também foi responsável pela conversão dos japoneses budistas ao catolicismo. Fale sobre a influência do monsenhor para essas conversões.

22' 33" - 25' 53"

Bom, uma pergunta muito importante. Aqui, por exemplo, eu vou falar do nosso bairro aqui porque, em outro lugar também era mais ou menos essa situação.

Aqui tinha, mais ou menos 150 famílias, nesse bairro aqui, Guaiçara e Brejão. 150 famílias mais ou menos, dentre essas 150 havia mais ou menos 90, 100 famílias, 110 famílias que não eram católicas, eram budistas, e talvez houvesse 25, 30 famílias católicas aqui. Essas 30 famílias católicas sustentavam o padre, ajudavam o padre na subsistência e alguma coisa que precisava. O padre, isso depois que foi construída praticamente a capela aqui, e também o seu Ide acolhia lá. Ele saía muitas vezes, uma vez por semana quando morava aqui, quando dava tempo, saía para missão, à noite, porque durante o dia eram todos lavradores, todo mundo trabalhava.

Ele tinha um lampiãozinho, você já viu aquele lampião de querosene? Levava aquele lampiãozinho, saía ia lá pra Guaiçara lá, dava uns quatro quilômetros, saía daqui seis, sete horas, chegava lá oito horas, porque não tinha nem caminho, né? Tinha um trilho aí que ia embora. Tinha cobra, tinha onça, tinha um monte de bicho aí, não sei como que... Bom, Deus guardou, né? Aí, ele chegava lá, já todo mundo dormindo, uma boa parte acolheu o padre com muito amor e carinho, viu? Muito amor e carinho, muitas pessoas se converteram, por isso hoje, já depois de passados 80 de falecimento dele, o que aconteceu? Olha, praticamente todos os japoneses se tornaram católicos, entre aspas, não talvez o pessoal de fé, mas batizaram as crianças, batizaram a família, casaram na igreja, e se tornaram católicos cristãos. Então, você vê como foi importante a vinda e a missão dele.

Ele saía uma vez, duas vezes por semana, porque daqui lá, anda quatro, cinco quilômetros. Chega lá, evangeliza uma casa e voltava, já chegava aqui meia noite. No outro dia, já tinha missão, e durante o dia não era possível, porque todo mundo trabalhava. Mas a missão dele aqui nessa jornada, nessa missão difícilíssima, foi ser um grande presente que a comunidade que o bairro recebeu. Isso sem murmurar, sem reclamar, viu? Ele nunca murmurou, eu nunca ouvi alguém dizer que ele ficou reclamando, que é longe, nunca falou isso. Longe mesmo é quando ele ia para outra cidade andar 15, 20 quilômetros, chovia, não dava pra passar o rio, precisava esperar, tudo isso, né? Então, foi importantíssima a missão dele. E a sua pergunta foi extraordinária.

Quando e porque o padre Nakamura fixou-se em Álvares Machado?

26' 03" - 28' 08"

Bom, em Álvares Machado, não sei se ele tomou como centro da evangelização dele, porque aqui formou a capela, e eu acho que o número de católicos também aqui era maior do que os outros lugares, certo? Conseqüentemente, fundou a igreja aqui, então, aqui em torno dessa igreja, isso já em 1929 pra cá, porque a igreja foi fundada, feita, criada em 15 de agosto de 29, foi feita essa igreja aqui, não essa aqui, mas uma anterior que era feita de madeira.

Aí, reunia todos os domingos aqui praticamente quando ele estava aqui e aqui ele dava catequese, orientava, ele cantava, distribuía santinhos, dava doce para molecada, e assim por diante. Ele rezava, acordava de madrugada, ficava rezando o terço aí na igreja. O Moitinho morava ali na frente, e o Moitinho passava aqui de manhã cedo, quatro horas, quatro e meia da madrugada, o padre já estava rezando o terço aí.

O Moitinho perguntava: "Padre, o senhor já está acordado?" "Já estou acordado e rezando, porque padre precisa rezar muito, tem muita tentação." Então, era maravilhoso, tinha bastante gente aqui.

Aqui ficou mesmo, definitivamente com a igreja pronta foi em 1929, viu? Assim que foi inaugurada a igreja, ele fixou morada aqui, construiu uma casinha, bem ali, onde está esse barracão aqui, uma casa com dois cômodos, um quartinho pequeno e uma sala, um escritório né? Uma escada alta, era em cima de um toco, bem apresentável, e ali ele passava o dia. A cozinha da igreja, tinha uma cozinha aqui também.

28' 29" - 29' 06"

Em 27, 28, ele quando vinha aqui em Álvares Machado, no bairro Guaiçara, Machado praticamente não tinha nada, também não tinha padre não. Aí, ele fixou, morava lá com o Ide, o Ide construiu um quartinho para o padre e acolheu o padre lá, lá ele comia e bebia, ele morava praticamente lá, e lá ele fazia a espiritualidade e rezava a missa lá.

Fale sobre o sítio Guaiçara e seu proprietário, o senhor Isotaro Ide.

29' 28" - 34' 26"

Sobre o sítio, aqui tinha um japonês que veio do Japão e morava aí, ele chamava Koshino Keitiro, ele era um homem aventureiro, nervoso, o pessoal o chamava de Jacaré, era nervoso, no bom sentido, né? Ele comprou aqui três mil alqueires, comprou tudo isso aqui, dessa linha aqui até lá em Santo Anastácio, para o lado de Pirapó, adquiriu três mil alqueires, e a partir daí ele passou a chamar a colônia japonesa do Japão, os japoneses do Japão, dizendo para os japoneses, fazendo propaganda, falando que era pra ir para o Brasil, porque o Brasil é um lugar que colhe dinheiro no rastelo, dinheiro verde. Não sabe nem o que era isso, né? Aí, ele fez essa propaganda e o pessoal do Japão que estava passando fome lá, praticamente na época da primeira guerra mundial em 17 aquelas coisas, depois logo chegou outras guerras entre o Japão e alguns lugares.

Aí, o pessoal ficou doido, vamos ganhar dinheiro lá no Japão (Brasil) daqui três anos a gente volta pro Japão. Estabeleceu essa colônia toda aqui, e o seu Isotaro Ide, na guerra de 1916, 14, 15, 16, 17 foi servir na guerra, lá no Japão, ele foi convocado como soldado no Japão, e aí naquele tempo o soldado também ganhava algum trocado lá no Japão, aí o que aconteceu, ganhou o dinheiro, ele já estava com a intenção de vir para o Brasil, ela falava assim: "Eu vou juntar o dinheiro que eu ganhar aqui do império japonês, vou juntar o dinheiro e vou para o Brasil e comprar terra. Foi o que ele fez, serviu o exército não sei quanto, dois anos, três anos, foi liberado quando acabou a guerra foi dispensado, ele veio para o Brasil e trouxe algum dinheiro, porque a maioria dos japoneses que vieram pra cá, vieram de Birigui, de Lins, de Catanduva, vieram porque quando vieram do Japão foram pra lá para plantar café, e pra cá eles compraram essa terra e cada um comprou um alqueire, dois, três, no máximo quatro ou cinco alqueires. O Ide adquiriu 50 alqueires dali, da linha da antiga sorocabana, vai até o oito e meio, então era tudo terreno dele aqui. Ele tinha quatro filhas, as filhas já casaram aqui também e cada filha adquiriu uma porção, oito alqueires, dez alqueires, deu de presente e ele ficou com um pedaço, ele tinha muitos meeiros, vamos dizer, empregados. O pessoal derrubava a mata e plantava café por ameaça, ele dava o terreno, esse pessoal plantava o café, quando começava colher, metade era do patrão e metade era da pessoa que cultivava a roça. Foi assim que ele fez com que esse bairro progredisse.

Além do Isotaro, quem mais incentivou a vinda mesmo dos japoneses, foi o Cochino, porque abriu loteamento, a venda de terrenos, então, a maioria pode vir aqui, comprar terreno barato, entre aspas, com muito sacrifício para pagar, eles compraram, faziam esforço pra pagar, às vezes não conseguiam pagar, precisava pedir perdão para o patrão, etc... Então foi assim que desenvolveu esse abençoado bairro aqui.

Ele veio católico do Japão?

34' 33" - 35' 04"

Veio católico do Japão, ele era católico, a maioria das famílias, Hirata, Aoki, Ide, Makiama, Tanamati são famílias católicas, que já vieram católicas do Japão. Não tiveram dificuldade para receber o padre japonês, porque lá também já tinha igreja, né? Em Fukuoka, em Nagasaki, em outros lugares lá do Japão que eu não me lembro agora."

Descreva o senhor Isotaro Ide em poucas palavras.

35' 13" - 36' 08"

Olha, esse homem, foi um homem valoroso, corajoso e que serviu esse bairro e ajudou muito na conversão também porque ele, quando o padre não estava aqui, ele fazia a substituição do padre. Vinha aqui na capela, abria a igreja para rezar junto com o pessoal. Ele foi um grande pioneiro aqui na região, morando aqui, ele ajudou muita gente, muitos católicos, inclusive os budistas que tiveram a graça de se converter para o catolicismo. Ele foi importantíssimo na vida, por isso ainda até agora a câmara municipal, a Prefeitura concedeu naquela rotatória na saída para Bernardes, rotatória Isotaro Ide em homenagem à sua memória.

Me fale tudo o que o senhor sabe sobre o sítio Guaíçara.

36' 15" - 38'33"

Bom, Guaíçara, eu não sei quantos mil, deve ter alguns mil alqueires aqui. Moravam bastante famílias, maioria deste lado aqui, nessa região morava 20, 30 famílias, todas por aqui. Ali, na verdade, daquele matinho, tudo era casa de japoneses, tinha brasileiros também, mas a maioria eram japoneses. Aqui, teve várias etapas de plantações, produtos, por exemplo: no começo era café, depois no meio do café, milho, algodão, depois posteriormente vieram algodão, arroz, feijão, cultura de milho, de tudo um pouquinho. Depois, posteriormente vieram, depois dessa cultura comum veio batatinha, batata inglesa, né? Tinha plantação bastante, amendoim bastante também, algodão também teve bastante sucesso aqui, hortelã na década de 40, 43, 44, 45, até quase 50, bastante plantação de hortelã aqui na região, cada duas famílias tinham um alambique. Alambique é fabricação de hortelã, então fabricava a hortelã porque teve um incentivo muito grande do governo para plantar hortelã e custava caro, venderam muito alto na época, chegou até a um conto de réis cada litro, depois acabou, assim como começou, acabou. Começou também a granja, teve muitas granjas, esse rapaz, o Nicolau, que morava aqui, tinha mais de dez mil cabeças de granja aqui, de galinhas poedeira, de corte, para a cooperativa, vendia para a cooperativa, porque teve o incentivo também de criação de aves. Depois, começou a ração muito subir, aí, passou a outra coisa, passou a hortifrutigranjeiros, mangueira, abacate, laranja, tudo isso começou a plantar aqui e uvas também já em sequência começou. Isso, assim, foi até na década de 70, 75. Depois de 75 pra cá, começou a plantação de tomate, verduras, o pessoal percebeu que não adiantava mais plantar batatinha porque os terrenos já estavam contaminados aí começaram a plantar verduras, tomate, mexer com pequenas coisas e até hoje continua ainda quem trabalha na roça continua com plantação de tomate em pouca quantidade.

Como era a relação do seu Isotaro Ide com as famílias do bairro Guaíçara?

39' 43" - 40' 26"

Olha, a relação dele era muito boa, o pessoal respeitava muito porque era um homem sério, um homem correto, um homem honesto, trabalhador, somente ele fez o bem.

Ele era muito querido aqui, com toda certeza ele foi agraciado pelo povo que reunia praticamente todo domingo, gente vinha na casa dele aqui. Reunia embaixo daquela figueira ali pra passar o dia na casa dele aqui junto com a gente, com as crianças, batendo papo, conversando, foi muito bom.

O que era a associação São José?

40' 33" - 43' 55"

A associação São José, foi uma associação religiosa sem fins lucrativos. O padre Nakamura idealizou isso, é igual um congregado Mariano, antigamente naquele tempo tinha congregação Mariana, Mariano para os homens, Marianinho para os meninos e filhas de Maria para as moças solteiras e apostolado da oração para as casadas. Então, o padre idealizou isso, acredito que em algumas paróquias por aí já havia isso, o padre resolveu fundar essa associação de São José, dessa congregação para reunir, humildemente, para rezar, bater papo, juntar os jovens, porque a maioria eram os jovens e também os casais que faziam parte. Esse era o fim, fortalecer a religião cristã católica para que pudesse tornar mais cristão autêntico e mais comunicativo, mais manifestação para que todos pudessem aderir e para aumentar também sempre o catolicismo, aumentar a religião cristã.

Essa associação estava para incentivar crescer cada vez mais a fé, então eles resolveram criar uma capela aqui com a ajuda dessa associação e também, com certeza, muitos budistas também ajudaram com doações, donativos. Pequena, simples, mas todos ajudaram para essa finalidade. Então, essa

associação São José, daqui do bairro Guaiçara, foi muito importante porque ajudou a unidade mais profunda da comunidade católica daqui do bairro Guaiçara para qualquer evento, aqui fazia festa no dia de São José, fazia leilão, fazia quermesse, naquele tempo fazia essas coisas, a gente passava praticamente o dia inteiro aqui, comendo frango, comendo doce, e assim por diante, alegrando, e o padre no final do dia vinha rezava a missa e depois fazia uma procissão, saía daqui, dava a volta lá embaixo ali, porque essa estrada saía para Machado, que vinha de Bernardes, saía lá, saía aqui e chegava aqui para homenagear o nosso padrinho aqui que era o São José, que agora este ano está fazendo 170 anos do jubileu dele, São José.

Como foi a construção da capela Guaiçara?

44' 00" - 45' 15"

Olha essa construção com muita dificuldade, sabe disso, né? Porque o pessoal do sítio tinha pouco recurso, então, eu não sei quanto tempo demorou, acho que foi um ano por aí, acho que demorou tanto isso porque, olha era tudo difícil, precisava juntar o dinheirinho, trocar, quando juntava um pouco ia comprar material, aqui já tinham dois ou três carpinteiros japoneses, eles ajudaram fazer essa capela, então, foi com muita dificuldade e suor, mas valeu a pena porque essa igreja ficou aí praticamente mais de 50 anos de pé, aí, com a idade que chegou aí o toco começou a apodrecer na raiz e começou cair. Então, nosso pessoal dessa geração de 80 pra cá, falou: "Vamos desmanchar antes que ela caia, porque estava caindo já, estava tudo torto, vamos fazer de alvenaria pra que nós pudéssemos perpetuar a memória do padre Nakamura, do monsenhor Domingos Nakamura, do Ide e daqueles que passaram por aqui e serviram com muita fidelidade, muito amor e muito carinho".

Fale sobre o Tetsuo Takaki, o sacristão e cozinheiro do padre Nakamura.

45' 24" - 47' 18"

Olha, eu conheço pouco a história dele, vi a fotografia dele, mas, por meio da conversa, a gente percebeu que ele tinha doze anos e era cozinheiro do padre. Isso já tinha a capela aqui, já tinha uma cozinha ali na frente, anexo a capela tinha uma escada, a igreja era alta em cima de um toco assim, tudo cheia de toco, assim, e ela estava em cima e a cozinha também em cima do toco. Tinha uma passarela e lá ele morava aqui mesmo na casa e o padre morava no escritório, no quatinho dele. E ele cozinhava, servia o padre, a comida do padre era simples, muitas vezes sopa de missô com arroz branco, ele comia isso e falava assim: "muito gostoso". Bom, de gostoso acho que não tinha muita coisa não, não tinha carne, não tinha nada. Japonês come arroz sem sal, sem gordura, sem alho, sem nada, arroz branco e só, e missoshiru e comia à vontade. Ele, o Tanamati San morou, serviu aqui muitos anos, oito, dez anos, depois ele se tornou jovem, maduro, casou em Bernardes, morou em Bernardes depois. Aí, nós descobrimos alguns anos atrás com o Domingos Ide que ele tinha um filho que trabalhava lá, aí nós fomos conversar a semana passada com o José, né? E o José falou: "eu conheço, mora em Santa Cruz do Rio Pardo. Aí com a habilidade de vocês, vocês já descobriram até onde é a casa dele para poder conversar. Parabéns pra vocês aí.

Quando foi inaugurada a capela?

47' 37" - 50' 07"

Bom, para o japonês Nossa Senhora da Assunção tem muita importância, é muito valorizada, certo? Porque é o dia que a nossa mãe Maria Santíssima subiu para a eternidade, ela foi assunta ao céu e é madrinha, é mãe de toda humanidade, ela que carrega toda humanidade no seu grande coração maternal, ela é igreja viva e foi escolhida essa data o dia de Nossa Senhora da Assunção, porque Nossa Senhora faz parte da igreja como a mãe da igreja e é madrinha de toda igreja e como os japoneses tem uma grande devoção especialíssima pela Nossa Senhora da Assunção, escolheu exatamente, passou a fazer essa data, no dia 15 de agosto. Outra coisa, um detalhe que passou, você vê que aqui não tem São José, outro detalhe que é uma coisa nova. O padre Vicente foi o primeiro pároco aqui de Álvares Machado, da paróquia São José, e o padre Vicente era muito devoto a São José, aí ele falou para a japonesada aqui, diz que criou até uma encrenca aqui, no bom sentido, né? Ele chamou a japonesada que eram os cabeça e falou assim: "Olha eu sou muito devoto de São José, eu vou pegar essa imagem aqui de São José e vou levar para minha igreja, lá pra matriz" A japonesada diz que não o deixou levar, mas ele levou assim mesmo, aí criou uma encrenca, né? Encrenca no bom sentido, ficou devolve, não devolve, devolve, não devolve e não devolveu até agora e a nossa matriz, a igreja, o padroeiro ficou São José, e aqui nós passamos a adotar em 55, 56 por aí Nossa Senhora da

Assunção, aí começou fazer a procissão nessa época, fazia festa, quermesse, essas coisas todas para honrar, homenagear Nossa Senhora. foi mais ou menos isso.

Os seus familiares conviveram com o monsenhor Nakamura, fale-nos da relação da sua família com o padre Nakamura.

50' 47" - 53' 05"

Bom, a minha família como todas as famílias que residiram aqui, nossa família morava um pouco longe daqui, né? O padre morava aqui, e a nossa família morava a três, quatro quilômetros lá na outra ponta lá, mas tinha pessoas que moravam bastante aqui, o Ide estava dando assistência sempre junto com o monsenhor Nakamura.

A minha família teve assim uma participação relativa, meus pais vinham na missa provavelmente no domingo, minha mãe, eu não me lembro de ter vindo, porque eu não conheço praticamente o padre Nakamura. Quando eu nasci, o padre já estava doente, ele determinou que meus pais pudessem me batizar lá em Prudente e meus pais me levaram para batizar lá em Prudente, inclusive meu padrinho é um senhor lá de Prudente, vi uma vez só, deve fazer uns 70 anos ou mais de uns 70 anos e nunca conversei com ele pela segunda vez, é da família Naufal de Prudente.

O meu pai quando era solteiro trabalhou lá, eu acho que ele tinha uma revenda de carro, alguma coisa lá em Prudente, né? Ele aceitou para ser o meu padrinho e se tornou o meu padrinho. Então, a minha família tinha um relacionamento de domingo vir à missa. No final da vida do padre monsenhor Nakamura ele já estava doente, então, a colônia, as mulheres principalmente duas ou três mulheres vinham prestar auxílio, fazer comida, lavar roupas, cuidar dele, tratar a ferida, ficava de plantão, fazia plantão dando assistência, ajudando o padre Nakamura naquilo que ele mais necessitava. Então, o relacionamento nosso, o meu, da minha mãe, dos meus irmãos... Meus irmãos não, meus irmãos não conheceram, nosso, meus tios, minhas tias, pessoal daqui a maioria do povo, todos participaram, faziam revezamentos todo dia, uma noite e um dia vinham fazer o tratamento e os cuidados para o padre Nakamura. Então, foi esse o nosso relacionamento, o relacionamento da minha casa.

Conte as histórias que a sua mãe contava sobre o padre Nakamura

53' 14" - 54' 54"

Então, o padre Nakamura era um homem de pudor, né? Muito, respeitava as pessoas, crianças, mulheres, ele era muito delicado nesse sentido, muito cuidadoso, muito prudente nas suas ações. E outra coisa também, ele não permitia que outra pessoa lavasse as roupas íntimas dele, ele mesmo lavava. Então, você vê onde que chegava, ele não queria que ninguém tocasse na roupa dele, roupas íntimas, provavelmente para não escandalizar, não sei né como foi o tempo naquele tempo e ele fez isso.

Tem também uma história, você falando disso, lá, não sei se é em Bastos ou aonde, acho que vocês vão apresentar depois, ele lavava... Em determinado dia, momento lá chamaram para almoçar e cadê o padre? O padre sumiu, o padre desapareceu e procurando, procurando, o padre estava lá embaixo numa biboca dentro de um rio, dentro de um córrego só com o pescoço pra fora sentado dentro da água, aí o japonês falou: "Mas o que o senhor está fazendo dentro do rio uma hora dessas, num frio desse?". Ainda era cedo, era a parte da manhã. Ele falou: "Eu estou esperando secar a minha batina. Quer dizer, ele só tinha uma batina, toda remendada, mas bonitinha, limpa e ele que lavava, estava esperando secar naquele dia, para ele poder sair, vestir para ir almoçar. Tamanho era o seu cuidado, né? Com as coisas de pecado, vamos dizer assim, né? Na época.

Quais eram os atos do monsenhor Nakamura que o tornavam uma pessoa muito respeitosa, muito carinhosa com os outros?

55' 06" - 56' 13"

Olha, a maneira dele tratar as pessoas, maneira dele celebrar a missa com tanto zelo, né? Com muito zelo, com carinho, com muita atenção, tratar as pessoas com muito carinho, acolher as pessoas, conversar, saber conversar, uma orientação, dar testemunho da vida dele, daquilo que ele fazia por amor, não por interesse, porque olha, vamos dizer assim, quem dava a passagem assim, era a diocese que dava. Tem um livro de anotações dele, eu vi numa determinada ocasião lendo o livro, não sei se é livro de contas, não sei o que, o bispo lá de Botucatu dando 50 reais, ou 20 reais, ou quinze reais para passagem de trem daqui para São Paulo, daqui não sei pra onde, então tudo era contabilizado, Tim Tim por Tim Tim, tostão por tostão, porque naqueles tempos não tinha dinheiro assim como agora né?

Conte pra gente a história da serpente enrolada nas malas do monsenhor Nakamura.

56' 23" - 58' 00"

Pois é, então, isso foi numa determinada viagem, acho que foi Mato Grosso, né? Se eu não me engano, não sei qual lugar que é do Mato Grosso, é pra lá do Paranazão, não sei onde ele ia. Estava a pé, anoiteceu no meio do caminho, ele andava com duas malas, uma mala com material para celebração da eucaristia, uma malinha pequena, sei lá, 10 quilos, 8 quilos e outra mala que ele carregava sua roupinha, sua batina sempre, algumas coisas. Anoiteceu no meio do caminho e ele não tinha lugar nenhum para pousar, pra parar, casa, não via nada. Ele dormiu lá, deixou a mala por travesseiro e quando acorda de manhã diz que foi uma grande surpresa, uma grande serpente enrolada na sua mala, aí, ele até assim brincando, né? " Ah, ela serviu pra me guardar, pra me proteger, se enrolando e guardando a minha mala". Então, eu acho que mais ou menos foi isso aí.

Outra coisa também, essa também no Mato Grosso, em 1925, 26, ele descobriu uma família, chamava Pedro Aoki, foi lá e batizou esse menino lá em Campo Grande em 1925, não sei o mês certo, mas ele encontrou uma família lá em Campo Grande, foi visitar em 25 e depois não foi mais, já estava praticamente doente, já. Não sei como ele descobriu, não sei como ele foi lá, de que, deve ser de trem ou alguma coisa né?

O padre Nakamura tinha uma certa dificuldade em se locomover a cavalo. Fale sobre isso.

58' 11" - 59' 11"

Ah sim, ele era inapto para andar a cavalo, diz ele, parece que ele falou que foi seis vezes que ele caiu, né? Diz que muitas vezes ele puxava o cavalo, colocava a mala e puxava o cavalo para não cair, porque subia de um lado caía do outro, não sabia andar, quem não sabe é assim mesmo né? Então diz que foi seis vezes, ele falou assim: "Essa é a sexta vez que eu estou caindo do cavalo". Então, ele preferia quando era perto, como daqui a Machado assim, ele preferia andar, deixar a bagagem em cima do cavalo e ele puxando o cavalo pra descansar o cavalo e ele ia a pé.

O Batista que era encarregado de pegar ele lá estação, quando ele vinha, não sei de onde, de outras bandas lá, o Batista esperava na estação e trazia aqui na capela, e depois levava, um cavalo puxando e o Batista vinha com outro montado.

Também tem uma história de que o padre quase foi roubado. conte essa história.

59' 20" - 1h 01"

Não sei se foi aqui, perto de Machado, perto da porta do céu, por aí, que era tudo mato isso aí. Então, ele disse que estava a noite, voltando, não sei, acho que do sítio, por aqui, ou ia para algum lugar, ou estava vindo de lá pra cá, né? Pode ser que estava voltando, aí encontrou dois elementos, apareceu dois elementos, não falou que era ladrão, mas exigiu que ele desse tudo o que tivesse. Aí ele falou "Eu sou padre", aí eles foram embora, correram, desapareceram e não fizeram nada, mas ele falou que ele estava disposto até pra lutar, sabia se defender, não tinha problema nenhum não.

Esse cavalo que o monsenhor Nakamura andava foi doação?

1'08" - 1'38"

Não, eu acho que alguém emprestava, viu? Acho que alguém emprestava lá na cidade, porque naqueles tempos todo mundo tinha cavalo né, todo mundo, todo mundo não. né? O pessoal pobre não tinha não, mas alguém mais ou menos, o pessoal dentro da cidade tinha cavalo, mas era da cidade, emprestado. viu? Não era dele não, não era doado não, o padre não tinha nem terreno para criar o cavalo, então era emprestado mesmo. viu? Com certeza

Como era a relação do monsenhor Nakamura com as crianças?

1' 45" - 1' 02' 07"

Então, após a celebração, e após a missa da capela aqui, ele cantava com o pessoal, idoso, jovem tudo, mas tinha um momento especial de relacionamento do padre Nakamura com as crianças, que tinha bastante, não eram poucas não, acho que tinha mais de 15 ou 20, parece, se eu não me engano, 15 ou 20 crianças, ele ensinava cantar, ensinava aquelas danças da escola, ensinava cultivar flor, plantar algumas coisas, dava santinho, imagem, dava docinho para as crianças. A criançada ficava tão contente, agradecida por essas dádivas, porque um doce naquele tempo não existia, só alguém que tinha, umas e outras pessoas talvez tivessem, mas era a coisa mais difícil do mundo achar um doce na

casa de uma família, não existia porque era longe da cidade e aqui a maioria era todo mundo pobre, ninguém tinha dinheiro disponível para comprar essas coisas. O padre, eu acho que ganhava de alguém, trazia pra cá e a criançada se esbaldava, já imaginou, né?

Como eram as aulas de catecismo ministradas pelo padre Nakamura?

1'02' 18" - 1' 03' 37"

Então, a catequese, ele preparava praticamente todos os domingos, preparava a catequese para a primeira eucaristia, primeira comunhão, normalmente era isso. Então, preparava, ele dava aula de catequese, uns 40, 50 minutos, ele falava praticamente em japonês, porque em português ele tinha uma dificuldade, então orientava o pessoal na idade da primeira comunhão, crianças de oito, dez, doze, treze anos, e ele todo domingo fazia essa dádiva, orientava os jovens, as crianças, adolescentes para preparar para a primeira eucaristia, ensinava a cantar, diz que ele não era muito assim, cantor hábil não, alguém falou pra mim que ele não sabia cantar muito bem não, mas cantava assim mesmo, ele cantava, largava a brasa aí, o pessoal gostava muito e ficava aí com ele, rodeando aí o padre em volta da capela aqui. Então, foi muito bom com certeza, né? Eu não alcancei esse tempo infelizmente, mas tá bom, o que vai fazer? Deus é bom.

Fale sobre as características físicas do monsenhor Domingos Nakamura

1' 03' 45" - 1' 05' 11"

O monsenhor Nakamura era um homem esbelto, eu acho né? Agora outro eu não sei como vai achar né? É um homem esbelto, um homem alto, parece que ele tinha um metro e 80, quase um metro e 80, era um homem bem alto, ele era um homem simpático, bonito, falava francês corretamente, português tinha maior dificuldade, falava latim muito bem, japonês, é claro, né? Ele foi catequista lá no Japão, escreveu alguns livros sobre catequese, não veio pra cá, mas ficou no museu lá do Japão, e ele se preocupou muito.

Na beatificação dele, para a confecção do documento da beatificação dele pediram: "Tem algum livro aí, livro que ele escreveu, alguma catequese, alguma história?" Tinha, mas nós não sabíamos qual era, então ficou assim, mas eu sei que ele era catequista, que ele escreveu alguns livros lá no Japão, mas ficou lá no museu onde ele trabalhou, e ele dava essas aulas, dava as palestras. Nesses encontros que ele saía por exemplo, ele dava palestra para o pessoal e o pessoal saía todo contente, satisfeito e agradecido.

Fale sobre o modo de vestimenta do padre Nakamura

1' 05' 16" - 1h 06' 42"

Bom, olha, o padre Nakamura, com certeza, ficava dia e noite com a batina, acho que ele só tirava para dormir, mas no cotidiano, no dia a dia, ele usava a batina.

A batina dele era uma batina preta, ele tinha uma ou duas batinas, não sei se ele tinha duas batinas, acho que tinha, né, pelo menos uma substituta devia ter né? Porque não é possível que ia viajar pra fora. Aqui no sítio, parece que ele usava roupa mais simples, roupa surrada, batida, mas para viajar, para ir falar com o bispo, falar com o prefeito, falar com alguma autoridade, com certeza ele ia com uma outra batina que ele tinha.

Não era um homem de luxo, era um homem simples, singelo, cheio de pudor, cheio de vida, cheio de vontade de servir. O caminho dele, o amor dele é servir, o amor na dimensão da cruz, então com certeza agora está no céu.

Comente sobre a humildade e a pobreza do monsenhor Nakamura.

1' 07' 22" - 1h 09' 46"

Bom, pobreza, é a pobreza evangélica, a pobreza do monsenhor Nakamura era extrema, ele sempre pautou pelo cuidado, porque na beatificação, na pergunta para a beatificação para ser santo, tudo isso aí perguntaram. Como foi a humildade? Então, eu digo a mesma coisa que foi respondida lá pelas pessoas que conheceram, eu também ajudei a responder.

Então, a humildade é só coração mesmo, porque humildade de aparência não tem condições, né? Tem uma hora que vai estourar. Humildade do coração já vem de dentro e o monsenhor Nakamura sempre demonstrou isso, humildade extrema, simplicidade, uma maneira de falar, uma maneira de ver, uma maneira de acolher, de tudo isso a gente percebe quem é humilde e quem não é, quem é arrogante.

Então, nesse sentido, o monsenhor, olha, com certeza, diante dos postuladores não vai ser reprovado não.

E a pobreza é a mesma coisa, na pobreza extrema que ele veio pra cá, aqui também viveu pobremente, vivendo assim no meio do mato. Você já imaginou? A pessoa que é acostumada a viver no Japão, já bem desenvolvido, tá certo que é naquele tempo, mas comparando com o nosso aqui, não tem nenhuma comparação, né? E ele viveu contente, sem murmuração, uma das primeiras coisas que eu observei nele era: Tudo estava bom, sem murmurar. Então, eu vejo assim a pobreza dele, uma graça de Deus e uma pobreza evangélica. Além das coisas que a gente deseja muitas vezes, não necessário, mas excesso está fora da pobreza total.

1' 09' 50" - 1' 10' 53"

Olha, eu ouvi dizer, o pessoal falando aqui da comida dele, ele comia a comida dele aqui que a gente sabe porque o pessoal cozinhava pra ele, comida do cotidiano era missoshiro, feijão, sonomono que é molho de rabanete curtido, quando tinha alguma carne, alguém oferecia, ele aceitava, peixe, ele gostava bastante de peixe, sardinha, essas coisas que naquele tempo era comida comum. Carne seca que era comida de rico e assim, então, e comia o restrito, o necessário, não passava fome, mas também não tinha esbanjando, não tinha desperdício, não tinha nada, ele sempre sabendo agradecer a Deus, comendo com alegria que satisfazia.

O monsenhor Nakamura tinha alguma dificuldade com a língua portuguesa?

1' 11' 03" - 1' 11' 37"

É a pura verdade, porque ele veio do Japão e praticamente não estudou, se eu não me engano, parece que ele ficou um mês lá em Botucatu, logo quando ele chegou, para estudar um pouco latim e português, não sei quem ensinava, deve ser o padre, um bispo que falava português. Ele tinha muita dificuldade em fazer a homilia, por exemplo, tinha muita dificuldade, e eu não sei se ele fazia a homilia em português, acho que não fazia não, era extremamente dificultoso pra ele o português.

Qual a relação do monsenhor Nakamura com a escola São Francisco Xavier em São Paulo?

1' 11' 46" - 1' 12' 27"

Então né, essa escola, ele foi convidado para ser um dos patronos, se eu não me engano foi em 27 de... Não vou citar a data para a fundação desse colégio São Francisco, na fundação ele foi convidado para participar dessa fundação, e ele foi um dos que participaram, parece que ele fez um discurso em francês. Estava o embaixador do Japão, o almirante Shinjiro, e ele foi assim bastante elogiado nessa época, nessa função como patrono, ele foi convidado como patrono se eu não me engano.

Porque o monsenhor Nakamura recebeu a medalha de São Gregório o Grande?

1' 12' 35" - 1' 11' 48"

Bom, essa medalha São Gregório o Grande, ele recebeu em 38 se não me engano, recebeu, o embaixador almirante Shinjiro Yamamoto, trouxe, foi encarregado de trazer do Vaticano, pelos grandes e relevantes serviços prestados à igreja, deixando toda a sua origem lá no Japão, família, comunidade, a igreja já formada e vir para o Brasil, um país longínquo que nunca havia vindo quando jovem, nada, e dar a vida aqui, adotar o Brasil como seu segundo país, seu país agora como nato, ele trabalhou para a evangelização, para a missão, anunciando esse evangelho pra todas aquelas pessoas que se fizeram presentes na vida dele.

Então, por causa disso, Roma, o Papa Pio XI, acho que Pio XI concedeu essa medalha de honra ao Mérito de grande valor, grande comendador, né? Do Vaticano.

Onde e quando aconteceu a entrega dessa medalha?

1h 14' 04" - 1 h 14' 44"

Foi entregue essa medalha na nunciatura apostólica de Roma, lá em São Paulo, o cardeal que fez a entrega, se eu não me engano.

A medalha do grande mérito do padre Nakamura foi entregue em agosto de 38 na nunciatura da igreja em São Paulo, pelo cardeal de São Paulo.

Fale sobre o almirante Shinjiro Yamamoto.

1h 14' 52" - 1h 16' 00"

Bom, eu conheço pouco a história dele, mas ele é fundador do círculo católico marianista, aliás circo católico e uma congregação marianista, uma congregação dos padres religiosos da congregação, como tem os jesuítas, como tem os franciscanos, têm os redentoristas, têm tido isso assim a congregação dos marianista são os padres que pertencem a associação de Maria Santíssima. Então ele foi um dos fundadores leigos, o almirante é leigo e fundou essa congregação, trabalhou a favor disso e também fundou o Círculo Católico Estrela da Manhã no Japão e escreveu vários livros sobre a vida de Nossa Senhora Estrela da Manhã e divulgou para o mundo inteiro e ele foi o patrocinador, ou o patrono desse grande evento que foi Nossa Senhora, Círculo Católico Estrela da Manhã, no Japão e também já divulgou pelo mundo inteiro.

Foi o Shinjiro Yamamoto que trouxe a medalha para o monsenhor Nakamura?

1h 16' 08" - 1h 16' 41"

Também foi o Shinjiro Yamamoto encarregado, o Shinjiro Yamamoto era embaixador de Roma no Japão, entre a igreja do Japão e a igreja de Roma, ele era o embaixador, e ele foi encarregado pelo Papa Pio XI de trazer essa medalha e entregar para o monsenhor Domingos Nakamura, em São Paulo na nunciatura apostólica.

Fale sobre a visita do almirante Shinjiro Yamamoto ao sítio Guaiçara.

1h 16' 48" - 1h 18' 57"

Quando o Pedro Tatizawa estava vivo ainda, o farmacêutico, eu acho que o Marco Vinícius conheceu, ele falou que eles moravam em Regente em 1938, falou que o pessoal de Regente Feijó ficou todo aguardando o almirante passar de trem. Chegava um trem naquele tempo, 8h, 9h aqui não sei se era o Ouro Verde ou qualquer coisa assim, trazendo o almirante Shinjiro Yamamoto, a medalha para o monsenhor Domingos Nakamura para vir aqui em Guaiçara. Tinham dois pés de coqueiro, e em frente ao coqueiro colocaram esse banco para o Shinjiro Yamamoto, o monsenhor Nakamura, o Isotaro Ide e mais algumas pessoas da colônia, tiraram todas as fotografias aqui em frente recebendo a medalha, ele passando a medalha.

Ele ficou aqui, pousou aqui um dia, uma noite aqui, o monsenhor deu a caminha dele para o almirante repousar e ele dormiu em duas cadeiras, diz que com as pernas balançando assim, no quartinho.

Então, foi isso que eu fiquei sabendo do monsenhor Nakamura, e o monsenhor ficou muito contente agradecido por esta dádiva, essa visita desse almirante, grande amigo dele, né? Foi amigo dele e que trouxe essa recomendação dessa grande medalha do Gregório.

Eles vieram juntos embora, ele veio para conhecer, na verdade, e ele recebeu da segunda vez para as pessoas verem, mas receber ele já tinha recebido lá na nunciatura em São Paulo e veio mais para conhecer especialmente a casa do monsenhor, grande casa, um quartinho de dois metros quadrados.

Como foram os últimos anos do monsenhor Nakamura?

1h 19' 01" - 1h 20' 40"

Olha, os últimos anos do monsenhor Nakamura, eu não tenho conhecimento muito profundo, mas eu ouvi dizer que ele estava celebrando uma missa aqui, naquele altar ali e quando de repente, acho que estava no Pai Nosso, quase no final da missa, antes da comunhão, sentiu um mal súbito e caiu lá deitado, caiu lá. O Isotaro, o velhinho, ele socorreu, levantou ele, o colocou na cama, ou em cima do banco, não sei como foi ali, e ficou esperando para melhorar um pouco para levar ele. Aí, a partir dessa data, ele nunca se recuperou mais, passou mal, isso foi em agosto, ele ficou doente daquele tempo pra cá, e morreu no dia 14 de março de 1940, então não recuperou, foi gradativamente piorando e a partir dessa data, aquela pergunta que você me fez, como era o relacionamento do padre com as colônia, ela foi revezando, cada um ajudando um, dois dias, duas senhoras, dois senhores, à noite, cuidar à noite vinham dois homens, durante o dia duas mulheres cuidavam das coisas do padre Nakamura. Então, assim que entregou a vida, o final da vida dele e a mortalha do monsenhor Nakamura foi feita nesse altar, naquele altar que está ali de pé.

O que o Isotaro contava sobre o episódio que o padre passou mal?

1h 21' 11" - 1h 22' 00"

Isotaro, quando ele foi socorrer, ele viu no padre a imagem de Jesus Cristo, foi isso que ele falou, né? Parecia Jesus Cristo que estava sendo crucificado, levado por Gólgota lá no calvário para ser

crucificado, levado por alguns amigos como foi feito na crucificação de Jesus e que a mãe dele estava lá também e parecia com Jesus, que foi igualzinho, ele falou.

Nós não conhecemos Jesus Cristo pessoalmente como é, mas ele retrata nas pessoas, no próximo, então foi assim que o Isotaro viu e deu graças a Deus e acolheu e ficou até o final da vida ajudando-o para terminar a carreira, o fim da vida dele.

Como e quando o monsenhor Nakamura faleceu?

1 h 22' 07" - 1h 23' 40"

Olha o monsenhor Nakamura faleceu exatamente no dia 14 de março de 40 e ele quando faleceu, o velório foi lá na cidade, aí nós ficamos sabendo, não sabíamos também esse detalhe que o Zé contou, veio aqui uma carreta da funerária, deve ser de Prudente, porque eu acho que aqui não tinha funerária, não tinha nada. Veio uma carreta, acho que puxada por um trator e levou para cidade, e lá na paróquia da cidade foi velado lá, assim fora da igreja, porque a igreja era pequena, bem pequitica, casa de tábuas ainda lá na paróquia em Machado.

Então, teve o monsenhor Sarrion que representou o bispo, monsenhor Sarrion que era pároco da catedral Prudente, de São Sebastião, ele representou o bispo, ele benzeu o corpo dele e foi lá que foi feito exéquias do padre e rezando junto com todo o povo. Depois que ele foi retirado daqui e levado para cidade, o pessoal foi a pé, porque não tinha caminhão, não tinha nada, né? O povo foi a pé e o corpo do padre Nakamura foi puxado numa carreta, acho que foi num tratorzinho, se eu não me engano. O padre Nakamura quando faleceu, era tudo precário mesmo naquele tempo, foi velado aqui, foi colocado em cima do altar, você não imagina a situação do povo que ficou órfão, né? O pessoal da comunidade da Guaíçara daqui, de mais pessoas que tiveram a graça de poder vir de lá, ficaram muito tristes com sentimento mesmo de tristeza, mas sabendo uma coisa que ele estava no céu, tinha voltado para a casa do Pai, porque aqui eles sabiam, o padre sabia também que é uma passagem, que tem uma missão aqui, ele cumpriu a missão, cumprida a missão, cada um de nós um dia Deus vai nos chamar para voltar para casa dele. Então aqui no mundo ele veio anunciar uma boa notícia, que tipo de boa notícia? Uma notícia que Jesus Cristo está ressuscitado, ele anunciou isso para o mundo, fez muitas pessoas conhecerem, os budistas acreditarem que Jesus Cristo está vivo realmente e que Cristo está vivo e não morre mais. Esse é o querigma, essa boa notícia que ele anunciou para toda a humanidade, todo o tempo que ele esteve na missão ele anunciou isso, Deus é bom, Deus está presente na vida, no sofrimento e na cruz, e na cruz se entrega e acaba a missão, isso que ele fez. O pessoal, com tristeza e tudo, mas contente, porque continuou visitando todos os anos lá no cemitério, fazendo essa peregrinação e depois de 83 pra cá, 1983 pra cá começou, nós começamos trabalhar com o congresso da Panib aqui, todo ano no dia 14, ou segundo domingo de março que é o mais próximo do dia 14, nesse dia nós celebramos a memória do monsenhor Nakamura, celebrando a eucaristia, a missa com todas as pessoas, ainda aqueles antigões que vêm, mais ou menos umas 200, 300 pessoas, já tiveram até 800 pessoas quando começou, agora vem 200, 250, mas vêm de longe ainda, Paraná, Campo Grande, São Paulo, Rio de Janeiro, aparece o pessoal aí, pouquinho, quatro, cinco, três, mas aparece. Então, isso que a morte do padre Nakamura deixou uma marca, uma memória uma lembrança de tristeza, mas, ao mesmo tempo, de alegria, porque o padre Nakamura havia cumprido a sua missão de nesses dezessete anos que trabalhou por aqui. 1h 26' 54"

Conte sobre o enterro do monsenhor e porque ele foi enterrado no cemitério municipal.

1h 27' 04" - 1h 28' 30"

Bom, foi enterrado em Machado porque, na verdade, a colônia japonesa queria enterrar lá, porque ainda podia enterrar lá, em 40 podia enterrar lá. Mas o prefeito interveio, se eu não me engano na época o prefeito era o Dr. Oscar, não tenho bem certeza, ele ia interveio e falou: Não, vamos sepultar aqui, o padre não é só dos japoneses, ele foi padre para todo mundo", aí o pessoal concordou e o prefeito falou que ia ceder o melhor lugar lá na avenida, lá da avenida do cemitério onde está o túmulo dele, num lugar bom e arrumou aquele túmulo lá, meio apressado e ofereceu para igreja para ser sepultado lá.

Inclusive ele ficou esperando um dia a mais, o pai do Nicolau, aquele japonês, o pai dele e mais umas duas pessoas ficaram de plantão lá, porque ficou no necrotério fechado lá no necrotério pra fazer o túmulo, ao invés de enterrar no dia 14, enterrou no dia 15, que seria um dia a mais. Mas a data lá no túmulo está marcada dia 14, dia do falecimento, então foi isso que aconteceu naqueles tempos.

Fale sobre a profecia que o bispo de Assis fez no sepultamento do monsenhor.

1h 28' 30" - 1 h 30 16"

Então, depois de alguns meses, um mês, dois meses, o bispo de Assis era o Dom Antônio, antes Dom Lázaro, o Dom Antônio profetizou que era pra fazer o túmulo bem feitinho para poder remanejar, poder abrir para facilitar, porque, posteriormente, poderá ocorrer a beatificação ou canonização do monsenhor Nakamura e vai ter que abrir. Então, para tomar cuidado com essa parte, ele recomendou exatamente isso.

E foi o que aconteceu, né? Nós estamos trabalhando, está sendo trabalhado o documento, já foi documentado, já levamos para o Vaticano, lá o documento já foi lido, mas está faltando alguma coisa, já tem o protocolo, protocolado, lido, já foi lido o processo, já acabaram de ler tudo, mas está faltando alguma testemunha, estamos esperando agora o Leandro, padre Leandro, confirmar a sua nomeação para vice-postulador e convocar os padres de novo e o bispo nosso para firmar nova equipe, a mesma equipe anterior, mas reafirmar para poder continuar ouvindo as pessoas, tomando como base o testemunho dos padres que ouviram, que conheceram já não tem mais, mas que ouviram falar dele para dar um testemunho para o Vaticano puder analisar melhor.

Fale sobre a relação do monsenhor com o médico Oscar Figueiredo.

1h 30' 37" - 1h 31' 25"

Dr Oscar, além de ter falado, uma profecia, uma palavra que ele deu para enterrar aqui, além disso era médico, além de ser prefeito, era médico e foi médico do monsenhor Domingos Nakamura.

Na verdade, o pessoal aqui falava, vamos levar para Botucatu, leva para Botucatu que tem médico mais especializado, aí o monsenhor, a resposta dele foi bem contundente e humilde: " Não, não precisa não, o Dr. Oscar é suficiente, não precisa mais nenhum médico, eu estou satisfeito com a assistência do Dr. Oscar, do médico Dr. Oscar". Então foi isso que ele proclamou na época, antes dele morrer, ao invés de levar pra Botucatu, né?

Fale sobre o padre Virgílio Nagel, o sucessor do padre Nakamura.

1h 31' 48" - 1h 33' 03"

Os japoneses aqui ficaram num estado, não abandonados, né? Mas num estado sem padre, porque o padre Nakamura tinha acabado de falecer, ficaram muito desapontados, meio triste, mas na esperança de que alguém pudesse vir. Bom, aí apareceu o frei Virgílio Nagel, que trabalhou no Japão como missionário, ele sabia bastante japonês. Eu vi uma vez, vim numa missa aqui, eu devia ter uns sete, oito anos, por aí. Eu o vi uma vez, ele era franciscano, um padre alemão né? Ele falava japonês e celebrou a missa e ele veio substituir, ele substituiu porque ele falava japonês e os japoneses do nosso bairro não ficaram sem assistência, graças a Deus, ele fez um papel muito importante para não deixar num estado de tristeza, num estado só os japoneses aqui. Veio continuar a missão do monsenhor Nakamura.

Como surgiu a ideia de criar o Centro de Pesquisa sobre o padre japonês?

1h 33' 10" - 1h 35' 32"

Bom, isso não fomos nem nós que pensamos nisso aí. Tinha um padre chamado padre Miki, o Dr. Pedro que é o autor daquele livro, ele começou a escrever o livro, aí um dia reuniu, né? Acho que foi em 83, 15 de novembro de 83, fez uma reunião sobre o padre Nakamura, era 60 anos de falecimento do padre Nakamura.

Reuniu aqui o padre Paulo Miki que era de Gralha, depois veio para Tupã, marianista, com o padre Aoki também, vários padres resolveram recordar a memória do monsenhor Nakamura e resolveu fazer uma reunião do círculo católico, casais, para começar aqui.

Aqui foram os idealizadores do círculo católico, casais, estavam aqui o José Abe, a Sueli que é mulher dele, o Roberto Shiguro, Hugo Yokoyama e a Trindade, o Saito lá de Prudente, tinha mais umas duas pessoas que eu não me lembro. Resolveram levantar a memória, recolher os documentos todos que tinham sobre a vida do monsenhor Nakamura e fundar um museu, fundar um Centro de Pesquisa monsenhor Nakamura, Centro de pesquisa monsenhor Domingos Nakamura. O objetivo era só juntar documentos para não perder a memória, aí nos reunimos várias vezes aqui em Machado, foi no dia 15 de novembro de 83, teve mais ou menos 800 pessoas aqui, há quarenta anos atrás praticamente, tinha muita gente ainda viva da época do padre Nakamura, vieram todas, tinha umas 700, 800 pessoas aqui, encheu de ônibus aqui, ônibus grande, de São Paulo, Mato Grosso, Paraná, Curitiba, vários lugares e

a partir dessa data fomos reunindo todos os anos essa reunião do monsenhor Domingos Nakamura e idealizou fundar esse Centro de Pesquisa monsenhor Domingos Nakamura, depois, posteriormente a causa de beatificação, depois fundar o museu etc...

Qual a importância do padre Miki nessa história?

1h 35' 39" - 1h 36' 58"

Olha, a importância do padre Miki nessa história é muito fundamental porque um padre marianista, desse fundador que foi o Shinjiro Yamamoto, ele era um padre assim, tinha uma dificuldade danada em falar o português, mas tinha uma cabeça, uma ideia que é coisa de Deus, né? Ele falou assim: "vamos fundar um museu, um memorial aqui para lembrar o padre Nakamura" e nós deliberamos junto a todas as comunidades, marcar uma data próxima da morte do padre Nakamura para fazer um congresso anual aqui em Álvares Machado.

No começo, ficou uma certa dúvida, onde que vão fazer? Vão fazer em Bastos, vão fazer em Prudente, aí na verdade eu sugeri, eu falei: "Ó, não é bom em Machado?" E falaram: "Exatamente, em Machado que é o mais importante", aí ficou determinado que o Centro de Pesquisa, o museu fizesse aqui.

E já somos 40 anos quase, 41 anos e nos reunimos aqui todos os anos, aliás, menos este e o ano passado, por causa da pandemia, foi suspensa, né?

Quais as atividades que o Centro de Pesquisa desempenha desde a sua fundação?

1h 37' 07" - 1h 41' 34"

Então, o empenho foi assim, primeiro teve que angariar os fundos, pedir donativos. Toda a colônia japonesa, inclusive os budistas ajudaram com a quantia que foi possível, cada um ajudou, aí juntamos um dinheiro razoável pra poder fazer o lançamento da pedra fundamental, e posteriormente construir o museu.

O lançamento da pedra fundamental foi em 19 de abril de 89, aí fizemos o lançamento da pedra fundamental, o bispo teve aí para inaugurar esse lançamento, fazer essa ação, o Nenê era prefeito, autorizou, Dom Agostinho que era bispo da nossa diocese, aí eu fui pedir o terreno para fazer o Centro de Pesquisa, o museu, e daí eu fui conversar com o Dom Agostinho, bispo anterior, ele autorizou, deu esse terreno, aquele canto da igreja onde está o museu, para construir o museu.

Então, a partir daí, fez o lançamento da pedra fundamental com bastante autoridades, aí começamos angariar fundos, O Japão ajudou muito, Nagasaki ajudou muito. O museu deve ter custado uns 25, 30 mil, talvez uns 30 mil dólares, o Japão ajudou muito, a diocese de Nagasaki, uma das dioceses ajudou com 15 mil dólares, a outra diocese ajudou também, acho que com 10 ou 15 uma coisa assim e a outra diocese também ajudou um pouco.

A construção do busto foi o arcebispo de Nagasaki que fez uma doação de cinco mil dólares pra fazer aquele busto lá. Então, assim começou, juntou o dinheiro, começamos a levantar, convidamos o engenheiro, primeiro convidamos o Takashi, mas ele ficou assim, meio desconfiado, não deu tempo de pensar, aí eu falei com o Odilo e o Odilo falou: "eu faço o desenho" Eu pedi pra fazer tipo um estilo japonês, e ele falou: "então, vamos bolar um estilo japonês, um negócio assim, cheio de detalhes" Ele bolou aquilo lá, o pessoal gostou daquele detalhe, e está aí.

A atividade agora é continuar, agora, por exemplo, esperando o milagre para a beatificação, para que a igreja possa aprovar concretamente a beatificação do monsenhor, e, posteriormente, a canonização, agora ele tem um primeiro título, chama Servo de Deus, depois tem a venerabilidade, mas isso não precisa de milagre.

Então, está nesse pé, agora já está truncado praticamente há dois anos, porque teve um problema no começo sobre a postulação, o nosso primeiro postulador monsenhor Rubens, de Bauru, como ele é de Bauru e não mora em Roma, na hora de entregar o documento, eles aceitaram o documento, mas falaram: "Você precisa residir em Roma, se não pode ser, tem que estar em contato direto com os cabeças". Aí, ele pediu afastamento, no final de 18, começo de 19, encontramos um postulador Dom Ettore Capra lá de Roma, que mora lá, um padre novo de 47, 49 anos, e ele determinou já antes de terminar o curso, o padre Leandro que fosse vice postulador assim que terminar o curso, acho que já terminou o curso, não voltou pra Roma para fazer a prova final, mas praticamente já está tudo feito, está tudo terminado, o curso, né? Então, ele vai ser vice-postulador, e agora não sei daqui a quanto tempo, quando ele puder, vai conversar com o nosso bispo, para o bispo confirmar a nomeação dele para dar prosseguimento, vamos aguardar, vamos rezar, vamos pedir a Deus que Deus seja misericordioso.

Que tipos de artefatos estão guardados no museu?

1h 42' 44" - 1h 45' 32"

Bom, o principal é a foto, né? Fotos colhidas, fotos de algumas comunidades não faz praticamente parte do monsenhor Nakamura, mas em detrimento dele que surgiu essas reuniões, círculos católicos, como Tupã, Bastos, Bauru, Lins, Araraquara, Araçatuba, Prudente, Bernardes, Machado, Venceslau, tudo, surgiu tudo em detrimento da causa do monsenhor Domingos Nakamura. Então, tem fotos, diversas fotos com as comunidades, celebrações, festas, congressos, passeio, peregrinação, tudo isso que está lá. Tem um quadro de Via Sacra lá também, outro fundamental que é um material francês que era daqui da capela, ficou aqui ao léu, praticamente 30 anos, três desses quadros o número três, seis e nove, foram... alguém generoso catou e levou pra casa, não sei pra onde levou, acho que está bem guardado.

Tem alguns artefatos que está lá guardado, como o castiçal, como o veleiro, como o Cruzeiro, o turíbulo, sacrário, relógio, faquinha do padre, cruzeiros estão guardados lá como lembrança e como sinal da passagem do monsenhor Nakamura. Também tem livros, livros históricos, acho que tem até uma bíblia, eu não sei ler em japonês, não dá pra ler, é tão difícil aquela letra antigona, livro de canto, livros de padres do Japão Do Noshita, enfim, tudo aquilo que serviu ao monsenhor Nakamura, e nos serve para o futuro, para a memória está guardado lá e estamos angariando na medida do possível, adquirindo alguma coisa a mais para poder enriquecer mais um pouco.

Os bancos, né? A mesa, a bacia, a cruz grande, sino, dois bancos de 100 anos praticamente, e assim por diante.

Conte a história do trilho.

1h 45' 41" - 1h 46' 53"

Você viu o trilho, lá? O trilho deve ter um metro por aí, ficava pendurado naquele canto ali, tinha uma viga comprida com um cabo de aço, e o Ide, a gente chamava ele de Ide velho, porque achava que era muito velho, mas não era tão velho, não. Aí, quando tinha missa, ele pegava um martelo e batia Pam Pam Pam Pam, o pessoal já sabia: "Vai ter missa hoje, ou vai ter oração". Esse trilho é um sinal, um símbolo muito forte, porque acorda o pessoal, chama o pessoal para estar presente na capela onde o padre monsenhor Domingos Nakamura viveu, deu a vida, se sacrificou por aqui e morreu, lembrando a sua memória o povo se reúne para celebrar, para rezar a santa missa, a oração, o terço, enfim, a via sacra que a gente fazia aqui para lembrar sempre do padre Nakamura.

Então esse é o sentido do trilho, deve ser da FEPASA com certeza, FEPASA não, né? Sorocaba que antigamente chamava

Qual é a sua função no Centro de Pesquisa?

1 h 47' 12" - 1h 48' 42"

Bom, na verdade, eu não faço nada, né? Quem faz são os outros, praticamente eu não sou ninguém lá, apenas represento a organização, né? A instituição.

Eu sou o presidente desse Centro de Pesquisa, eu faço com muito carinho apesar de não saber praticamente nada, inválido, mas estou aí para prestar alguma ajuda, alguma coisa que precisa, abrir e fechar de vez em quando, pagar, receber, pintar, cuidar, zelar. Então, a minha missão é essa aí, e observar o estatuto direitinho para não sobrar pepino, né? Mas tá tudo bem, viu? Graças a Deus, os irmãos da comunidade, o pessoal tem ajudando, colaborado, já tem bastante assinatura, acho que já dever ter 12 mil ou 13 mil participantes que já passaram por aqui, imagine que lembrança que vai deixar daqui 30, 40 anos talvez o meu neto, meu bisneto, meu Tataraneto, seus filhos passa ali e fala: "olha, meu pai passou aqui em tal tempo, minha mãe passou aqui, a minha tia passou aqui", então é uma memória, quer dizer que muitas pessoas passaram, viram muitas coisas antigas, mas coisas memoráveis, coisas boas, né?

Fale sobre o milagre relatado pelo Batista lustre.

1h 48' 53" - 1h 53' 03"

Sim, então, é muito importante porque isso deve fazer uns 50 anos ou mais de 50, ainda só tinha a Santa Casa em Prudente e o Batista tinha o Carlinhos que é o filho caçula, devia ter hoje uns 70 anos, 60 e poucos anos, 70 anos.

Ele estava doente e estava internado no hospital lá da Santa Casa, ele falou assim que ficou ruim, ruim, ruim e já ia morrer e tal, aí ele lembrou do padre Nakamura e correu lá para igreja Nossa Senhora

Aparecida lá na vila Marcondes, saiu correndo e foi lá pedir a intercessão do monsenhor Nakamura. Quando acabou de pedir, ele percebeu que saiu uma força dele que ele iria ser atendido, ele sentiu essa força que saiu de Nossa Senhora e ele percebeu que o menino ia... aí voltou correndo para o hospital, o médico falou: "Graças a Deus, passou".

Então, aquilo que era preciso foi alcançado, e também outros pedidos que foram feitos, muitas pessoas fizeram novena lá no túmulo, como a Elaine, né? Outras pessoas fizeram outros pedidos que a graça foi alcançada, apesar de não ter comprovação científica, então, nesse sentido, são várias pessoas que alcançaram a graça. Eu tenho uma carta também, uma senhora lá de Marília também alcançou graça, tem uma senhora também de Campo Grande, chama irmã Lídia, falou que alcançou uma graça em relação a um remédio, alguma coisa assim. Essas graças são alcançadas periodicamente, centenas de pessoas, muita gente pedindo graças, né? E estão alcançando graças conforme a fé de cada um e com certeza quando Deus permitir chegar o tempo dEle, Ele vai nos proporcionar um acontecimento bem contundente e bem forte para que o médico possa constatar em loco, bem concreto. Vamos esperar e pedir a oração para isso.

Fale sobre o milagre da Elaine Veiga e do Cristiano Barboza

1h 53' 16" - 1h 55' 14"

Então, esse Cristiano Barboza e a Elaine era casadas já há 13, 14 anos, parece, um tempão e nunca puderam ter filhos, ter a descendência, e depois ele se submeteu a exames médicos, viu a incapacidade de gerar filhos, e essa doença falou que a probabilidade era menos de 1%, bem pouquinho, e eles pediram com tanta fé e depois de 15, 20 dias de começado a oração, a novena, ela engravidou, então ela considera milagre e eu também acho que é milagre, mas parece que os médicos não tem muita segurança né, falam que isso pode acontecer, pode engravidar de novo, tal, tal... Então, eu estou mais ou menos nesse caminho, eles levam em consideração que isso foi um milagre, aliás, no dia do congresso, há 5 anos, ela apresentou, nós pedimos para ela fazer uma apresentação lá no congresso da Panib, no Kaikan, no dia 14, ela apresentou com o menino já grandinho, já com 2 ou 3 anos apresentou e o pessoal falou: "É milagre sim". Então, acredito que a mão forte do monsenhor esteve presente na cabeça dos nossos irmãos Elaine e Barboza, mas oficialmente não tem nada configurado ainda por enquanto, vamos ver o que vai acontecer.

Qual é a importância desses milagres?

1h 55' 24" - 1 h 56' 16"

Olha, isso é tão importante na vida para o crescimento da fé, crescimento da fé do povo, nós que somos católicos cristãos, que acreditamos na intervenção de Deus.

Isso é muito importante porque há uma divulgação e poder cada vez mais divulgar o nome do mundo monsenhor Nakamura para que um dia ele possa estar no altar, o mais breve possível com um milagre bem concreto que possa constatar e atesta-lo que realmente o monsenhor está na eternidade, ele pode interceder e a sua participação, sua intercessão é verídica, é verdadeira e concreta, e que Deus possa tornar concreto o mais breve possível. O tempo é dEle, claro, né?

Porque foi aberto o processo de beatificação?

1h 56' 22" - 1h 57' 06"

Bom, foi aberto exatamente para provar se pode entrar no grau de santidade com os santos e santas, ou nada existiu, mas nós acreditamos que ele foi um homem santo, na vida já considero, é um homem santo, o pessoal fala que é um homem santo, mas para poder ver esse verdadeiro acontecimento que o monsenhor realmente é um santo e possa futuramente, em breve, quando Deus permitir, estar nos altares das igrejas do mundo, do Brasil e também daqui, né?

Quando o processo de beatificação começou a ser pensado?

1h 57' 29" - 2h 00' 56"

Bom, quando começou no dia 15 de novembro de 83, esse primeiro encontro dos casais do Círculo Católico para rememorar o falecimento do monsenhor Nakamura, para ativar esse congresso foi o Dom Maurício. O Dom Maurício era um padre recém formado, acho que ele chegou aqui, o padre Jorge era pároco aqui, diz que foi embora no final de 82. Começou 83, o Maurício veio pra cá, ele era um padre lá da Santa Rita, veio pra cá, ficou aqui 4, 5 anos, trabalhou, fundou o Círculo Católico, fundou os setores aqui em Álvares Machado e a partir dessa data, nós passamos a trabalhar com o trabalho do

monsenhor Nakamura, coletando os dados, coletando os materiais, fotografias, fotos, bancos, objetos, tudo aquilo que foi ocupado na igreja, a Via Sacra, as fotos, tudo, enfim, para enriquecer o Centro de Pesquisa monsenhor Domingos Nakamura.

Então, para memorizar mais concretamente a fundação do Centro de Pesquisa, começou lá em 83 com o lançamento da pedra fundamental, depois foi a inauguração do museu no dia 15 de março de 91, depois adiou para um ano mais, depois que terminou começou a atividade. Todos os anos com o padre Maurício, durante 5 anos, depois o padre Sérgio deu a sequência, a continuação, o padre Sérgio ficou aqui 17 anos, quase 18 anos, também continuou trabalhando e juntamos todos os anos, vinham 200, 300 pessoas

Então, vinha o pessoal de Maringá, de Londrina, Apucarana, Rolândia, Bandeirantes, São Jerônimo da Serra, pelo lado de cá, Bernardes, Machado, Prudente, Martinópolis, né? Tupã, Bastos, Bauru, Araçatuba, Araraquara, Birigui, e assim, talvez 10, 12 cidades vinham prestar essa homenagem aqui em Álvares Machado, sempre no segundo domingo de março de cada ano. Então, assim fomos enriquecendo, criamos grandes laços de amizade, cada comunidade vinha com um ônibus, dois ônibus, até três ônibus, ou de carro e trazia seus párocos, seus responsáveis, dirigentes do Círculo, e assim nos tornamos conhecidos, essa cidade Álvares Machado divulgando os feitos, a participação do monsenhor Nakamura ajudando na intervenção, nos atos, nos trabalhos religiosos, enfim, então enriquecendo e tornando conhecido o monsenhor Nakamura e também a igreja católica e a fé católica.

Quando surge a ideia de fazer o processo de beatificação?

2h 01' 04" - 2h 04' 04"

A ideia foi da comissão, foi em 2006, parece, 2002 né? Agora estou em confusão.

2002 começou a ideia, aí surgiu o problema, onde que vamos fazer? O que que nós vamos fazer? Aí, lembrou-se a primeira coisa, acolher as pessoas que conheceram o padre, que viveram juntos em algumas regiões desse rincão do Brasil, aqueles que foram batizados pelo padre Nakamura, tinham bastante ainda, bastante mesmo, tinha mais de 10 ou 12 batizados por ele. Aqueles que conviveram com ele, aqueles que não conviveram, mas ouviram falar, os pais conheceram. Procuramos juntar essas pessoas e formar uma comissão de dirigentes para poder montar o processo, então tinha que montar, convidar os bispos diocesanos principalmente autorizados pela Panib, Pastoral Nipo-Brasileira, chamar os padres para serem diretor presidente, presidente delegado, promotor presidente, notário, são três notários, esses para ouvirem as pessoas, fazer a oitiva das pessoas, aí tem que fazer o processo igual faz na delegacia, no fórum, no juiz, fazer intimação, anotação, marcar data, horário, o que que tem que falar .

Então, foi muito difícil, levou eu acho que três, quatro anos, mas conseguimos fazer isso. Depois disso, aí dar o acabamento. Como foi a humildade dele, como foi a espiritualidade do padre, como foi a pobreza dele, então o diretor presidente faz perguntas para os envolvidos, então foi isso que foi feito, ouvia um por dia, que vinha do Paraná, ouvia 1, 2 pessoas, tinha que ouvir 30, 40 pessoas, levou um tempão, parece que não ia nem acabar mais, mas acabou, deu para montar o processo, no final quem montou o processo todo foi o nosso bispo Dom Agostinho, depois foi o Dom José, depois foi o Dom Benedito que terminou, fez o fecho final e o padre Jurandir foi o cabeça principal desse trabalho, o padre Jurandir sabe praticamente tudo decor, então foi mais ou menos o desfecho isso aí.

Porque o monsenhor Domingos Nakamura deve se tornar santo ou beato?

2h 04' 17" - 2h 05' 34"

Bom, isso depende da vontade do Pai, Deus Pai, mas é importante porque assim ele se torna conhecido universalmente e muitas pessoas possam memorizar, seguir o caminho do monsenhor Nakamura, ser também um fiel cristão, aquele que obedece às leis e os mandamentos da igreja e continuar o caminho na vida anunciando essa boa notícia.

Então, é importante do monsenhor se tornar santo é isso, para divulgar e pedir a sua ajuda, e depois de divulgado seguir o mesmo exemplo do monsenhor Nakamura, pegar as pegadas de Jesus para que o mundo possa melhorar e ir crescendo em comunhão, em amor fraternal até a dimensão da cruz, a dimensão da cruz é a última, a dimensão da cruz é a morte na cruz, né? É amar os inimigos, é esse o desejo da Santa igreja, o desejo da comissão, desejo nosso e pedir a oração de cada um dos senhores também.

Como é a celebração na data da morte do monsenhor Nakamura?

2h 05'44" - 2h 06' 36"

Olha, esse 14 de março, ou o domingo mais próximo, o segundo domingo, esse evento é muito importante porque guarda a memória, a lembrança do monsenhor Domingos Nakamura, traz à tona a história do padre, sempre tem um bispo, ou uma pessoa que dá catequese, ou palestra fundamentado sobre a vida do monsenhor Domingos Nakamura, esses últimos dois anos foi o nosso bispo e o arcebispo de Sorocaba, o Dom Júlio que falou da vida do monsenhor Nakamura relacionado com o mundo atual e a sua catequese se baseou nesse sentido relacionado com a vida missionária do monsenhor Domingos Nakamura.

Então, esse é o sentido de memorizar e manter vivo sempre o monsenhor Nakamura.

Qual é o cronograma?

2h 06' 44" - 2h 09' 19"

Bom, normalmente nós convidamos todas as regionais, porque é o encontro regional do interior de São Paulo, todas as regionais que participaram do Círculo nós convidamos, mandamos a programação.

A programação é a chegada às 7h 30min, até 8h, 8h 30min. Em seguida, o café da manhã oferecido pela comunidade local, depois tem uma oração inicial, a oração da manhã, de abertura, depois tem uma catequese sobre a vida do monsenhor Nakamura relacionado com o mundo atual ou com alguma outra relação, falando sobre tudo isso. Uma hora, uma hora e pouco, normalmente o bispo, o arcebispo, o padre ou algum convidado que vem fazer a palestra nesse dia relacionado com a vida do padre Nakamura.

Depois tem um intervalinho, depois do intervalo nós vamos para a missa 11h, 11h 15min até 12h 30min. É uma missa na nossa paróquia São José, lá celebra a missa, o bispo que celebra normalmente. Depois da missa, termina a missa, a missa é normal, né? Homilia aquelas coisas e quando termina vem para o Kaikan de novo para almoçar, aí todo mundo compartilha o almoço junto, tudo ali é partilhado, cada um traz da sua casa, da sua cidade e coloca tudo junto, mistura, aí cada um come o que quiser, um pouquinho de cada um, come à vontade, sem pagar, sem nada.

Depois do almoço, é livre praticamente, porque novamente 1h 30min, 2h o pessoal de longe, Campo Grande, Garça, Marília, São Paulo, é longe e precisa ir embora cedo, né? Aí, nós deixamos o tempo livre para visitar o túmulo, visitar a capela se não chover, quando chove não desce nem avião aqui, depois vai lá para o Morada de Deus lá no Agripino, então a gente coloca à disposição, assim, cada um faz o que bem entende e até a próxima, Deus abençoe, reza por nós e nós despedimos assim com um cafezinho da tarde.

2h 11' 00" - 2h 12' 04"

Bom, lá no cemitério japonês, o padre Nakamura ia todos os anos com a comunidade rezar pelos falecidos. O shokonsai lá na escola, no segundo domingo de junho tem um evento japonês todos os anos, já vai fazer 100 anos, passou de 100 anos, 103 anos. Eles fazem uma celebração em memória dos falecidos sepultados lá, e também a igreja católica tem um altar do lado, não é o principal, o principal ficou para os budistas, né? Aí, o que que aconteceu? Para não misturar junto com os budistas, uma celebração completamente diferente, o padre Nakamura ia todo finados celebrar a missa lá no cemitério japonês junto com a comunidade para lembrar dos que estão sepultados lá.

Comente sobre a reforma que aconteceu na capela.

2h 12' 24" - 2h 16' 29"

Então, muito boa pergunta. A capela aqui, a primeira construção foi madeira bem rústica, madeira rústica, madeira feita aqui mesmo, tirada, né? Foi feita com muito capricho, né? O modelo era esse aí, só que estava fora do chão, estava em cima do toco para não ficar no chão, para não apodrecer, mas o toco apodreceu, foi caindo. Aí, depois praticamente de 29 para oitenta são 50, né? Quase 50 anos, caiu. A colônia daqui nós reunimos e resolvemos mudar, destruir aquela capela velha de madeira que estava caindo e construir uma simples de alvenaria. Então, para consertar não tinha dinheiro, nunca tem dinheiro pra nada, aí fizemos campanha, cada um ajuda com a quantidade que é possível e pouco a pouco construímos em pouco tempo, acho que em meio ano, parece, ficou pronto e agora está aí. Uma vez por ano, eu mando pintar, a gente vem aqui todo mês limpar, eu minha esposa, minha prima, meus irmãos e outros amigos também aqui pra limpar, porque não tem mais celebração aqui. Antigamente, a gente celebrava somente a semana, na segunda-feira, à noite, somente com a velharada, tudo velho, o mais novo sou eu que tenho 82 anos. Os novos têm medo de vir aqui, cair e

quebrar o pé a noite não enxerga. Toda missa vinha 30, 40, pessoas aqui, quando terminava a missa 8h, 8h 30min da noite, aí, tinha uma mesa aqui, montava uma mesa aqui, a gente comia o lanche aqui depois da missa e ia embora. As pessoas, acho que começaram ficar com medo, é perigoso escorregar e cair aí, todo mundo velho e na verdade já morreu quase todos, tem pouca gente agora. Então, era a capela e agora a capela se tornou capela de tijolos e nós estamos conservando, paramos de vir, todo mês vinha um padre lá de Tapiraí, padre Agostinho Nagayama, 800 quilômetros, só para celebrar a missa para a velharada aqui. Ele chegava no domingo a noite, pousava lá em casa, depois, na segunda-feira, ele viajava pela cidade inteira, visitava o cemitério, amigos, o pessoal e a noite celebrava a missa às 7h lá na paróquia, numa das salas, 10h ele pegava o ônibus e ia para Suzano, tinha uma congregação que ele cuidava lá, depois na terça ou na quarta ia embora para Tapiraí de novo, Tapiraí fica perto do Paraná, lá embaixo, no sul, lá pra baixo, ele morava lá. Dia 20 agora, fez 10 meses que o padre morreu, de repente. Vinha todo mês, 11 anos ele veio, só para celebrar uma missa para a velharada, para nós, né? A velharada, umas 30, 40 pessoas. Celebrava, pegava o ônibus da 10h em Machado e ia para Suzano ou Mogi que ele tinha uma comunidade que ele cuidava lá, depois ficou assim, de repente faleceu e estamos sentindo muita falta, porque não tem nenhum padre mais que acompanha a japonesada, a japonesada pouco fala japonês e tá danado, mas tá bom. Agora, eu encontrei um padre que chama Mancini, parece que ele está sem paróquia, ele falou que qualquer coisa ele pode vir. Vamos ver o que Deus vai marcar, né?

Sobre a casa

2h 17' 43" - 2h 18' 59"

Depois que o Monsenhor Nakamura morreu, ficaram muitos anos assim. 55, nós viemos quebrar isso aí, a casa ainda estava boa. Não sei que carga d'água deu um chilique no pessoal aí, "ah, vamos quebrar isso aí". Tinha um monte de livros, livro de oração, jogou, queimou, algumas coisas eu levei pra casa também.

Aí, quebrou, meteram o Machado na casa, lá na cozinha e ficou quebrada aí, e a igreja quebrou a cozinha que estava lá, mas a igreja não tinha quebrado ainda, ficou de pé. Eu lembro só da casinha que estava ali, foi desmanchado tudo, os livros queimados, ninguém nem imaginava que um dia iria precisar pra montar o museu, então ficou assim, queimou, estragou, depredou tudo, ficou em nada perdido aí.

Comente a respeito da devoção que muitas pessoas têm ao padre Nakamura.

2h 18' 20" - 2h 20' 46"

Olha, vamos dizer assim, dezenas e centenas de pessoas vão lá no túmulo, a gente vê a vela lá, né? Então, tem muitas pessoas com muita devoção que acreditam que o padre será santo um dia, por isso mesmo, vêm pedir o auxílio, a ajuda, a invocação dele lá no túmulo, comumente lá. Mais concreto é o túmulo porque lá tem a fotografia e os restos mortais dele. Então, todos que eu tenho conversado, têm alcançado graças sim, "Olha, eu estou pedindo pela minha doença, minha casa, meu filho, minha filha, meu pai, minha mãe e ficou curado". Então, aquele pedido foi satisfeito, foi atendido. Tem bastante pedidos, vela acesa, vão acender vela, fazer a novena, porque nós temos o livro pra novena, tem livro para conhecer a história dele, leva flor, faz devoção profunda em casa, também na família, reza o terço, tudo isso.

Então, eu vejo assim mesmo, que o monsenhor está intercedendo e a graça está sendo mesmo alcançada por todas as pessoas que tem pedido sua súplica, ajudado a cada uma dessas pessoas que tem feito o pedido.

Qual é a importância do monsenhor Nakamura na sua vida?

2h 20' 51" - 2h 22' 13"

Olha, na minha vida é um exemplo, modelo, vamos dizer assim, protótipo porque olha, modelo mais exemplar que ele não precisa né? Pobreza, humildade, simplicidade, paciência, perseverança, coragem, vontade, tudo isso ele teve, eu muitas vezes não tenho isso, né? Tenho preguiça, não consigo fazer. Humildade não se faz a gente está longe, pobreza, a gente acha que é pobre, mas por baixo do pano está comprando loteria, comprando não sei o que, pra ficar rico e pisar nos outros talvez, né? Então, graças a Deus, Deus nunca dá a sorte na loteria porque cobra não pode ter asa, porque senão morre. Ele é um autêntico exemplo, não só pra mim, mas pra mim especialmente por toda igreja, por Álvares Machado, e está sendo divulgada essa notícia do monsenhor nas rádios, de vez em quando a

gente o anuncia, pede pra rezar, pedir graças, tudo isso, e está sendo acolhido e atendido, o povo está atendendo a expectativa nossa.

Porque o monsenhor Nakamura já é Servo de Deus?

2h 22' 27" - 2h 28' 28"

Bom, são quatro fases que tem a canonização.

Primeiro, tem que ter não obstante, é a primeira coisa que se pede lá no Vaticano. Não tem nada que obsta, não está devendo, não tem causa na Justiça, devendo à Justiça, preso, crime, qualquer coisa, essa é a primeira coisa, não obstante.

Depois, já tem o protocolo geral, o protocolo dele é 2515, quase igual ao do Papa João Paulo II, o Papa João Paulo II é 2666, só que ele já saiu santo, né? O monsenhor ainda é Servo.

Depois, vem o exame dos processos que eles vêm para conceder o título de Servo, se ele existiu ou não. Por isso que tem que ter túmulo e ter a comprovação que ele existiu, está enterrado, e foi enterrado em tal lugar.

São os principais fatores fundamentais para poder receber a beatificação e títulos.

Aí, depois disso vem o processo, entrega os documentos todos já ouvidos, entrega no Vaticano, eles examinam e recebem no protocolo.

Bom, aí, esse nosso foi antecipado pelo jeito porque agora, foi há uns quatro ou cinco anos que entrou lá para ser protocolado pela segunda vez.

Aí, acontece o seguinte: primeiro são analisados, aí vai receber o título de Servo, o primeiro título, Servo de Deus.

Depois, o segundo título, não sei, deve ter alguma coisa lá, eu não sei o que que é, não é do meu conhecimento ainda, como Venerável, o segundo título.

Agora, entrando já na fase da leitura dos processos já recebidos tem tudo autorizado, já provado, aí tem o beato, beato, bem aventurado, beato já precisa de milagre.

A partir daí, na outra etapa precisa também de atestado médico, que é a canonização, o último é a canonização. Na canonização pode ser colocado já no santo altar de toda igreja, qualquer igreja que quiser. Beato só na diocese, só lembrado na diocese, santo já no mundo inteiro, é universal.

Tem despesa também, são três etapas de despesa. Agora, o Papa Francisco realizou um critério, porque até então não tinha muito critério, aquele que tinha mais dinheiro, isso não deve nem passar, né, porque não deixa de ser corrupção, mas quem tinha muitos bens passava na frente e fazia trambique, agora acabou, agora o Papa organizou. Tem uma despesa x, tantos mil euros na primeira etapa do processo de beatificação, tem milagre? Está comprovado? Está comprovado, então Bem Aventurado, aí já pode ser proclamado o nome dele. Aí, aguarda mais um pouco, depois quando surgir o milagre da canonização, aí, canoniza e se torna santo da igreja universal para o mundo inteiro. Então, é mais ou menos assim na beatificação.

O valor é meio alto em euro, para examinar os processos eu acho que é 3000 euros, depois chama fase romana, certo? Tem a fase diocesana que é nossa, sai daqui, não tem despesa nenhuma, a diocese tem despesa com papel, reconhecer firma, mas aqui em Machado eu não gastei um tostão para reconhecer firma, porque no cartório era o João, o João fazia tudo de graça porque era conhecido do padre Nakamura, conhecido nosso.

Ele falava: "Vamos fazer para o padre Nakamura e o padre Nakamura vai nos abençoar," então não teve despesa, a diocese, o bispo bancou tudo, não sei quanto, não perguntei pra ele.

Agora, lá é diferente, né? Lá tem outras pessoas que controlam, chama postulador. Tem o oficial geral que se chama monsenhor Papalardo, um senhor de idade já, ele é o chefe geral da congregação que organiza as canonizações do mundo inteiro, então, ele é o chefão de toda igreja.

Tem um cardeal que eu não sei agora o nome dele que é responsável, e monsenhor Papalardo é responsável por esta congregação da atuação do monsenhor Nakamura e de outros processos que correm por lá,

Continuando, a fase romana tem uma despesa de 3000 euros, aí, é também para canonização pra ser santo.

Depois, para finalizar, exames médicos, não sei mais o que, aquelas coisas, acho que 7000 euros e só, uns 20 mil, 30 mil euros.

Me conte a história do dia que foi aceita a oração que o senhor Pedro Onichi fez para o monsenhor Nakamura.

2h 28' 57" - 2h 30' 39"

Bom, a oração é o pedido na vida do monsenhor Nakamura como missionário, como itinerante, como apóstolo interceder a favor daqueles que pedem, nós somos pedintes, né? Nós somos esmoles, e eu levei para o bispo assinar, lá em Prudente, Dom José Maria, aí, ele acabou de assistir, eu estava lá na cúria, lá na casa do bispo, recebi um telefonema: "Padre Miki acabou de falecer", então isso tem a ver com a morte do monsenhor Nakamura e com intercessão do monsenhor Nakamura, porque o padre Miki foi um arduoso, um grande batalhador da beatificação, do trabalho, da beatificação do monsenhor Nakamura desde o começo, ele que idealizou, ele teve a ideia, ele formou a ideia, ajudou a pensar em construir o museu, pedir ajuda do Japão, de vários lugares, de várias igrejas, de várias comunidades e nesse dia eu ia saindo da casa do bispo lá no seminário em Prudente, quando eu atendi o telefone, o padre Miki morreu, era dia oito de Abril de 2008, quinta-feira santa, dia da instituição da eucaristia, na semana santa, antes da Páscoa, e fez a Páscoa no dia da Páscoa de Jesus.

O senhor tem alguma consideração final? algo que o senhor gostaria de acrescentar?

2h 30' 54" - 2h 32' 40"

Bom, eu gostaria de agradecer a equipe de vocês, um trabalho extraordinário, vai divulgar para o mundo, vamos dizer assim, né? O trabalho de vocês é fundamental, né? Como jornalistas, como anunciadores de boas notícias.

Olha, pra mim foi um enriquecimento muito grande, não conhecia, vocês são jovens, eu estou com 80 anos, não conhecia e não conheço o que vocês conhecem já com tanta idade, né? Por isso, é pra mim uma gratidão muito grande, também a intercessão do monsenhor Nakamura pelo grande trabalho de vocês, sem medir esforços, perdendo o domingo, entre aspas, ganhando, né? Que Deus possa abençoar cada um de vocês e eu estou assim, muito contente, contentíssimo e vou rezar todos os dias pra vocês, para que esse trabalho seja coroado de êxito, que seja realmente conhecido no mundo inteiro o vosso trabalho, maravilhoso, cheio de misericórdia, de bondade, de amor e de perdão, tá bom?

Por favor, leia a oração do monsenhor Nakamura para a gente.

2h 32' 46" - 2h 35' 09"

Bom, então nós vamos oferecer esta oração em prol da conversão da humanidade, da nossa cidade, aqui haviam quase 170, 200 famílias, hoje tem 5, 6 famílias só, não tem ninguém, né? Mas por todos os que já passaram por aqui, já que estão na eternidade, voltaram para casa do Pai e que estão aguardando a vinda do senhor.

Oração do monsenhor Domingos Nakamura

Ó Deus que na vossa infinita misericórdia concedestes inúmeras graças ao vosso servo Domingos Nakamura que como pastor e missionário itinerante por amor ao próximo e ao evangelho percorreu longas distâncias e centenas de localidades pela conversão e salvação das almas suscitai-nos o desejamos de imitá-lo no seu exemplo de humildade, pobreza e trabalho, anunciai em nós a fé, esperança e a caridade e concedei-nos a graça que ardentemente desejamos. Por Cristo Nosso Senhor, amém.

Pai Nosso que estais no céu, santificado seja o vosso nome.

Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje.

Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

Ave Maria, cheia de graça.

Bendita sois vós entre as mulheres.

Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Monsenhor Domingos Nakamura, rogai por nós.

Nossa Senhora do Rosário e do Carmo, rogai por nós.

Bendigamos ao Senhor, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Muito obrigado, Deus abençoe vocês, o trabalho de vocês.

9 Retranca/Nome do Entrevistado: FREI LEONARDO SHIGESHI MATSUO

Data da gravação: 25/07/21

Repórter: Vinicius Coimbra

Cinegrafista: João Lucas Martins

Transcrição: Marco Vinicius Ropelli

Nome Arquivo: LEONARDO CLOSE

Nome completo e profissão.

02' 09" - 09' 34"

Tá, bem, meu nome é Shigeshi Matsuo, nome civil. Meu nome religioso é frei Leonardo Matsuo. Sou membro da Ordem dos Frades Menores Conventuais.

Tem problema aqui responder esta pergunta, se tem bastante na frente?

Porque nasci realmente em Goto na mesma ilha onde o padre Nakamura nascera e crescera.

Depois foi Formosa, Formosa eu estudei na escola Elemental, depois voltando ginásio, colegial feito em Nagasaki, depois foi filosofia em Tóquio, depois teologia em Assis, na Itália, e trabalhando aqui, então veja, eu estou aqui já há quase 60 anos no Brasil. Cheguei aqui em 1963, então 58, por aí, aqui. Meu trabalho é aqui mesmo, nunca trabalhei no Japão, por isso responder negócio de história da situação histórica que passou o padre Nakamura, eu não tenho muito assim conhecimento, mas alguma coisa vou tentar explicar e responder, só que tenho essa minha realidade um pouco diferente.

Por isso, aqui chegando em 1963, depois de terminado o estudo teológico na Itália, com apenas 29 anos, segui aqui. Quando cheguei, todo mundo recebendo no porto de Santos estava esperando. Nossa recepção, em Santo André, porque nós temos lá na casa Mãe de Província dos Frades Menores Conventuais. Aí, na recepção vieram o cônsul, o prefeito de Santo André, vereadores de São Paulo etc. Falavam uma coisa interessante: "Bem vindo, todo mundo estava esperando a chegada do senhor" Como esperando? A gente não sabia, então a gente procurou e entrou assim no trabalho aqui no Brasil. Meu pai se chama Tami Saburu, a mãe é Shie Matsuo, né? Eram agricultores, mas não viviam só com esse trabalho, então, foi um tipo de dekasegui, atualmente fala, né? Foi como trabalhar, ganhar a sua vida lá em Formosa, porque era uma colônia japonesa naquele tempo, Formosa, Coréia, Manchúria, né? Também a parte assim de nossa fé, como herdamos a nossa fé. Em Goto, a minha mãe, o meu pai, é um pouco diferente. A minha mãe era descendente de católicos tradicionais que fugiram de Nagasaki para evitar perseguição.

Outra coisa, meu estudo em Nagasaki, já tinha já o seminário, mais reconhecido como perante o governo como colégio, nós estudamos quase cento e poucos alunos, todos seminaristas, tinha bastante vocações.

Este seminário foi fundado pelo São Maximiliano Kolbe, no Japão, em 1930, então, ficou bem organizado, estava trabalhando a gráfica, a revista ficou famosa no Japão, revista Seibo No Kishi, então este santo pensando que a missão japonesa precisa os japoneses mesmo assumir, porque enfrentam dificuldade de língua e cultura, etc... Então, naquela época tinha bastante vocações. Todos ainda pobres, porque após a guerra não tinha ainda estabelecido a economia no Japão. Estudamos lá em Nagasaki, no ginásio, depois colegial, noviciado também fiz lá em Nagasaki. Depois subimos, Tóquio, filosofia por dois anos, depois mandou estudar teologia na Itália, lá tinha um seminário preparado para missionários, seminário especial mesmo em Assis, tinha o seminário de nossa ordem preparando missionários para o mundo inteiro, realmente saíram bastante missionários nossos colegas. Estudavam juntos africanos, indonésios, chineses, holandeses, italianos, várias províncias.

Nós crescemos assim em âmbito internacional, alguns como missionários voltaram à África, outro Coréia, China, Filipinas, depois Indonésia, vários missionários saíram do nosso colégio de Assis.

Quanto tempo faz que o senhor está na paróquia de São Maximiliano Kolbe?

11' 11" - 13' 37"

Aqui na paróquia São Maximiliano Kolbe era levantada em 2003, mas o meu trabalho aqui em Mogi das Cruzes já faz 50 anos, este ano 50 anos, 50 anos atrás eu iniciei o trabalho. Vimos que havia uma necessidade, colônia muito grande, bem concentrada em Mogi das Cruzes, talvez a maior concentração de imigrantes japoneses aqui. Tinha bastante crianças, porque o pai e a mãe trabalham, mas a criança estava na casa. A paróquia aqui não trabalhamos só nós, faz tempo, em 1930, 36 assim, já estavam aqui outros missionários franciscanos, verbitas, carmelitas, trabalhavam.

Chama-se paróquia São Maximiliano Kolbe, com a exigência do povo nipo, especialmente naquela época, queriam um centro que pode rezar, pode celebrar missa com mais tranquilidade, horário próprio

que é conveniente para a colônia, por isso que nós nos esforçamos para levantar essa igreja. Gastamos muito tempo, fizemos o projeto, planejamento, cinco anos de preparação, cinco anos de construção, em seguida. Inauguramos em 2003, por isso, minha presença é de quase 50 anos aqui em Mogi, essa paróquia desde 2003.

O senhor é nascido na ilha de Goto, mesma ilha onde nasceu o monsenhor Nakamura. Conte como era este local no passado.

14' 04" - 15' 52"

Goto, onde nasci, é uma ilha longe de Nagasaki, 100 quilômetros mais ou menos, constituída por 152 ilhas habitáveis, 52 inabitáveis, então tem várias ilhas lá. A gente que é de Goto, o padre Nakamura também, aquela turma espalhada por vários lugares no Goto vieram de Nagasaki, fugindo das perseguições para manterem sua fé.

Imagina que às vezes a população era tão pobre, tinha política de controle de natalidade, precisava matar, então Cristo não podia matar, então essa coisa também causou de fugir e manter sua fé.

Onde chegaram era muito pobre, não tinha nada, precisaram iniciar tudo do zero. Naquela ilha, os cristãos geralmente eram muito pobres, Goto no tempo do padre Nakamura, acho que não tinha muita diferença do que passamos.

Como era a arquitetura da ilha de Goto antigamente?

16' 27" - 20' 26"

Então, quando a gente nasceu já tinha igreja, o padre Nakamura quando nasceu também já tinha igreja, porque missionários franceses chegando já construíram a igreja, né?

A casa geralmente era coberta com telhado comum, né? Mas usava também de madeira, em Goto tem (esse pleço?) que cortando bem direitinho uma tábuia e cobrindo com essa tábuia o telhado para não pegar vento, colocando pedras. Era impressionante que em outro lugar não fazia aquela construção, o telhado que muito era diferente, usava também palha de trigo, né? Então, construíram casa assim, né? Não tinha chegado ainda cimento, coisas de concreto, dessas coisas, tudo era pedra ou barro, assim construindo paredes, mas o principal era sempre madeira. Era construção da casa com madeira sem pregos, era bem feita a casa adaptando ao clima que às vezes é vento, ventania forte, ao redor sempre tinha muros para proteger a casa, ou plantavam árvores.

Mas, é interessante outra coisa que a gente notava quando criança, bois usavam, vacas que usavam para cultivar a terra, estava sempre perto, sempre perto de casa, às vezes, conforme a casa, dormia também dentro de casa os bois, as vacas junto, né? Lembro que às vezes com o ronco dos animais a gente acordava às vezes.

Isso é da nossa casa o que a gente lembra, uma casa, bonita casa, também o senhor feudal tinha castelo, né? Mas, a nossa casa, assim comum, era madeira, às vezes com barro, às vezes com esse telhado que variava bastante.

Era em casas como essa que o monsenhor Nakamura morava?

20' 41" - 22' 47"

O monsenhor Nakamura morava em um grupo que chegou de Nagasaki, né? Nagasaki fugindo da perseguição, então chegando lá, procurou sobreviver, mas parte importante de portos, o lugar melhor já são todos ocupados por habitantes anteriores de lá, os primeiros habitantes já tinham ocupado, então precisava iniciar seu campo. É claro que imediatamente procurava de catar alguma coisa no mar, então não podia faltar essa parte de procurar mariscos para comida, depois mais rápido era batata doce. Arroz demorava, né? Essa parte onde o padre Nakamura nasceu era mesma coisa, mas lá, a ilha não tinha estradas muito, o único modo que poderia acessar, ter contato com outros era navio, barco, barquinho, então, a pesca com a natureza, mas, ao mesmo tempo era duro o início de cultivar a terra. Como aqui os imigrantes no Brasil matavam primeiro mata virgem, depois iniciava a plantação, né? O processo dos nossos ancestrais fugidos da perseguição experimentaram.

Como é o clima da ilha de Goto?

22' 58" - 24' 52"

Ilha de Goto está um pouco longe de Nagasaki, 100 quilômetros, tem outra ilha Sushima tem outro, perto tem correia, aquela que vem do mar, se chama corrente quente, assim que corre, o mar que ajuda bastante, influência o clima, também a chuva, então Goto é uma ilha, não é muito frio, dizem que mais

ou menos em média o clima de temperatura é de 17 graus, então não é muito frio. Tem quatro estações bem claras também, conforme as quatro estações dita também o ritmo da vida que segue, né? Depois tem outra coisa que sempre sofre vento, ventania, tempestade passando sempre de Formosa, China, chegando todos os anos regularmente passava este vento de frio, às vezes fraco, às vezes forte, então este clima de Goto era bom para sobreviver, para os pobres também.

Mudou também, como muda atualmente no Brasil, lá quando tinha a nossa infância, via o campo todo coberto branco, caía neve. Para frequentar a escola, era um desastre para ir à escola. O clima mudou, essa frieza de cair neve é raríssimo agora, o clima ficou quente.

A ilha de Goto é uma ilha de pescadores?

25' 19" - 26' 40"

O povo de Goto, duas coisas, agricultores ou pescadores, um dos dois. Não tinha ainda fábrica, quando chegaram os cristãos fugindo da perseguição, com barquinho. Então, onde chegava escolhia para facilitar se esconder, então era o lugar pior, mas precisava procurar um porto, então, sem querer, os cristãos ficaram pescadores. Depois para alimentar a casa, as mulheres, as crianças, cultivam a terra. A sobrevivência precisamos.

Conte a história do catolicismo no Japão.

27' 02" - 34' 33"

Essa é uma longa história, começa com a chegada de São Francisco Xavier. Todo mundo japonês conhece essa história, em 1549, dizem que aqui no Brasil, também o padre Nóbrega chegou também no mesmo ano mais ou menos, então, a evangelização no Japão, a evangelização no Brasil coincide mais ou menos o mesmo tempo, é interessante, né? Dois países começaram a caminhada da fé católica assim. Semeou São Francisco Xavier na nossa terra, ao mesmo tempo.

Quando São Francisco Xavier chegou, era Kyushu, Kagoshima, porque nós temos quatro ilhas grandes no Japão, né? Norte, Hokkaido, Kyushu é mais ao sul, Kagoshima é ponta de Kyushu, mais na região sul.

Então, a primeira coisa é que precisava encontrar um senhor feudal, porque o feudo que tinha poder, né? Então o senhor feudal aceitou deixou, aceitou o seu trabalho, mas, é importante que precisa de licença nacional, quem dominava era o imperador, não era imperador, era Xogum, precisava a autorização do centro, centro autoridade, ainda tempo era tempo de Xogum, então, queria encontrar esse Xogum que dominava o Japão para ir, ele começou deixar Kagoshima para subir a Quioto, onde tinha o governo central no Japão, né?

O catolicismo inicia com a vinda de São Francisco Xavier, jesuíta. Os japoneses trouxeram no Japão, chegando no Japão, sabia que a autorização do imperador, também Xogum naquela época. Precisou iniciar oficialmente a licença de dar o seu trabalho missionário no Japão, queria encontrar com esse imperador, então, ele começou deixando Kagoshima. Quando chegou, começou a fazer uma viagem, precisava pegar outro caminho a Quioto. Então, este caminho era duro, mas era feito quando precisava um encontro com o imperador (não conseguiu conversar com o imperador). O imperador não conseguia, assim, conversar ou ter autorização oficial, porque faltou uma parte importante que tinha costume de levar um presente, como respeito ao imperador que tinha a autoridade de dar a atividade livre para a missão católica. Primeira tentativa, não conseguiu entrar, mas deixou o seu trabalho, mas começou lá em Quioto, por isso.

São Francisco Xavier ficou pouco tempo no Japão. Minha parte, precisava mais ter dados, eu não tenho no momento aqui. Ele queria ir para China, porque percebeu que os japoneses respeitavam muito os chineses, por que os japoneses foram muito jovens estudantes para China, estudavam lá, e voltando para o Japão, implantaram o budismo no Japão, trouxe bastante culturas, estudos dos chineses. São Francisco Xavier percebeu que tinham um respeito grande pela China, então pensou: "Primeiro preciso converter os chineses, o imperador chinês, convertendo a China primeiro, facilitaria mais a entrada do catolicismo no Japão." Por isso, que ele queria ir, mas no meio ele adoeceu, faleceu, não conseguiu idealizar isso aqui. Dizem que esse foi o primeiro marco no Japão.

Fale um pouco do martírio dos japoneses católicos depois do ressurgimento do catolicismo no Japão.

35' 08" - 38' 46"

Quando entrou o catolicismo no Japão, abraçou muita gente, também os samurais, os senhores feudais se converteram.

Primeiro, por interesse de enriquecer com o comércio, com os estrangeiros, tinha essa parte. Ao mesmo tempo, esse ensinamento interessou, abraçou, como costume, quando o senhor feudal se converte, abraça o catolicismo, todo mundo fica, os seus súditos, moradores, habitantes de suas terras, se convertiam, seguiam o senhor feudal. Então, perceberam que é importante penetrar esse poder de políticos. O primeiro passo, o missionário percebendo isso, sempre encontrava essa autoridade desse governo feudal.

Nesse processo, conseguiram várias pessoas se converteram.

A perseguição começou pela diferença de crença do catolicismo, crença deles, tem diferença, porque conseguindo como Cristo, como Deus, é maior que o rei que governava o seu povo, o outro lado de quem se converte tinha uma unidade, forte reunião, forte unidade assim de união entre eles. Começou temer essa força da unidade, união entre o catolicismo e os feudais. No centro do governo da época, começou um tipo de ameaça, então, contrariando o costume japonês, o costume diferente do budismo, começou a perseguição entre a diferença do xintoísmo, budismo, depois também protestantismo chegando, deu um pequeno desentendimento ali e começou a perseguição, não aceitavam mais.

Então, era uma grande força que tinha de missionários que chegando lá, ficou em outra parte uma ameaça para, então, o ser do momento que na ocasião teve um naufrágio lá, confiscou tudo.

Aí, em processos se descobriu que parece que tem outro país que manda missionários depois de invadir o Japão, começam a duvidar dessas coisas e proibir esse direcionamento do comércio com o padre, mas, quem entendia bem, conservava. Então, esconderam o cristianismo, mas, oficialmente era proibido, já não podia mais entrar missionários, começou a proibição do catolicismo, do cristianismo lá, entrar.

O que se sabe da história dos cristãos que se refugiaram na ilha de Goto?

40' 03" - 45' 50"

Tinha uma, esse primeiro acontecimento entre Goto, o outro é de Nagasaki, chamava naquele tempo Omura, né?

Então, Omura começou enfrentando, assim, uma pobreza, calamidade, começou a controlar a natalidade do povo, proibir nascer, controle. Depois, proibiram também no mesmo tempo o cristianismo, mas, em Goto tinha uma época que estava passando uma epidemia o (taifun?), destruído com calamidades naturais, desapareceu alguma população, então, preocupou o governador. Goto precisava ter mais gente e a situação concordou bem em ajudar o outro, pediu migração para Goto, de Omura para Goto, de Nagasaki para Goto.

Então, em Goto começou daqui cristãos escondidos aproveitaram, mil migrantes precisaram ir para lá, contrato, eram mil pessoas.

Os cristãos para ter liberdade de fé, aproveitaram essa migração à ilha, então, ao invés de mil, aproveitando, três mil ou mais foram para Goto, por isso Goto ficou com muitos cristãos escondidos na ilha, em vários lugares. Goto enraizou com esse contrato entre o governo de Goto e Omura, Nagasaki, né? Assim, começou em Goto a migração de bastante japoneses. Mas, antes da estratégia do governador de Goto, tinha doença no seu filho, herdeiro, então, procurou o médico, tinha entre os missionários, médico, porque os missionários são preparados para isso, são preparados, medicina, construção, já tinham essa preparação, então, um missionário foi e salvou. Outra ocasião salvou um filho herdeiro também em Goto de um feudal, governador que tinha lá, o seu filho adoeceu, chamou o médico, o médico era de missionários e conseguiu sarar, então, esse jovem quando ficou governador de Goto favoreceu o catolicismo, ele mesmo ficou católico, né? Batizado, deu uma chance de conversão para ilha de lá, vários lugares, então, ficaram famosos assim, conhecida com essa primeira semente que aconteceu assim. E esse contrato deu outra chance para os cristãos que iam lá, dois fatos históricos coincidindo lá em Goto, e ficou com muitos cristãos de vários lugares, mas, enfrentavam sempre a pobreza, porque não tinha nada, 100 quilômetros para viajar no mar assim, era uma aventura. Enfrentando isso de pobreza, sobreviveu lá, manteve sua fé, isso que na história de Goto começou lá, é parte de Nakamura, onde ele nasceu era um núcleo muito forte também.

O povo de Goto conhece a história do monsenhor Nakamura? O que eles falam sobre o padre?

46' 18" - 50' 31"

Porque onde eu nasci, pouco tem distância, né? A história dele, a gente já ouvia desde pequeno. Eu conhecia quando seminarista, né? Então, eu tive a chance de conhecer mais do padre Nakamura que era o primeiro missionário ao Brasil. Padre Nakamura, de onde nasceu no núcleo famoso Okumura chama, né? Porque o núcleo muito grande era de Fukue, sendo capital de Goto praticamente. Depois, vários lugares tinham núcleos de cristãos. Onde o padre Nakamura nasceu também era um núcleo

muito grande do catolicismo, né? Então, essa família do padre monsenhor Nakamura perdendo pai, mãe e sua irmã, entrou no seminário. Monsenhor Nakamura naquela época formado foi em Amami Oshima, porque são poucos padres missionários (do estrangeiro de Paris?) que estavam trabalhando lá, então, foi o monsenhor Nakamura lá no Amami Oshima, então, ele lá trabalhou bastante. Quando daqui do Brasil veio um pedido de que os imigrantes japoneses tinham uma necessidade de que missionários que precisavam, então o padre que estava em Amami Oshima, eram poucos padres japoneses ainda naquela época, tiveram dificuldade de achar um missionário para o Brasil. O padre Nakamura trabalhou bastante, acho que naquela época já tinha quase 60 anos, né? Então, era bastante a idade que tinha, mas ele sabendo que ninguém tinha conseguido ajudar os imigrantes japoneses que estavam aqui no Brasil, ele mesmo se candidatou, então, o padre Nakamura para a gente que sendo de Goto assim, perto a gente não tinha uma comunicação, não conhecia, a gente conheceu quando entrou no seminário., Aí, tinha um seminarista entre nós que estudava, tinha origem dessa mesma vila que o padre Nakamura nasceu, então, às vezes, através dele a gente ouvia bastante histórias do missionário padre Nakamura.

Qual a relação do povo japonês, como o povo do Japão enxerga o padre Nakamura?

50' 47" - 54' 56"

Bem, quando vai a Goto, onde ele nasceu, tem uma igreja bastante antiga que os missionários paricenses que construíram, lá onde ele nasceu, tem uma igreja, dentro da igreja tem várias coisas relacionadas com o padre Nakamura, a história do distrito de (Oragassera?), tem o local onde ele nasceu, dentro dessa história a gente percebe que a presença dele é marcante, mas ele já perdendo desde pequeno, quando entrou no seminário já não tinha mais pai, mãe e sua irmã, então, ele era sozinho na sua vida, ele quando formado já padre foi trabalhar em Amami Oshima.

Quando começou o processo de padre, surgiu da parte do missionário japonês que estava trabalhando lá em Álvares Machado, aquela região, padre Hasegawa, né? Hasegawa estudou bastante a sua história, ele pensou que podia descobrir uma coisa a mais, mas, agora atualmente, o monsenhor Nakamura não era assim uma cara bem conhecida e com esse movimento começou despertar devagar essa presença de missionário que dedicou toda a sua vida.

Estavam colecionando materiais históricos, mas Amami Oshima, onde ele trabalhou muito tempo, quase 30 anos trabalhando lá, ele não conseguiu, perdeu tudo por causa da guerra. Nós também não sabemos muitas coisas, mas como está historicamente o traço dos caminhos dele para a gente morando no Japão sabia pouca coisa, falta a parte histórica, o trabalho feito em Amami Oshima no Japão.

Qual a diferença de se viver em Goto no Japão e no Brasil? Como o senhor acredita que foi essa adaptação cultural para o monsenhor Nakamura?

56' 07" - 1h 03' 02"

Bem, ele saindo de Goto, estudou e se formou em Nagasaki, cresceram junto com os franceses. Naquele tempo, para ser padre o estudo era duro e também uma coisa séria para o estudante. Aprender latim, francês, né? Porque o missionário era francês que estava lá.

Adaptar no Brasil, a parte da língua era um pouco difícil, mas, também, não tinha tempo de aprofundar, assim a língua portuguesa, adaptar mais aqui, na sua frente tinham os japoneses que não falavam como ele, a língua japonesa era também o contato com o brasileiro por causa que era difícil isso na época.

Por isso que o brasileiro, os padres brasileiros sabendo que no Brasil os imigrantes vieram aqui, dentro desses imigrantes tinham católicos, percebiam, porque não entendiam a língua, mas iam na missa, levantavam de madrugada e iam a pé assistir à missa, mas para conversar, não conseguiam conversar. Percebiam a presença de japoneses na igreja, então o padre Nakamura, quando chegou, tinha grande necessidade da língua japonesa mesmo, precisavam se comunicar. No primeiro passo ele encontrou, língua claro, ele sabia o francês, mas aprender o português era um grande problema pra ele, mas também tinha idade. O povo esperava, porque ele caminhava sempre, aproveitando carona, às vezes usava... naquela época tinha uma linha da sorocabana, alguns trechos que tinham, né? Entrando direto no interior de São Paulo, ele sempre procurou a colônia japonesa que estava esperando mesmo comunicação de um japonês e no outro lado ele tinha dificuldade na comunicação do português, mas ele sabe o francês, entendia, aprendia um pouco assim com o tempo, cuidava bem de quem frequentava a sua missa. Ele praticamente não podia ficar em um só lugar, sabia que tem bastante colônias japonesas em vários lugares.

Então, ele foi lá para o interior de Álvares Machado, Presidente Prudente, aquela região. Então, a adaptação da cultura, principalmente a língua, para ele era o grande problema, mas não tinha tempo de parar para aprender, porque o povo estava esperando, ele precisava viajar, ele viajou bastante, bastante, às vezes dormindo no caminho, na época que o monsenhor veio aqui a adaptação cultural era ainda muito lenta porque precisava sobreviver primeiro, mas, com o tempo, devagar aproximou da sociedade brasileira, para sobreviver os agricultores entre eles começaram reunir forças, nascendo assim cooperativas, começou a produção e vendas. Acredito que o padre monsenhor Nakamura que viveu naquela época, ainda era a grande dificuldade de língua, dificuldade de transporte e grande dificuldade também de comida, de culinária diferente, a mentalidade também era diferente, então o padre Nakamura essa diferença, acho que sentiu, sentiu muito, mas ele sabia que essa religião católica tinha um ponto em comum, tinha grande força para intercalar essa vivência de imigrantes japoneses e de outros países que vieram também trabalhando juntos.

Qual foi a participação do senhor na primeira etapa de documentação para a beatificação do monsenhor Nakamura?

1h 03' 41" - 1h 07' 48"

Esse processo de beatificação do padre Nakamura começou com o padre Miki Hasegawa, marianista, que estava trabalhando no interior mesmo. Tinha também junto o padre Aoki, os dois missionários japoneses marianistas, de Marília, Tupã, Álvares Machado, Presidente Prudente, aquela região. Estes marianistas que começaram atender a missão dos japoneses lá, aí encontrou esse padre Hasegawa, que o primeiro missionário estava lá em Álvares Machado, Presidente Prudente, Bastos, onde ele passou aparecia traços das suas atividades. Construção da capela, o povo que conhecia, então, ele que começou, esse missionário é excelente, e também faleceu respeitado pelos prefeitos autoridades, tudo. Tinha muito respeito grande

(no trecho acima o frei Leonardo fala que o padre Miki encontrou coisas sobre o monsenhor Nakamura)

Então, o padre Miki Hasegawa, ele que começou, então, eu lembro que ele veio com esse assunto na diretoria, eu estava também lá, como membro da diretoria da Pastoral Nipo-Brasileira. Quando começou praticamente esse processo, ele que assumiu, né? Ele e o padre Aoki, os dois que assumiram e promoveram. Eu como membro da diretoria, estava junto, conversava junto, mas, praticamente, eu não fiz nada praticamente, como membro da diretoria apoiando o processo. Primeiro, a diretoria da Pastoral Nipo Brasileira que assumiu junto esse trabalho de materiais, de coleção de materiais. Entrou com o nome da Pastoral Nipo Brasileira, entrou em contato com a diocese de Nagasaki. Eu lembro que quando chegou a delegação dos representantes da parte da comissão para beatificação o padre Noshita e, também, o bispo vieram, então, nessa ocasião, ele que acompanhou em vários lugares para pesquisar como era, que trabalhou, a minha parte só como membro da diretoria da Pastoral Nipo Brasileira eu trabalhei, apoiei, fiz interações com o Japão. Depois essa comissão mudou, né? Assumiu a diocese e a diocese agora continua, né? Então, um dia quem sabe, pode concluir.

O que a possível beatificação do monsenhor Nakamura vai representar ao povo cristão Nipo Brasileiro?

1h 08 22" - 1h 11' 52"

Nós temos mártires, bastante mártires, né? Porque enfrentamos o governo feudal naquela época, mas como o padre Nakamura seria, a gente chama de confessor, não é mártir, é prova da sua vida, chama santo, mas não é mártir.

No Japão, tem vários mártires, no caso do padre monsenhor Nakamura, acho que a beatificação não assim de mártir. Tem outro também, chama Maria de Vila Formiga, né? Nós temos processo também. O Japão é uma terra de mártires, é fundado pelo sangue desses mártires que testemunharam a sua fé, brotaram e continua essa fé, provar com a sua vida, como o monsenhor Nakamura a sua missão é raríssimo entrar no processo canônico assim, de beatificação. Por isso que, primeiro para nós, aqui no Brasil e também no Japão, está passando uma experiência raríssima acontecendo o processo do monsenhor Nakamura. Vários lugares onde ele trabalhou antes de vir para cá, de Amami Oshima, este material era para um autor encarregado de fazer a biografia dele, não conseguiu porque após a guerra, os americanos ocuparam, nem podia entrar naquela ilha, então, faltava exatamente essa parte material de como o monsenhor Nakamura viveu, né? Destruíram durante a guerra vários lugares e incendiaram.

Quem fez a coleção da vida do monsenhor Nakamura que trabalhou em Amami Oshima praticamente perdido, esse tem grandes dificuldades.

A beatificação para ser santo, beato, a gente colabora, mas quem faz é Nosso Senhor, Deus que faz, Deus para fortalecer nossa fé, a igreja que procura mais, né? Correndo o tempo, vivendo várias situações, agora já vai esquecendo muita coisa. Espero que isso do monsenhor Nakamura não pare, continue, que esse processo de beatificação para todos nós é um testemunho muito grande.

O que é a Panib e qual a função dela?

1h 12' 10" - 1h 17' 15"

Quando vai em missão, sempre tinha entre países, a diocese tinha um contrato de aceitar, então, quando, antes de organizar a Panib, já tinha bastante congregações trabalhando para os japoneses. Quando começou bastante aumentando os imigrantes japoneses, despertou o interesse de várias congregações: franciscanos já tinha aqui, verbistas, várias congregações já dedicaram para a missão japonesa.

Esta Panib, com o bispo que era um tipo de CNBB que nós temos aqui no Brasil, o Japão tinha também uma organização com bispos. Então, o bispo passando aqui, pediu ao bispo Rondônia Dom Geraldo que cuidasse dos nossos padres missionários, então nos reunimos todos os anos para estudar a situação, como faz a organização etc..., conhecendo a nossa situação, conhecendo os missionários entre eles. Dom Geraldo ficou responsável por coordenar a missão japonesa e os missionários. Quando os franciscanos, outros verbistas que mandando aqui, jesuítas, tinham bastante nisseis, aumentando o interesse, acompanhando lá o crescimento da colônia japonesa, nasceu organizar essa Pastoral Nipo-Brasileira com Dom Geraldo, naquela época bispo de Londrina, ele era o responsável por organizar essa Pastoral Nipo Brasileira.

Passou muito tempo e com o tempo e com o tempo foi mudando, a Pastoral Nipo-Brasileira de agora segunda, terceira, quinta geração, mas era necessária a primeira geração que era pouquíssima aqui no Brasil.

A Panib como objetivo sempre tinha de transmitir o catolicismo, mas ao mesmo tempo ajudava a integrar a colônia japonesa na sociedade brasileira. Cada vez mais vem realizando esse processo de imigrantes japoneses enraizando aqui na terra do Brasil. A língua já não tem problema, nissei, sansei já estão integrados bem, por isso que a situação mudando, mas, agora, não sei a necessidade que tem, mas continuamos essa missão.

A Panib era, talvez, culturalmente não sei como pode mudar, mas sempre tem esse contato com a terra do Japão, a cultura japonesa que precisa, estamos procurando corresponder.

1h 17' 35" - 1h 19' 59"

Bem, eu quando cheguei aqui já tinha bastante missionários que estavam trabalhando, aí o Dom Evaristo Arns mandou o seu padre novo para o Japão aprender a língua japonesa. Esse jovem voltando com nisseis que jesuítas também tinha bastante, começou organizar essa Pastoral Nipo-Brasileira, né? Então, esse grupo sentiu para organizar, então o bispo Dom Geraldo de Londrina deixou a responsabilidade desses jovens, com o apoio dele conseguimos organizar.

O monsenhor Nakamura se destaca como o primeiro missionário para a Nipo-Brasileira, tem uma história que não pode esquecer porque a comunidade japonesa vai se integrar na sociedade brasileira. Nesse processo, quem ajudou de espírito, que tinha o cristianismo no Brasil era exato já, aproximando cada vez, superando a língua, cultura e costume, eu penso que o nosso trabalho fez alguma coisa para os imigrantes japoneses. O monsenhor Nakamura, como o primeiro passo, deu a sua fé, fortificar a sua fé, mas essa fé é católica, de ambiente só católico tinha grande facilidade de integração, ajudou o padre Nakamura com o primeiro passo, esse primeiro passo de esforço do padre Nakamura era difícil, era difícil, era um grande sacrifício que ele caminhou. Esse de figura para nós, é importante continuar sendo o mesmo espírito missionário que vive no Brasil.

Qual a importância do monsenhor Nakamura para a Panib e para a comunidade Nipo-Brasileira?

1h 20' 17" - 1h 22' 57"

A importância é ele o primeiro apelo que chegou do Brasil para lá, né? Ele não era novo, mas ele viu que tinha essa necessidade no Brasil que o povo estava sofrendo, ele aprontou essa disponibilidade, sendo uma maravilha.

Para a Pastoral Nipo-Brasileira, o monsenhor Nakamura é como um exemplo, um exemplo de missionário que, através da fé cristã, que na Terra convive e faz uma fraternidade. Então, para a Panib, a primeira tentativa que é feita que o monsenhor Nakamura teve grande sacrifício, dedicação,

esquecendo de si mesmo. O total da sua missão era sempre para o nosso estímulo, né? Que tinha uma pessoa à nossa frente, então, a presença dele para nós sempre é inesquecível, acho que não pode esquecer também, então, ele é um grande bem feitor para toda colônia como exemplo da sua vida, de espírito que ele tinha. Interessante que naquela época era diferente, não tinha facilidade de comunicação, de mobilização, não era fácil, grande sacrifício. Esse sacrifício nós não temos como o Nakamura, mas, outra forma que nós devemos viver, mas, o espírito missionário deve continuar para nós.

Qual a importância do padre Nakamura na sua vida frei Leonardo?

1h 23' 26" - 1h 26' 25"

Eu pergunto sempre, eu não conheci esse padre, o primeiro passo eu sentia muito, porque sentia imitando-o, porque eu sabia que ele trabalhou, mas, não sabia como. O Brasil, eu também recebi "Você vai para o Brasil" Não sabia o que era o Brasil, onde estava, nem sabia, só sabia que era grande. Sabia que quem estava aqui, como estava sofrendo, né? Então, o Monsenhor Nakamura para mim começou assim, fazendo o mesmo trabalho aqui, para nós fica como um grande exemplo, era a sua dedicação, eu nem andei como ele andou, eu tenho carro, ele não tinha, ele andou mais do que eu, acho que sofreu muito, sofreu muito. Comparando isso que eu estou fazendo, bem, vida boa, né?

Para mim como saí da mesma ilha, para mim é um exemplo mesmo, raízes, tendo a mesma raiz, fugindo da perseguição, a gente sem querer estava crescendo na mesma ilha. Ele saiu da ilha e viu outro mundo, eu também por providência, ou por obediência me mandou pra cá, né? Porque ninguém queria, porque nosso padre geral veio aqui e viu a necessidade. Perguntou o nosso padre, sabe? Sim, sim, quando veio para mim, eu sabendo que o Brasil é grande, com grande prazer eu vim para cá, então, vendo aqui como trabalhou o padre Nakamura, um pouquinho eu experimentei, então, admiro aquela época que ele conseguiu trabalhar com grande sacrifício.

10 Retranca/Nome do Entrevistado: JOSÉ CARLOS BOSSO

Data da gravação: 06/08/21

Repórter: Vinícius Coimbra

Cinegrafista: Marco Vinicius Ropelli

Transcrição: Victória Domingos

Nome Arquivo: BOSSO CLOSE

Comece então falando o nome completo e profissão do senhor?

02'43"-02'25"

José Carlos Bosso, sou cardiologista, formado cardiologicamente no Instituto Dantes Pazzanese de cardiologia.

Qual era a real situação da paciente Clotilde Redivo quando ela procurou o atendimento do senhor?

03'-05" - 04'34"

Eu acompanho essa paciente há muito tempo, a partir de abril de 16 ela começou a apresentar crises de taquicardia, essas crises de taquicardia, às vezes elas são na madrugada, fora de hora e algumas delas eram tão inquietantes, sintomáticas, que a gente precisava lançar mão de cardioversão, que é uma retirada rápida da arritmia, a partir desse abril de 2016 a gente teve muitos contatos com ela com as queixas de taquicardia e no final a gente foi [...]

4'35" - 5'14"

A partir de 2016 teve as crises todas fazendo cardioversores às vezes, medicamento injetáveis outras vezes, e ela veio fazendo essas crises até o ano de 2019, quando a gente resolveu fazer a primeira, primeiro estudo eletrofisiológico para que a gente fizesse a primeira ablação que era uma ablação de uma arritmia supraventricular que é uma ablação mais simples que a gente realizou aqui em presidente prudente com sucesso.

Antes da gente continuar, fala pra gente dessa questão do que é uma arritmia supraventricular.

5'22" -6'23"

Vou dar alguns toques nas terminologias, primeiro a gente tem arritmia simples, a arritmia supraventricular que a gente pode fazer a ablação aqui em Presidente Prudente, que é uma arritmia rítmica ela não tem outras nuances. A arritmia da fibrilação atrial é uma outra modalidade, é arritmia arrítmica, então essa essa arritmia ela exige para se fazer a ablação em um centro mais especializado por se tratar de uma cardiopatia mais complexa.

Depois da primeira ablação o caso de saúde da paciente evoluiu negativamente, o que aconteceu?

07'06" - 08'50"

Então, a partir da primeira ablação, depois de um tempo ela passou bem, mas depois de um tempo ela começou a ter complicações do ritmo, então ela saiu da taquicardia atrial, taquicardia paroxística, supraventricular, para a taquicardia atrial com fibrilação atrial, que é a taquicardia arrítmica e fazendo crise atrás de crises, medicamentos e cardioversões e a gente chegou ao ponto da gente pensar em sugerir para família na hipótese de se fazer a ablação da fa, a fibrilação auricular, e essa ablação é realizada em Rio Preto, ou em grandes centros como São Paulo, Ribeirão, etc, e é uma realização complexa porque ela é mais difícil por se tornar, por nós termos vários focos arrítmicos dentro do átrio esquerdo. então são vários focos e tem que ser bem abordado e com chance de ficar um outro sem ser visto, e aí também poder surgir consequências que possam ter que interferir futuramente.

Bom doutor, queria que o senhor descrevesse então os sintomas da paciente

09'02" - 01'25" (TROCA DE TAKE)

A questão é a seguinte, essa doença é uma doença polissintomática, a pessoa evolui com crises de taquicardia, que são palpitações que o coração dispara de uma forma contínua e dando um mal-estar generalizado, com sintomas de desequilíbrio hemodinâmico, desequilíbrio de bem-estar, desequilíbrio

com sensação até às vezes de morte, e a pessoa fica muito agoniada e vem para socorro, e nesse socorro a gente, de certa forma, vai resolver o problema imediato, se precisa fazer uma cardioversão se faz a cardioversão, passa naquele momento e depois você aguarda o tratamento clínico. e se, voltando as crises de taquicardia, as arritmias, foi sugerido se fazer a ablação com todos os riscos explicados para paciente [...] 11'23" nós tivemos muitas conversas e no final, a gente, foi sugerido a feitura da ablação em São José do Rio Preto que é aquela aquela história do risco-benefício, ela é difícil mas a gente sempre espera que tem uma coisa melhor, porque impossível viver desse jeito, se é impossível viver desse jeito vamos tentar alguma alguma situação então partimos para São José do Rio Preto.

12'05" eu vou falar para vocês o que que é ablação, porque fica essa questão às vezes o pessoal perguntando, o que será que é essa tal da ablação, a ablação é nada mais nada menos que, as vezes a gente vê [...] você pra fazer qualquer coisa você vai lá com um toquezinho elétrico ou alguma coisa, cauteriza, e para ali o fluxo do que você tá fazendo, ou de um fio que tá precisando inozar, se você tá precisando inozar, com essa cauterização, e na cardiologia nós não temos esses termos cauterização, a gente usa o termo ablação, então no modo científico especificamente para ser resolvido com esse exame que é o exame por meio de um cateterismo que vai diagnosticar aonde está o foco da arritmia. então como na primeira ablação a gente foi, os focos eram menores, fomos lá justamente, já pegou o foco já fez ablação e tudo bem. na fibrilação arterial os focos são variáveis então exige muito mais da equipe médica, para que a gente tome alguma atitude no momento e tenha as resoluções adequadas.

Querida que o senhor relatasse como que foi essa pós primeira ablação complexa

03'22" - 07'20"

Olha tudo que a gente faz a gente faz com muito esmero, e espera sucesso em todas, mesmo sabendo das limitações, das contraindicações, dos riscos, e não foi por menos que, com a dona Clotilde, no pós ablação da primeira vez complexa em rio preto, ela começou a ter novamente as crises de taquicardia, aquela agonia voltou toda a tona precisamos melhorar os medicamentos, aumentar as doses, e a gente foi sempre achando que fosse pós aguda, que ainda tinha jeito de melhorar e a gente sempre aguardava uma melhora para ela poder levar sua vida tranquila. mas não foi o que ocorreu, então o que que aconteceu, as crises começaram a piorar a partir daí veio o pânico, veio a família agoniada, aquela coisa assim bastante sem jeito, o pessoal fica inseguro e procurando sempre a palavra amiga do colega que tá acompanhando, eles vem sempre aqui no meu consultório e a gente sempre bate papo conversa, examina e trocamos as ideias, no final tomou se por bem, como as coisas começaram a piorar logo em seguida eles voltaram para rio preto, e lá foi decidido retomar todo caminho anterior, que era realizar a segunda ablação com toda a segurança, com o caso mais estudado mais elaborado, com o pessoal com essa vontade muito importante de ter sucesso e eles voltaram pra cirurgia, e fizeram essa ablação em dia 13 de dezembro de 2019. veja bem, a partir daí ela teve as queixas inerentes ao pós imediato, mas as coisas são muito diferentes, foram se equilibrando, pode voltar para casa e o medicamento já em doses menores, sem aquela agonia sem aquela emoção de desgaste, de entre outras coisas só sabemos que no dia, em agosto de 2020, ela voltou meu consultório numa situação de conforto, de equilíbrio e já melhorada da segunda ablação.

Fala pra gente em relação ao quadro e a questão de medicamentos que diminuiu.

07'26" - 11'30"

Então a gente recebeu, assim, muito feliz porque aquilo que estava esboçando antes da ablação foi assim uma coisa totalmente resolvida, é uma cura, e a ponto de que aqueles medicamentos mais importantes que se utilizavam para arritmia eles foram todos retirados assim que foi passando o tempo a ponto de agosto de 2020 ela já voltou meu consultório totalmente equilibrada sem sintomas, melhorada, feliz, e a família também, todos muitos confortáveis, então considero que foi um efeito bastante conciliador e realizador, e com segurança e controle efetivo e eficaz.

08'23"

09'26"- eu falei que em agosto de 2020 ela veio no primeiro retorno assim, porque ela estava muito tranquila, ela demorou até um pouco porque ela estava tão cansada, exausta de hospital que não veio no meu consultório nessa época. depois disso ela voltou várias vezes e nós estamos há 1 ano já do acontecido de retorno que ela teve no meu consultório, e nós podemos dizer que ela continua com sucesso que ela teve na sua ablação.

Como o senhor enxerga essa dualidade de ciência e fé?

11'43" - 04'31" (TROCA DE TAKE)

Olha nós somos cristãos, temos fé, e eu acredito muito que a pessoa que vem equilibrada para fazer uma um tratamento evoluiu muito melhor do que aquela pessoa que está em desequilíbrio, totalmente angustiada, desequilibrada familiarmente, com outros desequilíbrios então eu costumo dizer o seguinte, quando você foca com fé a equipe cirúrgica vai atuar [...] com sucesso, advém sempre com essa junção da fé, da equipe cirúrgica equilibrada, e uma equipe salutar então [...] eu acredito muito que a gente precisa estar sempre de mãos dadas, então por isso as coisas andam bem [...] 2'11" na verdade todos nós somos homens de fé, e lutamos todos os dias com as mesmas armas, agora veja bem entre eu ter fé, o cirurgião ter fé pra família ter certeza que no momento exato todos comunguem com uma fé intensa com aquela resolução importante que está sendo feita, e aí cabe o sucesso de tudo isso ao paciente, e a sua fé. Bem, gente é uma coisa necessária todos nós somos criados com sua fé, agora na hora de um desespero sempre todos estão ligados em uma só voz, focado em uma, naquela resolução, e aí vem a oração, a oração que as pessoas fazem, o trabalho da equipe cirúrgica, que tem que ser muito bem abordado e o merecimento dessa causa que só Deus pode fazer por nós.

11 Retranca/Nome do Entrevistado: LUIZ YUKITI SAITO

Data da gravação: 26/06/2021

Repórter: Vinícius Coimbra

Cinegrafista: João Lucas Martins

Transcrição: João Lucas Martins

Nome Arquivo: SAITO

Diga por gentileza seu nome, sua idade e sua profissão?

01'52"-02'15"

Meu nome é Luiz Yukiti Saito, sou comerciante em Presidente Prudente, nasci em oito de outubro de 48 e estamos aqui trabalhando pela causa de Monsenhor Nakamura e também pela evangelização no geral nas periferias, nas paróquias e nas comunidades.

O senhor é católico e influenciou seus pais a seguirem essa religião. O senhor poderia falar um pouco mais sobre isso?

03'03"-04'16"

Na minha juventude, eu fui batizado e aí eu comecei a participar das coisas referentes ao catolicismo e chegou um momento em que meus pais, que não eram nem budistas, nem católicos, optaram por seguir a opção nossa de ter se tornado cristão católico, e assim veio nossa caminhada de família. Eles se prontificaram em ser batizados e receberem todos os sacramentos conforme a orientação de uma irmã coreana vinda a Prudente no colégio Cristo Rei e preparou os pais dos jovens circulistas que participavam da comunidade denominada Círculo Católico Estrela da Manhã e, assim, nós formamos pela graça de Deus, uma família completa cristã católica.

Quem foi Monsenhor Domingos Chohachi Nakamura para o senhor?

04'25"-05'13"

Bom, há muito tempo atrás, quando a gente teve, junto com a participação da comunidade de Álvares Machado, a fundação do Círculo Católico Estrela da Manhã aqui, a gente começou a ouvir falar do Monsenhor, e com o passar do tempo, a gente foi conhecendo detalhes sobre a vida, vocação, do trabalho e o que o monsenhor veio fazer aqui no Brasil, e isso despertou um interesse muito grande, por ser um religioso que se dedicou totalmente à causa de Cristo.

E como o senhor conheceu o Monsenhor?

05'25"- 06'30"

Através do senhor Francisco Hirata, que já há muito tempo, com a comunidade de Álvares Machado, já participava desse trabalho de conseguir documentação que pudesse levar Monsenhor ao grau de santificação, que começa por servo de Deus, beatificação e canonização, então foi por esse interesse, esse momento que eu acho que foi uma graça de Deus, desde quando a gente começou com o Hirata a participar desse movimento, desse centro de pesquisas Monsenhor Nakamura, que está aí trabalhando pela causa da beatificação e logo em seguida, se for pela vontade de Deus, a canonização.

O que representa para o senhor, o monsenhor Nakamura?

06'42"- 07'54"

Olha, o monsenhor Nakamura representa pra mim desde o momento que eu comecei a conhecê-lo melhor, um exemplo de vida, um exemplo de evangelizador. E uma vez que estamos junto com o Hirata ou junto com alguém da comunidade católica aqui de Machado ou Prudente envolvido na evangelização, para nós é um exemplo máximo de pessoa que se dedica a causa de Cristo de ir e evangelizar até os confins da terra. Então, foi nesta intenção que o monsenhor, com a formação que teve no seminário onde estudou, decidiu vir para o Brasil. Não pensou duas vezes, não pensou em dificuldades, mas no cumprimento do seu dever como padre, como religioso, como evangelizador.

Pode nos contar detalhes sobre a história da cobra enrolada nas malas do monsenhor?

08'00"- 10'30"

Essa história, eu ouvi dizer, aqui em Machado. Quando se fala na vida dele, se fala nesses casos pitorescos, né. Esse é um deles. A cobra enrolada sobre a mala, deduziram que a cobra ficou em cima da mala de guarda. Ele não tinha onde dormir, então na mata ele repousava. A cobra ficou como guarda dele, é o que a gente ouve aqui em Machado.

Geralmente cobra é um animal detestado por todos né, mas do fato que aconteceu, Monsenhor pensou positivo no fato acontecido, e graças a essa cobra que ficou na mala, as coisas essenciais foram guardadas e preservadas até a hora de acordar. Na vida é assim, temos que tirar bom proveito mesmo que os fatos sejam trágicos ou ruins, essa é a nossa vida aqui nesse mundo.

Agora, fale um pouco sobre as roupas do monsenhor e o momento que ele as lavava.

10'50" – 11'48"

Esse também é um fato contado por pessoas que o conheceram nesses tempos. Ele só tinha uma batina, não tinha uma roupa pra troca, então, onde ele achava um rio de água limpa, ele entrava no rio, tirava a roupa, lavava e colocava pra secar, e, enquanto secava a roupa, ele ficava dentro da água. Era uma extrema pobreza, uma vida despojada de tudo o que é supérfluo, ou o que não fosse de necessidade. Essa foi a caminhada dele por esse mundo afora.

Conte sobre a história dele, tudo o que o senhor sabe?

12'05" – 16'14"

Desde a vinda dele para o Brasil, é uma história muito interessante, por ele ser órfão de pai e mãe, perdeu também sua irmã e foi criado por um tio, que o ingressou no seminário onde se formou padre e trabalhou nas ilhas de Goto, na região onde era o refúgio dos cristãos perseguidos desde os anos 1500, quase 1600. E ele era daquela região de refúgio dos cristãos que não quiseram se render diante da perseguição dos governantes japoneses. É dessa descendência, o padre Domingos Nakamura. Então, ele tem um passado sofrido e quando a igreja do Brasil pediu que viesse um religioso do Japão ao Brasil para atender os imigrantes que estavam com a necessidade de dar continuidade, porque muitos vieram já cristãos, então fez falta a continuidade da religião. Então a igreja do Brasil pediu que viesse um padre que pudesse se comunicar com eles. Então o monsenhor Nakamura, naquela época padre Nakamura, se ofereceu numa reunião, onde o bispo do Japão fez uma reunião pra saber quem gostaria de vir para o Brasil, e, no entanto, no meio de muitos sacerdotes recém-ordenados, jovens, ele se prontificou em vir, porque os mais jovens tinham receio, pois não conheciam aqui, nem tinham conhecimento de como seria a vida deles aqui. Padre Nakamura disse que se este idoso servir, estou pronto. Aí, imediatamente arrumaram os documentos e ele chegou aqui ao Brasil e percorreu toda essa região de São Paulo, sul de Minas e Paraná. Onde tivesse um descendente japonês imigrante, ele iria visitar e levar os sacramentos necessários da continuidade da fé cristã. E essa foi a vida do monsenhor até o final. E não beneficiou só os japoneses, mas também as pessoas daqui do Brasil e de outras nações que habitavam essa região onde o monsenhor fez este trabalho magnífico de evangelização. Então por isso que aqui em Machado o prefeito fez questão de que ele fosse sepultado no cemitério municipal. Ele disse que este monsenhor não era só dos japoneses, mas é nosso também, então nós ficamos felizes com esse reconhecimento que tiveram por ele, compensando esse sacrifício enorme que ele fez em estar aqui no Brasil, que não foi fácil.

O que o senhor sabe das conversões dos que não eram católicos?

16'31"-17'34"

Quanto à conversão daqueles que ainda não eram católicos, porque fora os japoneses da região de Nagasaki e Hiroshima, a maioria eram de outras religiões tradicionais do Japão, então conta-se aqui pelas pessoas que conheceram o monsenhor, que pela amabilidade e pelo acolhimento, e pela amizade que o monsenhor demonstrava para as pessoas sem distinção, muitos se converteram porque viram nele uma pessoa diferente, acolhedora. Por isso que nós deduzimos e continuamos dizendo que a acolhida é muito importante. Quando a pessoa é bem recebida, muita coisa boa acontece, né.

Fale sobre o fato de o monsenhor ter sido enterrado no cemitério municipal de Machado?

17'50"-18'20"

Olha eu não tenho muito conhecimento deste detalhe, mas que foi sugerido à comunidade japonesa, porque existe em Machado um cemitério exclusivo japonês, mas creio que naquele tempo já estava

tombado. Então, foi comunicado pelo prefeito que poderiam escolher o melhor lugar aqui no cemitério. E pela sugestão do próprio prefeito, foi escolhido um lugar central, onde as pessoas até hoje passam e pelas orações, pela veneração, tem recebido muitas graças, inclusive eu, tenho recebido desde que a gente conheceu o trabalho, a pessoa do monsenhor, embora não tenha o conhecido pessoalmente, por ele ter falecido em 40 e eu sou de 48, mas tudo que é trabalho bem feito, bom, trabalho produtivo, vai produzindo fruto pelos anos seguintes.

CLIFE 3

Porque o senhor é tão devoto ao monsenhor?

01'04" – 05'32"

Então, a minha devoção ao monsenhor Nakamura. Toda experiência religiosa envolve mistério, né. E eu participo de uma comunidade cristã de periferia, pertencente a comunidade Nossa Senhora do Carmo, no Parque Primavera. E desde o dia que a comunidade demonstrou interesse em ter uma capela naquele bairro, as coisas vêm acontecendo de uma maneira humanamente impossível. E nós temos uma capela, um salão do lado, um terreno também onde está sendo construído duas salinhas de catequese do lado, que foi surgindo gradativamente conforme a necessidade, de forma misteriosa. E nós temos uma capela, um salão e duas salas de catequese em construção, tudo feito com doações de pessoas que ligavam pra gente na hora que mais precisava. Quando aconteceu isso na construção da capela e depois o pessoal lá da comunidade falou de construir um salão, eu falei que não iria me aventurar, porque do chão até o último parafuso do telhado foi por doações na hora certa. Achei que duas vezes aquilo não iria acontecer, e aconteceu novamente no salão. Tudo por doação, sem precisar correr atrás de ninguém. As pessoas chegavam e ofereciam, sem saber que estávamos precisando, e assim foi. Eu pensava naquele tempo que não é possível a gente estar com essa graça toda por merecimento próprio, deve ter alguém comigo me ajudando. Chegou momentos de olhar em torno pra ver se tinha alguém. Eu cheguei a conclusão de que o monsenhor Nakamura estava comigo.

Ele chegou pra trabalhar pela causa dos japoneses, de início e trabalhou pela causa de uma comunidade que continua atuando com a sua graça no meio do povo. Nós temos, conforme o senhor Hirata, temos muitos documentos sobre graças recebidas, e eu tenho pra mim que isso é uma graça de alguém que estava comigo a muito tempo e eu descobri depois. E não só no trabalho comunitário, como também no trabalho, na família, na esposa, nos filhos, eu vejo algo diferente, que também eu considero uma graça recebida de Deus através de alguém. Então, continuo batalhando pela causa dele, recebendo as graças continuamente com a maior alegria.

O senhor pode nos falar sobre seu problema no coração?

05'38"-09'07"

Ah sim, consta naquele livro de capa vermelha do Monsenhor, que eu tive um começo de infarto, e mais que depressa me levaram pra Santa Casa e eu com quatro ponte de safena, continuo minha vida normal. Naqueles dias, aconteceria a Festa das Nações, no qual sou responsável pela construção da barraca japonesa desde o começo. Já tem mais de 20 anos a festa e eu construo desde o começo a barraca onde é vendido o yakissoba e os produtos japoneses, depois desmonto e guardo. Naquele ano, eu vi que não podia estar lá por ter acabado de sair do hospital, e a festa estava próxima. No que eu chego na secretaria e falo com a dona Rosa, ela me disse que pelo fato do IBC estar em reforma, a festa foi adiada, que tinha ido para outro dia. Calculei e vi que mesmo no outro dia, não daria pra mim também, mas fiquei aguardando. Aí, foi adiada mais uma vez e quando eu vi os documentos da Santa Casa, era exatamente os dias que eu tinha que ficar de repouso, e deu exatamente 60 dias, do dia da cirurgia até o dia do começo da Festa das Nações. Então, são coisas que nunca se espera acontecer por força própria ou por querer, mas tudo está na vontade de Deus e na providência, então, eu tenho uma grande pessoa olhando por mim. Então, o que ele fez pra esse povo, o que eu fizer será pouco ainda, e com muito entusiasmo estou envolvido neste Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura.

Porque o senhor acredita que essa força maior é padre Nakamura?

09'18"-11'20"

A conclusão que a gente chega de que o monsenhor Nakamura está comigo é seguindo, através dos livros, o que o monsenhor fez. Ele veio pra esse Brasil tão longínquo pra se dedicar aos seus irmãos e também pela evangelização, então, eu creio que isso pra mim é uma fonte de fortalecimento, de acreditar que ele está comigo. Há muito tempo eu disse para o padre Aurélio, pároco da Maristela, que

eu tenho recebido muitas graças e eu acho que vou ter que me dedicar mais a causa da evangelização, então, eu fui pra periferia, e tô lá até hoje e nisso a gente vem associando a vida do monsenhor, e creio que ele está me dando uma força muito grande nessa parte, porque embora seja locais diferentes, eu estou no projeto dele, de evangelização. Creio que ele está comigo, não só na capela, mas na família, no trabalho, na saúde, porque meu filho Lucas chega até a dizer que as coisas acontecem sempre na hora certa, e eu também não sei, mas as coisas acontecem, né. Então creio que seja ele. Nossa vida é passageira, mas temos a eternidade que é a continuidade dessa aqui. Se trabalharmos pela causa justa, certamente a gente vai ganhar um lugarzinho lá em cima.

CLIQUE 4

Qual a história do piso da capela?

01'28"-08'54"

Olha, não só sobre o piso, mas todas as coisas foram na medida certa. Uma vez, um doador me perguntou o que faltava, e eu disse que tudo o que ele não via, faltava, e só tinha as paredes levantadas, faltava janela, porta, teto, tudo ainda. Perguntou se ficava muito caro e eu falei que não sabia, mas que barato não seria. Ele me disse que iria doar, falou que iria mandar um serralheiro medir tudo certinho e ia doar tudo. Ai ele olhou pro chão e perguntou se tinha piso, e me disse que na hora do piso era para o procurar, e eu fui, já tava com tudo, só faltava o piso. Ai, eu cheguei nele e disse que já estávamos na etapa do piso, e ele falou pra ir numa loja, pegar dois orçamentos e passar no departamento de compras que ele iria acertar. Falei com o pessoal da comunidade e eles acharam essas coisas meio duvidosas, não costumava acontecer isso de escolher e tal. Cheguei no departamento de compras e o chefe já tinha autorização do Paulo Lima pra passar o que você precisar. Eram 270 metros quadrados de piso e um metro e meio da parede, sacristia, banheiro, tudo. Autorizou e o ceramista foi colocando, deu 270 metros justinho, só sobrou uma única peça de mostruário que eu mostrei pro departamento de compras. O vendedor da loja ainda duvidou que ele iria me dar um portinari, e eu achei que sim, um piso bom. O departamento de compras autorizou e comprou, e o ceramista nunca viu uma coisa daquelas, só sobrar um pedaço, com vários cortes.

No salão, era a mesma coisa, sempre ligavam pra saber o que faltava. Ligavam pra oferecer ferragens, telhados, tudo assim, na hora, certinho. São coisas que não acontecem por acaso.

O concreto nós ganhamos uma carga da betoneira, que daria metade, no entanto, quando foram entregar, chegaram dois caminhões. O outro caminhão que iria pra outra obra, a pessoa esqueceu de telefonar cancelando, e aí o dono da concreteira mandou despejar lá no salão. Então, são coisas que a gente vai pensando e não é por acaso. A fiação elétrica, eu to saindo pra ir na Eletrosul, e um amigo me falou pra esperar. Ele me perguntou o que eu iria fazer lá e eu disse que iria ver fiação do salão, pois ele me perguntou se iria ficar caro e liguei na loja e me passaram o valor, meu amigo me disse se daria pra fazer em duas vezes, disseram que sim, e meu amigo deu dois cheques. Isso não acontece sabe, e tudo foi doação na hora certa.

Pra encerrar, eu disse pra um amigo que só faltava um sino, e meu amigo me perguntou quanto custava um sino, eu não sabia. Pois ele fez um cheque e me deu. Teria que ir pra Minas comprar esse sino, e esse meu amigo me disse que iria comigo de caminhonete, e onde tiver uma fábrica de sino a gente compra. São dois dias no mínimo e teria que ir buscar ainda. Nesse meio tempo passa um amigo de Bonito falando que tava indo pra Minas e perguntou se precisava e algo, eu disse que precisava de um sino, ele ligou e me disse que lá tinha, pagou lá e carregou, falou pra acertar quando chegasse aqui. E assim foi acontecendo. Não tem como, tem alguém comigo, e eu deduzo que seja o monsenhor.

Que capela é essa? Onde fica?

09'06"-11'35"

Ah sim, a capela onde se recebeu todos esses benefícios, pertence a paróquia Nossa Senhora do Carmo, no Parque Primavera, que é uma comunidade da zona norte de Prudente, e tá lá funcionando direitinho, com missas, celebrações e tá lá a alegria do povo de ter uma igreja no meio do povo, um lugar de culto, de celebração, confraternização no salão. Uma alegria completa nesse lugar denominado Parque Primavera. A capela foi escolhida o nome através de uma Assembleia que tivemos lá. As sugestões eram São Jorge Guerreiro, Nossa Senhora das Dores e São Luís Gonzaga e como não tem nenhuma capela ou algo com esse nome de São Luís Gonzaga, o pessoal aceitou, que é o padroeiro dos jovens e dos seminaristas. Então, nós temos a atuação dos seminaristas, e eles vão lá com a maior alegria, que é o padroeiro deles, que é comemorado no dia 21 de junho, foi o dia de São Luís Gonzaga, um jovem italiano, que deu a vida pela causa. Aconteceu uma pandemia da peste negra,

em 1500 e ele não mediu esforços em socorrer os irmãos infectados, e ele morreu por essa causa que aconteceu por lá, mas a vida toda dele ele consagrou a Nossa Senhora e a causa de Deus. Embora jovem, temos um grande padroeiro na comunidade.

Qual sua atuação no processo de beatificação do monsenhor Nakamura?

11'49"-13'12"

Olha, eu trabalho neste Centro de Pesquisas que o presidente é o senhor Francisco Hirata, e o vice-presidente era o senhor Domingos Ide, e o senhor Domingos foi batizado pelo monsenhor, e recebeu o nome o mesmo nome. Então como Ide San está com a saúde debilitada, eu fui designado para ser vice do Hirata, mas antes eu era da divulgação, eu e dona Dalva, junto com o professor Benjamin. Nosso principal trabalho é de divulgação, mas nessa última assembleia, fui empossado vice, mas com alegria onde for necessário, estarei trabalhando pela causa.

Conte-nos sobre a visitação aqui no museu? Em especial aquela dos jovens japoneses aqui.

13'26"-14'58"

Então, quanto a visitação dos jovens japoneses aqui no ano passado, aconteceu o seguinte, eles são de uma ONG no Japão que dá assessoria aos japoneses descendentes nascidos aqui que vão trabalhar lá, os dekasseguis. E para entenderem melhor a vida dos japoneses aqui, principalmente desses jovens que se criaram aqui, eles vieram conhecer a terra dos dekasseguis, e percorreram por várias cidades pra verem de perto a vida dos japoneses e descendente que muitos iam trabalhar no Japão. Eles vieram com essa finalidade. E eles não conhecem o Brasil. Não sei como com tanta facilidade de comunicação o Brasil não é divulgado, então foi necessário que viessem, e foi ótimo, pois conheceram as famílias e a maneira de vida, para entenderem melhor os dekasseguis, que lá chegam pra trabalhar.

Como é para o senhor estar envolvido neste processo de beatificação?

15'21"-16-27"

Olha, estar envolvido nesse processo, eu creio que seja uma das maiores graças que estou recebendo. Estar junto aquele que vai ser considerado Santo. Eu creio que seja um privilégio muito grande estar nessa situação, e também para que a gente entendesse melhor a fundo a religião cristã pela qual o monsenhor deu a vida, eu tive privilégio de fazer faculdade de teologia, que estamos terminando agora. É um privilégio estar junto com alguém que vai merecer o lugar de honra junto de Deus, na eternidade. Espero com isso fazer um pouquinho do que ele fez em vida.

Pode nos dizer quando foi o início do processo de beatificação?

16'42"- 18'20"

Olha, eu não tenho exatamente a data do início do processo, que ocorreu, eu creio que a mais de 20 anos, por iniciativa da PANIB, em conjunto com a igreja do Japão, a igreja do Brasil e as comunidades japonesas, em especial, a comunidade católica Estrela da Manhã. Então, foi um trabalho em conjunto onde todos nós estamos procurando da maneira que for possível, trabalhar por essa causa. Uns na divulgação, outros no lançamento de livros, que nós agradecemos muito. E ele nos disse que também é uma graça muito grande que ele vem recebendo, por estar envolvido e trabalhando por uma causa de beatificação de um padre da nossa região. E é gente nossa, pois embora ele seja do Japão, trabalhou aqui para nós. E é um privilégio muito grande estarmos unidos trabalhando por esta causa em que a documentação já está em Roma num órgão do Vaticano, onde se analisa a vida e obra de quem quer ser canonizado.

CLIFE 5

Fale para nós como está o processo atualmente?

00'30"-03'48"

Bom, o processo funciona da seguinte forma, o primeiro processo é servo de Deus que o monsenhor já adquiriu há muito tempo. O segundo processo é o de beatificação, se houver algum milagre, e outro milagre para virar santo. Este processo diocesano foi elaborado na comunidade da região, junto com a PANIB, através dos bispos, principalmente Dom Júlio, e demais padres. Então, esse documento está em Roma, sendo analisado por padres que com muito critério e severidade, analisam os documentos,

e nós temos a graça de termos em nosso meio o padre Leandro, que estava em Roma fazendo curso de postulador, pois para ser julgado lá, é passado por postuladores antes. O padre Leandro como aluno, já formado, é um grande parceiro nosso, e já levou diversos documentos a Roma, em mãos, pessoalmente. Então, tem de tudo para dizermos que tem uma graça muito grande, que está pra acontecer.

E o Papa Francisco, quando assumiu, disse que não iria ver tanto os milagres, mas os trabalhos evangelizadores dos religiosos, então, temos uma vantagem muito grande, porque o milagre às vezes é pra uma pessoa e a evangelização é pra uma comunidade toda, algo mais abrangente. E eu espero que o Papa olhe com carinho este nosso processo que está lá em mãos.

O que o senhor espera deste processo?

03'54"-05'10"

O que se espera deste processo é o seguinte, não sabemos quando, pode ser rápido ou demorado. O tempo de Deus é que vai dizer, mas esperamos que esse trabalho feito pelo monsenhor, embora tenha feito sem esperar reconhecimento, esperamos que nós reconheçamos aquele que deu continuidade a obra evangelizadora que Cristo deixou no mundo. É o que se espera deste processo de beatificação. Eu tenho certeza que será um exemplo de vida autêntica de um verdadeiro cristão que deu sua vida pela causa de Cristo.

Como é ter um padre da região como beato?

05'20"-06'32"

Então, ter um padre como beato é uma divulgação maior da fé Cristã. Muitos ficam sabendo pela divulgação. E isso já estamos fazendo, distribuindo livros, orações, fazendo comentários nas reuniões. Mas fica esse exemplo de fortalecimento.

Muitos desanimam quando a vida fica difícil, mas o monsenhor passou por tanta dificuldade e mesmo assim levou em frente o seu compromisso. Sem esforço não se tem o fruto bom da vida, né. É assim que pensamos e assim esperamos.

O que é o CCEM?

06'39"-09'27"

CCEM, olha, tem muita coisa pra falar. CCEM é o Círculo Católico Estrela da Manhã, e Estrela da Manhã é Nossa Senhora, padroeira do Japão. Essa comunidade começou em Prudente, e com 16 anos fui participar do CCEM. Hoje não estou tão atuante, pois fui trabalhar na periferia, então me afastei das reuniões. Com esse trabalho estamos mais unidos. E o CCEM foi criado para dar suporte, assistência religiosa aos jovens japoneses que há 50 ou 60 anos atrás não tinha essa facilidade de estar engajado na sociedade. Essa Associação veio para dar uma força para permanecer unidos e participarem da sociedade brasileira. Isso tem dado frutos e nós de Prudente tivemos um tempo a federação diocesana, na qual fiz parte e saímos onde tinha comunidade de jovens japoneses e introduzimos o Círculo Católico na região, como no Paraná, na paulista e continua lá em São Paulo também. Jovens que estudavam aqui, levavam esse ideal pra São Paulo. É de grande valor, e eu dou muito valor pois foi lá que comecei minha caminhada.

Quem fundou o CCEM?

09'35"-10'38"

O fundador do CCEM, ainda vivo, foi o Pedro Onichi, que está em Marília. Quando ele vem, conseguimos ver a felicidade estampada no rosto, de ver uma coisa realizada por ele, ter dado tantos frutos. Tem a senhora Dobashi, e outro senhor, que juntos, formaram o CCEM. E olha, os japoneses não tinham facilidade com redação, e precisavam redigir o estatuto do CCEM, quem ajudou? Colega de escola, professor Benjamin. Pediram pro Benjamin a fazer o estatuto e fez. Hoje o Benjamin continua trabalhando pelos japoneses, especialmente pela beatificação do monsenhor Nakamura.

A providência divina tem uma trajetória, e estamos nessa trajetória. Eu creio que vai ter um final feliz.

Como o senhor se tornou membro do CCEM?

00'01"-01'18"

Eu fui com 16 anos, participando das reuniões, e assim fui progredindo. Foram me colocando como tesoureiro, na federação e assim foi, bem progressivo. E agora ultimamente, no processo de canonização do monsenhor Nakamura. Maior alegria nossa é saber que este professor Benjamin participou dessa formação de japoneses. É a maior alegria ver o Onichi e o Benjamin juntos. Só por Deus isso.

O CCEM de alguma forma ajuda no processo de beatificação?

01'35"-04'03"

Sim, nesse processo ajuda muito pelo testemunho, pela divulgação e também por estarem juntos. É um processo que exige muita divulgação e como temos Círculos em São Paulo, Campo Grande, Maringá, Londrina, Lins, Garça e muito forte em Marília, nós temos congressos uma vez por ano, e ficam sabendo do andamento do processo de beatificação, ficam sabendo dos milagres. E na confraternização isso se fortalece porque sabe que estão distantes, mas juntos no processo, que nós consideramos muito importante. É um processo único na região. Independente da nacionalidade, somos filhos de Deus, do pai eterno, que é Deus. Então é um trabalho que engloba todas as comunidades e pastorais. Para nós será uma alegria muito grande ver este padre beatificado e canonizado. E como sabemos que é uma causa justa e divina, Deus há de nos ouvir e acontecerá a beatificação e canonização, no tempo de Deus. Mas enquanto não acontece, cabe a nós a perseverança nessa causa.

Qual o envolvimento do senhor com o museu?

04'15"-05'51"

Então, meu envolvimento com o museu é o seguinte, o ser humano acredita mais no que vê do que no que ouve, né, então o museu é a lembrança visual daquilo que monsenhor era, fez, usou e as fotografias mostram o tempo em que ele veio, até as comunidades atuais que estão juntas nesse processo. O museu é um marco histórico, um ponto de convergência sobre quem quer saber mais sobre o monsenhor. Depois daquela porta temos as cartas que monsenhor trocava com a igreja do Japão. Inclusive tô com duas cartas para serem traduzidas, mas está difícil por ser a letra corrida e o tradutor google não lê aquela letra corrida demais. São documentos importantes.

O que há no acervo do museu?

05'59"-07'43"

Aqui no acervo do monsenhor Nakamura temos as coisas pessoais dele, uma bacia por exemplo, e comenta-se que era ali que ele tomava banho. Há também um pedaço de trilho que ele usava sobre a capela, este trilho que está sobre o banco aqui, dependurado num canto da capela ele batia com um martelo pra chamar o povo. Há fotos de registros do que ele fez, não há muitas, pois na época as coisas eram difíceis, mas as pessoas podem testemunhar sobre as ações. Esta construção foi construída com dinheiro enviado do Japão, inclusive este busto atrás de nós foi um valor vindo do Japão. Não temos aqui só a força nossa, mas a força da igreja do Japão. Igual temos a CNBB aqui, eles têm a CNBB deles lá que está junto com a gente nesse processo, que para eles é uma glória também.

Qual a importância desse museu para o senhor?

07'56"-09'12"

Olha, eu dou muita importância a esse museu porque chegando aqui temos uma ideia melhor de quem ele foi e do que ele fez. As simplicidades das coisas, das coisas pessoais. E apesar da simplicidade e dificuldades de vida e locomoção, nessas coisas simples estava a vida do monsenhor. E aprendemos que não precisamos de muita coisa material pra viver. Com pouco podemos dar continuidade a vida no mundo. Tem muita coisa supérflua na vida da gente, e aqui vemos que com tão pouca coisa, alguém fez uma obra imensa, que é essa de ir ao encontro dos seus irmãos. Tudo isso vemos aqui, que não tem muita coisa, mas não foi necessária muita coisa. Jesus também foi assim, não tinha muita coisa, tinha uma túnica e uma sandália, e deu conta do trabalho. E assim, aprendemos muito com o monsenhor.

Fale qual a importância do monsenhor na vida do senhor?

09'36"-12'24"

Embora eu tenha percebido bem depois, eu percebo o seguinte, nós estamos unidos entre nós e entre os que estão juntos de Deus. Existe essa comunhão dos que estão aqui dos que estão lá, a comunhão dos santos. Então, se a gente tem um bom propósito, a gente tem certeza que ele vem interceder por nós, e vem trazer-nos aquilo que Deus espera de nós através da sua intercessão. Então, considero o monsenhor um grande intercessor. Tudo que vi na vida não teria conseguido sozinho, desde a infância até hoje. Tem uma coisa até hoje que me intriga. mas não tenho pra quem perguntar porque meus pais faleceram, mas quando eu era pequeno, chegavam pessoas em casa e perguntavam se eu tinha sarado, minha mãe dizia que eu não tinha mais nada, eu ficava intrigado. Creio que na infância tive algum problema grave, mas não sei ao certo. E estamos levando essa vida aí em comunhão com a família e comunidade e eu atribuo isso ao monsenhor.

Quando o senhor se tornou vice-presidente?

12'35"-15'13"

Foi nessa última assembleia do mês passado, antes eu era só divulgador, eu, minha esposa e o professor Benjamin. Mas como o senhor Domingos está com a saúde debilitada e idade avançada, pediram que eu fosse. Eu disse que não poderia tomar o lugar do senhor Ide, mas foi por questão de saúde. Eu aceitei, mas não gostaria de ter assumido o lugar do senhor Domingos, mas por questão de saúde vou participando junto aí.

Algo a acrescentar?

15'34"-18'20"

Bom, a gente nunca pensou na vida que um dia pudesse estar num trabalho tão nobre que é de conduzir um processo, embora não esteja tudo em nossas mãos, mas conduzir um processo de um religioso a santidade, então eu creio que seja um privilégio grande eu estar aqui, e na minha vida só tenho a agradecer, pela teologia, onde pude conhecer o início da igreja, e também a uns anos atrás pela graça de Deus, conheci a terra Santa, onde Jesus caminhou, e isso vem a somar, a alegria que tenho na família, da dona Dalva, né dona Dalva? Dos filhos, dos netos, e constantemente a gente comenta que por mais que haja dificuldades, estamos felizes. É assim minha vida, somatória de momentos, fatos e vidas que eu vim somando e cheguei aqui nos meus 72 anos, só tenho a agradecer a Deus, e hoje a agradecer vocês de poder fazer essa divulgação.

CLIFE 7

Pode nos mostrar estes livros? (Livros do monsenhor).

02'10"-04'30"

Bem, nós começamos a fazer a divulgação através dos livros, porque a divulgação é importante para que chegue na vida das pessoas. Com a ajuda do professor Benjamin Teodoro de Resende, foram feitos livros impressos, duas edições dessas, e este, na terceira edição agora. São livros que trazem fatos, e histórias da vida do monsenhor Nakamura desde a sua chegada, e sobre a vida do monsenhor no Japão, para que as pessoas conheçam mais a vida do monsenhor.

Este livro menor foi feito como devocionário, é como se fosse um livro de catequese com os detalhes da vida do monsenhor, então foram livros impressos e distribuídos gratuitamente, para que conheçam mais a vida deste que nós já o consideramos como santo. E se alguém desejar ter este livro, é só me procurar na Saito Funilaria, e gratuitamente será distribuído para as pessoas que desejarem conhecer melhor a vida do monsenhor, e estará ajudando a vida e obra do monsenhor.

O senhor pode ler a oração do monsenhor?

04'38"-07'10"

Esta oração que consta neste cartão, está também impresso no livro de capa vermelha e o outro. É uma oração que a gente costuma rezar, e por essa oração, também pedimos algum benefício que nós estamos precisando, saúde, dificuldade, seja lá o que for, que nós não conseguimos por nós mesmos, e precisamos do auxílio de Deus, por intercessão do monsenhor Nakamura. (LÊ A ORAÇÃO E FIM).

12 Retranca/Nome do Entrevistado: ODILO IAMASHITA

Data da gravação: 26/06/21

Repórter: Vinícius Coimbra

Cinegrafista: Marco Vinicius Ropelli

Transcrição: Victória Domingos

Nome Arquivo: ODILO PLANO PRÓXIMO

Odilo começa falando para mim então seu nome completo e a profissão do senhor.

00'40"- 00'48"

Meu nome é Odilo lamashita, engenheiro civil, eu tenho 65 anos, fiz em março passado.

E qual a sua relação com o monsenhor Nakamura, seu Odilo?

00'52"- 02'21"

Olha, na verdade, eu nem conhecia a pessoa, nunca falei com ele. o seu Francisco Hirata que me procurou, aliás o túmulo no cemitério onde a minha avó estava enterrada era vizinho do túmulo do monsenhor Nakamura, quer dizer, vizinho mesmo que era a família lamashita e do lado monsenhor Nakamura. Então desde que eu lembro que eu sou gente eu ia no cemitério quase todos os dias com minha avó, de parada no túmulo do monsenhor, então isso ficou gravado na minha memória e depois de muitos anos que eu soube da história do monsenhor Nakamura, e por incrível que pareça, minha avó que estava enterrada no túmulo lá da família lamashita depois meu pai fez a capela para família, e tirou os ossos do túmulo da família lamashita, que na verdade lá da família lamashita era do tio do meu pai, meu finado pai.

E seu Odilo como foi feito esse convite para o senhor realizar a engenharia da obra?

00'27" 04'15"

Sim, eu o Francisco Hirata eu conheci ele como cabo Hirata, muito conhecido, amigo, e eu acho que eu era único engenheiro na época, que em Álvares Machado eu fui primeiro engenheiro a ser de Álvares Machado, aliás tinha um outro senhor que me recordo, que ele, que tem, que ele era engenheiro sei lá, mas eu recordo que atuando como engenheiro eu acho que eu fui primeiro profissional na engenharia civil tá, e, e por sorte minha, acho que eu fui muito feliz de receber esse convite do Francisco Hirata, na época conhecido como cabo Hirata, hoje é sargento Hirata, e fico muito feliz por ter sido convidado e recebi com muita satisfação. e outra coisa, de imediato me propus a executar sem cobrar honorário nenhum, todas as igrejas e entidades filantrópicas jamais eu cobrei honorários, então principalmente a ele, jamais ia cobrar.

Seu Odilo, quando foi isso?

04'18" - 05'24"

Acredito que foi no ano de 189 recebi o convite e a obra demorou um ano e pouco que era muitos detalhes e eu recebi a proposta de imediato pensei né pensei muito duradouro tente então eu sugeri que fosse de concreto, concreto na parede, concreto armado e vidro temperado então o que eu imaginei né na época

E no que o senhor se inspirou?

05'27"- 07'32"

É na minha infância vinha um pessoal com a máquina reproduzidor de cinema ambulante no Kaikan, e no cemitério japonês, quer dizer então eu tinha oportunidade de assistir algumas vezes no Kaikan da colônia japonesa e no cemitério japonês no Shokonsai, e lá passava dois filmes à noite tá, geralmente era um de samurai e um de comédia, filmes de samurai tinha aqueles palácios do comandante dos samurais e passava aqueles palácios gigantescos, com beiral grande, inclinados, mas geralmente de madeira e tem pouca gente, aliás quase ninguém conhece madeira aqui no Brasil, então eu resolvi fazer isso tudo de concreto porque a falta de carpinteiro, de mão de obra, não tem mão de obra especializada. mão de obra para carpintaria tem, mas não tem para serviço estilo japonês, nem imaginava se existia na época, não existia, foi pela durabilidade da construção, resistência da construção, a intempérie, e tinha que durar anos e anos, eternamente, sei lá, era minha preocupação.

Agora eu queria, seu Odilo, que o senhor falasse um pouco sobre a construção do museu, dos materiais usados, das ideias pra construção, tudo que o senhor souber.

07'40" - 09'35"

Foi feito tudo de concreto, a laje inclinada, então foi, a laje armada e inclinada, os pilares tudo de concreto, e revestimento com pedra sabão, e acabamento por dentro rebocado, concreto, e acho que, se eu não me engano, a laje acho que tá em concreto aparente se eu não me engano, mas é vidro temperado né. Aqueles vitrôs lá em cima, tive a preocupação de deixar os furinhos né, porque o ar quente sobe, então assim, como o ar quente sobe tem que ter uma saída, então saída pelos buracos, então se o ar quente sai pelos buracos, o ar frio tem que entrar por algum lugar, então é onde se torna um ambiente agradável, então a preocupação é essa. A telha também, naquela época essa telha que foi usada na obra aí, tava sendo divulgada naquela época, né? a telha de cimento, e dá um acabamento bom, assentamento bom, ajuste bom, né? mas só que o peso, ela é muito pesada, mas como a estrutura é de concreto não teve problema nenhum.

Seu Odilo, deixa eu perguntar um negócio pro senhor, o senhor comentou quando eu estive na sua casa que tem aquela questão, o senhor é engenheiro, mas não é arquiteto, mas na época o senhor imaginava o modelo tudo, hoje em dia é separado isso, responde pra ele como que é mais ou menos isso.

09'51" - 11'14"

Sim, a gente como engenheiro civil não tem conhecimento de parte arquitetônica, tá? então isso daí, acho que, o engenheiro acho que foi um dom que deus me deu também, né? E eu tinha desde a infância, eu tinha muita facilidade com desenho, desenho, desenho arquitetônico, então, só que na faculdade, na engenharia, eles ensinam muito pouco essa parte de arquitetura, arquitetônica, né? Então na verdade, quem deveria ter feito esse projeto devia ser arquiteto, mas época aqui em Álvares Machado não tinha arquiteto, e muitos projetos aqui na cidade fui eu que fiz, mas só que a parte estrutural acredito que seja muito bem feita.

Bom seu Odilo, o senhor saberia me dizer quanto tempo durou a obra total do museu?

11'20" - 12'26"

Olha, se não me falha a memória, eu acho que foi um ano e, um ano e meio, um ano e meio, porque o senhor que construiu aí, a mão de obra, eles trabalhavam se eu não me engano em duas, três pessoas, e eu acompanhava quase todo dia, e o seu nissei, se eu não me engano é nissei o senhor que construiu isso aí, mão de obra boa, só que fomos discutindo, trocando ideia, como é que foi, os detalhes né, e chegamos nisso aí né, mas foi muito estudado, quer dizer, não podia chegar lá, chegar umas 20 pessoas e fazer rápido, era impossível praticamente. então foi detalhes, detalhes, fomos estudando a execução, eu quase todo dia vinha na obra dar uma olhada, e foi feito nesses termos né? Então foi demorada né?

12'28" E como que foi o pagamento dos seus honorários em relação a isso?

12'29" - 13'52"

Não, eu não recebi nada, se eu não me engano, pode ser que eu tenha recebido alguma despesa de aprovação de projeto, alguma coisa, mas eu acho que aqui não, isso cabe ao seu Francisco Hirata, geralmente proprietário da obra, responsável pela obra foi o Francisco Hirata, que através dele, com orientação dele, e tudo que eu fazia prestava conta a ele né? porque ele me procurou eu acho, ele me procurou e ele foi é muito atencioso, até hoje ele é muito atencioso, e minha relação com ele foi muito boa, então tudo que eu precisava procurava ele, então às vezes, compra de material, essas coisa passava tudo pra ele e ele providenciava. Então eu dava onde comprar, que local comprar, e ele que comprava os materiais.

O senhor comentou no começo o motivo do senhor não cobrar por esse tipo de obra, repete pra ele de novo o motivo

14'03" - 14'51"

É princípio né, eu acho que essas entidades, igrejas, qualquer igreja, igreja protestante, tudo, entidades, utilidade pública né, eu jamais eu cobrei, isso sai de mim, ninguém falou isso pra mim, eu

tinha esse princípio de que eu não devia cobrar coisa, devia ajudar, toda entidade assim eu ajudava, não colocava dinheiro, mas também não cobrava

E seu Odilo o Museu Monsenhor Nakamura, o centro, é uma obra da qual você se orgulha? fala um pouquinho sobre isso.

14'59" - 16'07"

Sim, eu acho que, cá entre nós, isso aí foi um orgulho pra mim, principalmente na placa de inauguração tá lá meu nome, quer dizer, isso aí vai pra eternidade, vai ser eternizado, tá? e eu fico muito grato com isso tá? E qualquer lugar que você entra lá museu monsenhor Nakamura, no mundo inteiro aparece meu nome, quem foi o construtor, quem foi o engenheiro, então isso é muito gratificante. eu acho que a gente tá aqui de passagem na terra, e se não deixar alguma marca simplesmente só passou por aqui, e isso aí é uma marca que eu deixei pra próximas gerações e gerações, então isso é muito gratificante né? Então é muito bom, muito bom, então valeu a pena né?

E antes da construção do museu propriamente, o que o senhor conhecia sobre o monsenhor Nakamura?

16'15"-17'13"

Só de ouvido, só de ouvido, e depois que eu fui procurar saber, quer dizer, antes dessa execução da obra eu já tinha uma noção de quem era o monsenhor Nakamura, e acho que é um herói, né? Herói japonês, que veio aqui simplesmente pra ajudar e ajudou muita gente, soube que ele viajava de a cavalo, pousava no meio do mato, e a troco de nada né? A troco de pregar a religião católica, então eu acho que é um herói, um herói. e tudo isso foi muito merecido, foi muito gratificante ter trabalhado nesse projeto, né?

Bom seu Odilo, o monsenhor Nakamura tá em processo de beatificação né? Pela igreja católica, e pode se tornar santo em breve, como que é o sentimento do senhor de poder fazer parte, querendo ou não dessa história, da construção do museu, o que o senhor acha de tudo isso?

17'29" - 18'15"

Ah eu acho que eu sinto orgulho e gratificado, muito, muito, muito. é o que eu falei pra você, única coisa que vai ser eternizado a minha passagem aqui pelo mundo é essa construção, de resto acho que mais nada, então só o fato de ser eternizado nessa construção como engenheiro, como profissional, acho que valeu a pena ter feito a engenharia também.

O senhor colocou né, orgulho de ter feito, a placa ali, nunca vai sair dali, com o nome do senhor pra sempre né, o senhor mesmo disse que essa obra foi pensada pra ser duradoura, mas imagina só, além disso o senhor construiu o templo de um cara que pode ser santo daqui a pouco, então isso pro senhor é importante?

00'04" - 00'18"

Então, é muito importante né? quer dizer, santo monsenhor Nakamura, é muito gratificante, muito, muito, muito.

E você acredita que o monsenhor Nakamura é um santo?

00'21"-01'09"

Acredito sim, porque o que ele fez acho que, acho que ninguém faria o que ele fez, quer dizer, veio do Japão, pelo conhecimento que eu tenho veio sozinho, pra pregar a religião católica, pra ajudar os católicos a troco de nada, nada, nada, nada. então acho que é muito merecido e acho que é só um santo pra fazer isso, né? é só um santo

Seu Odilo, tem algo que eu não te perguntei durante essa entrevista que o senhor gostaria de acrescentar, algo a comentar pro documentário, acrescentar?

01'19" - 02'20"

Não, eu acho que não, acho que tudo que tinha que falar já falei tá? então é, a parte arquitetônica, né? O telhado muito inclinado, quer dizer, no Japão por causa neve faz telhado muito inclinado, então o museu aqui tá bem inclinado o telhado, isso aí quer dizer, apesar do Brasil não ter neve, mas foi a típica construção no Japão é desse jeito, telhado bem inclinado por causa da neve, tá? Então esses detalhes assim que eu podia acrescentar né? Mas de restante não tenho nada a acrescentar não, "brigadão".

O senhor falou dos filmes que o senhor via, aí essa coisa da neve, do telhado inclinado, o senhor também via nos filmes?

02'39" - 06'09"

É, nos filmes antigamente, no Japão época de frio é neve, na maior parte do Japão, então é, nos filmes também via as neves, e depois de muitos anos eu fui no Japão também, e lá eu constatei. Agora, hoje em dia, a construção no Japão não tem nada a ver com essas construções antigas, principalmente palácio né? Tem muito palácio lá, e outra, tem muita igreja budista de ninja né? Templo budista é o que mais tem no Japão e é tudo nesse modelo, estilo, só que de madeira, tudo de madeira, mas só que a dificuldade de encontrar um carpinteiro bom, eu optei por concreto, mas lá na verdade é tudo na madeira, tudo muito bem feito, resistente, aqueles templos lá devem ter 300, 400 mil anos, sei lá né, é assim muito antigo. Eu fico imaginando né? Como é que se constrói um negócio daquele tão antigo e outra, tá perfeito, não sei como é feita essa manutenção, mas eu acredito que essa manutenção, deve ser muito raro fazer manutenção, porque antigamente acho que o pessoal conhecia muito mais madeira, principalmente essa madeira resistente ao apodrecimento pra colocar no solo né, porque madeira você coloca no solo vai apodrecer, tem madeira que não apodrece. Então tem que ter esse conhecimento, porque esses engenheiros atuais não conhecem, ou quase ninguém, tá? Então hoje o pessoal quase nem conhece peroba. quando eu formei usava muita peroba ainda, aí depois acabou, ipê acabou, então agora é madeira branca, madeira branca pra apodrecer é um instantinho, e não tem resistência nenhuma né, então antigamente eu fico admirado ainda de ver os carpinteiros, os marceneiros japoneses, o que eles fazem é coisa incrível, precisão total, então eu fico admirado com essas coisas de japonês, tem cada coisa que eles fazem que nossa senhora, é de tirar o chapéu, como se diz. é muito, muito, muito complicado e eles fazem aquilo, agora será que hoje tem esses tipos de marceneiro no Japão ainda? eu tenho minhas dúvidas viu, porque a madeira acabou, se a madeira acabou vai sumir os marceneiros também, os carpinteiros né.

Você falou pra mim que foi adaptando essas ideias, não tinha madeira aqui foi adaptando pra colocar as ideias deles

06'17"- 07'07"

É, a construção do museu eu procurei adaptar o concreto no que eu vi na minha infância nos filmes japoneses, os templos né, templos budistas, templo budista geralmente tem torres, telhados assim com telhado em cima, mas o telhado em cima tem duas funções, uma pra iluminar o salão, então, e outra também pro fluxo de ar, o ar quente subir, então é esse princípio né

Essas pedras de mármore de que tem aí...

07'13"-08'08"

Essas pedras são pedras sabão né, e eu tava vendo aí na foto, hoje eu entrei aí no celular, Museu Monsenhor Nakamura no google e apareceu as foto, ainda notei que tá precisando de uma lavagem, então essa lavagem, tem que fazer uma lavagem boa e passar um selador na telha né, então isso eu vou falar com o seu Francisco, porque essa manutenção tem que ser feita, a cada 20, 30 anos tem que ser feita, mas acredito que tá como na inauguração, acho que tá perfeito. eu não sei, eu não dei olhada não, mas acredito que está a mesma coisa da inauguração, a única coisa é que a telha tá suja, então é só lavar né?

Deixa-me perguntar, essa foi a primeira obra que o senhor fez nesse estilo, o senhor fez alguma outra?

08'12"- 10'41"

Não essa foi a primeira e a única né, eu fiz outros projetos em concreto aparente e tal, mas nada nesse estilo, e tenho muitas obras aí, hoje eu praticamente to aposentando, 40 anos de engenharia, quase 40 anos, formei em 81 tá? Formei no Mackenzie são paulo em 81, então 81 vai dar 40 anos, então 40 anos eu fiz muita muita construção, mas nada semelhante a esse, nada nada, agora construção de alvenaria, muda pouca coisa de uma obra pra outra, a fachada essas coisas, mas hoje tem os arquitetos né, então. Mas hoje eu to evitando né, pegar construções porque a gente faz um projeto, vê bem, a gente faz um projeto, o dono da obra faz alteração sem comunicar a gente, é complicado né, então nesse ponto eu desanimei viu, porque a parque arquitetônica alterar não tem problema nenhum, agora a parte elétrica, parte estrutural, parte de água e esgoto né, faz alterações aí e depois vai perceber que

não vai funcionar, a gente orienta, faz o projeto certinho e, então essas coisas desanima a gente viu. e outra coisa né, tem muitos profissionais aí que eles não vão na obra, simplesmente assina um projeto, essas coisas desanimam, desanimam.

E esse estilo que você fez inspirado nos filmes que você via e tudo mais, foi um pedido do Hirata pra você ou foi uma vontade sua que?

10'52"

Não, partiu de mim, partiu de mim, esse projeto todo assim, eu nunca vi, eu apresentei o projeto e expliquei o projeto, e falei que tinha que ser resistente porque é um museu, museu tem que ser eternizado né, então eu parti desse princípio, expliquei pro Francisco Hirata, ai ele reuniu com o grupo e deu ok simplesmente aceitou o que eu fiz na primeira proposta de imediato, aí ele simplesmente concordou com a primeira sugestão minha, simplesmente concordado, e pelo que eu lembre não teve nenhuma alteração no projeto principal que eu fiz, nenhuma, nenhuma, nenhuma. eu nem imaginei que fosse desse jeito tão fácil e partiu tudo de mim, tudo de mim.

13 Retranca/Nome do Entrevistado: OFÉLIA THEREZINHA LUSTRE MICHELINI E YOLANDA MONDINI LUSTRE

Data da gravação: 28/06/2021

Repórter: Vinícius Coimbra

Cinegrafista: João Lucas Martins

Transcrição: Vinícius Coimbra

Nome Arquivo: OFÉLIA E YOLANDA PLANO GERAL (1)

O seu Batista participou da Congregação Mariana. Fale sobre a participação dele na congregação. (PERGUNTA YOLANDA)

00'59" - 01'26"

Na igreja ele era coroinha, participante. Eu já estava mocinha e ele batizou muitas crianças japonesas. Ele e a professora, porque eles não eram batizados, e os dois faziam batismos.

01'28" - 02'02" (OFÉLIA)

Ele era padrinho, padrinho de muitos japoneses por causa dessa função dele, né, de andar com o padre Nakamura. Ele tinha muitos afilhados e mesmo depois continuou isso, né. Continuou com a Colônia. Deve ter sido em função da convivência dele com o padre Nakamura, né.

Dona Yolanda, na sua família, quem chegou a conhecer o padre Nakamura?

02'38" - 02'55"

Os meus filhos não conheceram, porque quando eu casei com ele, o padre já havia falecido. Então por isso.

03'05" - 03'36" (OFÉLIA)

Da minha família ninguém, porque meu pai tinha 17 anos quando iniciou o trabalho com o padre. Eu nasci em 1945 e era casado em 1944, foram vários anos, então ninguém conheceu.

Eu gostaria que a senhora falasse para o Vinícius que o seu pai conheceu o monsenhor Nakamura. (OFÉLIA)

03'48" - 04'27"

Meu pai conheceu e amava muito o padre Nakamura. Ele não passava um dia sem falar o nome do padre Nakamura. Ele fazia muita caminhada na cidade e ele não deixava um dia dessa caminhada, de passar no cemitério para visitar o túmulo do padre e rezar no túmulo dele. Então, meu pai amava esse padre, considerava muito e achava que ele era um santo, né!

Por que a senhora achava que o seu pai era tão devoto ao monsenhor Nakamura? (OFÉLIA)

04'38" - 05'09"

Pela convivência que ele teve, pelo sacrifício, porque ele era bem idoso, né, e naquele tempo era o cavalo com que eles se locomoviam e meu pai via o sofrimento desse padre e via o que ele fazia pela comunidade japonesa, porque lá era um bairro japonês. Então é por isso, ele tinha uma fé muito forte nesse padre.

Dona Yolanda, por que a senhora acha que o marido da senhora era tão devoto ao monsenhor Nakamura?

05'21" - 06'12"

Ele sempre convivia com ele (padre), né. Ele sempre falava para mim tudo o que acontecia com ele. **BREVE PERÍODO PARA REPETIR A PERGUNTA.** Ele falava que quando saía com o cavalo, às vezes o cavalo mexia, parecia que ia cair, tinha muita pedra no caminho e ele ficava rindo do jeito dele, do padre.

Como o marido da senhora conheceu o monsenhor Nakamura? (YOLANDA)

06'20" - 06'32"

Foi por causa da igreja, o padre Nakamura rezava a missa e ele ajudava também.

Dona Ofélia, a senhora lembra de mais algum detalhe de como o seu Batista conheceu o Nakamura?

06'39" - 07'13"

Não, assim, mas a gente sabe que o meu pai devia ser um líder, uma pessoa próxima aos padres da cidade, né, principalmente na época do padre Nakamura, então esses padres conviviam muito com minha mãe e meu pai, eles iam muito lá na casa deles, então eu acredito que foi isso, né, porque para o padre pedir para o meu pai ser um dos guias do padre, então deve ter sido isso.

Dona Yolanda, a senhora lembra de alguma carona que o marido da senhora dava ao padre Nakamura?

07'28" - 07'33"

Eu não lembro, eu não morava aqui.

A senhora me contou que pegavam o padre Nakamura na estação e o levava até o sítio Guaiçara. Fale isso para o Vinícius. (OFÉLIA)

09'44" - 10'40"

Meu pai o pegava na estação ferroviária e levava, mas o padre sempre vinha, não com muita bagagem, ele chegava sempre com uma malinha e eu acredito que ele vinha com aquela roupa e continuava, porque o meu pai falava que o que ele trazia era mais os utensílios da missa, né. Então era isso aí mais ou menos, ele não devia trazer mala, deve ser uma bagagem muito pequena. Isso eu lembro que meu pai falava, que o padre tinha uma malinha que trazia as coisas que ele usava para celebrar.

Dona Yolanda, a senhora lembra de algum lugar que o seu Batista levava o padre?

10'55" - 11'41"

Não levava não, só aqui mesmo no sítio... ele ia com dois cavalos, o padre ia na frente e ele ia atrás, naquele tempo.

De onde a onde eles iam? (OFÉLIA)

12'08" - 12'39"

Eu acredito que eles usavam também a casa paroquial, né. A passagem devia ser primeiro na casa paroquial. Sobre esse detalhe eu não tenho uma certeza, mas acho que, como o meu pai pegava, era mando do padre. Meu pai era muito religioso.

Conte a história engraçada do padre com o cavalo, história engraçada. (YOLANDA)

13'12" - 13'33"

Então, quando ele ia lá para o sítio levar o padre, tinha muita pedra no caminho, o cavalo pisava na pedra e pensava que ia cair, ele fazia "ui" e o Batista ria do jeito dele.

13'34" - 14'04"

Meu pai falava muito nele, mas como eu disse para você, a gente não acreditava que um dia como hoje eu estaria aqui dando essa entrevista, então muita coisa se passou, então muita coisa rolou.

A senhora também disse que o padre dormia em cima do cavalo. Fale sobre isso. (YOLANDA)

15'30" - 16'09"

Ele ia quase dormindo, coitado. Acho que dava sono nele e ia quase dormindo. Às vezes deixava ele lá no sítio, tinha um quarto lá na igrejinha, o padre ficava lá dormindo e ele vinha embora sozinho, depois ia lá buscar ele, para trazer pra cá.

Ele contava das malas que usava? (OFÉLIA)

16'26" - 16'36"

Pelo que a gente sabe, ele não trazia bagagem grande.

O que o Batista falava para a senhora sobre as malas?

16'48" - 17'00"

Era uma malinha pequena, que tinha o que precisava para rezar a missa. Só isso, não levava mais nada.

Como eram as características do monsenhor Nakamura? (YOLANDA E OFÉLIA)

18'22" - 18'26"

Ele não conversava muito não, diz que não.

Nome Arquivo: OFÉLIA E YOLANDA PLANO GERAL (2)

00'00" - 00'35"

falava pouco, porque acho que ele falava em japonês e ele não entendia muito, por isso.

Dona Ofélia, o que falavam do padre Nakamura?

00'41" - 01'23"

Dizia que ele era muito humilde, eu acho que esse negócio da conversa entre os dois era mínima, porque ele deve vir a falar mais o japonês, então ele ainda tinha dificuldade na nossa língua, né. Meu pai não cansava de falar do padre Nakamura, meu pai era fanático pelo padre, disso eu tenho certeza, era difícil o dia que ele não tocava no nome do padre Nakamura.

Na família da senhora, tem o Carlinhos que possuía alguns probleminhas de saúde. Fale um pouco sobre isso. (OFÉLIA)

01'40" - 04'26"

Meu irmão nasceu com um problema, ele tinha um retardo e meu pai rezava muito por ele, por esse filho. Ele tinha um amor muito grande por esse filho, então constantemente a gente sabia que ele rezava por ele, até que um dia ele teve um problema renal e então ficou internado. Esse filho para meu pai era a maior riqueza que ele tinha. Saindo do hospital foi até uma igreja em Prudente, na Nossa Senhora Aparecida e pediu muito pela saúde dele, né. Ele estava ajoelhado em um altar onde estava a Nossa Senhora Aparecida. Dali ele disse que viu sair um clarão que subiu e desapareceu. Aí ele saiu dali e foi para o hospital. Quando chegou ao hospital, viu que meu irmão estava fora de perigo. Como eu falei para vocês, a fé que ele tinha por aquele padre, já considerava ele um santo, e aí viu que foi mesmo um milagre de monsenhor Nakamura. O amor que ele tinha por ele era muito grande. Isso ele passava para nós, para os filhos, ele comentava e a gente sabia o quanto ele amava. Teve uma vez que meu pai passou lá para pegá-lo e ele não estava com muita saúde, então diz que ele estava deitado em um banco da igreja, em frente ao sacrário. Para vocês verem, estão querendo tornar ele santo por isso, né. Ele tinha uma fé em Deus, a gente só tem que considerar ele como um santo, né.

Agora eu vou querer saber da dona Yolanda sobre o milagre que o seu Batista recebeu para o Carlinhos. A senhora lembra sobre desse caso?

04'41" - 05'45"

Eles estavam no hospital cuidando do menino, colocando-o dentro do lençol, do gelo, embrulhava tudo ele, porque estava com febre, aí quando ele chegou, disse que tinha ido na igreja, aí ele contou para mim, que o Carlinhos já está salvo, porque eu rezei e quando levantei a cabeça, vi aquele clarão subir para cima, ele não andava mais quando saiu do hospital, ele sempre rezava para ele, aí depois de uma semana ele começou a andar. Eu pensei que ele não fosse mais andar. Aí ele começou a andar outra vez.

O milagre foi por intercessão do padre Nakamura?

05'50" - 06'01"

Foi, por um milagre dele. O batista rezava sempre.

O médico, Dr. Hugo disse que já não tinha mais jeito, até por isso foi um milagre. Fale sobre isso.

06'49" - 07'03"

Ele falou para mim que recebeu um milagre, né, o milagre foi do padre Nakamura que o Carlinhos melhorou.

A senhora lembra como ficou sabendo dessa história, lá da Bahia? (OFÉLIA)

08'25" - 08'51"

A gente se comunicava muito, a gente estava longe, mas meu marido era bancário e a gente tinha facilidade em falar com eles. Eu só lembro isso porque então muitas coisas eu não posso dizer para vocês porque eu não estava perto.

Dona Yolanda, porque a senhora acha que o marido da senhora considerava o monsenhor Nakamura um santo?

09'17" - 09'52"

Ele pensava né, como um menino sarou de repente assim, ele falava que era um santo, por que ele acreditava né, porque ele ficou tão de repente bom com a reza dele, e ele acreditava que o padre era santo mesmo.

O Batista acreditou que o padre faria um milagre. Fale sobre isso. (YOLANDA)

10'15" - 11'20"

Ele acreditou mesmo, que foi ele que curou mesmo o menino. Ele gostava muito do padre, sempre falava dele. Até um dia ele tinha ido levar ele para rezar missa e na hora de ir embora, o padre foi subir no cavalo e caiu, aí correram para ajudar, levantar o padre e por em um cavalo de novo. Acho que ele já não tinha muita saúde não. Ele sempre falava que o padre não tinha muita saúde não.

Nome Arquivo: OFÉLIA E YOLANDA PLANO GERAL (3)

00'08" - 00'55"

... levava ele para a igreja, às vezes ele ficava lá dormindo, deixava ele lá, diz que tinha um quarto atrás da igreja e ele dormia lá, tinha uma cama e diz que ele ficava lá dormindo sozinho, depois ia buscar ele. A igreja era pequenininha, era de madeira até. Só sei que ele ajudou muito o padre.

Dona Ofélia, você saberia contar detalhes do porque o seu Batista era tão devoto ao padre?

01'20" - 03'03"

Eu acho que pela humildade dele, né. Era muito humilde, bondoso, então quando você convive com a pessoa você percebe o que ela é. Não foi muito tempo essa convivência, acho que foi de um ano, dois, então pela maneira dele, acho que ele morreu em 39, 40? Então foram poucos anos e ele já percebeu, nessa convivência, o quanto ele era bondoso e humilde, pelo tratamento que ele dava, sobre essa vinda de longe, de outro lugar para cá, esse cansaço todo que ele tinha. A missão dele era muito importante, então depois disso acho que ele continuou essa devoção com o padre. Então eu acredito que ele percebeu na maneira dele agir, viver, nessa humildade toda e como meu pai já estava acostumado na comunidade e deve ter sido isso, né.

O seu pai até o final da vida tinha uma enorme devoção ao padre Nakamura. Fale para o Vinícius como era. (OFÉLIA)

04'15" - 04'57"

A gente não percebia o momento dessa reza, ele vinha para essa banda do cemitério e não deixava de passar uma vez no túmulo dele para fazer a oração. Levava a minha mãe, levava o Carlinhos, então essa devoção dele não tem explicação, eu não tenho como explicar para vocês porque é coisa de Deus mesmo.

Como era a devoção do seu Batista pelo monsenhor Nakamura? (YOLANDA)

05'14" - 05'37"

A devoção que ele tinha era demais, ele tinha muita devoção nele. Todo domingo, às quatro horas nós íamos lá para o cemitério, lá ele rezava, depois a gente vinha embora.

A senhora me contou que o Carlinhos adorava andar de carro. Conte para o Vinícius isso. (YOLANDA)

05'54" - 06'41"

Ele quando chegava tarde, queria tomar banho porque ele queria dar a voltinha dele e todo dia o pai tinha que sair com ele, de manhã e à tarde, saía assim, passear com ele, para as estradas, lá para a cidade, porque ele queria sair, diz que ia passear com o pai, aí o pai levava ele todo dia, passava na igreja e fazia ele fazer o sinal da cruz para o santo São José, ele era devoto também do São José.

Dona Yolanda, você acredita que o padre Nakamura é um santo?

07'20" - 07'41"

Eu acredito, porque ele curou o meu filho, eu rezo para sempre para ele ainda, sempre eu rezo, porque eu tenho fé que foi ele que curou o meu filho.

E a senhora, dona Ofélia?

07'48" - 08'04"

Depois dessa devoção do meu pai, ele passou para nós né, então a gente acredita muito, a gente tem fé, né.

Dona Yolanda, o padre Nakamura está em processo de beatificação e pode, muito em breve, virar santo. O que a senhora acha disso?

10'06" - 10'31"

Eu acho que ele é santo mesmo, diz que tem mais gente que recebeu a graça dele também, o Batista contava sempre que tinha mais gente aí, que tinha a devoção nele e sararam.

Dona Ofélia, como a senhora enxerga isso?

10'48" - 11'51"

Eu vejo com alegria, pelo que a gente viveu, sempre meu pai comentando, sempre meu pai falando, a gente acha isso muito importante para a igreja, né, e para nós isso é uma alegria muito grande, pelo que eu sei, eu não posso falar para vocês mais nada sobre isso, mas eu acho isso muito importante e de uma felicidade muito grande, para a gente que aprendeu a escutar sobre o padre Nakamura, e pena que muita coisa eu não guardei, porque o meu pai comentava muito, ele falava muito sobre ele, né, mas a gente não guarda assim, porque a gente achava para nós que não era importante como era para ele, né.

O Batista emprestava os cavalos?

13'07" - 13'13"

É, ele emprestava o cavalo.

13'24" - 13'37"

Para nós hoje é perto, naquele tempo era muito longe, era diferente, né.

Naquela época não tinha padre, era só lá no Guaiçara?

14'05" - 14'22"

É, era só lá. Disso eu não me lembro.

14'25" - 15'02" **(OFÉLIA)**

Eu acredito que vinha padres, mas não todos os domingos, então por isso que de vez em quando meu pai ia lá na Guaiçara pegar o padre Nakamura para celebrar missa aqui, né, porque naquele tempo eu

acredito que vinha padre de vez em quando, né, então ele tinha que buscar o padre Nakamura para celebrar na igreja em Machado, né.

O padre entrava no mato, tinha muita história dele. Fale um pouco sobre o que a senhora já ouviu de tudo isso.

15'38" - 16'11"

Mesmo não tendo ouvido, a gente imagina, naquele tempo, há muitos anos atrás, o que seria isso aqui, né. Era mato e mais mato. Devia ter um carreador para se passar, né, então tinha galhos que podiam bater na pessoa, então é mais ou menos isso gente, pela dificuldade do tempo mesmo.

16'17" - 17'03" **(YOLANDA)**

Naquele tempo, quando eu vim pra cá, tinha 16 anos, 17 anos, Machado era bem pequenininho, quase não tinha muitas casas, não era asfaltado, era tudo de terra, a estrada. Ele morreu em 40, né. Foi o tempo que eu vim para cá, acho que fazia dois anos que o padre tinha falecido, porque eu me casei em 44.

Nome Arquivo: OFÉLIA E YOLANDA PLANO GERAL (4)

Ofélia, o que a senhora acha quando dizemos que o seu Batista pode ter ajudado um santo?

02'01" - 02'56"

É muito importante para a gente saber que o meu pai conviveu com esse padre, que pode ser um santo, então é uma alegria muito grande, porque poucas pessoas conviveram com ele aqui como o meu pai conviveu. Meu pai, jovem, acompanhar o padre é porque escolheu o meu pai, então é coisa de Deus também, né. Para nós é muito importante isso.

O monsenhor Nakamura faz parte de sua formação religiosa, Ofélia?

06'15" - 06'41"

Não deixa de estar, né, porque a gente conviveu os anos todos que eu passei, solteira ali dentro da casa do meu pai, a gente sempre ouvia estes comentários, então não deixa de estar, assim, na nossa mente, tudo isso, que ajudou muito a nossa caminhada, né, religiosa.

Algo a acrescentar, dona Ofélia?

07'24" - 07'42"

Essa imagem do padre Nakamura está na nossa vida, a gente guarda isso pela fé que o meu pai tinha né, então a gente também continua a ter a fé nesse santo, porque a gente pode considerar ele um santo, né.

APÓS ISSO, DONA OFÉLIA LÊ ORAÇÕES.

14 Retranca/Nome do Entrevistado: PADRE JOÃO BATISTA ISAO AOKI

Data da gravação: 15/07/21

Repórter: Vinícius Coimbra

Cinegrafista: Nobuo Yamaguchi

Transcrição: Victória Domingos

Nome Arquivo: JOÃO BATISTA AOKI

Gostaria que o senhor começasse falando então seu nome completo e a sua profissão.

07'08" - 07'38"

Meu nome completo em japonês seria Isao Aoki, e como um dos membros e diretor do colégio e como responsável pelo capelão, essa escola José, escola primária, meu nome católico é padre João Batista Aoki, tá certo?

Padre eu queria entender, porque que o senhor veio trabalhar aqui no Brasil? Fale pra gente.

07'46" - 09'37"

Sim, de fato, nossa congregação foi fundada em 1816, na França, e veio ao Japão em 1888, então já fazia quase 80 anos de fundação e a província de Japão queria abolir outra missão na América Latina de modo bem especial, a Roma, nossa congregação geral, que pediu junto com Japão e Espanha que iniciasse nova missão no Brasil, e tentando fundar nova congregação, nova filial no Brasil, por isso fui chamado para ir como missionário do Japão para ir ao Brasil e começar a trabalhar junto com nossos irmãos espanhóis, da nossa província da Espanha, por isso fui enviado como primeiro missionário da congregação nossa do Japão ao Brasil e fui e cheguei justamente em 1977 no Brasil. Fundação no Brasil era 1975, portanto dois anos da abertura da Espanha e a gente chegou a equipe do Japão para trabalhar no Brasil. E atrás de mim, padre Miki Hasegawa, padre Miki ele veio três anos depois de mim, ele é dez anos mais velho do que eu, ele tem mais experiência do que a gente como sacerdote, mas para chegar ao Brasil ele veio 3 anos mais tarde do que eu.

Eu queria entender agora do senhor, que o senhor falasse com detalhes agora pra gente quem foi Monsenhor Domingos Nakamura?

10'00" - 10'50"

Sim, para mim uma experiência no Brasil e realmente como missionário, e também encontrando outro mundo, era realmente aventura total ao mesmo tempo para mim era uma aventura total para iniciar minha vida missionária como outra área e, portanto, toda experiência era praticamente novidade total, de vivência, cultura, comida e também convivência, mas foi muito enriquecedora para mim pessoalmente.

Padre eu queria que o senhor agora caracterizasse, falasse quem foi Monsenhor Nakamura?

10'55"-13'37"

Olha realmente é, eu conheço muitos sacerdotes, muitos religiosos, mas este padre Nakamura realmente vivenciou radicalmente o espírito evangélico. Primeiro, como digamos, sem poupar para si mesmo de se abrir de si mesmo em função de serviço para do reino de Deus nesse sentido ele fez uma ruptura muito grande com já a idade avançada na época, 58 anos já era praticamente de idade já terminando, aí ele partiu com coragem e fez tudo, abandonou tudo que tinha feito com muita riqueza, com a sua capacidade, iniciou praticamente do zero, que ser missionário é iniciar do zero significa novo nascimento, onde aterriza na sua terra e ele fez nesse sentido para a reencarnação no sentido de reiniciar sua vida pela nova. Acima de tudo, apesar de como ele tinha falado francês e latim, não custou tanto como comunicações, mas mesmo assim, para explicar conteúdo da fé sem idioma suficiente é impossível, mas ele trabalhou com toda a convicção que para a obra de Deus que completa com sua falta, esta fé e também essa convicção é muito, muito valiosa e também pra quem vai ser missionário hoje podemos aprender. Em segunda parte, também tinha uma atitude de pobreza, de simplicidade fora de comum como São Francisco de Assis né? Ele já não tinha nada, mas carregava 30 kg de sacola, carregando de batina, no pleno verão no Brasil, mas olha, ele viveu com sua atitude, testemunhando que seguimento a Jesus Cristo, nesse sentido realmente é um missionário extraordinário, né? Visto que admiro, realmente um grande missionário na época, eu trabalhei, já tinha carro, mas na época ele

a pé, caminhava léguas por léguas, realmente só a fé e também dedicação total para o evangelho, realmente grande exemplo nos dias de hoje, eu o admiro.

Padre eu queria entender, do senhor, quando e como foi seu primeiro contato com a história de vida do monsenhor Nakamura, quando que o senhor o descobriu?

13'47" - 14'46"

Primeiro, como eu sou marianista, e também justamente primeiro aluno nosso que era o Almirante Yamamoto, que era grande, grande também missionário católico, sendo militar que era né, mas ele é grande nome e acompanhou o papa, perdão, o imperador na época, porque ele foi professor, e na época conhecia o monsenhor Nakamura, e partiu dele, com a gente já sabendo do contato entre eles. Acima de tudo, como marianista eu trabalhei em Nagasaki, e eu fui para onde ele foi batizado em Yamashita e também foi primeiro sacerdócio naquela paróquia de Yamashita e por isso eu conheci quando era professor de colégio em Nagasaki, e, portanto, foi há 50 anos atrás.

E padre, o senhor chegou a ter contato com pessoas de Álvares Machado que conheceram pessoalmente o monsenhor Nakamura, o que que eles falavam sobre o monsenhor? Você tem algum relato pessoal?

15'01" - 16'03"

Sim, inclusive a gente estava em Bauru, e sempre percorria toda a alto sorocabana para visitar com e sempre ia a machado ver a família do senhor Hirata, Francisco Hirata, cujo o tio que morava no sítio onde monsenhor Nakamura sempre pousava, e justamente agora me sumiu o nome, o Zenjiro Hirata se não me engano, esposa dele que sempre contava do que o monsenhor Nakamura gostava de comer, conversar, e celebrar, o que fazia, com gesto concreto né. E realmente todos falavam que era santo, santo vivo, exemplar, e simplicidade, e pobreza, mas acima de tudo, grande missionário que todos apreciaram, todos admiraram a vida dele.

Eu queria que o senhor contasse alguma história que eles contavam, alguma coisa interessante, tem alguma história específica?

16'18" - 18'32"

Olha de fato ele, quando foi designado primeiro sacerdócio em Amami Oshima, depois ele foi enviado para Amami Oshima, numa ilha no sul de Kyushu, onde ele trabalhou 26 anos como missionário, na época, na ilha de Amami, no sul do Japão. Depois ele veio ao Brasil, depois ele começou, primeira coisa realmente admirável é que ele conhecia o que povo come, o que povo vive né? Justamente ele sabia para antes de iniciar a evangelização, condição física vital do povo e ele pesquisa, realmente muito muito esperto nesse sentido. E ele conhecia muito bem todos os prós e contras da situação do povo, mas ele completava o que faltava com sua capacidade intelectual, capacidade pastoral, realmente completava, nunca abandonava, nunca desprezava, pelo contrário, sempre sustentava pra levantar com o valor da vida e também sua dignidade humana. Na época ele vivia como se fosse um, como se fala com direitos humanos, concreto como cristão missionário e sacerdote, e fiquei muito valioso. Importante, quando estava em Amami Oshima como diretor de educação do município e também quando chegou no brasil, Álvares Machado, toda aquela região de salto contínuo ou outros lugares, bastos, ele era um grande educador e ajudava professores dos professores, como se diz professor, aquele que ensina a palavra, ensinamento né, e, portanto, sempre ele era grande educador, educador dos corações educadores, nesse sentido foi admirável.

E o senhor participou das celebrações né, na capela Guaiçara em homenagem ao padre Nakamura, certo? Eu queria saber como foi essa experiência para o senhor.

18'45" - 20'22"

Olha, de fato quando ele faleceu, quase antes não estava ainda né, mas aquela capela de Guaiçara, pequena capela mas muito aconchegante, pequenas né, mas muito aconchegante e onde as pessoas dá pra sentir um calor humano, calor espiritual que realmente ultrapassa, quer dizer, passa por fora aquele pequeno lugar que padre fica, simples mas espírito missionário que penetra, passa por fora, Deus está aqui, Deus está conosco, Deus está protegendo o povo brasileiro e também povo japonês através dessa pequena missão de integração cultural religiosa. Ele realmente semeou a semente de coparticipação, integração de vida, integração de cultura. Aí justamente aquela pequena capela de Guaiçara tornou-se fonte de esta nova irradiação da fé católica através de pequenas comunidades do

missionário japonês, né, então naquele sentido o Guaiçara antigamente como se fosse bíblica, semente de mostarda de tão pequena que era, mas quando realmente cresce abriga vários pássaros que também se pode abrigar naquela árvore, também pequena semente foi colocada, semeada, mas hoje está proliferando e desabrochou bastante.

Padre eu queria saber agora do senhor eu queria entender um pouco mais do lado da igreja, daquela capela, como foi pro senhor participar de uma missa na capela Guaiçara, queria saber um pouco da sua experiência mesmo.

20'35" - 22'00"

Olha eu celebri várias vezes missa no Guaiçara e as senhoras que também iam, as pessoas idosas tentavam cantar alguns cânticos em japonês tradicional né, mas ao mesmo tempo vivendo no Brasil começou a aprender orações e os cânticos brasileiros. Então os japoneses mesmo sentiam dificuldade de aprendizagem linguística de português, mas também eles mesmos sentiram sem como idioma e palavras, mas sentia uma experiência cristão de fé compartilhada de verdade. Então nesse sentido se orava em japonês, às vezes celebrava com orações tipicamente japonês, mas também quem participava brasileiros sem compreender línguas, mas transmitia espírito de união e também de familiaridade, e também dimensão pacífica, todo mundo sentia. e acima de tudo comunhão em Jesus Cristo, todo mundo comungava com a santa comunhão, mesmo que o idioma e gostos diferentes que sejam, mas se unem em Jesus Cristo. Nesse sentido, uma celebração bastante rica, e também bastante significativa, eu gostei de celebrar missa naquela pequena comunidade, sim, realmente eu gostei.

Eu quero saber agora, quero que o senhor me conte como que surgiu a ideia e também o processo de construção do museu né, do memorial monsenhor nakamura em Álvares Machado. Como surgiu a ideia de criar esse museu?

22'18" - 25'08"

De fato, justamente grande orientador, grande animador era padre Miki, que era nosso companheiro né? Realmente, ele de certa forma dificultava para aprender em japonês, portanto ficou mais proximamente de grupos nipônicos. E realmente ele com sua atitude tão humilde, coração aberto cativou muitas pessoas japoneses na redondeza que trabalhava em Machado naquela alta sorocabana e ele celebrava missa e também olha o monsenhor Nakamura, cuja espiritualidade vai perpassando através de divulgação do padre Miki, e quando começou aquele museu de Álvares Machado tornou-se um centro de divulgação mais intensiva, mais visual, mais eficaz para toda a redondeza, nesse sentido a igreja do Japão também colaborava e também igreja do Brasil ofereceu um grande apoio, também tornou-se uma igreja de convivência recíproca também aconteceu naquela região de Presidente Prudente e Álvares Machado, também acho que pelo sul do Brasil, também com Alemanha, com Polônia também deve ter, mas com os japoneses seria São Gonçalo de São Paulo e Álvares Machado, outro polo muito grande e com esse intercâmbio cultural religiosa no Brasil Japão, também foi muito positivo. Importante os bispos de quando ele estava na época, do Agostinho e depois Dom Antônio, anterior ao de Souza de Assis, e todos que estavam conhecendo muito bem o monsenhor Nakamura, mas oficializando justa aquela alta sorocabana, ligação com São Paulo, ligação com Paraná, com todos os pontos de referência também foi muito significativo e realmente é algo muito providencial. Em cima de tudo, do que me impressionou é que Álvares Machado tinha o cemitério japonês propriamente dito, né? Mas justamente o prefeito que ofereceu o lugar, viu o espaço para o monsenhor Nakamura, para fazer essa ligação internacional, intercultural, interreligiosa né? Seriamente algo muito providencial que me sinto.

E padre, o senhor foi missionário no Brasil cerca de 40 anos após a morte do padre Nakamura, o senhor também conheceu as dificuldades dessas missões, isso faz o senhor admirar ainda mais o padre Nakamura?

25'28" - 27'36"

Olha, primeira coisa que nós temos que apreciar muito dele é com sua, como digamos, autenticidade de seguimento a Jesus Cristo, um ponto é, segundo outro ponto também como bom pastor entregar sua vida pelas suas ovelhas, ele vivenciou. Terceiro, como sacerdote realmente fiel para sua igreja onde ele está inserido. Nesse sentido, realmente com três pontos eu vejo monsenhor Nakamura como sacerdote, missionário e também educador, também colaborador da própria igreja caminhar pra frente, ele é muito exemplar para nós. E para mim sempre tornaria um grande modelo e grande figura de missionário tanto quanto naquela época tanto hoje pra frente, porque hoje muitos sacerdotes mesmos

às vezes colocando eu aparecer, as vezes no seu prosseguimento para ser bispo e tudo né, agora, monsenhor de fato tinha recebido três vezes convite para ser bispo no Japão sabia, mas ele respondeu que "não, já to velho" "não, não, não, não", no último, quando ele já tinha recusado porque já tinha 70 e tantos anos, aí o último ele recebeu como nomeação que era título de monsenhor Nakamura. Portanto, ele recebeu a cruz peitoral de bispo com monsenhor, mas ele quando chegou essa nomeação já tinha falecido faz uma semana, mas nunca, nunca ele pensou para se ocupar lugar destacado, mas como se fosse humilde, simples, servidor, colaborador e também bom pastor. agora, hoje nós temos que aprender muito com ele.

Padre, o senhor tinha o monsenhor Nakamura como modelo para você quando você era missionário ainda no Brasil?

Sim, portanto, como a gente corria de carro, uma hora de Prudente a Marília e saia, agora, ele andava a pé, às vezes pegava de trem, até seria, como que chama aquela cidade perto de Assis? É, agora sumiu, mas realmente se conseguia pegar o trem, mas o resto ele andava, portanto você sabe que ele faleceu quando colocou o corpo em cima da cama, apareceu o sapato né, curioso que a sola do sapato tinha dois buracos grandes, como ele tinha caminhado, andado com seus próprios pés. Hoje nós passamos de carro, de trem, às vezes de avião, mas ele para encontrar com alguém, mesmo que fosse um só japonês, mesmo sendo católico, cristão, ele ia por causa de japonês, por causa de ser humano, nesse sentido é sempre grande missionário, grande modelo. Sem distinguir, sem eliminar, sem fazer nenhuma discriminação, raça, língua, cultura, até questão social, ele simplesmente vivia com sua fraternidade evangélica, meio que nesse sentido um grandíssimo exemplo e um grande santo.

E eu queria perguntar um pouquinho sobre a PANIB, o senhor poderia explicar pra gente o que é a PANIB?

29'29" - 33'22"

Sim, chamamos de pastoral nipo-brasileira. no final a finalidade era grupos nipônicos ainda não conseguia entrosar por causa de falta de aprendizado linguística então tentaram uma ponte na qual grupo japonês possa entrar para aproximar-se da igreja brasileira e vice-versa, que a igreja brasileira possa conhecer melhor para entender os sistemas japonês para realmente integrar-se com igreja de Jesus Cristo, não como igreja do japonês, não do Brasil, mas de Jesus Cristo que se une, se completa com sua vivacidade humanística, amadurecimento espiritual e unificar então nesse sentido é uma ponte para qual japonês possam ter integrando-se cada vez mais com a igreja no Brasil e também igreja brasileira. E no início também era por causa de língua, estavam separados, isolados, e ainda às vezes mal entendia, mas justamente parte dessa ligação através de muitos missionários jesuítas, franciscanos e venturistas por todo o Brasil que vieram ao Japão aprenderam língua japonesa e retornaram pra fazer ponte, para que os japoneses possam se aproximar e possam entender, não atrás de sua aparência mas atrás de que tipo de sentimento que eles tem carregando por dentro e esses missionários fizeram questão, pesquisa, para que eles possam realmente servir melhor para esse intercâmbio cultural religioso. Então nesse sentido a Panib e agora já quarta geração, quinta geração está chegando, a partir da terceira geração já japonês era só país de vó, bisavó, já é como se fosse totalmente estrangeiro né, mas até primeira no Brasil e segunda geração que nasceram no Brasil ainda tem dois sangues dentro né? Sangue brasileiro e sangue japonês. Mas terceira e quarta já é integralmente brasileiro, o rosto, a cara não ajuda, mas de espírito já tá brasileiros. então nesse sentido hoje, o Vinícius e também o João, a PANIB na finalidade está diminuindo esta ponte, porém a integração cultural e também religiosa continua, e cada vez mais japonês com sua característica cognitiva que pode colaborar com sua assiduidade e serviçal, esta parte então japonesa podem comemorar com Brasil mais tranquilo, mais alegre né, mais livre, colaborando em uma parte. mas ao mesmo tempo japoneses muito a cara séria demais e assim não dá, tem que acordar um pouquinho pra vivenciar onde está enviado para viver com sua área, sua parte, para fazer essa participação recíproca né? Então importante, entre aspas, no ponto de vista religiosa, a Panib, Pastoral Nipo-Brasileira, cuja finalidade antiga estão desaparecendo, mas completando a finalidade integral através da terceira geração, quarta geração, são gerações bem vindas que eu acho.

Eu queria entender do senhor agora como que foi servir como presidente da Panib?

33'34" - 36'40"

Olha, de fato, grande grande tarefa do Frei Leonardo Matsuo que eram grandes presidentes anteriores e Dom Lino o bispo também era o presidente da PANIB, então antes de chegar muitos padres brasileiros juntos assumiam a presidência, presidente, vice presidente, sempre presidente foi brasileiro

vice japonês e vice-versa para completar também como poder equivalente, então dentro desse contexto a gente entrou e começou a aprender com duas dimensões de japoneses e brasileiros e também tem que valorizar essa tradição muito muito valiosa que tínhamos. E na época 2 ideais que a gente frisou do monsenhor Nakamura do processo de beatificação e outro era em 2008 o centenário da imigração japonesa no Brasil, que aí se concentrou com dois pontos, mas focalizados. Integrar, intensificar nossa participação dos missionários e PANIB era finalidade os grupos missionários, mas não apenas missionários devem participar, os leigos para formar um grande bolo a igreja do Brasil e como grupos nipônicos maioria era de um desses movimentos já, Círculo da Manhã que já falei um pouquinho da relação com a nossa congregação, mas justamente a finalidade era formar leigos capacitados para formar igreja viva. Atuantes então nesse sentido do monsenhor Nakamura e no processo também vários leigos participando desse procedimento de aprendizagem e também experiência concreta de conviver e formar comunidade e ao mesmo tempo o centenário também, grupos mais integrados no Brasil apoiou muitas famílias cordialmente que apoiou os japoneses nós temos que agradecer e temos que contribuir com que nós temos a oferecer. Já tinha acontecido muitas coisas boas nesse sentido do centenário e com dois pontos no monsenhor Nakamura e centenário na minha época eu falei para fazermos uma união, unificação, fortalecimento dos grupos da Pastoral Nipo-Brasileira de fato Brasil abrange a Argentina, o Peru onde estavam alguns funcionários e fazia parte a pastoral da América Latina, fazia esse sentido.

Quer saber do senhor quando que o senhor foi presidente da PANIB? qual a data?

36'49" - 37'47"

Olha devo como estava em Bauru e sempre frequentado de Bauru para São Paulo primeiro era secretário vice-presidente de fato não entendo em que dia foi nomeada mas de trabalho 8 anos completos intimação como vice-presidente 4 e como secretário, antes como vice-presidente 4 anos por aí e como secretária não sei conta mas participei mais foi muito boa experiência pra mim é muito gratos dessa experiência de conhecer o Brasil conhecer a história brasileira conhecer a religiosidade brasileira em geral e ao mesmo tempo conhecer e a nossa integração da série da cultura brasileira, sociedade brasileira, nesse sentido aprendi muitas coisas boas.

E quando mais ou menos? o senhor lembraria o ano que o senhor foi presidente ou não tem o ano?

37'54" - 38'25"

Olha se não me engano 2008 por aí, porque justamente dois anos antes da imigração japonesa eu estava justamente para organizar, e para preparar monsenhor Nakamura na época beirando 2000 por aí e eu estava como vice, mas fazia todas essas questões e esses assuntos. Mas justamente agora minha memória já tá velha.

Quer falar agora do processo de beatificação com o senhor, eu queria entender do senhor como foi a sua participação na primeira fase do processo de beatificação do monsenhor Nakamura?

38'39" - 42'27"

Sim, primeiro como eu estava na diocese de Bauru, e o arcebispo de Botucatu Dom José Leal Penna, que era jesuíta né, e justamente agora arcebispo de Botucatu era Dom, antigo pároco de Álvares Machado, Dom Maurício, e justamente com tudo isso na época eu até frequentava de Bauru e de Álvares Machado, e justamente onde Dom Maurício estava pároco na época, e conversava bastante desse assunto da grande espiritualidade, grande missionariedade, e vamos destacar de alguma forma aí justamente em Marília os bispos, Marília né, com toda essa reunião com os bispos de Marília eu articulei junto com dom Maurício, de Bauru, Botucatu, Assis, Prudente, Lins, e com esses 6 dioceses né, e com esses bispos a gente combinando e organizando essa primeira reunião para que os bispos dessem prosseguimento e começassem o processo de beatificação. nesse sentido foi o primeiro passo junto com o padre Mike Hasegawa, cuja parte ele já havia iniciado mais diretamente através do Estrela da Manhã, grupo de Álvares Machado, e conforme esse setor familiar ele já tinha iniciado o processo e junto com o senhor Yamanaka de Bastos, e o senhor Saito de Prudente, vinham organizando por outra linha, e outras mais linhas eclesiais. Para Mike algo mais concreto, eu já politicamente para fazer algo com os bispos e movimentar, então, então comigo seria com sacerdotes e bispos e coordenando para chegando um ponto para que aconteça uma coordenação geral e ao mesmo tempo concordância com os bispos, para a partir daí dar prosseguimento, e nesse sentido nessa área, doutor

Pedro Onichi, cuja participação é fundamental, ele todo já argumentou historicamente, e ele minuciosamente verificou todos os dados e por isso eu acho que grande, grande homem e colaborador que é o doutor Pedro Onichi, e também senhor Hirata de Álvares Machado esses dois não podemos esquecer né com conhecimento muito muito valioso. Da minha parte seria né pela boca fazer um esforço mais direto da minha participação e com todo o auxílio do Dr. Pedro, senhor Hirata padre Mike e todos os grupos e eu seria mais com os bispos responsáveis para articular um pouquinho as arestas do processo de beatificação do monsenhor Nakamura nesse sentido.

Padre, eu queria saber do senhor como que era formada a comissão dessa primeira etapa do processo de beatificação? Como era formado isso?

42'48" - 44'40"

Olha realmente de todos os procedimentos realmente padre Mike que era sustentadores do processo né? Ele, Francisco, Pedro Onichi, seu Yamanaka de Bastos, e tinha um museu em Bastos né? E também senhor Saito de Prudente era o grupo local. E depois senhor Hirata que é Álvares Machado, juntou com grupo anterior que é, primeiro vamos juntar todos os dados históricos, e todos os objetos que podem usar juntos para concentrar daí surgiu o museu de Álvares Machado, né? Mas esse Álvares Machado tem que ter algo para prolongar mais, e quando chegou o bispo do Japão, e quando veio junto com padre Noshita, e também na época padre Sato, bispo Sato, junto com padre Rossete que deu tipo um pontapé, dá pra fazer um tipo de processo de beatificação. Esta palavra que entrou para dar a primeira finca, primeiro pé, para organizar, oficializar esse procedimento oficial, para documentar e aí partiu dessa reunião e pensar em que tipo de área temos que realmente verificar e que tipo de visão econômica temos que verificar, e aí surgiu. Mas toda essa parte mais religiosa é doutor Pedro, o senhor Hirata que mais estava desempenhado nessa área.

Eu queria entender do senhor agora padre, o que que a beatificação do monsenhor Nakamura representará aos cristãos nipo-brasileiros?

44'56"-47'16"

Então, você sabe que quando se torna santo vira mundial, mundo inteiro, qualquer lugar do mundo pode pedir intercessão, pode receber bênçãos, intercessão desse santo. beato é o anterior, aquele que vem antes, digamos anterior, é para aquele grupo mais compenetrado, aquele grupo mais fechado que conhecia muito bem essa pessoa. então o primeiro procedimento é verificar se essa pessoa realmente teve uma fé heroica, de santidade, e depois aparecendo um tipo de intercessão assim com essas grandes pessoas, um tipo de milagre que surgiram, aí entra procedimento para beatos. e ainda se surgir outros dois milagres, oficiais e identificadas cientificamente e tornaria o papa oficialmente divulga para o mundo católico. então nesse sentido, dentro desse processo, se monsenhor Nakamura for beatificado como grupo japonês, que é a origem do Japão, também uma grande honra e ao mesmo tempo grande de Álvares Machado e prudente, também onde ele colaborou esse intercâmbio religioso de cristão também seria uma grande alegria, uma grande conquista e também um grande modelo hoje em dia, no século 21. mártires já é, morreu com força vital, esses tipos de santos morreram natural, seria realmente como diríamos martírio permanente pela sua vida. nesse sentido, monsenhor Nakamura como já te falei, com fé autêntica é indescritível tanto no Japão quanto no brasil, e grande mérito e também grande exemplo e também grande honra, e também seria um grande protetor e um grande intercessor nesse sentido valeria a pena para fazer prosseguir esse processo.

Eu queria entender agora do senhor o seguinte, caso o monsenhor se torne santo ele será o primeiro santo não mártir do Japão. qual a importância disso para a igreja católica japonesa?

47'33 - 48'33"

Olha ainda não dá pra sonhar tão grande que é, tão importante que é, não dá pra sonhar. porque até agora nós tínhamos os mártires, grandes mártires, mas grandes santos sem martírio seria outro tipo de fim, uma grande riqueza, um grande valor no mundo inteiro e no Japão concreto. ainda não dá pra sonhar como que ficaria, mas seria muitíssimo importante porque de fato na época de perseguições, na época de prisão no Japão com quase dois séculos, mas agora outro tipo de perseguição continua hoje, mas sem derramar sangue, vivenciar sua atitude, seu exemplo de fé, olha muito muito significativo e muito louvável né? nós sonhamos muito!

E padre o senhor estava presente na exumação do corpo do monsenhor Nakamura em Álvares machado, eu queria saber um pouquinho sobre aquele dia, os detalhes, que que o senhor lembra, que que o senhor gostaria de falar sobre esse dia?

48'47" - 52'50"

sim, primeira coisa né, nós também, justamente quando estava de 60 anos né, de falecimento, ou seja, sepultamento, se tivesse o corpo vivo já era santo, se estivesse vivo quando abre, tomara que quando abre já aparecesse. nesse sentido o monsenhor Rubens, né, doutor Rubens, ele já organizou tudo e oficializou com todo o profissional que já apresentou e pra realmente pesquisar cientificamente e também legalmente para fazer a exumação. e eu fui e fiquei ao lado para começar a abrir a cova e realmente tinha muitos sentimentos, queria ver monsenhor como algo assim, como santo vivo, mas quando apareceu com todos os ossos e eu catei 3 dentes de ouro, não sei como se fala em português, aquele de colocar no dente né, 3 pedaços. e justamente como já falei ele não aceitou para serviço, mas também Roma tinha nomeado como nova diocese de Fukushima, sul do Japão né, e quando veio essa nomeação do bispo, esta ordem com aquela cruz que foi colocado no peito, crucifixo que fala. e aquele debaixo da parte de madeira tinha desaparecido, mas o bronze de cristo estava vivo, ainda estava muito, e foi muito significativo. e ainda dezena de bolinhas de terço que ele tinha, sempre carregava na sua vida onde ele passava rezava sempre o terço, e sinal que o monsenhor Nakamura era com batina preta e também terço na mão e também chapéu, e também duas botinas que era a figura dele, e justamente um desses terços que tinha as bolinhas que catou com a minha mão, e quando eu coloquei na minha palma, pedi ao monsenhor Rubens com sua presença e a sua dedicação, ensina para nós o espírito missionário para o nosso hoje, e pedi para ele né, e ele falou, realmente muito, não chocante no sentido de choque, mas é algo que me transmitiu né, que ele tinha feito como deus quer, né. então por isso, nesse sentido aí eu também queria sendo missionário até o fim, que enquanto puder encontrar algo para seguir como monsenhor Nakamura, assim a gente aprendeu. e justamente esses 3 dentes e o cruz peitoral de bronze e também bolinha do terço eu trouxe pro Japão e coloquei no Dozaki, museu Dozaki né, aí deve ter colocado mas como convenceu o padre Noshita, que veio de Nagasaki né, começa com ele, e ele falou que ainda está, parece que está com ele, mas ele está um pouquinho mais difícil para se dedicar nesse instante, em outro momento eu tento conversar com ele para fazer todo o arquivar devidamente, aquilo que é comum, patrimônio de toda humanidade que a gente guardaria.

Padre só pra confirmar, os dentes que estão com você são de ouro?

52'53" - 53'21"

Sim de ouro, sim, como falam que aqui prótese que eles falam, não sei, prótese né, e três próteses de ouro, e crânio também coloquei na mão e é pesado sim, é pesado.

E padre, o que a cruz no peito significava?

53'26"- 54'42"

sim, esses bispos eles fazem que Jesus falou: quem quer seguir atrás de mim carrega sua cruz e segue e isso era justamente sacerdócio, padres, também o pastor de pequeno rebanho, mas bispo era pastores dos pastores, nesse sentido a cruz era maior, quer dizer, sofrimento era maior. e nesse sentido também igreja sempre coloca, os bispos colocam aqui a cruz peitoral, o maior que significa o centro, não é centro nosso como pessoa, mas é aquele que carregava a ordem dos apóstolos da igreja católica apostólica, nós falamos. então seguindo os pastores dos pastores, o papa, e os bispos, cujos bispos também participem, colaborem, pastoreia, e através os padres aos fiéis de toda humanidade, nesse sentido. por isso é, usa-se a cruz peitoral os bispos e monsenhores.

E eu queria entender do senhor, esse título de monsenhor para o padre nakamura só chegou depois da morte dele ou já era monsenhor durante a vida?

54'52" - 57'11"

Sim, de fato eu pensei, quando esse título do monsenhor, primeiro pensei que quando almirante Yamamoto trouxe aquele medalhão de papa e entregou para monsenhor Nakamura, né? aí na época eu pensei como homenagem que recebeu do papa recebeu também título de monsenhor, assim pensava, mas quando eu voltei o padre também sumiu o nome, tinha escrito jornal aqui, jornal muito antigo e justamente um pedacinho aqui em baixo tinha colocado. e quando ele tinha recebido esse título de monsenhor não é na época em que papa bento 5 que entregou para padre Nakamura não, mas justo quando foi chamado várias vezes para ser bispo no Japão ele tinha respondido que não, mas

na última provisão que saiu e que já tinha falecido uma semana antes em Álvares machado né, e por isso foi depois da morte de fato. isso sim a gente descobriu e seria muito, muito riqueza que a gente encontrou de jornal no Japão católico né, bastante antigo. e justamente esse autor chama-se o Ahuno Tezuka, padre Tezuka que escreveu a revista também do jornal católico e registrou esse fato. isso seria para mim um tesouro que a gente encontrou né, estava procurando onde que está essa nomeação, de onde saiu, e cuja causa estava procurando, mas descobri esta realidade.

E padre, quanto ao museu da diocese de Dozaki em Nagasaki, eu queria que o senhor falasse um pouquinho da história desse museu.

57'22" - 59'44"

De fato primeiro, em Nagasaki você sabe, primeiro quando veio são Francisco Xavier ele chegou em Fukushima e começou todo esse centro de nossa fé católica em Nagasaki. e muitos mártires saíram de região de Nagasaki e, portanto, Nagasaki era uma ilha das igrejas cujos mártires e sempre sangue dos mártires surgem e também fortalecem a fé dos cristãos. e com tudo isso, Dozaki era onde tem uma pequena igreja mas de fato era igreja que cuja pequena capela era Dozaki, mas onde foi colocada um tipo desse museuzinho que fez e quando Nagasaki começou a fazer aquele do mundo inteiro que a Unesco determina, com todos os ramos locais né, aí surgiu uma modernização e surgiu museu de Dozaki onde está junto colocados os santos mártires cujos sinais, e onde também foi colocado de monsenhor Nakamura cujas medalhas e uma parte de vitrais de três, quatro diferentes santos mártires cujas divisões cristãs. e esse museu você pode imaginar o museu de Álvares Machado ou algo semelhante, mas onde está o japonês no Japão e também monsenhor Nakamura quando alguém trouxe as coisas dele estão colocando como se fosse um grande museu de exibição para que qualquer um possa ver e também possa admirar a sua espiritualidade e missionariedade, nesse sentido né? é por isso que diocese de Nagasaki mesma uma pequena área que nem todo mundo conhece a importância dessa área.

E quais eram ou quais são os objetos do monsenhor Nakamura expostos no museu padre? o senhor saberia explicar pra gente?

01'00'07" - 01'01'59"

Olha de fato eu passei para a Letícia, não sei se chegou, uma parte ele sempre usava a oração, o bibliário, que o padre que rezava usava né? diariamente utilizava como se fosse bíblia né? e também o livro de oração do sacerdote né? e também ele usava assim durante a missa ele tinha pequeno sino que eles usavam durante a celebrar missa e alguém levou para o Japão e pra mostrar que o padre Nakamura usava e como vivia né? e depois também quando ele era Amami Oshima antes de viajar ao brasil, quando ele estava em Amami ele era inspetor de educação, então um documento que ele tinha feito foi escrito, quando ele chegou ao brasil alguém que fez traduções traduziu que ainda não tinha cumprido o tempo e essas coisas estão colocadas né. mas sabe Vinícius, também muitas roupas e utensílios que ele utilizava. agora justamente padre Noshita, aquele outro padre que veio ao brasil e para colaborar com a construção do museu ele está guardando em algum lugar, ele está responsabilizado, mas ainda não foi o lugar oficial não foi colocado ainda não, ainda está guardado pessoalmente.

E padre em relação àquela medalha de são gregório né? ela está nesse museu mesmo?

01'02'21" - 01'03'45"

ah sim, sim, sim, sim, isso é verdade porque o, de fato, almirante Yamamoto, que eu sou antigo aluno, e ele foi professor do imperador, e ele estava sempre arranjando nesse colégio de santa maria em Roma, e quando conheceu eu ele ia servir como militar o papa, e justo antes em 1938, antes de iniciar guerra anterior e ele terminando com sua carreira o papa mandou, oficializou que ele podia visitar todos os países católicos como se fosse um diplomata né? e como japonês foi começando como mundo católico. e nesse período realmente papa entregou essa medalha oficial para monsenhor Nakamura que era um homem muito, muito importante, muito, muito valioso, muito missionário e merece para receber como honra do papa e oficializar sua entrega à missão e ao reino de deus, né? nesse sentido de fato ele foi, e foi registrado.

E padre quem é o responsável por esse museu atualmente?

01'04'00" - 01'04'55"

olha de fato atualmente o procedimento já é do vaticano, e também primeira fase tem que ser feito na diocese, e com todos os materiais históricos finalizados e segunda parte através com essas tem que verificar com sua santidade também, sua autenticidade da fé e também da beatificação e agora está nas mãos dos cardeais para verificar e legitimar sua vivacidade na fé. mas esse processo está e justamente eu já não conheço muito bem pessoalmente né? não sei se respondi a sua pergunta.

Então só pra eu confirmar padre, a medalha que o monsenhor recebeu lá, está no museu atualmente né?

01'05'05" - 01'05'55"

Sim, agora eu estou, deixei de trabalhar no brasil, já voltei para o Japão, para minha congregação, mas todo o processo já é passado para a presidência de Panib, atualmente o padre Hélio Sakamoto e responsável para esse procedimento da Panib, a responsabilidade é do padre Sakamoto, mas eu acho e garanto que padre Nakamura será realmente canonizado como grande santo e também grande herói da fé católica entre Japão e também brasil e torna-se possível, que tornaria de grande alegria também para nós.

Padre, a gente estava comentando agora a pouco que o almirante veio até o brasil e entregou a medalha ao monsenhor Nakamura. essa medalha não tá aqui no museu do brasil, ela tá no museu do Japão?

01'06'33" - 01'07'53"

Isso, isso, isso, porque justamente essa medalha foi uma pessoa que agora me fugiu o nome, uma pessoa voltou para o Japão e levou para o Japão para colocar e guardar no Japão e, portanto, esse é um grande sinal do papa e não está no brasil, está no museu de Dozaki em Nagasaki, por isso mandei tirar fotos para mandar para vocês. e claro deveria ter lá, mas aqui também poderia ter algum sinal visível para quando ele for grato, e já ver aqui, aqui está um sinal concreto, mas já falei para vocês que tenho em fotos do túmulo do padre Nakamura no Japão, ele colocou em cima que encontraremos no paraíso, quer dizer, não era aqui, mas também encontramos no céu e como santos e eu acho que realmente assim seja né, tomara que aconteça e também deve acontecer.

Agora queria entender do senhor padre, qual a relação de fé dos japoneses com o monsenhor Nakamura?

01'08'01" - 01'09'49"

olha infelizmente em Nagasaki mesmo ainda falta a divulgação, porque a bíblia mesmo fala que o profeta nunca será apreciado na sua própria terra né? em própria Nagasaki muitas pessoas conhecem o nome dele, conhecem a família dele, muitos tem uma certa curiosidade com ele, mas ainda essa divulgação falta. então é importante, eu mesmo pensei quando estava no brasil mesmo, tinha pensado para voltar e fazer um tipo de divulgação mais popular, para o Japão inteiro, e tinha pensado em várias coisas que ainda não consegui concretizar né? e nesse sentido com essa entrevista de vocês, se pudermos para traduzir seria uma grande forma de fazer uma divulgação não apenas no brasil, mas tanto no Japão para conhecê-lo, nosso grande patrimônio, nossa grande riqueza né, para o grande grupo nipônico então eu gostaria de pedir à vocês se permitem para fazer uma tradução e divulgar seu vídeo no Japão e acima de tudo na diocese de Nagasaki. seria para mim um grande sonho que eu tinha pensado.

E me deixa perguntar para você, qual a relação com o cristianismo no Japão? como era o passado e como é os dias atuais em relação ao cristianismo aí?

01'10'00" - 01'14'13"

Olha, de fato, e também igual no brasil, na época os grupos católicos estavam muito grandes e protestantes eram pequenos, mas agora como está inverteu um pouquinho. igreja católica sempre estava assim autêntica, mas um pouquinho racionalista e também muito, muito assim como diria fechada, com uma preservação muito grande. e nesse sentido eu sempre parti da doutrina de disciplina de partir o conteúdo, dessa forma de ensinar, e de fato contudo não mudou, mas essa vivência concreta está já saturada demais, e tem que ter não apenas pela cabeça, mas tem que entrar pelo espírito, pelo sentimento, por outra área né? não é mudar o conteúdo em si, mas metodologia tem que modificar, então nesse sentido tanto nos latino-americanos, brasil, muitos católicos eram mais racionalistas, eram

mais sérios né, e a igreja protestante era mais livre e espontânea e mais sentimental entre aspas né, e portanto cativou muitos jovens e também muitas pessoas novas, e por isso muitas igrejas protestantes estão florescendo para também semear novas. e ainda nesse sentido surgiu grupo espiritual, tipo o espírito santo vai soprar por essa obra, em outro momento no brasil, no Japão também mesma coisa e agora protestantes estão crescendo né? e muito católicos já saturados com conteúdo da fé, disciplina, missa, horário e essas obrigações deles, não como sentido de vida, ainda como forma, como se fosse armadura, nesse sentido tem que modificar um pouquinho né, conteúdo em si não, mas a forma de conduzir a evangelização, nesse sentido a igreja católica está estagnada. ou seja, fidelidade, lealdade e o respeito de outras religiões no Japão também, nesse sentido a igreja católica é número 1. ainda tem sua confiabilidade grande, mas mesmo assim nós precisamos para ensinar, educar para assimilar algo que tornaria sua personalidade, nesse sentido tem que modificar sua forma de evangelizar, isso sim.

Eu gostaria que o senhor falasse um pouquinho do martírio dos católicos japoneses do século 16, o que o senhor poderia falar pra gente sobre isso?

01'14'31"-01'16'40"

Olha, grande milagre, ou seja grande grande segredo que os missionários franceses me fizeram e também outros fizeram era de um oriental de segmento da fé imita como eles viviam o segmento a Jesus Cristo, esse poder do segmento eles transmitiram. isso é muito importante, mas acaba que começamos a esquecer a vida, mas o conteúdo simplesmente é escrito com razão, então hoje todo mundo conhece, mas não reconhece, mas na época dos mártires, antes de conhecer, conhecer como que viviam, como que seguiam, como que eles testemunharam a fé. e nesse sentido ele conseguiu, mesmo que morra, mas também ele vira ajuda, cuja convicção ele superara até o medo da morte e da perseguição. mas hoje inverteu o molde de transcrição né, nossos franceses primeiros missionários também eram, não conseguiam falar japonês direitinho, mas testemunharam, acompanharam e transmitiram o espírito de convivência que eles realmente tinham. os alunos nem entendiam muito bem, mas vivenciaram, nesse sentido eles reconheceram os valores e testemunharam, martírio significa testemunhar com visão da fé, nesse sentido foi isso.

Padre Aoki, eu gostaria que o senhor falasse, a gente já tá acabando, queria que o senhor falasse da visita do arcebispo Takami aqui no Brasil, o senhor citou antes aqui na entrevista de quando o arcebispo de Nagasaki veio para o Brasil, o que ele veio fazer? como foi?

01'17'31"-01'18'56"

é, justamente quando veio o arcebispo Takami veio ao Brasil, então ele primeiro reconheceu a influência do monsenhor Nakamura né, cujo mesmo conterrâneo né, e segundo que na época estava querendo construir o museu e também fazer busto de monsenhor Nakamura, que agora está no Álvares Machado né, e com todos também queria armar uma doação né, mas ele acima de tudo estava querendo, nós precisamos colocar imagem e figura do missionário atual nos dias de hoje, e portanto porque temos que aprender com ele nessa terra em que ele entregou sua vida e como podemos incentivar nossos missionários reais no Japão né. então ele queria aprender o exemplo dele, o monsenhor Nakamura, e como ele viveu, como está sendo apreciado pelo povo brasileiro, e hoje como deveria viver nós japoneses missionários no Japão, algo para semear com ele, nesse sentido.

O senhor falou do movimento Estrela da Manhã, tem tudo a ver com a escola que o senhor está hoje, conte novamente a história da nossa Senhora Estrela da Manhã.

01'19'21" - 01'21'35"

Primeiro, Estrela da Manhã é antes de sair o sol, sol é Jesus Cristo, Estrela da Manhã pé aquele que prepara a vinda do sol, Maria também, Nossa Senhora é, preparar a vinda de Jesus, portanto Estrela é a figura de Maria, e tudo tem nome de Estrela, portanto escola tem Estrela [palavras em japonês], portanto todos temos nome de Estrela que significa Maria. Maria é aquela que prepara a vinda de Jesus, por isso esse movimento Estrela da Manhã também. não é movimento que sobressaia, mas preparar para a vida de Jesus, preparar canto, preparar espírito, preparar ambiente para acolher Jesus, é nesse sentido. o movimento Marianista e o movimento Estrela da Manhã também surgiu monsenhor Nakamura, quando ele transmitiu para todos os grupos que Estrela da Manhã é Maria, e Maria é aquela que prepara a vinda de Jesus, Jesus é filho de Maria, Maria cujo útero que preparou Jesus, porém Maria não tem todo o brilho, quem tem que brilhar é Jesus, a mãe de Jesus é Maria. Nesse sentido movimento

estrela da manhã e seria nosso colégio, nossa congregação que é patrimônio para a chegada de Jesus, nosso colégio se chama estrela da manhã.

Só pra confirmar uma dúvida que eu fiquei, o senhor disse padre Nakamura que passou essas informações para os padres belgas, é isso? Em que ocasião? Ele estava no Japão ainda?

01'22'03"-01'23'38"

É, de fato, estrela da manhã quem falou era almirante Yamamoto, e ele fez uma oração através de um padre marianista de Roma, né? Monsenhores, que realmente fez, e um padre traduziu em francês, e que era uma oração do Japão e tornou-se oração da estrela da manhã. Essa oração foi transmitida no mundo inteiro em diferentes idiomas, este caiu no Brasil, e primeiro saiu, caiu um padre de presidente prudente, um padre redentorista, e monsenhor Nakamura chegou, e este conhece o nosso, quando estava no Japão já tinha falado e de origem marianista ele fala, e portanto justamente aquele padre de presidente prudente mas não sabia a origem de onde que era, mas a origem era o almirante Yamamoto e também monsenhor Nakamura sabia do Japão também no Brasil, e este já no começo. E também monsenhor Nakamura era do colégio estrela da manhã e conhece muito bem essa oração e essa finalidade desse movimento. Será que deu?

Padre, se o senhor tiver alguma consideração final, alguma coisa que quiser falar...

01'24'33"

Sim, primeiro eu agradeço realmente de coração através de Letícia que fez a entrevista com o Meet e é bom ter contato com vocês, com jovens universitários e com jornalistas. Realmente é o que tinha sonhado com alguma forma de divulgar o monsenhor Nakamura, e é a melhor forma que a gente encontrou, e justamente eu sinto que monsenhor Nakamura soprou e justamente no local de vocês, presidente prudente, facilitou esse procedimento. Mas eu de coração agradeço por esta vinda e está ocasião com vocês, muito obrigado! E vocês jovens também vivem não apenas como jornalismo, mas também vivem com esse espírito de participação, colaboração na região, vida e cultura, agradeço.

15 Retranca/Nome do Entrevistado: PADRE JURANDIR SEVERINO DE LIMA

Data da gravação: 30/06/21

Repórter: Vinícius Coimbra

Cinegrafista: João Lucas Martins

Transcrição: Victória Domingos

Nome Arquivo: JURANDIR PLANO PRÓXIMO

Padre começa então falando para mim o nome completo do senhor e a sua profissão.

00'40" - 01'03"

Eu sou padre Jurandir, da paróquia São José de Álvares Machado. estou nessa comunidade há 18 anos né, e eu me sinto feliz em estar aqui para falar de uma pessoa tão importante, que passou por este lugar que é monsenhor Domingos Chohachi Nakamura

Padre eu gostaria que o senhor se apresentasse destacando a sua atuação na paróquia nesta comunidade.

01'11" - 01'59"

Eu passei por outras paróquias antes de vir para cá, tenho 22 anos de padre, 18 anos eu estou aqui, antes passei por outras comunidades e atuo aqui como pároco. No momento trabalho na paróquia e também atuo na área da comunicação na diocese de Presidente Prudente, sou diretor da rádio onda viva, também trabalho com as pastorais sociais, no caso sou coordenador diocesano da comissão pastoral da terra e dou comunicação no seminário há 10 anos

Bom padre, quem foi monsenhor Domingos Nakamura?

02'07" - 11'12"

Monsenhor foi um homem de Deus, que viveu toda sua vida a causa de Cristo, do evangelho. Nakamura nasceu em 1865, e ele perdeu os pais ainda quando era criança e adolescente, primeiro perdeu o pai depois a mãe e aos 15 anos ele se interessou pelo evangelho de forma radical. Ele entrou no seminário com 15 anos e fez toda sua formação no seminário onde ficou aproximadamente durante 17 anos. Ele teve sua formação, ele se tornou padre aos 32 anos e a todos em Nagasaki e na vida do sul de Nagasaki e lá ele ficou praticamente uma parte da vida, até os 58 anos. Ele se tornou padre aos 32 e até 50 anos ele permaneceu lá, nesse período aconteceu a migração de japoneses ao Brasil. Da diocese à qual ele pertencia, o bispo interrogou os padres sobre quem poderia acompanhar os japoneses para o Brasil, porque era uma leva enorme de japoneses que veio para cá, e os padres mais jovens nenhum levantou a mão, ele tinha 58 anos e ele levantou a mão dizendo que viria para cá. Monsenhor Nakamura mostra só com essa atitude um desprendimento muito grande, porque com 58 anos a gente imagina que alguém já tenha uma vida sedimentada, estruturada, com todas as seguranças que já adquiriu ao longo da vida e ele foi capaz de abandonar essa segurança e se lançar numa digamos aventura para o Brasil, não é uma aventura, é uma missão, chamamos isso de missão, e ele veio para cá, para o Brasil. E ele é um padre missionário, ele vem e acompanhando um grupo grande de japoneses, que não tem uma identificação católica cristã, a grande maioria das pessoas eram budistas ou de outras religiões que não católicas. e ele veio, ele acompanha, chega aqui no porto de Santos em 1923 e depois vai para Botucatu, de Botucatu veio para nossa região. Monsenhor Nakamura é um homem santo que viveu aquilo que o evangelho pede: e ide pelo mundo e pregai o evangelho a toda criatura ele foi o sinal no meio dos imigrantes japoneses, a ponto de que algumas pessoas que tinham identificação com budismo passaram a se tornar cristãos, por causa da presença dele. Muitos sacerdotes budistas, aliás, não houve uma presença grande ou quase nenhuma de sacerdotes budistas aqui no país nessa época, nesse tempo de migração, porque as regiões aqui também eram isoladas, com pouca comunicação, pouquíssima estrutura e ele se aventurou. Monsenhor Nakamura é um homem despojado, ele viveu a vida dele com poucas coisas e ele está assim nesse processo, aliás, nós desejamos que esse processo de sua beatificação aconteça por que vemos nele muitas virtudes, e é por causa dessas virtudes que nós entramos com processo de beatificação do monsenhor Nakamura. Há muita história sobre ele, apesar da distância em que vivemos da sua época, e para isso, para conhecê-lo melhor nós pesquisamos muito sobre sua vida por onde passou. E ele andou todo estado de São Paulo, ele andou pelo Mato grosso, por Paraná, por Minas gerais todas as pessoas que conheceram monsenhor Nakamura e eu tive a oportunidade de conhecer alguns, falavam muito dele, ele era um homem acessível, simples, e que dava um testemunho muito grande. As pessoas o respeitavam pelo modo como vivia a fé, ele era um simples e usava até um trilho de trem como sino para chamar as pessoas

para as orações, para a santa missa. As histórias que contam sobre ele é de alguém abnegado, alguém que é capaz de andar com tranquilidade, a cavalo andar nas carroças, andar a pé, andar de barco, alguém que não ficava preso a um simples lugar, mas andava como peregrino por todas as colônias, todos os lugares onde haviam japoneses ou não japoneses. Ele fez muita amizade com os brasileiros aqui e as pessoas sabiam que ele não fazia distinção entre as pessoas. Monsenhor Nakamura, nos relatos que fazem sobre ele, falam que as crianças gostavam muito deles e mesmo com a cultura oriental ele era alguém assim muito estimado pelas crianças, ele dava atenção e as crianças gostavam de estar perto dele, isso já demonstra quanto ele era simples e era alguém que atraía pessoas para perto dele, pelo seu jeito. Monsenhor Nakamura também nos relatos a gente podia perceber que ele era alguém que vivia de maneira sóbria, nós pesquisamos os livros por onde ele passava e fazia suas anotações de gastos, era alguém contido e que vivia assim com sobriedade. A vida, claro que é própria da época as dificuldades, mas também no jeito do Monsenhor Nakamura é descrito como alguém que usava suas vestes até rasgar. não era alguém que tinha soberba ou que se apresentava sem mostrar aquilo que fez, quer dizer, ele era um peregrino, um missionário, e andava como missionário peregrino pelas estradas aqui, principalmente do estado de São Paulo, eu fico feliz de ser padre em uma paróquia por onde ele passou. a sua casa tinha apenas dois cômodos e uma área, e era uma casa construída no meio dos cafezais e plantação de algodão, a natureza já convida a contemplar a deus. o monsenhor parece que estava no lugar certo e fez a coisa certa estava ajudando irmãos do seu país e de outro país, que é o Brasil. Nós temos muito que agradecer ao monsenhor Nakamura por todo bem que fez a população aqui da cidade e de toda a região.

Padre eu gostaria que o senhor agora falasse sobre o trabalho missionário, um pouco do trabalho missionário do monsenhor Nakamura.

11'40" - 03'31"

O padre ele tem que ter um povo, e ele quando veio para o Brasil ele fez isso, criando vínculo com pessoas, formava comunidade para rezar, tinha um mês certinho que iria passar na determinada localização e lá estava as pessoas esperando-o. Ele carregava duas malas, uma com seus pertences, as roupas e aquilo que era necessário para ele, e a outra os utensílios de missa né? A cruz, os livros, a veste, as velas, a hóstia e o vinho. e ele fazia esse serviço de forma organizada, ele não era um aventureiro que passava e saía embora e nunca mais voltava, ele já tinha os lugares certos para reunir as pessoas, no mês e dia certo para se encontrar, e ele fazia isso por causa da distância que havia entre uma colônia e outra, uma cidade e outra. Ele parava e no mesmo local e já dava catequese, atende confissão, realizava batizado e assim orientava só para amigos que fazem necessários. ele era um padre que não ficou fixo na paróquia, mas ele era própria paróquia que andava atrás do seu faz isso quem respondeu com sinceridade seu chamado, e o monsenhor fez isso com sinceridade porque a impressão que dá é um homem solitário que perambula por aqui por ali, quando na verdade ele não é um homem solitário, ele é um homem de muitos amigos, que sabia fazer amigos não só entre os imigrantes japoneses, mas também outras nacionalidades de os outros países que também vinham para cá ele tinha uma abertura incrível com todo mundo, era um homem de diálogo. Então ele era um missionário que viveu no momento de estrutura de igreja diferente, ele viveu aquilo que hoje o Papa Francisco pede muito, uma igreja em saída e ele saiu do seu país para morar num país onde a todo momento ele tinha que sair ao encontro das pessoas, mais do que esperar que as pessoas venham até ele, ele ia até as pessoas. E monsenhor vivia assim, que evangelizava mais do que com palavras, sendo exemplo. Ele converteu pessoas que já eram batizadas e que precisavam de catequese, pessoas que eram de outra religião e também se tornaram cristãos. monsenhor Nakamura era um homem sério e fazia as coisas com seriedade, ele não veio para brincar no país ele foi um verdadeiro padre e é por isso que a gente acredita na sua santidade e nas suas virtudes que podem um dia levá-lo aos altares da igreja

O senhor comentou sobre as missões que padre realizava e eu gostaria que o senhor comentar também pelo lado da dificuldade tremenda que era ser um missionário aqui no Brasil na época em que as coisas são absolutamente diferentes não tinha estrada tinha só picadas, destaque esse fator por gentileza.

03'59" - 05'45"

Monsenhor Nakamura ele veio para cá em 1923 e nesse sentido a realidade é totalmente diferente da realidade que vivemos hoje então tenta imaginar viver sem o celular sem telefone e sem os ônibus e sem outros tipos de transporte ele veio para cá para desbravar junto com os japoneses e uma terra diferente ele nos relatos das pessoas dizem que ele chegava dormir em barracões em cima de feno e

ele não se importava com isso e aonde ele chegava não ficava procurando as melhores lugares para se hospedar em uma pousada, ele ia com amor com sinceridade. Mas a evangelização dessa época era mil vezes mais difícil do que atualmente, no sentido de que distâncias mobilidade e comunicação e certamente hoje com tudo isso ainda sim existe dificuldade de evangelização, obviamente, mas nós estamos falando de épocas diferentes com suas dificuldades e eu acredito que na dele por conta das distâncias era muito maior do que hoje.

Além de dar assistência religiosa aos católicos ele também realizou algumas conversões, eu gostaria que o senhor falasse um pouquinho em relação a essas conversões.

05'58" - 10'07"

Eu faço parte da do tribunal que foi criado na diocese de Presidente Prudente e eu sou secretário deste tribunal de beatificação. o processo foi montado aqui em Presidente Prudente a pedido de Roma, todo o processo de beatificação teve início em 1996 né, com a Pastoral Nipo-Brasileira, depois em 2006 os bispos da província eclesiástica de Botucatu, eles enviaram para Roma um pedido da Pastoral Nipo-Brasileira e Roma pediu para que se instalasse o tribunal aqui na diocese. E eu sou secretário e ouvi muitas coisas sobre o monsenhor Nakamura, né, de pessoas que o conheceram, as pessoas descrevem [...] o monsenhor Nakamura é descrito nas entrevistas das pessoas que conviveram com ele como alguém que é acessível né, tente imaginar um lugar meio inóspito, que está sendo assim descoberto, numa terra distante para japoneses, culturas estranhas. Ele se coloca como alguém que faz ponte entre as pessoas, e as pessoas precisam de orientação sobre os problemas da vida, sobre os problemas existenciais, enfim o monsenhor Nakamura era alguém que estava sempre próximo, sempre dava ouvidos, e sempre se preocupava com os problemas, não só da evangelização que era sua missão, mas também com os problemas das pessoas. naquele que estava escrevendo, certamente esse período de colonização de exploração aqui da região traz consigo também muitos problemas de convivência e dificuldade, monsenhor ouviu, atendeu, conversou, apontou o caminho, saídas, tudo isso que ele fez causou admiração nas pessoas e certamente quando a gente gosta de alguém a gente quer saber sobre a vida de alguém e sobre o que ele segue, sobre a fé que professa. A igreja fala que a gente converte mais pessoas por atração, e certamente monsenhor Nakamura atraiu muitas pessoas para perto dele e isso que causa conversão, o testemunho de alguém, abertura, o modo de responder às perguntas fundamentais da vida. Ele foi preparado, ele estudou, ele sabia o que estava fazendo então ele ao mesmo tempo que se aproxima das pessoas, as pessoas querem conhecer e se aproximam dele. como não existem muros nem barreira fica muito mais fácil de as pessoas apresentarem a conhecer cristo, conhecer o evangelho e se interessam pela pregação que faz monsenhor Nakamura e isso levou muitas pessoas a conversão.

Como que o senhor avalia esse processo evangelizatório e a relação dele com a cultura

00'21" - 03'47"

A igreja ensina que a gente pode se aproximar das pessoas sem querer violentar a cultura da pessoa, e monsenhor fez isso. Ele entrou dentro da cultura aqui do Brasil assimilou muitas coisas em relação ao modo de viver do povo brasileiro, mas nunca se esqueceu das suas origens e também nunca se esqueceu da cultura daquele povo que ele acompanhava da imigração. Então evangelizar dentro da cultura é nunca querer atrapalhar a cultura do outro, mas plantar sementes, a igreja ensina isso, que a gente não deve destruir cultura de ninguém deve plantar sementes de valores cristãos, e as próprias pessoas vão percebendo que esses valores são necessários, que esses valores são essenciais para a vida da família, para a vida em comunidade, para a vida do dia a dia. Então sempre a evangelização e a conversão de alguém não é uma violência, mas as pessoas sentem atraídas. Mas a igreja ensina e o monsenhor fez isso com maestria, nunca forçar ninguém, nunca causar medo para, que as pessoas se convertam. monsenhor Nakamura respeitou a cultura, da sua própria cultura, a cultura daqueles que era mesmo tipo dele, que é do povo imigrante a cultura também que encontrou aqui um homem sábio, ele sempre observa a realidade se insere nela como sal da terra e luz do mundo como a presença que atrai olhares e assim que evangeliza vamos tomar como exemplo os indígenas, nós podemos marcar presença junto dos indígenas e podemos tranquilamente respeitar sua cultura, então evangelizar é estar junto e ver os valores do reino. Se alguém quer viver dessa forma fará isso de forma espontânea, mas muitos valores do evangelho a gente também encontra dentro de outras culturas quase que de forma idêntica, é uma troca. Aprender a viver com diferentes é algo altamente evangélico, aprender a conviver. Monsenhor Nakamura fez isso, conviveu com o diferente e na atualidade isso é muito importante, onde existe radicalismo e desejo de eliminação das pessoas diferentes. a igreja ensina que

a gente tem que aprender a conviver e respeitar, e apenas ser um sinal no meio do mundo e atrair pessoas ao evangelho de Cristo

Bom padre, esses documentos da igreja católica diziam que o monsenhor Nakamura precisava ano a ano, anualmente, autorização da igreja para continuar esse trabalho missionário nas dioceses que atuava e para realizar o sacramento da igreja. Queria que o senhor comentasse um pouco sobre esse assunto.

04'07" - 08'01"

A igreja é muito responsável com aqueles que ela envia, ele não veio por conta própria, ele veio porque recebeu uma missão da igreja. Essa missão já está desde o batismo de cada um que é a missão de evangelizar, mas a igreja ela envia as pessoas para locais específicos, nacionalidades específicas e ela não só envia, ela acompanha também, e esse modo de enviar e acompanhar parece uma forma tradicional de ter o aval de autoridades locais e ele veio de Nagasaki para o Brasil com autorização e com documentação do bispo dele de Nagasaki para se apresentar aqui. mas antes dele chegar e termos esses documentos para vir aqui, os bispos já se conversavam, existe aí um diálogo dentro da igreja entre autoridades e ele precisa de autorização para exercer o seu ministério em qualquer lugar, como eu também eu tenho autorização para exercer meu ministério aqui dentro da diocese de Presidente Prudente e se eu for para outro lugar para mim exercer plenamente meu ministério eu preciso da autorização do bispo da outra diocese eu não posso ir para outra diocese sem exercer o meu ministério dentro de outro sem autorização do bispo local, e ao mesmo tempo monsenhor ele precisa de autorização, por isso ele chega no porto de Santos e vai logo para Botucatu se apresentar e de lá ele recebe autorização para pregar, celebrar missas, rezar sacramentos, e esses documentos é válido por um período então depois de um período ele precisa novamente receber autorização, uma provisão por um determinado tempo. isso é muito bom, faz com que a gente entenda que estamos sempre a serviço e que a gente precisa estar em comunhão com as autoridades eclesiais e precisamos estar em comunhão com as autoridades civis. E a igreja mantém esse diálogo com as autoridades civis, tanto no nosso país como também em qualquer outro país. Existe lei para que haja esse diálogo com autoridade, monsenhor fez isso e também é por causa disso que se torna fácil a gente fazer pesquisa sobre um padre. E a gente teve que fazer pesquisa por todos os lugares que eles passam e a gente percebeu que nós temos os documentos das provisões que ele recebeu, as atas onde cita o nome dele, os livros de batismo que são assinados, por ele então fica fácil contar até quantos batizados ele realizou e onde ele se instalou e daí por diante, a igreja nesse sentido faz história e também escreve a história dos seus padres, sacerdotes e daí por diante.

Bom padre, os contemporâneos então do padre Nakamura revelam que ele vestia sempre a mesma batina, uma batina preta. Ao mesmo tempo, documentos da arquidiocese de Botucatu demonstram que era uma regra da igreja que ele usasse sempre as mesmas vestimentas, eu queria que o senhor falasse então sobre essa questão e o motivo de não ser mais assim nos dias mais atuais né, hoje em dia.

08'28" - 01'35"

Monsenhor Nakamura, ele usava uma batina que é uma veste longa, que cobre todo o corpo e é preta. Antes do conselho vaticano segundo essa era norma para os padres, e o preto, a veste preta tem um significado a pessoa que está subindo, aí a morte para o mundo e a vida para deus é como se morresse como seria sua vida se traduzisse como doação total então morreu para as coisas do mundo agora servirá totalmente a deus e esse é o significado muitos dados do conselho vaticano segundo monsenhor Nakamura ele usava essa batina, e algumas pessoas disseram que ele tinha duas batinas sempre enquanto usavam uma outra estava secando no varal, e mostra aí um despojamento e também nos depoimentos das pessoas do tribunal de beatificação alguns falam que suas vestes eram surradas. E eu imagino assim que na época que ele viveu e o local onde ele viveu não precisaria se preocupar com coisas muito novas que chamasse a atenção, porque era sertão, é um lugar assim meio inóspito, era um lugar de chegada de pessoas para colonizar. Então ele estava convivendo como que com os outros, de forma simples. Após o conselho vaticano segundo não se obriga mais a pessoa usar a batina, essa veste. A igreja repensou muitas coisas também, não proibiu, a pessoa que quiser usar pode usar, mas não se tornou mais obrigatório, porque a igreja quis aproximar o sacerdote do povo, e o sacerdote é um homem tirado do meio do povo que se formam no evangelho e tem que voltar para o meio do povo e às vezes as vestes podem tornar a pessoa, criar barreiras entre ele e o povo, no sentido assim que as pessoas não gostam muito de se relacionar com pessoas que demonstram muita autoridade, tem mais facilidade de conversar e dialogar com quem é mais simples né? O Papa Francisco fala assim,

que o pastor tem que ter cheiro de ovelha, estar no meio do povo, padres que usam batina também estão no meio do povo, isso não tem problema, mas nós vivemos também no país de altas temperaturas, tente imaginar 40 graus com uma roupa preta né? Então o próprio tempo serve para fazer avaliar em que circunstância deve se usar uma roupa desse tipo. A igreja atribui que a simplicidade às vezes faz acontecer mais o evangelho do que colocar coisa demais em próprio corpo né, que são as vestes clericais. Mas a igreja não proíbe o uso de vestes como a batina, como clech e outras coisas, não proíbe. O monsenhor Nakamura é filho da sua época em que se exigia isso, e ele foi obediente a igreja e usou, certamente gostava de usar por causa da cultura de sua época e hoje existem pessoas que gostam também e outros que acham que não usar torna mais próximo das pessoas, porque nós saímos do meio do povo nós temos que voltar para o meio do povo, e não colocar nada que diga que não pertence mais ao povo. Tem que ter uma identificação, mas existem grandes pregadores ainda hoje que vestem batinas e existe exímios pregadores que nunca colocaram batina também e eu acho que essa discussão não tem muito valor hoje o que importa é anunciar Jesus Cristo, o seu reino de paz e justiça e solidariedade e marcar presença entre aqueles que mais sofrem nesse mundo.

Bom padre, outros documentos demonstram também que monsenhor Nakamura contava um por um os batizados que realizava durante as missões como padre, de que forma você enxerga esse exemplo de dedicação do monsenhor Nakamura?

01'51"-03'51"

Monsenhor Nakamura, ele certamente contava porque ele teria que prestar contas primeiramente a própria diocese e deveria inscrever nos livros da diocese todos aqueles que receberam a eucaristia e o batizado e casamentos, eucaristia nem tanto, mas os outros dois sacramentos certamente, e estão nos livros. É interessante para o padre perceber onde atingiu toda a sua pregação né, a igreja católica anualmente faz um levantamento de todos os batizados de uma paróquia e ela vai medir então o crescimento dos cristãos no mundo a partir dos livros de batizado que existem, então ela vai depois de ver todos os dados de todas as paróquias, ela fala se os cristãos cresceram no mundo pelo número de batizados. E eu acredito que monsenhor contava e sabia quantos certamente porque o número não era tão grande assim, mas também devia ser por orgulho, orgulho no sentido mais legal da palavra, ele conquistou muitas almas para deus, de que ele fez muitas pessoas se tornarem cristãos pelo batismo, e nós dá um conjunto de coisa certamente pelo trabalho brilhante, pela necessidade de prestar contas à diocese e pela própria fé que ele tinha de que estava fazendo a coisa certa, então ele sabia exatamente os números.

Bom, monsenhor Nakamura está sepultado no cemitério municipal de Álvares Machado, como que eles definiram o local do enterro?

04'01" - 06'34"

Sobre o sepultamento do monsenhor Nakamura, muitas pessoas sobre o sepultamento do monsenhor Nakamura, as pessoas que conviveram com ele recordam desse acontecimento e falam que na sua morte atraiu multidões muita gente queria se despedir dele. E a sua morte aconteceu em 1940, 14 de março de 1940, no mês de São José, próximo a festa de São José, 19 de março. E local do sepultamento podia ser em dois locais, o cemitério japonês que é o único cemitério japonês da América Latina, localizado em Álvares Machado, ou o cemitério municipal. ele era tão querido pela comunidade que as próprias autoridades pediram para ele ser sepultado no cemitério da cidade, foi mais um pedido e uma intervenção das autoridades para que ficasse no cemitério municipal certamente o povo gostou disso, porque ele não era padre apenas dos japoneses ele era padre de todo mundo. apesar de ser importante para o povo japonês e ter um cemitério próprio da comunidade japonesa, também o cemitério municipal existe o sepultamento de japoneses e ali estão todos os outros que vieram para região, eu acho que sepultar ele ali é simbólico, porque sepultar no lugar onde tem a representação de todas as raças é próprio do monsenhor Nakamura, era o que ele pregava, era que ele acreditava, e é isso que o evangelho ensina. Mas foram as autoridades que pediram que ele fosse sepultado ali, pela sua importância para a região e importância de tudo aquilo que ele fez aqui no município

Bom padre os alunos da escola da cidade foram liberados na época para acompanhar o sepultamento do monsenhor Nakamura queria que o senhor falasse um pouco sobre isso.

06'51" - 08'44"

Monsenhor Nakamura ele viveu até os 75 anos e 42 anos da vida dele foi dedicado aqui, ele era uma autoridade e autoridade não é aquele que se impõe, mas autoridade, se conquista pelo serviço, quanto mais uma pessoa serve mais autoridade ela tem. Monsenhor Nakamura já serviu 42 anos o Brasil, especialmente aqui em Álvares Machado, é normal que haja uma comoção no município, na cidade, e as pessoas sejam dispensadas para fazer a despedida. Muitos homens virtuosos ao longo da história também arrastaram multidões, o monsenhor é um exemplo disso, quando eu falo no multidões é um grande número de pessoas no dia de sua morte, e obviamente ele estava muito ligado a escolas, de educação né, e ele ajudou muito a questão de educação e as escolas e certamente era um padrinho da educação aqui e dispensar os alunos para despedida é uma coisa querida, não só pelos professores brasileiros mas também pelos próprios alunos então mostra respeito e admiração a esse grande homem que passou por aqui fazendo o bem.

Querira saber agora do senhor o que o monsenhor Nakamura representa para comunidade nipo-brasileira?

08'53" - 11'00"

O que iniciou o processo de beatificação do monsenhor Nakamura foi a Pastoral Nipo-Brasileira, ela está organizada no estado de São Paulo. Elas realizam, a Pastoral Nipo-Brasileira, realizam congresso anual e sempre foi escolhida a cidade de monsenhor Nakamura, Álvares Machado, se faz esse congresso somente no mês da morte do monsenhor, o mês da morte nós vamos referir da vida, porque nasceu para deus de forma definitiva, os santos são lembrados sempre no dia da morte e a Pastoral Nipo-Brasileira também no dia próximo a morte do monsenhor Nakamura se reúne para o congresso e há sempre uma palestra sobre a vida de monsenhor Nakamura, sempre alguém para falar alguma coisa. e os japoneses sempre se identificam com ele né, um bom homem que representa a cultura e alguém que é lembrado na história por fazer coisas boas aos outros. Nakamura pode servir de inspiração para os japoneses, também os brasileiros, que serve de inspiração para qualquer pessoa e eles tem um carinho muito grande, se lembram, fazem orações pedindo e nós fizemos aqui na paróquia a exumação [...]

Bom padre a gente falou da comunidade nipo-brasileira e agora eu queria que o senhor falasse da comunidade machadense e regional.

00'00" - 02'51"

O monsenhor Nakamura ele passou a vida dele praticamente de sacerdote em Álvares Machado, então ele morou aqui, ele tem a sua história aqui e aqui também nessa cidade foi construída também o museu dedicado ao monsenhor Nakamura, em qualquer cidade, em qualquer lugar pode se ver, todo mundo pergunta do que se trata esse museu, em Álvares Machado vem muitas pessoas de outras cidades para conhecer esse museu, estudantes de diversas áreas vem até aqui, até mesmo pessoas de outros lugares, e japoneses quando passam pela cidade querem vir aqui para ver o museu. Nós temos um funcionário que fica durante o dia responsável para abrir e mostrar um pouco da história e da vida do monsenhor e não só isso monsenhor é falado no estado de São Paulo inteiro através das pastorais nipo-brasileiras, em todo canto se fala e por isso também nas redes se fala muito de monsenhor nas redes sociais e as pessoas ficam curiosos para saber sobre. Então na região em todos os lugares sempre, sempre alguém vai falar que já viu, antes de você fazer eu conhecer a história do monsenhor Nakamura e também por causa desse processo de beatificação a tv tem vindo a fazer reportagens e isso divulga muito a vida de monsenhor Nakamura e não deixa sua memória se apagar, porque corremos o risco de que com o tempo se apaga e a gente não quer deixar que isso aconteça. Mas queremos apontar o monsenhor Nakamura como humanos questão de dizer e que viveu como missionário no mundo conturbado, difícil, isso serve para nós como um exemplo, nós precisamos de exemplos de pessoas que vivem assim no mundo que é gerado por violência, sobre indiferença, por egoísmo, então exaltar às vezes é algo positivo e muita gente tem conhecimento sobre monsenhor Nakamura.

Padre falam também da aura de santidade que o monsenhor tinha, o que o senhor entende por aura de santidade?

03'10" - (PRÓXIMO TAKE)

Monsenhor Nakamura era alguém que falava de Deus, pregava o evangelho de nosso senhor Jesus Cristo, e monsenhor Nakamura ele não só pregava ele vivia aquilo que pregava. Então quando você

fala assim aura de santidade a gente pode traduzir isso para outra coisa, testemunho né, quando alguém dá testemunho daquilo que prega e daquilo que vive, as pessoas olham uma pessoa não só como alguém que fantasia, mas que está vivendo uma realidade diferente dela. E as pessoas começam a olhar diferente. Então, é mais o olhar nosso sobre alguém que vê coincidir o discurso com a prática, do que a algo em si da própria pessoa que produz isso, no sentido de que as pessoas vão ver e perceber alguém que tem fé. então você também pode ter uma de santidade todos nós podemos ter. Eu acho que respondi razoável.

Padre eu queria que o senhor falasse agora das particularidades do monsenhor que justifique seu processo de beatificação.

00'25" - 02'04"

A igreja ela pode beatificar, tornar santo uma pessoa ou reconhecer a sua santidade por vários motivos, por exemplo o martírio, alguém que não nega a fé em um momento crucial e dá a sua vida. Mas pode também reconhecer a santidade de uma pessoa que viveu muito tempo e que ao longo da sua vida viveu as virtudes, todas as virtudes. Então existem as virtudes teológicas e existem muitas outras virtudes, e é nesse sentido que a gente espera a beatificação do monsenhor Nakamura, né? E no processo nós o avaliamos como um homem que viveu todas as virtudes, desde a sua vocação, o seu desejo de vir, mesmo a idade de 58 anos para um país estranho, desde o modo que ele se relaciona com as autoridades eclesiais e civis, e também desde o modo com que ele se relaciona também com a população mais simples, mais pobre, e desde o modo com que ele vive seu dia a dia, né? E aquilo que os outros também falam dele refletem as virtudes necessárias para ser reconhecido como um homem santo. Também a partir disso as virtudes que a gente pede a Roma que reconheça ele como homem santo.

Eu queria que o senhor desse uma fala que falasse dessas virtudes, que coloca essas virtudes que o fazem ser, estar aí no processo de beatificação.

02'28"- 06'04"

É, eu posso citar algumas, mas de cabeça são muitas né, e eu posso adentrar em 3, pode ser? Por exemplo, a gente pode reconhecer no monsenhor Nakamura as virtudes teológicas, a fé, a esperança, e a caridade. O monsenhor viveu a fé e a fé é um dom de Deus, Deus concedeu a ele a fé. A fé faz a gente acreditar em coisas que vai além da nossa visão, em coisas que não vemos, ele viveu a fé porque deu testemunho de Jesus Cristo saindo da sua própria pátria, indo para uma pátria diferente, já é um sinal de fé, e de uma fé madura, porque ele deu um passo grande na vida dele, ele se desinstalou e a fé também está na questão de acompanhar o seu povo, ele não só viveu a fé, mas transmitiu a fé a outras pessoas. Uma outra virtude é a esperança, a esperança estava sempre presente na vida de monsenhor Nakamura, ele não só pregou sobre Jesus, mas ele se tornou instrumento assim para jogar esperança, pregar esperança pro povo num ambiente meio que assim longe, num ambiente formado por pessoas que vieram de longe, de outras realidades. Então um homem de esperança é alguém que faz o povo caminhar, que faz as pessoas enxergarem a vida sobre um outro prisma, monsenhor fez o povo caminhar porque viveu a experiência e porque fez o povo caminhar com novas realidades, e novos jeitos de se viver nesse mundo, foi um homem que tem essa virtude criar esperança no povo. E também a outra virtude teológica é a caridade, a caridade é o amor, de todos os dons o maior deles é a caridade. O monsenhor Nakamura, ele não só doou a própria vida, cuidou das pessoas de forma exemplar, e nos relatos se diz da sua compaixão com as pessoas e se fala da sua aproximação com aqueles que não tinha nada para ajudar. E ele é um homem que vivia de bondade para com os outros e isso se chama caridade, a caridade não é olhar para si e sim para o outro, é amor no coração, é conjugado sempre com a ótica de dois namorados e o amor aos irmãos, ele tinha esses dois olhares, e a caridade plena, e a ponto de viver com simplicidade, e ser capaz de não querer outro bem a não ser o bem do próprio povo, com o qual ele celebrava.

Padre, após a morte do padre Nakamura a comunidade nipo-brasileira começou a celebrar né, a morte do monsenhor, no segundo domingo de março, como são essas celebrações? Queria que o senhor falasse um pouquinho em relação a isso.

06'20"-09'10"

A pastoral nipo-brasileira, ela celebra a memória do monsenhor Nakamura no mês de março, e faz então um convite à todas as pastorais nipo-brasileiras do estado de São Paulo a vir para cá, Álvares machado, local onde ele foi sepultado. aqui eles realizam o seu congresso do estado de São Paulo, e

as pessoas vêm para esse encontro, eles trazem os alimentos que serão partilhados numa mesa muito grande, e os alimentos todos ligados à cultura japonesa, e fazem na parte da manhã um estudo sobre determinado tema, e uma parte do congresso sobre a vida do monsenhor Nakamura e aqui também eles fazem uma avaliação da Pastoral Nipo-Brasileira no estado de São Paulo, como melhorar, progredir, e avaliar como estão os grupos, e durante o dia eles são convidados a visitar o museu do monsenhor Nakamura, também convidados a visitar a capela e o local onde era a casa do monsenhor Nakamura, e se encerra esse encontro anual celebrado aqui em Álvares Machado com uma missa presidida pelo bispo diocesano aqui da diocese de Presidente Prudente. E muitos padres que acompanham a pastoral nipo-brasileira, muitos deles vem pra cá e concelebram com o bispo, e é muito interessante porque a liturgia da missa sofre uma modificação, porque existe uma pregação em português e uma pregação em japonês para as pessoas que estão aqui, justamente para falar dessa união entre as duas culturas. É muito legal saber que essa cultura ainda luta para sobreviver no meio de tanta miscigenação, e a questão de os pais passarem para os filhos. Então se faz um ofertório com as vestes próprias da cultura oriental, e fala-se algumas orações da cultura japonesa, e rezamos em memória do monsenhor Domingos Chohachi Nakamura.

Fala um pouquinho pra ele de como é essa sensação de estar ali todo mundo junto, se dá pra conversar né, dá pra trocar ideia.

09'59"-11'00"

Ainda no dia em que rezamos pela memória do monsenhor Nakamura, e é o dia do congresso da pastoral nipo-brasileira, o almoço é um almoço festivo, onde se coloca em comum toda a comida típica japonesa num lugar assim muito bem arrumado, apropriado. É uma verdadeira confraternização, é um momento lindo, de estar junto, de conversar, de bater papo, é uma verdadeira festa. E nesse dia a gente faz questão de não assumir compromissos nenhum para estar junto, porque celebra-se a vida do monsenhor Nakamura, mas também a vida da comunidade, alegria, paz e marca muito o encontro dessa confraternização.

Quería que o senhor falasse do milagre relatado pelo senhor Batista Lustre.

00'09" - 02'40"

Um dos milagres que motivaram a abertura do processo de beatificação do monsenhor Nakamura foi de um filho de um senhor chamado Batista Lustre, ele teve um filho, e o filho estava prestes a morrer, e ele fez uma promessa pedindo a intercessão de monsenhor Nakamura, e o filho dele era um filho excepcional, era um menino que passava por grandes dificuldades com sua saúde e veio a melhorar, de forma inexplicável se recuperou a saúde. Então esse senhor Batista Lustre deu testemunho para a comunidade e em todos os lugares que ia dizendo que quem ajudou o filho dele foi o monsenhor Chohachi Nakamura, então é um dos acontecimentos assim que é narrado por muita gente na cidade por causa do testemunho dele. Além desse temos de outras pessoas também que falam de graças alcançadas pelo monsenhor Nakamura, com a sua intercessão. A igreja é muito séria naquilo que faz, ela reconhece que os santos podem interceder a Deus, mas a igreja quer que tudo isso seja feito da forma mais transparente possível, e a igreja dá uma lista de coisas assim para que se reconheça de fato que houve ali um milagre. No caso do Batista e do menino é algo muito antigo, muito antigo, muito antigo, né? Nós dizemos que foi milagre, Batista também, mas não foi feito o processo de verificação ligado a ciência e a outras coisas pra se dizer que foi, eu acredito que foi, mas não foi documentado como era necessário. A igreja, ela é muito exigente pra dizer que é um milagre, ao mesmo tempo a igreja diz que a gente nascer já é um milagre.

Bom, agora eu queria que o senhor contasse desse último caso, da graça alcançada pela Elaine Veiga e pelo Cristiano Barbosa.

02'51" - 06'00"

Eu fui procurado pela Elaine e pelo Cristiano, e eles vieram me contar sobre uma graça que haviam recebido, eu os acolhi e queria saber que graça era e ela contou. Pra minha surpresa ela narrou que a graça tinha sido alcançada por intercessão do monsenhor Nakamura, e aí eu me interessei mais ainda, porque estamos num processo de beatificação, e alguém chegar até a gente para narrar um milagre, algo que aconteceu na vida dela, e é muito bonito o seu testemunho. No seu testemunho se diz que ela iniciou uma novena indo ao túmulo do monsenhor Nakamura, e que ela havia tentado de todas as formas, assim, engravidar, e ela não havia conseguido, então procurou médicos para fazer com que

isso fosse possível, as técnicas atuais, e não deram resultado, mas ela narrou que depois que começou a novena, com pouco tempo ela engravidou, e ela não engravidou só de um, foi gêmeos. E ela veio contar a história pra nós dizendo que foi a intercessão do monsenhor Nakamura. Ela narrou os fatos e a gente acolheu essa história dela, e a gente precisa aprofundar isso conforme a igreja nos pede né? Aí a gente precisa dar alguns passos e é isso que a gente tá fazendo sobre esse milagre. A gente espera que muitos outros milagres possam acontecer, porque para a igreja essa é a assinatura de Deus, quando alguém recebe uma graça, um milagre que a ciência não pode explicar, fora do comum, então a igreja está assinando, ele pode interceder por todos aqueles que pedem uma graça, é a assinatura. Nós estamos então nessa fase de término, aliás não é término, terminamos a fase diocesana, e agora estamos com uma outra fase no processo de beatificação, em Roma. Então nesse período de avaliação em Roma a gente espera que surjam milagres que é a assinatura de Deus para essa causa.

Querida que o senhor contasse a respeito da devoção do povo machadense em torno do padre Nakamura.

06'10" - 07'34"

Álvares Machado é a casa do monsenhor Nakamura, dificilmente você vai encontrar pessoas que dizem que não conhecem o monsenhor Nakamura, porque para entrar na igreja vai ver o seu museu, e o ser humano é curioso e quer saber quem é esse homem e para conhecer um pouco da história e a comunidade machadense gosta muito do monsenhor Nakamura, e no dia de finados em novembro muita gente passa no túmulo dele, mas não só nesse dia, as pessoas que tem costume de visitar o cemitério também sempre vão ao seu túmulo. Ele é um padre que deu testemunho da sua fé, e que fez um bem muito grande para a cidade, e quando a gente fala de Álvares Machado isso logo nos remete a lembrar do monsenhor Nakamura, então há muita gente interessada e muita gente querendo saber sobre ele e sobre seu processo de beatificação, a comunidade de Álvares Machado tem um carinho, um amor muito grande por este homem.

Padre, sobre o processo de beatificação do monsenhor Nakamura, como começou?

07'42" - 00'43"

O processo de beatificação do monsenhor Nakamura começou em 1996, quem deu início? Pastoral nipo-brasileira, e ela pesquisou toda a vida do monsenhor Nakamura e depois em 2002 entregou todas as suas pesquisas relacionadas ao monsenhor Nakamura para os bispos da província eclesiástica de Botucatu, pedindo que esse grupo de bispos, no caso 5 bispos, pudesse enviar a Roma, para perguntar a roma se existe possibilidade desse homem virar um beato ou um santo, e foi feito isso. em 2002 os bispos enviaram para Roma um pedido e ficaram aguardando um documento de Roma, e o documento chegou 4 anos depois e chama *neo obstat*, que significa que não existe obstáculo nenhum, pode dar seguimento ao processo. Então em 2006 chegou esse documento e a pastoral nipo-brasileira começou a articular forças com outras pessoas e com outras dioceses para dar prosseguimento naquilo que Roma estava pedindo. Em 2009 se instalou o tribunal para avaliar de 2006 a 2009, já avaliando toda a documentação, tudo que tinha, e em 2009 se instalou aqui na diocese de Presidente Prudente um tribunal, tribunal de beatificação do monsenhor Nakamura, onde se entrevista todos aqueles que conheceram monsenhor Nakamura, podendo entrevistar pessoas que ouviram falar do monsenhor Nakamura. E esse processo, esse tribunal trabalhou 7 anos, de 2009 a 2016, avaliando toda a documentação, fazendo todas as entrevistas e fazendo também a exumação do corpo do monsenhor Nakamura, que foi necessário, também contratando um perito em história para avaliar o percurso do monsenhor na região e assim muitas outras coisas foram feitas de 2009 a 2016. E aí em 2006 terminaram, se encerrou o processo do tribunal dentro da diocese e aí foi encaminhado para Roma. Roma pediu que alguém que fosse acompanhar o processo residisse em Roma, então todo processo exige um postulador. nós estávamos com um postulador, monsenhor Rubens de Bauru e agora tivemos que ter um outro postulador da causa, alguém que acompanhe, que responda pela causa em Roma, e nós encontramos um outro padre em Roma e uma freira que já tinha trabalhado com causas de beatificação para acompanhar. é um processo lento, e as últimas notícias que Roma pediu para nós é a pergunta de que se existiam padres que conheceram monsenhor Nakamura, e nós tivemos que informar Roma de que todos os padres que conheceram já estavam mortos. E aí Roma aos poucos vai pedindo informações referentes a esse processo. é um processo demorado né, porque há muita expectativa em relação a isso, mas de 2016, então em 2019 houve essa troca de postulador e agora um questionário que veio de Roma trazendo essas perguntas e aí a gente já fica aguardando, mas não

existe assim um período certo, porque Roma recebe causas do mundo inteiro, de muitos lugares e nós temos a nossa causa lá, vamos rezar para que um dia isso aconteça.

O senhor citou agora a exumação, e a gente vai aproveitar o gancho, o senhor pode falar como foi o dia da exumação, como foi pra ter, pra que serve a exumação.

01'00'' - 03'09''

Dentro do processo de beatificação existe a necessidade de fazer a exumação, a exumação, ela é para certificar realmente de que o corpo está ali e também para saber em que estado se encontra o corpo, e é um processo normal dentro daquilo que a gente está promovendo que é a beatificação, para realizar isso a gente precisa da autorização das autoridades civis, a gente precisa que o postulador da causa acompanhe tudo, faça uma ata descrevendo tudo que aconteceu, todas as pessoas que estavam presentes, e descrever também o estado em que estava o corpo né, no caso o monsenhor já estava em decomposição, mas existe casos de santos que se abre e não está em decomposição, no caso do monsenhor Nakamura 1940, então é muito tempo. E não há nada de extraordinário em saber que um corpo, ele entra em decomposição, nós somos seres humanos né, filhos de Deus e ali está os restos mortais de um homem que deu a vida por Jesus e por seu evangelho. é simbólico também para a comunidade porque percebeu que ali está um homem que teve história e que fez história no meio da comunidade. Abrir, olhar e ver, e saber que ele está no céu, ressuscitou como todos aqueles que acreditam em Cristo, aumenta mais ainda a nossa fé, mas isso é um processo normal, exigido em qualquer processo de beatificação.

Bom, queria que o senhor falasse agora um pouquinho da função do senhor no processo de beatificação do monsenhor Nakamura.

03'18''-04'37''

Eu fui convidado para compor esse tribunal de beatificação do monsenhor Domingos Chohachi Nakamura porque sou pároco aqui da cidade, porque aqui está seus restos mortais e porque aqui está o seu museu, porque aqui está a sua história e também porque eu me interesse pela história dele, então todos esses fatos me levaram a ser indicado para acompanhar o processo, e eu fiz isso com muita alegria né? E desempenhei dentro do tribunal como secretário, e pude acompanhar muito de perto todos os depoimentos e fui em quem escrevi a narrativa de cada um, das pessoas que conviveram com ele, e fiz toda essa questão mais necessária de secretário, nesse ofício, junto com outros padres obviamente então somos vários padres e cada um tem a sua função, e nesse processo cada um cumpriu exatamente com aquilo que se propôs, com a ajuda do bispo diocesano.

Eu queria que o senhor explicasse agora padre quais e como são as etapas do processo de beatificação.

04'50'' - 05'47''

As etapas iniciais são essas que eu já descrevi, precisa que o processo seja feito no local, na diocese onde trabalhou o candidato a santidade aí, a beatificação, primeiro passo é esse, segundo é que Roma permita que isso aconteça, então primeiro Roma permitiu, segundo se instalou, agora temos um parecer, precisamos de um parecer de Roma, e a partir disso é a espera dos milagres que comprovem. Então cada etapa vencida ele vai se aproximando mais e mais dos altares da igreja.

Padre, eu queria saber do senhor agora qual que é a importância desse processo de beatificação do monsenhor Nakamura para a sociedade local?

06'18'' - 08'00''

Monsenhor Nakamura, ele fez história aqui na nossa região, na nossa comunidade, e saber que ele é um candidato aos altares é muito legal, porque quando a gente estuda as vida dos santos e das santas parece algo tão distante e às vezes inatingível, e a gente saber que alguém pisou este lugar e que viveu plenamente todas as virtudes e que agora a igreja reconhece como santo trás para toda a comunidade assim um sentimento de que estamos no caminho certo e que monsenhor Nakamura é um aliado na evangelização, e que aquilo que ele realizou aqui qualquer um pode se propor a realizar. A comunidade vê tudo isso com bons olhos, porque acredita que ele pode atrair mais pessoas, por causa da sua vida, para perto de Cristo. Para Jesus Cristo e o seu evangelho. E se o testemunho dele, e aquilo que ele fez aqui entre nós pode ser reconhecido como alguém que continua fazendo no céu, atendendo as graças e levando mais pra perto de Cristo, é maravilhoso.

Como é pra comunidade de Álvares Machado ter um beato ou santo que esteja presente na memória do povo mesmo?

00'09'' - 01'24''

A comunidade almeja que isso aconteça, que ele venha se tornar um beato, um santo, e a comunidade espera que isso possa reavivar mais ainda nossas comunidades. Nossas comunidades são vivas, existem muitos santos e santas anônimas por aí, e reconhecer alguém pra esse patamar de santidade vai fazer muito bem pra comunidade, e também obviamente por tabela isso lança a comunidade mundialmente, no sentido de que a gente pra visitar a terra de um santo não precisa ir a outro país ou a outro estado tão longe. Levá-lo aos altares da igreja também eleva a peregrinação de pessoas até aqui, faz acontecer ainda mais o encontro de pessoas e pode fazer com que a evangelização alcance também outros objetivos.

Bom, se o padre Nakamura então se tornar santo ele vai ser o primeiro santo japonês não mártir, queria saber do senhor qual que é a importância desse gesto para a igreja católica caso isso se concretize?

01'39'' - 03'09''

Um santo não mártir, e nós estamos vivendo num tempo assim que precisamos de referência, e o fato dele ser japonês já é algo assim muito importante, porque ele será um sinal não só aqui em Álvares Machado, mas também no Japão, então não é só para a comunidade brasileira, mas também é para a comunidade do seu país de origem, em saber que um filho de Nagasaki, lá do Japão, se tornou santo indo para outro país, e é significativo demais. A fé ensina que não existe barreira, e que a gente não pode colocar barreiras entre as pessoas, entre os países, somos todos irmãos. tornar monsenhor Nakamura, ou ver isso se tornar realidade é de uma abrangência muito maior do que a cidade, é pro mundo inteiro, e a gente acredita que isso é possível, fazer com que o monsenhor una as culturas e supervalorize também a sua própria cultura, onde nasceu.

E quais são as suas expectativas sobre a conclusão desse processo de beatificação do monsenhor Nakamura?

03'18'' - 04'49''

Nós fizemos tudo aquilo que Roma pediu, e fizemos muito direito, e a gente acredita que Roma vai avaliar e vai dar um parecer favorável, mas sabemos também que isso pode demorar anos e anos. Então a gente mantém a fé, e mantém a paciência, e mesmo que Roma não nos aprove o vemos como um homem santo, à mesma maneira, continuamos rezando pra ele da mesma maneira, e temos o seu testemunho como um exemplo para outras pessoas e para toda a comunidade. Reconhecer que ele é santo é importante, mas dentro do coração povo ele já é, isso é importantíssimo também, ainda bem que não é o contrário, Roma reconhecer e o povo não reconhecer, o povo reconhecer primeiro é muito mais importante, mesmo que demore e que deus abençoe todas as pessoas que trabalharam para que isso acontecesse e que monsenhor Nakamura interceda a Deus por nós sempre.

O senhor disse uma coisa na entrevista que eu fiz com o senhor que eu achei muito interessante, o senhor disse que em se concluindo o processo de beatificação pensando nessa hipótese da beatificação do monsenhor Nakamura seria uma mensagem muito importante da igreja para a comunidade, tendo em vista que o monsenhor Nakamura foi antes de tudo um profissional então fale sobre isso por gentileza.

05'54'' - 08'10''

O reconhecimento da santidade do monsenhor Nakamura, ela é importante porque ele foi um grande missionário, a igreja tem falado muito disso, uma igreja em saída, e o que mais falta hoje na evangelização é a missionariedade. as pessoas estão assim muito fechadas, as pessoas estão cada um no seu mundo, e o testemunho do monsenhor Nakamura é totalmente inverso, é ir ao encontro do outro, monsenhor Nakamura dava mensagem positiva para nós de que a gente pode ir de uma cultura a outra, vivendo a fé, construindo a fraternidade, se preocupando com os irmãos, querendo o bem uns aos outros monsenhor Nakamura ensina a gente a viver o próprio batismo, porque com a força do batismo todos nós somos missionários, mas não temos essa consciência monsenhor se torna para nós então um sinal de que a missão nossa não é só em um determinado local, mas ela pode e deve ir muito mais além, e que a gente pode ultrapassar fronteiras, e que a gente pode ir ao encontro do outro em

toda e qualquer circunstância. A vida do monsenhor Nakamura ensina muitas coisas para nós, e faz a gente entender a fé. A fé não é algo estático, imóvel, a fé não é algo que paralisa, a fé não é uma questão só subjetiva, ela também é objetiva e faz a gente enxergar o mundo com outros olhos, como uma casa, como o papa Francisco tem falado, o mundo é a nossa casa, então a gente tá sempre na nossa casa, mesmo que a gente tenha que se deslocar de um país para o outro, é isso que monsenhor Nakamura ensina com a sua vida para nós.

Tem algo que não foi perguntado que o senhor gostaria de acrescentar?

00'44" - 00'50"

Eu acho que eu falei tudo que podia falar do monsenhor Nakamura, não vejo assim, acho que até fui repetitivo algumas vezes, falei com outras palavras.

16 Retranca/Nome do Entrevistado: PADRE LEANDRO CÉSAR MARTINS

Data da gravação: 24/07/2021

Repórter: Vinícius Coimbra

Cinegrafista: Marco Ropelli

Transcrição: Vinícius Coimbra

Nome Arquivo: LEANDRO CLOSE (1)

Nome completo, idade e profissão.

00'15" - 01'31"

Meu nome é Leandro César Martins, sou padre desde 2012. Eu fui ordenado na Catedral de Assis e, atualmente, estou pároco aqui na Paróquia Santo Antônio em Quatá desde o dia primeiro de janeiro de 2021.

Eu queria que o senhor falasse um pouco sobre o fato de ter precisado se especializar para assumir a vice- postulação no processo de beatificação do monsenhor Nakamura.

01'43" - 02'39"

Na verdade, o estudo promovido pela Congregação das Causas dos Santos tem como objetivo, de fato, formar postulados para auxiliar no processo de beatificação e canonização dos fiéis da Igreja. Eu comecei a participar desse curso por conta do estudo de Direito canônico que eu fui participar em Roma. Eu estudei direito canônico, aproveitei a oportunidade de participar desse curso promovido pela Congregação das causas dos Santos, porém o curso não foi concluído. Nem o do direito nem o da Causa dos Santos por conta da pandemia. Eu preciso concluir agora via online o de Direito canônico e o da Causa dos Santos, acredito que retomar pela própria universidade agora no modo online que foi disponibilizado graças a Deus.

Eu queria que o senhor explicasse qual é ou qual será o papel do senhor no processo de beatificação do monsenhor Nakamura

02'48" - 03'50"

Tendo em vista a conclusão da fase diocesana o processo passa então para a chamada fase romana com um postulador que mora em Roma. E após a abertura oficial em Roma, a Congregação da Causa dos Santos identificou algumas lacunas nesse processo diocesano que precisa ser superado, socorrido. Então, o postulador lá, em Roma, Dom Ettore Capra, pediu que eu ajudasse aqui. No sentido de acompanhar, de estar ciente do que vai acontecendo, ser o interlocutor entre a diocese e ele que é o responsável, em nome da Panib, para acompanhar o processo em Roma. Então aqui, como vice postulador, a pedido do Dom Ettore, estou para acompanhar esta fase, esse preenchimento das lacunas aqui em Prudente.

Como e porque o senhor foi escolhido vice postulador?

3'58" - 5'21"

É uma obra, não vou dizer do acaso, mas da providência, talvez seja isso. Quando então o Bispo nosso conseguiu uma bolsa de estudos em Roma, o seu Hirata, que é membro das Comunidades Neocatecumenato, tem ligação com padres da diocese de Assis, e este Padre então comunicou o senhor Hirata que eu iria para Roma estudar direito canônico e coincidiu que a Panib estava procurando um postulador para Roma, inclusive monsenhor Rubens. E o padre, então, aqui da diocese, me colocou em contato com o senhor Hirata e eles pediram ajuda para que eu fosse a Roma e procurasse alguém que pudesse assumir a causa. E lá, me encontrei com a irmã Bernadete, com o padre Reginaldo, que me apresentaram Dom Ettore e, conversando sobre o assunto, tendo eles já conhecimento do monsenhor Rubens e da história do Monsenhor Nakamura, oficializamos com a Panib, Dom Benedito e toda essa questão aqui no Brasil, oficializaram então Dom Ettore e, com o meu retorno, acabaram pedido ajuda e abrindo a possibilidades de participar desta fase muito pequena do processo e aí então começa a minha história recente, mas que tem uma duração pequena no processo.

Eu queria que o senhor falasse um pouco da irmã Bernadete e do padre Reginaldo para quem não os conhece.

5'42" - 06'04

A irmã Bernadete é a postuladora geral das filhas de São Camilo em Roma. É brasileira aqui do Paraná e o padre Reginaldo é postulador geral dos padres Mercedários. Ele é daqui do interior de São Paulo e mora em Roma. Então, esses dois com grande conhecimento e grande influência também dentro da Congregação das Causas dos Santos.

É o primeiro processo de beatificação que o senhor participa?

06'15" - 06'16"

Sim, sim.

Como que é para o senhor, particularmente como padre, fazer parte de um processo de beatificação de um padre missionário que trabalhou nesta região?

06'35" - 07'55"

É, como descrever isso? Eu me sinto como uma graça de Deus poder participar desse processo tendo em vista a importância de alguém que se destacou entre os homens no seguimento de Jesus Cristo. E agora, participar dessa investigação da vida da pessoa, dos atos da pessoa, do modo com ela seguiu Jesus Cristo e motivou os demais isso é gratificante e de uma responsabilidade tamanha. Claro que isso não depende de mim. Mas participar desse processo é, de fato, uma graça de Deus. É um sentimento único. Claro que fico feliz e também sinto a responsabilidade, tendo em vista ainda a seriedade do processo e a busca das verdades da vida da pessoa e dos relatos que se apresentam para que essa proposta também como uma seta. Um encorajamento. Um modelo para ser seguido no discipulado de Jesus Cristo. Então, é uma graça que eu vejo, que eu recebi, nesse momento da minha vida jovem.

Por que se instaura um processo de beatificação?

08'07" - 09'29"

O processo começa a partir daquilo que o povo mesmo apresenta. Tudo vem do povo. O senso comum dos fiéis. O que eles apresentam? A fama de santidade da pessoa. A fama das virtudes heroicas da pessoa. Ou então a fama que a pessoa tem de martírio. Por exemplo, morreu por ódio ou fé ou alguma coisa relacionada à fé. Ou então a fama que a pessoa goza da doação total da sua vida e essa doação que o acompanha até o momento da sua morte. Então essa fama de santidade da pessoa é que desperta interesse em um grupo particular ou um grupo de religiosos ou grupo de fiéis, ou mesmo do bispo. Esta fama da pessoa é que desperta o interesse da igreja. Bom, se ele é reconhecido pelo povo, vamos investigar para ver se nós podemos propor esse modelo para toda igreja e se de fato a igreja assume a vida daquela pessoa como modelo de discipulado e de seguimento de Jesus Cristo. Se é de fato uma pessoa que pode motivar os demais a seguir do mesmo modo Jesus Cristo. Depois ainda os sinais da pessoa. Se a pessoa é famosa pelos sinais que ela realizou, inclusive como milagres. Se isso é famoso no meio do povo e esse testemunho é estável, e duradouro, é verdadeiro, tem registro sobre isso? Então isso acaba sendo interessante para nós e pelo desejo de fato de tornar pública aquela vida, aquela pessoa, aquele testemunho, a igreja então se ocupa dessa investigação, para propô-lo a igreja e depois a todos os fiéis. O primeiro sentido é motivar os demais no seguimento de Jesus Cristo. É o seguimento de Jesus Cristo que está em jogo. A vida da pessoa, o seguimento de Jesus Cristo. Olhar para aquela pessoa que seguiu Jesus Cristo, me motivo ou motiva os demais a ter o mesmo comportamento de vida e de fé.

Nome Arquivo: LEANDRO CLOSE (2)

A partir disso, o que se aplica no processo do Monsenhor Nakamura?

00'40" - 02'09"

O fato de ter deixado a sua terra e vir servir aos irmãos, compatriotas desconhecidos, por um pedido da igreja, e nunca mais voltou para a sua terra, isso é um motivo de orgulho e de graça e de abnegação. Abriu mão de si mesmo, da sua história, do seu projeto, para servir a igreja, servir Jesus Cristo na pessoa dos seus irmãos. Então é um exemplo grandioso de um missionário. Assim como nós no Brasil, desde a origem, contamos com missionários que deixaram a sua terra, o monsenhor Nakamura nos tempos de hoje realizou tudo isso. Então vale a pena propor esta figura, esse comportamento, esse modo de ser para os demais. Talvez nós possamos seguir Jesus Cristo não saindo da nossa terra, da nossa pátria, mas com aqueles pequenos esforços do dia a dia vale a pena por amor a Jesus e aos

outros, realizar obras boas no cotidiano da vida para beneficiar a quem precisa, de fato, da nossa ajuda. Então, nesse sentido, o monsenhor Nakamura, chama atenção pela sua doação de vida, doação por amor a Jesus Cristo, e o mais bonito, pelo fato de que ele atende a um pedido da igreja. Isso é importante.

Como funciona e quais são as etapas do processo de beatificação?

03'03" - 12'10"

O processo começa, como eu disse, a partir daquilo que o próprio povo apresenta. O bispo é o primeiro responsável por analisar esses fatos que o povo apresenta. Quando alguém desperta o interesse de alguém pela vida ou a fama de santidade de um fiel defunto, o bispo é quem vai avaliar de fato se convém, se não convém, quem era aquela pessoa, ele vai se acercar da vida da pessoa para dizer se vale a pena ou não investigar aqui. É uma fama bem segura? O nosso processo vai ter passos firmes? Depois disso o bispo mesmo julga e atende o pedido de uma pessoa física ou de uma associação de fiéis, uma pessoa jurídica também pode propor a causa. Nós estamos aí iniciando a fase diocesana do processo. Agora precisam ser recolhidas provas, se a pessoa deixou coisas escritas, obras realizadas, se teve contato com alguém ou se são só registros históricos. O que se escreveu sobre a pessoa, o que se sabe sobre a pessoa, as testemunhas sobre a pessoa. Enfim, uma série de coisas que vão contribuir com aquela fama. Quem vai julgar e se certificar de todos esses passos é o bispo, claro, amparado por uma um grupo de pessoas, quase que um tribunal verdadeiramente montado para julgar esse fato. Concluída esta primeira etapa, o bispo então encaminha, junto com o autor da causa, o processo para Roma. Nós passamos para a segunda etapa. A fase romana. Em Roma o juízo final, vamos dizer assim do processo, e mais bem elaborado. Então, no mesmo sentido, o documento preparado, o material levantado pelo bispo, pelo postulador na fase diocesana vai ser avaliado e toda a história da pessoa bem analisada, junto com comissões históricas, comissões de teólogos, em Roma, vão ser concluído com o consentimento ou não, aceitação ou não daquelas virtudes ou do martírio ou da doação da vida daquela pessoa. Concluída esta fase, o servo fiel defunto, chamado de servo de Deus na fase diocesana. Então, na fase Romana, conclui-se a investigação sobre a vida da pessoa, o nome que se dá a pessoa ou o fiel defunto, que se tornou servo de Deus com a fase diocesana, de venerável, venerável..., enfim, o nome da pessoa. Agora para que o processo vai avante, ele precisa ser associado a um milagre, precisa de uma terceira etapa. Vai para uma terceira etapa, a qual se atribui o milagre. Já é um estudo sobre o milagre. Quer dizer, a fase romana reconhece que de fato a pessoa é virtuosa, reconhece o martírio, reconhece a doação da vida da pessoa, e a igreja reconhece que de fato é um bom exemplo a ser seguido. Só que ela não vai adiante com a beatificação e com a canonização. Para a etapa da beatificação é necessário um milagre. Com exceção do martírio. Se for comprovado que a pessoa morreu por ódio à fé, aí Santa Sé procede com a beatificação daquele servo de Deus, do venerável, que foi morto, foi martirizado. No que se refere a doação da vida ou pelas virtudes heroicas, é necessário um milagre para ser beatificado. O milagre também com uma comissão teológica, de especialistas, com médicos, que vai analisar aquela enfermidade, aquele milagre, com os responsáveis que entendem sobre o assunto ou o local do milagre e na vida da pessoa, enfim, um estudo muito bem elaborado. Depois do milagre comprovado, a pessoa o venerável, ele então se torna beato, numa cerimônia presidida pelo Papa ou por um delegado seu, no caso um cardeal, depois da beatificação, precisa de de um novo milagre que foi realizado depois da data de beatificação. Então, com todo o processo, abertura de novo do estudo do milagre, e todo o mesmo processo para a beatificação, provado o milagre, então a canonização do beato, chamado de santo a partir de então. Agora É importante, nesta fase aqui do milagre, que de fato aconteça um milagre. A igreja entende que o máximo que ela pode fazer é reconhecer as virtudes e a vida da pessoa. Agora, se prova que de fato ela foi morta pela fé, isso já dá causa de ser reconhecido como bem-aventurado entre os homens, porque morreu por ódio à fé. No que se refere aos outros dois casos, a igreja não pode dizer que de fato é um bem aventurado por si só. Ela reconhece as virtudes, reconhece a doação da vida e propõe como um belo exemplo para todos nós. A beatificação para dizer que tal pessoa é bem-aventurado ou um santo, a própria Congregação das Causas dos Santos diz "nós precisamos da assinatura de Deus". A diocese começa um processo, Roma finaliza esse processo, em duas etapas distintas, mas concluídas essas duas etapas ela precisa como que de uma assinatura de Deus, uma intervenção de Deus que confirme tudo aquilo que a igreja fez, que é de fato um milagre. Então se não tem ou se está em estudo, nós esperamos que então Deus manifeste por intercessão daquela pessoa opere um milagre, realize alguma coisa que de fato comprove aquela investigação. Agora, o milagre pode ser algo que nunca aconteceria. O milagre vem de encontro com algo inesperado. Impossível de se acontecer e aconteceu. Talvez isso se considere um milagre, precisa ser estudado se de fato era impossível de isso acontecer e aconteceu por ação divina. O milagre pode ser a realização de algo,

uma graça. O milagre pode ser um acontecimento, a antecipação de um acontecimento, de algo que viria a acontecer, a se concretizar no tempo. Por exemplo, levaria 10 anos para uma cura, para o movimento completo de um membro do corpo, um período de 10 anos com tratamento longo, mas se isso foi realizado de modo rápido, imediato, numa determinada circunstância, então ela já entende como uma graça, um milagre, e claro, vem ser estudado por especialistas da área. Então o milagre é necessário para finalizar no caso o todo o processo de beatificação e canonização, mesmo quem foi considerado mártir e beatificado para a canonização também precisa de um milagre.

Nome Arquivo: LEANDRO CLOSE (3)

Tem outras condições que podem ser consideradas milagres também?

00'22" - 00'47"

Via de regra sim. Algo que seria impossível de acontecer ou que aconteceria no decorrer do tempo. Agora é variado. Geralmente o milagre incide diretamente na vida da pessoa, mas, via de regra, são essas as causas mais comuns. Geralmente de enfermidades. É o que vem...

CONSIDERAÇÃO SOBRE MILAGRE

01'28" - 02'13"

Eu vou fazer uma consideração sobre o milagre. O milagre no sentido de uma enfermidade ou de tempo preciso para uma recuperação ou de imediato de uma enfermidade que uma pessoa tem, mas no caso de um acidente. Pode acontecer de alguém que sofreu um acidente e que das mais variadas possibilidades de acidentes e nada aconteceu a pessoa se recuperar com muita rapidez. Nós temos casos aí. Se não me engano recentemente no Brasil, de alguém que caiu de uma certa altura e que a pessoa devia ter morrido e não morreu. Então, atribui-se também a um milagre, uma graça divina, ou por intercessão de alguém, o fato de a pessoa não ter morrido. Então, um evento também pode ser considerado um milagre.

02'16" - 03'40"

Sobre o processo, dentro desse itinerário que brevemente eu expus, nós nos encontramos no processo do Monsenhor Nakamura no início da fase romana. Quando foi aberto o processo em 14 de janeiro de 2020, em Roma, o chanceler da Congregação das Causas dos Santos ele submeteu todo o material elaborado aqui, os termos de abertura, as nomeações, as conclusões, as testemunhas, assinaturas, as chancelas, tudo isso, depois se analisarmos todos esses fatos, a Congregação precisa dar a validade jurídica do processo feito na diocese. Reconhecer juridicamente, estar em ordem com o processo que a igreja compõe. Nesta validação jurídica foram encontradas algumas lacunas que precisam ser preenchidas, e é o que nós fazemos agora de um modo breve, rápido, com poucos atos, para que então o processo seja validado juridicamente em Roma e tenha o seu início na fase romana. Então, nós estamos concluindo o que nós fizemos aqui. O que foi feito no Brasil e agora vamos iniciar em seguida iniciar o processo em Roma.

Eu queria que o senhor comentasse o que acha desse caso da moça que diz ter engravidado após a novena para o monsenhor Nakamura

04'55" - 06'28"

Pode ser. Tudo vai depender do estudo que leva esse episódio adiante. Tudo vai depender do estudo que vão fazer, sobretudo em Roma. Porque, por mais que tenha uma pequena possibilidade... como eu disse aqui, existe a possibilidade de cura de certa enfermidade, mas isso no tempo, com tais medicamentos e acontece agora, é um milagre. A igreja acaba reconhecendo. Claro que depois de um estudo muito bem apurado. Agora, no caso de uma gravidez também. Existe uma chance mínima, mas se foi com a oração e com a fé, por que não? Se os próprios especialistas consideram que só existe uma possibilidade mínima, mas tudo que foi feito por parte da ciência isso não ajudava, isso não fazia com que aquela possibilidade mínima de se desenvolvesse, então nós entendemos como um milagre. Então tudo vai da interpretação que os teólogos, os profissionais científicos podem dizer nessa mesma linha para ajudar na investigação da igreja. O que a igreja pretende sempre no milagre é provar que de fato os homens não tinham muito o que fazer naquela situação, a não ser esperar em Deus e Deus agiu. A igreja quer mostrar bem isso. Não fingir que aconteceu um milagre, não mascarar um milagre. A intenção dela é livrar mesmo todas as intervenções humanas e deixar somente a intervenção divina, evidenciar a intervenção divina.

Nome Arquivo: LEANDRO CLOSE (4)

Continuação dos comentários sobre a gravidez improvável da moça

0'45" - 02'14"

Com certeza. Entende como uma providência divina. Deus ordenou daquele modo. Então por isso que não é uma fórmula matemática. Até mesmo pro cientista católico mais cético possível, ele tem que olhar e analisar os fatos não é um simples parecer, um mais um é dois. Então é uma análise, é um cuidado, é um relatório, outros casos. Eles têm ali na Congregação das Causas dos Santos uma infinidade de situações que se assemelham. Então com base naquilo também, quase que forma uma jurisprudência também para decisão do caso, os outros milagres, os casos, e os relatórios. Então com base naquilo é que vão reconhecer ou não. Mas tudo isso com muito sigilo. Quando aparecer o milagre. Decidir encaminhar um milagre atribuído segundo o nosso conhecimento, a nossa vontade ou reconhecimento para Roma, eles vão analisar isso com o maior sigilo possível. Não teremos conhecimento do andamento daqui, somente da conclusão. Olha, foi reconhecido, não foi reconhecido. Então, tudo com muita seriedade. Com muita fé e com muito respeito. Inclusive no estudo feito por aqueles que não tem fé, mas prestam seu serviço também para a igreja.

O monsenhor Nakamura já é considerado um servo de Deus. O que isso quer dizer?

02'55" - 04'03"

Servo de Deus é um título concedido ao fiel defunto que tem a sua vida investigada. Os acontecimentos já em vida, a fama e morte, a fama depois da morte a partir do momento em que o processo é aberto e corre na diocese. Então é um servo de Deus. Não se deve rezar por ele, como se faz na missa por um Santo Antônio, São Sebastião, não se cita na missa junto com os Santos, mas se pede graças. Pode no final de uma missa, de uma cerimônia, uma oração aprovada pelo bispo diocesano, pedir a Deus graças e milagres, por intercessão daquela pessoa. Do servo de Deus, Domingos Nakamura. Esse é um título para distinguir. 'Olha, entre os homens esse já tem uma distinção'. Já é um pequeno reconhecimento da igreja local, da diocese, sobre as virtudes daquela pessoa, aquele fiel que foi padre, que serviu e que goza de fama muito boa entre os seus.

Qual é a participação da Panib nesse processo?

04'13" - 04'44"

Eu não tenho certeza. Mas segundo consta a Panib é a parte autora. É ela quem encabeça o processo. Ela é quem pede o processo, essa investigação sobre a vida do monsenhor Nakamura na igreja. Ela, organizadamente falando, apresentou esse pedido para o bispo de Presidente Prudente que deu o encaminhamento.

Na sua visão, quais serão os próximos passos de beatificação do monsenhor Nakamura?

06'44" - 06'47"

Aqui fazer o supletório e depois encaminhar para Roma.

Qual o resultado que o senhor imagina na conclusão desse processo?

07'15" - 08'53"

Quem vai dizer se é válido ou não. Positivo de levar aos altares o monsenhor Nakamura depende da Santa Sé, à Congregação das Causas dos Santos e do santo Papa. Será o Francisco? Será o próximo? Não sabemos quanto tempo isso vai levar. Se isso vai acontecer. Mas o meu desejo é que ele seja reconhecido. Estamos trabalhando para isso. Unindo forças. E acredito que vocês também querem ver esse processo concluído desse modo. Talvez estejamos bem velhos, sem cabelo, mas o que vai acontecer? Queremos que isso aconteça. De fato, é um exemplo. Retomo o que disse no início, um homem que foi capaz de deixar pra trás a sua terra, a sua língua pra vir pra cá ... servir a Jesus Cristo e a igreja, merece ser honrado, merece ter o seu nome escrito na história com letras maiúsculas. Já escreveu, mas com letras maiúsculas. Vir pro nosso interiorzão no início do século passado andando a pé, poucas viagens de trem. Carroça, cavalo, a pé, carregando mala, sempre muito discreto, sempre muito fiel a aquilo que pediu à igreja por amor a Jesus Cristo e a igreja. Merece ser reconhecido ou não? É o que eu quero. Que ele seja reconhecido e pronto. É claro que não tira de nada a santidade

em vida que ele já aparenta ter, mas nós queremos um reconhecimento oficial da igreja. É o que nós estamos pedindo pra ela. Esperamos que isso venha de encontro.

O senhor já conhecia a história do Monsenhor Nakamura antes de se tornar postulador?

09'01" - 10'08"

Já conhecia. Pelo próprio monsenhor Rubens. Na sala de aula. Nós estudamos com os padres seminaristas de Presidente Prudente. Inclusive nós temos vários colegas de turma ali. E eles falavam do Monsenhor Nakamura, vai começar o processo do monsenhor Nakamura, mas era algo distante. Quando eu comecei a fazer o curso de direito canônico em uma universidade em Marília, monsenhor Rubens ele expôs a vida do Monsenhor Nakamura nesse sentido. Contando para nós as virtudes desse homem nesse sentido, de abnegação, de fazer isso por amor a Jesus Cristo e a Igreja. E isso tudo me encantou. Depois de um ano, um ano e meio, a história veio com força pro meu lado. Então eu vi já como uma graça de Deus e as portas se abrindo e do nada você com essa proposta do monsenhor Nakamura, tão histórica, que é tão relevante para esse episódio nosso do processo. Então já conhecia. Muito sucintamente. Ainda estou conhecendo um pouco mais a história do Monsenhor.

Qual é a sua visão sobre o apóstolo dos imigrantes, do monsenhor Nakamura?

11'19" - 12'05"

Concordo com o título de apóstolo dos imigrantes japoneses. Ele é merecedor desse título, justamente por essa coragem e fé. O apóstolo antes de ser apóstolo é discípulo, e o discípulo acredita no mestre. Então monsenhor Nakamura, acreditando mestre Jesus, teve a ousadia e a coragem de dizer sim ao pedido e vir ensinar as verdades da fé e santificar o seu povo, o pequeno povo japonês que chegou aqui no Brasil. Então, pra mim é um título merecido, foi de fato um apóstolo corajoso, um apóstolo incansável, apesar de um curto. **(CONTINUA)**

Nome Arquivo: LEANDRO CLOSE (5)

00'00" - 00'58"

A paróquia física, sem um lugar assim, o monsenhor foi quem correu essas terras brasileiras do nosso interior aqui, São Paulo de modo especial, como fez Jesus, como fizeram os apóstolos de Jesus, andando, para lá e prá cá, sem muito recurso. Também não tinha carro, não tinha trem, não tinha nada, andando para anunciar o evangelho. Então, uma pessoa que me inspira que me motiva a também exercer o meu ministério. Às vezes me sinto um pouco fraco, às vezes até cansado, mas vou me cansar do quê? Com esses exemplos que aconteceram por aqui. Tanta coragem, tanta dedicação, tanto sofrimento, muito mais do que eu. O que um padre de hoje vai sofrer? Com o quê? Talvez com algumas ingerências aí na comunidade, alguns conflitos pequenos em relação a aquilo que viveram, e de modo especial viveu, com certeza, monsenhor Nakamura.

Qual será a importância para os nipo-brasileiros e moradores da região se a conclusão desse processo terminar com a santificação do monsenhor Nakamura?

01'38" - 02'58"

Fortalecer, sobretudo a fé dos japoneses. O primeiro objetivo da igreja ao convidar um padre do Japão foi dar assistência religiosa aos japoneses que aqui chegaram. Às vezes não falavam nem a língua portuguesa. E motivá-los, santificá-los. Quando a igreja reconhece no tempo que um membro daquele determinado povo, que viveu numa determinada região se destacou pela sua dedicação e se tornou santo, eu acredito que ao serem reconhecidas as virtudes do Monsenhor, a vida dele de santidade, isso vai motivar os brasileiros, os nipo-descendentes, os nipo-brasileiros vão motivá-los na profissão da mesma fé. Vai fortalecer a fé em Jesus Cristo pelo testemunho do Monsenhor Nakamura. Alguém como eles, que deixou no passado a terra de origem, para viver em outra terra, vai motivar eles a viver a mesma fé, cristã, católica, reforçar a fé que assumiram. Acho que essa vai ser a maior importância.

O senhor acha importante essa relação que o Monsenhor desenvolveu de evangelização, mas também de bondade, na região mesmo com religiões diferentes ali?

05'55" - 8'27"

Com certeza. Podemos já ver aí um trabalho ecumênico. A igreja preza tanto por isso. Incentiva tanto o diálogo entre as religiões, entre os povos. Entre aqueles que professam a mesma fé, mas com certa

divergência. Entre os cristãos, por exemplo. Então é um trabalho de ecumenismo, de diálogo fantástico, e Jesus Cristo é pacificador. Então, alguém que vem de outras terras, embora o povo japonês tenha essa tradição budista, mas monsenhor Nakamura veio com a tradição familiar cristã. Os pais, se não me falha a memória, eram refugiados cristãos, e ele consegue dialogar perfeitamente com esta fé diferentes e ainda motivar a paz. O povo japonês, pelo que a gente ouve falar, né, tem profunda admiração pelos ancestrais, pelos mais velhos. Então essa herança do Monsenhor Nakamura... ao ser reconhecido ele pode também evidenciar isso para os nipo-brasileiros, desse respeito a cultura, as crenças, respeito a fé, e a capacidade que têm os homens de viverem juntos, embora sejam diferentes, embora pensem diferentes, é bem a proposta de Jesus Cristo. Em São Francisco de Assis isso fica bem claro. Nosso bispo pensou nisso aqui pra Catedral, inclusive aqui tem uma imagem de São Francisco com um lobo e um cordeiro, animais naturalmente rivais, que com a fé, com os ensinamentos de Jesus, tudo se pacifica, todo mundo pode conviver bem. Então, monsenhor Nakamura, nesse sentido, fé, credos diferentes, mas que vivem em perfeita harmonia, claro que a fé cristã não pega para si elementos do budismo, nem do budismo para si da fé cristã, mas se convive. É perfeitamente possível viver bem e gerar paz, cada um, a partir da sua própria fé. É bonito quando a gente ouve um relato de harmonia nesse sentido, aqui como no caso desse cemitério em Álvares Machado. Eu vejo também esse trabalho de ecumenismo, pode assim se dizer, que ocorreu lá atrás e de pacificação entre as pessoas. Prova de uma fé bem transmitida, de uma fé bem vivida, no padre, no semeador, e nas pessoas para quem ele trabalhou, quem ele serviu.

Qual é a diferença entre beato e santo?

08'57" 10'30"

O beato, a finalidade dos nomes eu não sei bem ao certo, se é para distinguir as etapas do processo de canonização, mas o beato significa aquele que é bem aventurado, aquele que foi agraciado, o santo é aquele que foi capaz de fazer algo a mais pelo Senhor. Nós só observamos os mandamentos, mas como encontrou consolo, e fez de Jesus Cristo o amor da sua vida, a segurança da sua vida, a razão pela qual vive. É o ponto de referência, é o ponto de partida e ponto final. Agora dentro desse processo, tanto o bem aventurado, quanto o santo, marcam as etapas de um processo de santidade. Pelo menos estabelecido pela igreja. Claro que isso é da instituição eclesial, é criação da igreja, essa titulação nessas etapas do processo, então a diferença, os dois estão a caminhos dos altares. Os dois são reconhecidos, mas em graus diferentes. Primeiro, o beato, aquele que teve ou o martírio reconhecido ou um primeiro milagre a ele atribuído. O santo é aquele famoso no meio dos homens a que foi atribuído no mínimo dois milagres, ao menos durante a vida, ou o milagre e o martírio.

Tem a ver essa questão de se ele for beato é possível já colocá-lo no altar e santo ... (inaudível)

10'43" - 11'47"

Tem a ver. O beato é. A devoção do beato é regional, e local, ela é limitada ou da parte matriz, onde ela começou ou onde começou o processo, onde viveu. Aí essa determinação já vem bem da Congregação da Causa dos Santos. Não é uma devoção totalmente pública. Melhor dizendo, já não é uma devoção universal, pelo menos na liturgia. Na liturgia não se reza para um beato japonês ou africano aqui no Brasil. Nós podemos rezar depois de santo, que ele já assim, vamos dizer, de domínio público, mas o beato, na liturgia, ele é restrito. Agora quem é que pode rezar para o beato? Todo mundo. Pedir intercessão. Quem é que pode rezar para o santo? Todo mundo. Mesmo pedindo a graça por intercessão do Monsenhor Nakamura. Quem pode fazer isso? Todo mundo.

17 Retranca/Nome do Entrevistado: PEDRO TAKAKI

Data da gravação: 09/07/21

Repórter: Vinicius Coimbra

Cinegrafista: João Lucas Martins

Transcrição: Marco Vinicius Ropelli

Nome Arquivo: TAKAKI CLOSE

Qual o seu nome e a sua profissão?

01' 06" - 01' 21"

Meu nome é Pedro Takaki, minha profissão era mecânico de auto, agora eu já sou aposentado, não estou mais exercendo a profissão.

Nos conte a história do seu pai, do nascimento até a vinda dele ao Brasil.

01' 30" - 16' 19"

Então, o que a gente sabe da história dele, é que ele veio do Japão com a minha tia, a tia dele, certo? Com a tia dele, então quando ele veio de lá, ele tinha mais ou menos uns oito ou nove anos, quando ele veio do Japão, certo? Com a tia, né?

Aí, ele ficou morando perto de Álvares Machado, Nova Pátria que chama a cidade, ficou morando lá, né? A tia dele foi muito brava com ele, assim, sabe? Então, para ele ter um prato de comida, certo? para ele comer um prato de comida ele precisava rachar lenha para ganhar um prato de comida, né? Então ele com esse negócio aí, foi indo, foi indo, foi indo, ele conheceu, de frequentar, a igreja, tudo, ele conheceu o padre Nakamura, né? Certo? Aí o padre Nakamura o convidou, queria ajudar ele, tudo lá, sabe? Então, aí ele ficou sendo o cozinheiro do padre, limpava a casa, lavava a roupa, fazia essas coisas todas, certo? Lá com o padre. Aí, o padre gostou muito dele, e ele também gostou muito, aí, ele se sentiu mais assim liberado, sabe? Assim, como se diz, agora arrumei um pai, certo? O padre Nakamura diz que tratava ele muito bem, certo? Muito bem assim, então ele sentiu como se o padre fosse o pai dele também, certo? Então, ele fazia de tudo para agradar o padre.

Aí, ele ficou lá, eu acho que na época que ele ficou com o padre lá, que começou lá, ele tinha uns 16 ou 17 anos, quando ele começou frequentar com o padre, certo? Ele ficou até na época que o padre faleceu, certo? Entendeu? Até na época que o padre faleceu, porque o padre Nakamura, se eu não me engano foi em 1940 que ele faleceu, né?

Eu lembro que meu pai falava que era mais ou menos isso daí, aí ele ficou mais um tempinho lá em Álvares Machado, aí foi pra Piedade, onde essa tia que trouxe ele estava, ela foi morar em Piedade. Aí, ele foi pra lá, porque ele não tinha onde ficar, certo? A única pessoa que ele tinha era essa tia dele, então ele foi lá.

Aí, depois ele ficou um tempo lá, aí ele voltou para Machado outra vez, ali em Nova Pátria, onde o meu avô tinha sítio, aí eles casaram lá.

Meu pai deve ter casado em 42, por aí. Aí, o meu avô construiu aquela casa que eu mostrei na foto lá, sabe? No sítio dele lá, e construiu a família dele lá, o meu pai, né? Inclusive nós, entre a família tudo, nós éramos em sete irmãos, certo? Quer dizer, na verdade eram nove, duas meninas, a mais velha faleceu, e teve outra que também faleceu a menina, então ficamos em sete pessoas, certo? Vivendo lá no sítio, quer dizer, ele, meu pai, não tinha condições de dar do bom e do melhor pra gente, ele pelo menos deu estudo, a gente estudava, eu lembro que quando a gente estudava a gente levava até marmita, saia pra escola de madrugada, andava no meio do pasto lá, quando chegava na metade dava fome, a gente comia metade da marmita, depois ia outra vez até na escola, certo?

A gente andava descalço na época, eu pra falar a verdade, quando eu consegui um sapato, eu acho que eu tinha uns nove ou dez anos, antes era tudo descalço, ou então um sapatinho que falava, alpargata rota, então era aquele lá que a gente usava, entendeu?

Então, aí eu já estou falando parte da minha vida, mas é parte da vida do meu pai, certo?

O meu pai sempre gostou do padre, ele sempre falava dele, sempre, tinha coisa assim por exemplo, agora eu esqueci o que eu ia falar.

Quando tinha esses negócios de festa lá com o padre, essas festas japonesas, sabe? Onde tem essas fotos que eu mostrei, certo? Então, ele sempre acompanhava o padre, ele não desgrudava do padre, onde o padre estava, ele estava junto.

Na época que o padre morreu, ele sentiu muito, chorou muito, inclusive até eu, sinto como se fosse o meu pai, como se eu estivesse no lugar dele. (choro) Isso daí, não sou eu que estou falando, é o meu pai, meu pai que está falando, me desculpe, essa não é minha emoção, eu acho que é do meu pai. Eu

acho que meu pai está aqui junto comigo, não sou eu que estou falando, é ele que está falando, então por isso que eu me emocionei, certo?

Porque é uma coisa assim, a gente era todos pequenos, certo? Então a gente pensava nas coisas que o meu pai falava, e a gente ficava sentido com isso aí, o sofrimento que ele teve, tudo, né? Sabe? Porque uma criança hoje tem tudo dos pais, e ele não tinha nada disso aí, certo? Ele na época que morava com a tia, ele andava com roupa assim toda rasgada, sabe? Não tinha roupa adequada pra ele, então hoje, você vendo essas fotos que tem antigas aí, tudo, essas roupas que ele está vestido com gravata, tudo, era tudo o padre que deu pra ele, certo? Sapato, tudo, foi o padre Nakamura que deu pra ele, isso aí né? Certo?

Então, quer dizer, ele teve uma vida muito sofrida, muito, muito, muito, certo? Eu fico emocionado com isso aí, sabe? E outra, tem vezes que a gente fica assim, mas eu acho que era o meu pai que estava falando aquela hora da emoção que eu tive, certo? Porque a gente hoje, a facilidade é muito mais fácil que antigamente, certo? Antigamente a gente não tinha o que a gente tem hoje, o que os filhos da gente tiveram, antigamente não tinha isso daí, certo? Então, onde o meu pai morava lá, só tinha a casa, mas o chão era chão batido, não era assoalho, não era nada, certo? A cama que a gente tinha lá era toda feita com estrado, a gente fazia aqueles colchões de palha, sabe? E a gente dormia lá, quatro, cinco pessoas na mesma cama, então o sofrimento era muito, certo? O sofrimento da gente era muito, entendeu?

Depois que ele começou ficar com o padre Nakamura, certo? Aí ele se aliviou bastante, ele se sentiu assim, uma pessoa mais gente, ele confiou muito no padre Nakamura, o que ele tinha, o padre deu pra ele, a vida dele mudou, certo? Muito né? Assim de convivência, a amizade que ele já tinha lá, ele mudou muito, então ele foi uma pessoa mais contente, assim, já conversava mais, quando ele morava com a tia dele lá, ele ficava muito fechado, não tinha amizade com o pessoal todo, era muito pouca amizade, depois que o padre o recolheu lá, então aí ele já teve mais, ele se libertou, né? Então ele vivia mais contente, trabalhava mais contente, tudo né? Era assim né? Isso aí, o meu pai mesmo contava.

Eu lembro que eu tinha oito, nove anos no sítio, na época de frio a gente fazia uma fogueira de tarde para jantar, então a gente pegava o prato, ficava na beira da fogueira e ele ficava contando essas coisas, pegava um prato de comida e falava: "filho pra eu ganhar esse prato de comida aqui, eu precisava rachar meio metro de lenha", ele falava, certo? Então, isso era uma coisa que ele falava e eu lembro isso muito bem.

Porque onde que ele morava com o padre Nakamura, era no fundo da igreja ali, que era a casa dele, onde ele morava, né? Ele não tinha assim, como se diz, uma benfeitoria, assim, eram duas camas, onde o padre dormia, ele dormia na outra cama, então ele fazia de tudo pra agradar o padre, desde fazer comida, lavar roupas, limpar casa, depois no domingo ajudar na missa.

Porque a missa que eles rezavam na época era tudo em latim, certo? Então, ele falava coisa em japonês e a missa mesmo era em latim, então, inclusive, meu pai aprendeu rezar em latim, certo? Eu não sei, mas ele rezava em latim tudo, sabe? Ele aprendeu lá.

O seu pai veio do Japão católico, ou foi convertido aqui no Brasil?

16' 28" - 17' 11"

Olha, no Japão antigamente era muito negócio de budismo, né? Certo? Então, ele foi convertido aqui no Brasil, certo? Entendeu? Porque quando ele veio lá do Japão, a primeira igreja que ele viu foi a católica.

Apresente o seu pai, e conte sobre a história do nascimento dele.

17' 55" - 21' 59"

Então, o nome do meu pai é Tetsuno Suke Takaki, certo? Que é registro de nascimento dele, né? Na verdade, ele foi registrado no Japão, mas na verdade ele nasceu em Taiwan, certo? Porque a minha avó de lá, antes da guerra, sabe? Acho que um ano e pouco mais ou menos, eles fugiram para Taiwan, certo? Ela, né? Ela fugiu para Taiwan, e ganhou meu pai em Taiwan. Aí, eles ficaram um ano, um ano e pouco lá em Taiwan, certo? Aí, ele voltou com a minha avó, né? Voltou para o Japão, onde ele morava lá, hoje é, a cidade é de Fukuoka, certo? No Japão, né? Então a minha avó era mãe solteira, minha avó, né? Certo?

Porque acontece assim, o namorado da minha avó era soldado do exército, então teve esse negócio de guerra, então ele foi convocado para guerra, né? Aí, então ele falou para minha avó: "Eu vou pra guerra e se no caso eu não voltar, então não vai dar pra registrar o filho com o nome do avô". Aí, ele acabou não voltando, certo? E nesse entremeio, a minha avó acabou voltando para o Japão, certo? Ficou sabendo a notícia que o meu avô não iria voltar mais, sabe? Aí, então, eles voltaram para o

Japão, onde eles moravam lá em Fukuoka, certo? Aí, nesse entremeio aí, o meu pai já estava acho que com quatro ou cinco anos, acho que era mais, e a minha avó falava que não tinha condições de tratar ele lá no Japão, sabe? Porque ela era sozinha, né? Ela já não tinha o pai mais vivo.

Eles tinham um tipo de um sítio, a gente fala sítio lá, mas não é, é um terreno de mais ou menos uns quinhentos metros quadrados, certo? Onde eles plantavam arroz, certo? Onde eles plantavam arroz, tudo.

Aí, nesse meio aí, essa tia dele que veio para o Brasil junto, essa tia falou: "eu levo ele para o Brasil, nós vamos embora para o Brasil, então, eu levo ele", certo? Aí, ele veio pra cá, né? Agora, eu não sei, porque ele nunca comentou esse negócio dessa tia, se era irmã do pai dele, certo? Porque essa tia aí, na verdade, o sobrenome dela é Hirata, né? Certo? Então, quer dizer, se ele estivesse ainda vivo na época do registro do meu pai, então o nosso sobrenome seria Hirata, em vez de ser Takaki, iria ser Hirata, né? Mas esse Takaki ficou no nome da minha avó, certo? Então, nós somos registrados no nome da minha avó que foi a coisa, né? Sabe? Entendeu?

Como o seu pai conheceu o padre Nakamura?

22'49" - 23' 04"

Então, foi nesse coiso aí que ele começou conviver com o padre, foi nessa época aí, certo? Ele começou a trabalhar com o padre lá, ajudar o padre, tudo, foi nessa época aí, sabe?

Conte como era relação entre o seu pai e o padre Nakamura no sítio Guaíçara.

23' 19" - 24' 22"

Então, o padre, na verdade eu acho que ele começou assim, como cozinheiro, né? Trabalhando lá com o padre como cozinheiro, certo? Entendeu? Mas, aí é aquele negócio dele ficar muito contente com o tratamento do padre Nakamura, tudo, então ele começou ajudar fazer tudo, certo? Fazer tudo, coisa assim, limpar casa, lavar roupas, essas coisas todas, certo? Entendeu? Lavava roupa, limpava a casa, inclusive a igreja lá, quem limpava era ele, limpava toda a igreja, tudo, deixava limpinho depois da missa tudo, certo? Inclusive, eu acho que de tanto ele passar roupa do padre lá, e tudo, certo? Aquelas batinas do padre, tudo, então, quando ele veio para a cidade, ele começou a trabalhar de tintureiro, certo?

O Senhor Tetsuo considerava o monsenhor Nakamura um pai. Fale sobre isso.

24' 37" - 25' 25"

Então, naquela época ele considerou como pai, inclusive ele falou quando a gente estava no sítio, tudo, ele falou assim: "como eu não tive pai, que eu não conheci meu pai, então o meu pai é o padre Nakamura, ele que me levantou, sabe? "assim, que deu uma lição de moral pra ele, educação, tudo pra ele, tudo, certo? Então, ele considerava o padre Nakamura como se fosse o pai dele, certo? Isso daí ele sempre falava, né? " Eu não conheci meu pai, então o padre Nakamura que foi o meu pai", certo? Entendeu? Ele sempre falava isso daí, né?

O senhor considera o padre Nakamura como um avô? Porque?

25' 42" - 26' 14"

Ah, sim, porque, bom, eu tive, só não tive o avô da parte do meu pai, certo? Entendeu? Então, a gente considera assim como que ao invés de ter o avô que era o avô paterno mesmo, então teria o padre Nakamura, né? Como o meu pai o considerava como pai, então eu considero o padre Nakamura como um avô meu, certo? Entendeu? Como meu avô, né? Certo?

O senhor acha que o fato de o padre Nakamura ter adotado o seu pai é uma prova da bondade e generosidade dele?

27' 11" - 28' 02"

Então, isso daí, em consideração ao padre Nakamura, ele dedicou muito assim, sabe? Como se fosse o pai dele, tudo, né? Porque o padre Nakamura deu todo apoio pra ele, certo? Desde financeiro, tudo, até roupa, essas coisas todas, né? Ele o considerava como um pai mesmo, assim, sabe? Na educação que ele deu, tudo, certo? Entendeu? Porque, na verdade, o meu pai não sabia nem assinar o nome dele, o padre Nakamura que ensinou ele assinar o nome dele, só o nome dele, assim male mal ele assinava, certo? Entendeu?

Conte sobre o que o seu pai relatava a respeito da morte do monsenhor Nakamura. E fale sobre a foto que o senhor nos mostrou.

28' 41" - 34' 19"

Então, essa foto aqui, foi o velório do padre Nakamura, tudo lá, sabe? Então, quer dizer, o meu pai apareceu naquela outra foto que tinha a coroa de flores, certo? Você pode ver que o meu pai está aí também, isso daí foi lá do lado da igreja ali, certo? Tinha tipo um Kaikan lá, sabe? Entendeu?

Esse negócio do falecimento do padre, certo? Ele se emocionou muito, ele ficou uns dias bem abalado, quer dizer, você pode ver que o padre Nakamura não era um senhor assim de idade bem avançada, sabe, assim, né? É uma pessoa mais nova, ele sentiu muito, isso daí, né? Porque, como se diz, no velório dele, ele sentiu muito, e ficou muito abalado com essa coisa tudo do velório, então, quer dizer, no pensamento dele, ele ficou pensando: "e agora, onde que eu vou ficar", certo? "Se o meu pai morreu, onde eu vou ficar?" Certo? Então, o pensamento dele era assim, né? Onde que ele iria ficar morando, tanto é que o outro padre que substitui o padre Nakamura, o meu pai não conheceu, então quer dizer, toda vez que ele ia lá, a primeira coisa que ele ia visitar é o túmulo do padre Nakamura, certo? A primeira parada dele lá, quando ele chegava lá, já ia visitar o túmulo, né? Certo? Ficava lá, rezava, tudo, certo? Aí, depois ele ia na casa do pai do José Ide, certo? Que o pai dele que acolheu ele também lá, certo? E quando ele ia passear lá, ele ficava na casa dele, né? Porque esse José Ide, na verdade é primo da minha mãe, certo? O Domingos também era primo da minha mãe, certo?

Então, o meu pai tinha mais fotos, inclusive dessas aqui, que ele tinha, ele tinha mais fotos que foram doadas todas para o museu, inclusive ele tinha um livro, que a gente falava dos tempos antigos, tipo de uma bíblia, mas só que era grande o livro, sabe? Tinha tudo, desenhos, esse daí conta tudo do tempo de Cristo, eu acho que esse livro aí deve estar lá no museu, certo? Porque o meu pai tinha, além dessas fotos que sobrou em casa, na casa da minha mãe, ele tinha bastante fotos, então foi doado tudo lá para o museu, certo? Foi doado, né? Certo? E essas aqui ficaram assim, meu pai escolheu, falou assim: "não, essa aqui eu vou ficar" para ele ter uma lembrancinha do padre Nakamura, certo? Mas agora como ele é falecido, a gente faz questão de doar esse resto de fotos que tem, para o museu também, certo? Porque isso aqui, é o passado da gente, tudo, então a gente precisa ter uma recordação, guardar uma recordação do pai, né? Do que o meu pai foi, né? Tudo, entendeu?

De acordo com os relatos do seu pai, o que o padre Nakamura gostava de comer?

34' 45" - 36' 32"

O meu pai, ele contava essa coisa, na hora que a gente estava comendo, porque antigamente tinha uma sardinha em lata, certo? Que é conservada em salmoura, a sardinha, então não usava geladeira, né? Essa sardinha é salgada, então os japoneses têm esse costume de comer o arroz branco, sem tempero, sem nada, uma sopa, né? O tal de missoshiro que fala, certo? Então, o meu pai, e o padre Nakamura também, se ele tivesse essa sardinha, pra ele se tivesse o arroz, o missoshiro e a sardinha, pra ele era uma comida suficiente para eles comerem, certo?

Então quer dizer, não era sempre também que eles comiam isso, uma ou duas vezes por semana eles assavam um peixe na chapa do fogão e comia, o arroz por exemplo não tinha tempero, então superava o sal do peixe, certo? Eles comiam muita variedade de peixe, peixe fresco, tudo que vinha, né? Carne mesmo, era muito difícil eles comerem, eles comiam, mas era muito difícil. Isso é uma coisa assim, tradição do Japão, certo? Lá eles comem muito, esse negócio de peixe, frutos do mar, essas coisas, né? Certo? Então, ele tinha essa tradição dessas comidas, né?

O que o seu pai comentava a respeito das viagens que o padre Nakamura fazia para realizar as missões?

36' 52" - 38' 01"

Então, eu lembro uma vez que ele contou que parece que ele foi numa cidade lá, parece que é Coronel Marcondes, não sei se é Coronel Marcondes, que eles iam de cavalo, demorava aí, quatro ou cinco horas andando a cavalo, certo? Então, o meu pai também ia junto, então, o que acontecia, o meu pai, ele não tinha cavalo para o meu pai, então ele andava atrás do padre, o padre ia montado no cavalo e ele ia acompanhando o padre, andava aí, três, quatro horas para chegar no local. Então, quer dizer, não é assim que eles andavam direto, três, quatro horas, eles paravam, sabe? Eles paravam, descansavam, tudo, era assim que eles faziam.

O senhor sabe o que o seu pai fazia quando não acompanhava o padre Nakamura nas viagens?

38' 23" - 39' 03"

Então, nessas viagens do padre, essas viagens longas que ele fazia, eu acho que o meu pai não ia com ele, certo? Mas, ele ficava, porque tinha aquele horário de tocar o sino, ele limpava a igreja, a igreja ele limpava todos os dias, passava um pano, vassoura, tudo, todo dia ele limpava, né? Inclusive tinham umas cadeiras, todas de madeira rústica, não era madeira trabalhada, então, ele limpava tudo, certo? Deixava a igreja sempre limpa, certo?

O seu pai contava alguma história, alguma coisa que acontecia durante as viagens do padre que tenha te chamado atenção?

39' 29" - 41' 01"

Então, o padre Nakamura quando fazia uma viagem, mais ou menos perto, assim, ele ia a pé também, certo? O meu pai e ele iam a pé, até certo lugar que precisava ir, a pé, certo? Não era sempre de ir a cavalo e carroça que eles iam, sabe?

Esse negócio de quando o padre Nakamura viajava sozinho, ele sempre diz que trazia doce, inclusive ele também comia muito doce, que ele trazia, tudo, certo? Entendeu? Então, quer dizer, pra eles era novidade, um pacotinho de bala, essas coisas, para a criançada na época era novidade isso daí, certo? Então, ele agradava muito as crianças lá, você pode ver que tem uma foto cheia de crianças, certo? Tem uma foto que é onde era a comunidade lá, sabe? Cheia de crianças, sabe? Então essas crianças, ele tratava bem, né? Tem mais de 100 crianças que iam lá na época, né?

Como eram as lembranças do seu pai sobre o monsenhor Nakamura até o fim da vida?

41' 34" - 43' 14"

Então, ele contava a vida dele junto com o padre, certo? No tempo que ele convivia com o padre, assim, tem muita coisa que ele falava e eu não lembro mais.

A convivência dele foi assim, sabe? Ele contava muito do padre, sabe?

Até antes dele morrer em 86, por exemplo, a gente ia visitar o pessoal, os parentes no cemitério, então, ele não tinha condições de sair assim, ia junto, mas não andava muito dentro do cemitério, então, ele falava: "Acende vela para o padre Nakamura no cruzeiro, isso daí era sagrado, todo ano, ou quando a gente ia no cemitério, assim, por exemplo, falecimento de algum parente, algum colega, ele lembrava e falava: "Filho, acende uma vela no cruzeiro para o padre Nakamura". Ele falava isso daí, certo? Entendeu? Então, quer dizer, ele não tinha esquecimento dele, né? Ele nunca esqueceu dele, certo? Ele nunca esqueceu.

Fale a data e as circunstâncias da morte do seu pai Tetsuo Takaki.

43' 25" - 46' 19"

O meu pai, ele faleceu em 86, e foi assim, uma coisa assim de repente, meu pai. Eu trabalhava, nessa época, eu trabalhava num tipo de revezamento 24 por 24, trabalhava 24 e folgava 24. Então, quando eu saía do serviço, eu, ao invés de ir pra casa de manhã cedo, eu ia direto lá na casa do meu pai, então, lá eu tomava um cafezinho, tudo com ele e depois eu vinha embora para casa, certo?

Aí, teve nesse dia lá, aconteceu assim, quando eu cheguei lá na casa do meu pai, eu o vi todo bonitinho, com camisa, certinho, com sapato, tudo, aí ele falou assim: "Meu filho, me leva para o hospital" e eu falei: "Eu levo então", certo? Eu nem cheguei tomar café, peguei, pus ele dentro do carro e fui para o hospital, certo? Aí, eu cheguei lá no hospital, ele ruim, eu segurando-o, foi até lá no consultório, tudo, aí a médica tinha dado um soro pra ele, aí mandou ele para tirar um raio x do coração, aí o pessoal do raio x falou: "Leva o seu pai de volta lá no ambulatório, porque ele não vai aguentar", certo? Meu pai era franzino, era mais ou menos o meu corpo assim, sabe? Então eu peguei, eu estava com aquele carrinho lá do hospital, não sei nem tempo, então eu o peguei no colo e levei até o ambulatório no colo, sabe? Aí eu falei pra médica: "O pessoal falou que diz que ele não vai aguentar". Aí, a médica pôs ele na maca lá, a médica começou medir e falou: "Já foi" certo? Então, foi uma morte, assim, de repente, em questão de uma hora e pouco dele falar pra eu levar no hospital, tudo, aconteceu tudo isso aí, sabe? Porque deu ataque cardíaco nele, certo? Entendeu?

Nessa época, eu já morava em São Paulo, certo? Nós morávamos lá na Penha, num bairro chamada Cangaíba, então quando eu o levei, foi no hospital lá da Penha, que eu levei ele lá, certo? Inclusive, Hospital Nossa Senhora da Penha que fala, né?

Ele está enterrado lá?

46' 22" - 48' 12"

Ele estava enterrado lá, aí eu tive um problema com uma cunhada minha, sabe? Nós tínhamos um jazigo lá no Parque do Carmo, que fala, sabe? Um jazigo de família, né? Aí, essa minha cunhada ela é... viu? Inclusive o meu irmão foi enterrado lá também, que ele tinha falecido e foi.

Esse jazigo é o seguinte, quando nós compramos lá, nós compramos tudo em família, né? Cada um pagava a manutenção, a prestação do jazigo, tudo, nós reunimos todos os irmãos e cada um dava um pouco. Esse jazigo estava no nome do meu irmão que era casado com essa cunhada aí, tudo, e tinha falecido, e essa cunhada falou que ia para o Japão, ela é japonesa, né? Certo? Então, o que acontece? Ela mandou tirar o corpo do meu pai e da minha mãe, certo? E do meu irmão, que ela ia vender o jazigo, ela ia vender, certo? Aí, então, a gente pegou a ossada do meu irmão, do meu pai e da minha mãe, compramos outro jazigo, aqueles tipo gaveta pra por a ossada no cemitério da Vila Formosa lá em São Paulo, sabe? Então, eles estão lá na caixa, né? O corpo do meu pai e da minha mãe está lá, certo?

Conte a história do relógio que o seu pai ganhou do monsenhor Nakamura.

48' 21" 50' 32"

Esse relógio, ele não largava aquele relógio pra nada, certo? Até já estava quebrado, ele dando corda, parece que ele quebrou a corda do relógio, então, ele ficou em casa guardando aquilo lá, né? Tanto amor que ele tinha naquilo lá, nossa. Eu lembro que o relógio tinha um mostrador assim com bolinha verde, a marca do relógio era Roscoff, certo?

Ele tinha uma corrente grande, assim, certo? Então, na época do velório do meu pai, lá onde o meu pai morava entrou ladrão, certo? Entrou ladrão, então o que tinha de coisas lá ele levou tudo, inclusive quando nós chegamos lá na casa, a geladeira de dentro de casa estava fora, ele ia levar a geladeira, os ladrões, certo? Queria levar até a geladeira, então aquele relógio lá, com tantos anos que tinha lá, ele sumiu, sabe?

Então, o padre Nakamura deu de presente para o meu pai esse relógio e ele ficou muito contente, né? Então, quer dizer, é um negócio que ele não largava, não vendia pra ninguém, porque aquilo lá era um presente que considerado assim como o padre que deu, o pai que deu pra ele. Então, não tinha venda, não tinha dinheiro que pagasse aquele relógio, certo? Então quer dizer, ele ficou com aquele relógio até o fim da vida dele, certo? Entendeu? Ficou com ele, né?

Atualmente está ocorrendo o processo de beatificação do monsenhor Nakamura que pode vir tornar-se beato ou santo da igreja católica. O que o senhor pensa a respeito disso?

50' 58" - 52' 52"

Eu fico muito contente se conseguisse a beatificação dele, sabe? Eu fico, quer dizer se torna assim, eu posso considerar o meu avô, certo? Foi beatificado. Então é um negócio que o dia que acontecer eu vou me emocionar bastante, entendeu? (choro) Eu já comecei, certo? Entendeu? Então, é um negócio que eu vou ficar muito contente, se eu estiver até lá, né? Vivo, né? Certo? Porque hoje eu já estou com 71 anos, né? Então, eu não sei, pode ser amanhã, pode ser depois que acontece aí, sabe? Pra mim seria um negócio muito gratificante, certo? Eu vou ficar muito grato com isso daí, certo? Entendeu?

Então, isso daí, sobre negócio de milagre que o padre já teve realizado, tudo, então eu também considero isso aí um milagre da gente, da família da gente, do meu pai, certo? Que o padre conseguiu também fazer esse milagre do meu pai, certo? Entendeu? Então, eu considero isso aí também um tipo de um milagre que o padre fez para o meu pai, também, né? Certo? Entendeu?

O senhor considera o padre Nakamura um homem santo? Porque?

52' 59" - 54' 41"

Olha, pela bondade dele, certo? Ele foi muito bom para pessoas da comunidade tudo lá, certo? Isso daí, o meu pai sempre falava, então, ele foi muito bom, não tinha esses negócios de rancor com a pessoa, briga com pessoas, sabe? Ele não tinha de falar que fulano não presta, então, pra ele era tudo bom pra ele, certo? Eu o considero assim por esse motivo, certo?

(Meu pai) Nossa, ele estaria se sentindo assim bem honrado, sabe? Aí, ele podia até falar assim: "Nossa, meu pai virou um santo", certo? Então, ele podia até falar isso daí, se ele estivesse vivo hoje, né? Apesar de que se ele estivesse vivo hoje, ele estaria com 105 anos, mais ou menos, certo? Porque ele é de 1916, meu pai nasceu, né? Então, a média é 105 anos, mais ou menos que ele tem, certo?

Então, quer dizer, se ele estivesse vivo, nossa, e se ele soubesse esse negócio de beatificação, tudo, que foi beatificado, tudo, ele iria ficar muito contente, certo? Muito contente.

O senhor tem alguma história, algo que eu não tenha perguntado e o senhor queira acrescentar para o documentário?

54' 56" - 57' 44"

Não, no momento assim, isso é mais ou menos o que eu lembro do que foi falado, certo? O que eu contei agora, tudo é o que o meu pai falava, o que eu lembrava, então, pode ser que tenha mais coisa que o meu pai falava, mas eu já não me recordo, assim, sabe? Tudo, entendeu?

Meu pai e minha mãe são daquela comunidade de Presidente Prudente, Bernardes, Álvares Machado, sabe? Então, quer dizer, o Ide mesmo morava ali em Álvares Machado, o pai dele, morava em Álvares Machado, certo?

Onde nós nascemos e fomos criados a gente falava, bairro Lagoa Seca, certo? Que é encostado em Nova Pátria, certo? Então o Ide, o meu pai, eles frequentavam a igreja na época, o pai do Ide que era mais velho, ele frequentava a igreja lá em Álvares Machado com o padre Nakamura, certo? Então foi aquela família, parentes, tudo, sabe? O Zé Ide, o Domingos Ide, a gente chama eles de tio, porque a gente se acostumou a chamar eles de tio, então, ficou assim, né? Mas, na verdade, ele é primo meu, ele já seria de terceiro grau, certo? Ele era primo da minha mãe, Entendeu? Então, eu seria mais ou menos o terceiro grau do parentesco, né?

Minha mãe é de 1929, então eu creio que ela conheceu também o padre.

Mostre essas fotos para nós e conte quem são essas pessoas.

Então, essa foto aqui, tem aqui o padre Nakamura, certo? Então, o meu pai ficava aqui, certo? O meu pai está aqui. Então, todo esse pessoal que está aqui é da comunidade lá da igreja, tem o fundo da igreja aqui, certo? Agora essa pessoa aqui o meu pai não comentava dele, eu não sei quem era ele, não sei se era um outro padre que estava lá, que vinha, não sei.

(Eu vou explicar para o senhor quem é, esse é o Shinjiro Yamamoto, ele foi visitar a comunidade porque ele trouxe uma medalha de honra para o padre Nakamura. Se o senhor olhar bem o peito do padre Nakamura nessa foto, ele está com uma medalha, ele trouxe essa medalha para o padre.)

Então, o meu pai não comentava desse daí não. Nessa época aqui, o meu pai ainda não era casado, certo? Meu pai casou depois que o padre Nakamura morreu, né? Aí, ele veio a se casar. Aqui era Álvares Machado, essa igreja aqui é em Álvares Machado, certo? Então onde a família morava era tudo ali da redondeza de Álvares Machado, Nova Pátria, Presidente Bernardes, esses lugares, sabe? Agora, tem essa outra foto aqui, essa daqui é no tempo que o meu pai já tinha casado, tinha filhos, tudo, inclusive tem aqui a minha mãe, meu pai e o meu irmão mais velho está aqui, certo? Essa casa aqui estava construindo para eles morarem lá na época, eu ainda não tinha nem nascido nessa época. Isso daí foi por volta de 43, 44 mais ou menos, foi por volta disso daí que foi construída essa casa. 1h 01' 02"

18 Retranca/Nome do entrevistado: SILVIO ROBERTO FELIPPE BUENO

Data da gravação: 19/07/2021

Repórter: Vinícius Coimbra

Cinegrafista: João Lucas Martins e Marco Ropelli

Transcrição: Vinícius Coimbra

Nome Arquivo: SILVIO BUENO PLANO ABERTO (1)

Nome completo, idade e profissão.

00'23" - 00'36"

Meu nome é Silvio Roberto Felipe Bueno. Sou médico urologista formado há 40 anos.

Qual era a situação do paciente Cristiano Barbosa quando ele procurou o senhor para um atendimento?

01'07" - 03'58"

Bom, o paciente Cristiano Barbosa nos procurou em 2013, justamente com a sua esposa, relatando que era casado já tinha algum tempo e não tinha filhos. No ano em que me procurou ele me disse que já tinha realizado um tratamento cirúrgico para essa finalidade no ano de 2010. Aproximadamente. Nós o examinamos, fizemos alguns exames nele, e constatamos que o problema ainda persistia. Tendo sido indicado novamente a realização de uma cirurgia. Então teríamos que reoperá-lo para um problema que estava contribuindo com o caso de infertilidade dele. Programamos essa cirurgia e em 2013 alguns meses depois da primeira procura nós realizamos a cirurgia de correção cirúrgica da varicocele, dos dois lados, com retirada dos pontos após 10 dias, daí isso evoluiu naturalmente. Entramos com um tratamento clínico associado a vitaminas e alguns estimulantes naturais e, enfim, até o ano de 2015. **(O filho dele nasceu em 2014)**

Depois de algum tempo em que ele me procurou no começo de 2015 quando a sua esposa já havia engravidado e já tinha inclusive nascido a criança eu fiquei muito feliz com o resultado e, enfim, mais um resultado dentro do que a gente trabalha. A gente trabalha justamente para tentar trazer para o paciente os melhores resultados possíveis dentro daquilo que ele necessita.

Eu queria que o senhor comentasse sobre o exame do Cristiano, os problemas no quadro que ele apresentava nos espermatozoides, e o que isso significa na prática.

04'31" - 06'36"

O Cristiano quando ele me procurou a primeira vez ele trouxe... Eu solicitei novos exames para ele para ver o resultado como ele estava na época, e o resultado dos exames demonstravam algumas dificuldades para produzir uma, uma gravidez de forma natural, lógico que ele não se tratava de uma pessoa com esterilidade, mas de uma pessoa que tinha dentro dos seus exames uma dificuldade muito grande para produzir uma gravidez dentro da forma natural. O tratamento cirúrgico poderia trazer benefícios no entanto ele já tinha realizado esta cirurgia há três anos atrás no ano de 2010 e a indicação dos exames por sinal indicava que o problema que fez ele levar a cirurgia persistia, então a gente conversou direitinho com ele, explicou para ele, a para esposa dele, o Cristiano e a Elaine, de que realmente se tratava de um caso difícil, mesmo porque era uma segunda cirurgia e a gente tinha que contar com o resultado da cirurgia e também com a fé em Deus, tinha que orar bastante. Eu sempre falo isso para os meus pacientes. Quando a gente encontra casos complicados que merecem também um pouco da fé do paciente, então tem que ter a fé no tratamento, tem que ter a fé em Deus e torcer para tudo dar certo foi o que aconteceu.

Quais efeitos esses procedimentos médicos surtiram no paciente? Como isso foi realmente importante para o paciente conseguir atingir o seu objetivo de ter um filho?

07'14" - 09'25"

Bom, a cirurgia de varicocele, é um procedimento realizado em pacientes que têm dificuldade para produzir uma gravidez, em decorrência do número baixo de espermatozoides, em decorrência também de uma motilidade ruim desses espermatozoides, e de uma vitalidade curta desses espermatozoides que o indivíduo tem. Isso leva a uma dificuldade do espermatozoide chegar até o óvulo, fecundar e produzir um ser. Produzir um ovo e, eventualmente, através da evolução um neném, um bebê. A cirurgia realizada no Cristiano era para a retirada dessas varizes, para que o efeito da ausência das varizes melhorasse a vitalidade e a mobilidade desses espermatozoides. Quando no interior do útero

eles rapidamente procurariam o óvulo para fecundar. Após ocorrida a fecundação de forma natural, aí esse óvulo caminha para o interior do útero, para dentro da cavidade uterina. Ele se implanta dentro da cavidade e desenvolve a criança, o feto, então, na realidade, a cirurgia foi bem-sucedida, porque a gente conseguiu atingir esse objetivo de produzir mais espermatozoides e espermatozoides com motilidade satisfatória para poder chegar até o óvulo.

Observando, tanto essas dificuldades no caso feminino, quanto no masculino, quais eram as reais possibilidades da esposa do Cristiano conseguir engravidar?

10'33 - 13'01"

A Elaine tratava por um outro colega da área de especialidade também de fertilidade somente do fator feminino e, consta que ela era portadora de uma doença chamada endometriose, e que também dificulta, traz dificuldades para permitir que o espermatozoide chegue até o óvulo, porque a endometriose é um processo inflamatório que ocorre, na maioria das vezes, no interior das trompas uterinas e impede com que o espermatozoide chegue até o óvulo. Então ela também precisou realizar um tratamento de videolaparoscopia, um tratamento cirúrgico da patologia que a Elaine tinha, que era endometriose e também precisou fazer estímulos hormonais para que o ovulasse de uma forma regular, então concomitante ao tratamento que ela fez com outro colega, e o Cristiano foi submetido, a gente.... vamos dizer, tivemos bons resultados dos dois lados. Então, se tratava de um caso difícil. Quando você tem só um fator masculino é como se você tivesse uma coisa, uma situação, não é muito boa, eu chamo de um probleminha, e do outro lado estando tudo bem, não tem problema. Então é só um probleminha para você resolver. Quando você tem um probleminha que seria o fator masculino ruim e o outro probleminha que seria o fator feminino ruim para fertilidade, um probleminha com probleminha dá um problemão. Isso dificulta mais ainda. Eu brinco dessa forma com os pacientes para eles poderem entender a esperança que se tem de ter um resultado bom ou não. Foi quando nos dois casos a gente teve sucesso.

O doutor Wilson comentou que a Elaine tentou fazer uma reprodução assistida. Eu gostaria que o senhor falasse sobre isso.

13'35" - 14'37"

A paciente Elaine, antes desse tratamento, foi submetida ao que a gente chama de inseminação artificial, que seria a implantação de espermatozoides viáveis no interior do útero para que isso surtisse um efeito de uma fecundação. Infelizmente isso não ocorreu, justamente por causa do problema de endometriose. Após o tratamento da endometriose, que ela também teve sucesso, essa inseminação que a Elaine foi submetida ela foi no sentido de você colocar espermatozoides próximos do óvulo e isso, por si só, gerar a atração do espermatozoide com o óvulo e gerar a fecundação e isso geraria uma criança.

Eu queria que o senhor avaliasse o fato de que a Elaine engravidou com apenas três meses, após a segunda cirurgia de varicocele do Cristiano. Isso é muito difícil de ocorrer?

15'00" - 16'34"

Não é muito comum os casos que a gente tem realizado. A gente já observar logo após o tratamento, um resultado positivo. A fecundação do Cristiano com a Elaine ocorreu logo após, próximo da cirurgia, realizada em ambos e isso mostra uma rapidez, uma resposta muito grande e isso também a gente atribui ao fator divino, a fé do paciente, a fé do casal, as orações que creio que eles tenham feito bastante. Então é muito raro isso acontecer logo que você faz a cirurgia de correção de varicocele, e a paciente já com problema dela também feito o tratamento, tenha o resultado concomitante logo após três meses dos dois tratados ocorrer a fecundação. Realmente, isso não é o que a gente vê na prática clínica diária. Foram casos excepcionais.

Na opinião do senhor, qual é a relação da paciente Elaine com a Intercessão do Monsenhor Nakamura? O senhor acha que realmente houve um milagre?

16'57"

A gente, como cirurgião médico, trabalha com a vida. Eu sou católico, frequento assiduamente a igreja e, nesse caminho, a gente já está há muitos anos. E eu creio que a gente, às vezes, consegue bons resultados não é porque a gente se formou médico ou alguma coisa parecida, é porque a gente também tem uma fé naquilo que a gente pratica, acredita e executa com amor à profissão. Eu gosto de fazer

medicina, eu não sei fazer outra coisa. Então, se você me pedir para fazer qualquer outra coisa, que não seja dentro da área da saúde, eu creio que eu não teria tanta satisfação, tanto prazer, quanto tenho dentro da medicina. Eu acho que o milagre ele vem junto com tudo isso com o meu trabalho com trabalho de fé do Monsenhor Nakamura.... **(CONTINUA)**

Nome Arquivo: SILVIO BUENO PLANO ABERTO (2)

00'00 - 00'22"

O trabalho de fé principalmente do Cristiano e da Elaine então o milagre sim ocorreu, mas contextualizando todos os fatores eu acho que a gente pode dizer sim que houve um milagre.

De que forma o senhor enxerga a dualidade entre ciência e fé?

00'34" - 02'29"

Andam juntas. Não dá para você separar doença, tratamento, saúde e fé. Tudo anda junto. Você com a fé move montanhas, eu lembro desse ditado desde pequeno, meus pais falavam para mim e a gente acredita. Você me perguntou sobre doença. Doença é uma doença, não é uma coisa boa, mas de repente são situações que você tem que transpor, tanto no campo físico quanto no campo espiritual e isso traz situações em que você se surpreende com o resultado, porque, às vezes, você tem fé, mas é aquela história, né, nós somos homens de pouca fé, tem outro ditado que fala isso também. E realmente a gente vai com a fé, com a fé, com a fé, demora um pouquinho, e você já perde a fé e aí, às vezes, a coisa acontece. É para mostrar para você. Então, você relaciona a doença como aquilo você tem que transpor, que você tem que ter fé no tratamento, numa cura, no obstáculo que você tem que vencer. Então andam sempre juntas, senão a doença vence e você morre.

Nome Arquivo: SILVIO BUENO PLANO ABERTO (3)

Nos dias em que a Elaine rezou a novena em frente ao túmulo do Monsenhor batem justamente com a data da gravidez. Eu queria saber o que você pensa a respeito disso.

01'06" - 01'20"

Não. Não é uma simples coincidência, deve ter o fator fé, o fator divino agindo. Com certeza eu acredito muito nisso.

O senhor acha que naquele momento o padre Monsenhor Nakamura pode ter intercedido por ela?

02'01 - 03'37"

Sim, eu acho que durante esse trabalho que eles fizeram juntos ao túmulo do Monsenhor Nakamura fez com que a fé deles aumentasse muito e isso fez com que ocorresse a parte divina de toda a história da gente está tratando. Se você não acredita naquilo que você faz, não adianta você fazer nada, porque nada vai dar certo. Você tem que acreditar em você e em Deus, principalmente, então, através do Monsenhor Nakamura, eu acredito que houve uma situação. Não dá para explicar, eu não saberia explicar como isso ocorre, apesar da gente ser da igreja, a gente é leigo, e como leigo tem coisas que a gente não consegue encontrar explicações dentro da ciência, mas acontecem. Então a gente tem que acreditar. Houve interferência sim.

Atualmente o Monsenhor Nakamura está no processo de beatificação na igreja católica e, em breve, pode virar santo. Eu quero saber como é que é para o senhor ter passado pelas suas mãos algo que hoje se discute como um possível milagre? Por que para ser santo o Monsenhor tem que ter na conta pelo menos dois milagres.

04'53" - 7'06"

Não esperava por isso, mas quando eu fui procurado a gente tem alguns bons resultados dentro do nosso trabalho, tem resultado ruins também na área de esterilidade. É uma área prazerosa quando a gente tem um resultado bom e mais prazerosa ainda quando a gente observa que houve algo especial, como dentro do caso em questão, do Cristiano e da Elaine, e que a gente pôde participar sem no momento estar sabendo que tudo isso estava acontecendo, porque existe um quadro dentro da medicina em que o cirurgião está operando o paciente e por detrás dele tem uma imagem de Jesus Cristo segurando na mão dele, ajudando ele a fazer os procedimentos, aquilo ali é muito real, é muito real. Toda vez que eu vejo esse quadro a gente pressente que realmente participa de alguma forma

desse milagre, mas quando ocorrem, em virtude de repente da correria e da agitação do dia a dia, a gente não observa, não lembra dessas coisas, mas realmente foi uma surpresa, uma felicidade, uma alegria em ter participado desse milagre, de uma forma ou de outro, porque a gente não procura na ciência a prática de milagre, mas a gente vê muitos milagres acontecendo na ciência, por isso que uma coisa anda junto com a outra.

O senhor já conhecia o Monsenhor Nakamura antes desse episódio? O que o senhor acha dele?

07'21" - 07'46"

Não, eu nunca o conheci pessoalmente. Eu tenho um amigo escritor que já fez uma biografia do Monsenhor Nakamura que é meu vizinho e ele sempre cita as conversas que a gente tem muitas vezes ele falar sobre o Monsenhor Nakamura...

Pelas conversas que o senhor teve com o Benjamin Resende (escritor), o senhor tem alguma opinião formada sobre o Monsenhor Nakamura?

09'53" - 11'17"

Pelas conversas que eu já tive com o senhor Benjamin e pelas falas que põe o Monsenhor em questão, realmente trata-se de uma pessoa que, na sua época, deve ter sido muito boa e ter feito coisas muito boas de maneira geral para a população que ele servia. Então, na comunidade em que o Monsenhor Nakamura trabalhou, eu acho que ela deve ter sido muito beneficiada pela presença dele dentro do ensinamento católico, dentro das orientações como pastor, porque ele foi realmente um pastor. Como eu disse, não o conheci, mas o pouco que eu ouvi falar dele, só foram mesmo realmente coisas boas.

O senhor acredita que o padre Monsenhor Nakamura é um homem santo?

11'27" - 12'50"

Sim, acredito. Eu acho que todos que praticam bem e, principalmente, aqueles que dão a vida por Jesus Cristo. Ele dedicou toda a sua vida, todos os seus minutos, toda a sua passagem aqui na terra, ele se dedicou a ajudar outras pessoas, a fazer o bem e trazer a palavra de Deus. Então, especialmente ele, em cima do trabalho dele, conseguiu fazer com que as pessoas aumentassem o seu grau de fé, e isso a gente pode considerar ele como Santo, porque eu acho que eu não faria isso, você, talvez, não sabe, não estou julgando ninguém, mas ele era diferente pelo que se comenta, e toda pessoa que pratica isso de forma mais fervorosa e consegue trazer mais fé para a população, eu acho que é um santo.

Um ano após ter o primeiro filho, Elaine engravidou pela segunda vez. O que você acha de um caso como esse em que ela engravidou duas vezes dada a dificuldade de isso acontecer uma vez?

14'24" - 16'18"

Uma segunda gravidez num casal infértil, que é o caso deles, Cristiano e da Elaine, é alguma coisa mesmo inusitada, difícil de acontecer. Geralmente você consegue um esperma do indivíduo e o indivíduo vai lá no quadro ginecológico também se altera e você não consegue uma segunda gravidez com tanta facilidade assim. E pelo observado na Elaine, ela teve essa resposta, teve resultado e mesmo com o espermograma não muito bom do Cristiano ela conseguiu uma segunda gestação num curto espaço de tempo e isso não é o comum. Pode ter sido um novo milagre? Eu creio que o milagre aconteceu a partir do momento da primeira gravidez e isso foi sequência da fé, da confiança deles, do casal. Mas realmente uma segunda gravidez é algo mais complicado ainda. É como o colega falou, de você jogar na loteria e acertar duas vezes seguidas. É aquela história, um raio não cai no mesmo lugar duas vezes, citando um outro exemplo, às vezes cai.

Tem mais alguma coisa que o senhor gostaria de acrescentar?

16'33" - 17'51"

Eu espero que vocês tenham sucesso no trabalho de vocês, eu acho bacana isso, principalmente de jovens, e hoje a gente vê a juventude para um lado e vocês estão trabalhando dentro da profissão de vocês.

19 Retranca/Nome do Entrevistado: SUELI LEICO MAEHATA KODAMA

Data da gravação: 24/07/21

Repórter: Vinícius Coimbra

Cinegrafista: João Lucas Martins

Transcrição: Letícia Petile

Nome Arquivo: Sueli Plano Próximo (2)

Nome completo e profissão.

4'20" – 4'32"

Meu nome é Sueli Leico Maehata Kodama, sou aposentada.

Como a senhora conheceu e passou a frequentar o CCEM?

4'41" – 5'26"

O Círculo Católico Estrela da Manhã, daqui de Marília, eu desde que me conheço por gente frequento a ele, porque eu fui batizada, crismada e fiz a primeira comunhão tudo dentro da Estrela da Manhã. Estive sim um bom tempo afastada, porque fui trabalhar fora da cidade, mas quando retornei, voltei aqui.

E como a senhora conheceu o CCEM? Foi por intermédio de alguém?

5'33" – 6'06"

As minhas irmãs que frequentavam, então, como eu sou a décima filha, a caçula, as minhas irmãs aderiram ao catolicismo e sempre me levavam junto. Tanto é, que toda minha família é católica e todos eles frequentaram a Estrela da Manhã.

Eu queria que a senhora explicasse o que é de fato o CCEM e como ele nasceu.

7'64" – 10'00"

O Círculo Católico quem fundou foi o doutor Pedro Onichi, que vocês já devem ter conversado com ele, que sabe muito mais da história da Estrela da Manhã. Então, ele é uma comunidade independente, é uma comunidade para ajudar os japoneses a seguirem a fé, fazendo eventos que ajudem as comunidades carentes, então, fazemos yakissoba, hambúrguer, bazar da pechincha, participamos juntos, porque como estamos localizados aqui em uma área pertencente a igreja da paróquia de Santo Antônio, então nós devemos obediência a eles, daí ajudamos nos eventos das igrejas também. Não necessariamente a comunidade é obrigatória só aqui na Estrela da Manhã, não, cada um frequenta a sua paróquia, sua igreja e duas vezes por mês nós fazemos as missas que eles participam aqui. Então, é levar a fé, o conhecimento do catolicismo e formando uma comunidade unida para ajudar também as pessoas.

O CCEM é formado por um elemento nipônico, até porque estrela da manhã é a santa padroeira do Japão, eu queria que a senhora falasse um pouco dessa essência japonesa dentro do Círculo Católico.

10'53" – 12'00"

Os japoneses são tímidos, como no Japão o catolicismo foi muito pressionado e perseguido, eles tinham aquele receio de se entrosar com o catolicismo brasileiro. Então, os japoneses ficaram afastados e a Estrela da Manhã foi um dos elementos para trazer as famílias japonesas para a igreja, porque eles não entendiam português, então teríamos que celebrar as missas em japonês. É uma comunidade japonesa, mas católica, porque social tem muito.

Sueli Plano Próximo (3)

0'00" – 1'45"

Então, teria que ser a Estrela da Manhã. Por isso, as nossas missas antigamente, agora não é mais, eram só em japonês. Mas os cânticos, eu consegui e tento fazer só em japonês, a celebração, que nem os padres da paróquia de Santo Antônio, quando tinha o padre japonês, o último foi o padre Hideo, ele vinha e celebrava em japonês, quando o padre Aoki vem do Japão ele também celebra em japonês, mas os cânticos então, hoje em dia, são em português, por isso a comunidade está bem diversificada,

que é o nosso interesse também, tem que diversificar, não pode ser só japonês ou só brasileiros, não, são todos. A gente faz, e os cânticos são em japonês, tanto é que o próprio Dom Luiz Antônio fala “Continua Sueli com as músicas japonesas, porque eu gosto”, então, talvez isso também chame outras pessoas a participarem.

Conte um pouco sobre o que sabe do Pedro Onichi no momento da criação e expansão do Círculo Católico Estrela da Manhã para várias cidades.

2’33” – 4’57”

O doutor Pedro se encontrou com a Sofia Dobashi, e como tinha muitos jovens que estavam dispersos, ele teve essa ideia maravilhosa de fundar a Estrela da Manhã. Depois, que ele terminou o curso, foi para Bauru e lá fundou também a Estrela da Manhã, depois veio para Marília, e aqui ele também fundou a Estrela da Manhã. Aqui em Marília, a gente fazia assembleias, eu lembro quando era criança e faziam-se os eventos que participavam mais de 2 mil pessoas, naquela época era muita gente, e todos jovens de descendência japonesa, que vinham de Prudente, Lins, Araçatuba, toda região, Bastos, Tupã, era impressionante. O bom, era que os próprios membros da Estrela da Manhã hospedavam essas pessoas que vinham de fora, porque naquela época talvez não tinha aquele interesse de fazer verbas, mas faziam eventos, desfiles nas ruas da cidade, era mais de 2 mil jovens, tinha futebol, tênis de mesa, eles praticavam esporte também, essa integração e união entre os jovens que hoje está faltando muito.

A senhora convive bastante com o Sr. Pedro Onichi, então, fale um pouco sobre o orgulho dele em ver que aquilo que ele fundou e sonhou hoje está realizado e com seus quase 70 anos de CCEM.

5’54” – 9’02”

O doutor Pedro é uma pessoa muito inteligente, ele é uma pessoa de fé. Como as ideias dele são muito interessantes, é muito bom conversar com ele, porque ele é uma enciclopédia viva. Nós nos sentimos muito honrados em tê-lo dentro de nossa comunidade e participar com ele. Tudo o que a gente, principalmente eu que agora sou presidente, sempre pego opiniões dele, porque ele é o esteio, ele é o marco. É um orgulho para nós, porque ele nos ensina muito, não só sobre a religião atual, mas o que passou, porque ele conhece muito, ele é advogado, mas ele é advogado dos advogados, porque pela Associação dos Advogados ele sempre é chamado e muito importante, isso para nós é uma honra em ainda tê-lo com a gente, sempre orando, sempre preocupado, nos ajudando, nos empurrando para frente, para que a nossa comunidade não pare. Durante todos esses anos, com essa pandemia, é os únicos dias que nós paramos em quase 70 anos de caminhada da Estrela da Manhã, é ininterrupto, ele nos leva sempre para cima realmente, é uma pessoa muito bondosa, casado com a dona Maria da Luz, mas eles não tiveram filhos, mas em compensação tiveram a Estrela da Manhã, que são os filhos deles, isso que é a grandeza do ser humano, igual ao doutor Pedro eu acho que não conheci ninguém.

Qual a importância do CCEM para a comunidade católica?

9’18” – 11’10”

Para a comunidade católica, é trazer os orientais para dentro do catolicismo, porque não só seguindo os nossos antepassados que foram católicos, que sofreram com a guerra e a perseguição e estão hoje aqui no Brasil, longe da essência deles, mas eles trouxeram essa essência para o Brasil e estão dando continuidade, nos ensinando. Então, a Estrela da Manhã ajuda, ouve e orienta, por isso que eu acho que na igreja católica, que antigamente era uma igreja bem sistemática, hoje já não está mais, já está mais aberta, como o Papa Francisco fala, é uma igreja junto com o povo, e o povo dentro da igreja, é a gente ir em busca daquele que está isolado e trazer para dentro, essa é a nossa função.

Eu gostaria que você falasse a origem do nome Estrela da Manhã.

Sueli Plano Próximo (4)

0’40” – 1’58”

Um almirante japonês que encontrou essa santa, e ela fez milagres no percurso dele, por isso surgiu a Estrela da Manhã. O doutor Pedro, como todas as santas são a mesma coisa, a mãe de Jesus, eles acharam que a Estrela da Manhã é do oriente, por isso escolheram essa santa. É Círculo porque ele não tem ponta, não tem fim, ele sempre está em movimento, por isso que é Círculo Católico Estrela da Manhã, ele sempre está contínuo, não tem começo e nem fim.

Como a senhora se tornou presidente do CCEM de Marília?

2'12" – 5'23"

Foi no susto. Porque eu morei no Japão quase 20 anos, quando retornei, minha irmã que era a presidente e depois dela foi o seu Júlio Fukuji. Minha irmã, que é a Mitiko Maehata, foi batizada com o nome Helena, então todos conhecem ela por Helena. Então, ela disse "Sueli, você tem que ajudar", aí eu pensei "Mas como vou ajudar?", daí eu fui e comecei a frequentar aqui para ajudá-la e com isso entrei para ser diretora financeira, depois passei a ser secretária, aí falaram "Agora você vai ser presidente", então eu disse "Eu não posso ser presidente, estive tantos anos longe de vocês, não sei nada sobre Marília", então, fizeram uma reunião e me colocaram na fogueira, na onde estou até hoje. Desde 2011, que foi quando eu retornei do Japão, me colocaram aqui e com isso, tenho tocado, consegui verba para fazer a reforma e caminhar, estamos aí batalhando, não sei até quando, porque agora o pessoal que frequentava antes já estão todos de idade, já não tenho mais jovens, até tentei fazer um grupo que participaram da Jornada Mundial da Juventude, também foram para a assembleia em Maringá, foram para Londrina, em São Paulo, mas foram poucos. Quem estava aqui dos jovens da Estrela da Manhã, começaram a participar da igreja Santo Antônio, São Miguel, da São Bento, e aqui ficou sem.

Você esteve em Álvares Machado naquelas reuniões que bate com a data do falecimento do Monsenhor Nakamura, fale sobre essas ocasiões, você já foi como presidente do CCEM de Marília? Como foi?

5'54" – 12'12"

Em 2011, fomos para Álvares Machado e eu não conhecia quase nada do Monsenhor Domingos Nakamura, mas o doutor Pedro levou o pessoal daqui e minha irmã foi também. Aí, conheci o museu e nesse dia estava sendo lançado o processo de beatificação do Monsenhor Domingos Nakamura, tiveram muitos depoimentos, inclusive de uma mulher de Campinas, que estava para ser feita uma cirurgia no cérebro por causa de um câncer, e deu o depoimento que estava curada pela fé. O Monsenhor Domingos Nakamura precisava de alguns milagres para chegar ao altar. O doutor Pedro sempre contava a história dele, também tem o livro, o primeiro livro do doutor Pedro que fala sobre o monsenhor, aí logo depois saiu o segundo livro do professor Benjamin. Fui eleita aqui presidente da Estrela da Manhã, então, todo ano a gente leva o pessoal para essa comemoração, que logo após tem a missa e fazemos um passeio, fomos ao cemitério japonês, também fomos ao cemitério ver onde o Monsenhor Domingos Nakamura estava enterrado. Sabendo dos milagres que estavam acontecendo, por intercessão dele, até a casa de vidro. Eu olhava e falava "Por que esse senhor doou essa fazenda e faz uma coisa tão grandiosa como essa em uma cidade que não tem ninguém?", porque Álvares Machado é pequenininha. Mas tem uma comunidade da Estrela da Manhã que são de jovens brasileiros, eu conversei com um rapaz e ele disse que tem 120 membros, eu falei "Vocês têm tudo para levar o nome do Monsenhor Domingos Nakamura para o altar, vocês têm que batalhar para isso, porque tem o nome de uma comunidade japonesa", isso foi quando eu fui a um encontro em Maringá e conversei com um dos líderes de Álvares Machado. Eu falei "Vocês têm que levar isso para todo mundo conhecer o Monsenhor Nakamura, porque vocês têm estrutura, vocês já estão montados", ele precisa desses milagres para levá-lo ao altar, quanto ele não fez para o Brasil? Já era de idade, tinha 57 anos quando veio para o Brasil, saiu de um país tão distante que hoje eu conheço e digo, o Japão é tudo, sair de lá e vir para cá, sem conhecer ninguém, é a mesma coisa que eu fiz, saí daqui e fui para o Japão sem conhecer ninguém, mas eu não sofri tanto quanto ele, porque o Brasil não tinha nada e quando eu fui para o Japão, lá tinha tudo, é um sofrimento diferente. Eu falei "Vocês têm que levar o monsenhor para o altar, porque só os benefícios que ele fez para os japoneses aqui, até mesmo para os brasileiros, tanto é que ele não foi enterrado no cemitério dos japoneses e sim dos brasileiros, porque a comunidade brasileira falou que ele já era brasileiro. Se ele for para o altar vai ser o único santo aqui da nossa região, para o catolicismo isso é muito importante, é bom demais. Uma vez quando eu fui para Prudente, em uma dessas reuniões, eu encontrei com o senhor Agripino lá na igreja de vidro, eu já o conhecia, foi quando me contou a história de como construiu tudo aquilo, porque era o sonho dele, mas ele não sabia que ali existia o monsenhor Domingos Nakamura.

Sueli Plano Próximo (5)

Eu queria saber qual a relevância do Monsenhor Nakamura dentro do CCEM.

0'13" – 4'16"

Eu acho que é tudo, porque uma é a origem dele, outra porque dentro da nossa comunidade aqui em Marília, existe a Tereza Takano, que é descendente de pessoas do Japão e viveram a guerra, a bomba atômica. Tem também a dona Catarina Kosaihira que é da nossa comunidade, ela tinha dois anos quando teve a bomba de Hiroshima, veio para o Brasil com 15 anos e está aqui dentro da nossa comunidade. Tem pessoas que conheceram através dos livros do doutor Pedro Onichi, do professor Benjamin e se entregaram inteiramente a essa fé do Monsenhor Nakamura. A dona Terezinha Nakahata, ela também. São pessoas que receberam a graça, o milagre de estarem curadas de doenças incuráveis, que já há muito tempo poderiam nem estar mais aqui, mas estão aí, trabalhando, felizes porque eles têm a convicção, a fé de que Monsenhor Domingos Nakamura está intercedendo por nós. Eu sempre falo para eles, na hora da dificuldade peça para Monsenhor Nakamura interceder junto a Deus, porque os santos são isso, para interceder por nós junto a Deus. Às vezes, você conversando consegue a graça que Deus te conceda o milagre, mas se houver um santo intercessor é melhor ainda. É isso que eu falo, a gente precisa pedir a intercessão deles, porque eles estão aí para nos ajudar. A dona Terezinha, nossa, quantas cirurgias ela fez, perdi as contas de quantas vezes eu fiquei com ela lá no hospital. A Tereza Takano mesmo, quantas vezes a gente não vinha aqui e rezava o terço para ele. Dona Yoshi Matsumoto, que hoje está com 102 anos, o quanto ela não tem orado e intercedido por nós.

Tereza e Terezinha são pessoas diferentes, né? A senhora saberia dizer o que elas tinham?

4'26" – 6'10"

Elas tinham câncer, a Tereza Takano fez a cirurgia do intestino, hoje ela tá bem. A dona Terezinha Nakahata também, do câncer, ela tinha problemas de circulação do sangue, tinha muitas varizes, mesmo aqui fazendo o yakissoba uma vez estourou uma veia e saiu tanto sangue, nossa, o desespero da gente é muito grande em ver uma senhora já de idade. Ela teve câncer na garganta, o tumor estava muito perto das cordas vocais, quando ela fez a cirurgia, eu falei "Meu Deus, se ela perder a voz, como vai ser?", graças a Deus não aconteceu nada, a voz dela até melhorou, ela extraiu esse tumor que estava nas cordas vocais e até o médico falou que era uma cirurgia de grande risco, mas ela se curou.

As duas relatam que fizeram orações pedindo a intercessão da cura pelo Monsenhor Domingos Nakamura?

6'18" – 12'09"

Sim, nós fizemos juntas, oramos juntas lá dentro da UTI, e toda a comunidade faziam orações pedindo a intercessão dele por elas. Então, eu acho que é isso que dá essa força de que Deus nunca nos abandona. Até tendo o filho da dona Nobuko Higa, ele estava internado na Santa Casa e a família já estava em desespero, porque não se descobria o que ele tinha, aí eu conversei com o padre da Santo Antônio, que na época era o padre Elísio, eu falei "Vamos comigo lá na Santa Casa para o senhor fazer a unção dos enfermos, para ver se os médicos descobrem qual é a origem, porque ele está definhando, não está comendo, ele tá lá jogado no leito", aí ele disse para eu passar pegá-lo, que ele ia comigo. Aí eu busquei o padre Elísio e levei na Santa Casa, ele estava no leito, conversei com ele e não me respondeu, a irmã dele, Sayoko, falou que ele ia fazer uma biópsia, então eu disse "Padre Elísio, vamos pedir a intercessão do Monsenhor Domingos Nakamura por ele", ajudei o padre a fazer a oração, fizemos a oração do Monsenhor Nakamura intercedendo para que os médicos descobrissem a doença e curassem ele. Inclusive, tinha um outro senhor que estava no quarto e oramos por ele também, eu não conhecia. Oramos pelo filho da dona Nobuko Higa e viemos embora. Uma semana depois a Sayoko me ligou e disse que ele fez a biópsia naquele dia e descobriram que era uma bactéria que tinha se alojado no cérebro e já estava sendo curada, aí recebeu alta da Santa Casa e foi para casa, hoje, ele está bem, fica sim algumas sequelas, mas eu acho que com as orações vai sumindo, porque ele está curado. Eu ainda conversei com a mãe dela, uma senhora que está com quase 100 anos e falei: "A fé no monsenhor Domingos Nakamura, ele intercedeu por nós junto a nossa senhora e o curou", quando a dona Nobuko estava comemorando o aniversário dela, o moço estava lá, curado. Eu pensei, poxa, que glória, ele estava ali participando do aniversário junto com a gente, quem viu ele deitado lá na cama, jogado, moribundo, eu falei "Que graça, que benção!". Passou uns tempos, o Dom Luiz Antônio me deu essa imagem que trouxe de uma reunião que estava em Aparecida do Norte e disse que se lembrou da gente, nós havíamos convidado ele para celebrar uma missa aqui, ele veio e me deu de

presente. Eu falei para o bispo abençoar essa Nossa Senhora que eu iria levá-la para uma pessoa que estava enferma, aí Dom Luiz a abençoou e ela levou para a casa dele.

Sueli Plano Próximo (6)

0'00" – 1'11"

Tinha recebido alta fazia pouco tempo e ele chorou e agradeceu a Nossa Senhora, porque até aquela época ele não tinha fé, e agora ele tem. Ele agradece a Nossa Senhora e ao Monsenhor Nakamura todos os dias pela cura dele, então, isso eu acho que as pessoas vão sabendo, porque são graças e milagres apresentados que você vê. Por isso, a Estrela da Manhã é importante na vida de cada um, quem conhecer a Estrela da Manhã e saber as histórias, as vivências, eu acho que aumenta muito a fé.

É por essa fé que o grupo Estrela da Manhã tem ao Monsenhor Nakamura que faz vocês colocarem imagens dele aqui na capela?

1'30" – 3'42"

Sim, com certeza, porque nós queremos levá-lo ao altar, e já está perto, tá no Vaticano, quase na mão do Papa, inclusive o padre Elísio está fazendo curso de preletor, aí eu falei "Padre Elísio, eu quero ver o senhor colocar o Monsenhor Domingos Nakamura no Altar", ele ainda disse "Imagina que eu vou para Roma", e está lá, quem imaginava. Ele como pároco aqui, começou a fazer o curso e eu falei "Você não sabe o quanto estou feliz que você está fazendo esse curso, você vai para Roma", ele disse "Não sei não em, Sueli", falei "Vai, e o monsenhor Domingos Nakamura vai te levar para lá". Hoje, a gente tem muita dificuldade, porque lá em Roma para fazer esse processo de beatificação custa muito dinheiro, é muito dinheiro, mas que nem eu falo, o senhor Francisco Hirata está batalhando e vai conseguir, Álvares Machado vai ser contemplada com isso. Eu penso para que aquele estacionamento enorme que nem de Aparecida do Norte para nenhum carro? O museu que construíram lá, não é à toa, não é em vão, aquilo lá vai encher muito, na minha cabeça, na minha fé, eu vejo aquilo lá lotado de gente, é uma região que vai crescer muito.

A senhora disse que Machado vai ser abençoada, acredita que com a possível santificação do monsenhor, além de Machado, cada cidade que tiver uma sede da Estrela da Manhã, essa reunião de pessoas que creem no monsenhor Nakamura também será abençoada?

4'09" – 4'21"

Vai ser muito abençoada também e vai ter muito milagre, pode crer nisso.

O fundador do CCEM, Pedro Onichi, fala que o círculo foi inspirado na ação missionária do padre Nakamura. Qual a relação nos dias de hoje entre os membros do CCEM e o monsenhor?

5'34" – 11'22"

É o que eu falo para vocês, Álvares Machado é uma cidade pequenininha, o que ele foi fazer lá? Tem um sentido, tem uma mão de Deus ali, porque é ele que nos comanda, as vezes acontecem coisas na nossa vida que pensamos "Por que isso?", mas lá na frente vamos ver que existe um propósito. É a mesma coisa, naquele dia que eu fui lá em uma festa para o Monsenhor Nakamura e eu fui visitar a igreja de vidro, eu nem imaginava que iria encontrar com o dono do lugar, o senhor Agripino, e que eu já tinha conversado com ele quando foi prefeito de Prudente e deputado. Quando eu iria conversar com ele e saber da história? Então, esse artista anônimo que fez as imagens da via sacra que existe nesse lugar, será que aquelas imagens são brasileiras? Preste atenção nas imagens, os olhos são nipônicos, você pode ver, preste atenção. São coisas que a gente não vê, mas tudo ali é mão de Deus, que leva a beatificação desse homem, que saiu lá do Japão, se vocês conhecessem a ilha que ele nasceu, que tem uma média de 50 furacões e tornados por ano. Por isso que ele era forte, é uma ilha de pescadores, que tem uma estrutura já forte, eles têm que ter muita força para sobreviver a tudo isso, vir de lá para o Brasil fazer o que? Porque tinha um propósito, é Deus no comando. Eu acho que às vezes, mesmo as coisas que acontecem na vida de vocês e pensam "Como?". Eu fui para o Japão, fiquei lá 20 anos quase, mas o meu propósito de ir para o Japão era para conhecer a minha origem, onde meus pais nasceram, nesse tempo eu consegui ir, eram lugares extremos um do outro. Quando tem pessoas que vão para o Japão, não conhecem lugares além daqueles que trabalhou, só pensou em ganhos, mas eu fui lá e falei que queria conhecer o que os japoneses tem de essência e sabedoria, quero aprender, fui lá e ajudava na comunidade de Atsugi, que fica no Estado de Kanagawa, há uma hora de Tóquio, de

trem bala. Eu fui lá e ajudava na igreja, junto com padre Evaristo Higa, ajudava na comunidade brasileira, a juntar os brasileiros, era meia dúzia de gato pingado, mas tinha missa uma vez por mês, o padre Evaristo saía de lá para vir celebrar a missa ali, então, eu ajudava na organização, nos cânticos, mas nunca esquecendo da Estrela da Manhã, porque eu tinha uma base, desde criança.

A senhora esteve na igreja ou visitou o lugar em que Monsenhor Nakamura nasceu?

0'02" – 1'05"

Não cheguei a ir, mas sei como é, uma ilha de pescadores. Ali onde o monsenhor Nakamura nasceu, tem muitas igrejas construídas por jesuítas. Eu tinha vontade de ir até lá, mas eu cheguei até perto, só não fui. Porque os avós do meu marido são de Miyazaki, fica bem perto, em termos.

A senhora concorda que o Círculo Católico Estrela da Manhã nasceu por uma inspiração da história de monsenhor Nakamura, mesmo que ele não soubesse, de forma divina, espiritual?

1'26" – 2'12"

Eu creio que sim, porque a Estrela da Manhã, seria uma continuação do trabalho dele, sem perceber eu acho que foi, ainda hoje, caminha na fé, sempre na esperança de dias melhores, sempre na comunidade, pensando muito nos jovens, porque os jovens que são os alicerces.

Qual é a relação do CCEM com o processo de beatificação do Monsenhor Nakamura?

2'35" – 3'50"

Eu acho que é mais a questão da divulgação do Monsenhor Domingos Nakamura, esse é o propósito da Estrela da Manhã, divulgar para que a gente tenha um objetivo alcançado o mais rápido possível, porque hoje, a gente não está conseguindo fazer muitos eventos, mas a divulgação é importante, tanto é que toda vez que eu vou nos hospitais, eu levo aquele catecismo do Monsenhor Domingos Nakamura e eu divulgo mesmo, porque eu tenho conhecimento e tenho fé, que muito em breve vai ter esse santo no altar.

Esse rapaz que a senhora citou do milagre, é o Toshio?

4'00" - 4'15"

Toshimitsu Higa, que está no livro.

Sueli Plano Próximo (8)

1'00" – 1'18"

O diagnóstico foi meningite crônica tuberculose, que se alojou no cérebro, é uma bactéria.

Quais ensinamentos do monsenhor a senhora leva com você até hoje?

1'50" – 3'55"

Eu acho que é persistência, coragem e fé. Porque é o que ele teve, muita coragem, muita fé e foi persistente, ele andou em muitos lugares, eu acho que é isso que a gente precisa ter, muita fé. Tudo que você vai fazer, tudo que você vai executar, se você não tiver coragem e fé, você não faz. E assim, amor ao próximo também, a comunidade Estrela da Manhã é mais isso, amor ao próximo. Você vê a quanto tempo, já faz 11 anos que eu estou no comando da Estrela da Manhã e nunca saiu briga, isso que no dia do yakissoba tem mais de 40 pessoas ajudando, são mais de 40 famílias que a gente comanda, não tem atrito, só agradecimento, eu acho que isso é a Estrela da Manhã.

A senhora é devota do Monsenhor Nakamura e ora para ele constantemente?

3'59" – 5'57"

Sim, diariamente eu peço para que ele cuide da minha comunidade, que as pessoas já estão bem inseguras, de idade, eu sempre peço para não deixar a Estrela da Manhã, isso é tudo na nossa vida, é Deus no comando, Nossa Senhora sempre na nossa frente, os anjos, os santos que nem o Monsenhor Nakamura, eu peço muito, porque às vezes não é nem doença, é no interior, são essas curas que é de injustiças que a gente recebe, das desavenças familiares, dos problemas que leva a gente no dia a dia, que nem as crianças, com falta de estudos, comida, lar, acho que isso tudo leva a gente ter cada dia

mais fé, a sempre orar e agradecer. Não é você ficar ajoelhado lá, rezando, orar é aquele sentimento que vem do coração, do fundo da alma, de ter compaixão.

A senhora tem contato com outras lideranças do CCEM pelo Brasil? Fica feliz de saber que em vários locais tem o CCEM e as mesmas coisas boas que acontecem aqui se propagam em outras cidades?

6'22" – 8'01"

São poucas, mas a gente sempre recebe mensagens, que nem agora vai ter perto de Prudente, uma comemoração dia 27, hoje, os 111 anos da imigração japonesa, eles vão fazer uma live junto com a Panib, que é a pastoral nipo-brasileira, então eles vão fazer esses 111 anos da imigração japonesa.

Aqui vocês têm contato com a Panib?

8'15" – 10'05"

Sim, porque tem muitas regiões que eram Estrela da Manhã e eles mudaram para a Panib, como no caso de Garça, então, muitos continuaram com Círculo Católico Estrela da Manhã, como Marília, não quisemos participar da Panib, porque é uma pastoral, então, ela manda, e nós, Estrela da Manhã, somos autônomos. A gente participa ajudando, tanto é que os eventos da Panib a gente participa como Estrela da Manhã, não como Panib, porque eles criaram essa pastoral, mas o doutor Pedro falou que não era para a gente ser Panib e sim continuar como Círculo Católico Estrela da Manhã, porque nós temos um estatuto e somos autônomos. Tudo que a comunidade faz tem que ter a autorização da Panib, e ajudar a Panib, então a gente faz e ajuda de acordo com a nossa possibilidade, mas é primeiro a Estrela da Manhã.

Você considera o Monsenhor um santo?

10'15" – 12'10"

O que ele fez é exemplo que o leva a santidade, porque, quem passa fome, frio, não vê lugar, não vê estado para ajudar as pessoas, para levar a palavra de Deus as pessoas sem nada em troca, apesar de ter a graça de Deus, então, ele é um santo, porque doou a vida dele, como Jesus doou a vida dele por nós. Então, ele é exemplo, toda pessoa que é exemplo, eu acho que é santo. Se você for uma pessoa ilibada, caridosa, exemplar, você é santa. Porque Deus fez todo mundo santo, agora a nossa opinião, a nossa caminhada, é quem vai dizer se nós vamos continuar sendo santo ou não. Então, eu acho, que se a gente pedindo a intercessão dele e ele consegue chegar a Deus, e conseguir a graça que a gente tá pedindo, o milagre.

Sueli Plano Próximo (9)

Você acha que sem o monsenhor Nakamura ter vindo para o Brasil auxiliar os japoneses e sem o Círculo Católico, que veio depois dando esse apoio espiritual e religioso, você acha que a comunidade japonesa teria ainda uma lacuna espiritual na época? Como você acha que teria sido se eles não tivessem tido nenhum apoio?

1'32" – 5'47"

Eu acho que eles estariam isolados, foi fundamental para eles continuarem na fé, já pensou você sofrendo e não ter uma mão para vir te apoiar? Te dar aquele ânimo para você levar em frente o que estava passando e sem poder contar com as pessoas, porque além dele levar a fé, ele uniu, porque as pessoas iam lá, então, ele reuniu a comunidade. É a mesma coisa, se não existisse a Estrela da Manhã, as pessoas que frequentam aqui não iriam se conhecer, iam estar isoladas, porque uma mora em uma vila, outra num canto, nem iam se conhecer, se não vierem aqui, eles não se encontram, porque cada um vai viver a sua vida. É a mesma coisa com a família, caso não se reúna pelo menos uma vez por mês, ela vai ficar dispersa, você não vai saber o que está acontecendo com a sua irmã, sobrinhos, não vai ter esse contato. Para você saber o que está acontecendo, se a pessoa está precisando de ajuda ou não, porque muitas vezes a pessoa precisa de ajuda, mas não consegue falar, se não tiver junto. A comunidade é a mesma coisa, se eles não vierem aqui... nesses dois anos que a gente tá isolado é uma tristeza, é angustioso, porque você não sabe se a pessoa tá precisando de ajuda ou não, e você ir até a pessoa às vezes não dá, então, aqui era o encontro, aqui a gente ficava sabendo. Por mais que fosse um evento ou uma festa, tinha alguém conversando e isso chega até você, tudo que acontece chega em mim aí eu posso ver o que posso fazer para ajudar. A vida é isso, a fé da gente é isso, se eu

não puder ajudar, eu vou procurar alguém que tenha condições de te ajudar, a nossa comunidade Estrela da Manhã é isso.

Tem alguma coisa que a senhora gostaria de acrescentar para o documentário?

6'13" – 8'03"

Eu acho que esse trabalho que vocês estão fazendo, por isso eu me desdobrei para recebê-los, é isso, divulgar essa pessoa mais que importante para mim, hoje. Porque ele precisa estar no altar e as pessoas precisam conhecer para poder viver a fé, eu agradeço e vim porque eu sei que com esse trabalho, vocês vão levar mais longe o nome dele, e as pessoas que receberem um milagre que avise, porque é importante, e as pessoas que precisarem orem, nesse livro tem a oração dele, também tem o livrinho que é a verdadeira catequese, que o professor Benjamin fez, tudo sobre a igreja católica, todas as orações, e isso é importante a divulgação.

20 Retranca/Nome do Entrevistado: TOSHIO KOKETSU

Data da gravação: 15/07/2021

Repórter: Letícia Petile

Cinegrafista: Marco Ropelli

Transcrição: João Lucas Martins

Nome Arquivo: TOSHIO

Idade, nome e profissão.

00'23"-01'03"

Meu nome é Toshio Koketsu, tenho 81 anos completos, sou aposentado, funcionário público e estou trabalhando mais as associações. Esse é meu trabalho.

Pode nos contar sobre a história do senhor? Imigração e ligações religiosas?

01'15"-06'19"

O meu pai veio do Japão em 1925, constituiu família, meu pai, meu avô, minha avó e mais dois irmãos. Eles foram pra região da Mogiana, e depois migraram pra região da Alta Paulista, precisamente, em Garça, Vera Cruz, onde eu nasci, em 28 de maio de 1940. Com cinco meses de idade, meu pai mudou pra Tupã, também na alta paulista. E eu fiquei no sítio durante quinze anos, e depois meu pai saiu pra cidade e fomos morar em Tupã, onde começou minha vida pós-estudante, trabalhando e ajudando meu pai na agricultura que tinha chácara, foi onde aprendi a trabalhar na lavoura de café. Daí, em 1957 eu estava estudando no ginásio estadual de Tupã, Índia Vanuíre, onde estudei até o segundo ano do científico, naquela época tinha. Não terminei o curso e seguimos preocupados com a vida futura, porque as coisas não estavam indo bem para meu pai. Ele queria outra profissão, e saiu pesquisando, em regiões como a de Araçatuba, mas acabou não dando certo e voltamos a morar em Tupã, e com orientação de um amigo do meu pai, fomos pra Pacaembu, eu tinha 19 anos e lá abrimos um comércio, um empório. Trabalhei cinco anos no empório e vi que não era meu futuro. Estudei no colégio técnico, e voltamos pra Tupã, e lá eu fiz faculdade de ciências contábeis, administração e prestei concurso pra contador do Estado, passei e comecei a trabalhar como contador do Estado, sediado aqui em Presidente Prudente. Trabalhei na Secretaria da Fazenda, na contabilidade e depois fui pra área da fiscalização. Me aposentei em 2001.

Quais as tradições religiosas?

06'26"-10'09"

Meus pais, esqueci de falar da minha mãe. Bom meu pai casou aqui no Brasil, pois minha mãe é nascida aqui no Brasil, em Avaré, então ela já é nissei, eu já sou, contando o lado da minha mãe, a terceira geração. Estudei um pouco a língua japonesa, domino um pouco e isso me ajuda bastante. Mas meu pai, assim como minha mãe, eram budistas.

E eu com 31 anos de idade, me casei com minha esposa que já é falecida, é de Bastos. E na época, diziam que a gente precisava casar, mas pra casar na igreja precisa batizar. Eu como seguidor do budismo, não sabia nada de catolicismo. Com o tempo estudando, achei uma religião boa pra gente seguir, mas não abandonei parte do culto religioso do budismo, que ainda acompanha junto. Isso também foi muito bom para a divulgação da religião cristã. Na época que eu casei estava no auge casar na igreja, todo mundo queria. Podemos dizer que era algo até mesmo social né, e jovem sabe como é, né? Gosta de acompanhar a coisa do momento. E isso ocasionou a muitas pessoas se converterem, mesmo os pais budistas. Meu pai não era praticante do budismo, então isso me deixou mais livre.

Como o senhor conheceu o monsenhor Nakamura?

10'20"-11'39"

Sobre monsenhor, padre Nakamura, eu conheci por meio do senhor Luiz Saito. Ele falava bastante sobre monsenhor Nakamura e me deu alguns livros para conhecer. Eu li e fiquei bastante impressionado pelo trabalho pela evangelização no Brasil. É uma pessoa que hoje seria, se a gente imaginar, era tão difícil. O sofrimento dele e o carinho que ele tinha pelos imigrantes. Monsenhor era nascido no Japão, e veio com 57 anos pro Brasil, atendendo pedidos do bispo de Botucatu, e ele disse que se não fizessem questão ele viria fazer essa pregação. Assim que iniciei e comecei a pesquisar sobre ele.

Com 17 anos de vida, achei muito atuante. Consta que no período que ele ficou aqui, já havia batizado mais de 3600 pessoas, isso impressiona muito, como que era atuante, e assim conheci um pouco da vida dele.

CLIFE 2

Porque te chamou atenção a abdicação das coisas no Japão?

01'43"- 06'16"

Reverendo o que estava nos livros que o Luiz me forneceu, eu entendi que monsenhor Nakamura era da família refugiada no Japão na época do Tokugawa (?) e eles fugiram pra ilha de Goto, em Nagasaki, onde ele nasceu e com a idade de sete anos ele já começou a se integrar na religião cristã. Foi ordenado e atuou por 25 anos no Japão e veio para o Brasil. Eu acho que essa trajetória dele me impressiona muito, pois não tinha ninguém que gostaria de vir. Precisava de mais padres, pois aqui precisava fazer a evangelização dentro da sociedade nipônica. No Japão, tinham poucos padres, e esses poucos padres não demonstraram tanto interesse, mas ele sim, e isso é interessante, me impressionou isso. Quando chegou aqui foi para o Rio e de lá foi visitar o bispo de Botucatu, onde recebeu as instruções para fazer a evangelização e catequização nesta região, mais especificamente no oeste do estado de São Paulo, Minas, Mato Grosso e Paraná.

Ele percorreu toda essa região, onde hoje é humanamente impossível fazer isso. Ele andava a cavalo, meio de transporte era precário, né. Como andava toda essa região e em 17 anos conquistou tudo isso, né? Ele sabia que de dia os japoneses trabalhavam, então ele sempre fazia as reuniões à noite, fazia palestras e assim ele conquistou a simpatia dos agricultores budistas, que se converteram ao catolicismo, é um trabalho maravilhoso que ele fez.

CLIFE 3

Fale um pouco da relação dele com as pessoas cristãs e não-cristãs.

00'32"- 03'28"

Pelo livro que eu li, imaginei bastante a forma da atuação dele que ele gostava muito das crianças, conversava muito das crianças. Naquela época, as crianças falavam bastante japonês, por serem da primeira geração, e foi assim que ele fazia a pregação, o batismo, pois crianças não entendiam, principalmente filhos de não-católicos. E assim ele conquistava, fazia batismos coletivos. Isso foi o que mais marcou, o que chamava mais atenção, pois contribuiu muito para os japoneses gostarem da religião. Na segunda geração, pela porcentagem, era mais ou menos 30 ou 40% budistas, em contrapartida de 20% de cristãos. Da segunda para a terceira, isso foi mudando, e da terceira para a quarta mais ainda.

Em casa, por exemplo, era obrigado a falar em japonês, depois foi mudando e fomos falando em português, e meus filhos não falam mais japonês. Isso contribuiu muito para a evangelização. O catolicismo dominou com o tempo, e isso foi bom até mesmo socialmente, pois isso engaja as pessoas na sociedade.

Qual a importância do monsenhor na construção da comunidade japonesa aqui do oeste paulista?

03'42"- 07'02"

No oeste paulista, houve uma contribuição muito grande na integração da sociedade nipo-brasileira, nikkei, entrei não-nikkeis. Isso contribuiu muito a atuação dele. Eu vi isso em Machado. Lá tem bastante católico nikkei, e isso demonstra a importância da atuação do monsenhor padre Nakamura, e lá no cemitério japonês, que era exclusivamente japonês, tem apenas um brasileiro sepultado, mas 99% são japoneses e descendentes que estão naquele cemitério. Lá dentro existe uma capela, que se cultua o budismo, e percebi que dentro da capela, ao lado do altar do budismo, tem a imagem de Nossa Senhora Aparecida, Jesus Cristo e uma Cruz. No budismo não se usa cruz, e isso mostra a boa relação entre a religião budista e a religião cristã. Não houve conflito entre religiões.

Porque os budistas admiram o monsenhor Nakamura?

07'11"- 08'22"

Olha, eu faço essa imaginação por mim, porque nós admiramos o padre Nakamura? Pelo trabalho dele. E nós tiramos a conclusão que pela resiliência, persistência em qualquer circunstância, ele vence seus objetivos, e ele provou e comprovou pelo trabalho dele, atuou numa situação tão difícil, fez o que fez, e nós só temos que admirá-lo, e essa foi a percepção de todos os japoneses.

O senhor vê realmente que mesmo os budistas, eles têm carinho pelo monsenhor?

08'37"- 11'28"

A atuação do padre Nakamura é muito admirada pela comunidade, justamente pelo que citei agora a pouco. O trabalho dele não é pra qualquer um. A energia que ele tinha, ainda bem que tinha boa saúde, numa época que 50 anos era a perspectiva de vida, e ele viveu 75 anos, e trabalhou quando houve a pandemia de gripe espanhola e outras doenças. Morria muita gente, e ele celebrava missas, e para quem não era católico, mesmo assim ele ia lá e dava força para essas pessoas. Isso cativou, e muitos gostaram. A vantagem que ele tinha era que ele falava japonês.

Tenho notado que tem o Padre Guido Del Toro em São Paulo que também trabalhou muito no Japão, voltou e trabalhou também. Mas aqui no Oeste foi o padre Nakamura que fez isso. Depois de fundado também o Círculo Católico Estrela da Manhã, e isso ajudou muito a divulgar a religião cristã. E hoje nas associações não podemos deixar de falar que padre Nakamura foi um grande pregador da religião cristã, onde ele fez uma integração entre as associações no oeste de São Paulo.

CLIQUE 4

Como foi essa integração entre as associações que o monsenhor fez?

11'40"- 00'42"

É a integração foi feita através da religião mesmo né. Não existe nada especial, mas nas conversas nas associações o nome dele sempre surgia durante as reuniões.

CLIQUE 5

Sem o monsenhor Nakamura, a sociedade japonesa no Brasil seria diferente?

00'00"- 00'35"

Se o monsenhor não tivesse feito o trabalho que fez, hoje a religião estaria bem diversificada aqui, isso é muito importante observar o trabalho dele.

O que é a associação que o senhor preside?

00'45"- 02'32"

A associação que eu presido há 14 anos, tem trabalhado no sentido de unir as associações e divulgar a cultura nipônica junto à comunidade, quer na área de culinária, quer na área esportiva. Eu faço essa liga entre as associações. Nessa liga tenho 17 associações ligadas à ACAE. Anualmente fazemos assembleias, para definir os eventos artísticos que são feitos nas associações e nessa data todo mundo ajuda para ocorrer esse evento em determinada associação. É importante também saber que herdamos dos nossos antecessores e passamos essa missão para as novas gerações, esse é o objetivo da associação.

Essas associações trabalham pela manutenção e reconhecimento da história do monsenhor?

02'54"-03'49"

Sim, nós temos sempre falado sobre isso, desde quando surgiu o nome dele pra ser beatificado. Fomos enfáticos em valorizar o trabalho dele. A associação tem sim em todos os lados, buscamos a manutenção da cultura e relação entre associados.

Todos das associações estão unidos na causa do monsenhor?

04'00"-04'42"

Sim, isso eu posso afirmar que todas as associações tem católicos associados e eles fazem e torcem para isso. Por isso a canonização é tão importante. Isso vai fazer com que a religião católica seja sempre mais divulgada.

Budistas também participam dessa conversa?

04'56"-06'23"

É, mesmo não sendo católico, torcem muito para isso, embora seja difícil avaliar numericamente o número de budistas. Mas hoje as associações são lideradas por jovens e esses jovens, grande maioria, é católica, então existe sim um trabalho forte.

Caso seja um santo, ele será o único santo japonês não-mártir, o que o senhor acha disso?

06'30"-07'18"

Eu não vejo a hora, e seria um orgulho para nós que somos descendentes nipônicos, de tornar um santo o monsenhor Nakamura. Não existiria coisa melhor que isso.

O que o monsenhor Nakamura significa para o senhor?

07'25"-09'07"

Olha, o que ele representa? Bom, é uma pergunta importante. Digo que o monsenhor Nakamura por ser japonês, ele já veio com o sangue japonês. Com resiliência, para atingir os objetivos. Ele trouxe um grande legado. Nós precisamos seguir um caminho, essa resiliência, essa força que ele demonstra. Não podemos esmorecer por qualquer coisa. Sempre citamos esse ensinamento e isso é importante, mesmo que o mundo caminhe para a globalização, se torna cada vez mais importante essa força, essa forma de atuar.

O que a ACAE realiza durante o ano?

09'15"-11'46"

Nós temos aqui em Prudente, uma associação chamada ACAE, e quase todas as associações de Prudente, como a ACEO e a ACEVI, elas todas se unem nos eventos principais que temos aqui onde chamávamos antigamente de Sushi Fest, e hoje é o Nikkei Fest. Nós reunimos todas as associações por um só objetivo, de fazer um trabalho melhor de culinária, servir melhor as pessoas e também aprender artes chamado Bonsai, Ikebana, e outras coisas mais que nós temos a obrigação de passar para os descendentes e gerações novas. E já que a comunidade gostou da comida japonesa, isso tem tudo a ver com as associações japonesas em geral.

CLIQUE 6

Pensando na comunidade japonesa do oeste paulista, o senhor acha importante levar a história do monsenhor para os outros descendentes de japoneses?

00'00"-01'05"

Nós espelhamos a figura do monsenhor Nakamura como figura central, e isso demonstra que ele foi uma pessoa de força de vontade, pela ação dele. Isso espelha para nós e para os jovens uma referência. Temos sim japoneses como o senhor Mizugawa (?) com as esculturas, isso deixou muita coisa pra nós. Eu quero sempre valorizar essa parte, e falo para os jovens seguirem essas pessoas que fizemos referências agora.

Considerações finais?

01'20"-02'00"

Acho importante o trabalho de vocês. Tudo o que eu falei diz das importâncias dessas pessoas, mas para deixar para as outras gerações, o trabalho de vocês é muito importante.

Retranca/Nome do Entrevistado: WILSON JACCOUD

Data da gravação: 15/07/2021

Repórter: Vinícius Coimbra

Cinegrafista: João Lucas Martins e Marco Ropelli

Transcrição: Vinícius Coimbra

Nome Arquivo: WILSON JACCOUD CLOSE

Nome completo e profissão.

2'44" – 2'58"

Eu sou médico ginecologista e obstetra, especialista em medicina reprodutiva. Reprodução humana e reprodução assistida.

Qual era a real situação da paciente Elaine quando procurou por atendimento?

3'07" - 3'45"

A Elaine nos procurou em outubro de 2009 junto com o seu esposo Cristiano, se queixando sobre uma tentativa de engravidar há 3 anos. Então ela já apresentava um quadro de infertilidade faziam 3 anos. Ela era uma paciente que nunca tinha tido filhos e nos procurou para começar a construir sua família. Ela veio com essa queixa de não conseguir engravidar, nem abortamento ela tinha tido.

Quais foram os procedimentos médicos para ela tentar acabar com o problema?

3'52" – 4'58"

Além dela ter uma dificuldade, o marido também tinha. Era uma infertilidade conjugal, os dois tinham problemas. Ela tinha uma doença chamada endometriose, que dificulta a trompa captar os óvulos, então dificulta o esperma de se encontrar com o óvulo (e ao mesmo tempo o marido também tinha uma dificuldade). Ele tinha um espermograma com uma motilidade de esperma muito lento, então além do óvulo não conseguir chegar até a trompa (porque o encontro do óvulo com o esperma é dentro da trompa), o esperma também não conseguia chegar ao local porque não tinha força para vencer a ação da gravidade, subir o útero e chegar na trompa. A motilidade dele era muito lenta.

Quais foram os procedimentos médicos feitos para resolver o problema?

5'11" – 6'19"

Ela passou por dois procedimentos. Ela no início tentou uma fertilização in vitro, essa fertilização consiste em fertilizar o óvulo com o esperma do marido no ambiente de laboratório e transferir esse embrião para dentro do útero. Mesmo assim ela não conseguiu engravidar. Depois ela passou por um procedimento cirúrgico, por uma videolaparoscopia, minimamente invasiva feita por cortes pequenos, e através desses cortes pequenos analisamos a trompa e tentamos recuperar a fertilidade da mulher. Ela passou por essa cirurgia e nós tentamos recuperar a fertilidade com procedimento cirúrgico e medicamentoso após a cirurgia. Mesmo assim ela não conseguiu restaurar toda a fertilidade dela nesse momento. Isso foi de 2009 a 2013. Foi o período que ela passou por tratamento.

Essas ações médicas surgiram efeito?

6'31" - 7'07"

Tanto a fertilização que foi feita em outubro de 2012 como a videolaparoscopia, que foi feita em junho de 2013, não tiveram sucesso porque ela não engravidou. Ao mesmo tempo, o marido dela procurou um urologista para restaurar a fertilidade dele.

Qual era a real possibilidade de a Elaine engravidar?

7'20" - 8'17"

Para Deus nada é impossível, mas sabemos que com a idade dela, uma pessoa saudável tem 20% de chance de engravidar ao mês. Por conta da doença, ela não teve essa possibilidade. Isso porque era um problema do casal. Acreditamos que as chances de ela ter conseguido engravidar era de quase 0%. É difícil falar em números, mas como ambos tinham problemas, acreditamos que era muito difícil engravidar.

Analogia

8'43" – 9'27"

Estávamos preparando-a para outra fertilização in vitro, (que seria uma chance maior para ela engravidar) mas a chance do casal (já que ambos tinham problemas) era basicamente como ganhar na loteria ou ganhar na mega sena acumulada. Eles estavam contando mais com a sorte do que com a medicina.

Como a ciência trata as possibilidades de gravidez nesse tipo de tratamento?

9'45" - 11'15"

Esse tipo de tratamento é sempre voltado para reprodução assistida. Esses casais só tem uma opção, que é a fertilização em vitro. Nesse caso ela já tinha feito uma tentativa e não deu certo (decorrente dos espermatozoides ruins do marido). Com a fertilização in vitro, é possível superar o problema da trompa dela, mas, como o espermatozoide não era bom, provavelmente o embrião não era qualificado para ser gerado. Mesmo com a fertilização as chances não eram boas porque o espermatozoide era muito ruim.

Vídeo 2

Tempo de fertilidade e redução gradativa das possibilidades

0'32" - 2'49"

Quando um paciente nos procura, duas coisas são muito importantes ao tratamento. Idade da paciente (que nesse caso, tinha uma idade boa – 25 anos) e tempo de infertilidade do casal. No caso desse casal, eles já tinham 3 anos de infertilidade, o que é considerável. Acima de 12 meses já é importante tomar uma iniciativa. Até 2014, isso foi para 8 anos, o que não traz bons resultados. Para o casal, dentro das leis da medicina era impossível engravidar. Mas foi possível, então eu digo que foi um caso quase impossível. A medicina pode ter ajudado, mas não foi a única coisa que interviu neste caso. Ocorreu uma ajuda "extra medicina".

O que seria essa ajuda "extra medicina"?

2'51" - 3'51"

Sou uma pessoa muito espiritualizada, acredito muito em Deus, acredito nos milagres da natureza, nas pessoas que intercedem pacientes, santos, Jesus Cristo... santos voltados para a religião católica. Acredito que Deus é um só, mas existem muitas crenças e religiões. Com isso, acredito que houve uma ajuda espiritual para o desfecho feliz desse casal.

Na sua opinião, houve ajuda do padre?

4'13" - 5'24"

Agora vem ao nosso conhecimento, que naquele período que ela engravidou, ela fazia parte do grupo de orações em uma novena e ela engravidou. Eu acredito mesmo porque não é a primeira vez que isso aconteceu com a gente. Já aconteceram outros casos iguais e eu acredito muito no depoimento que ela me contou quando engravidou. Eu acho que tem veracidade. Essa pessoa interviu no milagre.

Como o sr. avalia o fato de a Elaine ter engravidado naturalmente?

5'49" - 6'34"

Muitas pessoas falam que foi coincidência, mas eu não acredito nisso. Acredito que a novena a ajudou engravidar de maneira natural. Talvez se ela estivesse fazendo uma fertilização, a novena também a ajudaria engravidar, não pelo procedimento médico, mas pelas orações e o foco espiritual. Acredito que a parte espiritual foi dominante no caso dela.

Como o sr. vê essa dualidade entre ciência e fé?

6'46" - 8'54"

Eu acredito muito, Vinícius. Faço partos desde 1977, me formei em 1980, mas antes já fazia partos. Desde então, trabalho muito com gestantes, que sempre foi minha paixão, e temos visto casos como esse no ano. Esses milagres sempre tem por trás pessoas espiritualizadas. A família acredita, a esposa,

o marido... Já tive pacientes com as duas trompas obstruídas que não tinha condições de engravidar e engravidou. O que é isso? Sem fazer cirurgia e nem outros procedimentos? É Deus, alguém que intercedeu junto a essa pessoa e fez ela engravidar. Não existe outra explicação. Se relatarmos isso em um congresso muitos vão falar que é mentira, pois muitos médicos são ateus.

Vídeo 3

Mensagem que emocionou o dr.

0'16" - 1'38"

A Elaine me ligou falando que durante essa primeira gravidez dela, ele estava fazendo uma novena e no final da novena recebeu o diagnóstico da gravidez. Isso pra mim é muito emocionante. Na época eu arripi, fiquei arripiado. Acredito muito nessa busca por ajuda espiritual fora da medicina. Sempre falo pras pessoas "não abandonem o tratamento médico, mas se quiserem pode buscar uma ajuda por fora". Eu costumo até dizer: "A hora é de Deus", se a medicina não conseguir ajudar, Deus vai conseguir.

Como foi conhecer o senhor Nakamura através do relato de uma paciente?

1'52" - 3'04"

Depois que ela me ligou, fui questionando para algumas pacientes da região e de fato elas me falaram que esse senhor era muito espiritualizado, ajudava muitas pessoas, era muito querido e então eu só tive notícias boas dele. Isso sedimentou mais ainda minha crença nessa pessoa, que até então eu desconhecia.

Como é ter passado pelas suas mãos algo que hoje é considerado como possível milagre?

3'21" - 4'25"

Eu fiquei muito emocionado e feliz. Estamos aqui na Terra para ajudar as pessoas, os casais. Através do nosso tratamento não teve resultado, mas esse religioso deu força para o casal e fomos responsáveis pelo parto dela, acompanhamento do pré-natal. Foi muito importante. Eu acredito e com isso colocamos duas crianças no mundo.

Segundo Filho

5'08" - 6'39"

Em uma consulta de rotina, percebemos que a menstruação dele estava atrasada. E eu cogitei a possibilidade de uma segunda gravidez. Pedimos exames de urina, sangue e constatou que ela estava grávida.

Foram muitos milagres em pouco tempo. Dois milagres em dois anos. Fiquei bastante feliz com esses resultados. Uma gravidez que parecia ser impossível e de repente, duas gravidezes. Isso é uma prova de que a espiritualidade estava trabalhando no sentido de fazer essa família feliz.

Você acredita que o Padre Nakamura é um homem santo?

7'08" - 8'00"

Sim. Pelo caso que acompanhei da Elaine e do Cristiano e outros depoimentos dela, houve uma intercessão do Padre Nakamura. Depois ela relatou sobre a novena.

APÊNDICE H – ROTEIRO

VÍDEO	ELEMENTO ESTRUTURAL	ÁUDIO
<p>ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ESTRATÉGIAS DIGITAIS DA UNOESTE APRESENTA:</p>	<p>TRILHA</p>	
<p>JAPÃO, 1923</p> <p>O PADRE NAKAMURA É UM HOMEM CHEIO DE QUALIDADES. SEU GRANDE CORAÇÃO CONQUISTOU A SIMPATIA E A CONFIANÇA DOS OSHIMANS, MESMO PAGÃOS. ORADOR PODEROSO, ELE FEZ MUITO POR SUA PALAVRA. O REVERENDO PADRE DESTACOU-SE NA ARTE DA CONFERÊNCIA APOLOGÉTICA: POR ISSO FOI COM PESAR QUE SEUS CRISTÃOS VIRAM SEU PASTOR PARTIR, TÃO DEVOTADO E TÃO APOSTÓLICO. JAPONÊS DE NASCIMENTO, ELE TINHA A NÍTIDA VANTAGEM DE COMPREENDER PLENAMENTE SEU POVO E, ASSIM, SER CAPAZ DE FAZER MUITO BEM POR ELE. DO BRASIL. NÃO TENDO TIDO A OPORTUNIDADE DE MORAR COM ELE POR MUITO TEMPO, PUDE, NO ENTANTO,</p>	<p>OFF 1 FIRMIN LACHAPELLE PARA AS MISSÕES FRANCISCANAS</p>	<p>LE PRÊTRE NAKAMURA EST UN HOMME PLEIN DE QUALITÉS. SON GRAND COUR LUI A VALU LA SYMPATHIE ET LA CONFIANCE DES OSHIMAINS, MÊME PAÏENS. ORATEUR PUISSANT, IL FAIT BEAUCOUP PAR SA PAROLE. LE RÉVÉREND PÈRE EXCELLE DANS L'ART DE LA CONFÉRENCE APOLOGÉTIQUE: AUSSI EST-CE AVEC DOULEUR QUE LES CHRÉTIENS ONT VU PARTIR LEUR PASTEUR SI DÉVOUÉ ET SI APOSTOLIQUE. JAPONAIS DE NAISSANCE, IL AVAIT L'INSIGNE AVANTAGE DE COMPRENDRE PARFAITEMENT SES GENS ET AINSI DE LEUR POUVOIR FAIRE BEAUCOUP DE BIEN. C'EST DONC UN GROS SACRIFICE POUR LE DIOCÈSE DE NAGASAKI QUE CETTE DONATION DU R. P. NAKAMURA AUX MISSIONS DU BRÉSIL. N'AYANT PAS EU L'OCCASION DE VIVRE LONGTEMPS AVEC LUI, J'AI PU CEPENDANT APPRENDRE À ESTIMER CE PRÊTRE SI GÉNÉREUX, CET APÔTRE SI CHARITABLE. LES CHRÉTIENS DE KAGOSHIMA QUI, POUR LA PLUPART, NE LE CONNAISSAIENT QUE DE RENOMMÉE, SE SONT FAIT UN DEVOIR D'ASSISTER À SON DÉPART : CHRÉTIENS ET PAÏENS UNIRENT LEUR VOIX POUR CHANTER : "NAKAMURA SIMPU SAN NI BANZAI". "VIVE M. NAKAMURA, NOTRE PÈRE SPIRITUEL !" C'ÉTAIT LA PREMIÈRE FOIS QUE J'ENTENDAIS EN PLEINE</p>

<p>APRENDER A ESTIMAR ISSO PADRE TÃO GENEROSO, ESTE APÓSTOLO TÃO CARIDOSO. AQUELE DE FAMA, FEZ UM D ESTAR PRESENTE NA SUA PARTIDA: CRISTÃOS E OS PAGÃOS UNIRAM SUAS VOZES PARA CANTAR: “NAKAMURA SIMPU SAN NI BANZAI”. “VIVA, NAKAMURA! NOSSO PAI ESPIRITUAL!” FOI A PRIMEIRA VEZ QUE OUVI NO MEIO DA ESTAÇÃO E DIANTE DE UM POVO PAGÃO ESTE GRITO DA CORTE QUE PARECIA SER UM ATO DE AMOR E DE FÉ. QUE DEUS ACOMPANHE SEU MISSIONÁRIO E LHE DÊ PARA FAZER NO BRASIL O BEM QUE FEZ EM OSHIMA.</p> <p>FIRMIN LACHAPELLE MISSIONÁRIO FRÂNCES NO JAPÃO</p>		<p>GARE ET EN FACE D'UN PEUPLE PAÏEN CE CRI DU COEUR QUI SEMBLAIT ÊTRE UN ACTE D'AMOUR ET DE FOI. QUE DIEU ACCOMPAGNE SON MISSIONNAIRE ET LUI DONNE DE FAIRE AU BRÉSIL LE BIEN QU'IL A FAIT À OSHIMA.</p>
<p>DRONE ÁLVARES MACHADO 1 IN: 0'19" OUT: 0'55"</p> <p>DRONE ÁLVARES MACHADO 8 IN: 0'11" OUT: 0'25"</p> <p>RUA MONSENHOR NAKAMURA IN: 0'00" OUT: 0'08"</p> <p>ESTRADA GUAÍÇARA 2</p>	<p>TRILHA</p>	

<p>IN: 0'05" OUT: 0'14"</p> <p>DJI_0410 IN: 0'02" OUT: 0'13"</p> <p>LÁPIDE MONSENHOR IN: 0'03" OUT: 0'16"</p>		
<p>ELAINE PLANO PRÓXIMO 2 - IN: 5'16" OUT: 5'53</p> <p>FAMÍLIA NO SOFÁ IN: 0'06" OUT: 0'20"</p> <p>ELAINE PLANO PRÓXIMO - IN: 9'06" OUT: 9'52"</p> <p>VELAS IN: 0'00" OUT: 0'12"</p> <p>FLOR E FOTOGRAFIA MONSENHOR IN: 0'00" OUT: 0'12"</p>	<p>SONORA ELAINE 1</p>	<p>EU PENSO QUE DEUS NÃO COLOCA UM SONHO NO CORAÇÃO DE UMA PESSOA, PARA NÃO CUMPRIR. ENTÃO, MEU SONHO ERA SER MÃE, ENTÃO, QUANDO EU OLHO HOJE, UMA FOTO E VEJO EU, MEU ESPOSO E MEUS DOIS FILHOS, COMO MEU FILHO FALA "A NOSSA FAMÍLIA É MELHOR COISA DO MUNDO MAMÃE", EU DIGO "SIM FILHO, A NOSSA FAMÍLIA É A MELHOR COISA DO MUNDO", ENTÃO, EU SINTO MUITA GRATIDÃO A DEUS, PORQUE ELE FEZ O IMPOSSÍVEL NA MINHA VIDA, PELA INTERCESSÃO DE MONSENHOR NAKAMURA.</p>
<p>PESQUISA JOÃO LUCAS MARTINS LETÍCIA PETILE MARCO VINICIUS ROPELLI VICTÓRIA DOMINGOS VINÍCIUS COIMBRA</p> <p>ATUAÇÃO ALBERTO YUKIO NAKADA</p> <p>ILUSTRAÇÕES MAURÍCIO SARAIVA</p>	<p>ABERTURA</p>	

TRADUÇÕES
ARIEL PONTES
IRMÃ MARIA
BERNADETE ROSSONI,
FSC
JOÃO PAULO ALVES
DOS SANTOS
PAULO DE OLIVEIRA
ARAÚJO

NARRAÇÕES
ADRIANO BATISTA
CARLOS ALMEIDA

IMAGENS AÉREAS,
PÓS-PRODUÇÃO E
FINALIZAÇÃO
FABIO FIGUEIRINHA

TIME LAPSE
PAULO MIGUEL

VIDEOGRAFISMOS
GREYSSON SUZUKI

TRILHA SONORA
ORIGINAL
ANDERSON
CHIZZOLINI

PRODUÇÃO
LETÍCIA PETILE
VICTÓRIA DOMINGOS
VINÍCIUS COIMBRA

DIREÇÃO DE
PRODUÇÃO
LETÍCIA PETILE

IMAGENS
FELIPE YOSHIO
TORIUMI
IRMÃ MARIA
FERNANDA
BONGIANINO, FSC
JOÃO LUCAS MARTINS
MARCO VINICIUS
ROPELLI
NOBUO YAMAGUCHI

DIREÇÃO DE
FOTOGRAFIA
JOÃO LUCAS MARTINS

<p>DIREÇÃO DE ARTE E ASSISTENTE DE DIREÇÃO VICTÓRIA DOMINGOS</p> <p>REPORTAGEM LETÍCIA PETILE VINÍCIUS COIMBRA</p> <p>ROTEIRO, DIREÇÃO E EDIÇÃO MARCO VINICIUS ROPELLI</p> <p>SUPERVISÃO GERAL THAISA BACCO</p> <p>ESTRELA DA MANHÃ</p> <p>TIME LAPSE CAPELA IN: 0'00" OUT: 0'14"</p>		
<p>ELAINE PLANO PRÓXIMO - IN: 1'31" OUT: 2'11"</p> <p>GC ELAINE VEIGA DEVOTA</p> <p>EXAME BARBOSA PRÉ CIRURGIA 1 ARQUIVO PESSOAL</p>	<p>SONORA ELAINE 2</p>	<p>FAZIA 7 ANOS JÁ QUE EU E MEU ESPOSO TENTÁVAMOS TER FILHOS, E TANTO EU COMO ELE, OS DOIS TINHAM PROBLEMAS COM FERTILIDADE, EU COM ENDOMETRIOSE E ELE COM A VARICOCELE. ENTÃO, ELE TINHA UM ESPERMOGRAMA MUITO RUIM, UMA QUALIDADE MUITO RUIM PARA CONSEGUIR ENGRAVIDAR NATURALMENTE. ELE JÁ HAVIA FEITO DUAS CIRURGIAS SEM MUITO SUCESSO, EU TAMBÉM JÁ HAVIA FEITO CIRURGIA, JÁ TINHA FEITO FERTILIZAÇÃO IN VITRO E NÃO HAVIA CONSEGUIDO ENGRAVIDAR.</p>
<p>WILSON JACCOUD FRONTAL IN:8'43" OUT: 9'27"</p> <p>GC WILSON JACCOUD MÉDICO GINECOLOGISTA</p>	<p>SONORA JACCOUD 1</p>	<p>ESTÁVAMOS PREPARANDO ELA PARA OUTRA FERTILIZAÇÃO IN VITRO, (QUE SERIA UMA CHANCE MAIOR PARA ELA ENGRAVIDAR) MAS A CHANCE DO CASAL (JÁ QUE AMBOS TINHAM PROBLEMAS) ERA BASICAMENTE COMO GANHAR NA LOTERIA OU GANHAR NA MEGA SENA ACUMULADA.</p>

<p>SILVIO BUENO CLOSE 2 IN:4'56" OUT: 5'12"</p> <p>GC SÍLVIO BUENO MÉDICO UROLOGISTA</p> <p>SILVIO BUENO CLOSE 2 IN:6'10" OUT: 6'36"</p>	<p>SONORA SILVIO 1</p>	<p>NÃO SE TRATAVA DE UMA PESSOA COM ESTERILIDADE, MAS DE UMA PESSOA QUE TINHA DENTRO DOS SEUS EXAMES UMA DIFICULDADE MUITO GRANDE PARA PRODUZIR UMA GRAVIDEZ DENTRO DA FORMA NATURAL.</p>
<p>ELAINE PLANO PRÓXIMO 1 - IN: 2'11" OUT: 3'12"</p> <p>ELAINE E MÃE</p> <p>LUCÍLIA, MÃE DE ELAINE, JÁ ACREDITAVA NA SANTIDADE DO PADRE NAKAMURA 2019</p> <p>VELAS IN: 0'02" OUT: 0'15"</p> <p>EXAME DE GRAVIDEZ DA ELAINE ARQUIVO PESSOAL</p>	<p>SONORA ELAINE 3</p>	<p>ATÉ QUE, A MINHA MÃE FALOU "FILHA VAMOS FAZER UMA NOVENA PARA MONSENHOR NAKAMURA, PORQUE ELE ESTÁ PASSANDO POR PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO, EU ACREDITO QUE ELE POSSA TE AJUDAR". ENTÃO, NÓS INICIAMOS A NOVENA NO DIA 6 DE JANEIRO DE 2014 E VIEMOS AQUI TODOS OS DIAS PARA FAZER ESSA NOVENA. NO FINAL DO MÊS EU PERCEBENDO QUE A MINHA MENSTRUÇÃO ESTAVA ATRASADA, FIZ O EXAME E TIVE A NOTÍCIA QUE EU ESTAVA GRÁVIDA. DEPOIS DE BASTANTE TEMPO TENTANDO, LUTANDO, TRATAMENTO E TER ESSA NOTÍCIA ASSIM, PARA MIM FOI MARAVILHOSO.</p>
<p>WILSON JACCOUD FRONTAL 3 IN: 0'15" OUT: 0'44"</p> <p>WILSON JACCOUD FRONTAL 2 IN: 5'49" OUT: 6'34"</p> <p>ELAINE PRIMEIRA GESTAÇÃO</p>	<p>SONORA JACCOUD 2</p>	<p>A ELAINE ME LIGOU FALANDO QUE DURANTE ESSA PRIMEIRA GRAVIDEZ DELA, ELE ESTAVA FAZENDO UMA NOVENA E NO FINAL DA NOVENA RECEBEU O DIAGNÓSTICO DA GRAVIDEZ. ISSO PRA MIM É MUITO EMOCIONANTE. NA ÉPOCA EU ARREPIEI, FIQUEI ARREPIADO. PORQUE EU ACREDITO MUITO, ENTENDEU?</p>

<p>ELAINE E SEU ESPOSO CRISTIANO DURANTE A PRIMEIRA GESTAÇÃO 2014</p> <p>OSMO ELAINE CEMITÉRIO 1 IN: 1'55" OUT: 2'24"</p>		<p>MUITAS PESSOAS FALAM QUE FOI COINCIDÊNCIA, MAS EU NÃO ACREDITO NISSO. ACREDITO QUE A NOVENA A AJUDOU ENGRAVIDAR DE MANEIRA NATURAL. ACREDITO QUE A PARTE ESPIRITUAL FOI DOMINANTE NO CASO DELA.</p>
<p>SILVIO BUENO CLOSE 3 IN: 5'39" OUT: 6'16"</p> <p>FLOR E FOTOGRAFIA MONSENHOR IN: 0'00" OUT: 0'12"</p> <p>ELAINE PARTO</p> <p>PRIMEIRO ENCONTRO ENTRE ELAINE E SEU MILAGRE: JOÃO GABRIEL. PRESIDENTE PRUDENTE, 9 DE SETEMBRO DE 2014</p>	<p>SONORA SILVIO 2</p>	<p>EU ACHO QUE O MILAGRE ELE VEM JUNTO COM TUDO ISSO COM O MEU TRABALHO. COM TRABALHO DE FÉ DO MONSENHOR NAKAMURA. O TRABALHO DE FÉ PRINCIPALMENTE DO CRISTIANO E DA ELAINE. ENTÃO O MILAGRE SIM OCORREU,</p>
<p>ELAINE PLANO PRÓXIMO 2 - IN: 2'12" OUT: 2'52"</p> <p>ELAINE E MONSENHOR</p> <p>EM AGRADECIMENTO, ELAINE E JOÃO VISITAM O MUSEU MONSENHOR NAKAMURA ÁLVARES MACHADO, 2015</p>	<p>SONORA ELAINE 4</p>	<p>EU TIVE O JOÃO, AÍ EU FUI FAZER O PREVENTIVO DE UM ANO DEPOIS QUE EU HAVIA GANHADO O JOÃO, AÍ, O DOUTOR WILSON FALOU ASSIM "ELAINE, EU ACHO QUE VOCÊ TÁ GRÁVIDA", AÍ EU: "IMAGINA DOUTOR, MEU ESPOSO TEM UM ESPERMOGRAMA TÃO RUIM E FOI TÃO DIFÍCIL PARA TER O JOÃO", ELE FALOU ASSIM: "EU VOU PEDIR UM TESTE DE GRAVIDEZ PARA VOCÊ, VOCÊ VAI TRAZER AQUI.</p>
<p>WILSON JACCOUD FRONTAL 3 IN: 5'26" OUT: 6'37"</p>	<p>SONORA JACCOUD 3</p>	<p>EU FALEI: PODE ESTAR VINDO UM IRMÃO PARA O JOÃO GABRIEL, AÍ. PEDIMOS EXAMES DE URINA,</p>

<p>ELAINE SEGUNDA GESTAÇÃO</p> <p>ELAINE E JOÃO GABRIEL À ESPERA DO SEGUNDO MILAGRE: LUIZ ANTÔNIO. 2016</p> <p>BRINCANDO NO QUINTAL (4) IN: 0'6" OUT: 0'14"</p> <p>BRINCANDO NO QUINTAL (2) IN: 0'03" OUT: 0'13"</p>		<p>SANGUE E CONSTATOU QUE ELA ESTAVA GRÁVIDA. FORAM MUITOS MILAGRES EM POUCO TEMPO. DOIS MILAGRES EM DOIS ANOS. ISSO É UMA PROVA DE QUE A ESPIRITUALIDADE, O MONSENHOR ESTAVA TRABALHANDO NO SENTIDO DE FAZER ESSA FAMÍLIA FELIZ.</p>
<p>SILVIO BUENO CLOSE 8 IN: 6'38" OUT: 7'40"</p> <p>FOTOGRAFIA MONSENHOR (1) IN: 0'00" OUT: 0'07"</p> <p>FAMÍLIA COMPLETA</p> <p>ELAINE E SUA FAMÍLIA COMPLETA, FORMADA POR DOIS MILAGRES EM MENOS DE DOIS ANOS. 2 DE FEVEREIRO DE 2019</p> <p>EXAME BARBOZA 6 ARQUIVO PESSOAL</p>	<p>SONORA SILVIO 3</p>	<p>EU CREIO QUE O MILAGRE ACONTECEU A PARTIR DO MOMENTO DA PRIMEIRA GRAVIDEZ E ISSO FOI SEQUÊNCIA DA FÉ, DA CONFIANÇA DELES, DO CASAL. MAS REALMENTE UMA SEGUNDA GRAVIDEZ É ALGO MAIS COMPLICADO AINDA. É COMO O COLEGA FALOU, DE VOCÊ JOGAR NA LOTERIA E ACERTAR DUAS VEZES SEGUIDAS. É AQUELA HISTÓRIA, UM RAIOS NÃO CAI NO MESMO LUGAR DUAS VEZES, CITANDO UM OUTRO EXEMPLO, ÀS VEZES CAI.</p>
<p>ELAINE PLANO PRÓXIMO 2 - IN: 3'40" OUT: 4'27"</p> <p>BRINCANDO NO QUINTAL (2) IN: 0'00" OUT: 0'08"</p> <p>BRINCANDO NO QUINTAL (4)</p>	<p>SONORA ELAINE 5</p>	<p>O JOÃO GABRIEL É UMA CRIANÇA ESPECIAL E O LUIZ ANTÔNIO, NO COMEÇO EU NÃO TINHA ENTENDIDO, PORQUE VEIO UM E DEPOIS O OUTRO VEIO? MAS HOJE EU ENTENDO QUE ELE FOI SIM ENVIADO POR DEUS, ELE É UMA CRIANÇA QUE PARECE QUE É O IRMÃO MAIS VELHO DO OUTRO, ELE ME AJUDA MUITO COMO O</p>

<p>IN: 0'00 OUT: 0'14"</p> <p>BRINCANDO NO QUINTAL (6) IN: 0'00" OUT: 0'20"</p> <p>BRINCANDO NO QUINTAL (9) IN: 0'04" OUT: 0'15"</p> <p>ELAINE PLANO PRÓXIMO 1 - IN: 13'02" OUT: 13'11"</p> <p>FAMÍLIA NO SOFÁ (1) IN: 0'05" OUT: 0'15"</p>		<p>IRMÃO MAIS VELHO, AJUDA A CUIDAR.</p> <p>ENTÃO, EU DOU TESTEMUNHO PARA QUE AS PESSOAS TAMBÉM RECEBAM ESTA GRAÇA, COMO EU RECEBI.</p>
<p>SUELI PLANO PRÓXIMO 5 IN: 2'39 OUT: 3'18"</p> <p>QUADRO 22 ACERVO CENTRO DE PESQUISAS</p> <p>MVI 4017 IN: 0'00" OUT: 0'10"</p> <p>1938 (FOTO KOMATSUO)</p> <p>GC SUELI KODAMA PRESIDENTE DO CCEM DE MARÍLIA</p> <p>SUELI PLANO PRÓXIMO 8 IN: 10'15 OUT: 11'06"</p> <p>JESUS NA CRUZ IN: 0'02" OUT: 0'13"</p>	<p>SONORA SUELI 1</p>	<p>NA HORA DA DIFICULDADE PEÇA PARA MONSENHOR NAKAMURA INTERCEDER JUNTO A DEUS, ÀS VEZES, VOCÊ CONVERSANDO CONSEGUE A GRAÇA QUE DEUS TE CONCEDE O MILAGRE, MAS SE HOVER UM SANTO INTERCESSOR É MELHOR AINDA.</p> <p>O QUE ELE FEZ É EXEMPLO QUE O LEVA A SANTIDADE. ELE É UM SANTO, PORQUE DOOU A VIDA DELE, COMO JESUS DOOU A VIDA DELE POR NÓS.</p>
<p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 5</p>	<p>SONORA JURANDIR 1</p>	<p>O MONSENHOR NAKAMURA, ELE NÃO SÓ PREGAVA, ELE VIVIA</p>

<p>GC PADRE JURANDIR LIMA PÁROCO EM ÁLVARES MACHADO</p> <p>NASCER DO SOL 1 NASCER DO SOL 2 (ACCELERADOS)</p>		<p>AQUILO QUE PREGAVA. ENTÃO, QUANDO VOCÊ FALA ASSIM, AURA DE SANTIDADE, A GENTE PODE TRADUZIR ISSO PARA OUTRA COISA, TESTEMUNHO, NÉ, QUANDO ALGUÉM DÁ TESTEMUNHO DAQUILO QUE PREGA E DAQUILO QUE VIVE, AS PESSOAS VEEM NÃO COMO ALGUÉM QUE FANTASIA, MAS QUE ESTÁ VIVENDO UMA REALIDADE DIFERENTE DELA. E AS PESSOAS COMEÇAM A OLHAR DIFERENTE.</p>
<p>DOM MAURÍCIO PLANO PRÓXIMO 4 IN: 4'39" OUT: 5'43</p> <p>ESTÁTUA DOM LÚCIO 4 IN: 0'02' OUT: 0'09" BOTUCATU (SP)</p> <p>ESTÁTUA DOM LÚCIO 2 IN: 0'02 OUT: 0'13"</p> <p>BISPO DE BOTUCATU ENTRE 1908 E 1923</p> <p>GC DOM MAURÍCIO GROTTO DE CAMARGO ARCEBISPO DE BOTUCATU</p> <p>JAPONESES ALGODÃO</p> <p>COLONOS JAPONESES EM MEIO À PLANTAÇÃO DE ALGODÃO. ÁLVARES MACHADO, DÉCADA DE 1930</p> <p>FAMÍLIA ENDO</p>	<p>SONORA MAURÍCIO 1</p>	<p>O PRIMEIRO BISPO AQUI DE BOTUCATU, DOM LÚCIO ANTUNES DE SOUZA, AO TOMAR CONHECIMENTO DA PRESENÇA, NÃO SÓ DE MUITOS JAPONESES NO TERRITÓRIO DA DIOCESE DE BOTUCATU, MAS SOBRETUDO DE FAMÍLIAS JÁ CATÓLICAS, QUE VIERAM DO JAPÃO JÁ BATIZADOS, CATÓLICOS, PRATICANTES. ENTÃO, ELE TOMOU A INICIATIVA DE ESCREVER PARA NAGASAKI E PEDIR UM PADRE, PARA ATENDER ESPIRITUALMENTE E NÃO DEIXAR ESSE POVO NA MÃO, AINDA MAIS COM AS DIFICULDADES INERENTES, COMUNICAÇÃO, LÍNGUA E ADAPTAÇÃO NAS NOVAS TERRAS.</p>

<p>LAVOURA DE ALGODÃO ONDE TRABALHOU A FAMÍLIA ENDO ÁLVARES MACHADO, DÉCADA DE 1930</p> <p>FAMÍLIA KAWAMURA</p> <p>FAMÍLIA KAWAMURA DURANTE UMA COLHEITA DE ALGODÃO. ÁLVARES MACHADO, DÉCADA DE 1930</p>		
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 1 IN: 10'26" OUT: 10'52"</p> <p>GC FRANCISCO HIRATA PRESIDENTE DO CENTRO DE PESQUISAS "MONSENHOR NAKAMURA"</p> <p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 1 IN: 15'18" OUT: 16'18"</p> <p>QUADRO 42 PADRE NAKAMURA RECÉM-CHEGADO AO BRASIL APÓS VIAJAR DOIS MESES NO NAVIO YUSEN KAWATI-MARU BRASIL; 1 DE NOVEMBRO DE 1923</p> <p>FOTO ENRICO GASPARRI</p> <p>ENRICO GASPARRI: NÚNCIO APOSTÓLICO NO BRASIL DE 1920 ATÉ 1933</p>	<p>SONORA HIRATA 1</p>	<p>O PADRE NAKAMURA, DOMINGOS NAKAMURA, VEIO EXATAMENTE PARA EVANGELIZAR O POVO JAPONÊS, ESPECIALMENTE, MAS NÃO ERA SÓ JAPONÊSES, PORQUE TINHA BRASILEIROS, TINHA ESPANHÓIS, TINHA HOLANDESES TAMBÉM AQUI. TODOS ELES FORAM AJUDADOS TAMBÉM NA EVANGELIZAÇÃO E NA CELEBRAÇÃO.</p> <p>ELE DESEMBARCOU EM SANTOS NO DIA 23 DE AGOSTO DE 1923. A NUNCIATURA, NAQUELE TEMPO, SÓ TINHA NO RIO DE JANEIRO, ELE FOI PRA LÁ SE APRESENTAR PARA NUNCIATURA PARA RECEBER A CARTA DE ANUÊNCIA DO NÚNCIO APOSTÓLICO COMO MISSIONÁRIO JAPONÊS PARA TODA COLÔNIA JAPONESA DO OESTE PAULISTA, EM SÃO PAULO, DE BOTUCATU PRA CÁ ONDE OS JAPONÊSES EXISTISSEM.</p>

<p>AUTORIZAÇÃO PARA USAR ALTAR PORTÁTIL (DESTAQUE)</p> <p>MAPA DOS LOCAIS ONDE PASSOU</p> <p>MAPA COM OS ITINERÁRIOS DAS MISSÕES DO PADRE NAKAMURA</p>		
<p>MAURÍCIO PLANO PRÓXIMO 9 IN: 3'18 OUT: 4'36"</p> <p>PALÁCIO EPISCOPAL 4 IN: 0'02" OUT: 0'07" BOTUCATU (SP)</p> <p>PALÁCIO EPISCOPAL 5 IN: 0'02" OUT: 0'07"</p> <p>ESTÁTUA DOM LÚCIO 1 IN: 0'00" OUT: 0'15"</p> <p>MAURÍCIO PLANO PRÓXIMO 9 IN: 5'08 OUT: 5'43"</p> <p>TRILHOS 1 IN: 0'02" OUT: 0'10"</p> <p>TRILHOS 2 IN: 0'06" OUT: 0'13"</p>	<p>SONORA MAURÍCIO 2</p>	<p>ENTÃO, ELE CHEGOU AQUI EM BOTUCATU, JÁ COM ESSAS CREDENCIAIS, EU FICO IMAGINANDO E ME COLOCO NO LUGAR DAQUELE PRIMEIRO BISPO, A ALEGRIA DELE DEVE TER ATÉ LEVANTADO, ESTAVA RUIM DE SAÚDE, MAS DEVE TER FICADO BOM E MELHORADO PELO MENOS TEMPORARIAMENTE, PARECE QUE FOI O QUE ACONTECEU.</p> <p>EM AGOSTO, SE APRESENTA DOMINGOS NAKAMURA, SE EU NÃO ESTIVER ERRADO ELE FICOU POR CERCA DE UM MÊS AQUI NA CIDADE, DEPOIS, LOGO EM SEGUIDA, ELE JÁ DEVE TER PEGO A ESTRADA DE FERRO, QUE JÁ PASSAVA AQUI E DEVE TER SEGUIDO RUMO AO OESTE.</p>
<p>IGREJA CRISTO REI EM CONTRA LUZ IN: 0'05" OUT: 0'12" PROMISSÃO (SP)</p> <p>SINO TOCANDO IGREJA EXTERNA</p>	<p>NARRAÇÃO</p>	<p>CONFORME REGISTRO DE DEZEMBRO DE 1923, A PRIMEIRA COLÔNIA VISITADA PELO PADRE NAKAMURA FOI GONZAGA, NA CIDADE DE PROMISSÃO, LOCAL ONDE ANOS DEPOIS, O MONSENHOR COLABOROU PARA</p>

<p>IN: 0'13" OUT: 0'17"</p> <p>SINO TOCANDO TORRE EXTERNA 2 IN: 0'12" OUT: 0'18"</p> <p>SINO TOCANDO TORRE INTERNA IN: 0'11" OUT: 0'20"</p> <p>SINO TOCANDO 3 IN: 0'04" OUT: 0'16"</p> <p>IGREJA CRISTO REI FRONTAL 5 IN: 0'00" OUT: 0'08"</p> <p>MVI 3819 IN: 0'00" OUT: 4'09"</p> <p>MVI 2811 IN: 0'03" OUT: 0'15"</p>		<p>A CONSTRUÇÃO DE UMA GRANDE IGREJA, INAUGURADA EM 1935: A CRISTO REI DOS 26 MÁRTIRES.</p>
<p>BENJAMIN CLOSE 1 IN: 9'58" OUT: 10'41"</p> <p>GC BENJAMIN RESENDE AUTOR DO LIVRO SOBRE MONSENHOR NAKAMURA</p> <p>POR DENTRO DO TREM (2) IN: 0'10" OUT: 0'27"</p> <p>POR DENTRO DO TREM (6) IN: 0'03" OUT: 0'20"</p>	<p>SONORA BENJAMIN 1</p>	<p>BOM, FALANDO SOBRE A PERSONALIDADE DO MONSENHOR NAKAMURA, PRIMEIRO A GENTE TEM QUE RESSALTAR QUE ELE ERA UMA PESSOA MUITO CULTA. ALÉM DO JAPONÊS, ELE SABIA FALAR MUITO BEM O FRANCÊS, PORQUE ELE ESTUDOU NUMA ESCOLA NO JAPÃO DE PADRES FRANCESES E VEIO PARA O BRASIL. ELE ERA UMA PESSOA ACIMA DE TUDO MAGNÂNIMA. O QUE QUER DIZER MAGNÂNIMA? ACESSÍVEL A TODAS AS PESSOAS. DEDICADO ÀS PESSOAS. TODAS AS PESSOAS TINHAM UM VALOR ENORME, PORQUE ELE NÃO ENXERGAVA A PESSOA, MAS ENXERGAVA A ALMA DA PESSOA</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 6 IN: 1'24" OUT: 1'48"</p>	<p>SONORA HIRATA 2</p>	<p>O MONSENHOR NAKAMURA SEMPRE DEMONSTROU ISSO, HUMILDADE EXTREMA, SIMPLICIDADE, UMA MANEIRA DE FALAR, UMA MANEIRA DE VER, UMA MANEIRA DE ACOLHER.</p>

<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 6 IN: 1'59" OUT: 2'41"</p> <p>CAMINHANDO NA MATA 5 IN: 0'11" OUT: 0'21"</p>		<p>E A POBREZA É A MESMA COISA, NA POBREZA EXTREMA QUE ELE VEIO PRA CÁ, AQUI TAMBÉM VIVEU POBREMENTE, VIVENDO ASSIM NO MEIO DO MATO. VOCÊ JÁ IMAGINOU? A PESSOA QUE É ACOSTUMADA A VIVER NO JAPÃO, JÁ BEM DESENVOLVIDO, TÁ CERTO QUE É NAQUELE TEMPO, MAS COMPARANDO COM O NOSSO AQUI, NÃO TEM NENHUMA COMPARAÇÃO, NÉ?</p>
<p>BENJAMIN CLOSE 1 IN: 8'10" OUT: 9'40"</p> <p>DRONE ESTRADA (6) IN: 0'40" OUT: 1'06"</p>	<p>SONORA BENJAMIN 2</p>	<p>ESSA IDADE DELE, DE 58 ATÉ A MORTE DELE, MOSTRA QUE ELE FOI REALMENTE ROBUSTO, FORTE E DE UMA FORÇA SEM PAR, ELE ERA ÍMPAR, E ANDAVA POR TODOS ESSES LUGARES REZANDO MISSAS. ONDE HOUVESSE UM JAPONÊS, VINDO DO JAPÃO, PELO MENOS DE NAGASAKI, E ELE SABIA QUE ESTAVA POR AÍ, NO MEIO DO MATO, ELE IA PROCURAR.</p>
<p>PLANO PRÓXIMO SAITO 2 IN:14'48" OUT: 15'34"</p> <p>MAPA - VIDEOGRAFISMO</p> <p>GC LUIZ SAITO VICE-PRESIDENTE DO CENTRO DE PESQUISAS "MONSENHOR NAKAMURA"</p>	<p>SONORA SAITO 1</p>	<p>ELE CHEGOU AQUI AO BRASIL E PERCORREU TODA ESSA REGIÃO DE SÃO PAULO, SUL DE MINAS E PARANÁ. ONDE TIVESSE UM DESCENDENTE JAPONÊS IMIGRANTE, ELE IRIA VISITAR E LEVAR O SACRAMENTOS NECESSÁRIOS DA CONTINUIDADE DA FÉ CRISTÃ. E ESSA FOI A VIDA DO MONSENHOR ATÉ O FINAL. E NÃO BENEFICIOU SÓ OS JAPONESES, MAS TAMBÉM AS PESSOAS DAQUI DO BRASIL E DE OUTRAS NAÇÕES QUE HABITAVAM ESSA REGIÃO ONDE O MONSENHOR FEZ ESTE TRABALHO MAGNÍFICO DE EVANGELIZAÇÃO.</p>
<p>RECONSTITUIÇÃO ANDANÇAS</p>		

<p>AUGUSTO ANZAI CLOSE 1 IN: 1'58" OUT: 2'51</p> <p>GC AUGUSTO ANZAI</p> <p>MAPA FUKUSHIMA VIDEOGRAFISMO</p> <p>AUGUSTO ANZAI CLOSE 2 IN: 0'26" OUT: 1'05.</p> <p>QUADRO 17 ACERVO CENTRO DE PESQUISAS</p> <p>COLONOS DE VAI- BEM RECEBEM A VISITA MISSIONÁRIA DO PADRE NAKAMURA</p> <p>DRONE ÁLVARES MACHADO 10 IN: 0'05" OUT: 0'25"</p> <p>AUGUSTO ANZAI CLOSE 4 IN: 1'24" OUT: 1'54.</p>	<p>SONORA AUGUSTO ANZAI 1</p>	<p>A MINHA FAMÍLIA, MEUS AVÓS, VIERAM DO JAPÃO, DA PROVÍNCIA DE FUKUSHIMA, EM 1918. E APORTOU NO PORTO DE SANTOS. DE LÁ, ELES FORAM PARA A CIDADE DE SÃO MANUEL, FICARAM TRÊS ANOS E FORAM PRA SANTO ANASTÁCIO, ONDE SE FIXARAM POR UM BOM TEMPO, ATÉ 1947.</p> <p>QUANDO ELES VIERAM PRA SANTO ANASTÁCIO, ELES FICARAM UM BOM TEMPO NA COLÔNIA VAI BEM, ONDE MONTARAM UMA ESCOLINHA JAPONESA, DEPOIS A ESCOLINHA BRASILEIRA E COM A VINDA DO MONSENHOR NAKAMURA, ELE CATEQUIZOU AS FAMÍLIAS DO BAIRRO E CONSTRUÍRAM UMA CAPELA, UMA IGREJA CATÓLICA E TODOS FORAM BATIZADOS.</p> <p>QUANDO VIERAM, A MAIORIA ERA BUDISTA, E DESDE AQUELA ÉPOCA JÁ SE OUVIA FALAR DA PREDOMINÂNCIA DA IGREJA CATÓLICA, ENTÃO MINHA FAMÍLIA INTEIRA FOI BATIZADA NA IGREJA CATÓLICA.</p>
<p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 2 IN: 9'02" OUT: 10'07"</p> <p>MVI 3847 IN: 0'00" OUT: 0'08" SÃO FRANCISCO XAVIER</p>	<p>SONORA JURANDIR 2</p>	<p>A IGREJA FALA QUE A GENTE CONVERTE MAIS PESSOAS POR ATRAÇÃO, E CERTAMENTE MONSENHOR NAKAMURA ATRAIU MUITAS PESSOAS PARA PERTO DELE E ISSO QUE CAUSA CONVERSÃO, O TESTEMUNHO DE ALGUÉM, ABERTURA, O MODO DE RESPONDER ÀS PERGUNTAS</p>

<p>MVI 3846 IN: 0'02" OUT: 0'09" PRIMEIRO MISSIONÁRIO A EVANGELIZAR O POVO JAPONÊS.</p> <p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 3 IN: 1'38" OUT: 2'32"</p> <p>MVI 3890 IN: 0'00" OUT: 0'16"</p> <p>EVANGELHO IN: 0'27" OUT: 0'36"</p> <p>MONUMENTO JAPONÊS IN: 0'01" OUT: 0'30"</p>		<p>FUNDAMENTAIS DA VIDA. ELE FOI PREPARADO, ELE ESTUDOU, ELE SABIA O QUE ESTAVA FAZENDO. ENTÃO, ELE, AO MESMO TEMPO QUE SE APROXIMA DAS PESSOAS, AS PESSOAS QUEREM CONHECER E SE APROXIMAM DELE.</p> <p>A EVANGELIZAÇÃO E A CONVERSÃO DE ALGUÉM NÃO É UMA VIOLÊNCIA, MAS AS PESSOAS SENTEM ATRAÍDAS. MAS A IGREJA ENSINA. E O MONSENHOR FEZ ISSO COM MAESTRIA, NUNCA FORÇAR NINGUÉM, NUNCA CAUSAR MEDO PARA QUE AS PESSOAS SE CONVERTAM. MONSENHOR NAKAMURA RESPEITOU A CULTURA, DA SUA PRÓPRIA CULTURA, A CULTURA DAQUELES QUE ERA MESMO TIPO DELE, QUE É DO POVO IMIGRANTE. A CULTURA TAMBÉM QUE ENCONTROU AQUI. UMA MENSAGEM SEMPRE OBSERVA A REALIDADE. SE SERVE NELA COMO SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO. COMO A PRESENÇA QUE ATRAI OLHARES E ASSIM QUE EVANGELIZA.</p>
<p>TOSHIO PLANO PRÓXIMO 3 IN: 3'42" OUT: 5'39"</p> <p>GC TOSHIO KOKETSU PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL NIPO BRASILEIRA DA ALTA SOROCABANA</p> <p>DRONE ÁLVARES MACHADO (4) IN: 0'05" OUT: 0'11"</p>	<p>SONORA TOSHIO 1</p>	<p>NO OESTE PAULISTA, HOUVE UMA CONTRIBUIÇÃO MUITO GRANDE NA INTEGRAÇÃO DA SOCIEDADE NIPO-BRASILEIRA, NIKKEI, ENTREI NÃO-NIKKEIS. ISSO CONTRIBUIU MUITO A ATUAÇÃO DELE. EU VI ISSO EM MACHADO. LÁ TEM BASTANTE CATÓLICO NIKKEI, E ISSO DEMONSTRA A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO MONSENHOR PADRE NAKAMURA, E LÁ NO CEMITÉRIO JAPONÊS, QUE ERA EXCLUSIVAMENTE JAPONÊS, TEM APENAS UM BRASILEIRO SEPULTADO, LÁ DENTRO EXISTE UMA CAPELA, QUE SE CULTUA O BUDISMO, E</p>

<p>ORAÇÃO MACHADO (1) IN: 0'06" OUT: 0'12"</p> <p>ORAÇÃO MACHADO (5) IN: 0'02" OUT: 0'7" PARÓQUIA SÃO JOSÉ</p> <p>DJI 0163 IN: 0'05" OUT: 0'10" ÁLVARES MACHADO (SP)</p> <p>DJI 0176 IN: 0'00" OUT: 0'05"</p> <p>DJI 0204 IN: 0'00" OUT: 0'10"</p> <p>DJI 0207 IN: 0'00" OUT: 0'06"</p>		<p>PERCEBI QUE DENTRO DA CAPELA, AO LADO DO ALTAR DO BUDISMO, TEM A IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA, JESUS CRISTO E UMA CRUZ. NO BUDISMO NÃO SE USA CRUZ, E ISSO MOSTRA A BOA RELAÇÃO ENTRE A RELIGIÃO BUDISTA E A RELIGIÃO CRISTÃ. NÃO HOUVE CONFLITO ENTRE RELIGIÕES.</p>
<p>LEANDRO CLOSE 5 IN: 5'59" OUT: 6'18"</p> <p>PADRE LEANDRO MARTINS VICE-POSTULADOR DA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA</p> <p>DJI 0185 IN: 0'00" OUT: 0'04"</p> <p>MVI 3811 IN: 0'01" OUT: 0'07"</p>	<p>SONORA LEANDRO 1</p>	<p>A IGREJA PREZA TANTO POR ISSO. INCENTIVA TANTO O DIÁLOGO ENTRE AS RELIGIÕES, ENTRE OS POVOS. ENTRE AQUELES QUE PROFESSAM A MESMA FÉ, MAS COM CERTA DIVERGÊNCIA. ENTRE OS CRISTÃOS, POR EXEMPLO. ENTÃO É UM TRABALHO DE ECUMENISMO, DE DIÁLOGO FANTÁSTICO, E JESUS CRISTO É PACIFICADOR.</p>
<p>AUGUSTO ANZAI CLOSE 8 IN: 4'35" OUT: 5'17"</p> <p>QUADRO 37 DÉCADA DE 1930</p> <p>DJI 0197 IN: 0'04" OUT: 0'11"</p>	<p>SONORA AUGUSTO ANZAI 2</p>	<p>ELE SEMPRE FOI UMA PESSOA CARISMÁTICA, PORQUE ELE VISITAVA AS FAMÍLIAS, COMUNIDADES, E ESCOLAS JAPONESAS ONDE AS FAMÍLIAS SE REUNIAM, E NESSE MOMENTO O PADRE NAKAMURA ORIENTAVA E FAZIA SEU TRABALHO MISSIONÁRIO.</p>

<p>ESCOLA JAPONESA DE ÁLVARES MACHADO (SP)</p>		
<p>TOSHIO PLANO PRÓXIMO 2 IN: 5'02" OUT: 5'32"</p> <p>DJI 0415 IN: 0'00" OUT: 0'12"</p> <p>DJI 0200 IN: 0'01" OUT: 0'11"</p> <p>CATEDRAL CONTRA-PLONGÉE IN: 0'05" OUT: 0'11"</p>	<p>SONORA TOSHIO 2</p>	<p>ELE SABIA QUE DE DIA OS JAPONESES TRABALHAVAM, ENTÃO ELE SEMPRE FAZIA AS REUNIÕES À NOITE, FAZIA PALESTRAS E ASSIM ELE CONQUISTOU A SIMPATIA DOS AGRICULTORES BUDISTAS, QUE SE CONVERTERAM AO CATOLICISMO, É UM TRABALHO MARAVILHOSO QUE ELE FEZ.</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 1 IN: 17'44" OUT: 18'27"</p> <p>QUADRO 10 ACERVO CENTRO DE PESQUISA</p> <p>PADRE NAKAMURA CELEBRA A PRIMEIRA COMUNHÃO EM UMA DE SUAS COMUNIDADES. 1927</p> <p>QUADRO 40 (FOTO NAKAMURA COM COMUNIDADE) ACERVO CENTRO DE PESQUISAS.</p> <p>A PRESENÇA DO PADRE NAKAMURA ERA SEMPRE CELEBRADA PELOS CATÓLICOS E BUDISTAS. DÉCADA DE 1930</p>	<p>SONORA HIRATA 3</p>	<p>O SISTEMA DE CATEQUESE DELE ERA, CHEGAR NUMA SEXTA FEIRA, ACOLHER AS PESSOAS, REUNIR AS PESSOAS. NO SÁBADO, DAVA CATEQUESE, ORIENTAVA SOBRE O BATISMO, SOBRE CRISMA, SOBRE MATRIMÔNIO, SOBRE CONFISSÃO E DAVA AQUELA PALESTRA, E A NOITE TAMBÉM CONTINUAVA, E NO DOMINGO ELE REZAVA A MISSA, REUNIÃO EM GRUPOS, PORQUE TALVEZ TIVESSE 10, 15 FAMÍLIAS EM CADA LUGAR DESSES, REUNIA AS FAMÍLIAS, OS CASAIS E LÁ CELEBRAVA A MISSA, DEPOIS ALMOÇAVA JUNTO COM O POVO,</p>

<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 2 IN: 0'02" OUT: 0'42"</p> <p>ESTAÇÃO PLANO ABERTO 3 IN: 0'00" OUT: 0'07"</p> <p>TRILHO E ESTRADA IN: 0'00" OUT: 0'06"</p> <p>POR DO SOL FERROVIA IN: 0'31" OUT: 0'36"</p>		<p>ELE POUJAVA LÁ, DEPOIS NO OUTRO DIA ELE PEGAVA O TREM, OU A CAVALO, OU CARROÇA, OU ARRASTADOR, E ASSIM ELE IA PARA OUTRA PARTE EM VIAGEM MISSIONÁRIA. ASSIM FOI O INÍCIO DA EVANGELIZAÇÃO DELE. SOFREU MUITO, PORQUE NÃO TINHA ESTRADAS, NÃO TINHA COMIDA, NÃO TINHA TRANSPORTE, TUDO, TUDO, TUDO PRECARÍSSIMO,</p>
<p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 1 IN: 11'36" OUT: 11'48"</p> <p>QUADRO 2 MONSENHOR NAKAMURA CERCADO DE COLONOS NA CAPELA GUAÍÇARA</p> <p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 2 IN: 0'00" OUT: 0'36"</p> <p>CAMINHANDO NA MATA 4 IN: 0'22" OUT: 0'34"</p>	<p>SONORA JURANDIR 3</p>	<p>O PADRE ELE TEM QUE TER UM POVO, E ELE QUANDO VEIO PARA O BRASIL CRIAVA VÍNCULO COM PESSOAS, FORMAVA COMUNIDADE PARA REZAR, TINHA UM MÊS CERTINHO QUE IRIA PASSAR NA DETERMINADA LOCALIZAÇÃO E LÁ ESTAVA AS PESSOAS ESPERANDO.</p> <p>ELE. ELE CARREGAVA DUAS MALAS, UMA COM SEUS PERTENCES, AS ROUPAS E AQUILO QUE ERA NECESSÁRIO PARA ELE, E A OUTRA OS UTENSÍLIOS DE MISSA NÉ? A CRUZ, OS LIVROS, A VESTE, AS VELAS, A HÓSTIA E O VINHO. DUAS MALAS.</p>
<p>JOÃO BATISTA AOKI IN: 12'43" OUT: 13'06"</p> <p>GC JOÃO BATISTA ISAO AOKI</p>	<p>SONORA AOKI 1</p>	<p>ELE JÁ NÃO TINHA NADA, MAS CARREGAVA 30 KG DE SACOLA, CARREGANDO DE BATINA, EM PLENO VERÃO NO BRASIL, MAS OLHA, ELE VIVEU COM SUA ATITUDE, TESTEMUNHANDO COMO É O SEGUIMENTO A JESUS CRISTO.</p>

<p>MISSIONÁRIO E EX-PRESIDENTE DA PANIB</p> <p>QUADRO 1</p>		
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 5 IN: 6'32" OUT: 6'42"</p> <p>VIDEOGRAFISMO - DOCUMENTO 120</p> <p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 5 IN: 5'50" OUT: 6'05"</p>	<p>SONORA HIRATA 4</p>	<p>O PADRE NAKAMURA, COM CERTEZA, FICAVA DIA E NOITE COM A BATINA, ACHO QUE ELE SÓ TIRAVA PARA DORMIR, MAS NO COTIDIANO, NO DIA A DIA, ELE USAVA A BATINA.</p> <p>A BATINA DELE ERA UMA BATINA PRETA.</p>
<p>DOM MAURÍCIO PLANO PRÓXIMO 12 IN: 0'23" OUT: 0'46"</p>	<p>SONORA DOM MAURÍCIO 3</p>	<p>ATÉ O VATICANO SEGUNDO, 1962-1965, TODO TRAJE NORMAL DE UM PADRE ERA A BATINA PRETA.</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 4 IN: 5'48 OUT: 6'15</p> <p>ILUSTRAÇÃO BANHO</p>	<p>SONORA HIRATA 5</p>	<p>EM DETERMINADO DIA, MOMENTO LÁ CHAMARAM PARA ALMOÇAR E CADÊ O PADRE? O PADRE SUMIU, O PADRE DESAPARECEU E PROCURANDO, PROCURANDO, O PADRE ESTAVA LÁ EMBAIXO NUMA BIBOCA DENTRO DE UM RIO, DENTRO DE UM CÔRREGO SÓ COM O PESCOÇO PRA FORA SENTADO DENTRO DA ÁGUA, AÍ O JAPONÊS FALOU: "MAS O QUE O SENHOR ESTÁ FAZENDO DENTRO DO RIO UMA HORA DESSAS, NUM FRIO DESSE?". AINDA ERA CEDO, ERA A PARTE DA MANHÃ. ELE FALOU: "EU ESTOU ESPERANDO SECAR A MINHA BATINA.</p>
<p>PLANO PRÓXIMO SAITO 2 IN: 11'00" OUT: 11'52"</p>	<p>SONORA SAITO 2</p>	<p>ELE SÓ TINHA UMA BATINA, NÃO TINHA UMA ROUPA PRA TROCA, ENTÃO, ONDE ELE ACHAVA UM RIO DE ÁGUA LIMPA, ELE ENTRAVA NO RIO, TIRAVA A ROUPA, LAVAVA E COLOCAVA PRA SECAR, E, ENQUANTO SECAVA A ROUPA, ELE FICAVA DENTRO DA ÁGUA. ERA UMA EXTREMA POBREZA, UMA VIDA DESPOJADA DE TUDO O QUE É SUPÉRFLUO,</p>

<p>RECONSTITUIÇÃO LAVANDO BATINA E ESPERANDO SECAR.</p>		<p>OU O QUE NÃO FOSSE DE NECESSIDADE. ESSA FOI A CAMINHADA DELE POR ESSE MUNDO AFORA.</p>
<p>LEONARDO CLOSE 11 IN: 6'42" OUT: 7'44"</p> <p>GC FREI LEONARDO MATSUO MISSIONÁRIO E EX- PRESIDENTE DA PANIB</p> <p>CATEDRAL FRONTAL 2 IN: 0'02" OUT: 0'27" CATEDRAL DE BOTUCATU (SP)</p> <p>RECONSTITUIÇÃO DORMINDO NA MATA</p>	<p>SONORA LEONARDO 1</p>	<p>ACREDITO QUE O PADRE MONSENHOR NAKAMURA QUE VIVEU NAQUELA ÉPOCA, AINDA ERA A GRANDE DIFICULDADE DE LÍNGUA, DIFICULDADE DE TRANSPORTE E GRANDE DIFICULDADE TAMBÉM DE COMIDA, DE CULINÁRIA DIFERENTE, A MENTALIDADE TAMBÉM ERA DIFERENTE, ENTÃO O PADRE NAKAMURA ACHO QUE SENTIU ESSA DIFERENÇA, SENTIU MUITO, MAS ELE SABIA QUE ESSA RELIGIÃO CATÓLICA TINHA UM PONTO EM COMUM, TINHA GRANDE FORÇA PARA INTERCALAR ESSA VIVÊNCIA DE IMIGRANTES JAPONESES E DE OUTROS PAÍSES QUE HAVIAM TAMBÉM TRABALHANDO JUNTOS. EU TAMBÉM RECEBI: VOCÊ VAI AO BRASIL. EU NÃO SABIA, O BRASIL, , ONDE ESTÁ, NEM SABIA. SÓ SABIA QUE É GRANDE. O PRÓPRIO MONSENHOR NAKAMURA SABIA QUE QUEM ESTÁ AQUI, COMO ESTÁ SOFRENDO, NÉ? ENTÃO, O MONSENHOR NAKAMURA, PARA MIM COMEÇOU ASSIM FAZENDO O MESMO TRABALHO AQUI. PARA NÓS FICA COMO GRANDE EXEMPLO ERA SUA DEDICAÇÃO. EU NEM ANDEI COMO ELE ANDOU, EU TENHO CARRO, ELE NÃO TINHA, ANDOU MAIS DO QUE EU. ACHO QUE ELE SOFREU MUITO, SOFREU MUITO.COMPARANDO COM O QUE EU ESTOU FAZENDO, BEM, VIDA BOA, NÉ?</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 4 IN: 8'11" OUT: 9'06"</p>	<p>SONORA HIRATA 6</p>	<p>NÃO SEI ONDE ELE IA, ESTAVA A PÉ, ANOITECEU NO MEIO DO CAMINHO, ELE ANDAVA COM DUAS MALAS, UMA MALA COM</p>

<p>ILUSTRAÇÃO COBRA</p>		<p>MATERIAL PARA CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA, UMA MALINHA PEQUENA, SEI LÁ, 10 QUILOS, 8 QUILOS E OUTRA MALA QUE ELE CARREGAVA SUA ROUPINHA, SUA BATINA SEMPRE, ALGUMAS COISAS. ANOITECEU NO MEIO DO CAMINHO E ELE NÃO TINHA LUGAR NENHUM PARA POUSAR, PRA PARAR, CASA, NÃO VIA NADA. ELE DORMIU LÁ, DEIXOU A MALA POR TRAVESSIEIRO E QUANDO ACORDA DE MANHÃ DIZ QUE FOI UMA GRANDE SURPRESA, UMA GRANDE SERPENTE ENROLADA NA SUA MALA, AÍ, ELE ATÉ ASSIM BRINCANDO, NÉ? " AH, ELA SERVIU PRA ME GUARDAR, PRA ME PROTEGER, SE ENROLANDO E GUARDANDO A MINHA MALA".</p>
<p>PLANO PRÓXIMO SAITO 2 IN: 9'34" OUT: 10'31"</p> <p>ROSA DO JARDIM IN: 0'00" OUT: 0'15"</p>	<p>SONORA SAITO 3</p>	<p>GERALMENTE COBRA É UM ANIMAL DETESTADO POR TODOS NÉ, MAS DO FATO QUE ACONTECEU, MONSENHOR PENSOU POSITIVO NO FATO ACONTECIDO, E GRAÇAS A ESSA COBRA QUE FICOU NA MALA, AS COISAS ESSENCIAIS FORAM GUARDADAS E PRESERVADAS ATÉ A HORA DE ACORDAR. NA VIDA É ASSIM, TEMOS QUE TIRAR BOM PROVEITO MESMO QUE OS FATOS SEJAM TRÁGICOS OU RUINS, ESSA É A NOSSA VIDA AQUI NESSE MUNDO.</p>
<p>JOÃO BATISTA AOKI IN: 1H19'21" OUT: 1H19'30"</p> <p>JOÃO BATISTA AOKI IN: 1H19'59" OUT: 1H20'13"</p> <p>QUADRO 3 ACERVO CENTRO DE PESQUISAS</p>	<p>SONORA AOKI 2</p>	<p>ESTRELA DA MANHÃ É ANTES DE SAIR O SOL, SOL É JESUS CRISTO, ESTRELA DA MANHÃ PÉ AQUELE QUE PREPARA A VINDA DO SOL.</p> <p>POR ISSO ESSE MOVIMENTO ESTRELA DA MANHÃ TAMBÉM. NÃO É MOVIMENTO QUE SE SOBRESSAIA, MAS PREPARAR PARA A VINDA DE JESUS, PREPARAR CANTO, PREPARAR</p>

<p>NOSSA SENHORA ESTRELA DA MANHÃ, A VIRGEM QUE ANUNCIA A VINDA DO SOL, JESUS CRISTO. MUSEU E MEMORIAL MONSENHOR NAKAMURA</p> <p>MVI 4022 IN: 0'11" OUT: 0'16"</p>		<p>ESPÍRITO, PREPARAR AMBIENTE PARA ACOLHER JESUS.</p>
<p>SAITO PLANO PRÓXIMO 5 IN: 6'44" OUT: 6'52"</p> <p>MVI 4024 IN: 0'05" OUT: 0'11"</p>	<p>SONORA SAITO 4</p>	<p>CCEM É O CÍRCULO CATÓLICO ESTRELA DA MANHÃ, E ESTRELA DA MANHÃ É NOSSA SENHORA, PADROEIRA DO JAPÃO.</p>
<p>SUELI PLANO PRÓXIMO 2 IN: 7'56" OUT: 7'59"</p> <p>FOTO ONICHI PEDRO ONICHI DISCURSA DURANTE CONGRESSO ESTADUAL DA PANIB ÁLVARES MACHADO, MARÇO DE 2009</p> <p>SUELI PLANO PRÓXIMO 2 IN: 8'07" OUT: 8'30"</p> <p>MVI 4027 IN: 0'02" OUT: 0'08"</p>	<p>SONORA SUELI 2</p>	<p>O CÍRCULO CATÓLICO QUEM FUNDOU FOI O DOUTOR PEDRO ONICHI.</p> <p>ENTÃO, ELE É UMA COMUNIDADE INDEPENDENTE, É UMA COMUNIDADE PARA AJUDAR OS JAPONESES A SEGUIREM A FÉ.</p>
<p>BENJAMIN CLOSE 5 IN: 1'25" OUT: 2'27"</p> <p>I.E. FERNANDO COSTA BENJAMIM ESTUDAVA NO I.E. FERNANDO COSTA NO ANO DE 1954</p>	<p>SONORA BENJAMIN 3</p>	<p>EU NÃO ERA CONGREGADO MARIANO E O PEDRO ERA, E O PEDRO POR A GENTE ESTUDAR NO IE FERNANDO COSTA, EU FAZER O CLÁSSICO E ELE FAZIA O CIENTÍFICO, ELE CONVERSAVA, COMPRIMENTA E TAL E UM DIA ELE FICOU ATRÁS DE MIM NA MISSA, ELE FICAVA PERTO DE MIM, EU O PERGUNTEI, " PEDRO, O</p>

<p>PRESIDENTE PRUDENTE</p> <p>CATEDRAL IGREJA SÃO SEBASTIÃO ANTES DE SE TORNAR CATEDRAL DIOCESANA PRESIDENTE PRUDENTE, 1959</p> <p>QUADRO 50_01 ACERVO CENTRO DE PESQUISAS FUNDADORES DO CCEM: SOFIA DOBASHI, TOMAZ MAKIAMA E PEDRO ONICHI. PRESIDENTE PRUDENTE, 26 DE ABRIL DE 1953</p> <p>BENJAMIN CLOSE 6 IN: 5'30" OUT: 6'18"</p> <p>MVI 4025 IN: 0'07" OUT: 0'13"</p> <p>QUADRO 50_02 ACERVO CENTRO DE PESQUISAS</p> <p>QUADRO 43_02 (1° CONCENTRAÇÃO NACIONAL DOS CCEMs) ACERVO</p>		<p>QUE QUE VOCÊ ESTÁ QUERENDO?"</p> <p>E ELE DISSE "EU TÔ FAZENDO UM TRABALHO PARA UNIR TODOS OS JOVENS JAPONESES NA IGREJA CATÓLICA, ENTÃO ESTOU FAZENDO UM ESTATUTO DISSO AÍ E ESSE ESTATUTO EU NÃO SEI CORRIGIR", AÍ ELE ME DEU PARA EU CORRIGIR, EU CORRIGI E AÍ ELE E MAIS DOIS COLEGAS DELE FUNDARAM O CÍRCULO CATÓLICO ESTRELA DA MANHÃ, ISSO EM 1953.</p> <p>ESTAVA FAZENDO PRATICAMENTE A VONTADE DO MONSENHOR NAKAMURA, POR ISSO QUE NÓS ACHAMOS QUE FOI A MÃO DO MONSENHOR, QUE FOI UM MILAGRE DO MONSENHOR, E ESSA EXPANSÃO TÃO RÁPIDA DO CÍRCULO CATÓLICO ESTRELA DA MANHÃ.</p>
---	--	--

<p>CENTRO DE PESQUISAS</p>		
<p>SUELI PLANO PRÓXIMO 7 IN: 1'27" OUT: 2'12"</p> <p>MVI 3856 IN: 0'0' OUT: 0'09"</p> <p>MVI 4018 IN: 0'00" OUT:</p> <p>MVI 4019 IN: 0'02" OUT: 0'10"</p> <p>QUADRO 50_01 ACERVO CENTRO DE PESQUISAS PRIMEIRA FORMAÇÃO DO CCEM COM A INCENTIVADORA IRMÃ RAFAELA ZALT, O.S.B. PRESIDENTE PRUDENTE, 1954</p> <p>QUADRO 43_02 (1° CONCENTRAÇÃO NACIONAL DOS CCEMs) ACERVO CENTRO DE PESQUISAS JOVENS JAPONESES ORAM EM REUNIÃO DO CÍRCULO CATÓLICO. PRESIDENTE PRUDENTE, 1954</p> <p>SUELI PLANO PRÓXIMO 6 IN: 7'51" OUT: 8'49'</p> <p>QUADRO 46 (RECORTE) MAPA DA ILHA DE FUKUE,</p>	<p>SONORA SUELI 3</p>	<p>A ESTRELA DA MANHÃ, SERIA UMA CONTINUAÇÃO DO TRABALHO DELE, SEM PERCEBER EU ACHO QUE FOI, AINDA HOJE, CAMINHA NA FÉ, SEMPRE NA ESPERANÇA DE DIAS MELHORES, SEMPRE NA COMUNIDADE, PENSANDO MUITO NOS JOVENS, PORQUE OS JOVENS QUE SÃO OS ALICERCES.</p> <p>SE VOCÊS CONHECESSEM A ILHA QUE ELE NASCEU, QUE TEM UMA MÉDIA DE 50 FURACÕES E TORNADOS POR ANO. POR ISSO QUE ELE ERA FORTE</p>

<p>ARQUIPÉLAGO DE GOTO</p>		
<p>ORIGINÁRIO DO DISTRITO DE NAGASAKI NA TERRA DOS MÁRTIRES, O PADRE NAKAMURA TEVE A SORTE DE NASCER DE EX-CRISTÃOS, DESCENDENTES DOS MÁRTIRES DE 1597. NASCEU EM 1865, ANO CONHECIDO COMO O ANO DO DESCOBRIMENTO DOS CRISTÃOS</p>	<p>OFF 2 FIRMIN LACHAPPELLE PARA AS MISSÕES FRANCISCANA S</p>	<p>ORIGINAIRE DE L'ARRONDISSEMENT DE NAGASAKI À TERRE DES MARTYRS, LE PRÊTRE NAKAMURA A EU LE BONHEUR DE NAÎTRE D'ANCIENS CHRÉTIENS, DESCENDANTS DES MARTYRS DE 1597. IL NAQUIT EN 1865, L'ANNÉE DITE DE LA DÉCOUVERTE DES CHRÉTIENS.</p>
<p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 1 IN: 2'07" OUT: 2'26"</p>	<p>SONORA JURANDIR 4</p>	<p>O MONSENHOR FOI UM HOMEM DE DEUS, QUE VIVEU TODA SUA VIDA A CAUSA DE CRISTO, DO EVANGELHO. NAKAMURA NASCEU EM 1865.</p>
<p>BENJAMIN CLOSE 2 IN: 10'15 OUT: 10'30"</p> <p>VIDEOGRAFISMO GOTO</p>	<p>SONORA BENJAMIN 4</p>	<p>O PADRE NAKAMURA NASCEU NUM LUGAREJO DO SUL DO JAPÃO NUMA ILHA. NA ILHA DE GOTO</p>
<p>LEONARDO CLOSE 5 IN: 3'28" OUT: 3'39"</p> <p>QUADRO 05 BAIRRO ONDE NASCEU, EM 1965, O PADRE NAKAMURA. FUKUE, GOTO</p> <p>QUADRO 04 RESIDÊNCIA ONDE VIVEU NAKAMURA DURANTE A</p>	<p>SONORA LEONARDO 2</p>	<p>A ILHA ONDE CHEGARAM ERA MUITO POBRE, NÃO TINHA NADA, PRECISARAM INICIAR TUDO DO ZERO. NAQUELA ILHA, OS CRISTÃOS GERALMENTE ERAM MUITO POBRES,</p>

<p>INFÂNCIA E PARTE DA ADOLESCÊNCIA. FUKUE, GOTO</p>		
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 1 IN: 6'19" OUT: 6'21"</p> <p>QUADRO 44 (RECORTE) MONUMENTO A SÃO JOÃO DE GOTO, UM DOS 26 MÁRTIRES ASSASSINADOS POR DEFENDER A FÉ CRISTÃ FUKUE, GOTO</p> <p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 1 IN: 6'30" OUT: 6'48"</p>	<p>SONORA HIRATA 7</p>	<p>ELE PERTENCIA</p> <p>A UMA FAMÍLIA DOS MÁRTIRES, PORQUE EM NAGASAKI SURTIU CENTENAS, MILHARES DE MÁRTIRES POR CAUSA DA PERSEGUIÇÃO DO GOVERNO IMPERIAL NO INÍCIO DA EVANGELIZAÇÃO.</p>
<p>LEONARDO CLOSE 8 IN: 6'53 OUT: 8'42"</p> <p>QUADRO 44 (RECORTE 2) MONUMENTO DEDICADO À EVANGELIZAÇÃO NO JAPÃO. FUKUE, GOTO</p> <p>QUADRO 44 (RECORTE 3) ESCULTURA DE MISSIONÁRIOS FRANCESES ENSINANDO O CRISTIANISMO AS CRIANÇAS.</p>	<p>SONORA LEONARDO 3</p>	<p>A PERSEGUIÇÃO COMEÇOU PELA DIFERENÇA DE CRENÇA DO CATOLICISMO, COMO CRISTO, COMO DEUS, É MAIOR QUE O REI QUE GOVERNAVA O SEU POVO. O OUTRO LADO DE QUEM SE CONVERTE TINHA UMA UNIDADE, FORTE REUNIÃO, FORTE UNIDADE ASSIM DE UNIÃO ENTRE ELES. COMEÇOU TEMER ESSA FORÇA DA UNIDADE, UNIÃO ENTRE O CATOLICISMO E OS FEUDAIS.</p>

<p>FUKUE, GOTO</p> <p>REPRESENTAÇÃO JAPONESA DE SÃO FRANCISCO XAVIER, ARTISTA DESCONHECIDO (SÉCULO XVII)</p> <p>MARTÍRIO DOS FRANCISCANOS DE NAGASAKI FRANCESCO MAFFEI (1605 - 1660)</p>		
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO IN: 7'14" OUT: 7'38"</p> <p>MURAL DOS MÁRTIRES DE NAGASAKI NA IGREJA SÃO FRANCISCO XAVIER EM NOVA YORK</p>	<p>SONORA HIRATA 8</p>	<p>E A PARTIR DESTA DATA É LÓGICO QUE O PESSOAL COMEÇOU A TRABALHAR, SEGUIR A RELIGIÃO ESCONDIDOS, COMO DERAM O NOME FUTURAMENTE DE CRISTÃOS ESCONDIDOS. FOI ASSIM MAIS OU MENOS NO INÍCIO DA VIDA DO MONSENHOR NAKAMURA.</p>
<p>OS MÁRTIRES DE NAGASAKI ESCOLA DE CURSO (SÉCULO XVIII OU XIX)</p>		<p>EM 1873, DEPOIS DE DOIS SÉCULOS DE PERSEGUIÇÃO E MILHARES DE CRISTÃOS MARTIRIZADOS PELA FÉ, A PROIBIÇÃO DO CRISTIANISMO NO JAPÃO FOI ABOLIDA. DESSES MÁRTIRES 26 FORAM RECONHECIDOS COMO SANTOS PELA IGREJA CATÓLICA,</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 1 IN: 2'39" OUT: 3'08"</p> <p>ILUSTRAÇÃO TEMPESTADE</p>	<p>SONORA HIRATA 9</p>	<p>AOS TRÊS ANOS DE IDADE, PERDEU O PAI EM ALTO MAR. O PAI DELE ERA PESCADOR E FOI COLHIDO NO ALTO MAR PELA TEMPESTADE. E, ALGUNS ANOS DEPOIS, A MÃE DELE TAMBÉM FALECEU E PRATICAMENTE ELE FICOU ÓRFÃO DO PAI E DA MÃE.</p>

<p>BENJAMIN CLOSE 2 IN: 11'01" OUT: 11'27"</p> <p>VIDEOGRAFISMO DE NAGASAKI</p>	<p>SONORA BENJAMIN 5</p>	<p>E ELE FOI MORAR COM UM TIO. ESSE TIO, COM O TEMPO DEPOIS, PERGUNTOU O QUE ELE QUERIA FAZER E ELE "EU QUERO IR PARA O SEMINÁRIO", AÍ ELE FOI PARA NAGASAKI FAZER O SEMINÁRIO.</p>
<p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 1 IN: 2'35" OUT: 3'07"</p> <p>SEMINÁRIO SEMINÁRIO DE NAGASAKI, ONDE ESTUDO DOMINGOS NAKAMURA. DÉCADA DE 1920</p>	<p>SONORA JURANDIR 5</p>	<p>ELE ENTROU NO SEMINÁRIO COM 15 ANOS E FEZ TODA SUA FORMAÇÃO NO SEMINÁRIO ONDE FICOU APROXIMADAMENTE DURANTE 17 ANOS. ELE TEVE SUA FORMAÇÃO, ELE SE TORNOU PADRE AOS 32 ANOS</p>
<p>BENJAMIN CLOSE 2 IN: 11'55" OUT 12'37"</p> <p>QUADRO 21 NAKAMURA AO LADO DO MISSIONÁRIO FRANCÊS FIRMIN LACHAPPELLE E OUTROS SACERDOTES. JAPÃO, DÉCADA DE 1920</p> <p>VIDEOGRAFISMO DOCUMENTO 102</p>	<p>SONORA BENJAMIN 6</p>	<p>ENTÃO, ELE FICOU TODO ESSE TEMPO EM NAGASAKI E A VIDA DELE NÃO É MUITO CONHECIDA PORQUE COM A DEVASTAÇÃO QUE HOVE NA SEGUNDA GUERRA ACABOU COM TODAS AQUELAS ILHAS, NAGASAKI. DEMOLIU TUDO. RESTAM POUCOS TRABALHOS, POUCOS INSCRITOS DESSA ÉPOCA.</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 1 IN: 3'27" OUT 3'58"</p> <p>QUADRO 21_2 PADRE NAKAMURA, QUANDO AINDA ERA SACERDOTE NA ILHA DE AMAMI OSHIMA JAPÃO, DÉCADA DE 1820</p> <p>VIDEOGRAFISMO DE AMAMI OSHIMA</p>	<p>SONORA HIRATA 10</p>	<p>DEPOIS, EM SEGUIDA A SUA FORMATURA, AO SER ORDENADO SACERDOTE, FOI DESIGNADO PELO BISPO DE NAGASAKI, NAQUELA ÉPOCA JÁ EXISTIA, E FOI MANDADO PARA UM LUGAR CHAMADO AMAMI OSHIMA, UMA ILHA PEQUENA, E LÁ ELE PERMANECEU 26 ANOS PASTOREANDO O POVO JAPONÊS, EVANGELIZANDO AQUELE POVO.</p>

<p>IGREJA DE NAKAMURA EM OSHIMA</p> <p>POPULAÇÃO DE OSHIMA, DIANTE DA IGREJA ONDE NAKAMURA FOI PÁROCO JAPÃO, 1914</p>		
<p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 1 IN: 3'26" OUT: 4'03"</p> <p>KASATO MARU</p> <p>KASATO MARU: PRIMEIRO NAVIO A TRAZER IMIGRANTES JAPONESES AO BRASIL</p>	<p>SONORA JURANDIR 6</p>	<p>E ATÉ 58 ANOS ELE PERMANECEU LÁ, NESSE PERÍODO ACONTECEU A MIGRAÇÃO DE JAPONESES AO BRASIL. DA DIOCESE À QUAL ELE PERTENCIA, O BISPO INTERROGOU OS PADRES SOBRE QUEM PODERIA ACOMPANHAR OS JAPONESES PARA O BRASIL, PORQUE ERA UMA LEVA ENORME DE JAPONESES QUE VEIO PARA CÁ.</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 1 IN: 11'23" OUT: 11'57"</p> <p>ILUSTRAÇÃO DO CONVITE</p>	<p>SONORA HIRATA 11</p>	<p>A PRIMEIRA LEVA, NA PRIMEIRA CHAMADA, CONVITE, NÃO APARECEU NINGUÉM, DEPOIS TEVE REITERAÇÃO DE NOVOS PEDIDOS NOVAMENTE, AÍ APARECEU UM VELHINHO LÁ NO FUNDO. APARECEU O MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA. ELE FALOU: "OLHA, EU JÁ SOU VELHO, JÁ ESTOU COM QUASE 60 ANOS, (ELE TINHA 58, 59 ANOS) SE EU SERVIR, ESTOU À DISPOSIÇÃO PARA IR PARA O BRASIL."</p>
<p>DOM MAURÍCIO PLANO PRÓXIMO 4 IN: 6'51" OUT: 7'30"</p>	<p>SONORA DOM MAURÍCIO 4</p>	<p>NAQUELA ÉPOCA, QUANDO TOMEI CONHECIMENTO DA HISTÓRIA E AINDA HOJE, EU ME COLOCO NO LUGAR DELE, EU NÃO SEI SE EU LEVANTARIA NÃO, COM 50 ANOS, 26 ANOS DE PADRE, PARA ENCARAR UMA MISSÃO DO OUTRO LADO DO MUNDO, TUDO DIFERENTE, EU ME COLOCANDO NO LUGAR DELE, AÍ VOCÊ</p>

		COMEÇA A PERCEBER O SINAL DE SANTIDADE,
HIRATA PLANO PRÓXIMO 1 IN: 11'58" OUT: 12'39"	SONORA HIRATA 12	IMEDIATAMENTE JÁ FOI ACOLHIDO O PEDIDO DELE, E O BISPO FALOU: "ENTÃO, JÁ VAMOS PREPARAR SEUS DOCUMENTOS" E JÁ COMEÇARAM A PREPARAR OS DOCUMENTOS. JÁ NO FINAL DE 22, COMEÇO DE 23.
LEANDRO CLOSE 4 IN: 11'32" OUT: 11'56" MVI 3884 IN: 0'00" OUT: 0'11"	SONORA LEANDRO 2	O APÓSTOLO ANTES DE SER APÓSTOLO É DISCÍPULO, E O DISCÍPULO ACREDITA NO MESTRE. ENTÃO MONSENHOR NAKAMURA, ACREDITANDO NO MESTRE JESUS, TEVE A OUSADIA E A CORAGEM DE DIZER SIM AO PEDIDO E VIR ENSINAR AS VERDADES DA FÉ E SANTIFICAR O SEU POVO, O PEQUENO POVO JAPONÊS QUE CHEGOU AQUI NO BRASIL.
ILUSTRAÇÃO NAVIO NAKAMURA	TRILHA	
DOM MAURÍCIO PLANO PRÓXIMO 8 IN: 5'40" OUT: 6'26" VIDEOGRAFISMO - MAPA DIOCESE DE BOTUCATU DOM MAURICIO PLANO PRÓXIMO 8 IN: 7'58" OUT: 9'29"	SONORA DOM MAURÍCIO 5	ENTÃO, QUER DIZER QUE EM 1908, A DIOCESE DE BOTUCATU ERA QUASE SÓ MATO, ERA UMA REGIÃO QUE AINDA ESTAVA SENDO ABERTA. BOTUCATU IA DA DIVISA DE ITANHANHEM PARA BAIXO, OU SEJA, DO ATLÂNTICO PARA O PARANAZÃO, DO TIETÊ A DIVISA COM O PARANAPANEMA, TUDO ISSO ERA BOTUCATU. O FATO É QUE MONSENHOR NAKAMURA CHEGA APENAS EM 1923. EM 1924, JÁ É CRIADA A DE SOROCABA, 1926 A DIOCESE DE CAFELÂNDIA, QUE DEPOIS A SEDE É TRANSFERIDA PARA LINS, EM 1928 É CRIADA A DIOCESE DE

<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 2 IN: 11'05" OUT: 11'30"</p> <p>DRONE CAPELA GUAÍÇARA 6 IN: 0'01" OUT: 0'19" SÍTIO GUAÍÇARA EM ÁLVARES MACHADO (SP)</p> <p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 3 IN: 0'02" OUT: 0'06"</p> <p>MAPA DOS IMIGRANTES</p> <p>PROPAGANDA DE INCENTIVO À MIGRAÇÃO DE JAPONÊSES AO BRASIL INÍCIO DO SÉCULO XX</p>	<p>SONORA HIRATA 13</p>	<p>AQUI TINHA UM JAPONÊS QUE VEIO DO JAPÃO E MORAVA AÍ, ELE CHAMAVA KOSHINO KEITIRO,</p> <p>ELE COMPROU AQUI TRÊS MIL ALQUEIRES, COMPROU TUDO ISSO AQUI</p> <p>E A PARTIR DAÍ ELE PASSOU A CHAMAR A COLÔNIA JAPONESA DO JAPÃO, OS JAPONÊSES DO JAPÃO, DIZENDO PARA OS JAPONÊSES, FAZENDO PROPAGANDA, FALANDO QUE ERA PRA IR PARA O BRASIL, PORQUE O BRASIL É UM LUGAR QUE COLHE DINHEIRO NO RESTELO, DINHEIRO VERDE.</p>
<p>TAKAKI CLOSE 2 IN: 6'00" OUT: 6'21"</p> <p>QUADRO 29 ACERVO CENTRO DE PESQUISAS</p> <p>TESUO TAKAKI TETSUNO SUKE TAKAKI CHEGOU AO BRASIL, COMO IMIGRANTE, DURANTE A INFÂNCIA DÉCADA DE 1980</p> <p>TAKAKI CLOSE 2 IN: 7'15" OUT: 7'53"</p> <p>GC PEDRO TAKAKI TESTEMUNHA</p>	<p>SONORA TAKAKI 1</p>	<p>O NOME DO MEU PAI É TETSUO TAKAKI, CERTO? QUE É REGISTRO DE NASCIMENTO DELE, NÉ? NA VERDADE, ELE FOI REGISTRADO NO JAPÃO, MAS NA VERDADE ELE NASCEU EM TAIWAN, CERTO?</p> <p>PORQUE ACONTECE ASSIM, O NAMORADO DA MINHA AVÓ ERA SOLDADO DO EXÉRCITO, ENTÃO TEVE ESSE NEGÓCIO DE GUERRA, ENTÃO ELE FOI CONVOCADO PARA GUERRA, NÉ? AÍ, ENTÃO ELE FALOU PARA MINHA AVÓ: "EU VOU</p>

<p>TAKAKI CLOSE 2 IN: 8'07" OUT: 8'35"</p> <p>VIDEOGRAFISMO FUKUOKA</p> <p>MAPA DAS REGIÕES DE IMIGRAÇÃO JAPONESA NO ESTADO DE SÃO PAULO</p> <p>TAKAKI CLOSE 2 IN: 1'30" OUT: 2'01"</p>		<p>PRA GUERRA E SE NO CASO EU NÃO VOLTAR, ENTÃO NÃO VAI DAR PRA REGISTRAR O FILHO COM O NOME DO AVÔ". AÍ, ELE ACABOU NÃO VOLTANDO, CERTO?</p> <p>AÍ, ENTÃO, ELES VOLTARAM PARA O JAPÃO, ONDE ELES MORAVAM LÁ EM FUKUOKA, CERTO? AÍ, NESSE ENTREMEIO AÍ, O MEU PAI JÁ ESTAVA ACHO QUE COM QUATRO OU CINCO ANOS, ACHO QUE ERA MAIS, E A MINHA AVÓ FALAVA QUE NÃO TINHA CONDIÇÕES DE TRATAR ELE LÁ NO JAPÃO, SABE? PORQUE ELA ERA SOZINHA, NÉ?</p> <p>ENTÃO, O QUE A GENTE SABE DA HISTÓRIA DELE, É QUE ELE VEIO DO JAPÃO COM A MINHA TIA, A TIA DELE, CERTO? AÍ, ELE FICOU MORANDO PERTO DE ÁLVARES MACHADO.</p>
---	--	--

<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 3 IN: 0'35" OUT: 0'54"</p> <p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 3 IN: 0'58" OUT: 1'24"</p> <p>QUADRO 28</p> <p>ISOTARO IDE:IMIGRANTE PIONEIRO DO SÍTIO GUAÍÇARA ÁLVARES MACHADO, 1938</p> <p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 3 IN: 1'45" OUT: 2'05"</p> <p>DRONE ESTRADAS 2 IN:0'07" OUT: 1'18"</p> <p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 3 IN: 2'45" OUT: 2'56"</p> <p>DJI 0476 IN: 0'04" OUT: 0'11"</p> <p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 3 IN: 3'15" OUT: 3'49"</p>	<p>SONORA HIRATA 14</p>	<p>AÍ, ELE FEZ ESSA PROPAGANDA E O PESSOAL DO JAPÃO QUE ESTAVA PASSANDO FOME LÁ, PRATICAMENTE NA ÉPOCA DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL EM 17 AQUELAS COISAS AÍ, O PESSOAL FICOU DOIDO</p> <p>ESTABELECEU ESSA COLÔNIA TODA AQUI, E O SEU ISOTARO IDE, NA GUERRA DE 1916, 14, 15, 16, 17 FOI SERVIR NA GUERRA, LÁ NO JAPÃO, ELE FOI CONVOCADO COMO SOLDADO NO JAPÃO,</p> <p>AÍ O QUE ACONTECEU, GANHOU O DINHEIRO, ELE JÁ ESTAVA COM A INTENÇÃO DE VIR PARA O BRASIL, E COMPRAR TERRA. FOI O QUE ELE FEZ.</p> <p>O IDE ADQUIRIU 50 ALQUEIRES DALI, DA LINHA DA ANTIGA SOROCABANA, VAI ATÉ O OITO E MEIO, ENTÃO ERA TUDO TERRENO DELE AQUI</p> <p>ELE TINHA MUITOS MEEIROS, VAMOS DIZER, EMPREGADOS. O PESSOAL DERRUBAVA A MATA E PLANTAVA CAFÉ POR AMEIA, ELE DAVA O TERRENO, ESSE PESSOAL PLANTAVA O CAFÉ, QUANDO COMEÇAVA COLHER, METADE ERA DO PATRÃO E METADE ERA DA PESSOA QUE CULTIVAVA A ROÇA. FOI ASSIM QUE ELE FEZ COM QUE ESSE BAIRRO PROGREDISSE.</p>
--	------------------------------------	--

<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 3 IN: 4'50" OUT: 5'22"</p> <p>DJI 0475 IN: 0'09" OUT: 0'21"</p> <p>DJI 0479 IN: 0'01" OUT: 0'015"</p> <p>RECONSTITUIÇÃO ALTAR PORTÁTIL</p>	<p>SONORA HIRATA 15</p>	<p>O PADRE NAKAMURA QUANDO VINHA AQUI EM ÁLVARES MACHADO, ELE FIXOU LÁ, MORAVA LÁ COM O IDE. ELE CONSTRUIU UM QUARTINHO PARA O PADRE E ACOLHEU ELE LÁ. LÁ ELE COMIA E BEBIA, MORAVA PRATICAMENTE LÁ. FAZIA A ESPIRITUALIDADE LÁ, REZAVA A MISSA, TUDO LÁ.</p>
<p>TAKAKI CLOSE 2 IN: 2'05" OUT: 2'38"</p> <p>CASA TAKAKI TETSUO E TEREZA, PAIS DE PEDRO, DURANTE A CONSTRUÇÃO DA RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA NOVA PÁTRIA, 1940</p> <p>TAKAKI CLOSE 1 IN: 2'05" OUT: 2'57"</p> <p>QUADRO 16</p> <p>QUADRO 29 TAKAKI, COM CERCA DE 15 ANOS, NA ÉPOCA EM QUE MORAVA COM O PADRE NAKAMURA DÉCADA DE 1930</p> <p>NAKAMURA LIVRO DOMINGOS NAKAMURA É LEMBRADO PELO CARINHO QUE TINHA</p>	<p>SONORA TAKAKI 2</p>	<p>EU LEMBRO QUE EU TINHA OITO, NOVE ANOS NO SÍTIO, NA ÉPOCA DE FRIO A GENTE FAZIA UMA FOGUEIRA DE TARDE PARA JANTAR, ENTÃO A GENTE PEGAVA O PRATO, FICAVA NA BEIRA DA FOGUEIRA E ELE FICAVA CONTANDO ESSAS COISAS,</p> <p>A TIA DELE FOI MUITO BRAVA COM ELE, ASSIM, SABE? ENTÃO, PARA ELE TER UM PRATO DE COMIDA, CERTO? PARA ELE COMER UM PRATO DE COMIDA ELE PRECISAVA RACHAR LENHA PARA GANHAR UM PRATO DE COMIDA, NÉ? ENTÃO ELE COM ESSE NEGÓCIO AÍ, FOI INDO, FOI INDO, FOI INDO, ELE CONHECEU, DE FREQUENTAR, A IGREJA, TUDO, ELE CONHECEU O PADRE NAKAMURA, NÉ? CERTO? AÍ O PADRE NAKAMURA CONVIDOU ELE, QUERIA AJUDAR ELE, TUDO LÁ, SABE? ENTÃO, AÍ ELE FICOU SENDO O COZINHEIRO DO PADRE, LIMPAVA A CASA, LAVAVA A ROUPA, FAZIA ESSAS COISAS TODAS, CERTO? LÁ COM O PADRE.</p>

<p>PELAS CRIANÇAS E JOVENS JAPÃO. DÉCADA DE 1920</p> <p>TAKAKI CLOSE 2 IN: 0'35" OUT: 0'54"</p> <p>TAKAKI CLOSE 3 IN: 0'45" OUT: 1'23"</p> <p>TAKAKI CLOSE 1 IN: 8'10" OUT: 9'38"</p> <p>TETSUO TAKAKI NASCIMENTO: 08 DE AGOSTO DE 1916</p> <p>MORTE: 23 DE OUTUBRO DE 1986</p>		<p>DEPOIS QUE ELE COMEÇOU FICAR COM O PADRE NAKAMURA, CERTO? AÍ ELE SE ALIVIOU BASTANTE, ELE SE SENTIU ASSIM, UMA PESSOA MAIS GENTE, ELE CONFIU MUITO NO PADRE NAKAMURA, O QUE ELE TINHA, O PADRE DEU PRA ELE, A VIDA DELE MUDOU, CERTO? MUITO NÉ?</p> <p>ENTÃO, NAQUELA ÉPOCA ELE CONSIDEROU COMO PAI, INCLUSIVE ELE FALOU QUANDO A GENTE ESTAVA NO SÍTIO, TUDO, ELE FALOU ASSIM: "COMO EU NÃO TIVE PAI, QUE EU NÃO CONHECI MEU PAI, ENTÃO O MEU PAI É O PADRE NAKAMURA.</p> <p>NA ÉPOCA QUE O PADRE MORREU, ELE SENTIU MUITO, CHOROU MUITO, INCLUSIVE ATÉ EU, SINTO COMO SE FOSSE O MEU PAI, COMO SE EU ESTIVESSE NO LUGAR DELE. (CHORO) ISSO DAÍ, NÃO SOU EU QUE ESTOU FALANDO, É O MEU PAI, MEU PAI QUE ESTÁ FALANDO, ME DESCULPE.</p>
<p>BENJAMIN CLOSE 1 IN: 10'33" OUT: 11'07"</p> <p>QUADRO 40 CRIANÇAS DA PRIMEIRA EUCARISTIA E CATEQUISTA FOTOGRAFADOS</p>	<p>SONORA BENJAMIN 8</p>	<p>COM AS CRIANÇAS ELE ERA TODO FESTIVO, TODO ALEGRE, TODO PATERNAL. ELE VIAJAVA E ACHAVA QUE TINHA QUE TRAZER BALAS, QUE TINHA QUE TRAZER MEDALHINHAS PARA AS CRIANÇAS E, AS CRIANÇAS, SE AGARRAVAM NELE COMO SE FOSSEM FILHOS. ELE DAVA AQUELA ASSISTÊNCIA QUE,</p>

<p>COM MONSENHOR NAKAMURA PARAGUAÇU PAULISTA, 1934</p> <p>FOTO CRIANÇA IN: 0'00" OUT: 0'09"</p>		<p>REALMENTE, O CRISTO DISSE "DEIXAI VIR A MIM AS CRIANÇAS" E ELE A MESMA COISA.</p>
<p>MVI_3520.MP4 IN: 1'14" OUT: 1'31"</p> <p>NINICA 1 MARIA SANCHES CONVIVEU COM O PADRE NAKAMURA ATÉ OS SETE ANOS ÁLVARES MACHADO, DÉCADA DE 1980</p> <p>MVI_3520.MP4 IN: 9'17" OUT: 9'30'</p> <p>GC EMÍLIA "NINICA" DO CARMO FILHA DE MARIA SANCHES</p>	<p>SONORA NINICA 1</p>	<p>A MINHA MÃE ERA MARIA CHAVES SANCHES.</p> <p>ELA CONTAVA QUE O MONSENHOR NAKAMURA DAVA BALA PARA AS CRIANÇAS, QUE ELE AGRADAVA AS CRIANÇAS. ENTÃO, QUANDO ELE PASSAVA, ASSIM, TODAS AS CRIANÇAS IAM CORRENDO ATRÁS DELE PARA GANHAR BALA.</p>
<p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 4 IN: 8'02" OUT: 8'20"</p>	<p>SONORA JURANDIR 7</p>	<p>E OBVIAMENTE ELE ESTAVA MUITO LIGADO A ESCOLAS, DE EDUCAÇÃO NÉ, E ELE AJUDOU MUITO A QUESTÃO DE EDUCAÇÃO E AS ESCOLAS, E, CERTAMENTE, ERA UM PADRINHO DA EDUCAÇÃO.</p>
<p>JOÃO BATISTA AOKI IN: 17'12" OUT: 18'29"</p> <p>MVI 3878 RÉPLICA DA PRIMEIRA CAPELA DE BASTOS (SP), CONSTRUÍDA COM A COLABORAÇÃO DO MONSENHOR</p>	<p>SONORA AOKI 3</p>	<p>NA ÉPOCA, ELE VIVIA COMO SE FOSSE UM, COMO SE FALA, COM DIREITOS HUMANOS, CONCRETO COMO CRISTÃO MISSIONÁRIO E SACERDOTE, E FIQUEI MUITO VALIOSO (IMPRESSIONADO). IMPORTANTE, QUANDO ESTAVA EM AMAMI OSHIMA COMO DIRETOR DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO E TAMBÉM QUANDO CHEGOU NO BRASIL, ÁLVARES MACHADO, TODA AQUELA REGIÃO</p>

		<p>DE SALTO CONTÍNUO OU OUTROS LUGARES, BASTOS, ELE ERA UM GRANDE EDUCADOR E AJUDAVA PROFESSORES DOS PROFESSORES, COMO SE DIZ PROFESSOR, AQUELE QUE ENSINA A PALAVRA, ENSINAMENTO, NÉ, E PORTANTO SEMPRE ELE ERA GRANDE EDUCADOR, EDUCADOR DOS CORAÇÕES EDUCADORES,</p>
<p>FOTO 1 COLÉGIO SÃO FRANCISCO XAVIER, NO BAIRRO IPIRANGA. SÃO PAULO, DÉCADA DE 1930</p> <p>FOTO 2 PADRE GUIDO DEL TORO: IDEALIZADOR E FUNDADOR DO COLÉGIO JESUÍTA BELÉM (PA), 1958</p> <p>DIGITALIZAÇÃO AS MISSÕES FRANCISCANAS - COLÉGIO</p> <p>FOTO 3 DEL TORO EM MEIO AOS ESTUDANTES NIPO-BRASILEIROS SÃO PAULO, DÉCADA DE 1950</p> <p>FOTO 4 NAKAMURA, DEL TORO E OUTROS SACERDOTES RECEBEM ALMIRANTE YAMAMOTO NO COLÉGIO. SÃO PAULO, 1938</p> <p>FOTO 5</p>		<p>SEMPRE DEVOTADO À EDUCAÇÃO, EM 1927, O PADRE NAKAMURA FOI CONVIDADO PARA SER PATRONO DE UMA ESCOLA CATÓLICA DESTINADA A RECEBER JOVENS JAPONESES. QUEM O CONVIDOU FOI O IDEALIZADOR DO COLÉGIO, O PADRE GUIDO DEL TORO. NA OCASIÃO, NAKAMURA ENVIOU ESTA CARTA PARA O MISSIONÁRIO FRANCÊS NO JAPÃO, M. J. REYNAUD, DEMONSTRANDO SUA GRANDE ALEGRIA.</p> <p>SANTOS, 22 DE JUNHO DE 1927.</p> <p>DESTA VEZ, TENHO UMA NOTÍCIA MUITO BOA E ENCORAJADORA PARA VOCÊ. É A FUNDAÇÃO, EM SÃO PAULO, DE UMA ESCOLA APOSTÓLICA JAPONESA. APESAR DA MINHA INDIGNIDADE, FUI NOMEADO SUPERIOR HONORÁRIO, PADRE DEL TORO (JESUÍTA) E MIGUEL DE CRUCE (BENEDITINO), CONSELHEIROS, E O SENHOR LOKI SHINTO (JAPONÊS) É O LÍDER RESPONSÁVEL. ELA SE CHAMARÁ: ESCOLA SÃO FRANCISCO XAVIER. LÁ SERÃO TREINADOS JOVENS JAPONESES. A FORMAÇÃO ESPIRITUAL DOS ALUNOS SERÁ CONFIADA A UM</p>

<p>PÁTIO DO COLÉGIO SÃO FRANCISCO XAVIER SÃO PAULO, DÉCADA DE 1940</p> <p>FOTO 6 A ESCOLA, DA QUAL NAKAMURA FOI PATRONO, FUNCIONA ATÉ OS DIAS DE HOJE 2021</p>		<p>PADRE JESUÍTA, MAS A ESCOLA PERMANECE INDEPENDENTE, QUE QUER DIZER, NÃO ESTÁ SOB NENHUM BISPADO, NENHUMA ORDEM RELIGIOSA, MAS APENAS A PROPAGANDA DE ROMA.</p>
<p>JOÃO BATISTA AOKI IN: 19'28" OUT: 20'20"</p> <p>DRONE CAPELA GUAÍÇARA 7 IN: 0'12" OUT: 0'27"</p>	<p>SONORA AOKI 4</p>	<p>ELE REALMENTE SEMEIOU A SEMENTE DE COPARTICIPAÇÃO, INTEGRAÇÃO DE FÉ E VIDA, INTEGRAÇÃO DE CULTURA. AÍ, JUSTAMENTE AQUELA PEQUENA CAPELA DE GUAÍÇARA TORNOU-SE FONTE DE ESTA NOVA IRRADIAÇÃO DA FÉ CATÓLICA ATRAVÉS DE PEQUENAS COMUNIDADES MISSIONÁRIAS JAPONESAS</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 3 IN: 10'38" OUT: 10'50"</p> <p>QUADRO 2 INAUGURAÇÃO DA CAPELA DO SÍTIO GUAÍÇARA ÁLVARES MACHADO, 15 DE AGOSTO DE 1929</p> <p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 3 IN: 12'26" OUT: 12'58"</p> <p>QUADRO 51 A PRIMEIRA EDIFICAÇÃO DA CAPELA GUAÍÇARA PERMANECEU EM PÉ POR MAIS DE 50 ANOS</p>	<p>SONORA HIRATA 16</p>	<p>A ASSOCIAÇÃO SÃO JOSÉ, FOI UMA ASSOCIAÇÃO RELIGIOSA SEM FINS LUCRATIVOS. O PADRE NAKAMURA IDEALIZOU ISSO.</p> <p>ESSA ASSOCIAÇÃO ESTAVA PARA INCENTIVAR CRESCER CADA VEZ MAIS A FÉ, ENTÃO ELES RESOLVERAM CRIAR UMA CAPELA AQUI COM A AJUDA DESSA ASSOCIAÇÃO E TAMBÉM, COM CERTEZA, MUITOS BUDISTAS TAMBÉM AJUDARAM COM DOAÇÕES, DONATIVOS. PEQUENA, SIMPLES, MAS TODOS AJUDARAM PARA ESSA FINALIDADE.</p>

<p>ÁLVARES MACHADO, 1981</p>		
<p>JOÃO BATISTA AOKI IN: 19'28" OUT: 20'20"</p> <p>QUADRO 16 ACERVO CENTRO DE PESQUISAS</p> <p>CELEBRAÇÃO NA CAPELA GUAÍÇARA AOKI E COMUNIDADE JAPONESA DEPOIS DE CELEBRAÇÃO NA CAPELA DO BAIRRO GUAÍÇARA 31 DE JANEIRO DE 2005</p>	<p>SONORA AOKI 5</p>	<p>ENTÃO, NESSE SENTIDO A CAPELA GUAÍÇARA ANTIGAMENTE COMO SE FOSSE BÍBLIA, SEMENTE DE MOSTARDA, DE TÃO PEQUENA QUE ERA, MAS QUANDO REALMENTE CRESCE, ABRIGA VÁRIOS PÁSSAROS QUE TAMBÉM SE PODE ABRIGAR NAQUELA ÁRVORE, TAMBÉM PEQUENA SEMENTE FOI COLOCADA, SEMEADA, MAS HOJE ESTÁ PROLIFERANDO E DESABROCHOU BASTANTE.</p>
<p>PORTA DA IGREJA IN: 0'00" OUT: 0'16"</p> <p>A ASSUNÇÃO DA VIRGEM ANTOINE SALLAERT (1594-1650)</p>	<p>SONORA HIRATA 17</p>	<p>FIXOU MESMO, DEFINITIVAMENTE COM A IGREJA PRONTA FOI EM 29, VIU? E COMO OS JAPONESES TINHAM UMA DEVOÇÃO ESPECIALÍSSIMA POR NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO, ESCOLHEU EXATAMENTE O DIA 15 DE AGOSTO. ASSIM QUE FOI INAUGURADA A IGREJA, ELE FIXOU MORADA AQUI.</p>

<p>TAKAKI CLOSE 2 IN: 2'50" OUT: 4'15"</p> <p>QUADRO 13 EDIFICAÇÃO QUE SERVIA DE RESIDÊNCIA PARA O PADRE NAKAMURA E TETSUO TAKAKI ÁLVARES MACHADO, 1944 (FOTO:JOÃO HIRATA)</p> <p>QUADRO 53 COZINHA LOCALIZADA NOS FUNDOS DA CAPELA GUAÍÇARA, DEMOLIDA EM 1981 ÁLVARES MACHADO 1981</p> <p>MVI 3852 IN: 0'02" OUT: 0'12" TÚNICA DE MONSENHOR PRESERVADA NO MUSEU DA PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER DE BASTOS (SP)</p>	<p>SONORA TAKAKI 3</p>	<p>ONDE QUE ELE MORAVA COM O PADRE NAKAMURA, ERA NO FUNDO DA IGREJA ALI, QUE ERA A CASA DELE, ONDE ELE MORAVA, NÉ? ELE NÃO TINHA ASSIM, COMO SE DIZ, UMA BENFEITORIA, ASSIM, ERAM DUAS CAMAS, ONDE O PADRE DORMIA, ELE DORMIA NA OUTRA CAMA, ENTÃO ELE FAZIA DE TUDO PRA AGRADAR O PADRE, DESDE FAZER COMIDA, LAVAR ROUPAS, LIMPAR CASA, DEPOIS NO DOMINGO AJUDAR NA MISSA.</p>
<p>DRONE CAPELA GUAÍÇARA 3 IN:0'03" OUT: 1'35"</p> <p>JURANDIR CLOSE</p>	<p>SONORA JURANDIR 8</p>	<p>ELE ERA UM HOMEM SIMPLES. USAVA ATÉ UM TRILHO DE TREM COMO SINO PARA CHAMAR AS PESSOAS PARA AS ORAÇÕES, PARA A SANTA MISSA.</p>
<p>ILUSTRAÇÃO TRILHO SINO</p>	<p>SONORA HIRATA 18</p>	<p>QUANDO TINHA MISSA ELE PEGAVA O MARTELO E BATIA PAM, PAM, PAM, PAM. O PESSOAL JÁ SABIA: VAI TER MISSA HOJE, VAI TER ORAÇÃO.</p>

<p>ILUSTRAÇÃO CAVALO</p>		<p>HORA DE IR EMBORA, O PADRE FOI SUBIR NO CAVALO E CAIU, AÍ CORRERAM PARA AJUDAR, LEVANTAR O PADRE E POR EM UM CAVALO DE NOVO. ACONTECEU ISSO COM ELE TAMBÉM, COITADO.</p>
<p>OFÉLIA E YOLANDA CLOSE 5 IN: 1'15" OUT: 1'54'</p> <p>CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANTIGA CAPELA, AO LADO DA CONSTRUÇÃO DA NOVA IGREJA MATRIZ ÁLVARES MACHADO, 1948</p> <p>RECONSTITUIÇÃO NAKAMURA E BATISTA A CAVALO</p>	<p>SONORA OFELIA 2</p>	<p>EU ACREDITO QUE VINHA PADRES, MAS NÃO TODOS OS DOMINGOS, ENTÃO POR ISSO QUE DE VEZ EM QUANDO MEU PAI IA LÁ NA GUAÍÇARA PEGAR O PADRE NAKAMURA PARA CELEBRAR MISSA AQUI, NÉ, PORQUE NAQUELE TEMPO EU ACREDITO QUE VINHA PADRE DE VEZ EM QUANDO, NÉ, ENTÃO ELE TINHA QUE BUSCAR O PADRE NAKAMURA PARA CELEBRAR NA IGREJINHA EM MACHADO, NÉ.</p>
<p>OFÉLIA E YOLANDA CLOSE 1 IN: 3'45" OUT: 4'23"</p> <p>QUADRO 12</p> <p>OFÉLIA E YOLANDA CLOSE 2 IN: 7'48" OUT: 8'23"</p> <p>CARLINHOS 1 CARLINHOS, FILHO DE BAPTISTA, NASCEU EM 1958 ÁLVARES MACHADO, DÉCADA DE 1990</p> <p>BAPTISTA, CARLINHOS E YOLANDA</p>	<p>SONORA OFÉLIA 3</p>	<p>MEU PAI CONHECEU E AMAVA MUITO O PADRE NAKAMURA. ELE NÃO PASSAVA UM DIA SEM FALAR O NOME DO PADRE NAKAMURA. CONSIDERAVA MUITO E ACHAVA QUE ELE ERA UM SANTO, NÉ!</p> <p>MEU IRMÃO FOI MUITOS, MUITOS ANOS DEPOIS. MEU IRMÃO NASCEU COM UM PROBLEMA, ELE TINHA UM RETARDO E MEU PAI REZAVA MUITO POR ELE, POR ESSE FILHO.</p>

<p>BAPTISTA CUIDAVA DO FILHO DE MANEIRA ESPECIAL ÁLVARES MACHADO, DÉCADA DE 1990</p>		
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 9 IN:7'23" OUT: 7'51"</p> <p>CARLINHOS 3 CARLINHOS ADOECEU EM 1970, COM 12 ANOS DE IDADE ÁLVARES MACHADO, DÉCADA DE 2000</p> <p>BAPTISTA E CARLINHOS CARLINHOS CRESCER CERCADO DO AMOR E DA FÉ DA FAMÍLIA ÁLVARES MACHADO, DÉCADA DE 2000</p>	<p>SONORA HIRATA 19</p>	<p>AINDA SÓ TINHA A SANTA CASA EM PRUDENTE E O BATISTA TINHA O CARLINHOS QUE É O FILHO CAÇULA. ELE ESTAVA DOENTE E ESTAVA INTERNADO NO HOSPITAL LÁ DA SANTA CASA, ELE FALOU ASSIM QUE FICOU RUIM, RUIM, RUIM E JÁ IA MORRER E TAL.</p>
<p>OFÉLIA E YOLANDA PLANO GERAL 2 IN: 6'07" OUT: 6'37"</p> <p>OFELIA E YOLANDA PLANO GERAL 2 IN: 4'36" OUT: 4'49"</p>	<p>SONORA YOLANDA 2</p>	<p>ENCEFALITE, TINHA UMA FEBRE QUE, PUNHA GELO NUM BALDE COM ÁGUA GELADA, PINHA LENÇOL, TIRAVA O LENÇOL E EMBRULHAVA ELE NAQUELE GELO PARA PODER ABAIXAR A FEBRE QUE ELE TINHA.</p> <p>ELE ESTAVA LÁ NO HOSPITAL, AÍ ELE FALOU PRA MIM "FICA UM POUCO AÍ QUE EU JÁ VENHO JÁ".</p>
<p>OFÉLIA E YOLANDA CLOSE 2 IN: 8'31" OUT: 8'54"</p> <p>JARDIM DE FLORES 1 IN: 0'01" OUT: 0'06"</p> <p>DJI 0480</p>	<p>SONORA OFÉLIA 4</p>	<p>SAINDO DO HOSPITAL FOI ATÉ UMA IGREJA EM PRUDENTE, NA NOSSA SENHORA APARECIDA E PEDIU MUITO PELA SAÚDE DELE, NÉ.</p>

<p>IN: 0'03" OUT: 0'08"</p>		
<p>MONSENHOR BEATIFICAÇÃO 01-01- 2003 IN: 1'55" OUT: 2'35"</p> <p>IMAGENS CEDIDAS TV FRONTEIRA</p> <p>REPORTAGEM TV FRONTEIRA 1 DE JANEIRO DE 2003</p> <p>GC BATISTA LUSTRE CONTEMPORÂNEO DE MONSENHOR NAKAMURA.</p> <p>IGREJA INTERNA 1 IN: 0'02" OUT: 0'09"</p> <p>TILT ALTAR 5 IN: 0'00" OUT: 0'25"</p> <p>IGREJA EXTERNA 1 IN: 0'08" OUT: 0'17"</p>		<p>O MEU PEDIDO FOI FEITO DE CORAÇÃO PARA O PADRE NAKAMURA, SÃO JOSÉ E NOSSA SENHORA APARECIDA. E DEPOIS DE EU FAZER AS MINHAS ORAÇÕES, EU LEVANTEI A CABEÇA PARA A IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA, EU AVISTEI UM FOCO DE LUZ SAINDO DA CABEÇA DE NOSSA SENHORA APARECIDA E SUBIU PARA O CÉU. CHEGANDO NA SANTA CASA, O MENINO JÁ ESTAVA FORA DE PERIGO, JÁ TINHA SAÍDO DO ESTADO DE COMA. E NO DIA SEGUINTE O MÉDICO FALOU: "SÓ PODE SER MESMO UM MILAGRE".</p>
<p>MONSENHOR A CAVALO 13 IN: 0'01" OUT: 0'15"</p> <p>MEDALHA A MEDALHA DE SÃO GREGÓRIO É CONFERIDA EM RECONHECIMENTO AOS SERVIÇOS DEDICADOS À IGREJA</p>		<p>BAPTISTA LUSTRE CONHECEU E PASSOU A DAR CARONAS À CAVALO PARA O PADRE NAMURA EM 1938. NESTE MESMO ANO, O PADRE ERA CONDECORADO COM A MEDALHA DA PONTIFÍCIA ORDEM EQUESTRE DE SÃO GREGÓRIO MAGNO. A CERIMÔNIA DE CONDECORAÇÃO ACONTECEU NO PALÁCIO EPISCOPAL DE SÃO PAULO.</p>

<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 6 IN: 5'56" OUT: 7'02"</p> <p>YAMAMOTO ALMIRANTE SHINJIRO YAMAMOTO (1877- 1942) MILITAR DA MARINHA JAPONESA</p> <p>QUADRO 1</p> <p>PAPA PIO XI (1857- 1939)</p>	<p>SONORA HIRATA 20</p>	<p>O EMBAIXADOR ALMIRANTE SHINJIRO YAMAMOTO, TROUXE, FOI ENCARREGADO DE TRAZER DO VATICANO, PELOS GRANDES E RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À IGREJA, DEIXANDO TODA A SUA ORIGEM LÁ NO JAPÃO, FAMÍLIA, COMUNIDADE, A IGREJA JÁ FORMADA E VIR PARA O BRASIL.</p> <p>ENTÃO, POR CAUSA DISSO, ROMA, O PAPA PIO XI, ACHO QUE PIO XI CONCEDEU ESSA MEDALHA DE HONRA AO MÉRITO DE GRANDE VALOR, GRANDE COMENDADOR, NÉ?</p>
<p>JOÃO BATISTA AOKI IN: 1H2'24" OUT: 1H2'41"</p> <p>ALMIRANTE EM SÃO PAULO 3 ALMIRANTE YAMAMOTO EM VISITA À EMBAIXADA JAPONESA NO BRASIL SÃO PAULO, 1938</p> <p>JOÃO BATISTA AOKI IN: 1H2'56" OUT: 1H3'42"</p> <p>ALMIRANTE EM SÃO PAULO ENTREGANDO A MEDALHA NAKAMURA NO PALÁCIO EPSCOPAL, PRESTES A RECEBER A MEDALHA SÃO PAULO, 1938</p>	<p>SONORA AOKI 6</p>	<p>ALMIRANTE YAMAMOTO.</p> <p>ELE TERMINANDO COM SUA CARREIRA O PAPA MANDOU, OFICIALIZOU QUE ELE PODIA VISITAR TODOS OS PAÍSES CATÓLICOS COMO SE FOSSE UM DIPLOMATA NÉ? E COMO JAPONÊS FOI COMEÇANDO COMO MUNDO CATÓLICO. E NESSE PERÍODO REALMENTE O PAPA ENTREGOU ESSA MEDALHA OFICIAL PARA MONSENHOR NAKAMURA QUE ERA UM HOMEM MUITO MUITO IMPORTANTE, MUITO MUITO VALIOSO, MUITO</p>

		MISSIONÁRIO E MERECE PARA RECEBER COMO HONRA DO PAPA E OFICIALIZAR SUA ENTREGA À MISSÃO E AO REINO DE DEUS, NÉ?
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 6 IN: 10'24" OUT:11'04"</p> <p>QUADRO 15 POVO À ESPERA DA CHEGADA DE NAKAMURA E YAMAMOTO DE TREM ÁLVARES MACHADO, 24 DE AGOSTO DE 1938</p> <p>QUADRO 31 SENTADOS, ALMIRANTE YAMAMOTO E PADRE NAKAMURA; EM PÉ, ISOTARO IDE E SOROKU AOKI ÁLVARES MACHADO, 2 DE AGOSTO DE 1938</p> <p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 6 IN: 11'47" OUT:11'56"</p> <p>QUADRO 25 ACERVO CENTRO DE PESQUISAS</p> <p>YAMAMOTO REALIZA ENTREGA SIMBÓLICA DA MEDALHA A</p>	<p>SONORA HIRATA 21</p>	<p>CHEGAVA UM TREM NAQUELE TEMPO, 8H, 9H AQUI NÃO SEI SE ERA O OURO VERDE OU QUALQUER COISA ASSIM, TRAZENDO O ALMIRANTE SHINJIRO YAMAMOTO, A MEDALHA PARA O MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA PARA VIR AQUI EM GUAÍÇARA.</p> <p>TINHAM DOIS PÉS DE COQUEIRO, E EM FRENTE AO COQUEIRO COLOCARAM ESSE BANCO PARA O SHINJIRO YAMAMOTO, O MONSENHOR NAKAMURA, O ISOTARO IDE E MAIS ALGUMAS PESSOAS DA COLÔNIA, TIRARAM TODAS AS FOTOGRAFIAS AQUI EM FRENTE RECEBENDO A MEDALHA, ELE PASSANDO A MEDALHA.</p>

<p>MONSENHOR NAKAMURA ALVARES MACHADO, 2 DE AGOSTO DE 1938</p>		
<p>DRONE DA CAPELA GUAÍÇARA 2 IN: 0'02" OUT: 0'20"</p>		
<p>BENJAMIN CLOSE 4 IN: 5'08" OUT: 5'46"</p> <p>GC BENJAMIN RESENDE AUTOR DO LIVRO SOBRE MONSENHOR NAKAMURA</p>	<p>SONORA BENJAMIN 9</p>	<p>EM 1937, ELE JÁ ESTAVA COM O FÍSICO FRACO E FICAVA DOENTE E A TURMA QUERIA QUE ELE CONSULTASSE O MÉDICO, MAS ELE "NÃO, O MÉDICO É DEUS, NÃO SEI O QUE". QUANDO CHEGOU EM 1938, 1939 ATÉ 1940, A DIFICULDADE DELE ANDAR ERA MUITO GRANDE.</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 6 IN: 12'23" OUT: 13'01"</p> <p>RECONSTITUIÇÃO MONSENHOR CAINDO</p> <p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 6 IN: 14'25" OUT: 14'44"</p> <p>ILUSTRAÇÃO MONSENHOR E ISOTARO</p>	<p>SONORA HIRATA 22</p>	<p>ELE ESTAVA CELEBRANDO UMA MISSA AQUI, NAQUELE ALTAR ALI E QUANDO DE REPENTE, ACHO QUE ESTAVA NO PAI NOSSO, QUASE NO FINAL DA MISSA, ANTES DA COMUNHÃO, SENTIU UM MAL SÚBITO E CAIU LÁ DEITADO, CAIU LÁ. O ISOTARO SOCORREU, E FICOU ESPERANDO PARA MELHORAR UM POUCO PARA LEVAR ELE. AÍ, A PARTIR DESSA DATA, ELE NUNCA SE RECUPEROU MAIS.</p> <p>ISOTARO, QUANDO ELE FOI SOCORRER, ELE VIU NO PADRE A IMAGEM DE JESUS CRISTO, FOI ISSO QUE ELE FALOU, NÉ? PARECIA JESUS CRISTO QUE ESTAVA SENDO CRUCIFICADO. LEVADO POR GÓLGOTA LÁ NO CALVÁRIO PARA SER CRUCIFICADO.</p>

<p>BENJAMIN CLOSE 4 IN: 6'26" OUT: 6'51"</p>	<p>SONORA BENJAMIN 10</p>	<p>FOI UM PROCESSO DIFÍCIL, POIS É, ACABOU FICANDO ENTREVADO E AS MULHERES É QUE DAVAM ASSISTÊNCIA PARA ELE LAVAR O CORPO, ENXUGAR A TESTA QUE ELE MAREJAVA DE ÁGUA E DAR UMA ASSISTÊNCIA DE LIMPEZA, DE HIGIENE, PORQUE ELE JÁ NÃO TINHA MAIS CONDIÇÕES DE FAZÊ-LO</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 7 IN: 5'28" OUT: 5'29"</p> <p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 7 IN: 5'36" OUT: 6'11'</p> <p>QUADRO 54 OSCAR FIGUEIREDO SILVA, MÉDICO E SUBPREFEITO DE ÁLVARES MACHADO, QUANDO A CIDADE ERA DISTRITO DE PRESIDENTE PRUDENTE DÉCADA DE 1940</p>	<p>SONORA HIRATA 23</p>	<p>DOUTOR OSCAR</p> <p>ALÉM DE SER PREFEITO, ERA MÉDICO E FOI MÉDICO DO MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA.</p> <p>NA VERDADE, O PESSOAL AQUI FALAVA, VAMOS LEVAR PARA BOTUCATU, LEVA PARA BOTUCATU QUE TEM MÉDICO MAIS ESPECIALIZADO, AÍ O MONSENHOR, A RESPOSTA DELE FOI BEM CONTUNDENTE E HUMILDE: " NÃO, NÃO PRECISA NÃO, O DOUTOR OSCAR É SUFICIENTE, NÃO PRECISA MAIS NENHUM MÉDICO, EU ESTOU SATISFEITO COM A ASSISTÊNCIA DO DOUTOR OSCAR, DO MÉDICO DOUTOR OSCAR". ENTÃO FOI ISSO QUE ELE PROCLAMOU NA ÉPOCA, ANTES DELE MORRER.</p>
<p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 4 IN: 4'30" OUT: 4'51"</p>	<p>SONORA JURANDIR 10</p>	<p>E A SUA MORTE ACONTECEU EM 1940, 14 DE MARÇO DE 1940, NO MÊS DE SÃO JOSÉ, PRÓXIMO A FESTA DE SÃO JOSÉ, 19 DE MARÇO.</p>

<p>VIDEOGRAFISMO QUADRO 30</p> <p>VIDEOGRAFISMO DO ATESTADO DE ÓBITO</p>		<p>CONSTA NO ATESTADO DE ÓBITO LAVRADO NO CARTÓRIO DE REGISTROS E NOTAS DE ÁLVARES MACHADO: CAUSA MORTIS - UREMIA; AETERIO ESCLEROSE GENERALIZADA E NEFRITE CRÔNICA, CONFORME ATESTADO DO DOUTOR OSCAR FIGUEIREDO SILVA.</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 6 IN: 17'19" OUT: 18'25"</p> <p>QUADRO 22 DIANTE DO ALTAR, ONDE REZOU SUAS MISSAS, MONSENHOR NAKAMURA FOI VELADO ÁLVARES MACHADO, 14 DE MARÇO DE 1940</p>	<p>SONORA HIRATA 24</p>	<p>O PADRE NAKAMURA QUANDO FALECEU, ERA TUDO PRECÁRIO MESMO NAQUELE TEMPO, FOI VELADO AQUI, FOI COLOCADO EM CIMA DO ALTAR, VOCÊ NÃO IMAGINA A SITUAÇÃO DO POVO QUE FICOU ÓRFÃO, NÉ? O PESSOAL DA COMUNIDADE DA GUAÍÇARA DAQUI, DE MAIS PESSOAS QUE TIVERAM A GRAÇA DE PODER VIR DE LÁ, FICARAM MUITO TRISTES COM SENTIMENTO MESMO DE TRISTEZA, MAS SABENDO UMA COISA QUE ELE ESTAVA NO CÉU.</p>
<p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 4 IN: 4'14" OUT: 4'30"</p>	<p>SONORA JURANDIR 11</p>	<p>AS PESSOAS QUE CONVIVERAM COM ELE RECORDAM DESSE ACONTECIMENTO E FALAM QUE NA SUA MORTE ATRAIU MULTIDÕES MUITA GENTE QUERIA SE DESPEDIR DELE.</p>
<p>MVI_3520 IN: 8'36" OUT: 8'43"</p> <p>NINICA 3 MARIA SANCHES, ATÉ SUA MORTE, EM 7 DE DEZEMBRO DE 2000, CONTAVA AOS FILHOS SOBRE O VELÓRIO DO PADRE NAKAMURA ÁLVARES MACHADO, 1998</p> <p>MVI_3520</p>	<p>SONORA NINICA 2</p>	<p>A MINHA MÃE CONTAVA SOBRE O VELÓRIO DO NAKAMURA.</p>

<p>IN: 4'44" OUT: 5'03"</p>		<p>ELA SEMPRE FALAVA QUE NO DIA DO VELÓRIO A ESCOLA DISPENSOU ELA E OS ALUNOS PARA PODEREM IR NO ENTERRO, E ELA FOI AO ENTERRO. MINHA MÃE SEMPRE TINHA UM CARINHO MUITO GRANDE QUANDO FALAVA DELE, VIU.</p>
<p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 4 IN: 6'49" OUT: 6'57"</p> <p>GRUPO CRIANÇAS DO PRIMEIRO ANO DO GRUPO ESCOLAR ÁLVARES MACHADO 1940</p> <p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 4 IN: 7'04" OUT: 7'20"</p>	<p>SONORA JURANDIR 12</p>	<p>MONSENHOR NAKAMURA, ELE VIVEU ATÉ OS 75 ANOS.</p> <p>E DISPENSAR OS ALUNOS PARA UMA DESPEDIDA COMO ESSA, MOSTRA RESPEITO E ADMIRAÇÃO A ESSE GRANDE HOMEM QUE PASSOU POR AQUI FAZENDO O BEM.</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 6 IN: 14'44" OUT: 16'39"</p> <p>ENTERRO DO MONSENHOR NAKAMURA EXÉQUIAS DO MONSENHOR NAKAMURA EM FRENTE À IGREJA DE ÁLVARES MACHADO, 15 DE AGOSTO DE 1940</p> <p>SARRION MONSENHOR JOSÉ MARIA SARRION NASCEU NA ESPANHA, EM 1877,</p>	<p>SONORA HIRATA 25</p>	<p>VEIO AQUI UMA CARRETA DA FUNERÁRIA, ACHO QUE PUXADA POR UM TRATOR E LEVOU PARA CIDADE, E LÁ NA PARÓQUIA DA CIDADE FOI VELADO LÁ, ASSIM FORA DA IGREJA, PORQUE A IGREJINHA ERA PEQUENA, BEM PEQUETITICA, CASA DE TÁBUA AINDA LÁ NA PARÓQUIA EM MACHADO.</p> <p>ENTÃO, TEVE O MONSENHOR SARRION QUE REPRESENTOU O BISPO, MONSENHOR SARRION QUE ERA PÁROCO, ELE BENZEU O CORPO DELE E FOI LÁ QUE FOI FEITO EXÉQUIAS DO PADRE E REZANDO JUNTO COM TODO O POVO.</p>

<p>E MORREU EM 1951, A BORDO DE UM TRANSATLÂNTICO</p>		
<p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 4 IN: 4'51" OUT: 5'07"</p> <p>DJI 0178 IN:0'00" OUT: 0'11"</p>	<p>SONORA JURANDIR 13</p>	<p>E LOCAL DO SEPULTAMENTO PODIA SER EM DOIS LOCAIS, O CEMITÉRIO JAPONÊS QUE É O ÚNICO CEMITÉRIO JAPONÊS DA AMÉRICA LATINA, LOCALIZADO EM ÁLVARES MACHADO, OU O CEMITÉRIO MUNICIPAL.</p>
<p>BENJAMIN CLOSE 4 IN: 6'55" OUT: 7'57"</p> <p>DRONE CEMITÉRIO 9 IN: 0'03" OUT: 0'26"</p> <p>DRONE CEMITÉRIO 4 IN: 0'01" OUT: 0'10'</p>	<p>SONORA BENJAMIN 11</p>	<p>E AÍ COMEÇOU O MOMENTO DIFÍCIL ENTRE OS JAPONESES E OS BRASILEIROS, PRINCIPALMENTE O PREFEITO DE ÁLVARES MACHADO: "ONDE NÓS VAMOS ENTERRAR O MONSENHOR?" AÍ COMEÇOU UMA DISPUTA. OS JAPONESES DISSERAM "NÃO, TEM QUE SER NO CEMITÉRIO DOS JAPONESES". O CEMITÉRIO DOS JAPONESES. ELES QUERIAM ENTERRÁ-LO LÁ E O PREFEITO DISSE "NÃO, O MONSENHOR É PADRE DE BRASILEIROS E PADRE DE JAPONESES, ENTÃO NÓS VAMOS ENTERRÁ-LO AQUI". O PREFEITO OFERECEU UM TÚMULO PARA O MONSENHOR, AÍ OS JAPONESES CONCORDARAM E ELE FOI ENTERRADO EM ÁLVARES MACHADO.</p>
<p>VIDEOGRAFISMO REPORTAGEM "A VOZ DO POVO"</p> <p>QUADRO 36</p>		<p>PRODUZIU GRANDE CONSTERNAÇÃO NESSA CIDADE, A NOTÍCIA PERTINENTE AO FALECIMENTO DO VIRTUOSO MISSIONÁRIO, MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA, CUJO O DESENLACE, OCORREU ÀS 16 HORAS DO DIA 14. LÁ PERTO DA ESTRADA DE BERNARDES, A SUA IGREJINHA, MODESTA E SILENCIOSA,</p>

		<p>CERCADA DE FLORES, NA SIMPLICIDADE PITORESCA DO MEIO, ENTRE AS ONDULAÇÕES DOS CAFEZAIS, EVOCA PESAROSA A FIGURA DO BONDOSO REVERENDO. TUDO TRANSPARECE TRISTEZA.</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 7 IN: 6'36" OUT: 7'52"</p> <p>QUADRO 14 MISSIONÁRIO ALEMÃO, FREI VIRGÍLIO NAGEL REALIZAVA MISSÕES NO SÍTIO GUAÍÇARA ENTRE 1942 E 1945</p> <p>QUADRO 52 ALTAR DA CAPELA GUAÍÇARA ORIGINAL ONDE NAKAMURA CELEBRAVA AS MISSAS ÁLVARES MACHADO, 1981</p> <p>QUADRO 51</p>	<p>SONORA HIRATA 26</p>	<p>OS JAPONESES AQUI FICARAM NUM ESTADO, NÃO ABANDONADOS, NÉ? MAS NUM ESTADO SEM PADRE, PORQUE O PADRE NAKAMURA TINHA ACABADO DE FALECER, FICARAM MUITO DESAPONTADOS, MEIO TRISTE, MAS NA ESPERANÇA DE QUE ALGUÉM PUDESSE VIR. BOM, AÍ APARECEU O FREI VIRGÍLIO NAGEL, QUE TRABALHOU NO JAPÃO COMO MISSIONÁRIO, ELE SABIA BASTANTE JAPONÊS. ELE SUBSTITUIU PORQUE ELE FALAVA JAPONÊS E OS JAPONESES DO NOSSO BAIRRO NÃO FICARAM SEM ASSISTÊNCIA, GRAÇAS A DEUS, ELE FEZ UM PAPEL MUITO IMPORTANTE PARA NÃO DEIXAR NUM ESTADO DE TRISTEZA, NUM ESTADO SÓ OS JAPONESES AQUI. VEIO CONTINUAR A MISSÃO DO MONSENHOR NAKAMURA.</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 12 IN: 1'07" OUT: 2'24"</p> <p>CAPELA GUAÍÇARA COMUNIDADE JAPONESA DIANTE DA CAPELA DE ALVENARIA DO SÍTIO GUAÍÇARA ÁLVARES MACHADO, DÉCADA DE 1980</p>	<p>SONORA HIRATA 27</p>	<p>A CAPELA AQUI, A PRIMEIRA CONSTRUÇÃO FOI MADEIRA BEM RÚSTICA, MAS FOI FEITA COM MUITO CAPRICHOS, NÉ? DO JEITO MAIS OU MENOS, O MODELO É ESSE AÍ. SÓ QUE ESTAVA FORA DO CHÃO, ESTAVA EM CIMA DOS TOCOS PARA NÃO APODRECER, MAS O TOCO APODRECEU E FOI CAINDO. AÍ DEPOIS DE CINQUENTA ANOS CAIU, A COLÔNIA DAQUI. NÓS NOS REUNIMOS E RESOLVEMOS MUDAR, DESTRUIR AQUELA CAPELA VELHA DE MADEIRA QUE ESTAVA CAINDO, E CONSTRUIR</p>

<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 7 IN: 8'09" OUT: 8'19"</p> <p>QUADRO 42 1 VIGÍLIA PARA A FUNDAÇÃO DO CCEM SETOR FAMÍLIA: À MESA PADRE MAURÍCIO E FIÉIS ÁLVARES MACHADO, 15 DE NOVEMBRO DE 1993</p> <p>QUADRO 42 2 PADRE MIKI HASSEGAWA DISCURSA EM CERIMÔNIA DA FUNDAÇÃO DO CCEM SETOR FAMÍLIA ÁLVARES MACHADO, 15 DE NOVEMBRO DE 1993</p> <p>QUADRO 42 3 CLÉRIGOS E LEIGOS REUNIDOS DURANTE REUNIÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO CÍRCULO CATÓLICO ÁLVARES MACHADO, 15 DE NOVEMBRO DE 1993</p> <p>QUADRO 42 4 PADRE MAURÍCIO REZA MISSA NA MATRIZ SÃO JOSÉ DE ÁLVARES MACHADO ÁLVARES MACHADO, 15 DE NOVEMBRO DE 1993</p>		<p>UMA SIMPLES AQUI, O PRESENTE QUE AGORA É DE ALVENARIA.</p> <p>E UM DIA REUNIU, NÉ? ACHO QUE FOI EM 83, 15 DE NOVEMBRO DE 83, FEZ UMA REUNIÃO SOBRE O PADRE NAKAMURA.</p>
--	--	---

<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 7 IN: 8'23" OUT: 8'45"</p> <p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 9 IN: 16'10" OUT: 16'28'</p>		<p>REUNIU AQUI O PADRE PAULO MIKI MARIANISTA, COM O PADRE AOKI TAMBÉM, VÁRIOS PADRES RESOLVERAM RECORDAR A MEMÓRIA DO MONSENHOR NAKAMURA E RESOLVEU FAZER UMA REUNIÃO DO CÍRCULO CATÓLICO CASAIS, PARA COMEÇAR AQUI.</p> <p>PARA ATIVAR ESSE CONGRESSO, FOI O DOM MAURÍCIO, O DOM MAURÍCIO ERA UM PADRE RECÉM-FORMADO.</p>
<p>DOM MAURÍCIO PLANO PRÓXIMO 3 IN: 2'12" OUT: 2'38"</p> <p>GC DOM MAURÍCIO GROTTO DE CAMARGO ARCEBISPO DE BOTUCATU</p> <p>QUADRO 42 5 CONFRATERNIZAÇÃ O APÓS MISSA DE FUNDAÇÃO DO CCEM SETOR FAMÍLIA ÁLVARES MACHADO, 15 DE NOVEMBRO DE 1993</p> <p>DOM MAURÍCIO PLANO PRÓXIMO 3 IN: 2'55" OUT: 3'14"</p>	<p>SONORA DOM MAURÍCIO 6</p>	<p>E JUNTOS ALIMENTAMOS ESSA IDEIA. ENTÃO, O QUE FICOU DESSA PARA MIM NA MEMÓRIA DESSA COMEMORAÇÃO FOI JUSTAMENTE ISSO, QUE ESSA FIGURA, ESSE MISSIONÁRIO JÁ SE APRESENTAVA PARA MIM COMO ALGUÉM MUITO MAIOR DO QUE UM SIMPLES MISSIONÁRIO, DO QUE UM SIMPLES PADRE, MUITO MAIOR</p> <p>JÁ SE APRESENTAVA, SE MANIFESTAVA, EMBORA, NÃO SE</p>

<p>BENÇÃO MONSENHOR IN: 0'00" OUT: 0'12"</p>		<p>FALASSE CLARAMENTE POR CERTO RECEIO OU DESCONHECIMENTO, MAS JÁ SE MANIFESTAVA QUE SE TRATAVA DE UM HOMEM SANTO.</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 7 IN: 10'27" OUT: 10'32"</p> <p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 7 IN: 10'50" OUT: 11'26"</p> <p>PADRE MIKI HOMILIA DO PADRE NIKI DURANTE MISSA EM MEMÓRIA DOS 61 ANOS DE FALECIMENTO DO MONSENHOR NAKAMURA ÁLVARES MACHADO, 11 DE MARÇO DE 2001</p> <p>61 ANOS DA MORTE DE NAKAMURA PADRE MIKI E PADRE SÉRGIO DURANTE CELEBRAÇÃO NA MATRIZ SÃO JOSÉ ÁLVARES MACHADO, 11 DE MARÇO DE 2001</p>	<p>SONORA HIRATA 28</p>	<p>A IMPORTÂNCIA DO PADRE MIKI NESSA HISTÓRIA É MUITO FUNDAMENTAL</p> <p>ELE FALOU ASSIM: "VAMOS FUNDAR UM MUSEU, UM MEMORIAL AQUI PARA LEMBRAR O PADRE NAKAMURA" E NÓS DELIBERAMOS JUNTO A TODAS AS COMUNIDADES, MARCAR UMA DATA PRÓXIMA DA MORTE DO PADRE NAKAMURA PARA FAZER UM CONGRESSO ANUAL AQUI EM ÁLVARES MACHADO.</p>
<p>JOÃO BATISTA AOKI IN: 23'10" OUT: 23'38"</p> <p>DRONE MUSEU 7 IN: 0'05" OUT: 0'21"</p> <p>MUSEU FRONTAL</p>	<p>SONORA AOKI 7</p>	<p>E QUANDO COMEÇOU AQUELE MUSEU DE ÁLVARES MACHADO TORNOU-SE UM CENTRO DE DIVULGAÇÃO MAIS INTENSIVA, MAIS VISUAL, MAIS EFICAZ PARA TODA A REDONDEZA, NESSE SENTIDO A IGREJA DO JAPÃO TAMBÉM COLABOROU E TAMBÉM</p>

<p>IN: 0'00" OUT: 0'14"</p>		<p>IGREJA DO BRASIL OFERECEU UM GRANDE APOIO, TAMBÉM TORNOU-SE UMA IGREJA DE CONVIVÊNCIA RECÍPROCA</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 8 IN: 0'25" OUT: 0'51"</p> <p>DJI 0416 IN: 0'02" OUT: 0'13"</p> <p>QUADRO 39 1 PREFEITO NENÊ LUSTRE (FILHO DE BAPTISTA) E BISPO AGOSTINHO MAROCHI INAUGURAM PEDRA FUNDAMENTAL ÁLVARES MACHADO, 19 DE ABRIL DE 1989</p> <p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 8 IN: 2'41" OUT: 2'45"</p>	<p>SONORA HIRATA 29</p>	<p>PRIMEIRO, TEVE QUE ANGARIAR OS FUNDOS, PEDIR DONATIVOS. TODA A COLÔNIA JAPONESA, INCLUSIVE OS BUDISTAS AJUDARAM COM A QUANTIA QUE FOI POSSÍVEL, CADA UM AJUDOU, AÍ JUNTAMOS UM DINHEIRO RAZOÁVEL PARA PODER FAZER O LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL, E POSTERIORMENTE CONSTRUIR O MUSEU.</p> <p>AÍ EU FALEI COM O ODILO E O ODILO FALOU: "EU FAÇO O DESENHO".</p>
<p>ODILO PLANO PRÓXIMO 1 IN: 3'11" OUT: 3'23"</p> <p>GC ODILO IAMASHITA ENGENHEIRO DO MUSEU</p> <p>QUADRO 11 CONSTRUÇÃO - ACERVO CENTRO DE PESQUISAS</p>	<p>SONORA ODILO 1</p>	<p>E POR SORTE, ACHO QUE EU FUI MUITO FELIZ DE RECEBER ESSE CONVITE DO FRANCISCO HIRATA.</p>

<p>CONSTRUÇÃO DO MUSEU E MEMORIAL MONSENHOR NAKAMURA, NA PRAÇA DA MATRIZ SÃO JOSÉ ÁLVARES MACHADO 1989 A 1991</p> <p>ODILO PLANO PRÓXIMO 1 IN: 3'44" OUT: 4'16"</p> <p>ODILO PLANO PRÓXIMO 1 IN: 5'25" OUT: 6'49"</p> <p>TRAILER YOJINBO</p> <p>ODILO MOSTRA AS PLANTAS IN: 1'19" OUT: 1'27"</p> <p>QUADRO 26 REPRESENTANTES DO CENTRO DE PESQUISAS DIANTE DA EDIFICAÇÃO DO MUSEU ÁLVARES MACHADO, INÍCIO DA DÉCADA DE 1990</p> <p>QUADRO 39 OBRAS DO MUSEU EM FASE DE ACABAMENTO ÁLVARES MACHADO, INÍCIO DA DÉCADA DE 1990</p>		<p>E IMEDIATO ME PROPUS A EXECUTAR SEM COBRAR HONORÁRIO NENHUM</p> <p>NA MINHA INFÂNCIA VINHA UM PESSOAL COM A MÁQUINA REPRODUTOR DE CINEMA AMBULANTE NO KAIKAN, E NO CEMITÉRIO JAPONÊS, E LÁ PASSAVA DOIS FILMES À NOITE TÁ, GERALMENTE ERA UM DE SAMURAI E UM DE COMEDIA, FILMES DE SAMURAI TINHA AQUELES PALÁCIOS GIGANTESCOS, COM BEIRAL GRANDE, INCLINADOS, MAS GERALMENTE DE MADEIRA E TEM POUCA GENTE, ALIÁS QUASE NINGUÉM CONHECE MADEIRA AQUI NO BRASIL, ENTÃO EU RESOLVI FAZER ISSO TUDO DE CONCRETO.</p>
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 9 IN: 17'24" OUT: 17'38"</p> <p>QUADRO 38 POPULAÇÃO MACHADENSE EM FESTA NA DATA DA</p>	<p>SONORA HIRATA 30</p>	<p>DEPOIS FOI A INAUGURAÇÃO DO MUSEU, NO DIA 15 DE MARÇO DE 91. DEPOIS ADIOU PARA UM ANO MAIS, DEPOIS QUE TERMINOU COMEÇOU A ATIVIDADE.</p>

<p>INAUGURAÇÃO DO MUSEU E MEMORIAL ÁLVARES MACHADO, 17 DE MARÇO DE 1991</p> <p>QUADRO 38 MISSA DE INAUGURAÇÃO DO MUSEU E MEMORIAL MONSENHOR NAKAMURA ÁLVARES MACHADO, 17 DE MARÇO DE 1991</p>		
<p>ODILO PLANO PRÓXIMO 1 IN: 15'03" OUT: 15'58"</p> <p>QUADRO 38 DISCURSO DO PRESIDENTE DO CENTRO DE PESQUISAS FRANCISCO HARUO HIRATA ALVARES MACHADO, 17 DE MARÇO DE 1991</p> <p>QUADRO 38 MORADORES DE MACHADO VISITAM O MUSEU NA DATA DA INAUGURAÇÃO ÁLVARES MACHADO, 17 DE MARÇO DE 1991</p> <p>DRONE MUSEU 5 IN: 0'04" OUT: 0'26"</p> <p>DRONE MUSEU 7 IN: 0'08" OUT: 0'21"</p> <p>ODILO OBSERVA O MUSEU IN: 0'01" OUT: 0'45"</p>	<p>SONORA ODILO 2</p>	<p>ISSO AÍ FOI UM ORGULHO PRA MIM, PRINCIPALMENTE NA PLACA DE INAUGURAÇÃO TÁ LÁ MEU NOME, QUER DIZER, ISSO AÍ VAI PRA ETERNIDADE, VAI SER ETERNIZADO,</p>

<p>ODILO OBSERVA O MUSEU IN: 1'29" OUT: 1'52"</p> <p>DJI 0408 IN: 0'03" OUT: 0'14"</p>		
<p>SAITO PLANO PRÓXIMO 6 IN: 4'20" OUT: 5'10"</p> <p>SAITO OBSERVA O MUSEU IN: 0'05" OUT: 0'11"</p> <p>DJI 0426 IN: 0'01" OUT: 0'13"</p> <p>SAITO OBSERVA O MUSEU IN: 0'59" OUT: 1'15"</p>	<p>SONORA SAITO 5</p>	<p>O SER HUMANO ACREDITA MAIS NO QUE VÊ DO QUE NO QUE HOUE, NÉ, ENTÃO O MUSEU É A LEMBRANÇA VISUAL DAQUILO QUE MONSENHOR ERA, FEZ, USOU E AS FOTOGRAFIAS MOSTRAM O TEMPO EM QUE ELE VEIO DO JAPÃO, ATÉ AS COMUNIDADES ATUAIS QUE ESTÃO JUNTAS NESSE PROCESSO. O MUSEU É UM MARCO HISTÓRICO, UM PONTO DE CONVERGÊNCIA SOBRE QUEM QUER SABER MAIS SOBRE O MONSENHOR.</p>
<p>MVI 3542 IN: 0'01" OUT: 0'04"</p> <p>MVI 3545 IN: 0'00" OUT: 0'04"</p> <p>ALÇAS DO CAIXÃO DO PADRE NAKAMURA</p> <p>MVI 3532 IN: 0'06" OUT: 0'09"</p> <p>MVI 3553 IN: 0'01" OUT: 0'06"</p> <p>CASTIÇAS USADOS NA CAPELA GUAÍÇARA</p> <p>MVI 3534 IN: 0'02" OUT: 0'07"</p> <p>ÂNFORA UTILIZADA PARA GUARDAR A COMUNHÃO</p>		

<p>MVI 3539 IN: 0'00" OUT: 0'05"</p> <p>RELÓGIO DA CASA DO MONSENHOR</p> <p>MVI 3557 IN: 0'05" OUT 0'11"</p> <p>MVI 3559 IN: 0'01" OUT: 0'05"</p> <p>CRUCIFIXOS QUE ADORNAVAM A CAPELA GUAÍÇARA</p> <p>MVI 3536 IN: 0'00" OUT: 0'07"</p> <p>MVI 3535 IN: 0'02" OUT: 0'07"</p> <p>VASOS DE FLORES QUE ENFEITAVAM A CAPELA</p> <p>MVI 3529 IN: 0'00" OUT: 0'04"</p> <p>MVI 3540 IN: 0'00" OUT: 0'03"</p> <p>SINOS UTILIZADOS PARA CHAMAR A ATENÇÃO DOS FIÉIS DURANTE A MISSA</p> <p>MVI 3563 IN: 0'02" OUT: 0'09"</p> <p>TALHERES COM OS QUAIS TAKAKI COZINHAVA PARA O PADRE</p>		
--	--	--

<p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 6 IN: 6'20" OUT: 7'18"</p> <p>PANIB 2011 1 HIRATA DISCURSA DURANTE CONGRESSO ANUAL DA PANIB ÁLVARES MACHADO, MARÇO DE 2011</p> <p>CONVITE 26° CONGRESSO PANIB</p> <p>PANIB 2009 6 ALMOÇO COMUNITÁRIO DOS NIPO- BRASILEIROS NO CLUBE JAPONÊS (KAIKAN) ÁLVARES MACHADO, MARÇO DE 2009</p> <p>PANIB 2009 8 BISPO DOM BENEDITO GONÇALVES DOS SANTOS ABENÇOA OS ALIMENTOS ÁLVARES MACHADO, MARÇO DE 2009</p> <p>PANIB 2011 7 A CADA ANO, CERCA DE 200 NIPO- BRASILEIROS PARTICIPAM DO CONGRESSO ÁLVARES MACHADO, MARÇO DE 2009</p> <p>PANIB 2011 4 CONGRESSISTAS LEEM ORAÇÃO PARA MONSENHOR NAKAMURA,</p>	<p>SONORA JURANDIR 14</p>	<p>A PASTORAL NIPO-BRASILEIRA, ELA CELEBRA A MEMÓRIA DO MONSENHOR NAKAMURA NO MÊS DE MARÇO, E FAZ ENTÃO UM CONVITE À TODAS AS PASTORAIS NIPO-BRASILEIRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO A VIR PARA CÁ, ÁLVARES MACHADO, LOCAL ONDE ELE FOI SEPULTADO. E AS PESSOAS VÊM PARA ESSE ENCONTRO, ELES TRAZEM OS ALIMENTOS QUE SERÃO PARTILHADOS NUMA MESA MUITO GRANDE, E OS ALIMENTOS TODOS LIGADOS À CULTURA JAPONESA, E FAZEM NA PARTE DA MANHÃ UM ESTUDO SOBRE DETERMINADO TEMA, E UMA PARTE DO CONGRESSO SOBRE A VIDA DO MONSENHOR NAKAMURA.</p>
--	--------------------------------------	---

<p>ESCRITA POR PEDRO ONICHI ÁLVARES MACHADO, MARÇO DE 2011</p> <p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 6 IN: 7'36" OUT: 8'09"</p> <p>DJI 0398 IN: 0'03" OUT: 0'16"</p> <p>CAPELA GUAÍÇARA INTERNA IN:0'00" OUT: 0'11"</p> <p>PANIB 2013 5 MINISTROS DA EUCARISTIA VESTIDOS COM TRAJES TÍPICOS JAPONESES ÁLVARES MACHADO, MARÇO DE 2013</p> <p>PANIB 2016 4 DOM BENEDITO FOI NOMEADO BISPO DE PRESIDENTE PRUDENTE EM 16 DE ABRIL DE 2008 ÁLVARES MACHADO, MARÇO DE 2016</p> <p>PANIB 2013 9 DA ESQUERDA PARA PARA A DIREITA: PADRE VALERIANO DE SOUZA; PADRE JURANDIR; DOM BENEDITO; PADRE ANTONIO YAMAMOTO; PADRE AGOSTINHO NAGAYAMA E MONSENHOR RUBENS ZANI ÁLVARES MACHADO, MARÇO DE 2013</p>		<p>DURANTE O DIA ELES SÃO CONVIDADOS A VISITAR O MUSEU DO MONSENHOR NAKAMURA, TAMBÉM CONVIDADOS A VISITAR A CAPELA E O LOCAL ONDE ERA A CASA DO MONSENHOR NAKAMURA, E SE ENCERRA ESSE ENCONTRO ANUAL CELEBRADO AQUI EM ÁLVARES MACHADO COM UMA MISSA PRESIDIDA PELO BISPO DIOCESANO AQUI DA DIOCESE DE PRESIDENTE PRUDENTE. E MUITOS PADRES QUE ACOMPANHAM A PASTORAL NIPO-BRASILEIRA MUITOS DELES VEM PRA CÂ E CONCELEBRAM COM O BISPO</p>
---	--	---

<p>PANIB 2017 6 PARÓQUIA SÃO JOSÉ É SEMPRE SEDE DO CONGRESSO ANUAL DA PANIB ÁLVARES MACHADO, MARÇO DE 2017</p>		
<p>ORAÇÃO AO REDOR DO TÚMULO DO PADRE NAKAMURA DURANTE O CONGRESSO PANIB DE 2019 (FILMAGEM: ELIZA OSHIRO)</p>	<p>SOBRE SOM</p>	
<p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 7 IN: 7'44" OUT: 8'59"</p> <p>DOCUMENTO ASSINATURA BISPOS 1</p> <p>DOCUMENTO ASSINATURA BISPOS 1</p> <p>VD NIHIL OBSTAT</p>	<p>SONORA JURANDIR 15</p>	<p>O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA COMEÇOU EM 1996, QUEM DEU INÍCIO? PASTORAL NIPO-BRASILEIRA, E ELA PESQUISOU TODA A VIDA DO MONSENHOR NAKAMURA E DEPOIS EM 2002 ENTREGOU TODAS AS SUAS PESQUISAS RELACIONADAS AO MONSENHOR NAKAMURA PARA OS BISPOS DA PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE BOTUCATU, PEDINDO QUE ESSE GRUPO DE BISPOS PUDESSE ENVIAR A ROMA, PARA PERGUNTAR A ROMA SE EXISTE POSSIBILIDADE DESSE HOMEM VIRAR UM BEATO OU UM SANTO, E FOI FEITO ISSO. EM 2002 OS BISPOS ENVIARAM PARA ROMA UM PEDIDO E FICARAM AGUARDANDO UM DOCUMENTO DE ROMA, E O DOCUMENTO CHEGOU 4 ANOS DEPOIS E CHAMA NIHIL OBSTAT, QUE SIGNIFICA QUE NÃO EXISTE OBSTÁCULO NENHUM, PODE DAR SEGUIMENTO AO PROCESSO.</p>

<p>LEANDRO CLOSE 1 IN: 8'07" OUT: 8'27"</p> <p>GC PADRE LEANDRO MARTINS VICE-POSTULADOR DA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA</p>	<p>SONORA LEANDRO 3</p>	<p>O PROCESSO COMEÇA A PARTIR DAQUILO QUE O POVO MESMO APRESENTA. TUDO VEM DO POVO. O SENSO COMUM DOS FIÉIS. O QUE ELES APRESENTAM? A FAMA DE SANTIDADE DA PESSOA. A FAMA DAS VIRTUDES HERÓICAS DA PESSOA.</p>
<p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 7 IN: 9'37" OUT: 10'21"</p> <p>PANIB 2009 3 BISPO DIOCESANO ASSINA DOCUMENTO QUE INSTAURA O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO ÁLVARES MACHADO, MARÇO DE 2009</p> <p>PANIB 2009 5 A INTRODUÇÃO DO PROCESSO OCORREU DURANTE O CONGRESSO ANUAL NO PANIB ÁLVARES MACHADO, MARÇO DE 2009</p> <p>PANIB 2009 11 PRIMEIRO PASSO DO PROCESSO FOI UMA MISSA EM HOMENAGEM AO MISSIONÁRIO ÁLVARES MACHADO, MARÇO DE 2009</p> <p>PANIB 2009 12 PRIMEIRO PASSO DO PROCESSO FOI UMA MISSA EM HOMENAGEM AO MISSIONÁRIO</p>	<p>SONORA JURANDIR 16</p>	<p>E EM 2009 SE INSTALOU AQUI NA DIOCESE DE PRESIDENTE PRUDENTE UM TRIBUNAL, TRIBUNAL DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA, ONDE SE ENTREVISTA TODOS AQUELES QUE CONHECERAM MONSENHOR NAKAMURA, PODENDO ENTREVISTAR PESSOAS QUE OUVIRAM FALAR DO MONSENHOR NAKAMURA. E ESSE PROCESSO, ESSE TRIBUNAL TRABALHOU 7 ANOS, DE 2009 A 2016, AVALIANDO TODA A DOCUMENTAÇÃO, FAZENDO TODAS AS ENTREVISTAS E FAZENDO TAMBÉM A EXUMAÇÃO DO CORPO DO MONSENHOR NAKAMURA.</p>

<p>ÁLVARES MACHADO, MARÇO DE 2009</p>		
<p>HIRATA PLANO PRÓXIMO 7 IN: 3'30" OUT: 3'59"</p> <p>DOM ANTÔNIO PRIMEIRO BISPO DIOCESANO DE ASSIS, DOM ANTONIO JOSE DOS SANTOS GOVERNOU ENTRE 1928 E 1956</p> <p>TÚMULO DE NAKAMURA 1 IN: 0'02" OUT: 0'08"</p> <p>TÚMULO DE NAKAMURA 2 IN: 0'00" OUT: 0'06"</p>	<p>SONORA HIRATA 31</p>	<p>O BISPO DE ASSIS ERA O DOM ANTÔNIO, ANTES DOM LÁZARO, O DOM ANTÔNIO PROFETIZOU QUE ERA PRA FAZER O TÚMULO BEM FEITINHO PARA PODER REMANEJAR, PODER ABRIR PARA FACILITAR, PORQUE, POSTERIORMENTE, PODERÁ OCORRER A BEATIFICAÇÃO OU CANONIZAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA E VAI TER QUE ABRIR. ENTÃO, PARA TOMAR CUIDADO COM ESSA PARTE, ELE RECOMENDOU EXATAMENTE ISSO. E FOI O QUE ACONTECEU, NÉ?</p>
<p>JOÃO BATISTA AOKI IN: 49'28" OUT: 49'55"</p> <p>EXUMAÇÃO 6 REPRESENTANTES DO TRIBUNAL DE DE BEATIFICAÇÃO ORA M ANTES DA EXUMAÇÃO DO MONSENHOR ÁLVARES MACHADO, 15 DE DEZEMBRO DE 2010</p> <p>EXUMAÇÃO 11 ENTRE OS OSSOS, NOTA-SE O CRÂNIO DO MONSENHOR NAKAMURA ÁLVARES MACHADO, 15 DE DEZEMBRO DE 2010</p>	<p>SONORA AOKI 8</p>	<p>E EU FUI E FIQUEI AO LADO PARA COMEÇAR A ABRIR A COVA E REALMENTE TINHA MUITOS SENTIMENTOS, QUERIA VER MONSENHOR COMO ALGO ASSIM, COMO SANTO VIVO, MAS QUANDO APARECEU COM TODOS OS OSSOS E EU CATEI 3 DENTES DE OURO.</p>

<p>EXUMAÇÃO 10 RELÍQUIAS RETIRADAS DO TÚMULO: CRUCIFIXO E ROSÁRIO DO MONSENHOR ÁLVARES MACHADO, 15 DE DEZEMBRO DE 2010</p> <p>EXUMAÇÃO 4 RESTOS MORTAIS DO PADRE COLOCADOS NA URNA MORTUÁRIA PARA ANÁLISE ÁLVARES MACHADO, 15 DE DEZEMBRO DE 2010</p> <p>QUADRO 44 1 IGREJA DE DOZAKI, ONDE NAKAMURA FOI BATIZADO, É, ATUALMENTE, UM MUSEU FUKUE, GOTO</p> <p>JOÃO BATISTA AOKI IN: 52'02" OUT: 52'16"</p> <p>MUSEU DE NAGASAKI 1 EM DOZAKI, ESTÃO ARTEFATOS SOBRE O CRISTIANISMO NO JAPÃO FUKUE, GOTO</p> <p>JOÃO BATISTA AOKI IN: 57'59" OUT: 58'21"</p>		<p>E JUSTAMENTE ESSES 3 DENTES E O CRUZ PEITORAL DE BRONZE E TAMBÉM BOLINHA DO TERÇO EU TROUXE PRO JAPÃO E COLOQUEI NO DOZAKI, MUSEU DOZAKI, NÉ.</p>
--	--	--

		ONDE ESTÁ JUNTO COLOCADOS OS SANTOS MÁRTIRES CUJOS SINAIS, E ONDE TAMBÉM FOI COLOCADO DE MONSENHOR NAKAMURA CUJAS MEDALHAS.
JURANDIR PLANO PRÓXIMO 7 IN: 10'38" OUT: 10'48"	SONORA JURANDIR 17	E AÍ EM 2006 TERMINARAM, SE ENCERROU O PROCESSO DO TRIBUNAL DENTRO DA DIOCESE E AÍ FOI ENCAMINHADO PARA ROMA.
ETTORE CAPRA IN: 7'02" OUT: 7'30" GC ETTORE CAPRA POSTULADOR DA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA	SONORA ETTORE 1	O SERVO DE DEUS RECEBE ESTE TÍTULO, A PARTIR DO MOMENTO NO QUAL A IGREJA SE EXPRESSA PELA PRIMEIRA VEZ SOBRE UMA POSSÍVEL INTRODUÇÃO DA CAUSA E ENTÃO COM A ABERTURA DO PROCESSO DIOCESANO JÁ GOZA DO TÍTULO DE SERVO DE DEUS.
DOM MAURÍCIO PLANO PRÓXIMO 16 IN: 5'28" OUT: 6'06" BRINCANDO NO QUINTAL IN: 0'28" OUT: 0'39" BRINCANDO NO QUINTAL 5 IN: 1'05" OUT: 1'16" DOM MAURÍCIO PLANO PRÓXIMO 16 IN: 7'24" OUT: 7'59" ELAINE CEMITÉRIO 1	SONORA MAURÍCIO 7	MAS, TEM AS OUTRAS PARTES QUE SÃO ATÉ MAIS IMPORTANTES QUE A APROVAÇÃO DOS BISPOS, QUE É A APROVAÇÃO DO POVO. E MAIS IMPORTANTE AINDA QUE A APROVAÇÃO DOS BISPOS E DO POVO, É A APROVAÇÃO DE DEUS. "DEUS TAMBÉM TEM QUE DAR A APROVAÇÃO PARA UMA BEATIFICAÇÃO, OU POSTERIORMENTE UMA CANONIZAÇÃO?", SIM SENHOR, DEUS TAMBÉM TEM QUE DAR A SUA APROVAÇÃO, E ELE ASSINA. "QUAL É A ASSINATURA DE DEUS?", OU SEJA, A APROVAÇÃO DADA POR DEUS COM A ASSINATURA DELE É UM MILAGRE. E O QUE É UM MILAGRE? É O QUE NÃO TEM EXPLICAÇÃO. ASSINAR ESSE MILAGRE?", ELE SÓ VAI REALIZAR O MILAGRE SE HOUVER UM PEDIDO, ALGUÉM

<p>IN: 2'01" OUT: 2'20"</p>		<p>QUE PEDE A DEUS UM MILAGRE PELA INTERCESSÃO DO MONSENHOR NAKAMURA, E ESSE PEDIDO TEM QUE SER FEITO EXCLUSIVAMENTE PELA INTERCESSÃO DE MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA.</p>
<p>ETTORE CAPRA IN: 3'02" OUT: 3'50"</p> <p>CAPA PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO</p> <p>ETTORE CAPRA IN: 3'57" OUT: 4'22"</p> <p>MVI 4012 IN: 0'13" OUT: 0'25"</p> <p>MISSA 11 IN: 0'03" OUT: 0'10"</p> <p>MISSA 12 IN: 0'06" OUT: 0'14"</p>	<p>SONORA ETTORE 2</p>	<p>AS FASES DE UM PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DE UM SERVO DE DEUS SE DIVIDEM BASICAMENTE EM 3:</p> <p>INQUÉRITO DIOCESANO QUE COMPREENDE A COLETA DOS VÁRIOS DOCUMENTOS E TESTEMUNHOS SOBRE A VIDA, AS VIRTUDES E A FAMA DE SANTIDADE DO SERVO DE DEUS, QUE EM SEGUIDA CONFLUEM EM UM DOSSIER QUE É ENVIADO A ROMA PARA O ESTUDO DA HEROICIDADE DAS VIRTUDES PELOS HISTÓRICOS E TEÓLOGOS.</p> <p>DEPOIS DISSO FAREMOS A POSITIO, ISTO É: UM ESTUDO SISTEMÁTICO DAS VIRTUDES TEOLOGAIS, CARDEAIS E VIRTUDES "ANEXAS", ISTO É: DE TODAS AQUELAS VIRTUDES PARTICULARES DE ACORDO COM O ESTADO DE VIDA, NESTA CASO DE SACERDOTE DIOCESANO, MISSIONÁRIO, E A FAMA DE SANTIDADE. UMA VEZ CONCLUÍDA ESTA FASE, SE OS CARDEAIS E BISPOS RETIVEREM OPORTUNO, SERÁ DECLARADO VENERÁVEL.</p> <p>PARA A BEATIFICAÇÃO E SUCESSIVA CANONIZAÇÃO EXISTEM OUTRAS DUAS PASSAGENS, OU SEJA, O ESTUDO DE UM PRIMEIRO MILAGRE QUE FOI OBTIDO PELO SERVO DE DEUS A PARTIR DO DIA DE SUA MORTE, E O ESTUDO DE UM SEGUNDO MILAGRE OBTIDO DEPOIS DA BEATIFICAÇÃO.</p>

<p>DOM MAURÍCIO PLANO PRÓXIMO 16 IN: 6'53" OUT: 7'11"</p>	<p>SONORA MAURÍCIO 8</p>	<p>O BEATO JÁ É SANTO, MAS SÓ PARA AQUELE PAÍS, AQUELA REGIÃO. JÁ O QUE É CANONIZADO, ELE É SANTO, PODE SER VENERADO E CELEBRADO NO MUNDO TODO.</p>
<p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 8 IN: 6'18" OUT: 7'05"</p> <p>DRONE ÁLVARES MACHADO 8 IN: 0'04" OUT: 0'19"</p> <p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 8 IN: 7'25" OUT: 7'58"</p> <p>MISSA 4 IN: 0'08" OUT: 0'19"</p> <p>MISSA 6 IN: 0'24" OUT: 0'38"</p> <p>MISSA 10 IN: 0'02" OUT: 0'15"</p> <p>JESUS MACHADO IN: 0'00" OUT: 0'06"</p> <p>MISSA 7 IN: 0'02" OUT: 0'11"</p> <p>MISSA 2 IN: 0'05" OUT: 0'13"</p> <p>QUADRO 21</p>	<p>SONORA JURANDIR 18</p>	<p>MONSENHOR NAKAMURA, ELE FEZ HISTÓRIA AQUI NA NOSSA REGIÃO, NA NOSSA COMUNIDADE, E SABER QUE ELE É UM CANDIDATO AOS ALTARES É MUITO LEGAL.</p> <p>A COMUNIDADE VÊ TUDO ISSO COM BONS OLHOS, PORQUE ACREDITA QUE ELE PODE ATRAIR MAIS PESSOAS, POR CAUSA DA SUA VIDA, PARA PERTO DE CRISTO. PARA JESUS CRISTO E O SEU EVANGELHO. E SE O TESTEMUNHO DELE, E AQUILO QUE ELE FEZ AQUI ENTRE NÓS PODE SER RECONHECIDO COMO ALGUÉM QUE CONTINUA FAZENDO NO CÉU, ATENDENDO AS GRAÇAS E LEVANDO MAIS PRA PERTO DE CRISTO, É MARAVILHOSO.</p>
<p>ETTORE CAPRA IN: 26'12" OUT: 27'43'</p>	<p>SONORA ETTORE 3</p>	<p>UM ÚLTIMO PONTO QUE PODEMOS DIZER É O QUE SIGNIFICA HEROICIDADE DAS VIRTUDES: SIGNIFICA POSSUIR/TER EXERCITADO AS VIRTUDES EM UM GRAU SUPERIOR À MÉDIA DOS BONS POR UM PERÍODO CÔNGRUO DE TEMPO QUE A IGREJA</p>

		ESTABELECE, NÃO DE MODO PEREMPTÓRIO MAS PRUDENCIAL, POR 10 ANOS, NOS ÚLTIMOS 10 ANOS DE VIDA DO SERVO DE DEUS, QUE TENHAM SIDO VIVIDOS COM AQUELE ZELO PAIXÃO E CARIDADE QUE FAZ UMA VIDA VIRTUOSA EM UMA MANEIRA SUPERIOR À MÉDIA DOS BONS
<p>LEONARDO CLOSE 12 IN: 6'04" OUT: 6'49"</p> <p>GC FREI LEONARDO MATSUO MISSIONÁRIO E EX- PRESIDENTE DA PANIB</p> <p>A CRUCIFICAÇÃO DOS MÁRTIRES DE NAGASAKI CONVENTO FRANCISCANO DA SENHORA DAS NEVES EM PRAGA SÉCULO XVII</p> <p>QUADRO 12</p>	<p>SONORA LEONARDO 4</p>	<p>O JAPÃO É UMA TERRA DE MÁRTIRES, É FUNDADO PELO SANGUE DESSES MÁRTIRES QUE TESTEMUNHARAM A SUA FÉ, BROTARAM E CONTINUA ESSA FÉ, PROVAR COM A SUA VIDA, COMO O MONSENHOR NAKAMURA A SUA MISSÃO É RARÍSSIMO ENTRAR NO PROCESSO CANÔNICO ASSIM, DE BEATIFICAÇÃO. POR ISSO QUE, PRIMEIRO PARA NÓS, AQUI NO BRASIL E TAMBÉM NO JAPÃO, ESTÁ PASSANDO UMA EXPERIÊNCIA RARÍSSIMA ACONTECENDO O PROCESSO DO MONSENHOR NAKAMURA.</p>
<p>CLIQUE DOS DEVOTOS ENTREVISTADO REZANDO A ORAÇÃO DO PADRE NAKAMURA</p>		
<p>ALINE CLOSE 2 IN: 2'11" OUT: 2'50"</p> <p>GC ALINE REDIVIVO DEVOTA</p> <p>FOTO ALINE 1 CLOTILDE LOPES GARCIA REDIVO</p>	<p>SONORA ALINE 1</p>	<p>A MINHA MÃE SEMPRE FOI UMA MULHER MUITO ATIVA, E HÁ UM TEMPO ELA COMEÇOU A SE SENTIR MUITO CANSADA., ERA UM CANSAÇO QUE ELA PREFERIA ATÉ SE DEITAR. E FOI INDO, ELA RECLAMAVA DE PALPITAÇÃO "AI MEU CORAÇÃO TÁ ACELERADO, MEU CORAÇÃO TÁ ACELERADO".</p>

<p>NASCEU EM 1955 E MORA NA ZONA RURAL DE FLORA RICA ALFREDO MARCONDES 2020</p> <p>FOTO ALINE 2 EM 2017, OS PRIMEIROS SINTOMAS COMEÇARAM A CHAMAR A ATENÇÃO DA FAMÍLIA FLORA RICA, 2016</p>		
<p>BOSSO CLOSE 1 IN: 4'47" OUT: 5'14"</p> <p>GC JOSÉ CARLOS BOSSO MÉDICO CARDIOLOGISTA</p> <p>ABLAÇÃO É UM PROCEDIMENTO PARA NEUTRALIZAR AS VIAS ELÉTRICAS ANORMAIS NO CORAÇÃO</p>	<p>SONORA BOSSO 1</p>	<p>E ELA VEIO FAZENDO ESSAS CRISES ATÉ O ANO DE 2019, QUANDO A GENTE RESOLVEU FAZER A PRIMEIRA, PRIMEIRO ESTUDO ELETROFISIOLÓGICO PARA QUE A GENTE FIZESSE A PRIMEIRA ABLAÇÃO QUE ERA UMA ABLAÇÃO DE UMA ARRITMIA SUPRAVENTRICULAR QUE É UMA ABLAÇÃO MAIS SIMPLES.</p>
<p>ALINE CLOSE 2 IN: 6'38" OUT: 7'06"</p> <p>ABLAÇÃO SIMPLES</p>	<p>SONORA ALINE 2</p>	<p>AÍ, NESSE MOMENTO, ELA ENTROU PARA FAZER ESSE EXAME E O PROFISSIONAL SAIU E COMUNICOU A GENTE QUE NA VERDADE ELA NÃO TINHA ARRITMIA, QUE O TRATAMENTO QUE VINHA SENDO FEITO PARA ARRITMIA NÃO IA SURTIR EFEITO, PORQUE ELA NÃO TINHA ARRITMIA, ELA TINHA FIBRILAÇÃO, E POR ISSO QUE AS CRISES DELA ERAM MUITO INTENSAS.</p>

<p>BOSSO CLOSE 1 IN: 9'05" OUT: 9'42"</p> <p>EXAME CLOTILDE EXAMES DE IMAGEM DO CORAÇÃO ANTECIPAVAM A REALIZAÇÃO DAS ABLAÇÕES COMPLEXAS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, JULHO DE 2019</p> <p>EXAME CLOTILDE CORTE A ANATOMIA DO CORAÇÃO DE CLOTILDE, CONFORME OS MÉDICOS, É NORMAL SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, JULHO DE 2019</p> <p>BOSSO CLOSE 1 IN: 11'20" OUT: 11'37"</p> <p>EXAME CLOTILDE CORTE 2 SOBRE O CORAÇÃO, OS MÉDICOS FIZERAM UMA ANALOGIA."É PARECIDO COM UM TUBÉRCULO" SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, JULHO DE 2019</p>	<p>SONORA BOSSO 2</p>	<p>ESSA DOENÇA É UMA DOENÇA POLISSINTOMÁTICA, A PESSOA EVOLUI COM CRISES DE TAQUICARDIA, QUE SÃO PALPITAÇÕES QUE O CORAÇÃO DISPARA DE UMA FORMA CONTÍNUA E DANDO UM MAL- ESTAR GENERALIZADO, COM SINTOMAS DE DESEQUILÍBRI HEMODINÂMICO, DESEQUILÍBRI DE BEM-ESTAR, DESEQUILÍBRI COM SENSAÇÃO ATÉ ÀS VEZES DE MORTE,</p> <p>NÓS TIVEMOS MUITAS CONVERSAS E NO FINAL, A GENTE, FOI SUGERIDO A FEITURA DA ABLAÇÃO EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO.</p>
<p>ALINE CLOSE 2 IN: 7'21" OUT: 8'05"</p> <p>ABLAÇÃO COMPLEXA 1</p>	<p>'SONORA ALINE 3</p>	<p>ENTÃO, NÓS MUDAMOS TODO O CAMINHO, DO QUE FAZÍAMOS AQUI, MUDOU TUDO, FOMOS PARA RIO PRETO E LÁ COMEÇOU TODA A INVESTIGAÇÃO NOVAMENTE, BATERIAS DE EXAMES, ROTINAS DE CONSULTAS, ATÉ QUE FOI</p>

<p>ALINE CLOSE 2 IN: 9'20" OUT: 10'28"</p>		<p>FEITA A PRIMEIRA ABLAÇÃO COMPLEXA; SEM RESULTADO.</p> <p>E NA TERCEIRA, PARA OCORRER A TERCEIRA ABLAÇÃO, QUE FOI A CRISE PIOR QUE ELA TEVE, NÓS PENSÁVAMOS QUE IA PERDER A MINHA MÃE. NÓS PRECISAMOS DA INTERCORRÊNCIA DE UMA AMBULÂNCIA, DURANTE O TRAJETO QUE DÁ MAIS OU MENOS UNS 35 MINUTOS, DE LÁ ATÉ AQUI EM PRUDENTE, TEVE QUE TER A INTERFERÊNCIA DA MÉDICA E DA ENFERMEIRA DURANTE O PERCURSO, PORQUE FOI MUITO SÉRIO. E EU ESTAVA NO TRABALHO, AÍ A MINHA IRMÃ ME LIGOU DESESPERADA "AGORA NÓS VAMOS PERDER A MÃE", E AÍ FOI ONDE, NA DOR, PORQUE DIZ O DITADO "VOCÊ PROCURA DEUS POR AMOR OU NA DOR". DESESPEREI TAMBÉM E ACABEI PROCURANDO POR MONSENHOR NAKAMURA.</p>
<p>ALINE CLOSE 2 IN: 6'41 OUT: 8'41"</p> <p>DRONE CEMITÉRIO 11 IN: 0'04" OUT: 0'25"</p>		<p>EU ESTAVA EM ÁLVARES MACHADO E SAI DO SERVIÇO NA MESMA HORA E FUI AO CEMITÉRIO NO JAZIGO DE MONSENHOR NAKAMURA. LÁ, EU ME DEBRUCEI, ME AJOELHEI LÁ, EU OREI, EU CLAMEI, EU REZEI, EU CONVERSEI, EU BRIGUEI COM DEUS, PEDI, EU FIZ DE TUDO PARA QUE MONSENHOR INTERCEDESSE PELA MINHA MÃE. EU ACREDITO QUE ELE INTERCEDEU. PORQUE DEPOIS DISSO TUDO NÓS TIVEMOS OUTRA ABLAÇÃO, QUE FOI A ÚLTIMA. E FOI NESSE MOMENTO DESSA ÚLTIMA ABLAÇÃO, QUE EU ENTREGUEI MESMO PARA QUE MONSENHOR NAKAMURA INTERCEDESSE POR ELA. QUANDO O MÉDICO SAIU DO CENTRO CIRÚRGICO, ELE VEIO</p>
<p>DRONE CEMITÉRIO 2 IN: 0'06" OUT: 0'17"</p> <p>ÚLTIMA ABLAÇÃO COMPLEXA</p>		<p>EU ESTAVA EM ÁLVARES MACHADO E SAI DO SERVIÇO NA MESMA HORA E FUI AO CEMITÉRIO NO JAZIGO DE MONSENHOR NAKAMURA. LÁ, EU ME DEBRUCEI, ME AJOELHEI LÁ, EU OREI, EU CLAMEI, EU REZEI, EU CONVERSEI, EU BRIGUEI COM DEUS, PEDI, EU FIZ DE TUDO PARA QUE MONSENHOR INTERCEDESSE PELA MINHA MÃE. EU ACREDITO QUE ELE INTERCEDEU. PORQUE DEPOIS DISSO TUDO NÓS TIVEMOS OUTRA ABLAÇÃO, QUE FOI A ÚLTIMA. E FOI NESSE MOMENTO DESSA ÚLTIMA ABLAÇÃO, QUE EU ENTREGUEI MESMO PARA QUE MONSENHOR NAKAMURA INTERCEDESSE POR ELA. QUANDO O MÉDICO SAIU DO CENTRO CIRÚRGICO, ELE VEIO</p>

<p>RECORTE NAKAMURA</p> <p>SÍTIO IN: 0'09" OUT: 0'21"</p> <p>DJI 0465 IN: 0'02" OUT: 0'38"</p> <p>DJI 0469 IN: 0'00" OUT: 0'10"</p>		<p>ATÉ NÓS E DISSE ASSIM: "OLHA, DEPOIS QUE NÓS FIZEMOS O PROCEDIMENTO, A GENTE INDUZ O PACIENTE A TER UMA CRISE E ELA NÃO TEVE, NÃO SEI O QUE ACONTECEU, NÓS FIZEMOS DE TUDO E ELA NÃO TEVE A CRISE". NA HORA, SÓ ESTÁVAMOS EU, MINHA IRMÃ, MEU IRMÃO E MEU PAI, EU PEGUEI NA MÃO DA MINHA IRMÃ E FALEI "FOI MONSENHOR NAKAMURA, ELE FEZ O NOSSO MILAGRE", E EU TENHO CERTEZA QUE FOI AÍ.</p>
<p>TOSHIO PLANO PRÓXIMO 3 IN: 7'11" OUT: 8'00"</p> <p>MONSENHOR A CAVALO 2 IN: 0'13" OUT: 0'32"</p> <p>MONSENHOR NA MATA 5 IN: 0'09" OUT: 0'20"</p>	<p>SONORA TOSHIO 3</p>	<p>PORQUE NÓS ADMIRAMOS O PADRE NAKAMURA? PELO TRABALHO DELE. E NÓS TIRAMOS A CONCLUSÃO QUE PELA RESILIÊNCIA, PERSISTÊNCIA EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA, ELE VENCE SEUS OBJETIVOS, E ELE PROVOU E COMPROVOU PELO TRABALHO DELE, ATUOU NUMA SITUAÇÃO TÃO DIFÍCIL, FEZ O QUE FEZ, E NÓS SÓ TEMOS QUE ADMIRÁ-LO, E ESSA FOI A PERCEPÇÃO DE TODOS OS JAPONESES.</p>
<p>LEANDRO CLOSE 5 IN: 0'23" OUT: 0'56"</p> <p>MONSENHOR NA CAPELA GUAÍÇARA 11 IN: 0'02" OUT: 0'17"</p> <p>DORMINDO NA MATA 7 IN: 0'06" OUT: 0'15"</p>	<p>SONORA LEANDRO 4</p>	<p>ENTÃO, UMA PESSOA QUE ME INSPIRA QUE ME MOTIVA A TAMBÉM EXERCER O MEU MINISTÉRIO. ÀS VEZES ME SINTO UM POUCO FRACO, ÀS VEZES ATÉ CANSADO, MAS VOU ME CANSAR DO QUÊ? COM ESSES EXEMPLOS QUE ACONTECERAM POR AQUI. TANTA CORAGEM, TANTA DEDICAÇÃO, TANTO SOFRIMENTO, MUITO MAIS DO QUE EU. O QUE UM PADRE DE HOJE VAI SOFRER? COM O QUÊ? TALVEZ COM ALGUMAS INGERÊNCIAS AÍ NA COMUNIDADE, ALGUNS CONFLITOS PEQUENOS EM RELAÇÃO A AQUILO QUE VIVERAM, E DE MODO ESPECIAL</p>

		VIVEU, COM CERTEZA, MONSENHOR NAKAMURA.
AUGUSTO ANZAI CLOSE 8 IN: 0'04" OUT: 0'19" MONSENHOR NA CAPELA GUAÍÇARA 11 IN: 0'03" OUT: 0'10"	SONORA ANZAI 3	O MONSENHOR NAKAMURA FOI O PASSO INICIAL DA RELIGIÃO CATÓLICA PARA NOSSA FAMÍLIA. DESDE OS MEUS AVÓS, MEUS PAIS, NÓS, MEUS FILHOS, MEUS NETOS, TODOS SÃO BATIZADOS.
ALINE CLOSE 5 IN: 4'13" OUT: 4'47" ALTAR PORTÁTIL 12 IN: 0'04" OUT: 0'15"	SONORA ALINE 4	NASCI, ME CRIEI NA IGREJA CATÓLICA, FIZ CATEQUESE, MAS NUNCA FUI MUITO RELIGIOSA E, EU PERCEBI QUE NA HORA DO MEU DESESPERO EU BUSQUEI E EU TIVE O RESULTADO. E A PARTIR DESSE DIA, EU NUNCA MAIS ABANDONEI.
OFÉLIA E YOLANDA CLOSE 6 IN: 0'31" OUT: 0'51" POR DENTRO DO TREM 9 IN: 0'01" OUT: 0'10"	SONORA OFÉLIA 5	ESSA IMAGEM DO PADRE NAKAMURA ESTÁ NA NOSSA VIDA, A GENTE GUARDA ISSO PELA FÉ QUE O MEU PAI TINHA NÉ, ENTÃO A GENTE TAMBÉM CONTINUA A TER A FÉ NESSE SANTO, PORQUE A GENTE PODE CONSIDERAR ELE UM SANTO, NÉ.
ELAINE PLANO PRÓXIMO 1 IN: 14'13" OUT: 14'44" NA JANELA DO TREM 3	SONORA ELAINE 6	TODAS AS VEZES QUE EU QUE EU VENHO AQUI NO CEMITÉRIO, SEJA PARA VISITAR UM ENTE QUERIDO OU ATÉ MESMO NUM VELÓRIO, EU VENHO ATÉ AQUI AO TÚMULO DO MONSENHOR, FAÇO A MINHA ORAÇÃO, NÃO DEIXO DE AGRADECER, QUE PARA MIM, É COMO SE EU TIVESSE CONHECIDO O MONSENHOR NAKAMURA, COMO SE CONHECE

<p>IN: 0'00" OUT: 0'08" SAINDO DO TREM 4 IN: 0'01" OUT: 0'27"</p>		<p>UMA PESSOA E TEM ADMIRAÇÃO, ENTÃO, SEMPRE EU VENHO AQUI PARA AGRADECER TAMBÉM.</p>
<p>TAKAKI CLOSE 5 IN: 3'04" OUT: 3'47"</p>	<p>SONORA TAKAKI 4</p>	<p>EU FICO MUITO CONTENTE SE CONSEGUISSSE A BEATIFICAÇÃO DELE, SABE? EU FICO, QUER DIZER SE TORNA ASSIM, EU POSSO CONSIDERAR O MEU AVÔ, CERTO? FOI BEATIFICADO. ENTÃO É UM NEGÓCIO QUE O DIA QUE ACONTECER EU VOU ME EMOCIONAR BASTANTE, ENTENDEU? (CHORO) EU JÁ COMECEI, CERTO? ENTENDEU? ENTÃO, É UM NEGÓCIO QUE EU VOU FICAR MUITO CONTENTE, SE EU ESTIVER ATÉ LÁ, NÉ?</p>
<p>JURANDIR PLANO PRÓXIMO 9 IN: 4'12" OUT: 4'35" CLIPE DE FOTOS E ILUSTRAÇÕES JURANDIR PLANO PRÓXIMO 9 IN: 6'25" OUT: 7'29"</p>	<p>SONORA JURANDIR 19</p>	<p>RECONHECER QUE ELE É SANTO É IMPORTANTE, MAS DENTRO DO CORAÇÃO POVO ELE JÁ É, ISSO É IMPORTANTÍSSIMO TAMBÉM, AINDA BEM QUE NÃO É O CONTRÁRIO, ROMA RECONHECER E O POVO NÃO RECONHECER, O POVO RECONHECER PRIMEIRO É MUITO MAIS IMPORTANTE DO QUE ROMA, MESMO QUE DEMORE AS PESSOAS ESTÃO CADA UM NO SEU MUNDO, E O TESTEMUNHO DO MONSENHOR NAKAMURA É TOTALMENTE INVERSO, É IR AO ENCONTRO DO OUTRO. MONSENHOR NAKAMURA DAVA MENSAGEM POSITIVA PARA NÓS DE QUE A GENTE PODE IR DE UMA CULTURA A OUTRA, VIVENDO A FÉ, CONSTRUINDO A FRATERNIDADE, SE PREOCUPANDO COM OS IRMÃOS, QUERENDO O BEM UNS AOS OUTROS. MONSENHOR SE TORNA PARA NÓS. ENTÃO, UM SINAL DE QUE A MISSÃO NOSSA NÃO É SÓ EM UM DETERMINADO</p>

		<p>LOCAL, MAS ELA PODE E DEVE IR MUITO MAIS ALÉM, E QUE A GENTE PODE ULTRAPASSAR FRONTEIRAS, E QUE A GENTE PODE IR AO ENCONTRO DO OUTRO EM TODA E QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA.</p>
<p>ALINE CLOSE 5 IN: 6'20" OUT: 6'44'</p>	<p>SONORA ALINE 5</p>	<p>DIANTE DISSO TUDO A IMPRESSÃO QUE EU TENHO É QUE MONSENHOR NAKAMURA ME EVANGELIZOU, ASSIM COMO ELE FAZIA NA ÉPOCA COM OS CRISTÃOS, ELE, DEPOIS DE TODO ESSE TEMPO, ELE CONSEGUIU ME EVANGELIZAR, FOI ATRAVÉS DELE.</p>
<p>JURANDIR CLOSE DRONE ESTRADAS 3 IN: 0'04" OUT: 0'39"</p> <p>CABRA EM GONZAGA 2 IN: 0'03" OUT: 0'12"</p> <p>IGREJA CRISTO REI FRONTAL 9 IN: 0'02" OUT: 0'16"</p> <p>DJI 0465 IN: 0'11" OUT: 0'20"</p>		<p>MONSENHOR SE TORNA PARA NÓS. ENTÃO, UM SINAL DE QUE A MISSÃO NOSSA NÃO É SÓ EM UM DETERMINADO LOCAL, MAS ELA PODE E DEVE IR MUITO MAIS ALÉM, E QUE A GENTE PODE ULTRAPASSAR FRONTEIRAS, E QUE A GENTE PODE IR AO ENCONTRO DO OUTRO EM TODA E QUALQUER SITUAÇÃO, CIRCUNSTÂNCIA.</p> <p>A VIDA DE MONSENHOR NAKAMURA ENSINA MUITAS COISAS PARA NÓS E FAZ A GENTE ENTENDER A FÉ. A FÉ NÃO É ALGO ESTÁTICO, IMOVEL, A FÉ NÃO É ALGO QUE PARALISA, NÃO É UMA QUESTÃO SÓ SUBJETIVA ELA TAMBÉM É OBJETIVA E FAZ A GENTE ENXERGAR O MUNDO COM OUTROS OLHOS COMO UMA CASA COMUM.</p>

<p>DJI 0467 IN: 0'04" OUT: 0'22"</p>		
<p>NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 1923 E 1940, MONSENHOR DOMINGOS NAKAMURA PERCORREU UM TOTAL DE 78 CIDADES, NAS QUAIS REALIZOU 1750 BATISMOS</p> <p>SEU PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO É O ÚNICO INSTAURADO NA HISTÓRIA DA DIOCESE DE PRESIDENTE PRUDENTE</p>		
<p>MÚSICA HINO AO MONSENHOR NAKAMURA (LETRA E MÚSICA: IRMÃ OFÉLIA DE CARVALHO, A.S.C.J; HARMONIZAÇÃO E REGÊNCIA: MIZUE SAWADA OTSUKA; CORAL MADRIGAL PARALELLUS - ARAÇATUBA [SP])</p> <p>ARQUIVO DOCUMENTAL CENTRO DE PESQUISAS "MUSEU E MEMORIAL MONSENHOR NAKAMURA" ARQUIDIOCESE DE BOTUCATU LIVRO "DOMINGOS CHOCHACHI NAKAMURA: O</p>	<p>CRÉDITOS FINAIS</p>	

<p>APÓSTOLO DOS IMIGRANTES JAPONESES” DE PEDRO ONICHI LIVRO “HISTÓRIAS DO COTIDIANO MISSIONÁRIO DE MONSENHOR DOMINGOS CHOHACHI NAKAMURA” DE BENJAMIN RESENDE MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL “PREFEITO ANTÔNIO SANDOVAL NETTO” PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO MONSENHOR NAKAMURA</p> <p>FOTOS DE ARQUIVO ARQUIVO PESSOAL FAMÍLIA HIRATA ARQUIVO PESSOAL FAMÍLIA TAKAKI CENTRO DE PESQUISAS "MUSEU E MEMORIAL MONSENHOR NAKAMURA" COLÉGIO SÃO FRANCISCO XAVIER DIOCESE DE ASSIS DIOCESE DE PRESIDENTE PRUDENTE ESCOLA ESTADUAL FERNANDO COSTA GOVERNO DE ÁLVARES MACHADO IVONE LIMA FOTOGRAFIA MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL “PREFEITO ANTÔNIO SANDOVAL NETTO”</p>		
--	--	--

<p>ENTREVISTADOS ALINE REDIVO AUGUSTO ANZAI BENJAMIN RESENDE DOM ETTORE CAPRA DOM MAURÍCIO GROTTO DE CAMARGO ELAINE VEIGA EMÍLIA "NINICA" SANCHES FRANCISCO HIRATA FREI LEONARDO MATSUO JOSÉ CARLOS BOSSO LUIZ SAITO OFÉLIA LUSTRE PADRE JOÃO BATISTA AOKI PADRE JURANDIR LIMA PADRE LEANDRO MARTINS PEDRO TAKAKI SÍLVIO BUENO SUELI KODAMA TOSHIO KOKETSU WILSON JACCOUD YOLANDA LUSTRE</p> <p>AGRADECIMENTOS ALBERTO YUKIO NAKADA ALESSANDRA DOS SANTOS ALTINO CORREIA ANDRÉ LUÍS SILVA COIMBRA ANTÔNIO MICHELINI (IN MEMORIAM) AURELINA FERNANDES BRUNA BONFIM CAROLINA FERNANDES PEREIRA</p>		
--	--	--

<p>CAYO HENRIQUE BONIFÁCIO RUFINO CENTRO DE PESQUISAS "MUSEU E MEMORIAL MONSENHOR NAKAMURA" CIRILO LUCHETTI CLÁUDIO DINIZ DANIEL GUIMARÃES DIOCESE DE PRESIDENTE PRUDENTE DOM JULIO ENDI AKAMINE, S.A.C. ÉLIDA DA COSTA TRINDADE ROPELLI ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS EVANDRO BRANDI FABIO FIGUEIRINHA FRANCISCO HIRATA GABRIEL DOMINGOS PEREIRA GENI HIRATA GRUPO DE TAIKÔ HELENA KURATA HELOISE HAMADA HIDEKI KUDO IZABELLY FERNANDES JADY ALVES JORGE PEREIRA JOSÉ IDE JOSÉ ROPELLI JULIANA APARECIDA MARTINS FACTORI LUÍS AUGUSTO PIRES BATISTA MARCO AURÉLIO FACTORI MARCO AURÉLIO MENDES ROPELLI MARIA APARECIDA DA COSTA TRINDADE MARIA LUISA HOFFMANN</p>		
---	--	--

MARIA ROSA ROPELLI CATUCHI MARLENE REVERTE MATEUS JOSÉ PONTES DALAQUA MATHEUS SANTIAG O MONSENHOR MIGUEL VALDRIGHI MONSENHOR RUBENS MIRAGLIA ZANI MURILO ZARA NATHALY SUEMI NICOLAU HIRATA PADRE SÉRGIO BONINI P MELA GODOY PAULO HONDA OTA PEDRO ONICHI ROBERTO MANCUZO RODRIGO HENRIQUE BISI RODRIGO RUANO DALAQUA RONALDO TAKAKI ROS NGELA APARECIDA MARINI COIMBRA SHIHO UMEKI SHIRLENE DOMINGOS PEREIRA SILVANIA CARLA PONTES DALAQUA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA WILSON PEREIRA WILSON SIZUE		
--	--	--

ANEXOS

ANEXO A – TERMOS DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

1 ALINE JULIANA REDIVO



ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229-2074
carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br


AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, Alina Juliana Redivo,
CPF nº 29.402.578-9, RG nº 301.094.998-75,
telefone (18) 99705-0801, residente e domiciliado na Quilmeas Jiveira nº 508, P. Prudente, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

P. Prudente, 14 de Julho de 2021


Assinatura

2 AGUSTO ANZAI

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229-2074

carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo Augusto Anzai presente instrumento, eu,

CPF nº 3.969.665-10, RG nº 511.692.408-44, telefone (18) 99703-3141, residente e domiciliado na Barão do Rio Branco, nº 703 apto 142 - P. Prudente, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

P. Prudente, 14 de Julho de 2021

Assinatura

3 BENJAMIN TEODORO DE RESENDE

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

 18 3229-2074
 carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, Benjamin Teodoro de Resende,
 CPF nº 042.717.008-78, RG nº 1.977.264-sp, telefone 3208.2158, residente e domiciliado na Rua Victor Valério, 128, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

Benjamin Teodoro de Resende, e de sete de setembro de 2021

Benjamin Teodoro de Resende
Assinatura

4 DOM ETTORE CAPRA



ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229-2074
carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu,
ETTORE CAPRA
 _____, CPF nº CPRTTR74P25A326L, RG nº
CA31256JR, telefone _____, residente
 e domiciliado na
RUA CONCORDIA, nº 1, 00184 ROMA - ITÁLIA, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

Roma, 2 de NOVEMBRO de 2021

Etto

 Assinatura

5 DOM MAURÍCIO GROTTO DE CARMARGO


ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

 18 3229-2074
 carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo Maurício Grotto de Carmargo presente instrumento, eu,

_____, CPF nº 438 157 459-20, RG nº 9810 200-X, telefone _____, residente e domiciliado na Dr. Costa Leite nº 648 - Botucatu, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

Botucatu, 10 de julho de 2021

Maurício Grotto de Carmargo
Assinatura

6 ELAINE APERCIDA VEIGA SILVA

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

 18 3229-2074
 carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limãoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu,
Elaine Aparecida Veiga Silva
 _____, CPF nº 326.613.168-17, RG nº
41831395-7, telefone (18) 98152-3643, residente
 e domiciliado na

R: Nove de julho; n. 345. Bairro: Lene Brennan, por este
 e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem
 qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz,
 vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação
 possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet,
 DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente,
 em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que
 título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo
 indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por
 ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o
 presente documento.

Alv. Machado, 23 de junho de 2021

Elaine Aparecida Veiga Silva
 Assinatura

7 EMÍLIA SANCHES DO CARMO


ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229-2074

carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, Emília Sanches do Carmo
 _____, CPF. nº 245 438 688-70, RG nº 10.288.974-0, telefone (18) 32735987, residente e domiciliado na Rua Stahia nº 180 Alb. Machado, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

Alb. Mach., 25 de junho de 2021

Escarmo

Assinatura

8 FRANCISCO HARUO HIRATA

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

 18 3229-2074
 carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, Francisco Haruo Hirata,
 CPF nº 285.457.6-X, RG nº 39.783.818-34, telefone (18) 3273 1248, residente
 e domiciliado na Av. Brasil, 193, Jd. Bairro do Sol, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

Ass. Machado, 27 de Junho de 2021

Francisco Haruo Hirata
 Assinatura

9 FREI LEONARDO SHIGUESHI MATSUO



ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229-2074

carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu,
Frei Leonardo Matsuo
 _____, CPF nº _____, RG nº _____,
W095571-A, telefone 4738-3766, residente
 e domiciliado na

R. Francisco Vaz Coelho, 682 Mogi das Cruzes-SP por este
 e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem
 qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz,
 vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação
 possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet,
 DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente,
 em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que
 título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo
 indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por
 ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o
 presente documento.

Mogi das Cruzes, 25 de julho de 2021

Frei Leonardo Matsuo
 Assinatura

10 JOSÉ CARLOS BOSSO

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229-2074

carolina@unoeste.br

larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

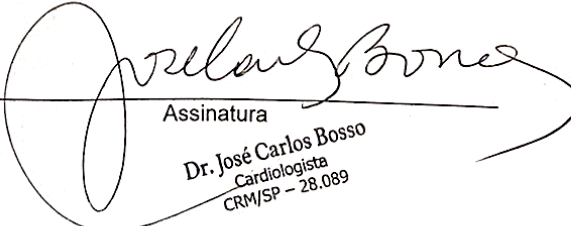
AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo Dr. José Carlos Bosso presente instrumento, eu,
 CPF nº 973.655.218-72 RG nº 24.726-317 SP, telefone 018 997713596, residente
 e domiciliado na AV. GETULIO VAREAS 106 Apto 701, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

Presidente Prudente 15 de outubro de 2021


 Assinatura
 Dr. José Carlos Bosso
 Cardiologista
 CRM/SP - 28.089

11 LUIZ YUKITI SAITO

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229-2074

carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu,
Luiz Yukiti Saito
 CPF nº 216.107.628/00, RG nº
4.180.547-1, telefone 991030391, residente
 e domiciliado na Rua Indiano 245 U. Euclides P. Pauletti por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

PP 18 de Outubro de 2021

[Assinatura]
Assinatura

12 ODILO IAMASHITA

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

 18 3229-2074
 carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo Odilo Iamashita presente instrumento, eu,

CPF nº 7.243.747-9, RG nº 679275728-49, telefone (18) 9.81187771, residente e domiciliado na Rua Shokit, Miyashita, 209, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

A. Machado, 18 de outubro de 2021

Odilo Iamashita
Assinatura

13 OFÉLIA THEREZINHA LUSTRE MICHELINI



ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229.2074
carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Lirioeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu,
Ofélia Therezinha Lustre Michelini
 _____, CPF nº 029.910.778-75, RG nº
4172766, telefone (12) 98157 2122, residente
 e domiciliado na Quinta Dias Garcia, 50 - centro, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

Olv. Machado de 29 de junho de 2021

Ofélia T. d. Michelini
Assinatura

14 PADRE JOÃO BATISTA ISAO AOKI

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229-2074

carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br


Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, ISAO AOKI, CPF nº 004 780 998 19, RG nº RNE W085876-D Permanente telefone 03(3263) 1928, residente e domiciliado em TÓQUIO (JAPÃO) na 1-2-5 Gyosei Shudoin, Fujimi, Chiyoda-ku, Tóquio, por este e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

Tóquio 20 de Julho de 2021

Isao Aoki (伊藤 英) 
Assinatura

X/B. Meu número de RNE, e do CPF, poderão ser cancelados, pois neste fevereiro (2021)

15 PADRE JURANDIR SEVERINO DE LIMA

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

 19 3229-2074
 carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

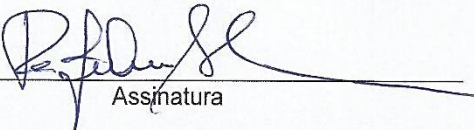
AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, Pe. JURANDIR SEVERINO DE LIMA,
 CPF nº 113.867.798-14, RG nº 21.855.335-3, telefone (18) 3273-1525, residente e domiciliado na Rua VICENTE DIAS GARCIA, 264 - ALVARES MACHADO, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

A. MACHADO, 13 de outubro de 2021.


 Assinatura

16 PADRE LEANDRO CESAR MARTINS

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229-2074

carolina@unoeste.br

larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limãoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo Leandro Cesar Martins presente instrumento, eu,

CPF nº 345.790.418-95, RG nº 45.408.205-8, telefone (18) 99688-5685, residente e domiciliado na General Narcendes Balgado nº 816, Auatã, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

Auatã, 24 de Julho de 2021

C. Schuberts

Assinatura

17 PEDRO TAKAKI

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229-2074

carolina@unoeste.br

larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, PEDRO TAKAKI,
 CPF nº 502.969.308-49, RG nº 5.043.262-X, telefone (11) 98534-8536, residente e domiciliado na Av. João Castanho de Almeida 576, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

S.C.R. Pardo, 14 de outubro de 2021

[Assinatura]
Assinatura

18 SILVIO ROBERTO FELIPPE BUENO



ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229.2074

carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu,
Silvio Roberto Felipe Bueno
CPF nº 033769708-80, RG nº 7995945, telefone 18-981277656, residente e domiciliado em Rua Victor Valério, 27 - Central Park - Presidente Prudente SP, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

19 de julho de 2021

Assinatura [Handwritten Signature]

DR. SILVIO R. F. BUENO
URCLOGIA - TISBU
CRM 41741

19 SUELI LEICO MAEHATA KODAMA

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

 18 3229-2074
 carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, Sueli Leico Kodama,
 CPF nº 5318801-9, RG nº 468 245 888 49, telefone 14 - 99660 2588, residente
 e domiciliado na AVENIDA ITC, 198 - MARÍLIA - SP, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

Marília, 24 de Julho de 2021

Sueli Leico Kodama
 Assinatura

20 TOSHIO KOKETSU

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229-2074

carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limãoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo Toshio Koketsu presente presente instrumento, eu,

CPF nº 213.670.438-91, RG nº 3.589.122-1, telefone (18) 997221260, residente e domiciliado em Ribeira de Barros 1846 Ap 71 - P. Prudente na

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

P. Prudente, 15 de Julho de 2021

Toshio Koketsu
Assinatura

21 WILSON JACCOUD



ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229-2074
carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo presente instrumento, eu, Wilson Jacoud,
CPF nº 932.554.418-07, RG nº _____,
telefone 28(98227-6930), residente e domiciliado em 6012-478-7 PRES. PAVOSENTA na Rua Dr. José Elias Melo nº 10, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

D.2. PAVSENTA, 15 de ABRIL de 2021

[Handwritten Signature]
Assinatura

22 YOLANDA MONDINI LUSTRE

Unoeste

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

18 3229-2074

carolina@unoeste.br | larissa@unoeste.br

Campus II Rodovia Raposo Tavares, KM 572 • Bairro Limãoeiro • CEP 19067-175 • Presidente Prudente-SP • www.unoeste.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS

Pelo Yolanda Mondini Lustre presente instrumento, eu,

CPF nº 069.851.528-56, RG nº 20.151.476, telefone (18) 98157-2122, residente e domiciliado na Ruente das Garcia, 80 - centro, por este

e na melhor forma de direito, AUTORIZO e faço a CESSÃO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao documentário "Estrela da Manhã", a utilização de imagem e voz, vinculados em materiais produzidos: fotos, vídeos, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa, televisiva, radiofônica, escrita e falada, internet, DVD, entre outros.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino o presente documento.

abr. Machado, 19 de Junho de 2021

Yolanda Mondini Lustre
Assinatura

ANEXO B – CLIPPING

Diocese de Presidente Prudente - Publicação de divulgação no Instagram.
01/11/2021

https://www.instagram.com/tv/CVvMajvsusT/?utm_medium=copy_link



dioceseprudente



357 visualizações · Curtido por thaisabacco

dioceseprudente Vem aí o documentário do ano: Estrela da Manhã, que traz a biografia de Monsenhor Nakamura, o primeiro missionário católico japonês do Brasil. Ele viveu em Álvares Machado (SP) e pode ser beatificado pelo Vaticano.

O documentário é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso de alunos da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste. A estreia ocorrerá dia 8 de novembro.

#Documentário #EstrelaDaManhã #Vídeo #Diocese
#DiocesePP #DiocesePrudente

Ver todos os 2 comentários

viniciusmcoimbra Obrigado, @dioceseprudente!



1 de novembro · Ver tradução

Colunista Sinomar Calmona - Publicação de divulgação no Instagram.
01/11/2021

https://www.instagram.com/tv/CVu7KGWIAtR/?utm_medium=copy_link



sinomar_reporter



501 visualizações · Curtido por jlmartinsf

sinomar_reporter TRAILER DO DOCUMENTÁRIO
"ESTRELA DA MANHÃ"

Uma jornada heroica entre a terra do sol nascente e o país tropical. A fé foi o único combustível que levou monsenhor Domingos Chohachi Nakamura a aceitar a missão de desbravar os rincões do interior do Brasil em busca das almas cristãs dos imigrantes japoneses que padeciam como ovelhas sem pastor.

O missionário, fruto de um lar católico constituído em meio à perseguição aos cristãos no Japão, viu, em terras brasileiras, a pobreza, o trabalho e as dificuldades de seu povo. Não se abateu. De 1923 até sua morte, em 1940, fez da evangelização seu escudo e, assim, tornou-se retrato de santidade.

O LANÇAMENTO DO FILME ESTÁ CHEGANDO. MARQUE
ESSA DATA: 08/11

Ver todos os 5 comentários

Jornal O Imparcial - Matéria online. 04/11/2021, às 6h10

<https://www.imparcial.com.br/noticias/filme-conta-a-historia-de-monsenhor-nakamura,47363>



Filme conta a história de Monsenhor Nakamura

“Estrela da Manhã”, produzido por estudantes de Jornalismo, é um documentário sobre o primeiro missionário católico japonês do Brasil que viveu em Álvares Machado

REGIÃO - [DA REDAÇÃO](#)

📅 04/11/2021 🌐 06:10



Foto: Documentário “Estrela da Manhã”



Padre Nakamura em missão evangelizadora no Brasil

Os três processos de canonização mais rápidos da história da Igreja Católica levaram, em média, 14 anos. João Paulo II (2014), Madre Teresa de Calcutá (2016) e Irmã Dulce (2019). As etapas para uma pessoa se tornar santa são complexas e burocráticas. Neste sentido, um filme biográfico produzido por estudantes de jornalismo em Presidente Prudente pode contribuir para a beatificação do Padre Monsenhor Nakamura, um homem já considerado santo no oeste paulista. O documentário “Estrela da Manhã” conta a história e o legado do primeiro missionário católico japonês no Brasil. Com 58 anos, Domingos Chohachi Nakamura (1865-1940) veio do Japão em 1923 e se instalou no interior do estado de São Paulo, com o objetivo de ajudar e evangelizar os imigrantes e descendentes radicados no país.

A obra é peça prática do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) intitulado “Monsenhor Nakamura: produção de um documentário biográfico sobre o primeiro missionário católico japonês no Brasil”, desenvolvido pelos estudantes da [Escola de Comunicação & Estratégias Digitais da Unoeste](#): João Lucas Martins, Letícia Petile, Marco Vinicius Ropelli, Victória Domingos e Vinicius Coimbra, orientados pela jornalista e professora doutora Thaisa Bacco.

O longa-metragem, mostra as realizações do padre entre os anos de 1928 e 1940, quando ele morou na cidade de [Álvares Machado](#), precisamente no sítio Guaiçara, local de onde partia para realizar missões itinerantes, percorrendo longas distâncias de maneira precária a fim de visitar colônias japonesas e dar suporte espiritual no interior de São Paulo, Sul de Minas Gerais, Norte do Paraná e Mato Grosso do Sul.

Foto: Centro de Pesquisas Monsenhor Domingos Chohachi Nakamura



“Monsenhor Nakamura não só falava de Deus e pregava o evangelho de nosso senhor Jesus Cristo, ele vivia aquilo que pregava. Então quando se fala sobre a sua aura de santidade podemos traduzir isso para o seu testemunho”, explica Padre Jurandir Lima, Pároco da paróquia São José de Álvares Machado, e um dos responsáveis pelo processo de beatificação.

Os resultados desse trabalho incansável movido pela fé são os milagres creditados ao missionário após sua morte em 1940 e a instauração, em 2009, de um processo de beatificação solicitado pela Panib (Pastoral Nipo-brasileira), que atualmente tramita junto ao Vaticano. A beatificação representa o primeiro passo para que uma pessoa seja canonizada, pois confirma a realização de um milagre.

“A importância do Monsenhor se tornar santo ou beato é para que as pessoas possam seguir o seu exemplo de fiel cristão e sigam as pegadas de Jesus para que o mundo possa melhorar e ir crescendo e se tornando um mundo melhor”, afirma Francisco Hirata, presidente do Museu e Memorial “Centro de Pesquisas Monsenhor Domingos Chohachi Nakamura”.

O conteúdo reúne 21 entrevistas em 22 horas de gravação. Dentre os entrevistados, estão figuras como Dom Ettore Capra, postulador da causa de beatificação do monsenhor Nakamura no Vaticano, na Itália e o Padre João Batista Aoki, estudioso da história do missionário e ligado à causa da beatificação, diretamente de Tóquio, no Japão. Essas duas entrevistas foram gravadas com a ajuda de colaboradores. O documentário ainda conta com materiais de arquivo históricos cedidos pela TV Fronteira e jornal O Imparcial, além de uma trilha sonora original, produzida exclusivamente para o filme.

Serviço

A exibição pública de “Estrela da Manhã”, filme documentário sobre a vida missionária e o legado do primeiro padre japonês no Brasil, ocorrerá a partir das 19h30 do dia 08 de novembro de 2021, no Teatro Cesar Cava, Bloco B - Campus I da Unoeste. A entrada é gratuita.

Diocese de Presidente Prudente - Matéria online. 06/11/2021

<http://www.diocesepresidenteprudente.com.br/noticias/graduandos-em-jornalismo-lancam-filme-sobre-a-historia-de-monsenhor-nakamura/>



you are in | [Home](#) | [Notícias](#) | Graduandos em Jornalismo lançam filme sobre a história de Monsenhor Nakamura



Os três processos de canonização mais rápidos da história da Igreja Católica levaram, em média, 14 anos. João Paulo II (2014), Madre Teresa de Calcutá (2016) e Irmã Dulce (2019). As etapas para uma pessoa se tornar santa são complexas e burocráticas. Neste sentido, um filme biográfico, produzido por estudantes de jornalismo em Presidente Prudente (SP), pode contribuir para a beatificação do Monsenhor Nakamura, um homem já considerado santo no Oeste Paulista.

O documentário “Estrela da Manhã” conta a história e o legado do primeiro missionário católico japonês no Brasil. Com 58 anos, Domingos Chohachi Nakamura (1865-1940) veio do Japão em 1923 e se instalou no interior do estado de São Paulo, com o objetivo de ajudar e evangelizar os imigrantes e descendentes radicados no país.

A obra é peça prática do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Monsenhor Nakamura: produção de um documentário biográfico sobre o primeiro missionário católico japonês no Brasil”, desenvolvido pelos estudantes da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais do Uneste: João Lucas Martins, Letícia Petile, Marco Vinicius Ropelli, Victória Domingos e Vinícius Coimbra, orientados pela jornalista e professora doutora Thaisa Bacco.

O longa-metragem, mostra as realizações do padre entre os anos de 1928 e 1940, quando ele morou na cidade de Álvares Machado (SP), precisamente no sítio Guaiçara, local de onde partia para realizar missões itinerantes, percorrendo longas distâncias de maneira precária a fim de visitar colônias japonesas e dar suporte espiritual no interior de São Paulo, Sul de Minas Gerais, Norte do Paraná e Mato

Grosso do Sul.



Retrato de Monsenhor Nakamura, primeiro missionário japonês do Brasil (Centro de Pesquisas Monsenhor Domingos Chohachi Nakamura / Cedida)

“Monsenhor Nakamura não só falava de Deus e pregava o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, ele vivia aquilo que pregava. Então, quando se fala sobre a sua aura de santidade, podemos traduzir isso para o seu testemunho”, explica padre Jurandir Lima, pároco da Paróquia São José de Álvares Machado, e um dos responsáveis pelo processo de beatificação.

Os resultados desse trabalho incansável movido pela fé são os milagres creditados ao missionário após sua morte em 1940 e a instauração, em 2009, de um processo de beatificação solicitado pela Pastoral Nipo-brasileira (Panib), que atualmente tramita junto ao Vaticano. A beatificação representa o primeiro passo para que uma pessoa seja canonizada, pois confirma a realização de um milagre.

“A importância do Monsenhor se tornar santo ou beato é para que as pessoas possam seguir o seu exemplo de fiel cristão e sigam as pegadas de Jesus para que o mundo possa melhorar e ir crescendo em comunhão”, afirma Francisco Hirata, presidente do Museu e

Francisco Hirata, presidente do Museu e Memorial “Centro de Pesquisas Monsenhor Domingos Chohachi Nakamura”.

O conteúdo reúne 21 entrevistas em 22 horas de gravação. Dentre os entrevistados, estão figuras como Dom Ettore Capra, postulador da causa de beatificação do monsenhor Nakamura no Vaticano, na Itália e o padre João Batista Aoki, estudioso da história do missionário e ligado à causa da beatificação, diretamente de Tóquio, no Japão. Essas duas entrevistas foram gravadas com a ajuda de colaboradores. O documentário ainda conta com materiais de arquivo históricos cedidos pela TV Fronteira e jornal O Imparcial, além de uma trilha sonora original, produzida exclusivamente para o filme.



Centro de Pesquisas Monsenhor Domingos Chohachi Nakamura, onde estão armazenados diversos objetos e documentos originais sobre a vida e obra do padre japonês (Documentário “Estrela da Manhã” / Cedida)

Serviço

A exibição pública de “Estrela da Manhã”, filme documentário sobre a vida missionária e o legado do primeiro padre japonês no Brasil, ocorrerá a partir das 19h30 do dia 08 de novembro de 2021, no Teatro César Cava, Bloco B – Campus I da Unoeste. A entrada é gratuita.

G1 Prudente - Matéria online. 06/11/2021, às 7h00

<https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2021/11/06/documentario-conta-a-historia-do-primeiro-missionario-catolico-japones-no-brasil-monsenhor-nakamura-e-alvo-de-processo-de-beatificacao-no-vaticano.ghtml>



Documentário conta a história do primeiro missionário católico japonês no Brasil; Monsenhor Nakamura é alvo de processo de beatificação no Vaticano

Filme mostra os trabalhos do padre entre os anos de 1928 e 1940, quando ele morou na cidade de Álvares Machado (SP), de onde partia para realizar missões itinerantes.

Por Heloise Hamada, g1 Presidente Prudente

06/11/2021 07h00 · Atualizado há 6 dias

A história do primeiro missionário católico japonês no Brasil, Domingos Chohachi Nakamura (1865-1940), virou tema de um documentário. Conhecido como Monsenhor Nakamura, ele chegou ao Brasil em 1923, aos 58 anos, e morreu em **Álvares Machado (SP)**, em 1940. Por onde passou, ele ajudou e evangelizou os imigrantes japoneses e descendentes radicados no país. Além disso, já está em andamento no Vaticano um processo de beatificação, que teve início em 2009.

O documentário leva o nome de "Estrela da Manhã" e a obra é a peça prática do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) "Monsenhor Nakamura: produção de um documentário biográfico sobre o primeiro missionário católico japonês no Brasil", desenvolvido pelos estudantes da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), em **Presidente Prudente (SP)**, João Lucas Martins, Letícia Petile, Marco Vinicius Ropelli, Victória Domingos e Vinicius Coimbra, orientados pela jornalista e professora doutora Thaisa Bacco.

Com entrada gratuita, a primeira exibição pública de **"Estrela da Manhã"** ocorrerá na segunda-feira (8), a partir das 19h30, no Teatro César Cava, no campus 1 da Unoeste **(veja no vídeo abaixo o trailer do filme)**.



Trailer de 'Estrela da Manhã', documentário que conta a história do Monsenhor Nakamura

O longa-metragem mostra as realizações do padre entre os anos de 1928 e 1940, quando ele morou na cidade de Álvares Machado, no Oeste Paulista, precisamente no sítio Guaiçara, local de onde partia para realizar missões itinerantes, percorrendo longas distâncias de maneira precária, a fim de visitar colônias japonesas e dar suporte espiritual no interior de São Paulo e ainda nos estados de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Paraná.

O padre Jurandir Lima, da Paróquia de São José, em Álvares Machado, é um dos responsáveis pelo processo de beatificação, que teve início com a Pastoral Nipo-brasileira (Panib). Contudo, era preciso que a diocese mais próxima de onde o monsenhor atuou tomasse a frente.

"Foi quando o então bispo da Diocese de Presidente Prudente, Dom José Maria Libório Camino Saracho, instituiu o Tribunal de Beatificação, que iria refazer os passos do Monsenhor Nakamura. Foram recolhidos materiais escritos e depoimentos em cinco estados, por onde ele passou. Todo o processo que a pastoral havia feito foi refeito, agora sob juramento", disse Lima ao **g1**.

Além disso, em 2008, foi feita a exumação do corpo do padre japonês, que está enterrado no Cemitério Municipal de Álvares Machado. "A Diocese já fez a parte dela. Tudo o que poderia ser feito e enviado foi feito. Há até um padre residente em Roma acompanhando o processo, o Dom Ettore Capra", afirmou.



'Estrela da Manhã' é um documentário biográfico sobre o primeiro missionário católico japonês no Brasil — Foto: Estrela da Manhã/Arquivo pessoal

Segundo o padre Jurandir Lima, já existem, na Igreja Católica, santos e mártires japoneses. No entanto, o Monsenhor Nakamura seria, com a sua eventual canonização, o primeiro santo japonês que viveu no Brasil.

"Os pais de Monsenhor Nakamura eram descendentes de cristãos refugiados. Seus pais, portanto, eram cristãos e batizaram o Monsenhor Nakamura numa comunidade cristã. Ele perdeu os pais muito cedo. Com 15 anos, ficou órfão dos pais. Não se tem muito conhecimento sobre detalhes de sua vida na juventude", contou Lima.

Espera e fé

O padre Jurandir Lima explicou que o processo de beatificação em andamento no Vaticano é demorado.

"O Vaticano recebe pedidos do mundo todo. Não é algo rápido. É bem vagaroso. Eles são muito prudentes e existe toda a investigação das virtudes heroicas. É uma aprovação lenta", salientou Lima.

Ele disse que o processo "está na fila" e muitas vezes o próprio Vaticano solicita novas informações. "O mais recente foi o pedido de depoimentos de padres que conviveram ou conheceram o Monsenhor Nakamura, se havia padres vivos. Mas dissemos que não há", lamentou.

A beatificação representa o primeiro passo para que uma pessoa seja canonizada, pois confirma a realização de um milagre. "Todo processo relacionado à Diocese foi concluído e enviado. Precisamos ter paciência e fé para responder qualquer questionamento", comentou. Depois da beatificação, vem a canonização, quando é necessária a comprovação de mais de um milagre para a pessoa ser declarada como "santa" pela Igreja Católica.

Outra peça que pode ajudar na beatificação é o documentário "Estrela da Manhã". "Quanto mais se divulga a história do monsenhor, há mais chances de aparecerem novos milagres, que são necessários para a beatificação. O documentário também vai ser enviado ao Vaticano e anexado ao processo", frisou Lima.

Influências até os dias de hoje

A influência do Monsenhor Nakamura segue viva até hoje no município de Álvares Machado. A cidade tem um museu em homenagem ao padre japonês e o acervo possui mais de 100 objetos que fizeram parte de sua vida.

“A importância de o monsenhor se tornar beato ou santo é para que as pessoas possam seguir o seu exemplo de fiel cristão e seguir as pegadas de Jesus para que o mundo possa melhorar e ir crescendo em comunhão”, afirmou o presidente do Museu e Memorial “Centro de Pesquisas Monsenhor Domingos Chohachi Nakamura”, Francisco Hirata.

“No aniversário de morte do monsenhor, em março, sempre foi realizado o Congresso da Pastoral Nipo-brasileira. Parou por causa da pandemia, mas deve retornar no ano que vem. Dos depoimentos que eu colhi, ouvi pessoas que me contaram que não havia muitos sacerdotes budistas e o Monsenhor Nakamura aproximou muitos japoneses e houve a conversão do budismo ao cristianismo”, completou o padre Jurandir Lima.

O nome do documentário “Estrela da Manhã” é o mesmo que batiza o grupo de jovens da igreja, que surgiu na época do monsenhor. “Estamos animados com o documentário. Ele é importantíssimo. Eu não imaginava, no início, que iriam produzir algo assim. Eu fiquei muito contente com o resultado”, comentou o padre.

Apesar de ter como figura central um padre, os autores asseguram que a produção não é religiosa.

“Nossa intenção desde o início foi criar um documentário que tivesse relevância entre a população do Oeste Paulista”, explicou Letícia Petile.

“Minha impressão é de que o filme pode ser útil para a sociedade em vários aspectos, na educação, na cultura e na religião também”, completou Victoria Domingos.

“Esse trabalho não só fala da história de um homem, mas também de um povo. O documentário organiza todos esses acontecimentos e entrega mais do que um filme, uma súmula da história”, apontou João Lucas Martins.

Com aproximadamente duas horas de duração, “Estrela da Manhã” foca nas realizações do padre entre os anos de 1928 e 1940.

Diocese de Presidente Prudente - Publicação de divulgação no Instagram.
06/11/2021

https://www.instagram.com/p/CV8lYctLxs0/?utm_medium=copy_link

 dioceseprudente ...

NOTÍCIAS




Graduandos em Jornalismo lançam filme sobre a história de Monsenhor Nakamura



Curtido por vicdomingos e outras 36 pessoas

dioceseprudente  | #AconteceNaDiocese

"Estrela da Manhã" é um documentário sobre o primeiro missionário católico japonês do Brasil que viveu em Álvares Machado (SP). Lançamento ocorre no próximo dia 8 de novembro, Às 19h30, no Teatro César Cava, em Presidente Prudente (SP).

|  Leia mais no site da diocese (diocesepresidenteprudente.com.br). O link está na descrição do nosso perfil aqui no Instagram.

Diocese de Presidente Prudente - Publicação de divulgação no Facebook.
06/11/2021

<https://www.facebook.com/435423969877200/posts/4382096951876529/?d=n>



Diocese de Presidente Prudente

6 de nov. · 🌐



| #AconteceNaDiocese

"Estrela da Manhã" é um documentário sobre o primeiro missionário católico japonês do Brasil que viveu em Álvares Machado (SP). Lançamento ocorre no próximo dia 8 de novembro, Às 19h30, no Teatro César Cava, em Presidente Prudente (SP).

| 🌐 Leia mais:

<https://bit.ly/3o16cJi>



DIOCESEPRUDENTEPRUDENTE.COM.BR

Graduandos em Jornalismo lançam filme sobre a história de Monsenhor Nakamura - Diocese Presidente Prudente

VARIEDADES

O Imparcial, domingo, 7 de novembro de 2021

Filme conta a história de monsenhor Nakamura

"Estrela da Manhã", produzido por estudantes de Jornalismo, é um documentário sobre o primeiro missionário católico japonês do Brasil que viveu em Álvares Machado

DA REDAÇÃO

Os três processos de canonização mais rápidos da história da Igreja Católica levaram, em média, 14 anos. João Paulo II (2014), Madre Teresa de Calcutá (2016) e Irmã Dulce (2019). As etapas para uma pessoa se tornar santa são complexas e burocráticas. Neste sentido, um filme biográfico produzido por estudantes de Jornalismo em Presidente Prudente pode contribuir para a beatificação do padre monsenhor Nakamura, um homem já considerado santo no oeste paulista.

O documentário "Estrela da Manhã" conta a história e o legado do primeiro missionário católico japonês no Brasil. Com 58 anos, Domingos Chohachi Nakamura (1865-1940) veio do Japão em 1923 e se instalou no interior do Estado de São Paulo, com o objetivo de ajudar e evangelizar os imigrantes e descendentes radicados no país.

A obra é peça prática do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) intitulado "Monsenhor Nakamura: produção de um documentário biográfico sobre o primeiro missionário católico japonês no Brasil", desenvolvido pelos estudantes da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste (Universidade do Oeste Paulista): João Lucas Martins, Leticia Petile, Marco Vinicius Ropelli, Victória Domingos e Vinicius Coimbra, orientados pela jornalista e professora doutora Thaisa Bacco.

O longa-metragem, mostra as realizações do padre entre os anos de 1928 e 1940, quando ele morou na cidade de Álvares Machado, precisamente no sítio Guaçara, local de onde partia para realizar missões itinerantes, percorrendo longas distâncias de maneira precária a fim de visitar colônias japonesas e dar suporte espiritual no interior de São Paulo (SP), Sul de Minas Gerais (MG), Norte do Paraná (PR) e Mato Grosso do Sul (MS).

"Monsenhor Nakamura não só falava de Deus e pregava o evangelho de nosso senhor Jesus Cristo, ele vivia aquilo que pregava. En-



Retrato de monsenhor Nakamura, primeiro missionário japonês do Brasil



Filme biográfico foi produzido por estudantes de Jornalismo da Unoeste

quando se fala sobre a sua aura de santidade podemos traduzir isso para o seu testemunho", explica padre Jurandir Lima, pároco da paróquia São José de Álvares Machado, e um dos responsáveis pelo processo de beatificação.

Os resultados desse trabalho incansável movido pela fé são os milagres creditados ao missionário após sua morte em 1940 e a instauração, em 2009, de um processo de beatificação solicitado pela Panib (Pastoral Nipo-brasileira), que atualmente tramita junto ao Vaticano. A beatificação representa o primeiro passo para que uma pessoa seja canonizada, pois confirma a realização de um milagre.

"A importância do monsenhor se tornar santo ou beato é para que as pessoas possam seguir o seu exemplo de fiel cristão e sigam as pegadas de Jesus para que o mundo possa melhorar e ir crescendo em comunhão", afirma Francisco Hirata, presidente do Museu e Memorial "Centro de Pesquisas Monsenhor Domingos Chohachi Nakamura".

ESTUDOS, PESQUISAS-CONTEÚDO

O conteúdo reúne 21 entrevistas em 19 horas de gravação. Dentre os entrevistados, estão figuras como Dom Ettore Capra, postulador da causa de beatificação do monsenhor Nakamura no Vaticano, na Itália e o padre João Batista Aoki, estudioso da história do missionário e ligado à causa da beatificação, diretamente de Tóquio, no Japão. Essas duas entrevistas foram gravadas com a ajuda de colaboradores. O documentário ainda conta com materiais de arquivo históricos cedidos pela TV Fronteira e jornal O Imparcial, além de uma trilha sonora original, produzida exclusivamente para o filme.

SERVIÇO

A exibição pública de "Estrela da Manhã", filme documentário sobre a vida missionária e o legado do primeiro padre japonês no Brasil, ocorrerá a partir das 19h30 do dia 08 de novembro de 2021, no Teatro César Cava, Bloco B - Campus I da Unoeste. A entrada é gratuita.



Sandro Villar

O Espadachim, um cronista que mora no País da piada pronta.

Será Que Dá Pé?

Falo de pé, porém, sentado diante do computador e, mesmo com este jogo de palavras desajeitado no início, vou logo dizendo que há trabalhadores que ganham a vida com os pés. Estão aí, por exemplo, o Messi e o Neyocean, quer dizer, Neymar, que não me deixam desmentir. Com o pé, eles fizeram o pé-de-meia e não foram atrapalhados pelo pé de atleta, o fungo que ataca o pé.

Bem, como parece que vai dar pé, prossigo, com pé de galinha na cara, narrando essa sandice, destacando pé pra mais de metro, pois pé é o que não falta, como metáfora, em muitas expressões populares. Nem todo mundo tem vocação para pé de boi, como é chamado o sujeito que trabalha demais.

Há aqueles, os amigos do alheio - sem a mencionada vocação -, que não dispensam o pé de cabra para roubar, o que, para eles, pode ser mais fácil do que pegar no batente.

E o que dizer do alcoolatra, que adoraria ver a água virar vinho e garapa virar cachaça? Tremendo pé de cana e, na maioria dos casos, um pobre pé de chinelo, o que é melhor que pé descalço. Não é minha intenção levar tudo ao pé da letra, mas agora falo do pé de valsa, o dançarino que adora baile. Ou adorava até porque os tempos, agora, são temerários e o pé de valsa parece fora de moda. Quem dança mesmo na atual conjuntura não é tanto o pé de valsa: é o pé de funk, que, aliás, também "dança na horizontal" e costuma pagar carreto à ceponha nove meses depois.

Quando a seca está braba, sem água até para os pingos nos is, o roceiro pede para São Pedro mandar chuva, nem que seja um pé d'água, a chuva forte e rápida, de preferência sem pé de vento. Não posso esquecer de mencionar o pé-frio e o pé quente. Ao primeiro recomendo meias de lã e ao segundo, calmante ou gelo na sola. Não vem ao caso citar celebridades considerados pés-frios, como certo roqueiro inglês e certa cantora brasileira.

E o motorista pé de chumbo? A coisa pode se complicar se ele meter (epá!) o pé na tábua, confiando na máxima "fé em Deus e pé na tábua", como diria Adhemar de Barros.

De todo tipo de pé, nessas expressões consagradas pelo povo, o mais incômodo é o pé na...oh, Céus, como direi?, enfim, o pé no glúteo ou o pé naquela saliência traseira do corpo, às vezes avantajada, cujo nome popular, talvez não chulo, começa com a letra B, prossegue com a letra U, segue com N, emenda num D e termina com A. Optei pelo "recurso" porque este é um jornal de família.

Outra situação incômoda é a daqueles velhinhos, de propecta idade, que a ironia popular diz que estão com o pé na cava, o que só faz aumentar o faturamento das funerárias.

Ah, quase me esqueci do pé de coelho e, sobre tão palpitante assunto, palpito que se pé de coelho desse sorte o pobre animalzinho não seria abatido para a pata virar chaveiro.

Espero não ter dado um tiro no pé - ou metido os pés pelas mãos - e, se extrapolei, podem pegar no meu pé, desde que sejam belas pedicures que me ofereçam pé de moleque e dancem comigo um arrasta-pé.

DROPS

Era magro mas fazia regime por causa do peso na consciência.

Quem badala tem complexo de sino.

Casamento: o que Deus uniu o ciúme não separe.

Filme da Semana no Cine Brasil: Torre de Pizza, estrelando grande elenco.

VAI REFORMAR OU CONSTRUIR?

Casa das Tintas, a loja do Elcio, tem as melhores tintas. Entregas em domicílio: 3907-7500 e 99132-0716. Av. Ana Jacinta, 1.663.

Sandro Villar é jornalista e radialista, autor do livro "As 100 Melhores Crônicas de Humor de SP" Editora Alta Books - RJ. E-mail: sandro.villar@hotmail.com

Jornal O Imparcial - Matéria Impressa. 07/11/2021



EVENTOS...

Você sabia que o Buffet Eduardos fornece todo o serviço necessário para o seu evento corporativo?! Sim, por lá a gente conta com a excelência em gastronomia e bebidas, aluguel de todo o mobiliário, louças, toalhas, talheres, guardanapos, copos, taças, além dos profissionais mais qualificados e treinados para deixar seu evento inesquecível. Mais informações é só ligar no (18) 3334-3000.

ARQUIVO PESSOAL



Ela arrasa em todos os sentidos... A repórter e apresentadora Elisângela Carreira, que hoje brilha na Jovem Pan News



Momento selfie para o 2º Tenente Rafael Contini, capelão do Hospital da Força Aérea Brasileira – FAB em São Paulo

DOCUMENTÁRIO...

Amanhã, tem estreia do documentário "Estrala da Manhã", que conta a história do Monsenhor Nakamura, primeiro missionário católico japonês do Brasil que viveu em Álvares Machado. O filme é produzido por estudantes de Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste – Universidade do Oeste Paulista. A apresentação será no Teatro Cesar Cava, às 19h30, no Campus I.

ARQUIVO PESSOAL



A bela Dani Dinallo, que adoça com tanto amor nossas vidas com suas receitas incríveis

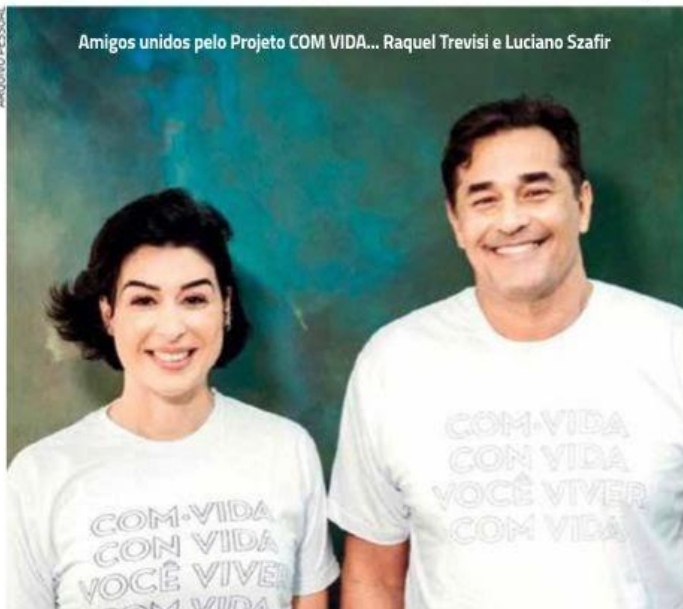
ARQUIVO PESSOAL



A deslumbrante e sempre impecável... Fabiane Oliveira Lima

ARQUIVO PESSOAL

Amigos unidos pelo Projeto COM VIDA... Raquel Trevisi e Luciano Szafir



NEWS...

A repórter Elisângela Carreira é sempre sucesso por onde passa. A moça que agora empresta seu talento para a Jovem Pan News, já conquistou o seu espaço e tem arrasado como sempre em suas reportagens e entradas. Seja feliz!

Escola de Comunicação - Publicação de divulgação no Instagram. 08/11/2021
https://www.instagram.com/tv/CWBSSX3IRO8/?utm_medium=copy_link



comunicacaounoeste e
documentarioestreladamanha



96 visualizações · Curtido por daniel.halvarez

comunicacaounoeste 🌟 Estrela da Manhã: a história do Monsenhor Domingos Nakamura

🇧🇷🏛️ A nação brasileira tem fortes raízes no cristianismo, a maior religião do mundo atualmente. Em especial, a Igreja Católica esteve muito presente na formação do Brasil que conhecemos. E os agentes dessa construção cultural foram pessoas comuns que dedicaram sua vida a um propósito maior. 🙏

🇯🇵🏛️ Uma dessas pessoas foi o monsenhor Domingos Nakamura, o primeiro missionário japonês a pisar em terras brasileiras, com o objetivo de pastorear os imigrantes japoneses na fé católica. Uma vida admirável que poderemos conhecer graças ao documentário Estrela da Manhã, projeto de conclusão de curso de jovens e brilhantes alunos de Jornalismo.

🕒 HOJE à noite, às 19h30

📍 Teatro César Cava, no bloco B do Campus I
A entrada é franca!

Diocese de Presidente Prudente - Publicação de divulgação no Instagram.
08/11/2021

https://www.instagram.com/p/CWDmJWdLurS/?utm_medium=copy_link



 Curtido por jlmartinsf e outras 87 pessoas

dioceseprudente  | #AconteceNaDiocese

Na noite dessa segunda-feira (08/11), Dom Benedito Gonçalves dos Santos, bispo diocesano, membros do clero e pessoas da comunidade participaram do lançamento do documentário "Estrela da Manhã", que conta a história e o legado do primeiro missionário católico japonês em terras brasileiras. O filme tem duração de cerca de duas horas e teve sua primeira exibição pública no Teatro César Cava da Unoeste, em Presidente Prudente (SP).

Diocese de Presidente Prudente - Publicação de divulgação no Facebook.
08/11/2021

<https://www.facebook.com/DiocesePrudente/posts/4390745211011703>



Diocese de Presidente Prudente

9 de nov. · 🌐



 | [#AconteceNaDiocese](#)

Na noite dessa segunda-feira (08/11), Dom Benedito Gonçalves dos Santos, bispo diocesano, membros do clero e pessoas da comunidade participaram do lançamento do documentário “Estrela da Manhã”, que conta a história e o legado do primeiro missionário católico japonês em terras brasileiras. O filme tem duração de cerca de duas horas e teve sua primeira exibição pública no Teatro César Cava da Unoeste, em Presidente Prudente (SP).

A produção foi feita por alunos da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste: João Lucas Martins, Letícia Petile, Marco Vinicius Ropelli, Victória Domingos e Vinicius Coimbra, orientados pela jornalista e professora doutora Thaisa Bacco.

O projeto é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Monsenhor Nakamura: produção de um documentário biográfico sobre o primeiro missionário católico japonês no Brasil”.

| 🎥 Você já pode assistir o documentário na íntegra clicando no link abaixo:

<https://bit.ly/3wu3PCo>

TV Fronteira - Nota. 08/11/2021

<https://globoplay.globo.com/v/10021908/programa/?s=0s>



TV Fronteira - Reportagem. 09/11/2021

<https://globoplay.globo.com/v/10023109/>



Diocese de Presidente Prudente - Matéria online. 11/11/2021

<http://www.diocesepresidenteprudente.com.br/noticias/documentario-sobre-monsenhor-nakamura-soma-mais-de-15-mil-visualizacoes/>



Diocese
Presidente Prudente



you are in | [Home](#) | [Notícias](#) | Documentário sobre Monsenhor Nakamura soma mais de 1,5 mil visualizações



Quando subiram os créditos finais do documentário Estrela da Manhã durante a primeira exibição pública do filme no Teatro Cesar Cava, em 8 de novembro, ele já havia sido assistido por mais de 200 pessoas, por volta de 150 espectadores aplaudiram presencialmente e cerca de 100 acompanharam pelo [YouTube da TV Facopp Online](#).



Foto oficial do evento, com equipe, colaboradores e entrevistados no documentário Estrela da Manhã (Assessoria do evento / Cedida). Todos dando ênfase à qualidade e à importância histórica do produto audiovisual para Álvares Machado (SP), cidade que foi sede do apostolado do padre Nakamura, para a religião católica no interior de São Paulo e para a comunidade nipo-brasileira da Alta Sorocabana.

Não por acaso, acompanharam a noite de estreia autoridades desses segmentos. Esteve presente, prestigiando o documentário, o bispo da Diocese de Presidente Prudente, Dom Benedito Gonçalves dos Santos. “Após assistir esse belíssimo documentário me faltam palavras para descrever a riqueza e a

beleza que nós contemplamos nesta noite. Felizes o que os nossos olhos viram e o que nossos ouvidos ouviram”, enfatizou.



Bispo diocesano celebra resultado do filme com equipe de produção do documentário (Assessoria do evento / Cedida)

O presidente do Centro de Pesquisas “Museu e Memorial Monsenhor Nakamura”, Francisco Haruo Hirata, que é um dos entrevistados do “Estrela da Manhã”, destacou ter presenciado o trabalho “incansável” dos futuros jornalistas que mesmo em tempos de pandemia não mediram esforços em buscar informações até mesmo em lugares longínquos como Itália e Japão.

A coordenadora da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, Larissa Crepaldi Trindade, pontuou que trabalhos de extensão como o documentário Estrela da Manhã, que é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), são um braço de responsabilidade social que a Unoeste e o Jornalismo possuem.

Repercussão

“Quando eu soube que iriam fazer um filme sobre o monsenhor Nakamura eu não imaginava a grandiosidade do que eu iria encontrar aqui”, revelou o padre Jurandir Severino de Lima, Pároco da Paróquia São José de Álvares Machado e notário do Tribunal de Beatificação de monsenhor Nakamura.

A repercussão do documentário foi praticamente imediata à disponibilização no YouTube. Pesquisadores da capital de São Paulo, que estudam o Colégio São Francisco Xavier, no qual Nakamura foi patrono, solicitaram o acesso ao filme para se aprofundarem na história do japonês.



Os documentaristas receberam, também, propostas para que o filme seja traduzido para o japonês e italiano. “Gostaria de preservar o material com a tradução japonesa para divulgação maior”, conforme destacou o missionário e ex-presidente da Pastoral Nipo-Brasileira (PANIB), padre João Batista Issao Aoki, para, respectivamente, ser divulgado na terra natal de monsenhor Nakamura, o Japão, e também no Vaticano, onde tramita o Processo de Beatificação do missionário Servo de Deus.

O documentário, ainda, fará parte deste processo, tendo em vista a relevância histórica do trabalho conduzido pelos futuros jornalistas, como garantiu o vice-postulador da Causa, Padre Leandro Martins, que também é entrevistado no “Estrela da Manhã”.

Equipe



O documentário Estrela da Manhã é fruto de um projeto de extensão e de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso intitulada “Monsenhor Nakamura: Produção de um Documentário Biográfico Sobre o Primeiro Missionário Católico Japonês no Brasil”. Os autores são os futuros jornalistas João Lucas Martins, Letícia Petile, Marco Vinicius Ropelli, Victória Domingos e Vinícius Coimbra, orientados pela professora doutora e jornalista, Thaisa Bacco.

Durante a produção do processo independente do longa-metragem, realizada durante um ano de trabalho, 22 fontes foram selecionadas para as gravações, com 21 entrevistas gravadas e 22 horas brutas de filmagem. As gravações resultaram em 600 gigabyte de conteúdo e contou com o apoio de 15 parceiros.



Serviço

Assista agora mesmo ao documentário completo disponibilizado no YouTube:



Menu



Diocese de Presidente Prudente - Publicação de divulgação no Facebook.
11/11/2021

<https://www.facebook.com/435423969877200/posts/4397888193630738/?d=n>



Diocese de Presidente Prudente

11 de nov. · 🌐



 | #AconteceNaDiocese

Você já assistiu? 🎥❤️

O filme é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de alunos do curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste.

Ao todo, 22 fontes foram selecionadas para as gravações, com 21 entrevistas gravadas e 22 horas brutas de filmagem. As gravações resultaram em 600 gigabytes de conteúdo e contou com o apoio de 15 parceiros.

🌐 Leia mais e assista ao filme:

<https://bit.ly/3C6QIs6>



Japão em Foco - Publicação de divulgação no Facebook. 16/11/2021 - 22h
<https://www.facebook.com/159237650813385/posts/6381495511920870/?d=n>

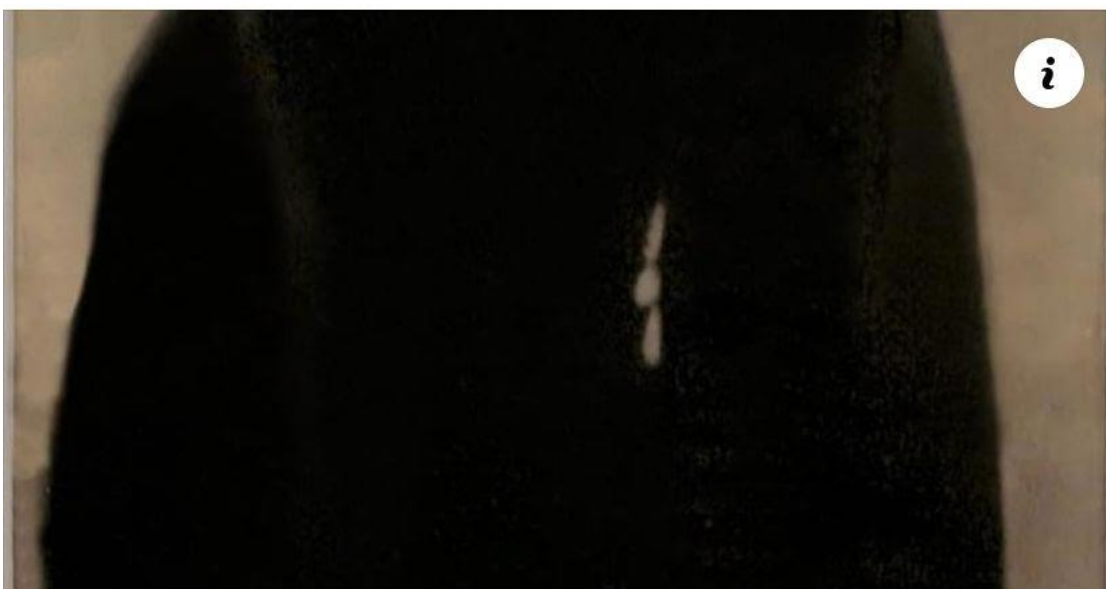


Japão em Foco

2 d · ⚙️



Filme mostra os trabalhos do padre entre os anos de 1928 e 1940, quando ele morou na cidade de Álvares Machado (SP), de onde partia para realizar missões itinerantes.



⚡ G1 - O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO

Documentário conta a história do primeiro missionário católico japonês no Brasil; Monsenhor Nakamura é alvo...

Arquidiocese de Botucatu - Matéria online. 18/11/2021

<https://arquidiocesebotucatu.org.br/documentario-estrela-da-manha-resgata-a-figura-de-mons-nakamura.html>



O Documentário “Estrela da Manhã” resgata a figura do missionário japonês Mons. Domingos Nakamura, que atuou em nossa Diocese de Botucatu entre os anos 1920 a 1940. Reconhecido pela Igreja como “Servo de Deus”, seu processo de beatificação se encontra em andamento.

Sinopse do Documentário

Uma jornada heroica entre a terra do sol nascente e o país tropical. A fé foi o único combustível que levou monsenhor Domingos Chohachi Nakamura a aceitar a missão de desbravar os rincões do interior do Brasil em busca das almas cristãs dos imigrantes japoneses que padeciam como ovelhas sem pastor.

O missionário, fruto de um lar católico constituído em meio à perseguição aos cristãos no Japão, viu, em terras brasileiras, a pobreza, o trabalho e as dificuldades de seu povo. Não se abateu. De 1923 até sua morte, em 1940, fez da evangelização seu escudo e, assim, tornou-se retrato de santidade. Em Álvares Machado, cidade onde o padre morou a partir de 1928, até os dias de hoje é lembrado. Santo na boca do povo, o apóstolo dos imigrantes japoneses, pode tornar-se o primeiro japonês não mártir canonizado pela Igreja Católica.

Arquidiocese de Botucatu - Publicação de divulgação no Instagram. 18/11/2021
https://www.instagram.com/p/CWa3TUdrxJC/?utm_medium=copy_link



arquiocesedebotucatu

Estrela da Manhã






 Curtido por **jlmartinsf** e outras 16 pessoas

arquiocesedebotucatu O Documentário "Estrela da Manhã" resgata a figura do missionário japonês Mons. Domingos Nakamura, que atuou em nossa Diocese de Botucatu entre os anos 1920 a 1940. Reconhecido pela Igreja como "Servo de Deus", seu processo de beatificação se encontra em andamento.

Assista o Documentário: <https://arquiocesedebotucatu.org.br/documentario-estrela-da-manha-resgata-a-figura-de-mons-nakamura.html>

vinciumcoimbra Muito obrigado pela divulgação, @arquiocesedebotucatu! 🙏

Há 1 dia · [Ver tradução](#)